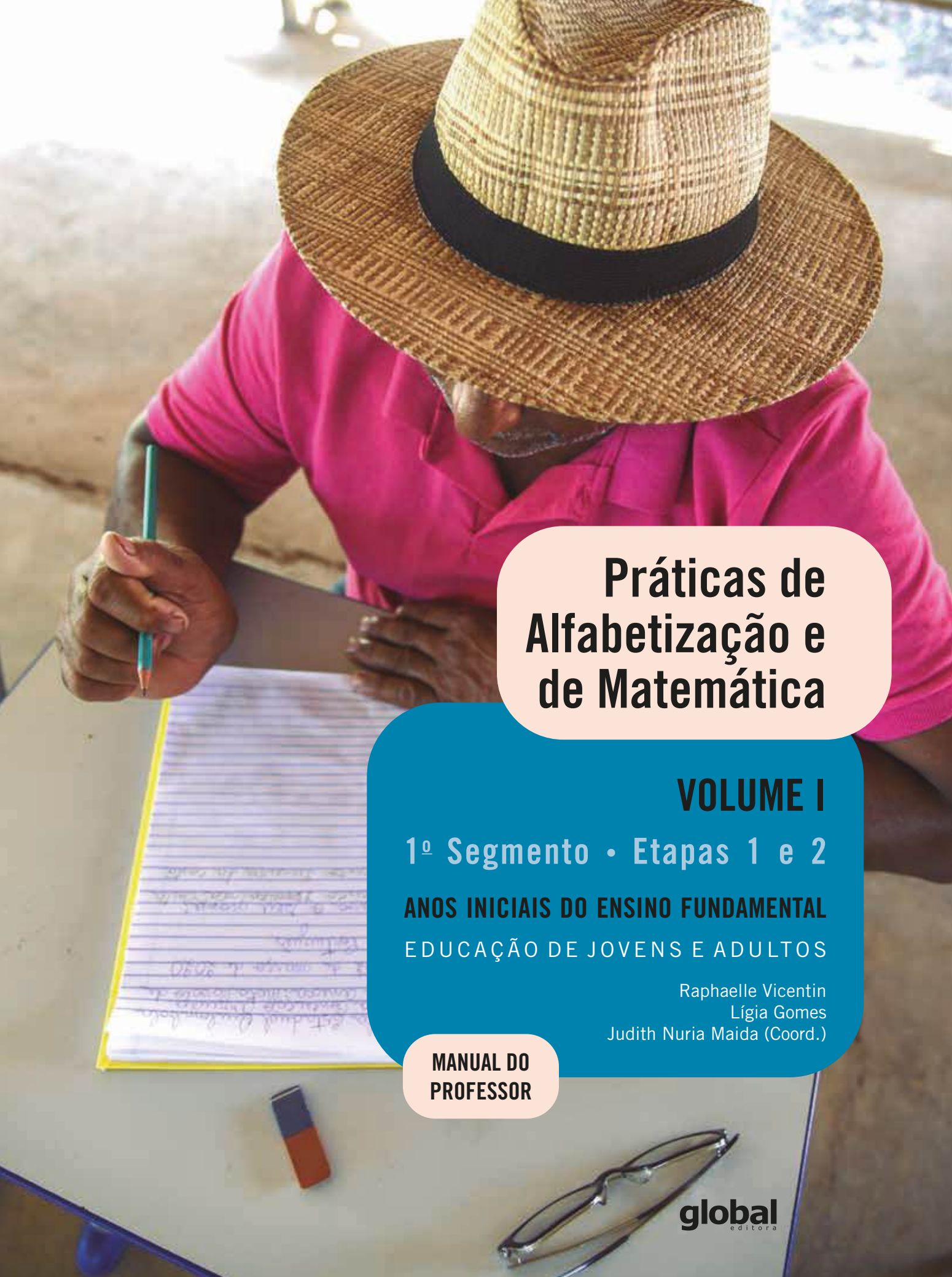


Práticas de Alfabetização e de Matemática

VOLUME I

1º Segmento • Etapas 1 e 2

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Raphaelle Vicentin
Lígia Gomes
Judith Nuria Maida (Coord.)

MANUAL DO PROFESSOR

global editora

Educadores e estudantes,

Este livro integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Seu conteúdo passou por diversas etapas avaliativas, visando garantir a vocês livros didáticos de qualidade.

As obras destinadas Educação de Jovens e Adultos em 2026 (e que também serão utilizadas nos anos de 2027, 2028 e 2029) terão também uma versão digital. Assim, vocês poderão utilizar seus livros no formato que preferirem. As obras digitais estarão disponíveis no Portal do PNLD, em pnld.fnde.gov.br.

Conversem com a gestão da sua escola, que poderá ajudá-los a acessar todos os livros digitais do Portal. Informações e orientações de acesso aos novos materiais digitais do PNLD podem ser acessadas no link "Livro Digital" disponível em https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e=programas/programas/programas-do-livro.

Para colaborar com o PNLD, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Práticas de Alfabetização e de Matemática

VOLUME I

1º Segmento • Etapas 1 e 2

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MANUAL DO PROFESSOR

RAPHAELLE VICENTIN

PEDAGOGA PELA USP, ESPECIALISTA EM ALFABETIZAÇÃO PELO INSTITUTO VERA CRUZ, PROFESSORA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. AUTORA, COORDENADORA E LEITORA CRÍTICA DE MATERIAL DIDÁTICO, ASSESSORA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO (CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS).

LÍGIA GOMES

LICENCIADA EM MATEMÁTICA PELA USP, MESTRE EM ENSINO DE MATEMÁTICA PELA FEA-USP, PROFESSORA NO ENSINO BÁSICO, AUTORA E LEITORA CRÍTICA DE MATERIAL DIDÁTICO, ASSESSORA PEDAGÓGICA NO ENSINO BÁSICO E NA EJA.

JUDITH NURIA MAIDA

(COORDENAÇÃO)

BACHAREL E LICENCIADA EM GEOGRAFIA PELA USP, MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDAD DE LA RIOJA (ESPANHA), PÓS-GRADUADA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA UNIVERSIDAD DE NEBRIJA (ESPANHA), FORMADORA DE EDUCADORES, COORDENADORA E AUTORA DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O MERCADO, PNLD, CAMPO E EJA.

1ª EDIÇÃO
SÃO PAULO, 2024

global editora

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

© Global Editora, 2024

1ª Edição, Global Editora, São Paulo, 2024

Jefferson L. Alves – diretor editorial e de produção
Richard A. Alves – diretor-geral
Judith Nuria Maida – gerente editorial
Flávio Samuel – gerente de produção
Equipe Global Editora – produção editorial e gráfica
Instituto Paulo Freire – assessoria e leitura crítica
Garagem Editorial – edição
Equipe Global Editora – revisão
Tempo Composto – pesquisa iconográfica
Texto e Forma – projeto gráfico
Aeroestúdio – editoração
Mauricio Negro – capa
Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, Brasil, mar. 2020. Autor: Cesar Diniz/Pulsar Imagens – foto de capa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gomes, Lígia
Práticas de alfabetização e de matemática : Educação de Jovens e Adultos : volume I : etapas 1 e 2 : anos iniciais do ensino fundamental : (manual do professor) / Lígia Gomes, Raphaelle Vicentin ; Judith Nuria Maida, (coordenação). – 1. ed. – São Paulo : Global Editora, 2024.

ISBN 978-65-5612-563-3

1. Alfabetização (Ensino fundamental) 2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 3. Matemática (Ensino fundamental) I. Vicentin, Raphaelle. II. Maida, Judith Nuria. III. Título.

24-199564 CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Global Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade
CEP 01508-020 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3277-7999
e-mail: global@globaleditora.com.br

grupoeditorialglobal.com.br
@globaleditora
/globaleditora
@globaleditora
/globaleditora
/globaleditora
blog.grupoeditorialglobal.com.br

Direitos reservados.
Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **4688**

CARO ESTUDANTE,

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ACOMPANHA AO LONGO DE TODA VIDA. A ESCOLA É UM DOS LOCAIS EM QUE PODEMOS APRENDER E ORGANIZAR O CONHECIMENTO. ESTE LIVRO É UM COMPANHEIRO NESSA NOVA JORNADA DE SE ALFABETIZAR E CONSTRUIR AS HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E USO DOS NÚMEROS.

COM ELE, VOCÊ PODERÁ CONHECER AS LETRAS, ESCREVER PALAVRAS E SE COMUNICAR POR ESCRITO. ALÉM DISSO, VAI COMPREENDER QUE CADA TEXTO TRAZ CONSIGO UMA INTENÇÃO E VAI SER APRESENTADO AOS GÊNEROS TEXTUAIS E ÀS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.

A ORALIDADE TAMBÉM É IMPORTANTE NESSE PERCURSO. FALAR E ESCUTAR SÃO COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS E FERRAMENTAS PARA ALFABETIZAÇÃO. COMPREENDER A DIFERENÇA ENTRE DISCURSOS FORMAIS E INFORMAIS E APRIMORAR O PRÓPRIO DISCURSO DÁ MAIS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO AO CIDADÃO.

A MATEMÁTICA, COMO LINGUAGEM UNIVERSAL, É, SEM DÚVIDA, ESSENCIAL EM NOSSA VIDA COTIDIANA. AO DOMINAR CONCEITOS BÁSICOS, COMO OPERAÇÕES ARITMÉTICAS, GEOMETRIA, GRÁFICOS E TABELAS, GANHAMOS CONFIANÇA PARA TOMAR DECISÕES, QUE ABREM NOVAS PORTAS DE OPORTUNIDADES E CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL.

DAQUI PARA A FRENTE, VOCÊ TERÁ GRANDES CONQUISTAS E AMPLIARÁ SEUS HORIZONTES. SEJA BEM-VINDO A ESTA VIAGEM PELO CONHECIMENTO QUE COMEÇA AGORA, MAS NUNCA TERMINA.

DE NOSSA PARTE, FOI MUITO PRAZEROSO PREPARAR CADA TEXTO E CADA ATIVIDADE, CADA PÁGINA E CADA CAPÍTULO, PENSANDO UNICAMENTE EM VOCÊ.

AGRADECEMOS O PRIVILÉGIO DE ESTARMOS PRESENTES NESTE MOMENTO EM QUE MAIS UM SONHO COMEÇA.

BOM ESTUDO!

ATENCIOSAMENTE,

OS AUTORES

CONHEÇA SEU LIVRO

CARTA AO ESTUDANTE

NO INÍCIO DE CADA VOLUME, HÁ UM TEXTO ENCORAJANDO OS ESTUDANTES A SE DEDICAR AOS ESTUDOS.

SUMÁRIO

CONTÉM O NOME DOS CAPÍTULOS E AS PRINCIPAIS SEÇÕES DO LIVRO.

GLOSSÁRIO

SIGNIFICADO DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES COMPLEXAS QUE PROMOVEM A AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO GERAL E ESPECÍFICO DE CADA ÁREA.

BOXES

APRESENTAM INFORMAÇÕES DE CONCEITOS, CONHECIMENTOS E BIOGRAFIAS QUE NÃO ESTEJAM DIRETAMENTE LIGADAS AO FLUXO DO TEXTO, MAS SÃO RELEVANTES PARA O TEMA.



CAPÍTULOS

OS VOLUMES CONTÊM UMA QUANTIDADE VARIÁVEL DE CAPÍTULOS. OS ESTUDANTES CONTARÃO COM DIFERENTES RECURSOS QUE VISAM TRABALHAR CONTEÚDOS POR MEIO DO MULTILETRAMENTO.

TÍTULO

NOMEIA O CAPÍTULO E APRESENTA UMA VISÃO MACRO DO OBJETO DE CONHECIMENTO A SER ESTUDADO.

IMAGEM DE ABERTURA

RELACIONADA COM TEMAS QUE SERÃO ESTUDADOS, COM O OBJETIVO DE INSTIGAR OS ESTUDANTES A UMA DISCUSSÃO INICIAL.

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA

ESTIMULA A SENSIBILIZAÇÃO INICIAL, AGUÇA A CURIOSIDADE E PROPICIA A EXPLORAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.

PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO

APRESENTA O QUE SERÁ DISCUTIDO, O OBJETIVO E A RELAÇÃO COM O TEMA E A REALIDADE DOS ESTUDANTES.

OED

RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS QUE POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM.



ATIVIDADES

SISTEMATIZAM O CONTEÚDO APRESENTADO NOS CAPÍTULOS.


ORAL


EM DUPLA


EM GRUPO

SUGESTÕES

COMPLEMENTAM O APRENDIZADO.


VÍDEO


PODCAST


WEBSITE


MÚSICA


LIVRO

SEÇÕES

OS CAPÍTULOS POSSUEM SEÇÕES COM DIFERENTES FINALIDADES DIDÁTICAS.

TROCANDO IDEIAS

ATIVIDADES ORAIS/GRUPAIS QUE PROMOVEM DISCUSSÕES SOBRE O CONTEÚDO E A REALIDADE DOS ESTUDANTES, ESTIMULANDO TROCA DE IDEIAS SOBRE APRECIAÇÕES SUBJETIVAS, ÉTICAS E ESTÉTICAS E SUSCITANDO DIVERGÊNCIAS E ARGUMENTAÇÕES.

PRATICANDO

ATIVIDADES PARA OS ESTUDANTES APLICAREM OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E CONSTRUÍREM NOVOS CONCEITOS SOBRE O TEMA. DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE OBSERVAR AÇÕES COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS, COM ATIVIDADES ORAIS E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS.

LEITURA EM FOCO

TEXTOS DIVERSOS DESTINADOS À LEITURA, QUE PODEM ESTAR ACOMPANHADOS DE QUESTÕES REFERENTES À COMPREENSÃO E AO ESTUDO DE GÊNEROS.

OUTRAS LEITURAS

APRESENTA TEXTO OU IMAGEM E ATIVIDADES ENVOLVENDO A LEITURA DE MAPAS, GRÁFICOS, INFOGRÁFICOS, TABELAS, DOCUMENTOS HISTÓRICOS E OUTRAS LEITURAS.

ESTUDOS DA LÍNGUA

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E ATIVIDADES VOLTADAS PARA A REFLEXÃO DE DIFERENTES USOS DA LÍNGUA/LINGUAGEM, ANÁLISE LINGUÍSTICA E MULTILETRAMENTO.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

CONTEÚDO PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS, EVIDENCIANDO TEMA, CONCEITO OU PROCEDIMENTO QUE MERECEM DESTAQUE NO CAPÍTULO.

SABERES DA VIDA

TEXTOS OU IMAGENS QUE CONECTAM AS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES, VALORIZANDO CONHECIMENTOS E REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DELES. PROPÕE EXEMPLOS REAIS DESTACANDO A CONTRIBUIÇÃO DOS CONHECIMENTOS EXPERIENCIAIS NO APRENDIZADO.

ESCRITA EM CONTEXTO

OBJETIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS, ORAIS OU MULTIMODAIS DE GÊNEROS DIVERSOS, EVIDENCIANDO O PLANEJAMENTO, A ELABORAÇÃO E A REVISÃO.

FINALIZANDO

APRESENTA SISTEMATIZAÇÃO E CONCLUSÃO QUE RESSALTAM O QUANTO OS ESTUDANTES AVANÇARAM EM SEUS APRENDIZADOS.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

TRAZ INDICAÇÃO DE FILMES, LIVROS, VISITAS VIRTUAIS E CANÇÕES.

ATIVIDADES

EXERCÍCIOS E ATIVIDADES DE TESTES E QUESTÕES DE PROVAS OFICIAIS.

SUMÁRIO

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE MATEMÁTICA

CAPÍTULO 1 LETRAS E NÚMEROS NO COTIDIANO **9**

A LEITURA NO COTIDIANO 10
MEMÓRIAS E SABERES 14
NÚMEROS EM NOSSA VIDA 17
BIOGRAFIA 22
OS POEMAS DE CORA CORALINA 24
NÚMEROS PARA MEDIR O TEMPO 27

CAPÍTULO 2 NÚMEROS E NOMES QUE NOS IDENTIFICAM **33**

NOSSOS DOCUMENTOS PESSOAIS 34
MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DE VIDA 35
LISTA 44
ORGANIZANDO O TEMPO 49

CAPÍTULO 3 A EXPRESSÃO DA CULTURA BRASILEIRA **57**

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO BRASIL 58
NÚMEROS EM DITADOS POPULARES 61
OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS 63
NÚMEROS PARES 67
OS SINAIS GRÁFICOS NAS PALAVRAS 72
TRAVA-LÍNGUAS 73
RECEITAS CULINÁRIAS 74
MEDIDAS E RECEITAS 76

CAPÍTULO 4 OS POVOS ORIGINÁRIOS E SUA INFLUÊNCIA **81**

RESPEITO AOS POVOS ORIGINÁRIOS 82
OS SABERES E AS HERANÇAS INDÍGENAS 83
PADRÕES GEOMÉTRICOS 89

ENTREVISTA 97
MEDIDA DE TEMPO 102

CAPÍTULO 5 INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA CULTURA BRASILEIRA **107**
TROCAS CULTURAIS 108
INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA CULINÁRIA 111
NOSSO DINHEIRO 113
CÁLCULOS DO DIA A DIA 117
REGULARIDADES EM NÚMEROS ATÉ 100 119
SAMBA E AS ORIGENS AFRICANAS 122
GRÁFICO DE BARRAS 129

CAPÍTULO 6 MULHERES QUE LUTAM **133**
IGUALDADE DE DIREITOS 134
PERÍODOS TEMPORAIS 138
NÚMEROS QUE INDICAM PORCENTAGEM 139
LOCALIZAÇÃO 140
CONTO 143
VALORES MONETÁRIOS 145

CAPÍTULO 7 PROMOVENDO SAÚDE E BEM-ESTAR **157**
SAÚDE: DIREITO DE TODOS 158
O TEMPO 161
SUBTRAÇÃO 163
PAR OU ÍMPAR 165
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO 166
FORMAÇÃO DAS PALAVRAS 167
CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS 169
PONTUAÇÃO 171
AS CAMPANHAS E OS *SLOGANS* 173
AS IDEIAS DAS OPERAÇÕES 173
COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS 177
SEGMENTAÇÃO DAS PALAVRAS 178

CAPÍTULO 8 USO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL DA ÁGUA **183**
OS NÚMEROS DA ÁGUA **184**
MEDIDAS DE CAPACIDADE E DE MASSA **186**
REPORTAGEM **194**
TIRINHA **196**
USANDO A CALCULADORA **199**
ADIÇÃO **200**
SUBTRAÇÃO **202**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS **207**

SUMÁRIO

Parte Comum do Manual do Professor

1. Apresentação II

1.1 Proposta metodológica da coleção III

2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) IV

2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil V

2.2 Estudantes da EJA VI

2.3 O papel do professor da EJA VII

3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade VIII

4. Práticas de alfabetização X

5. Considerações sobre avaliação XIV

5.1 Preparação para avaliações em larga escala XVII

5.2 Autoavaliação do estudante XVIII

5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA XIX

5.4 Avaliação do trabalho docente XX

6. Diversidade e inclusão XXII

6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz XXII

7. Ensinando para além da sala de aula XXIV

7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA XXIV

7.2 Educação e Tecnologia da Informação XXVI

7.3 ODS e TCTs XXVI

8. Sugestões para aprofundamento XXVIII

9. Referências bibliográficas XXX

Parte Comum do Manual do Professor

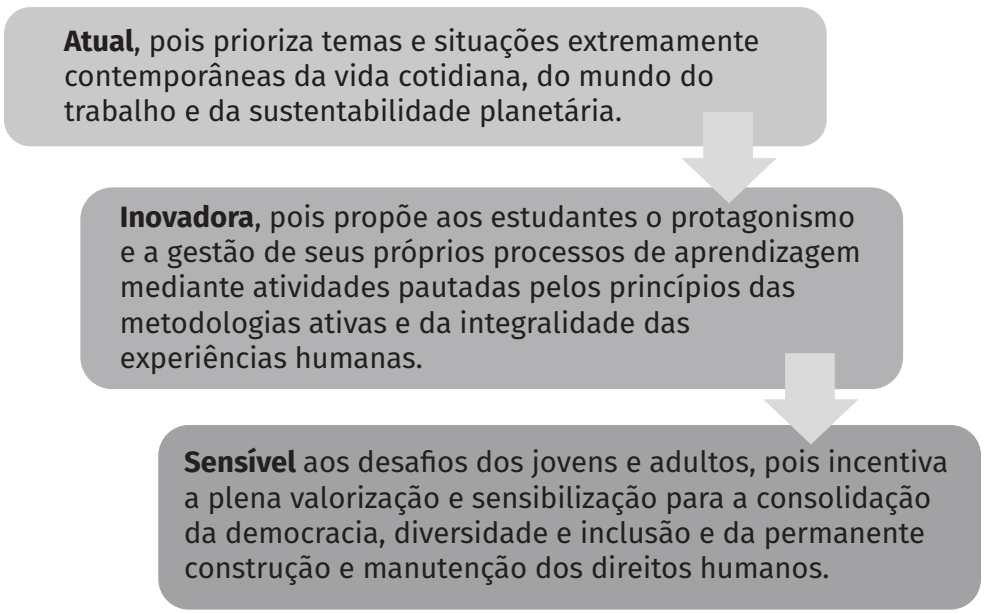
1. Apresentação

Esta coleção foi cuidadosamente pensada e concebida para pessoas jovens e adultas que iniciam ou voltam para a escola e enfrentam diferentes desafios no cotidiano para conciliar estudo, trabalho e família.

Acreditamos que ela somente poderia ser escrita e planejada por quem conhece de perto a realidade das escolas de EJA no Brasil. Por esse motivo, foi desenvolvida por uma equipe de autores e assessores que são também sujeitos da EJA: professores, ex-estudantes, coordenadores e diretores de escolas de EJA de diferentes regiões do Brasil, que trouxeram para a escrita dos livros sua larga experiência, vivências e soluções para variados desafios enfrentados na retomada da confiança para ocupar os bancos da escola.

As estratégias desenvolvidas na coleção partem da ideia de que o estudante é um ser experiente, que traz consigo diferentes saberes, conhecedor de múltiplas realidades e protagonista de sua própria aprendizagem. Além disso, ela é voltada para o trabalho pedagógico com os estudantes jovens, adultos e idosos, em uma perspectiva atual, inovadora e sensível às diversificadas vivências desse público.

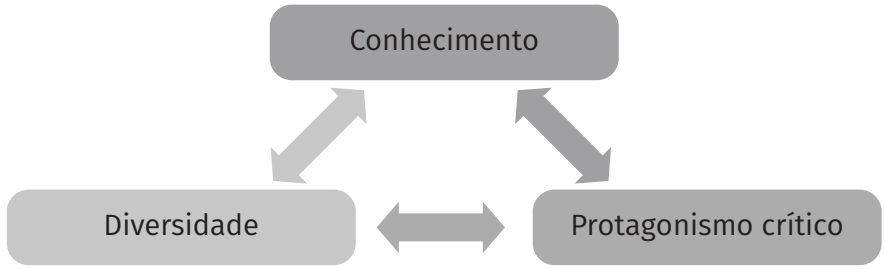
A coleção se caracteriza por ser atual, inovadora e sensível aos desafios dos jovens e adultos.



Texto e Forma

O objetivo é proporcionar uma **educação de qualidade**, valorizando a diversidade desses saberes, permitindo que estudantes ampliem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, favorecendo assim a prática da cidadania e abrindo novas possibilidades no mercado de trabalho.

A abordagem pedagógica, os textos, as atividades e sugestões de pesquisas, entre outras propostas, foram concebidos cuidadosamente com um tríplice objetivo:



Assim, a coleção busca retratar diferentes aspectos da **diversidade** – científica, social, étnico-cultural, sexual, religiosa, dentre outras – das sociedades atuais para interpretar diferentes formas de ver e sentir esses processos, desenvolvendo o **protagonismo crítico** e valorizando as distintas formas de convivência com as diferenças percebidas a partir dos **conhecimentos** produzidos.

1.1 Proposta metodológica da coleção

A coleção é inspirada nas obras do educador pernambucano Paulo Freire. Suas obras continuam a influenciar gerações de professores comprometidos com uma educação transformadora de si e do outro. Somente a educação pode promover mudanças significativas com o intuito de alcançar uma sociedade mais justa. Dessa forma, uma Educação para Jovens e Adultos deve se basear no diálogo e na reflexão, em que o estudante participa ativamente de todo o processo.

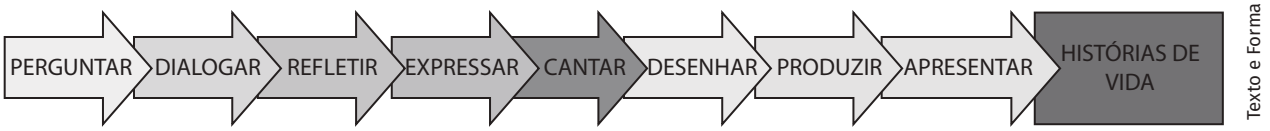
Acreditamos que o conhecimento adquirido somente faz sentido a partir da possibilidade de exercer a **Leitura de Mundo,** que envolve confiança na capacidade de aprender e respeito ao saber do estudante, para compreender o contexto social, cultural e político em que vive.

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 9).

No processo pedagógico crítico, humanizador, criam-se condições para que os estudantes se reconheçam como pessoas que sabem muitas coisas. Há uma alegria em se reconhecer como sujeitos que sabem. A autoestima se altera. A confiança em aprender vai sendo instaurada. Todas essas descobertas possibilitam um fazer pedagógico, relacionando as variadas áreas do conhecimento, possibilitando ressignificações (ou redescobertas).

Além disso, é importante a compreensão de que educamos com o corpo inteiro, no sentido de que não se aprende apenas com a razão. Sendo assim, entendemos que aprendemos e ensinamos com a razão, com a emoção, com a afetividade, com o querer bem, com a arte, com a cultura. A razão, por ela mesma, não mobiliza o desejo, a curiosidade, a vontade de aprender, a construção do sentido da vida. As experiências de vida são experiências de aprendizagem, por isso é importante fazer uso das diferentes linguagens artístico-culturais

no processo educativo para potencializar as diferentes formas de manifestação humana em favor da educação transformadora e da construção de conhecimentos emancipadores. Isso é fundamental para que as expressões abaixo possam ocorrer:



A partir de uma perspectiva sociointeracionista e de autores de renome na história recente da prática pedagógica brasileira, a coleção oferece aos estudantes e professores um conjunto articulado de sequências didáticas que evidenciam:

- **Os saberes e conceitos relacionados com a natureza**, suas dinâmicas e seus recursos, para a elaboração de propostas que visam à sustentabilidade e à proteção do planeta. Isso ocorre a partir de práticas de trabalho em consonância com direitos que promovam o desenvolvimento das relações sociais, políticas e econômicas, e que possibilitam a busca pela qualidade de vida e a conquista da cidadania plena e efetiva.
- **O trabalho com a pluralidade de gêneros textuais verbais e não verbais,** ampliando o universo de referências linguísticas e possibilitando a ampliação das diferentes formas de interação entre expressões de diferentes linguagens e produção do conhecimento.
- **A implementação metodológica ativa**, marcada pela problematização e contextualização dos conhecimentos bem como pela construção do protagonismo do estudante na realização das próprias atividades e exercícios.
- **A valorização dos princípios da Equidade, da Igualdade e da Educação Inclusiva**, evidenciados no tratamento dado aos conteúdos conceituais, na forma como as atividades são propostas e, sobretudo, na maneira peculiar como as sequências didáticas são conduzidas, acolhendo e estimulando cada estudante a se tornar protagonista de suas próprias aprendizagens.
- **A plena incorporação em sua organização curricular da perspectiva decolonial,** incentivando a superação do pensamento eurocêntrico e a valorização das matrizes indígenas e afro-brasileiras no processo de construção do conhecimento, bem como a compreensão crítica dos desafios e lutas das "minorias" no atual contexto das sociedades contemporâneas, com ênfase em nossa própria sociedade.
- **Foco direto e claro na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs),** no tratamento dos objetos de conhecimento das mais variadas áreas do conhecimento, favorecendo a atualização constante dos estudantes.

2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

É fundamental compreender a urgência e importância da EJA nos dias de hoje como forma de garantir a muitos brasileiros o exercício pleno da democracia, o protagonismo social, a

promoção dos direitos humanos e a luta contra as desigualdades. De acordo com a Diretora Geral da UNESCO: "A educação é um direito humano fundamental, um bem público precioso e uma ferramenta indispensável na construção de sociedades pacíficas, sustentáveis e mais justas" (Azoulay, 2020, p. 3).

A educação é um direito humano fundamental, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). A EJA é uma maneira de garantir que esse direito seja estendido a todos, independentemente de sua idade.

A EJA se dirige para aqueles que não tiveram oportunidade ou não puderam continuar estudando em nível básico, por várias razões, e na idade apropriada. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, havia aproximadamente 9,6 milhões de brasileiros analfabetos com 15 anos ou mais, o que equivale a 5,6% da população. Essa estatística ressalta a necessidade urgente da EJA para atender essa parcela da população. Além disso, existe uma relação direta com a idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de pessoas analfabetas.

A EJA oportuniza cidadania quando garante aos estudantes a aprendizagem sobre os seus direitos e deveres como cidadãos. Isso cria uma base sólida para a participação ativa na sociedade, seja por meio do voto consciente, da defesa de questões sociais ou do engajamento em comunidades locais, entre inúmeras outras possibilidades.

2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil

A EJA no Brasil tem uma história complexa que remonta ao início do século XX. Inicialmente, a educação para adultos era voltada principalmente para a alfabetização, buscando atender à crescente demanda por leitura e escrita devido à urbanização e ao desenvolvimento econômico.

Período/Data	Contexto
Década de 1930	Surgimento dos primeiros programas de oferta de ensino público primário, gratuito como direito de todos.
1947	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – dirigida principalmente para o meio rural (fim em 1963).
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos – educação como direito fundamental da pessoa.
1952	Campanha Nacional de Educação Rural (fim em 1963).
Década de 1960	Novo paradigma teórico e pedagógico para EJA – Paulo Freire.
1963	Plano Nacional de Alfabetização – disseminação de programas de alfabetização orientados pelo "Sistema Paulo Freire".
1967	Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

1988	Constituição Federal, conhecida como “Constituição Cidadã” pelo seu caráter progressista e por estabelecer amplas garantias de direitos individuais e sociais. Buscou reparar injustiças históricas reconhecendo terras indígenas e quilombolas. Definiu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, e isso incluía a EJA.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a EJA é considerada uma modalidade da Educação Básica.
1997	Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos – alfabetização como um direito básico.
2003	Programa Brasil Alfabetizado, visa alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais. O objetivo é combater o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos.
2004	Decreto 5.154 – regulamenta a oferta de cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, em todos os níveis de escolaridade, e deverão se articular com a EJA buscando a qualificação para o trabalho.
2005	O Programa EJA-Fazendo Escola buscou ampliar a oferta de EJA no país, por meio de repasses orçamentários a todos os municípios que registraram estudantes matriculados na EJA.
2014	Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 que define metas para Educação no Brasil, inclusive para EJA até 2024. O objetivo é erradicar o analfabetismo absoluto no Brasil e promover a universalização do atendimento e a melhoria da qualidade do ensino oferecido a jovens e adultos.
2017	Reforma do Ensino Médio impactou na EJA, pois tornou o currículo mais flexível e adaptável às necessidades dos estudantes adultos.
2019	A Política Nacional de Educação Escolar Indígena considera a importância da EJA Indígenas, preservando a cultura indígena e as necessidades educacionais dessas comunidades.

2.2 Estudantes da EJA

Os estudantes da EJA são marcados pelas experiências da juventude e da maturidade e trazem consigo uma variedade de expectativas, refletindo seus objetivos pessoais e aspirações de vida.

> Importante é também distinguir as duas faixas etárias consignadas nesta modalidade de educação. Apesar de partilharem uma situação comum desvantajosa, as expectativas e experiências de jovens e adultos frequentemente não são coincidentes. Estes e muitos outros exemplos deverão ser ressignificados, onde o zelar pela aprendizagem, tal como disposto no art. 13, III da LDB, ganha grande relevância (Cury, 2000, p. 63).

Reconhecemos que o público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é marcado por uma grande diversidade cultural, apesar de apresentar homogeneidade em termos de condição socioeconômica.

Para esses indivíduos, a educação se configura como uma oportunidade de reafirmação da dignidade, além de proporcionar melhores perspectivas de trabalho e qualidade de vida.

No contexto de um mundo cada vez mais digital, as expectativas também incluem a adaptação a esse ambiente. Os estudantes da EJA compreendem a importância das habilidades digitais na sociedade contemporânea, reconhecendo que a tecnologia é essencial em todas as esferas da vida atual. Dessa forma, a EJA assume um papel fundamental na concretização dessas expectativas, ao capacitar esses adultos para atingirem seus objetivos e contribuírem de forma significativa para suas comunidades e para a sociedade em geral. Além disso, a educação permite que sejam reconhecidos como pessoas que possuem conhecimento, valor e capacidade de compreender e intervir no mundo ao seu redor.

2.3 O papel do professor da EJA

O ensino somente existe quando a aprendizagem acontece. Dessa forma, não há docência sem discência. O papel do professor na EJA é multifacetado e crucial para o sucesso dos estudantes.

> Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (Cury, 2000, p. 56).

O professor atua como facilitador do conhecimento, motivador e, muitas vezes, como mentor. Além disso, deve ser sensível às necessidades específicas de adultos e jovens que retornam à sala de aula, muitas vezes enfrentando barreiras como falta de tempo devido a obrigações familiares e de trabalho, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

A diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento prévio dentro da sala de aula exigem uma abordagem pedagógica diferenciada. O professor precisa adaptar o ensino para atender a essa diversidade, tornando o conteúdo relevante e acessível a todos.

As reuniões pedagógicas que ocorrem durante o ano são espaços privilegiados para encontros de **planejamento coletivo**. Sugerimos que seja reservado um momento dessas reuniões em que seja possível reunir toda a equipe escolar, de modo a compartilhar ações que possam atender a essa diversidade e, juntos, organizar e planejar a seleção de conteúdos que possam ser acessíveis e relevantes para a maioria dos estudantes da EJA.

Outro desafio é lidar com a evasão escolar, que é mais comum na EJA do que em outras modalidades de ensino. De acordo com o 4º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, da UNESCO (2020), a situação das mulheres nas áreas mais pobres e rurais é crítica, com pouca oportunidade para se engajarem na aprendizagem para adultos. Toda a comunidade escolar deve empenhar-se na busca ativa dos grupos mais vulneráveis.

O professor deve estar atento aos fatores que levam os estudantes a abandonarem os estudos e desenvolver estratégias para mantê-los motivados e engajados, para garantir uma busca ativa efetiva.

Motivos para evasão escolar	Ações de Busca Ativa
• Dificuldades para conciliar trabalho, família e estudos. • Horários incompatíveis com as responsabilidades assumidas. • Problemas econômicos. • Falta de professor. • Estudo não significativo. • Falta de motivação. • Experiência prévia negativa no percurso escolar. • Dificuldades na leitura e escrita.	• Espaço escolar acolhedor, receptivo, inclusivo e solidário. • Valorização das experiências de vida dos estudantes. • Empatia e diálogo na relação professor-estudante. • Metodologias que incentivem o protagonismo do estudante. • Metodologia dialógica, que se adequa à realidade do estudante. • Utilização de gêneros diversos e significativos para o estudante. • Interdisciplinaridade.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel crescente na educação, e o professor da EJA precisa estar atualizado para ser capaz de integrar ferramentas digitais em seu ensino, ao mesmo tempo em que respeita as limitações de acesso à tecnologia que alguns estudantes podem enfrentar.

É importante refletir que a EJA e a própria escola não se limitam apenas à figura do professor. A ideia de uma gestão democrática prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), envolve a participação efetiva dos demais profissionais presentes na escola, que embora não possuam função docente direta, fazem parte da equipe que dá suporte ao professor e ao próprio processo educacional. Esses profissionais devem ser valorizados em suas atividades porque garantem uma organização do espaço no que se refere à limpeza, organização de materiais, abertura e fechamento da escola, preparação das refeições e serviços administrativos para confecção e organização de documentos funcionais tanto para os estudantes quanto para os demais profissionais. Cabe aos gestores educacionais garantir um ambiente acolhedor de aprendizagem para todos, considerando as responsabilidades individuais de cada profissional e cada professor dentro de esforços coletivos e objetivos comuns, que se traduzem em qualidade de ensino para os estudantes.

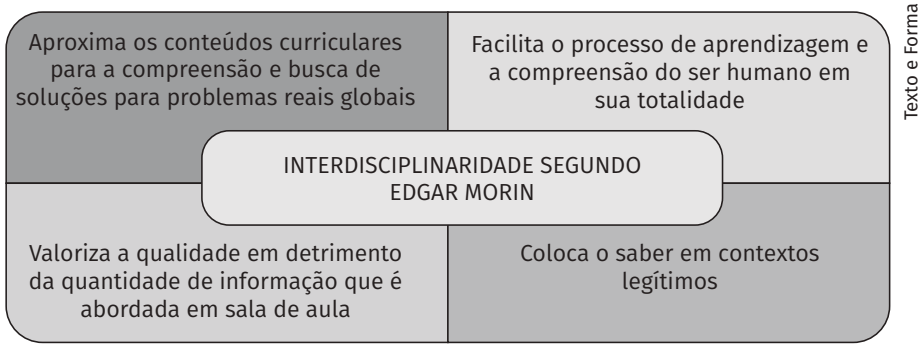
Esta coleção, portanto, privilegia o diálogo como ferramenta de aprendizagem em toda a escola. Dentro da sala de aula, os diversos saberes mobilizados em debates dialógicos, em que todos têm voz ativa, permitem o exercício da **argumentação**. Ao professor cabe exercitar a escuta, a observação e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes em trocas de conhecimentos e aprendizagens.

3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade

A **interdisciplinaridade** é muito importante no contexto educacional, porque reflete a natureza interconectada do conhecimento, promovendo uma visão integrada do aprendizado. Em especial, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção de um aprendizado significativo e na construção de conhecimento relevante para os estudantes, em que os conceitos teóricos estão relacionados

com os saberes da vida. Essa abordagem pedagógica transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas, integrando diferentes áreas do conhecimento em um contexto mais amplo.

O quadro abaixo apresenta as principais vantagens da interdisciplinaridade a partir da leitura de Edgar Morin (2018).



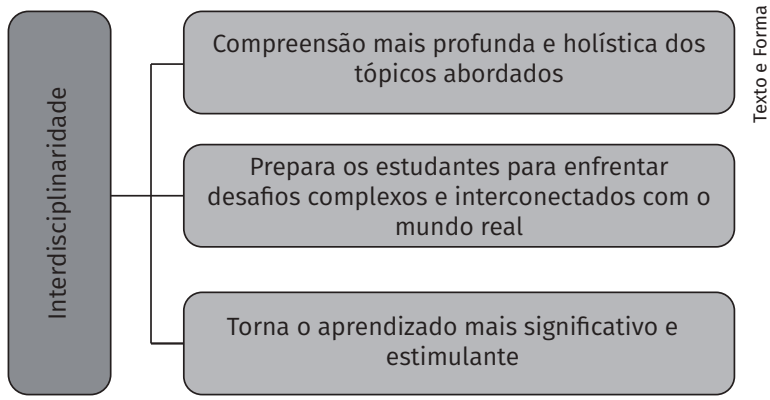
Fonte: CAMPOS, A. L. A. *et al*. **A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos**. Disponível em: http://pesquisa.italo.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=210. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

Sobre a ideia de se pensar as relações entre as disciplinas como essencial para se pensar a educação no mundo atual e futuro, Morin nos diz:

> A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, do de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (Morin, 2000, p. 36).

É incontestável o fato de que a interdisciplinaridade na EJA estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a resolução de problemas. Ao conectar conceitos de diferentes áreas, os estudantes são desafiados a analisar situações complexas, fazer conexões e encontrar soluções criativas. Essas habilidades são inestimáveis não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida cotidiana e o mercado de trabalho.

Apresentamos ainda outros benefícios no trabalho com a interdisciplinaridade.



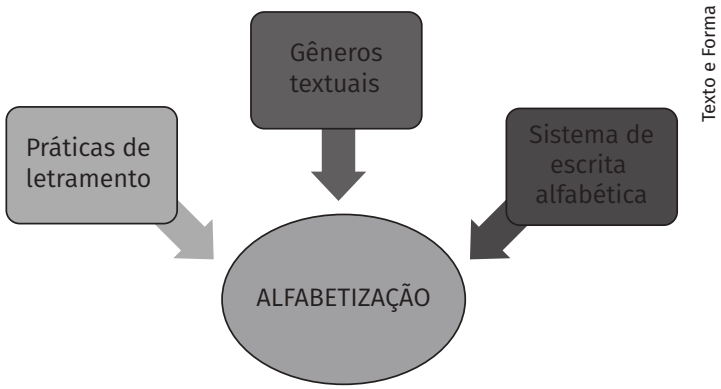
Nesta coleção, o professor encontrará vários momentos que favorecem o trabalho interdisciplinar nas diferentes seções. Na seção "Leitura em foco", por exemplo, gêneros textuais diversificados contribuem para articular diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade. Em "Ampliando conhecimentos" apresenta-se conteúdo expandido que abre novas perspectivas de estudo. Outras seções presentes nos volumes oferecem ao estudante possibilidades diversas para que, com a mediação do professor, adquira uma visão mais global dos saberes construídos social e historicamente.

4. Práticas de alfabetização

A alfabetização é um conhecimento indispensável ao exercício da cidadania, pois contribui para a inserção dos indivíduos na sociedade, permitindo uma atuação crítica e não apenas reprodutora da situação vigente. Isso inclui o aprendizado da língua, oral e escrita, e os conceitos básicos de Matemática.

É por sua relevância que a alfabetização é o ponto de partida para muitos adultos que buscam a EJA. Nesse contexto, as práticas de alfabetização se concentram em ensinar adultos a ler e escrever, desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos, como a compreensão de textos do cotidiano e a produção de escritos. Além disso, as práticas nesse campo visam melhorar a compreensão dos conceitos matemáticos básicos, auxiliando os estudantes a lidarem com problemas do dia a dia que envolvem cálculos, medidas e interpretação de dados.

A concepção de alfabetização passou por uma evolução significativa e, hoje, ela é compreendida como o domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e sua aplicação em contextos sociais por meio de textos orais e escritos. Essa ampliação do conceito de alfabetização se deve, em grande parte, pela introdução do termo "letramento", em meados da década de 1990.

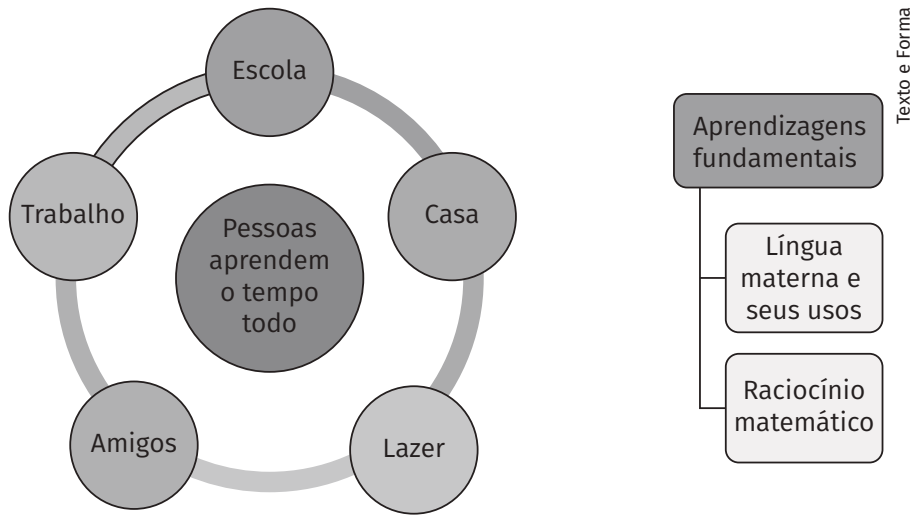


A esse respeito, a pesquisadora Magda Soares salienta que:

> o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que

> tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão (Soares, 2003, p. 17).

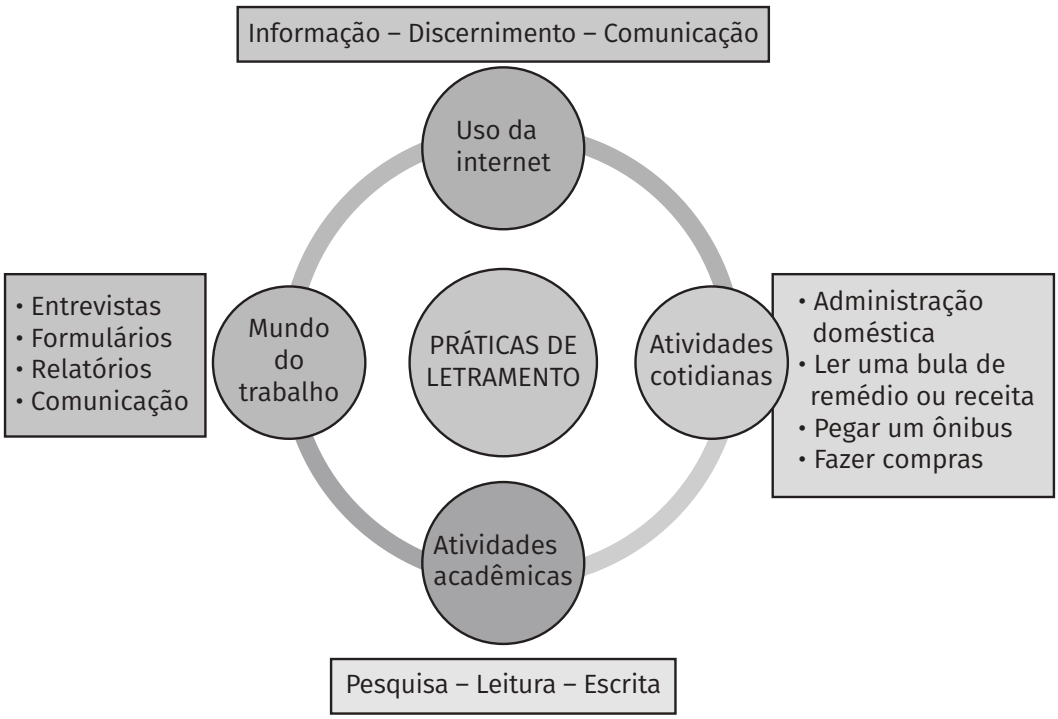
Tais mudanças têm impacto direto nas práticas de ensino da língua escrita. "Como" e "o quê" ensinar são questões fundamentais ao organizar um programa educativo para jovens, adultos e idosos. As escolhas didáticas desta coleção consideram que as pessoas aprendem o tempo todo, conforme a ilustração abaixo:



Essa perspectiva é ampliada ao exploramos o conceito de "*lifelong learning*", que, em linhas gerais e tradução livre, significa: aprendizado ao longo da vida. Ou seja, a educação é contínua, não estando restrita à escola. O conceito atende às necessidades atuais das pessoas no que se refere às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e que exige aquisição contínua de conhecimentos e habilidades. Compreender o "*lifelong learning*" é importante porque os estudantes de EJA já estão neste processo, e precisam ter reconhecidos os seus conhecimentos e competências.

Na atualidade, a comunicação e a interação social estão intrinsecamente ligadas à diversidade de linguagens que se manifestam em diferentes gêneros de textos, sejam eles orais, escritos, visuais ou multimodais. Vivemos em uma era marcada pela proliferação de gêneros textuais, impulsionada pelo uso constante das novas tecnologias.

A esse conjunto de atividades de leitura e escrita, desde as mais cotidianas até as mais complexas, é que chamamos de práticas de letramento, pois a linguagem escrita ou numérica desempenha um papel fundamental na mediação das interações diárias. Isso se reflete em ações como verificar o saldo bancário, agendar consultas médicas, informar-se por meio de notícias ou participar de uma aula *on-line*.



Sobre as diversas situações comunicativas, sejam elas escritas ou orais, a que somos submetidos na sociedade, como exemplificado na ilustração acima, Bakhtin nos diz:

> A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262).

Diante desse cenário, as sociedades modernas, especialmente nas áreas urbanas, demandam que os cidadãos, independentemente de seu nível de educação formal, adquiram proficiência cada vez maior em linguagem e matemática, tanto na recepção quanto na produção de textos e no manuseio de números. Isso implica uma redefinição do papel da escola no Brasil, que é responsável pela educação formal, de valorizar os diversos tipos de letramento:

> [...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade (Glossário CEALE, 2014).

Nesse sentido, no que diz respeito à alfabetização, esta coleção busca integrar o ensino da linguagem e da matemática em torno das diferentes esferas de atividades humanas. Isso se traduz na apresentação de uma ampla variedade de gêneros textuais (verbais, visuais e multimodais) que são explorados em relação à oralidade, à leitura e à apropriação do sistema alfabético-ortográfico

por meio da análise linguística e da produção de textos escritos, levando em conta o contexto de produção. Considerando o raciocínio matemático como fundamental para a ação do indivíduo na sociedade, o material contempla atividades matemáticas desafiadoras que promovam o desenvolvimento progressivo do raciocínio matemático e das operações básicas ao longo do ano letivo.

O objetivo das práticas de alfabetização e de matemática a partir de uma abordagem integrada é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes se tornarem sujeitos ativos, incluindo práticas de letramento relacionadas às novas tecnologias e incentivo aos estudantes a lerem textos em suportes digitais, utilizar recursos de busca *on-line*, entre outras propostas distribuídas ao longo dos capítulos. A alfabetização de adultos é um campo extremamente diversificado e complexo, que abriga uma ampla gama de teorias e abordagens.

Na coleção, as atividades propostas têm por objetivo organizar o conhecimento que o estudante traz para a sala de aula. A essa apreensão do contexto do educando adulto é o que Freire (1990) denominou “Leitura do Mundo”.

No quadro abaixo, apresentamos algumas contribuições de teóricos renomados para a alfabetização de jovens e adultos.

Lev Vygotsk (1934)	O autor enfatizava a importância da interação social e da "zona de desenvolvimento proximal", afirmando que crianças ou adultos podem aprender com a orientação de outros mais experientes
Paulo Freire (1974)	O autor acreditava que a alfabetização deveria ser um processo emancipador, onde os adultos aprendizes não apenas adquirissem competências linguísticas, mas também se tornassem conscientes de sua realidade social e se engajassem em sua transformação.
Ken Goodman (1976)	Em seu estudos, o autor examina como os adultos usam estratégias de leitura, como a antecipação e a verificação, para compreender o texto. Afirma que a compreensão leitora vai além da decodificação das palavras, envolve a construção de significado a partir do texto.
Frank Smith (1989)	Para o autor, a alfabetização deveria ser vista como um processo natural de aquisição da linguagem. Defende a utilização de textos autênticos no trabalho com a linguagem. Segundo ele, a alfabetização é um processo de despertar para o mundo do conhecimento e da imaginação.
Emília Ferreiro (2018)	Para a autora, crianças e adultos constroem sua compreensão da escrita passando por etapas cognitivas específicas. Ela afirma que a escrita não é apenas uma técnica, mas uma forma de pensar.
Delia Lerner (2002)	A autora ressalta que a alfabetização é como uma janela para o mundo, e o mundo entra na sala de aula através da leitura e da escrita. Destaca que a alfabetização deveria ser integrada à vida cotidiana dos adultos, tornando a leitura e a escrita relevantes e significativas em contextos reais, ideal na educação de jovens e adultos.

Texto e Forma

Cada um desses pensadores notáveis contribuiu para moldar a maneira como entendemos e praticamos a alfabetização de adultos em todo o mundo, tornando-a uma área fundamental da educação. Suas ideias continuam a inspirar professores e a melhorar as práticas de ensino e aprendizagem.

5. Considerações sobre avaliação

A avaliação desempenha um papel crucial para o acompanhamento contínuo do ensino, possibilitando seu aprimoramento. Ela fornece informações valiosas sobre o desempenho pedagógico e o progresso dos estudantes.



Texto e Forma

A ação de avaliar consiste em coletar informações para que o professor possa auxiliar cada indivíduo de maneira personalizada, a fim de que alcance os objetivos educacionais propostos. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

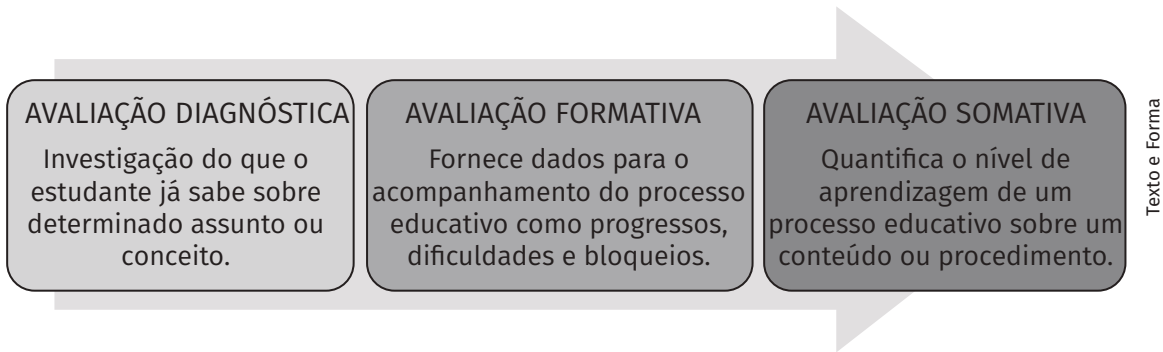
Muitos são os teóricos que discutem o tema. Nossa coleção se apoia em teorias que concebem a avaliação como um processo contínuo, permitindo ao estudante acompanhar seu processo de aprendizagem e, ao professor, refletir sobre o seu trabalho, aperfeiçoando-o. Jussara Hoffmann, importante pesquisadora na área, apresenta mais esclarecimentos sobre a avaliação contínua:

> [...] O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Anotações sobre o seu desempenho bimestral, por exemplo, são pequenas "paradas" de um trem em movimento, ou seja, momentos de o professor dar notícias sobre o caminho percorrido pelo aluno até aquele momento (Hoffmann, 2005, p. 15).

Nessa abordagem avaliativa, destacamos a importância da avaliação diagnóstica no início do processo de ensino, pois fornece subsídios para as práticas do professor ao longo do ano. De acordo com Haydt:

> A **avaliação diagnóstica** é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens, é também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (Haydt, 1992, p. 16-17).

Para garantir uma avaliação na perspectiva apresentada, César Coll (1999), psicólogo e especialista em currículo, propõe três momentos avaliativos:



Sobre a **avaliação formativa**, Oliveira afirma que:

> [...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino (Oliveira, 2008, p. 337).

Esta coleção prevê diferentes momentos avaliativos destacados ao longo dos capítulos no Manual em U. As propostas de avaliação que o professor irá encontrar em cada volume levam em consideração a pluralidade nos modos de aprendizagem da turma. Desse modo, as avaliações permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no decorrer da construção de suas aprendizagens e possibilitam ao professor realizar intervenções pedagógicas necessárias para sanar as dificuldades da turma.

A seguir, um exemplo de ficha para registro e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes:

Ficha de acompanhamento da aprendizagem				
Livro:			Segmento:	Etapa:
Período letivo de registro:				
Estudantes	**Capítulo 1**	**Capítulo 2**	**Capítulo 3**	**Capítulo 4**
Estudante 1				
Estudante 2				
Estudante 3				
Estudante 4				

▲ Legenda: satisfatório (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Os itens dessa ficha podem ser inseridos conforme o planejamento dos objetivos de cada capítulo do Livro do Estudante, além de considerar as especificidades individuais e da turma. Sugerimos uma legenda que pode ser usada para avaliar se o objetivo foi atingido de modo satisfatório pelo estudante (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Com base no preenchimento dessa ficha e nas observações realizadas ao longo das aulas, o professor poderá definir que estratégias usará para que determinado estudante alcance o(s) objetivo(s) estabelecido(s) ou pensar em estratégias para remediar eventuais defasagens.

A **avaliação somativa** tem a função de constatar se os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória. Para Haydt,

> A avaliação somativa com função classificatória realiza-se ao final do curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (Haydt, 1997, p. 18).

Reforçamos a importância dos três momentos avaliativos descritos, por isso apresentamos, a seguir, um quadro-síntese sobre o processo avaliativo em uma perspectiva formativa e contínua.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA		
O que avalia?	**Quando avalia?**	**Como avalia?**
Os conhecimentos relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	No início de uma nova fase de aprendizagem (conteúdo, ano escolar).	Consultar o histórico escolar do estudante e possíveis relatórios a seu respeito. Registro e interpretação de comportamentos dos estudantes frente a questões e discussões sobre o novo material de aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA		
O que avalia?	**Quando avalia?**	**Como avalia?**
Os progressos, dificuldades e bloqueios que marcam o processo de aprendizagem.	Ao longo do processo de aprendizagem.	Por meio da observação sistemática do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações realizadas.
AVALIAÇÃO SOMATIVA		
O que avalia?	**Quando avalia?**	**Como avalia?**
Os resultados da aprendizagem dos estudantes frente aos objetivos propostos para uma determinada intervenção pedagógica.	Ao final de uma sequência didática, capítulo do livro, bloco temático ou outra organização didática.	Por meio da observação, do registro e da interpretação das respostas dos estudantes, e das perguntas e situações que exijam a utilização dos conteúdos aprendidos.

5.1 Preparação para avaliações em larga escala

Um trabalho de avaliação contínua contribui para a preparação dos estudantes para avaliações em larga escala. O Brasil tem aderido a algumas avaliações em larga escala visando a um alinhamento do país aos parâmetros internacionais de avaliação em Leitura, Matemática e Ciências no Ensino Fundamental, como:



O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é uma prova do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criada em 2002 para avaliar competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio em idade própria.

O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que atendam os requisitos da Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que é ter, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Fundamental) ou ter, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Médio).

O exame tem quatro aplicações, com editais e cronogramas distintos: Encceja Nacional (para estudantes residentes no Brasil), Encceja Nacional PPL (para estudantes residentes no Brasil privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas), Encceja Exterior (para estudantes brasileiros residentes no exterior) e Encceja Exterior PPL (para estudantes residentes no exterior privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas). As aplicações fora do Brasil são realizadas em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

A participação no Encceja é voluntária, a inscrição é gratuita e deve ser realizada no *site* do Encceja no período estipulado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os participantes devem ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal para realizar a inscrição.

O exame é aplicado pelo Inep e, como resultado, os estudantes obtêm a emissão do certificado ou a declaração de proficiência. Caso o estudante não tenha obtido a pontuação mínima para a emissão do certificado, ele obtém a declaração de proficiência, mas pode se inscrever novamente para tentar aprovação na área que deseja obter a certificação. A responsabilidade da emissão do certificado ou declaração de proficiência é das Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

Os estudantes que obtêm o certificado do Ensino Médio pelo Encceja podem se candidatar ao Enem e participar do vestibular para concorrer a uma vaga na universidade.

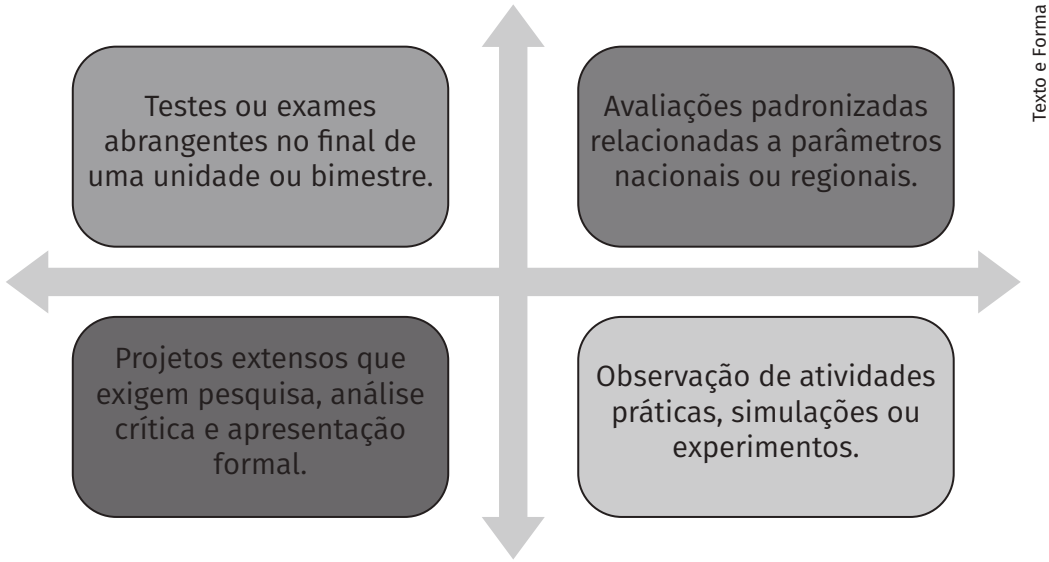
Os estudantes egressos dessa modalidade de ensino também são avaliados constantemente pelo mercado de trabalho e, têm o direito de vivenciar esse tipo de avaliação no ambiente escolar em possíveis testes, para concorrer a uma vaga de emprego, por exemplo.

Além das sugestões de avaliação somativa encontradas na coleção, o professor poderá planejar alguns instrumentos avaliativos que auxiliará na preparação dos estudantes para enfrentarem avaliações externas em larga escala.

5.2 Autoavaliação do estudante

Considerando o segmento da EJA, a autoavaliação constitui-se um instrumento adequado, pois contribui para o autoconhecimento. Ela propicia um momento de reflexão aos estudantes,

possibilitando o reconhecimento de pontos fortes e aqueles passíveis de aprimoramento, e incentiva o protagonismo.



Texto e Forma

São vários os tipos de autoavaliação. A mais comum é a modalidade escrita, que poderá ser utilizada para aferir conteúdos e trabalhar procedimentos. Abaixo, segue um modelo de autoavaliação que poderá ser adaptado conforme as necessidades da turma.

Ficha de autoavaliação			
Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens.			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Objetivo 1			
Objetivo 2			
Objetivo 3			
Objetivo 4			
Objetivo 5			
Objetivo 6			

5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA

Os estudantes da EJA enfrentam muitos desafios por estarem cursando a educação básica em um momento em que têm inúmeras outras preocupações, como o trabalho e a família.

As áreas de escrita, leitura e raciocínio matemático são especialmente desafiadoras para esse público, por isso é essencial que os professores estejam atentos às especificidades desses estudantes e disponham de estratégias pedagógicas eficazes para atender a essas necessidades de forma inclusiva. Veja alguns exemplos.

- Introduzir a atividade que será trabalhada por meio da oralidade, esclarecendo possíveis dúvidas;
- Duplas e agrupamentos produtivos;
- O professor poderá ser o escriba da turma em situações de produção de texto coletivas;
- Atividades de revisão textual coletivas também colaboram para a superação das dificuldades na escrita;
- Utilizar textos de assuntos relacionados às experiências de vida e ao mundo do trabalho dos estudantes;
- Leitura em voz alta incentivando a interpretação crítica;
- Atividades de raciocínio matemático relacionadas à problemas do cotidiano dos estudantes;
- Jogos educativos que envolvam desafios matemáticos.

É possível utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para acessibilidade do conhecimento em conjunto com as estratégias citadas. Por exemplo, a produção do texto pode ser feita de forma coletiva e digital pela turma, caso existam dificuldades. Alguns aplicativos de celular apresentam a possibilidade de escrever textos a partir de comandos de voz. Outros realizam a leitura em formato de áudio de textos. Assim, multiplicam-se as possibilidades de estudo e organização do saber.

Nesta coleção, o professor irá encontrar diversas sugestões de como variar as estratégias no Manual em U e na seção dos exercícios comentados. As estratégias apresentadas neste material visam contribuir não apenas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, mas também promovem um ambiente mais inclusivo e motivador, buscando atender às necessidades específicas de cada estudante.

5.4 Avaliação do trabalho docente

A constante reflexão sobre o próprio trabalho é inerente à profissão docente. Por isso, recomendamos a autoavaliação em sua rotina. Ela tem caráter autoformativo e permite ao professor constante aprimoramento de suas habilidades e métodos.

A esse respeito, Paulo Freire destaca que “é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

A sugestão de rubrica abaixo tem a intenção de auxiliar o professor na reflexão sobre a sua prática pedagógica e compor a autoavaliação.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR				
Planejamento e execução das aulas	**Insatisfatório**	**Parcialmente satisfatório**	**Satisfatório**	**Observações adicionais**
Consegui criar estratégias que envolvessem os estudantes da EJA considerando as características desse segmento?				
Revisei e reajustei meu planejamento de acordo com as necessidades da turma?				
Minhas aulas contemplaram estratégias e metodologias diversificadas que atendessem ao público da EJA?				
Cumpri o planejamento?				
Avaliações	**Insatisfatório**	**Parcialmente satisfatório**	**Satisfatório**	**Observações adicionais**
Orientei a turma de forma suficiente para as avaliações?				
Ofereci *feedbacks* construtivos aos estudantes após a correção das avaliações?				
Reorganizei meu planejamento de acordo com os resultados das avaliações?				
Preparei e ofertei atividades extras específicas aos estudantes que não atingiram os objetivos propostos para o período?				
Avaliei meus estudantes de forma processual?				
Relação professor-estudante	**Insatisfatório**	**Parcialmente satisfatório**	**Satisfatório**	**Observações adicionais**
Considerei as opiniões dos estudantes nas decisões coletivas?				
Promovi um ambiente acolhedor e cooperativo nas aulas?				

Atividade docente	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório	Observações adicionais
Dediquei tempo suficiente às minhas atividades profissionais?				
Procurei me atualizar profissionalmente por meio de leituras, cursos e pesquisas?				
Acatei sugestões e me dispus a reavaliar meu ponto de vista ou atuação quando necessário?				

6. Diversidade e inclusão

A EJA desempenha um papel central na inclusão social e no fortalecimento da democracia. Quando indivíduos de todas as faixas etárias têm acesso à educação, tornam-se cidadãos informados e podem participar ativamente da vida política e social de seu país.

É na convivência com as diferenças – e a justa compreensão do direito a serem respeitadas – que as aprendizagens devem ser pensadas e realizadas. E, sobretudo, perceber que as ações humanas são capazes de produzir uma grande diversidade de situações e fenômenos que podem ser oportunidades para ampliação dos conhecimentos e das possibilidades de ler e escrever em diferentes contextos.

A nossa coleção apresenta trabalhos e projetos diferenciados centrados na formação cidadã, no combate aos preconceitos, na aquisição contextualizada de linguagens e na construção da autoestima dos estudantes.

6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz

Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou um movimento global pela Cultura de Paz, que não é simplesmente a ausência de guerra, mas uma visão de mundo em que se privilegia o diálogo para resolver conflitos, respeitando as diversidades nos diferentes modos de pensar e existir, buscando práticas de não violência. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO):

> A paz duradoura assenta em uma teia complexa e frágil de práticas cotidianas inseridas em contextos locais e nos encontros mais efêmeros que os indivíduos e as comunidades mantêm de maneira criativa com a convicção de que constituem as condições sustentáveis para viver juntos com dignidade e prosperidade compartilhada (UNESCO, 2023).

No contexto educacional é primordial um diálogo que promova diferentes vivências e histórias de vida. Assim, é possível conhecer o outro, e o respeitar. A construção de sociedades pacíficas inicia-se nos pequenos ambientes, como a sala de aula, e extrapola para todo o resto. O respeito aos direitos humanos, a busca por um desenvolvimento sustentável, a igualdade de gênero, o combate ao racismo e à violência contra mulher são elementos que devem estar presentes cotidianamente nas escolas.

Uma **Educação Antirracista** reconhece o racismo como estrutural na sociedade brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico e a representatividade das diversas vozes e culturas do povo brasileiro são fundamentais para um ambiente educacional que promova justiça social em consonância com a Lei nº 10639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de educação básica, e com a Lei nº 11645 de 2008, que acrescenta a **história dos povos indígenas**.

Historicamente as **mulheres** foram excluídas e impossibilitadas de exercer posições de governo e poder. Inclusive, em muitas sociedades eram impedidas de frequentar a escola, devendo estar confinadas ao ambiente doméstico. No entanto, nas sociedades ocidentais a partir da década de 1950, as mulheres passaram a compor o mercado de trabalho, o que significou para muitas a emancipação financeira.

Um dos marcos importantes na luta, e uma das legislações consideradas mais avançadas no mundo, é a Lei nº 11340, conhecida como Lei Maria da Penha, de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Dentro do ambiente escolar, o professor e toda comunidade devem estar atentos às situações de *bullying*. A palavra de origem inglesa, bastante difundida e conhecida pelo senso comum, traz em si um grande desafio. A diversidade de pessoas é que contribui para a construção do conhecimento, portanto práticas como *bullying*, racismo, homofobia e outras formas de discriminação não devem ser aceitas de forma alguma.

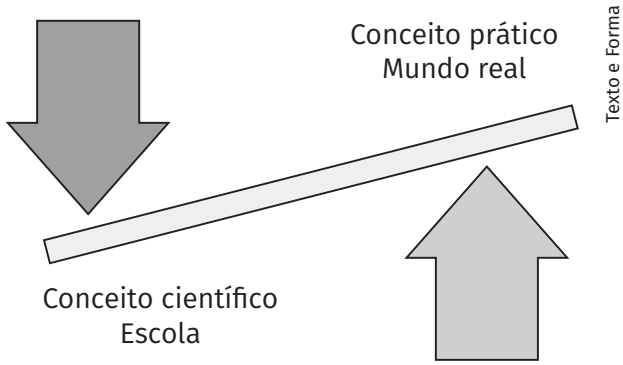
Um ambiente de Cultura de Paz envolve:

- Garantir oportunidade de fala dos diversos estudantes e que as diferentes ideias sejam respeitadas. Ao mesmo tempo, não permitir discursos racistas, preconceituosos e excludentes.
- Valorização do saber dos jovens, adultos e idosos que compõem os estudantes da EJA.
- Diálogo como forma de resolução de conflitos. A existência de diferentes concepções e ideias enriquecem o conhecimento, desde que exista respeito e diálogo democrático.
- Conhecer diferentes culturas, para conhecer o outro, e exercitar a tolerância e o respeito ao diferente. A empatia é essencial na relação com o outro.
- Cuidado com a saúde mental, de forma individual e coletiva.

A educação deve colaborar para formar um cidadão crítico, propositivo, criativo e participativo. O conhecimento deve contribuir para promover a capacidade de ler criticamente a realidade e de agir para transformá-la, impregnando sentido à vida cotidiana e ao exercício pleno da cidadania, e assim construir um ambiente de cuidado com a saúde mental de forma individual e coletiva.

7. Ensinando para além da sala de aula

Cada pessoa carrega consigo uma riqueza de conhecimentos a partir de suas vivências. Porém, é importante evidenciar aos estudantes que os conhecimentos tratados no ambiente escolar são construídos historicamente a partir de métodos científicos que se diferem dos conhecimentos práticos.



A aprendizagem se torna significativa e desperta o interesse dos estudantes quando questões do mundo real são investigadas cientificamente. A aplicação prática do conhecimento tem impactos na vida cotidiana dos estudantes, e ainda colabora para a desconstrução de mitos.

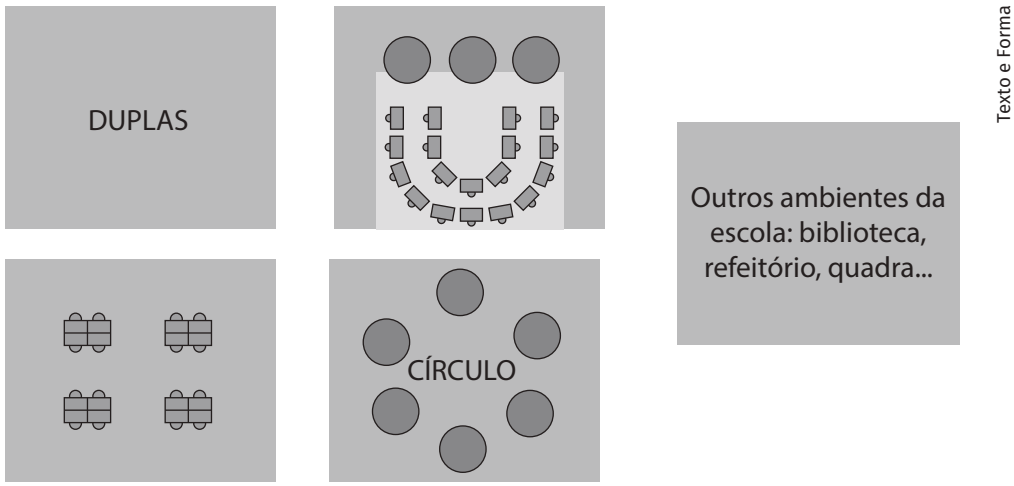
A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia bastante promissora que foca na solução de um problema real, em que conceitos teóricos podem ser aplicados para encontrar soluções práticas. Os estudantes participam ativamente do início ao fim do processo educacional. Nesse sentido, a coleção oferece a possibilidade de construção de projetos autorais por parte dos estudantes, garantindo a visibilidade interna e externa das ações educativas escolares.

7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA

As estratégias e abordagens direcionadas à EJA devem respeitar a diversidade de gênero, étnico-racial, etária, regional e de pessoas com deficiência. De forma alguma devem infantilizar os processos pedagógicos ou utilizar de simplificações banais. Ao contrário, devem valorizar temáticas complexas, como o combate às diferentes formas de discriminação ou a atenção às novas formas precarizadas de organização do trabalho, porque são temáticas próprias do mundo de jovens e adultos.

> Nesta linha, a EJA representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura [...]. A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações (Cury, 2000, p. 10).

Existem diversas formas de organização da sala de aula que ultrapassam o modelo enfileirado de carteiras, porque a disposição do espaço pode impactar significativamente na dinâmica desenvolvida em sala.



É preciso atentar que o diálogo é muito mais que uma simples conversa. É um princípio pedagógico da aprendizagem. É por meio dele que há troca de saberes, construção coletiva de conhecimento, considerando o saber individual e do grupo. De forma específica, os debates são uma ferramenta interessante. É muito importante que o professor faça essa escuta atenta dos estudantes na EJA e não tente falar por eles.

Compartilhar condições de opressão, promove a reflexão e possibilita transformação da realidade. O binômio "denúncia-anúncio" tem a ver com a concepção de ser humano, de sujeito da história, de cidadão que denuncia e anuncia, que é capaz de "ler o mundo" não para constatar e sim para reescrevê-lo.

Ao longo da coleção, os estudantes são incentivados a desenvolver sua capacidade de **inferência e argumentação** em textos orais e escritos em todas as áreas do conhecimento, sempre levando em consideração o perfil etário amplo do público da EJA. A partir de textos diversificados e desafiadores, os estudantes são levados a realizar a observação atenta de detalhes, do contexto e das pistas implícitas presentes no texto. O material permite que o professor sugira que os estudantes façam conexões com as informações explícitas, chegando a inferências a partir de uma análise mais profunda e crítica.

7.2 Educação e Tecnologia da Informação

Todos concordamos com os aspectos positivos que a tecnologia trouxe para a área da educação. A tecnologia oportunizou à educação se reinventar. A relação entre educação e tecnologia da informação transformou os espaços da sala de aula, tornando-os mais dinâmicos e redimensionando o processo de aprendizagem. A evolução tecnológica pode ser uma aliada valiosa para professores e estudantes, desencadeando possibilidades infinitas de acesso ao conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Para além do uso de computadores e dispositivos digitais nas escolas, a tecnologia da informação transcende barreiras, conectando estudantes a vastos recursos *on-line*. Além de enriquecer a experiência educacional, as ferramentas interativas, plataformas de aprendizagem *on-line* e recursos multimídia contribuem para atender aos diferentes perfis dos estudantes da EJA.

Nas práticas relacionadas às linguagens e cultura digital na EJA, os estudantes aprendem a utilizar a tecnologia e a linguagem digital de maneira eficaz. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para o uso de computadores, internet e dispositivos móveis, bem como a compreensão das mídias sociais, pesquisa *on-line*, segurança digital e a capacidade de se comunicar e participar de forma crítica e responsável no mundo digital. É o que chamamos de alfabetização digital, que envolve habilidades imprescindíveis para a inserção do indivíduo na sociedade do século XXI. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da colaboração, habilidades muito requisitadas atualmente.

Nesta coleção, destacamos a seção "De olho na mídia", que conduz o estudante a vídeos, *podcasts*, infográficos e carrosséis de imagens que ampliam o assunto abordado e propiciam um olhar crítico sobre as informações trazidas pelas mídias.

Além da seção específica mencionada, são encontrados ao longo dos capítulos diversas possibilidades de interação com as mídias. O professor poderá aproveitar esses momentos para incentivar e despertar nos estudantes a autonomia nas práticas educativas, orientando experimentos de pesquisa, invenção e criação. Trata-se de uma oportunidade para ampliar e dinamizar os saberes expostos no livro físico, diversificando a própria didática do professor.

7.3 ODS e TCTs

Em um contexto interdisciplinar, como discutido na seção 3 deste manual, percebemos a necessidade de abordar a utilização dos atualmente denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os TCTs buscam uma contextualização do que é ensinado, apresentando temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019, p. 7). São seis macroáreas temáticas: Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde, conforme figura a seguir.

Macroáreas temáticas dos TCTs



Texto e Forma

Fonte: BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos (2019. p. 13).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 compõem um plano de ação dos 193 Estados membros da ONU, entre eles o Brasil, que se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



© Nações Unidas do Brasil.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.

Tanto os TCTs quanto os ODS devem ser inseridos na rotina escolar, sendo naturalmente incorporados, cabendo ao professor a seleção do tema a ser explorado mediante as opiniões e debates entre os estudantes de forma a motivá-los na exploração desses temas.

A exploração transversal e integrada dessas temáticas, de modo interdisciplinar ou transdisciplinar, abrangendo todas as etapas da EJA, pode favorecer a aprendizagem não como um fim em si mesma, mas como promotora da formação cidadã para atuação na sociedade, pautada em princípios éticos, sustentáveis e solidários.

Muitos trabalhos interdisciplinares e projetos que envolvem os Temas Contemporâneos Transversais podem surgir da leitura de textos apresentados nos volumes do Livro do Estudante desta coleção, de artigos de jornais e revistas levados pelo professor ou pelos próprios estudantes e de textos encontrados na internet.

A pesquisa e a elaboração de projetos que contemplem os Temas Contemporâneos Transversais e as diferentes áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento de inúmeras habilidades, devem ser incentivadas.

8. Sugestões para aprofundamento

ARROYO, M. G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Nesse livro, o pesquisador apresenta os estudantes da EJA como passageiros com itinerários próprios em busca de educação, mas também de cidadania. O livro é um convite para o professor refletir sobre sua prática e conhecer mais sobre a EJA.

AULA, fato ou mito? – José Pacheco – TEDxPassoFundo. 2015. Vídeo (16 min 48 s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cYrgbptYcho. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nessa aula, o professor José Pacheco discorre sobre suas vivências como professor da Escola da Ponte em Portugal. Relata o episódio de uma mãe de estudante que não sabia ler, ou seja, uma pessoa adulta, e que foi ensinada por ele, dentro de um contexto que proporcionou a emancipação dela.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em: 19 jan. 2024.

É um documento produzido pelo Ministério da Educação com princípios orientadores para abordagem dos temas relacionados à diversidade étnico-racial nos currículos escolares.

PENSAR e Fazer Arte – Educador e a Interdisciplinaridade – 66. 2014. Vídeo (27 min 59 s). Publicado pelo canal TVPUC. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CeKaJwyzn8U. Acesso em: 18 jan. 2024.

Nesse vídeo, a convidada Dirce Encarnacion, integrante do Gepi, fala sobre um assunto tão comentado, porém tão pouco efetivado nas salas de aula.

O Programa Pensar e Fazer Arte é um projeto oriundo do Grupo de Ensino e Pesquisa em Interdisciplinaridade (Gepi – Pós em Educação: Currículo), que conta com entrevistas do professor Claudio Picollo (Dept. Inglês) com artistas, diretores e críticos das mais diferentes expressões artísticas/culturais.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esse livro reúne textos de diferentes épocas do autor, destacando as complexidades do problema da avaliação e expondo os principais dilemas e contradições relacionados ao tema. Os capítulos podem ser lidos de forma independente e proporciona ao professor momentos relevantes de reflexão sobre esse tema tão atual na prática docente.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade *In*: **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141. Acesso em: 16 jan. 2024.

O artigo discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade, começando pela conceituação da própria palavra, sua relevância e práticas que as utilizam.

RAINHAS Africanas – Nzinga [Minissérie]. Direção: Júnia Torres e Isabel Casimira. Produção: Jada Pinkett Smith. EUA: Netflix, 2023. *Streaming* (186 min).

Documentário com dramatizações sobre a vida da Rainha Nzinga, que governou no século XVII o reino do Dongo (atual Angola). O documentário traz ao público a trajetória de uma rainha mulher e guerreira na África, que formou uma resistência contra o domínio europeu.

SAMYA Maria Macedo de Abreu – Cordel de Tião Simpatia "A Lei Maria da Penha". 2018. Vídeo (6 min 16 s). Publicado pelo canal OAB São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1WLDjuHL658. Acesso em: 16 jan. 2024.

Nesse vídeo, gravado durante o Congresso Estadual da Mulher Advogada, realizado na sede institucional da OAB SP, em 2018, vemos a declamação de um cordel destacando o potencial e a importância da Lei Maria da Penha.

SÍNTESE de Jussara Hoffmann e Avaliação Mediadora. 2021. Vídeo (30 min 12 s). Publicado pelo canal Intensivo Pedagógico. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eI18F1fAuYg. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nesse vídeo, é apresentada uma síntese das principais ideias da autora Jussara Hoffmann sobre a avaliação mediadora, chamada por este manual de "avaliação de acompanhamento".

9. Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8463-orientacoes-programa-brasil-alfabetizado-final-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/index.php. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional... Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e--exames-educacionais/pirls. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (TIMSS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos – 2019. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas--de-educacao/planejamento. Acesso em: 4 jan. 2024.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. **UNICEF Brasil**. Brasília, DF, 1948. Blogue. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 4 maio 2024.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, H. A. O conceito de letramento matemático: algumas aproximações. *In*: **Virtú**, v. 2, 2005. p. 1-12. Disponível em: https://silo.tips/download/o-conceito-de-letramento-matematico-algumas--aproximaoes-heitor-antonio-gonalves. Acesso em: 3 jan. 2024.

IBGE. Educação 2002: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE, 2023. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, G. C. Evasão escolar no ensino de Jovens e Adultos: reflexões e intervenções. **Núcleo do Conhecimento**: Revista Científica Multidisciplinar, [*s. l.*], 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes-e-intervencoes#google_vignette. Acesso em: 5 abr. 2024.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

MULTIMODALIDADE. *In*: STREET, B. V. **Glossário Ceale**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade. Acesso em: 12 jan. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Brasília, DF, c2024. *Site*. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em: 16 jan. 2024.

RUDDELL, R. B. **Theoretical models and processes of reading**. 2. ed. Newark: International Reading Association, 1976.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

UNESCO. 4º Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407. Acesso em: 19 jan. 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAPÍTULO 1

LETRAS E NÚMEROS NO COTIDIANO



Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

▲ A ESCRITA DO PRÓPRIO NOME FAZ PARTE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.

COMO PODEMOS LER O MUNDO?

NESTE INÍCIO DE JORNADA, CONVERSAREMOS SOBRE O USO DAS LETRAS E DOS NÚMEROS NO DIA A DIA. COM BASE NAS HISTÓRIAS DE VIDA E NAS EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA E A ESCRITA, DESPERTAREMOS NOSSAS MEMÓRIAS E NOSSOS SABERES DO MUNDO DO QUAL FAZEMOS PARTE.

9

Como se trata de uma turma de alfabetização, leia o texto do parágrafo introdutório em voz alta. Pergunte aos estudantes se conhecem algumas letras e peça que compartilhem. Você poderá escrevê-las no quadro conforme eles falarem. Procure criar um ambiente harmônico em que os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas. Sabemos que não é fácil ser um adulto que não sabe ler e escrever em nossa sociedade, muitas vezes isso abala a autoestima. Abra um espaço para conversar a respeito, se perceber que os estudantes se sentem confortáveis em compartilhar o assunto.

Objetivos de aprendizagem

- Ampliar os saberes sobre o alfabeto e a ordem alfabética.
- Conhecer as características dos gêneros biografia e poema.
- Realizar leitura e escrita do próprio nome e de outros nomes.
- Identificar diferentes significados dos números.
- Realizar contagem.

Peça aos estudantes que observem a imagem de abertura do capítulo e pergunte se, com base na imagem, eles conseguem prever do que trata o capítulo. Aproveite o momento para fazer um levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes perguntando, por exemplo, quais palavras eles já sabem escrever e como aprenderam a escrever essas palavras.

Para dar início ao debate proposto na problematização, sugerimos promover um momento de acolhimento perguntando aos estudantes o que acham que significa "ler o mundo". As perguntas a seguir poderão contribuir para levá-los a refletir sobre a função da leitura.

- Para que serve a leitura de mundo?
- Quando lemos, entendemos algo?
- Podemos dizer que ler o mundo é o mesmo que compreender a maneira como ele funciona?
- Como aprendemos a fazer isso?

As atividades da seção "Trocando ideias" ampliam a conversa sobre a imagem de abertura e têm por objetivo levar os estudantes a refletir e expressar suas percepções e seus pensamentos. Favorecer um ambiente acolhedor, valorizando cada voz e a pluralidade de ideias pode ser fundamental para garantir a harmonia no grupo ao longo do ano letivo. Peça que compartilhem suas expectativas sobre o que esperam realizar depois de aprenderem a ler e escrever. Esse debate estimulará o estabelecimento de metas pessoais e vai motivá-los na jornada de alfabetização.

Para iniciar o tópico "A leitura no cotidiano", explique que em diversas situações do dia a dia estamos cercados por letras e números, como documentos pessoais e embalagens de produtos, roupas, calçados etc. Aproveite e solicite aos estudantes que identifiquem exemplos na própria sala de aula (número na porta, sinalizações, livros etc.). Aproveite o momento para avaliar se eles sabem distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

TROCANDO IDEIAS



OBSERVE A IMAGEM DE ABERTURA DE CAPÍTULO NA PÁGINA ANTERIOR E CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

1) QUAL É O NOME QUE A ESTUDANTE ESCREVEU NO CADERNO?

2) HÁ ALGUMA PALAVRA QUE VOCÊ QUEIRA APRENDER A ESCREVER? QUAL?

3) EM SUA OPINIÃO, POR QUE É IMPORTANTE SABER LER E ESCREVER?

4) EM QUE SITUAÇÕES DO DIA A DIA AS PESSOAS PRECISAM UTILIZAR A LEITURA E A ESCRITA?

5) EM QUE SITUAÇÕES DO DIA A DIA AS PESSOAS PRECISAM UTILIZAR A LEITURA E A ESCRITA DE NÚMEROS?

6) O QUE VOCÊ ESPERA QUE MUDE DEPOIS DE APRENDER A LER E ESCREVER?

A LEITURA NO COTIDIANO

NO COTIDIANO, PODEMOS OBSERVAR LETRAS NOS DOCUMENTOS, NAS MENSAGENS DE CELULAR, NOS ÔNIBUS, NOS NOMES DE RUAS E DE LOJAS, NAS PROPAGANDAS, NAS EMBALAGENS DE REMÉDIOS. NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS, A HABILIDADE DE LER E ESCREVER É IMPORTANTE PARA DESEMPENHARMOS BEM O NOSSO PAPEL DE CIDADÃOS.

1) VOCÊ SABE ESCREVER ALGUMAS PALAVRAS? QUAIS?

Respostas esperadas: Palavras de uso frequente, nomes próprios e de pessoas da família etc.

2) ALÉM DAS PALAVRAS, HÁ NÚMEROS QUE VOCÊ SABE DE MEMÓRIA? QUAIS?

Respostas esperadas: Números de telefone, números de casa, CEP, números de ônibus, dados de conta bancária, datas comemorativas.

10

De modo geral, as atividades propostas visam identificar os conhecimentos que os estudantes têm sobre o sistema alfabético e os números, relacionados ao seu uso cotidiano. Além disso, elas promovem a interação entre os estudantes.

As atividades **1** e **2** visam explorar a memória lexical dos estudantes e sua familiaridade com os números.

ESTUDOS DA LÍNGUA

NOSSO ALFABETO



1) COMENTE COM OS COLEGAS:

Respostas pessoais.

A) VOCÊ CONHECE TODAS AS LETRAS QUE UTILIZAMOS AO ESCREVER?

B) QUAIS LETRAS VOCÊ MAIS USA?

C) QUAIS LETRAS VOCÊ USA POUCAS VEZES OU NUNCA USA?

2) OBSERVE COM ATENÇÃO O ALFABETO (ABECEDÁRIO) A SEGUIR.

A B C D E F

G H I J K L M

N O P Q R S T

U V W X Y Z

A) OBSERVE DE NOVO O ALFABETO E SUBLINHE AS LETRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE. COMPARTILHE SUA RESPOSTA COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.



B) COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, RECITE AS LETRAS DO ALFABETO.

11

Na seção "Estudos da Língua", ao iniciar o tópico "Nosso Alfabeto", solicite aos estudantes que, para as atividades **1** e **2**, observem com atenção o alfabeto, sublinhando as letras que já conhecem. Também enfatize a diferença de tamanhos e formatos das letras, sobretudo da letra cursiva, e das situações cotidianas em que podem ser utilizadas. Aproveite a oportunidade para verificar se eles conseguem relacionar o nome da letra à forma que ela tem.

Explique que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, da ONU, visa garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas. Nesse contexto, a leitura e a escrita, além de viabilizar o acesso à informação e ao conhecimento, podem empoderar aqueles que se alfabetizam. Dito de outra forma, as pessoas alfabetizadas têm sua capacidade de comunicação e expressão ampliada, tendo mais chances de participar ativamente da sociedade.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha uma volta pela escola procurando por outros materiais que contenham informação escrita e números. Por exemplo: cartazes, placas de sinalização, números nas portas das salas de aula. Em cada situação, pergunte o que elas indicam e qual sua função no espaço.

Ao mostrar o alfabeto em diferentes fontes, converse com os estudantes sobre essa variação de escritas para uma mesma letra. Pergunte se já perceberam isso em algum momento. Acolha-os dizendo que vocês trabalharão nisso ao longo do ano, a fim de que possam identificar e nomear as letras, principalmente se notar que muitos não as reconhecem.

VIMOS O ALFABETO EM LETRA DE FORMA, MAS AS LETRAS TAMBÉM PODEM SER APRESENTADAS EM OUTROS FORMATOS. VEJA:

A a	B b	C c	D d
E e	F f	G g	H h
I i	J j	K k	L l
M m	N n	O o	P p
Q q	R r	S s	T t
U u	V v	W w	X x
	Y y	Z z	

▲ A LETRA CURSIVA É UTILIZADA EM BILHETES, ANOTAÇÕES EM CADERNOS, CONVITES DE CASAMENTO E OUTRAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA EM QUE ESCREVEMOS À MÃO.

12

Explique aos estudantes a importância de se reconhecer as letras em diferentes formatos, mencionando situações cotidianas em que isso pode ser útil, como leitura de placas, rótulos de produtos, receitas, jornais etc. Mostre exemplos de letras em diferentes estilos, destacando as diferenças entre elas. Disponibilize livros, revistas, jornais e panfletos, e proponha aos estudantes que escrevam seu primeiro nome utilizando diferentes letras. Aproveite para avaliar se os estudantes já reconhecem todas as letras do alfabeto.

PRATICANDO

1) VOLTE AO ALFABETO DA PÁGINA 11 E CONTORNE AS LETRAS DE SEU NOME.

Resposta pessoal. A seleção vai variar conforme o nome do estudante.

2) REGISTRE EM CADA QUADRO A SEGUIR UMA LETRA DO ALFABETO, RESPEITANDO A ORDEM ALFABÉTICA.

A	B	C	D	E	F
G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X
		Y	Z		

13

Na **atividade 1**, ofereça um tempo para os estudantes observarem o alfabeto e identificarem as letras que conhecem. Na **atividade 2**,aproveite o momento para comentar a ordem alfabética. Explique que ela é utilizada em várias situações como forma de organização, e, por isso, eles devem conhecê-la, como a lista dos nomes dos colegas, as agendas telefônicas impressas e virtuais, entre outras.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Providencie alfabetos móveis para os estudantes manipularem. Oriente-os para que coloquem as letras na sequência e formem nomes, que podem ser o do próprio estudante, de alguém da família, de algum colega, do professor etc.

Depois que os estudantes tiverem formado os nomes, pergunte-lhes quais foram as letras que usaram.

No tópico “Memórias e saberes”, explore as memórias e os saberes dos estudantes, estimulando uma rica troca de experiências e aprendizados. Destaque a importância de reconhecer a bagagem de vida como um componente vital do conhecimento, solicitando aos estudantes que compartilhem suas experiências pessoais, analisando se elas se entrelaçam com o aprendizado e contribuem para a formação integral deles.

A seção “Praticando” evoca memórias vividas pelos estudantes. Normalmente as pessoas de mais idade gostam de contar vivências antigas.

Durante a realização da **atividade 1**, permita aos estudantes que falem livremente, ouvindo com atenção suas histórias e valorizando suas experiências. Respeite aqueles que não se sentirem confortáveis em compartilhar.

MEMÓRIAS E SABERES

TODAS AS PESSOAS VIVENCIAM EXPERIÊNCIAS E CONSTROEM DIVERSOS SABERES AO LONGO DA VIDA. ISSO FAZ PARTE DA HISTÓRIA DE CADA UM, COM SEUS DESAFIOS, RECOMEÇOS E APRENDIZADOS. A BAGAGEM DE VIDA, INTERLIGADA AO CONHECIMENTO, CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DE CADA INDIVÍDUO E ENRIQUECE SUA TRAJETÓRIA PESSOAL.

MEMÓRIAS SÃO OS FATOS, ACONTECIMENTOS, EXPERIÊNCIAS, SABERES ETC., ARMAZENADOS EM NOSSO CÉREBRO. ESSAS MEMÓRIAS PODEM SER REGISTRADAS EM UMA NARRATIVA, CHAMADA **RELATO DE MEMÓRIAS**, OU **RELATO PESSOAL**. PARA ISSO, ORGANIZAMOS TUDO EM UMA SEQUÊNCIA TEMPORAL, PARTINDO DO QUE ACONTECEU ANTES E DEPOIS DE DETERMINADO MOMENTO.

PRATICANDO

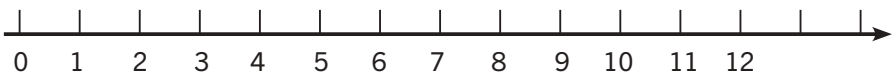


1) CONTE PARA OS COLEGAS:

A) QUAL É O FATO MAIS ANTIGO QUE VOCÊ GUARDA EM SUA MEMÓRIA?
Resposta pessoal.

B) QUANTOS ANOS VOCÊ TINHA QUANDO ISSO ACONTECEU?
Resposta pessoal.

2) PENSE EM MOMENTOS IMPORTANTES DE SUA INFÂNCIA E MARQUE, NA RETA A SEGUIR, SUA IDADE QUANDO ISSO OCORREU. Resposta pessoal.



3) ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

Resposta pessoal.

A reta numérica apresentada na **atividade 2** é um recurso muito valioso para a aprendizagem de números. Procure lembrar que muitos devem conhecer régua, fita métrica e trena, que podem ser exemplos de objetos que lembram uma reta numerada.

Após a leitura do texto do tópico “Memórias e saberes”, organize uma roda de conversa com os estudantes promovendo um espaço de diálogo e reflexão sobre a importância da Vida familiar e social para eles. Para abordar esse TCT, comece perguntando sobre experiências, desafios e valores em relação à família e à comunidade. Se houver tempo, proponha aos estudantes que produzam materiais criativos, como vídeos, fotografias, cartazes ou histórias em quadrinhos, que abordem questões relacionadas à vida familiar e social contemporânea.

A) QUANTAS LETRAS SEU NOME TEM?

Resposta pessoal.

B) QUAL É A LETRA INICIAL DO SEU NOME? E A LETRA FINAL?

Resposta pessoal.



4) EM QUE SITUAÇÕES DO DIA A DIA VOCÊ PRECISA ESCREVER OU ASSINAR SEU NOME? Resposta pessoal.



5) VOCÊ SABE POR QUE RECEBEU SEU NOME? EXPLIQUE. Resposta pessoal.

6) O PROFESSOR ESCREVERÁ O NOME DE CADA ESTUDANTE NO QUADRO.

OBSERVE OS NOMES E RESPONDA:

A) EXISTEM NOMES QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA QUE O SEU? REGISTRE A SEGUIR.

Resposta pessoal.

B) VOCÊ CONHECE OUTROS NOMES QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA? QUAIS SÃO ESSES NOMES?

Resposta pessoal.

C) QUAL NOME REGISTRADO NO QUADRO TEM MAIS LETRAS? QUAL TEM MENOS LETRAS?

Resposta pessoal.



7) COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ELABORE UMA LISTA DE NOMES DE TODOS DA SUA SALA, RESPEITANDO A ORDEM DO ALFABETO. DEPOIS, REGISTRE ESSA LISTA NO CADERNO. Resposta pessoal.

8) NA LISTA DA ATIVIDADE ANTERIOR, CONTORNE A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME. Resposta pessoal.

15

As atividades de **3** a **6** promovem uma reflexão sobre o sistema de escrita alfabético baseado no próprio nome. Portanto, as atividades podem contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica e na compreensão do sistema de escrita alfabético, estimulando-os a refletir sobre a estrutura das palavras e a relação entre os sons e as letras.

A **atividade 7** destaca a função social do nome e a importância de sabermos grafá-lo corretamente. Valorizar as experiências que os estudantes tiveram em relação à escrita do próprio nome contribuirá nessa reflexão.

A **atividade 8** toca em um ponto sensível de adultos que não sabem ler e escrever, que é o reconhecimento do próprio nome por escrito. Garanta um ambiente de respeito mútuo e empatia, em que todos se sintam confortáveis para compartilhar.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. O nome próprio é algo muito importante para cada indivíduo. É por isso que, no processo de alfabetização, iniciamos o trabalho com base nele. No *site* Portal do Professor, mais uma possibilidade de exploração da escrita baseada no nome próprio dos estudantes (disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=7782, acesso em: 24 abr. 2024).

2. Sugerimos visitar o Museu da Pessoa (disponível em: https://museudapessoa.org/, acesso em: 24 abr. 2024). Faça uma acolhida inicial com os estudantes; isso pode definir o retorno à escola e a permanência nela ou não. Incentive a leitura compartilhada de algumas memórias, permitindo aos estudantes expressar suas percepções e seus sentimentos sobre as narrativas uns dos outros. Essa prática fortalecerá os laços deles, promovendo a empatia e o respeito mútuo.

Ao ler o boxe "Curiosidades da língua", pergunte se os estudantes já haviam percebido que existem várias formas de grafar uma mesma letra. É possível ampliar a atividade propondo uma pesquisa fotografando os escritos que há nas áreas comuns da escola para identificar informações com letras diferentes.

No estudo da seção "Escrita em contexto", inicie a proposta destacando a importância de cada estudante refletir sobre sua trajetória de vida, suas experiências, seus desejos e suas necessidades. Faça uma abordagem acolhedora e inclusiva.

Durante a resolução da **atividade 1**, promova uma reflexão acerca da linguagem escrita, fazendo intervenções, como:

- Qual é a letra inicial da palavra?
- Qual é a letra final?
- Quais palavras têm sons parecidos no início?
- Quantas vezes abrimos a boca para falar a palavra?
- Vocês sabiam que cada vez que abrimos a boca é uma sílaba da palavra?
- Vocês conhecem outras palavras iniciadas pelo som dessa palavra?

CURIOSIDADES DA LÍNGUA

O ALFABETO DA LÍNGUA PORTUGUESA TEM 26 LETRAS. VOCÊ SABIA QUE ELAS PODEM ASSUMIR FORMATOS VARIADOS DEPENDENDO DE COMO O REGISTRO SERÁ FEITO E DE ONDE ELE VAI CIRCULAR?
VEJA OS DIFERENTES TIPOS DE REPRESENTAÇÃO DA LETRA **A**.



ESCRITA EM CONTEXTO

TODOS NÓS TEMOS DIVERSAS EXPERIÊNCIAS, DESEJOS E NECESSIDADES. PENSE EM SUA TRAJETÓRIA DE VIDA.

1) COM A AJUDA DO PROFESSOR, REGISTRE DA MANEIRA QUE VOCÊ DESEJAR O QUE SE PEDE NO QUADRO ABAIXO.

A) ALGO QUE SABE FAZER MUITO BEM.	
B) UM SONHO QUE DESEJA ALCANÇAR.	
C) ALGUÉM DE QUEM TENHA SAUDADE.	
D) UM LUGAR QUE GOSTARIA DE CONHECER.	

16

ALGO A MAIS

Ao conduzir essa atividade, crie um ambiente propício para a expressão pessoal, o diálogo aberto e o fortalecimento do senso de comunidade na sala de aula. Sua orientação e seu apoio desempenham um papel crucial no sucesso dessa experiência educacional.

Aprofunde a reflexão com a leitura do capítulo "A importância do ato de ler", do livro **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam (51. ed. São Paulo: Cortez, 2011), e assista ao vídeo **A experiência em Angicos** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yEY0zfoNZPc, acesso em: 2 maio 2024). Essas sugestões podem auxiliar no processo construtivo das palavras geradoras.

Esse diálogo sugere a escuta, a fala, o direito à palavra, que desarticula os silenciamentos impostos aos sujeitos na EJA por diversos julgamentos sociais. Propor momento dialógico na escola é reconhecer a potência do diálogo como constituição das identidades e estratégia de resistência.

2) AGORA, APRESENTE AOS COLEGAS E COMENTE COM ELES AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ ESCREVEU NO QUADRO.

NÚMEROS EM NOSSA VIDA

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

VOCÊ JÁ REPAROU O QUANTO OS NÚMEROS FAZEM PARTE DA NOSSA VIDA? ELES INDICAM DATAS IMPORTANTES, REPRESENTAM QUANTIDADES DE PESSOAS OU DE BOAS LEMBRANÇAS, IDENTIFICAM CÓDIGOS COMO O QUE USAMOS NO TELEFONE. DEPENDENDO DO CONTEXTO, OS NÚMEROS TÊM SIGNIFICADOS DIFERENTES.

OBSERVE OS NÚMEROS DA IMAGEM AO LADO.



freepik

ALGUMAS INFORMAÇÕES APARECEM NA TELA DE DESBLOQUEIO DO CELULAR EM TEMPO REAL.

NA TELA DO CELULAR, O NÚMERO 8 APARECE COM FUNÇÕES DIFERENTES.

08:10 → INDICA A HORA

SÁBADO, 8 DE ABRIL → INDICA O DIA DO MÊS

NESSE EXEMPLO, QUAL OUTRO NÚMERO APARECE NA TELA DO CELULAR? O QUE ELE SIGNIFICA? 27, e indica a temperatura do dia.

17

Durante as apresentações da **atividade 2**, promova um ambiente de respeito e incentivo. É um bom momento para estimular a reflexão e o diálogo entre os estudantes. Após cada apresentação, incentive os estudantes a fazer perguntas e comentários, promovendo um ambiente participativo e colaborativo. Isso fortalece os laços entre eles.

Para iniciar o tópico "Números em nossa vida", faça uma breve introdução sobre a importância dos números no dia a dia citando exemplos e destacando como os números estão presentes em diferentes aspectos da vida. Leia o texto em voz alta, incentivando os estudantes a acompanhar a leitura. Após a leitura, solicite que grifem as partes do texto que destacam a presença dos números. Encoraje os estudantes a compartilhar suas experiências e observações sobre o tema

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Vídeo - Os números e seus diferentes significados no cotidiano

Objeto Educacional Digital em formato de vídeo, no qual são exploradas situações do dia a dia, com enfoque nos números que aparecem no cotidiano e seus diferentes significados. É um objeto digital que destaca informações de tempo em relógios digital e analógico, velocidade, distância, preço, peso de uma refeição, números em um endereço e telefone. O objeto digital objetiva uma aprendizagem que evidencia a utilização da matemática e os significados dos números no dia a dia de uma pessoa comum.

Solicite aos estudantes que analisem as duas imagens, a imagem do uso da trena e a do cartaz da manicure, e verifique se identificam o significado dos números em cada uma delas. Conforme forem respondendo, faça perguntas para que eles percebam as diferenças na forma de representá-los, por exemplo:

- Como você sabe quais números representam preços?
- O que observou para chegar à essa conclusão?
- Como é possível perceber que o número representa um número de telefone?
- O que os números que aparecem na trena representam?

AS IMAGENS MOSTRAM ALGUNS NÚMEROS SENDO USADOS EM ATIVIDADES RELACIONADAS AO TRABALHO.



Tong_stocker/Shutterstock

▲ A TRENA É USADA PARA FAZER MEDIÇÕES.



Fernando José Ferreira

▲ INFORMAÇÕES CONTÊM NÚMEROS COM DIFERENTES SIGNIFICADOS.



PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS QUE USAM NÚMEROS PARA DEFINIR PREÇO, MEDIR OU CONTAR. Resposta pessoal.

E O NÚMERO DE UM TELEFONE? ELE NÃO SERVE PARA MEDIR, CONTAR OU INDICAR PREÇO. NÚMEROS COMO O DE TELEFONE E O QUE REPRESENTA O CEP (CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL) SÃO CÓDIGOS.

VEJA COMO PODEMOS LER O NÚMERO DE UM TELEFONE.

"– NOVE, NOVE, OITO, SETE, SEIS,
CINCO, QUATRO, TRÊS, DOIS."

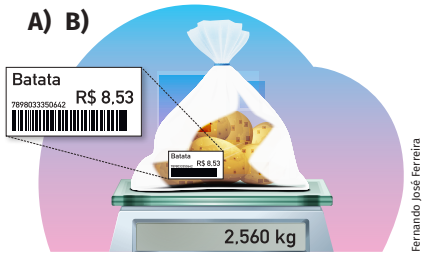
18

Tomando por base as profissões de manicure e pedreiro, proponha uma roda de conversa com os estudantes e uma reflexão sobre o ODS 10, que trata da redução das desigualdades. Explique que muitos trabalhadores exercem sua profissão de forma autônoma, sem vínculo empregatício formal e sem garantias trabalhistas. Tanto as manicures como os pedreiros enfrentam dificuldades para aumentar sua renda devido à falta de qualificação profissional e oportunidades de ascensão. Em relação ao ODS 10, a meta do Brasil é aumentar a renda dos 40% menos favorecidos em um ritmo mais rápido do que a renda média dos 10% mais ricos até 2030. Para efetivamente ajudar os dois profissionais citados no texto é essencial investir em educação, formação profissional e acesso a oportunidades de emprego dignas. Solicite aos estudantes que pesquisem políticas e programas implementados pelo governo para reduzir essas desigualdades, com destaque para as políticas que promovem a equidade de gênero.

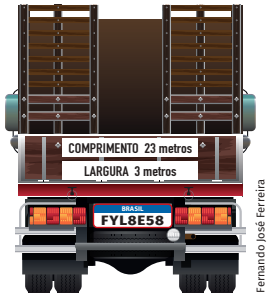
PRATICANDO

1) IDENTIFIQUE, NAS IMAGENS A SEGUIR, QUE TIPO DE INFORMAÇÃO CADA NÚMERO INDICA. Resposta esperada: Medida e código.

A) B)



Fernando José Ferreira



Fernando José Ferreira

NÚMEROS PARA ORDENAR

OS SÍMBOLOS

$1^{º}, 2^{º}, 3^{º}, 4^{º}, 5^{º}, 6^{º}, 7^{º}, 8^{º}, 9^{º}, 10^{º}$

OU

$1^{ª}, 2^{ª}, 3^{ª}, 4^{ª}, 5^{ª}, 6^{ª}, 7^{ª}, 8^{ª}, 9^{ª}, 10^{ª}$

E ASSIM POR DIANTE INDICAM ORDEM.

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE SITUAÇÕES EM QUE USAMOS NÚMEROS PARA ORDENAR.

EDSON ARANTES DO NASCIMENTO, MAIS CONHECIDO COMO PELÉ, FOI ELEITO O MELHOR JOGADOR DO SÉCULO XX. SEU APELIDO TEM 4 LETRAS. VEJA NO ALFABETO A ORDEM DE CADA LETRA DO NOME DELE.

P	E	L	É
$16^{ª}$	$5^{ª}$	$12^{ª}$	$5^{ª}$

Com a atividade da seção "Praticando", os estudantes mobilizam habilidades relativas ao reconhecimento de números no contexto cotidiano percebendo seus diferentes significados.

Na **atividade 1**, espera-se que eles reconheçam o significado dos números em cada uma das imagens apresentadas.

No tópico "Números para ordenar", depois de os estudantes conversarem sobre situações em que apareçam números para ordenar, comente que os números ordinais apresentam flexão de gênero a depender do contexto. Por exemplo: Pedro é o sétimo (7º) da fila e Maria é a nona (9ª).

Na proposta para o estudante descobrir qual dos clubes Pelé jogou, a resposta é Santos. Muito provavelmente, Pelé é uma personalidade conhecida pela maioria dos estudantes. Propicie um momento para os estudantes conversarem sobre ele, incentivando a comunicação oral.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ao solicitar aos estudantes que pensem sobre situações em que usam números, proponha a elaboração de um mural coletivo sobre o uso dos números no dia a dia para expor o máximo de situações em que os números são importantes, como no mercado, no trabalho, nas contas de casa, na hora, na música etc.

Ao se trabalhar "Registro de contagem", é possível trazer tópicos da história da Matemática fazendo uma interdisciplinaridade com Ciências Humanas. Nesse tópico, aproveite para contar um pouco da história da Matemática. Explique que a representação de quantidades, a princípio, era feita com pedras, marcas em osso ou madeira, até chegar aos registros numéricos que usamos hoje. Trazer dados históricos para as aulas é um excelente recurso didático, pois, dentre outros aspectos, permite aos estudantes perceber que a Matemática é uma ciência criada em razão de necessidades humanas e que pode ser aprendida por todos.

Antes de propor as atividades, questione os estudantes sobre as maneiras de representar quantidades conhecidas por eles. Converse sobre situações do dia a dia em que fazemos isso e não representamos o resultado com números. Ressalte a relevância dessas representações e questione quando eles acham que elas são mais eficientes ou não.

OBSERVE A SEGUIR A ORDEM NUMÉRICA DAS LETRAS DO ALFABETO.

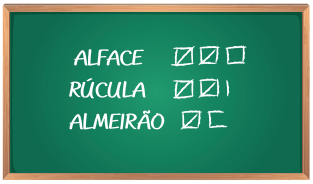
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
21ª	22ª	23ª	24ª	25ª	26ª				
U	V	W	X	Y	Z				

AGORA, DESCUBRA O NOME DE UM DOS CLUBES EM QUE PELÉ JOGOU PREENCHENDO O QUADRO A SEGUIR.

S	A	N	T	O	S
19ª	1ª	14ª	20ª	15ª	19ª

REGISTRO DE CONTAGEM

EXISTEM REGISTROS QUE FACILITAM A CONTAGEM, COMO O REGISTRO USADO POR UM FEIRANTE PARA CONTROLAR A QUANTIDADE DE HORTALIÇAS VENDIDAS. VEJA.

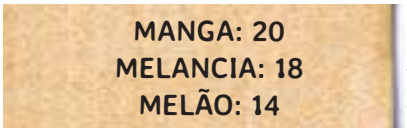


Fernando José Ferreira

CONTORNE OS NÚMEROS QUE REPRESENTAM AS HORTALIÇAS MAIS E MENOS VENDIDAS.

1	2	3	4	5	6	7	(8)	9	10
11	12	13	(14)	15	16	17	18	19	20

OUTROS COMERCIANTES USAM ALGARISMOS PARA REGISTRAR QUANTIDADES.



pics five/Shutterstock

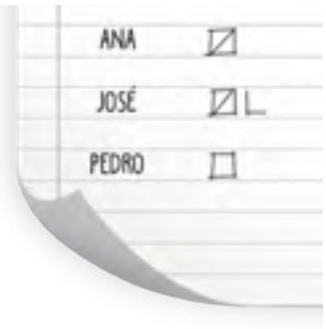
20

Apresente o quadro que demonstra a contagem feita pelo feirante para controlar a quantidade de hortaliças e pergunte aos estudantes: "Quais números representam as hortaliças mais vendidas e as menos vendidas?". (Espera-se que eles citem os números 14 para alface e 8 para almeirão.)

Em seguida, apresente a forma como um comerciante registrou as quantidades de frutas e pergunte aos estudantes: "Qual é a fruta mais vendida?". (Espera-se que os estudantes respondam que a manga é a fruta mais vendida; foram 20 unidades.)

PRATICANDO

1) OBSERVE COMO ESTES AMIGOS MARCARAM SEUS PONTOS AO FINAL DE UM JOGO.



Fernando José Ferreira

A) COMPLETE USANDO NÚMEROS.

ANA FEZ 5 PONTOS.

JOSÉ FEZ 7 PONTOS.

PEDRO FEZ 4 PONTOS.

B) A REGRA É: GANHA O JOGO QUEM FIZER MAIS PONTOS. QUEM GANHOU ESSE JOGO?

José.



C) SE VOCÊ ESTIVESSE JOGANDO, QUANTOS PONTOS, NO MÍNIMO, VOCÊ TERIA DE FAZER PARA GANHAR ESSE JOGO? EXPLIQUE PARA UM COLEGA COMO VOCÊ PENSOU.

2) REGISTRE, DA MANEIRA QUE VOCÊ DESEJAR, A QUANTIDADE DE:

Respostas pessoais.

A) PESSOAS QUE MORAM NA SUA CASA.

B) PESSOAS QUE TRABALHAM COM VOCÊ.

C) FILHOS.

Nesse momento, é importante que você observe quantos estudantes realizam o registro por meio de algarismos e como eles o fizeram. Verifique como se dá essa escrita nas atividades **1** e **2** monitorando essa aprendizagem. Caso perceba que há estudantes com dificuldades, proponha atividades com os algarismos pontilhados ou com setas indicando o movimento da escrita.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Compra, venda e troca

Distribua uma lista de produtos (ou até mesmo os produtos) com quantidades iniciais para cada grupo (por exemplo, 50 feijões, 30 botões, 25 tampinhas, 45 palitos e 40 moedas).

Ao sinal do professor, cada grupo deve realizar pelo menos uma compra, uma venda e uma troca, sempre registrando a entrada e saída de produtos. Proponha de 3 a 4 rodadas. Posteriormente cada grupo deve apresentar seus registros e relatar como foi a experiência, os desafios encontrados e as estratégias usadas para manter a contagem correta.

Ao final, explique a importância do registro e da contagem no dia a dia, dando exemplos práticos, como controle de finanças pessoais, inventário de produtos em uma loja, ou acompanhamento de despesas domésticas. Estimule os estudantes a compartilharem situações em que eles já usaram ou podem usar registro e contagem na vida deles. Aproveite para avaliar se os estudantes já estabelecem a relação número e quantidade.

No momento de correção da **atividade 3**, incentive os estudantes a falar sobre as estratégias que eles usaram para fazer a contagem. Pode ser que eles precisem mostrá-las com desenhos ou esquemas, explore os registros e convide-os a explicá-las. Ressalte que alguns registros facilitam a contagem, como fazer riscos ou agrupar quantidades.

Por ampliar o conhecimento a respeito da **biografia**, é importante ler o texto e dialogar com os estudantes sobre as características desse gênero textual. É essencial ressaltar que as ações em uma biografia são apresentadas no passado, seguindo uma ordem cronológica.

D) IRMÃOS E IRMÃS.

3) SÍLVIA FAZ DOCES DE POTE PARA VENDER. EM CADA POTE ELA COLOCA UMA COLHER. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E ANOTE QUANTOS POTES E QUANTAS COLHERES ELA ORGANIZOU.



Fernando José Ferreira

10 POTES E 12 COLHERES

BIOGRAFIA

A **BIOGRAFIA** É UM TEXTO QUE RETRATA A HISTÓRIA DE UMA PESSOA, APRESENTANDO EVENTOS IMPORTANTES DA VIDA DELA. O AUTOR OU A AUTORA QUE ELABORA ESSE TEXTO GERALMENTE ESCREVE SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA DE ALGUÉM QUE CONHECE MUITO BEM E NÃO SOBRE A PRÓPRIA HISTÓRIA.

NESSE TEXTO, OS NÚMEROS AJUDAM A CONTAR OS EVENTOS. POR EXEMPLO, PODEM INDICAR A DATA DE NASCIMENTO OU A IDADE DA PESSOA. E AS AÇÕES SÃO APRESENTADAS NO PASSADO, SEGUINDO A **ORDEM CRONOLÓGICA**.

GLOSSÁRIO

ORDEM CRONOLÓGICA: ORGANIZAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS CONFORME A ORDEM EM QUE OCORRERAM NO TEMPO, DO PASSADO PARA O FUTURO.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Além da leitura de biografias, sugerimos solicitar a criação de biografias simplificadas para reforçar a compreensão do gênero textual e promover a prática da escrita. Ao encorajar os estudantes a criar narrativas biográficas simplificadas de colegas, eles desenvolvem habilidades de expressão e compreensão textual de maneira prática e envolvente.

LEITURA EM FOCO

O PROFESSOR VAI LER UM TRECHO DA BIOGRAFIA DA POETA CORA CORALINA. ESCUTE A LEITURA PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

ANNA LINS DOS GUIMARÃES PEIXOTO BRETAS (1889-1985), CONHECIDA PELO **PSEUDÔNIMO** CORA CORALINA, POETA E CONTISTA BRASILEIRA, COMEÇOU A ESCREVER AOS 14 ANOS, PUBLICANDO POEMAS E CONTOS EM JORNAIS DE GOIÂNIA.



▲ ILUSTRAÇÃO DE CORA CORALINA, DE SPACCA.

DEPOIS QUE FICOU VIÚVA, EM 1934, COMEÇOU A VENDER DOCES PARA SUSTENTAR SEUS FILHOS, MAS CONTINUOU ESCREVENDO POEMAS RELACIONADOS À SUA VIDA E AOS LUGARES EM QUE VIVIA.

[...]

AOS 70 ANOS, DECIDIU APRENDER A DATILOGRAFAR PARA PRODUZIR SEUS POEMAS E ENTREGAR DIRETAMENTE ÀS EDITORAS. SEU PRIMEIRO LIVRO, **POEMAS DOS BECOS DE GOIÁS E ESTÓRIAS MAIS**, FOI PUBLICADO QUANDO ELA TINHA 75 ANOS.

FALECEU EM 10 DE ABRIL DE 1985, AOS 95 ANOS.

TEXTO ELABORADO PELO AUTOR, PARA FINS EDUCACIONAIS.

GLOSSÁRIO

PSEUDÔNIMO: NOME ADOTADO POR UM AUTOR OU UMA AUTORA PARA ASSINAR SUA OBRA.

23

Antes de iniciar a seção "Leitura em foco", pergunte aos estudantes se já ouviram falar sobre Cora Coralina e seus textos.

Caso ninguém a conheça, apresente brevemente a autora dizendo que ela foi uma poetisa e contista brasileira. Uma curiosidade sobre ela: teve seu primeiro livro publicado em junho de 1965, quando tinha quase 76 anos de idade, apesar de escrever seus versos desde a adolescência.

Em seguida, faça a leitura em voz alta e solicite aos estudantes que acompanhem a leitura no livro.

Converse com os estudantes sobre os principais motivos que levavam os escritores a utilizar pseudônimo, assim como fez Cora Coralina. Explique que os principais motivos eram: desejo de anonimato; perseguição política ou censura; questões de gênero; experimentação de novos estilos, entre outros. Proponha aos estudantes que criem um pseudônimo para si mesmos, e dependendo do nível de alfabetização da turma proponha que escrevam um pequeno texto (um parágrafo ou poema) que assinariam com esse nome.



RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1) A BIOGRAFIA FALA DE UMA MULHER.

A) QUAL É O NOME DELA? Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas.

B) QUAL É O PSEUDÔNIMO DELA? Cora Coralina.

2) QUAL SITUAÇÃO VIVIDA POR CORA CORALINA MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO? Resposta pessoal.

3) VOCÊ CONSIDERA QUE CORA CORALINA FOI UMA MULHER IMPORTANTE PARA A NOSSA SOCIEDADE? JUSTIFIQUE. Resposta esperada: Sim. Ela foi uma mulher que, mesmo com muitos desafios, não desistiu de produzir seus poemas.

4) OBSERVE OS NÚMEROS NA BIOGRAFIA.

A) QUAIS NÚMEROS INDICAM IDADE? 14; 70; 75; 95

B) QUAL DESSES NÚMEROS É O MAIOR? O maior é 95.

C) QUAL DESSES NÚMEROS É O MENOR? O menor é 14.

OS POEMAS DE CORA CORALINA

CORA CORALINA FOI DOCEIRA, VENDEDORA DE DOCES, VENDEDORA DE LIVROS, POETA, CONTISTA, MAS DO QUE ELA MAIS GOSTAVA ERA DE ESCREVER.

CORA UTILIZAVA SUA HISTÓRIA DE VIDA PARA ESCREVER TEXTOS, TRAZENDO NELES A LEITURA QUE FAZIA DO MUNDO.

LEITURA EM FOCO

ESCUTE A LEITURA DE UM TRECHO DO TEXTO DE CORA CORALINA FEITA PELO PROFESSOR. ESTE É UM MOMENTO PARA VOCÊ APRECIAR UM DE SEUS POEMAS.

24

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes compreendam a diferença entre o nome real da autora e o pseudônimo pelo qual ela é conhecida. Incentive-os a fazer essa distinção e a refletir sobre o motivo pelo qual um autor pode escolher um pseudônimo.

Na **atividade 2**, busca-se aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre a vida pessoal e a produção literária de Cora Coralina. Converse com os estudantes sobre como as experiências pessoais influenciaram sua escrita e como ela incorporou elementos de sua realidade em suas obras.

Na **atividade 3**, estimule os estudantes a refletir sobre o impacto do trabalho de Cora Coralina na sociedade. Destaque seu legado como poetisa e contista, assim como sua contribuição para a valorização da cultura brasileira e para o reconhecimento das mulheres na literatura.

Na **atividade 4**, destacam-se as habilidades de interpretação de texto dos estudantes, incentivando-os a identificar informações numéricas relevantes. Eles precisarão localizar e comparar os números que indicam a idade de Cora Coralina em diferentes momentos da vida dela. Além disso, vão precisar classificá-los em maior ou menor.

ALGO A MAIS

Promova com os estudantes uma pesquisa sobre a vida e obra de Cora Coralina. Se possível, recomenda-se assistir ao filme, de Barbieri (2017), **Cora Coralina – Todas as vidas**, que entre realidade e ficção retrata a vida dessa doceira de Goiás, que publicou seu livro aos 75 anos, tornando-se uma escritora fundamental na literatura brasileira.

TODAS AS VIDAS

VIVE DENTRO DE MIM
A MULHER COZINHEIRA.
PIMENTA E CEBOLA.
QUITUTE BEM-FEITO.
PANELA DE BARRO.
TAIPA DE LENHA.
COZINHA ANTIGA
TODA PRETINHA.
BEM CACHEADA DE **PICUMÃ**.
PEDRA PONTUDA.
CUMBUCO DE COCO.
PISANDO ALHO-SAL.

VIVE DENTRO DE MIM
A MULHER DO POVO.
BEM **PROLETÁRIA**.
BEM LINGUARUDA,
DESABUSADA, SEM PRECONCEITOS,
DE CASCA-GROSSA,
DE CHINELINHA,
E FILHARADA.

VIVE DENTRO DE MIM
A MULHER ROCEIRA.
– ENXERTO DA TERRA,
MEIO CASMURRA.
TRABALHADEIRA.
MADRUGADEIRA.
ANALFABETA.
DE PÉ NO CHÃO.
BEM PARIDEIRA.

GLOSSÁRIO

CUMBUCO: CHIFRE COM AS PONTAS VIRADAS UMA PARA A OUTRA.
PICUMÃ: TEIAS DE ARANHA ENROLADAS DE POEIRA.
PROLETÁRIA: PESSOA QUE TRABALHA E VIVE DE SEU SALÁRIO.

CORALINA, CORA. TODAS AS VIDAS. **POEMAS DOS BECOS DE GOIÁS E ESTÓRIAS MAIS**. 24. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2023. P. 32.

25

A maioria dos estudantes da EJA só tem acesso a esses momentos de formação leitora na escola; por isso, as propostas da seção "Leitura em foco" devem ser desenvolvidas diariamente por todos os estudantes ou de forma compartilhada. Esses procedimentos, como rotina no planejamento da EJA, ampliam o repertório linguístico, cultural e sensível.

Ao trabalhar o poema "Todas as vidas", de Cora Coralina, converse com os estudantes para que façam a antecipação de sentidos do texto. Destaque as ideias iniciais dos estudantes desde a leitura do título, questionando:

- O que será abordado nesse poema?
- O título sugere alguma coisa?
- O que entendem por todas as vidas?
- O que seriam essas vidas?

Em seguida, leia o poema dando ênfase ao verso que se repete "Vive dentro de mim" ou, ainda, leia todos os versos parando no final.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pode-se pesquisar a biografia de alguns brasileiros escolhidos pelos estudantes e produzir um mural biográfico com elas. Leia os textos-base de consulta e escreva os textos biográficos produzidos oralmente. Agora, pense em como organizar as etapas de planejamento, produção, revisão e edição dos textos para a exposição no mural. Seguem algumas sugestões: Clementina de Jesus; Adélia Prado; José Saramago; Palmirinha; Criolo; Marina Silva e Creuza Oliveira.

No poema, as informações são apresentadas de forma indireta e subjetiva. Cora Coralina utiliza a linguagem poética para transmitir suas experiências de maneira simbólica e imaginativa. Em vez de fornecer detalhes explícitos, ela utiliza metáforas, imagens e uma linguagem mais livre, permitindo aos leitores interpretar e sentir as emoções e os contextos de maneira pessoal e poética.

1) LEIA O TRECHO DO POEMA DE CORA CORALINA E, CONSIDERANDO O QUE VOCÊ ENTENDEU, FAÇA UM DESENHO AO LADO DO POEMA PARA ILUSTRÁ-LO.

Resposta pessoal.



2) ESSE POEMA FEZ VOCÊ SE LEMBRAR DE ALGO DA SUA HISTÓRIA DE VIDA? EM CASO AFIRMATIVO, QUER COMPARTILHAR COM OS COLEGAS?

Resposta pessoal.

3) VOCÊ UTILIZA ALGUMA(S) DAS PALAVRAS PRESENTES NESSE POEMA EM SEU COTIDIANO? QUAL(IS)? Resposta pessoal.

4) SE O POEMA FOSSE SOBRE VOCÊ, COMO COMPLETARIA O VERSO ABAIXO?

VIVE DENTRO DE MIM...

Resposta pessoal.

5) NA BIOGRAFIA, AS INFORMAÇÕES SÃO APRESENTADAS DE FORMA MAIS DIRETA. E NO POEMA?

PRATICANDO

1) O PROFESSOR VAI DITAR QUATRO PALAVRAS QUE APARECEM NO POEMA PARA VOCÊ ESCREVER DO JEITO QUE CONSEGUIR.

cozinheira mulher

panela pé

2) RELEIA O POEMA, LOCALIZE E CONTORNE AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITOU.

3) COMPARE SUA ESCRITA COM A VERSÃO REGISTRADA NO QUADRO A SEGUIR.

As atividades **1** e **2**, após o poema, auxiliam na condução do diálogo sobre as histórias de vida, podendo estimular a participação dos estudantes nesse sentido e em relação às palavras específicas de sua localidade natal, adentrando o debate sobre variedades linguísticas ou riquezas culturais dos vocabulários específicos de determinadas regiões.

Na **atividade 3**, organize coletivamente uma lista com as palavras presentes no poema e no cotidiano dos estudantes. Como os estudantes estão em processo de alfabetização, seja o escriba.

Nas atividades **4** e **5**, o estudante pode observar que, embora o poema compartilhe características da vida da autora, a estrutura poética e a linguagem utilizada são diferentes de uma biografia tradicional. Cora Coralina utiliza uma linguagem poética mais livre e simbólica para expressar suas vivências.

As atividades da seção "Praticando" requerem a escrita espontânea das palavras ditadas, mobilizando os conhecimentos sobre a língua. Ao realizar as atividades de **1** a **3**, circule pela sala apoiando os estudantes e propondo algumas reflexões relacionadas à análise da língua com intervenções como:

- Qual é a letra inicial da palavra?
- Qual é a letra final?
- Quais palavras têm sons parecidos no início?
- Quantas vezes abrimos a boca para falar a palavra?
- Vocês sabiam que cada vez que abrimos a boca é uma sílaba da palavra?
- Vocês conhecem outras palavras iniciadas pelo som dessa palavra?

COMO EU ESCREVI	COMO FICOU NO QUADRO
	cozinheira
	panela
	mulher
	pé

NÚMEROS PARA MEDIR O TEMPO

CORA CORALINA NASCEU NO ANO DE 1889. EM QUE ANO VOCÊ NASCEU?

Resposta pessoal.

ALGUNS NÚMEROS SÃO USADOS PARA MEDIR O TEMPO, COMO É O CASO DE 1889, ANO EM QUE CORA CORALINA NASCEU.

NO BRASIL, SEGUIMOS UMA REGRA PARA ESCREVER AS DATAS: PRIMEIRO, ESCREVEMOS O NÚMERO CORRESPONDENTE AO DIA. EM SEGUIDA, COLOCAMOS O NÚMERO QUE REPRESENTA O MÊS E, POR ÚLTIMO, O NÚMERO DO ANO. VEJA:

20/08/1889

DIA MÊS ANO

PARA REGISTRAR O MÊS, VOCÊ PODE USAR NÚMEROS CONFORME APRESENTADO A SEGUIR.

1 → JANEIRO	4 → ABRIL	7 → JULHO	10 → OUTUBRO
2 → FEVEREIRO	5 → MAIO	8 → AGOSTO	11 → NOVEMBRO
3 → MARÇO	6 → JUNHO	9 → SETEMBRO	12 → DEZEMBRO

27

Antes de iniciar o trabalho com "Números para medir o tempo", sugerimos trazer para a sala de aula um calendário. Convide os estudantes a dizer como e em que momentos costumam usá-lo. Comente que ele se faz presente quase que diariamente quando queremos reconhecer os meses de um ano ou verificar em que dia da semana será o aniversário de alguém, por exemplo. Explore o calendário com os estudantes e verifique se há alguma dúvida sobre sua utilização, ajudando-os a melhor aproveitar esse instrumento.

Com base na biografia de Cora Carolina e no poema "Todas as vidas", faça uma reflexão sobre o TCT Educação em direitos humanos e reforce como a autora enfrentou desafios em sua vida, mas encontrou forças na educação e na busca por conhecimento. Reforce que isso pode servir de inspiração para que todos valorizem a educação como ferramenta para a transformação pessoal e social. Proponha aos estudantes uma reflexão sobre suas próprias responsabilidades como cidadãos na promoção e defesa dos direitos humanos.

Na **atividade 1**, ao propor aos estudantes que observem algumas informações numéricas que se encontram em embalagens, promova uma conversa ressaltando o direito do cidadão ao acesso à informação sobre a validade de produtos e as medidas que podem ser tomadas quando o consumidor compra um produto vencido.

Na **atividade 2**, antes de propor a pesquisa sobre a validade dos alimentos é importante esclarecer para os estudantes que o prazo de validade é o período de tempo em que alimentos, bebidas e outros produtos perecíveis estão íntegros e seguros para consumo.

Na **atividade 3**, após avaliar o rótulo do pão de forma e da margarina, saliente a importância da leitura dos rótulos na compra de certos produtos, mostrando um exemplo prático de como a leitura pode contribuir para a nossa qualidade de vida. Pergunte aos estudantes se alguma vez quiseram saber alguma informação com base no rótulo mas não conseguiram acessar.

OBSERVE ALGUMAS INFORMAÇÕES NUMÉRICAS QUE ENCONTRAMOS NAS EMBALAGENS DOS PRODUTOS. VEJA AS IMAGENS A SEGUIR.



Fernando José Ferreira

▲ PRODUTOS ALIMENTÍCIOS COLOCADOS À VENDA DEVEM TER PRAZOS DE VALIDADE CLARAMENTE INDICADOS.

1) O QUE INDICAM OS NÚMEROS EM DESTAQUE?

Data de fabricação, data de validade e número do lote.

2) PESQUISE A DATA DE VALIDADE DE 3 ALIMENTOS QUE VOCÊ CONSOME.

Resposta pessoal.



3) EM DUPLA, VERIFIQUEM QUAL DESSES ALIMENTOS TEM O MENOR PRAZO DE VALIDADE E QUAL TEM O MAIOR. Resposta pessoal.

PRATICANDO

1) QUAL É A DATA DE SEU NASCIMENTO? Resposta pessoal.

2) ESCREVA EM QUAL MÊS NÓS ESTAMOS E QUAL É O NÚMERO CORRESPONDENTE A ESSE MÊS.

A resposta depende do dia da realização da atividade.

Na seção “Praticando”, as atividades **1** e **2** exploram o registro de datas, com o objetivo de desenvolver a habilidade dos estudantes em reconhecer e utilizar o calendário, compreender a relação entre os meses e os números correspondentes, além de praticar a escrita e interpretação.

3) AGORA ESCREVA A DATA DE HOJE USANDO A MESMA REGRA DAS DATAS DE VALIDADE. A resposta depende do dia da realização da atividade.

4) ALGUNS MESES DO ANO TÊM EXATAMENTE 30 DIAS. QUANTOS DIAS TEM O MÊS ATUAL?

A resposta depende do dia da realização da atividade.

5) COMPLETE A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS E FAÇA O QUE SE PEDE.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

A) QUANTOS MESES TEM UM ANO? CONTORNE ESSE NÚMERO NO QUADRO E DEPOIS ESCREVA ABAIXO.

12 meses

B) QUANTOS ESTUDANTES VIERAM À AULA HOJE? CONTORNE ESSE NÚMERO NO QUADRO. A resposta depende da quantidade de estudantes presentes na sala de aula nesse dia.

C) RETOME A ATIVIDADE COM AS LETRAS DO ALFABETO, DA PÁGINA 13, E ESCREVA QUANTAS LETRAS TEM O ALFABETO.

26 letras

D) QUAL É O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 15? E IMEDIATAMENTE ANTES?

16 e 14

Na **atividade 3**, explique a regra para escrever datas, destacando a ordem dia/mês/ano. Peça aos estudantes que localizem a data de hoje no calendário e escrevam essa data utilizando essa regra.

Na **atividade 4**, destaque que os meses do ano podem ter 28, 29, 30 ou 31 dias e pergunte quantos dias tem o mês atual. Utilize o calendário para mostrar mês com 28 ou 29 dias, os meses com 30 dias e os meses com 31 dias. Explique que fevereiro é o único mês que tem 28 ou 29 dias e que quando fevereiro tem 29 dias – a cada 4 anos – o ano é chamado **bissexto**.

Na **atividade 5**, depois de completarem o quadro com a sequência dos números naturais de 1 a 30, solicite aos estudantes que contornem os números correspondentes às respostas dos itens de **a)** a **e)**. Depois de os estudantes completarem a atividade, reforce que um ano tem 12 meses e que o alfabeto tem 26 letras. Incentive-os a praticar a contagem.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma sugestão para explorar o calendário é dividir a turma em grupos e entregar um calendário do ano vigente para o grupo.

Solicite que encontrem a data de hoje no calendário. Contem quantas segundas-feiras há neste mês. Contem quantos finais de semana (sábados e domingos) há neste mês.

Pergunte:

Quantos dias tem o mês atual? Em que dia da semana cai o último dia do mês? Quantos dias faltam para o fim do mês? Quantos dias faltam para o próximo feriado/mês?

Peça que marquem o início e o fim de cada semana do mês.

Permita a todos os grupos que compartilhem suas respostas. Faça a correção, destacando que números são essenciais para entender e medir o tempo.

Na seção "Finalizando", retome as aprendizagens do capítulo. Solicite a cada um que faça um desenho ou uma colagem sobre o que foi mais significativo. Finalize encorajando os estudantes a continuar sua jornada de aprendizado, incentivando a busca pelo conhecimento e a reflexão sobre as próprias experiências. Depois, proponha uma autoavaliação para os estudantes refletirem sobre seu aprendizado identificando áreas que precisam de mais atenção.

Na seção "Aprendendo além do capítulo", explore a música **ABC do sertão**, de Fagner e Luiz Gonzaga; coloque a música para os estudantes ouvirem, peça que identifiquem as letras do alfabeto mencionadas na música e debatam seu significado. Realize atividades de escrita coletiva, na qual os estudantes criam uma música ou poema usando o alfabeto como tema. Seja o escriba.

No trabalho com o livro **A origem dos números**, de Ji Won Lee e Manjungmul, considerando que os estudantes estão em processo de alfabetização, realize uma leitura compartilhada e, posteriormente, peça-lhes que explorem o livro e debatam as diferentes formas de representação numérica ao longo da história.

E) IDENTIFIQUE OS NÚMEROS 22 E 25 NO QUADRO. QUAIS NÚMEROS ESTÃO ENTRE 22 E 25?

23 e 24

FINALIZANDO

A ESCOLA É UM ESPAÇO PARA AMPLIAR SABERES E TROCAR EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DE SONHOS. DIALOGAMOS SOBRE HISTÓRIAS DE VIDA COMO A SUA E A DOS COLEGAS, CONHECEMOS O ALFABETO, CONHECEMOS A BIOGRAFIA DE CORA CORALINA, LEMOS UM DE SEUS POEMAS QUE FALA SOBRE A VIDA DELA, ENTENDEMOS QUE OS NÚMEROS TÊM SIGNIFICADOS DIFERENTES E QUE TAMBÉM ESTÃO PRESENTES NA NOSSA HISTÓRIA DE VIDA.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



ABC DO SERTÃO. LUIZ GONZAGA; FAGNER. SÃO PAULO: BMG-ARIOLA, 1998. 1 CD. A MÚSICA TRAZ A DIVERSIDADE CULTURAL TAMBÉM NA EXPRESSÃO DOS SONS DO ALFABETO.



A ORIGEM DOS NÚMEROS. MANJUNGMUL; JI WON LEE. SÃO PAULO: CALLIS, 2010. ESSE LIVRO FAZ UM PASSEIO PELO TEMPO E POR DIFERENTES FORMAS DE REPRESENTAÇÃO QUE EXISTIRAM ATÉ QUE OS NÚMEROS FOSSEM INVENTADOS.

ATIVIDADES

1) ESCREVA SEU NOME.

Resposta pessoal.

2) CONTORNE NA RESPOSTA ACIMA A LETRA INICIAL DE SEU NOME.
Resposta pessoal.

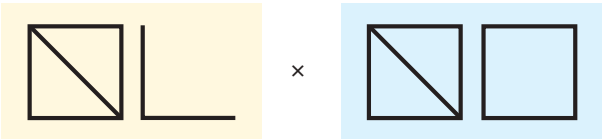
30

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Ampliar os saberes sobre o alfabeto e a ordem alfabética.			
Conhecer as características dos gêneros **biografia** e **poema**.			
Realizar leitura e escrita do próprio nome e de outros nomes.			
Identificar diferentes significados dos números.			
Realizar contagem.			

3) ESCREVA AS LETRAS DO ALFABETO.

A- B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-W-X-Y-Z

4) TODOS OS DOMINGOS, A TURMA DO TRABALHO DO LUIZ FELIPE SE REÚNE PARA JOGAR FUTEBOL. NO ÚLTIMO DOMINGO, O TIME DELE GANHOU. O PLACAR FOI:



A) QUAL PLACAR MOSTRA O TIME DE LUIZ FELIPE?

O azul.

B) QUAL É O NÚMERO DE GOLS FEITO PELO TIME DE LUIZ FELIPE?

9 gols

C) E QUANTOS GOLS FEZ O TIME QUE PERDEU?

7 gols

D) QUANTOS GOLS O TIME DE LUIZ FELIPE FEZ A MAIS QUE O OUTRO TIME?

2 gols

E) QUANTOS GOLS OS DOIS TIMES FIZERAM JUNTOS?

16 gols

31

A seção "Atividades" traz propostas de aprofundamento por meio de questões; se julgar adequado, utilize-as para verificar os principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

As atividades **1** e **2** se referem à escrita do nome próprio. Verifique se os estudantes sabem nomear as letras do nome, além de grafá-lo corretamente.

Na **atividade 2**, encoraje-os a contornar a letra inicial do próprio nome, verificando se sabem qual é a primeira letra, se conseguem nomeá-la e entender que escrevemos da esquerda para direita.

A **atividade 3** visa observar o grau de familiaridade que os estudantes adquiriram com a sequência alfabética. Portanto, avalia se escrevem o alfabeto contemplando todas as letras na sequência, de modo que a resposta correta é: A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-W-X-Y-Z.

Na **atividade 4**, a problematização tem como objetivo auxiliar na avaliação sobre números. É certo que os estudantes vivenciam situações que envolvem números e as quais possivelmente têm alguma familiaridade. Nesse primeiro momento, observe se eles conseguem identificar o número e se fazem a correspondência um a um quando representam o placar do jogo; verifique se compreendem as consignas do problema e como realizam pequenas operações. Espera-se que respondam: **a)** O azul; **b)** 9 gols; **c)** 7 gols; **d)** 2 gols e **e)** 16 gols.

A **atividade 5** trata da validade dos medicamentos. Avalie se os estudantes conseguem ler corretamente a data de validade dos medicamentos. A resposta correta é: **a)** No mês de agosto ou mês 8; **b)** O medicamento B, vencido em 11/23.

Na **atividade 6**, é esperado que o estudante observe que a segunda linha tem apenas um número que não foi marcado, que é o 35, e responda: **a)** 35; **b)** trinta e cinco e **c)** 74.

5) MEDICAMENTOS TAMBÉM TÊM DATA DE VALIDADE. SIMONE ORGANIZOU SUA CAIXA DE MEDICAMENTOS E SEPAROU OS VENCIDOS. NA DATA DE VALIDADE DOS MEDICAMENTOS, LEMOS OS NÚMEROS CORRESPONDENTES AO MÊS E AO ANO. VEJA:

MEDICAMENTO A	MEDICAMENTO B	MEDICAMENTO C
VAL. 08/24	VAL. 11/23	VAL. 01/24

A) EM QUE MÊS VENCEU O MEDICAMENTO A?

No mês de agosto ou mês 8.

B) QUAL DESSES MEDICAMENTOS ESTAVA VENCIDO HÁ MAIS TEMPO?

O medicamento B, vencido em 11/23.

6) OS PARTICIPANTES DE UM JOGO DE SORTEIO DE NÚMEROS PRECISAM DE UMA LINHA COMPLETA PARA GANHAR O PRÊMIO. NA CARTELA ABAIXO, O PARTICIPANTE DEIXOU DE GANHAR POR APENAS UM NÚMERO.

54	X 60	42	13	X 29
X 17	X 70	35	X 12	X 66
X 9	29	X 55	74	18

A) QUE NÚMERO É ESSE?

35

B) COMO VOCÊ LÊ ESSE NÚMERO?

Trinta e cinco.

C) QUAL É O MAIOR NÚMERO ESCRITO NESSA CARTELA?

74

32

CAPÍTULO 2

NÚMEROS E NOMES QUE NOS IDENTIFICAM



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

▲ CACIQUE BERNARDINO, DA ETNIA XAVANTE, DA ALDEIA DO BAIXÃO, TERRA INDÍGENA PARABUBURE, MATO GROSSO, FOTOGRAFIA DE 2022, EXIBE SEU DOCUMENTO DE IDENTIDADE. O ACESSO AOS DOCUMENTOS PESSOAIS É UM DIREITO DE TODO SER HUMANO.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS PESSOAIS?

ABORDAREMOS A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS E DAS MEMÓRIAS, BEM COMO A LEITURA DE INFORMAÇÕES EM DOCUMENTOS PESSOAIS, RESSALTANDO A IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS **RELATO DE MEMÓRIAS** E **LISTA**. ALÉM DISSO, EXPLORAREMOS ALGUNS NÚMEROS PRESENTES EM NOSSO COTIDIANO, A ORGANIZAÇÃO DE DADOS EM TABELAS E GRÁFICOS E A RELAÇÃO ENTRE OS DIAS DA SEMANA NO CALENDÁRIO.

POR MEIO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, VOCÊ VAI DESENVOLVER SUA CAPACIDADE LEITORA PARA INTERPRETAR E UTILIZAR DE MANEIRA EFICIENTE AS INFORMAÇÕES PRESENTES EM DOCUMENTOS PESSOAIS, DESENVOLVENDO HABILIDADES DE ANÁLISE TEXTUAL E MATEMÁTICAS.

33

Antes de ler o parágrafo introdutório deste capítulo, inicie a aula destacando a importância das experiências pessoais e as memórias na trajetória de vida de cada um. Explique como essas vivências são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal. Apresente e destaque as principais características dos gêneros textuais lista e relato de memórias. Peça aos estudantes que tragam documentos pessoais e os analisem identificando as informações, destacando a importância de cada uma delas e como se relacionam com a vida deles.

Objetivos de aprendizagem

- Ler dados em documentos pessoais.
- Identificar as características dos gêneros relato de memórias e lista.
- Reconhecer o nome como parte da própria identidade.
- Organizar informações em tabelas e gráficos.
- Relacionar os dias da semana no calendário.

Ao realizar a leitura da imagem de abertura, faça com os estudantes uma observação detalhada, relacionando o cacique que aparece na imagem com seu Registro Geral (RG): a fotografia, os dados pessoais, a impressão digital e a assinatura.

Introduza a problematização com base na pergunta "Qual é a importância dos documentos pessoais?", incentivando os estudantes a compartilhar suas experiências e percepções sobre o tema. Em seguida:

- fale sobre os diferentes tipos de documentos pessoais;
- explique a relevância para a identificação, acesso a serviços e ao exercício da cidadania;
- explore exemplos práticos para ilustrar a importância de cada documento;
- incentive os estudantes a refletir sobre os possíveis desafios enfrentados por quem não possui documentação adequada.

TROCANDO IDEIAS



OBSERVE A IMAGEM DE ABERTURA DO CAPÍTULO E CONVERSE COM OS COLEGAS.

1) QUE DOCUMENTO A PESSOA ESTÁ SEGURANDO?
Carteira de Identidade ou RG (Registro Geral).

2) EM QUAIS SITUAÇÕES PRECISAMOS USAR ESSE DOCUMENTO?
Identificação em órgãos públicos; votação; viagens nacionais; matrícula em instituições de ensino; abertura de conta bancária; prova de maioridade; acesso a eventos e espetáculos; situações de segurança; entre outras.

3) VOCÊ POSSUI ESSE DOCUMENTO?
Resposta pessoal.

4) SE POSSUIR, QUANDO E ONDE TIROU ESSE DOCUMENTO?
Resposta pessoal.

5) EM SUA OPINIÃO, POR QUE É IMPORTANTE TER ESSE DOCUMENTO?
Resposta pessoal.

6) QUAIS OUTROS DOCUMENTOS UMA PESSOA QUE MORA NO BRASIL PODE OU DEVE TER?
Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Carteira de Trabalho, entre outros.

NOSSOS DOCUMENTOS PESSOAIS

OS DOCUMENTOS PESSOAIS SÃO NECESSÁRIOS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM SOCIEDADE. POR SEREM NOSSA IDENTIFICAÇÃO LEGAL, É FUNDAMENTAL PORTÁ-LOS PARA QUE POSSAMOS PASSAR POR ATENDIMENTO MÉDICO, VIAJAR, EFETUAR MATRÍCULA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO, TRABALHAR, ENFIM, COMPROVAR NOSSA EXISTÊNCIA E GARANTIR NOSSOS DIREITOS.

A POSSE DE DOCUMENTOS COMO A CARTEIRA DE IDENTIDADE OU O CARTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PERMITE O ACESSO AOS SERVIÇOS MÉDICOS.

EM VIAGENS NACIONAIS, É EXIGIDA A CARTEIRA DE IDENTIDADE OU A CARTEIRA DE MOTORISTA. EM VIAGENS INTERNACIONAIS, É EXIGIDO PASSAPORTE.

EM ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PARA EFETUAR A MATRÍCULA, TAMBÉM É NECESSÁRIO APRESENTAR DOCUMENTOS, COMO A CERTIDÃO DE

As questões propostas na seção “Trocando ideias” ajudam a despertar a curiosidade dos estudantes sobre o assunto que será abordado no capítulo. Além disso, estimulam a capacidade de inferir e a pluralidade de ideias.

Trocar informações sobre CPF, Título de Eleitor, Carteira de Trabalho, entre outros, e contar as experiências vivenciadas pelos estudantes pode ajudar a entender melhor a importância desses documentos no cotidiano, contribuindo para o pensamento crítico e o exercício da cidadania.

Estimule os estudantes a conversar sobre a imagem de abertura do capítulo para refletir sobre as questões propostas, expressando suas percepções e opiniões. É importante valorizar essa troca de ideias entre eles.

As atividades de **1** a **5** tratam do documento pessoal Carteira de Identidade ou Registro Geral (RG); retome a imagem de abertura do capítulo e incentive os estudantes a observá-la detalhadamente. Conduza a reflexão com os estudantes, incentivando-os a compartilhar suas respostas e experiências relacionadas ao documento de identidade.

Com base na **atividade 6**, é possível ampliar o tema explorando outros documentos importantes que as pessoas precisam ter, como CPF, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira de Trabalho, Passaporte, entre outros. Incentive-os a compartilhar conhecimentos e experiências sobre esses documentos.

Antes de fazer a leitura do texto “Nossos documentos pessoais”, pergunte aos estudantes quais documentos eles têm e a importância de cada um deles.

A leitura do texto poderá ser interrompida vez ou outra para verificar a compreensão dos estudantes. Perguntas do tipo: Vocês concordam com esta afirmação?; Vocês sabiam da exigência do passaporte para viagens internacionais?, entre outras, podem aproximar os estudantes do assunto abordado.

NASCIMENTO (OU CARTEIRA DE IDENTIDADE) E O COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA.

JÁ A CARTEIRA DE TRABALHO E OUTROS DOCUMENTOS PESSOAIS SÃO ESSENCIAIS PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO.



rafapress/Shutterstock

▲ CARTEIRA DE TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL É O DOCUMENTO QUE GARANTE ACESSO AOS DIREITOS DO TRABALHADOR BRASILEIRO. BRASIL, FOTOGRAFIA DE 2023.

A IDENTIFICAÇÃO LEGAL POR MEIO DE DOCUMENTOS PESSOAIS É CRUCIAL PARA O PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA. ISSO INCLUI DIREITO AO VOTO, PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS E ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS. OS DOCUMENTOS GARANTEM QUE OS CIDADÃOS SEJAM RECONHECIDOS PERANTE AS INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E POSSAM PARTICIPAR ATIVAMENTE DA VIDA DA SOCIEDADE.

MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DE VIDA

AS VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS FORMAM A HISTÓRIA DE CADA UM. E ESSA TRAJETÓRIA DE VIDA PODE SER ESCRITA EM TEXTOS DO GÊNERO **NARRATIVO**.

POR MEIO DAS MEMÓRIAS, LEMBRAMOS FATOS E MOMENTOS MARCANTES DA VIDA. E PELO REGISTRO DESSES FATOS, A HISTÓRIA PESSOAL E COLETIVA FICA MARCADA PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.

LEITURA EM FOCO

LEIA , COM O PROFESSOR, O TRECHO A SEGUIR, DAS MEMÓRIAS DO ESCRITOR BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS, NAS QUAIS ELE MENCIONA EVENTOS IMPORTANTES DE SUA VIDA.

Após a leitura do texto, analise e comente com os estudantes a imagem da Carteira de Trabalho. Pergunte se todos possuem esse documento e se observam as anotações feitas nele.

No tópico “Memórias e trajetórias de vida”, comente com os estudantes que a memória faz parte da essência de uma pessoa, e recuperar as memórias, as lembranças da infância, da adolescência pode ser um exercício importante para a construção e afirmação da identidade, tanto individual quanto coletiva. Pergunte se, ao ouvir uma música, sentir o cheiro da comida da mãe e da avó, lembrar-se de um perfume de alguém de que gostaram desperta alguma lembrança neles.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para aprofundar a reflexão sobre o papel da memória na literatura, sugerimos a dissertação de Coelho, **Memória, escrita e exílio em Bartolomeu Campos de Queirós** (2022), em que analisa como o autor com tanta profundidade e simplicidade tece suas memórias da infância com fantasia, articulando elementos autobiográficos e ficcionais.

Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/48227/1/Mem%C3%B3ria%2C%20escrita%20e%20ex%C3%ADlio%20em%20Bartolomeu%20Campos%20de%20Queir%C3%B3s.pdf, acesso em: 28 maio 2024.

Leia para os estudantes o trecho do livro **Antes do depois**, de Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012), que também pode ser lido de forma compartilhada, por exemplo: professor e estudantes compõem suas camadas de sentidos, mobilizando diferentes capacidades leitoras.

Informe que o texto é escrito de forma contínua, com o objetivo de narrar fatos e vivências pessoais para os leitores.

Estabeleça um paralelo entre o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Vida familiar e social e o texto de Bartolomeu Campos de Queirós. Após a leitura, convide os estudantes a refletir sobre os eventos importantes da vida do autor e a descrever as consequências de suas escolhas. Explore a temática da Vida familiar e social, destacando a influência das escolhas individuais nas relações familiares e na sociedade em geral. Finalize pedindo aos estudantes que compartilhem suas experiências em relação às próprias escolhas, responsabilidades e relações familiares e sociais.

Convide os estudantes a comentar suas memórias de infância. O compartilhamento poderá contribuir para a promoção de um convívio social sadio entre eles.

ANTES DO DEPOIS

[...]

DESDE MUITO CEDO EU PODERIA ESCOLHER ENTRE SER MÚSICO OU CAMINHONEIRO. AFINAL EU ERA OS DOIS. JÁ POSSUÍA O VIOLINO E O CAMINHÃO. SE MEU PAI ME ABORRECIA, EU DIZIA QUE QUERIA SER MÚSICO. SE MINHA MÃE ME IRRITAVA, EU DIZIA QUERER SER CAMINHONEIRO. VIVIA ME EQUILIBRANDO SEM SABER ANDAR NO ARAME.

[...] COM 118 ANOS É DIFÍCIL ENCONTRAR UMA NOIVA. QUANDO FUI SERVIDOR PÚBLICO ME PEDIRAM TODOS OS TIPOS DE DOCUMENTOS: CARTEIRA DE IDENTIDADE, TÍTULO DE ELEITOR, CARTEIRA DE TRABALHO, COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA, ATESTADO DE BONS ANTECEDENTES, CÓPIA DO CPF E DO NÚMERO DO PIS/PASEP, ATESTADO DE RESERVISTA, TIPO SANGUÍNEO, ATESTADO DE SAÚDE, TRÊS RETRATOS. [...]

QUEIRÓS, BARTOLOMEU CAMPOS DE. **ANTES DO DEPOIS**. 2. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2018. P. 67-69.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS NASCEU EM 1944, NA CIDADE DE PARÁ DE MINAS, INTERIOR DE MINAS GERAIS. APRENDEU A LER NAS PAREDES DA CASA DE SEU AVÔ, NA CIDADE DE PAPAGAIOS, TAMBÉM EM MINAS GERAIS, PERÍODO EM QUE JÁ EXPRESSAVA INTERESSE PELA LITERATURA. ESTEVE À FRENTE DO MOVIMENTO POR UM BRASIL LITERÁRIO, NO QUAL DEFENDIA O USO DA LITERATURA COMO UM MEIO PARA ALFABETIZAR AS PESSOAS. FALECEU EM 2012, EM BELO HORIZONTE , MINAS GERAIS.



SPACCA

1) NO TEXTO, SÃO APRESENTADOS DOIS MOMENTOS DAS MEMÓRIAS DO AUTOR. CONTORNE O TRECHO QUE NARRA O MOMENTO DE VIDA EM QUE ELE É JOVEM.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leia esse trecho das memórias de Bartolomeu Campos de Queirós.

> [...] Quando o circo passou pela cidade, a Taninha se apaixonou pelo trapezista. Foi mais um corte na cabeça. Difícil ficava quando meus pais estavam felizes. Não dava para tocar violino e dirigir o caminhão ao mesmo tempo. Aí, eu saía para o quintal e brincava com os tatus-bolinhas. [...]

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Antes do depois**. 2. ed. São Paulo: Global, 2018. p. 67-69.

Depois de apresentar o trecho, questione os estudantes:

- E você, tem alguma passagem especial na sua trajetória de vida?
- Existe algo da história dele que parece com a sua?
- O que gostaria de compartilhar da sua história de vida com os colegas?

6) Com base na afirmação do autor, pode-se inferir que ele está fazendo uma reflexão humorística ou irônica sobre a improbabilidade de se casar em idade tão avançada. No entanto, é importante ressaltar aos estudantes que não existe idade "certa" para conhecer e amar alguém, até mesmo em idade avançada.

2) HÁ UMA EXPRESSÃO NO TEXTO QUE INDICA QUE O AUTOR JÁ ESTAVA IDOSO. QUAL É ESSA EXPRESSÃO?

A expressão "Com 118 anos".

3) ASSINALE AS ALTERNATIVAS CORRETAS DE ACORDO COM O TEXTO.

- [ ] O AUTOR NÃO CITA NENHUM DOCUMENTO.
- [x] O AUTOR CITA ALGUNS DOCUMENTOS.
- [ ] O AUTOR PRECISOU DE DOCUMENTOS QUANDO FOI MÚSICO.
- [x] O AUTOR PRECISOU DE DOCUMENTOS QUANDO FOI SERVIDOR PÚBLICO.

4) O AUTOR AFIRMA QUE PODERIA TER ESCOLHIDO SER MÚSICO OU CAMINHONEIRO. O QUE ELE POSSUÍA QUE INDICAVA ISSO?

Um violino e um caminhão.

5) AGORA, O PROFESSOR VAI FAZER A LEITURA DO TEXTO. FAÇA O QUE SE PEDE A SEGUIR.

A) ACOMPANHE A LEITURA E SUBLINHE OS NOMES DOS DOCUMENTOS QUE O AUTOR CITA.



B) VOCÊ JÁ PRECISOU DE ALGUM DOS DOCUMENTOS MENCIONADOS NO TEXTO? QUAIS? EM QUE SITUAÇÕES? Resposta pessoal.



6) O AUTOR AFIRMA QUE, COM 118 ANOS, É DIFÍCIL ENCONTRAR UMA NOIVA. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE QUIS DIZER COM ISSO?



7) O AUTOR UTILIZA A NARRATIVA PARA TRANSMITIR INFORMAÇÕES SOBRE SUA VIDA. DE QUE MANEIRA ELE DESTACA NÃO APENAS OS EVENTOS QUE VIVEU, MAS TAMBÉM SUAS REFLEXÕES E SEUS SENTIMENTOS?

7) A característica das memórias, gênero textual narrativo, é evidente na forma como o autor compartilha suas experiências pessoais ao longo do tempo. Ele não apenas lista eventos, mas também expressa seus pensamentos e sentimentos, como a reflexão sobre a dificuldade de encontrar uma noiva em idade avançada, adicionando uma dimensão subjetiva à narrativa.

As atividades **1**, **2** e **4** da seção "Leitura em foco", são destinadas à localização de informações explícitas no texto. Como se trata de estudantes de alfabetização, provavelmente eles precisem de ajuda para encontrá-las.

A **atividade 3** refere-se aos usos dos documentos pessoais pelo protagonista do texto. Um paralelo com as experiências dos estudantes pode ser traçado nesse momento.

Na **atividade 4**, converse com os estudantes sobre as profissões de músico e caminhoneiro. Pergunte se algum estudante exerce ou conhece alguém que exerce alguma dessas profissões. Questione-os sobre os desafios e as alegrias dessas profissões.

Na **atividade 5**, **item a**, peça aos estudantes que relacionem as letras a seus respectivos sons conforme faz a leitura. Essa atividade poderá servir como avaliação diagnóstica a fim de perceber se os estudantes estão com alguma dificuldade em encontrar as palavras lidas e, assim, redirecionar seu planejamento.

Na **atividade 6**, a depender dos comentários feitos pelos estudantes, é importante ressaltar que conhecer e amar alguém não tem idade, mesmo aos 118 anos.

A **atividade 7** é uma oportunidade para explorar as características do gênero **relato de memórias**. Uma possibilidade é chamar a atenção dos estudantes para a forma reflexiva como o autor compartilha suas experiências pessoais ao longo do tempo, enriquecendo a narrativa. Essa forma de escrever proporciona ao leitor uma compreensão mais profunda da experiência de vida do autor.

No tópico “O nome e a identidade pessoal”, organize uma roda de conversa com os estudantes para tratar do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Redução das desigualdades. Convide-os a uma reflexão crítica sobre a relação entre o direito ao nome, a identidade pessoal e a busca pela redução das desigualdades; procure deixá-los à vontade para expressar suas ideias e experiências. Estimule uma conversa aberta e respeitosa, incentivando os estudantes a expressar suas opiniões e seus pontos de vista. Para finalizar, proponha uma reflexão individual sobre como o direito ao nome pode contribuir para a redução das desigualdades e para a promoção da dignidade humana. Solicite que compartilhem suas conclusões com os colegas.

Se achar pertinente, proponha aos estudantes uma conversa entre eles para abordar a origem e o significado do nome de cada um. Essa atividade visa proporcionar maior interação entre os estudantes.

O NOME E A IDENTIDADE PESSOAL



João Prudente/Pulsar Imagens

▲ CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E NOTAS. DISTRITO DE CACHOEIRA DO CAMPO, OURO PRETO, MINAS GERAIS, FOTOGRAFIA DE 2021.

NOSSO NOME É UM DOS ELEMENTOS QUE NOS DIFERENCIA DAS OUTRAS PESSOAS NA SOCIEDADE, E QUE NOS ACOMPANHA POR TODA A VIDA. É POR MEIO DELE QUE NOS IDENTIFICAMOS.

O NOME É UM DIREITO RELACIONADO À DIGNIDADE HUMANA E DESEMPENHA UM PAPEL CENTRAL NA FORMAÇÃO DE QUEM SOMOS. POR MEIO DELE, NÓS NOS APRESENTAMOS AO MUNDO E ESTABELECEMOS CONEXÕES COM OS OUTROS.

É IMPORTANTE FAZER O REGISTRO DO NOME EM CARTÓRIO, POIS ISSO CONFERE LEGALIDADE E RECONHECIMENTO OFICIAL À NOSSA IDENTIDADE. ESSE PROCEDIMENTO NÃO APENAS VALIDA NOSSA EXISTÊNCIA PERANTE A SOCIEDADE, MAS TAMBÉM É ESSENCIAL PARA A OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS E UMA PARTICIPAÇÃO PLENA NA VIDA EM COMUNIDADE.

ALÉM DA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL, O NOME REFLETE A HISTÓRIA, A CULTURA E OS VALORES FAMILIARES DE CADA UM, CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE NOSSA SINGULARIDADE.

NO CONTEXTO DO DIREITO AO NOME SOCIAL, DESTACA-SE A OBRIGATORIEDADE, POR LEI, DO DIREITO DE USÁ-LO EM DIVERSOS AMBIENTES, COMO EM CASA, NA ESCOLA, NO TRABALHO, ENTRE OUTROS. ESSE DIREITO É FUNDAMENTAL PARA QUE A IDENTIDADE DE GÊNERO DE CADA INDIVÍDUO SEJA RESPEITADA, RECONHECENDO E LEGITIMANDO A FORMA COMO CADA PESSOA ESCOLHE SER IDENTIFICADA.

AO ABORDAR O NOME SOCIAL, NÃO APENAS SE REFORÇA A NOÇÃO DE IDENTIDADE, MAS TAMBÉM SE CONTRIBUI PARA UM AMBIENTE MAIS INCLUSIVO E RESPEITOSO, ESPECIALMENTE PARA A COMUNIDADE LGBTQIAP+. DESSA FORMA, FORTALECEMOS O ENTENDIMENTO DE QUE O DIREITO AO NOME VAI ALÉM DA FORMALIDADE LEGAL, SENDO UM ASPECTO ESSENCIAL PARA A AFIRMAÇÃO, A IDENTIDADE E A DIGNIDADE DE CADA SER HUMANO.

O não reconhecimento do nome social de uma pessoa pode se configurar crime, e o autor poderá sofrer penalidades.

38

Após a leitura do texto autoral e os debates propostos, é interessante enfatizar o direito a todos de ter o nome do pai na certidão de nascimento, assim como a possibilidade de alterar o nome, independentemente do motivo, a partir dos 18 anos.

Em relação ao último parágrafo do texto, informe que o não reconhecimento do nome social de uma pessoa pode configurar crime, e o autor pode sofrer penalidades. Uma conversa sobre esse assunto poderá ser promovida entre os estudantes, ressaltando o reconhecimento e respeito às diferenças, incentivando uma cultura de paz.

ESTUDOS DA LÍNGUA

1) ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

Resposta pessoal.

A) CONTORNE AS LETRAS INICIAL E FINAL DE SEU NOME. Resposta pessoal.

B) FALE AO PROFESSOR O NOME DESSAS LETRAS. ELE PODERÁ AJUDÁ-LO SE VOCÊ PRECISAR.

2) COM O PROFESSOR, LEIA A LISTA DE NOMES DOS COLEGAS E RESPONDA:

A) NESSA LISTA, HÁ ALGUM NOME QUE COMEÇA COM A MESMA LETRA DO SEU? Resposta pessoal.

☐ SIM. ☐ NÃO.

B) SE HOUVER, REGISTRE A SEGUIR. SE NÃO HOUVER, ESCOLHA O NOME DE UM COLEGA PARA ESCREVER.

Resposta pessoal.

C) CONTORNE AS LETRAS INICIAL E FINAL DO NOME DO COLEGA.
Resposta pessoal.



D) RECITE ESSAS LETRAS EM VOZ ALTA.

3) ESCREVA O NOME DO PROFESSOR.

Resposta pessoal.

A) CONTORNE AS LETRAS INICIAL E FINAL DO NOME DO PROFESSOR.
Resposta pessoal.



B) RECITE ESSAS LETRAS EM VOZ ALTA.

C) QUANTAS LETRAS TEM O NOME DO PROFESSOR?

Resposta pessoal.

39

As atividades da seção "Estudos da língua" propiciam o desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), valorizando o conhecimento prévio dos estudantes sobre a escrita, investigando suas hipóteses e promovendo a interação com o alfabeto. É uma oportunidade para incentivar o protagonismo dos estudantes. Caminhe pela sala observando como os estudantes buscam resolver as propostas e auxiliando-os, quando necessário.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a dizer em voz alta cada letra enquanto as escrevem. Isso pode facilitar a visualização e a identificação das letras, favorecendo o processo de associação entre as letras e os sons que representam.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes para que percorram a lista de nomes dos estudantes e a comparem às letras inicial e final do próprio nome, contornando-as para destacá-las visualmente. Isso ajuda a desenvolver a consciência fonêmica e a percepção visual das letras.

Na **atividade 3**, depois de identificar as letras inicial e final do nome do professor, os estudantes podem praticar a correspondência entre as letras e os sons representados por elas, recitando-as em voz alta. Guie o processo de comparação do número de letras no nome do professor com o número de letras no nome deles, incentivando-os a expressar suas observações e conclusões, para que desenvolvam habilidades de comparação e análise.

As atividades da seção "Praticando" visam promover a interação entre os estudantes, incentivando-os a refletir sobre suas preferências em relação à forma como gostam de ser chamados.

Na **atividade 1**, ao se organizarem em uma roda de conversa e debaterem o que é proposto nos itens **a**, **b**, **c** e **d**, os estudantes têm a oportunidade de se conhecerem melhor e estabelecerem um convívio mais respeitoso.

Na **atividade 2**, acompanhe a leitura que os estudantes farão do documento, observando se localizam os dados solicitados. Comente que a Carteira de Identidade Nacional (CIN) traz algumas diferenças com relação à anterior: o CPF é o único número de identificação, além do *QR code*; ambos possibilitam verificar se o documento é verdadeiro ou se foi roubado ou perdido.

D) ESSA QUANTIDADE DE LETRAS É MAIOR OU MENOR QUE A DO SEU NOME?

Resposta pessoal.

PRATICANDO



1) FORME UMA RODA DE CONVERSA COM OS COLEGAS. DÊ SUA OPINIÃO E OUÇA ATENTAMENTE A DOS COLEGAS.

PARA COMEÇAR A CONVERSA, CONSIDEREM AS PERGUNTAS A SEGUIR.

Respostas pessoais.

A) COMO VOCÊS GOSTAM DE SER CHAMADOS?

B) QUAL É O MOTIVO DE QUERER USAR ESSE NOME?

C) POR QUE É FUNDAMENTAL SE CONHECER MELHOR?

D) POR QUE É IMPORTANTE RESPEITAR O DESEJO DE CADA UM?

2) OBSERVE A IMAGEM DA CARTEIRA DE IDENTIDADE.



▲ A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL (CIN) É UMA REPRESENTAÇÃO LEGAL DOS CIDADÃOS BRASILEIROS.

A) QUAL É O NOME DA PESSOA NESSA CARTEIRA DE IDENTIDADE?

Renata Fadin Di Bella.

ALGO A MAIS

Sugerimos apresentar aos estudantes o vídeo **Que tal sua Carteira de Identidade no Celular?**, do *site* Digital GOV.BR (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BeWNk2T6Kcg, acesso em: 20 maio 2024). Esse tutorial explica como acessar a carteira de Identidade no gov.br. Ou faça uma visita ao *site* do gov.br (disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/identidade/carteira-de-documentos-digitais, acesso em: 20 maio 2024). Nessa página, você encontrará informações sobre os documentos digitais que já estão disponíveis na carteira do aplicativo gov.br.

B) QUAL É A DATA DE NASCIMENTO DA PESSOA?

12/04/1987



C) COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, IDENTIFIQUE E ANALISE OUTRAS INFORMAÇÕES DESSA CARTEIRA DE IDENTIDADE.

3) ESCREVA, A SEGUIR, ALGUMAS DE SUAS INFORMAÇÕES PESSOAIS. SE NECESSÁRIO, UTILIZE SEUS DOCUMENTOS PARA CONFERIR AS INFORMAÇÕES. Resposta pessoal.

- NOME: _____

_____

- FILIAÇÃO: _____

_____

- IDADE: _____
- ESTADO CIVIL: _____
- ENDEREÇO: _____

_____

_____

- TELEFONE PARA CONTATO: _____
- RG: _____
- CARTEIRA DE HABILITAÇÃO (SE TIVER): _____

41

O preenchimento dos dados pessoais, solicitado na **atividade 3**, pode ser um momento para avaliar as hipóteses de escrita dos estudantes. Para isso, solicite a eles que escrevam conforme suas possibilidades. Na sequência, peça aos estudantes que leiam o que escreveram e façam anotações em um material próprio para consulta posterior. Ao mesmo tempo em que trabalha a escrita, essa atividade proporciona reflexões sobre identidade, respeito às preferências pessoais e responsabilidade ao lidar com informações pessoais.

ALGO A MAIS

Sugerimos apresentar aos estudantes o vídeo **Os documentos pessoais – Informe CIDADANIA**, da TV Câmera de João Pessoa (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rLYP9OMTUKs, acesso em: 20 maio 2024). Esse vídeo trata dos principais documentos pessoais para o exercício da cidadania e explica como obtê-los.

No tópico “Meus números”, auxilie os estudantes na escrita do número do CPF. Caso algum estudante não tenha em mãos o documento, proponha que verifique essa numeração em casa. Comente a importância desse documento e a necessidade de todas as pessoas o possuírem.

Para realizar as atividades **1** e **2**, da seção “Praticando”, oriente os estudantes para que se organizem em grupos e auxilie-os na leitura das comandas. Avalie qual a melhor maneira de auxiliá-los. Providencie materiais de apoio e consulta, como o quadro numérico, caso não os tenha na sala de aula.

MEUS NÚMEROS

POSSUIR DOCUMENTOS PESSOAIS É IMPORTANTE PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA. TODA PESSOA QUE SE INSCREVE NO CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS (CPF) DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL RECEBE UM NÚMERO DE INSCRIÇÃO COMPOSTO DE ONZE DÍGITOS.

000.000.000-00

VEJA QUE ESSES DÍGITOS SÃO SEPARADOS POR PONTOS E UM TRAÇO. ESCREVA O NÚMERO DO SEU CPF DESSA MESMA MANEIRA.
Resposta pessoal.

_____ . _____ . _____ - _____

OUTROS DOCUMENTOS TAMBÉM SÃO IDENTIFICADOS POR NÚMEROS, COMO A CARTEIRA DE TRABALHO E O CARTÃO DO SUS.

PRATICANDO

1) COMPLETE A FICHA COM ALGUNS NÚMEROS QUE INDICAM INFORMAÇÕES SOBRE VOCÊ. Resposta pessoal.

IDADE: _____

ANO EM QUE NASCEU: _____

NÚMERO DA SUA CASA: _____

QUANTIDADE DE IRMÃOS (SE TIVER): _____

Converse com os estudantes sobre a Lei n. 14534, em vigor desde 11 de janeiro de 2023, que estabelece que o CPF (Cadastro de Pessoa Física) é o número único e suficiente para a identificação dos cidadãos brasileiros nos bancos de dados de serviços públicos. Explique que os cidadãos que ainda não possuem CPF podem acessar esse serviço de forma *on-line*, diretamente no *site* da Receita Federal.

2) FORME UM GRUPO COM QUATRO COLEGAS E COMPAREM AS INFORMAÇÕES DAS FICHAS. EM SEGUIDA, RESPONDAM ÀS QUESTÕES PROPOSTAS. Respostas pessoais.

A) QUANTOS ANOS TEM A PESSOA COM MAIS IDADE?

B) QUAL É A IDADE DA PESSOA MAIS JOVEM?

C) QUANTAS PESSOAS TÊM MENOS DE 30 ANOS?

D) ESCREVA A IDADE DE TODAS AS PESSOAS DO SEU GRUPO EM ORDEM CRESCENTE (DA MENOR PARA A MAIOR).

E) QUEM TEM MAIS IRMÃOS NO SEU GRUPO?

3) QUANTAS LETRAS TEM SEU PRIMEIRO NOME? Resposta pessoal.

4) VAMOS SUPOR QUE UMA TURMA DE EJA TENHA 19 ESTUDANTES. SUA TURMA TEM MAIS OU MENOS ESTUDANTES DO QUE ESSA? QUANTOS?

A resposta depende da quantidade de estudante da turma.

Nas atividades **3** e **4**, os estudantes são estimulados a trabalhar conceitos relacionados à comparação de números como maior, menor, ordem crescente e decrescente. A resolução da atividade em pequenos grupos estimula a troca e o compartilhamento de ideias, oferecendo diferentes pontos de vista.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar a discussão sobre os documentos pessoais, divida a turma em pequenos grupos e distribua impressos os exemplos de documentos de identificação como: RG (Registro Geral); CPF (Cadastro de Pessoa Física); Carteira de Trabalho; Título de Eleitor; Certidão de Nascimento; Passaporte e CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Solicite aos grupos que discutam e preencham um quadro com as seguintes colunas:

Nome do documento:
Principal função:
Órgão Emissor:
Requisitos para Emissão:
Validade:

Após a discussão, cada grupo deve apresentar suas conclusões para a turma.

Na **atividade 5**, auxilie os estudantes no preenchimento dessa ficha. Ajude-os a perceber que cada informação tem uma configuração de números diferente, mas eles podem apresentar respostas diferentes.

Pergunte aos estudantes se já pensaram sobre os números que aparecem nesses documentos e sobre a importância deles no processo de identificação das pessoas. Cuide para que a conversa seja voltada para a importância dos números nos documentos pessoais.

Para iniciar o tópico que trata do gênero textual "lista", leia o título e questione se os estudantes sabem o que é uma lista, se a utilizam e para que a utilizam. Após o levantamento de conhecimentos prévios, inicie a leitura do texto em voz alta.

5) COMPLETE A FICHA DE INSCRIÇÃO COM OS NÚMEROS DO QUADRO A SEGUIR.

19.545.801	**987**	**280.012.389-38**	
23	**99889-0000**	**32**	**14980-325**

FICHA DE INSCRIÇÃO
CURSO DE MAQUIAGEM

NOME: SIMONE DA SILVA

DATA DE NASCIMENTO: 23 /08/1978

RG: 19.545.801

CPF: 280.012.389-38

ENDEREÇO: RUA DAS MARGARIDAS, 987, APTO 32, BAIRRO COLÔNIA, SÃO PAULO, SÃO PAULO

CEP: 14980 - 325

CELULAR: (11) 99889 - 0000

LISTA

A **LISTA** É UM GÊNERO TEXTUAL MUITO UTILIZADO NO DIA A DIA DAS PESSOAS. É UM TEXTO QUE NOS AJUDA A ORGANIZAR TAREFAS, RELACIONAR OS INTEGRANTES DE UM GRUPO, LEMBRAR DOS AFAZERES DIÁRIOS OU DOS ITENS DE COMPRAS, ENTRE OUTRAS FUNÇÕES.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Converse com os estudantes sobre as estratégias utilizadas por eles para identificarem o que cada número representa e faça perguntas como:

1. O número 32 pode representar a data de nascimento?
2. Como você identificou qual era o número do CPF?
3. Como você identificou qual era o número de telefone?
4. Como você identificou qual era o número do CEP?

(Possíveis respostas: 1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o número 32 não pode ser data de nascimento, pois nenhum mês tem 32 dias.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem que o CPF possui 11 dígitos.

3. Espera-se que os estudantes identifiquem que o número de telefone sem o DDD possui 9 dígitos.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem que o código do CEP possuí 8 dígitos.

É possível que os estudantes citem também a divisão dos números por pontos e hífen.)

DIARIAMENTE, ESTAMOS EM CONTATO COM DIFERENTES TIPOS DE LISTA. ALGUMAS PODEM SER ORGANIZADAS EM ORDEM ALFABÉTICA, COMO NOS EXEMPLOS A SEGUIR.

LEITURA EM FOCO

VOCÊ VAI CONHECER UM DOS TIPOS DE LISTA EXISTENTES QUE PODEMOS UTILIZAR NO COTIDIANO PARA ORGANIZAR OU RELACIONAR ITENS.

A LISTA DE NOMES PODE APARECER ORGANIZADA EM ORDEM ALFABÉTICA, COMO MOSTRADO ABAIXO.

EM EMPRESAS COM MUITOS FUNCIONÁRIOS, OS ARQUIVOS COM OS DADOS DESSAS PESSOAS E A ESCALA DE FÉRIAS, ENTRE OUTRAS INFORMAÇÕES, TAMBÉM PODEM SER ORGANIZADOS DESSA FORMA.

Vitya_M/Shutterstock

CONVIDADOS PARA A FESTA DA ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO

ALINE
AUGUSTO
BENTO
BRANCA
BRUNO
CARLA
CARLOS
DANIEL
DIEGO
EDUARDO
EUGÊNIA
FABIANA
FELIPE
JOANA
JONAS
PEDRO
RENATA
ROBERTO
WESLEY



Carkhe/Shutterstock

Na seção "Leitura em foco", explore a escrita dos nomes encontrados na lista, as letras finais, os sons das sílabas iniciais, os nomes que começam com a mesma letra, o som que essa letra representa e compare-os com os nomes dos estudantes. Proponha a leitura compartilhada das listas para tornar a atividade mais dinâmica.

Solicite que destaquem as letras iniciais dos nomes e verifiquem a ordem em que estão organizados. Questione-os sobre como identificaram a letra inicial, se por parecer com seu nome, se foi com a ajuda do colega, ou ainda se não acharam.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que criem uma lista de compras, pensando em itens que precisariam para uma semana em casa. Incentive-os a serem específicos (por exemplo, em vez de apenas "frutas", listar "4 maçãs", "6 bananas" etc.). Se eles tiverem dificuldade, forneça imagens de produtos como apoio visual. Avalie se foram capazes de listar os itens de maneira clara e organizada.

Na seção "Praticando", para além das perguntas propostas para a **atividade 1**, explore a escala de funcionários relacionando os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática presentes no esquema, promovendo a interdisciplinaridade. Elabore perguntas que explorem a leitura do quadro e/ou o conhecimento que eles possuem, como:

- Quais funcionários folgarão às segundas-feiras?
- Quem não consegue voltar aos sábados?
- Qual funcionário terá folga nos seus dias preferidos?
- Por que você gosta/gostava/gostaria de folgar nesses dias?

Para a **atividade 2**, promova uma conversa sobre a relação entre as diferentes formas de organização de dados apresentadas tanto pelos conteúdos de Língua Portuguesa quanto pelos de Matemática, ressaltando o modo como esses elementos foram estudados até o momento, uma vez que as listas preveem uma quantidade de elementos ordenados de acordo com uma lista de prioridades, assim como os quadros e as tabelas.

PRATICANDO

1) OBSERVE O QUADRO DE ESCALA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE LIMPEZA QUE PRESTA SERVIÇO EM PRÉDIOS COMERCIAIS.

NOMES	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
ADRIANA	X		X		X	
ANDRÉ		X		X		X
BEATRIZ		X	X			
CARLOS	X			X	X	
CATARINA			X		X	
EDNALVA	X	X		X		
JOSÉ					X	X
MARCELO	X		X			
PRISCILA					X	X
WELLINGTON					X	X



A) POR QUE O NOME **ADRIANA** VEM ANTES DO NOME **ANDRÉ**?
Porque a letra **D** – a segunda letra do nome – vem antes da letra **N**.

B) NESSA LISTA, SEU NOME VIRIA DEPOIS DE QUAL NOME? JUSTIFIQUE.
Resposta pessoal.

C) VOCÊ JÁ USOU OU CONSULTOU UM QUADRO COMO ESSE? SE SIM, EM QUAL SITUAÇÃO?
Resposta pessoal.

2) OBSERVE A LISTA DE NOMES DA TURMA. LOCALIZE SEU NOME E RESPONDA:
Respostas pessoais.

A) QUAL É SEU NÚMERO DE CHAMADA?

B) QUE NOME VEM ANTES DO SEU?

C) POR QUE ELE VEM ANTES DO SEU?

D) QUAL NOME VEM DEPOIS DO SEU?

E) POR QUE ELE VEM DEPOIS DO SEU?

46

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que construam, com os colegas, um quadro semelhante ao da **atividade 1** para organizar quem ficará responsável por alguma tarefa da escola. Pode ser sobre quem, diariamente, vai ajudá-lo na distribuição dos materiais, indicará um livro para ser lido etc., ou para escrever os nomes no quadro. Solicite que usem a ordem alfabética e, se necessário, consultem a lista de chamada.

TABELAS E GRÁFICOS

COMO VIMOS, AS LISTAS ESTÃO PRESENTES EM DIFERENTES SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ORGANIZANDO NOSSA ROTINA. ELAS PODEM AJUDAR A ADMINISTRAR ATIVIDADES DOMÉSTICAS, DO TRABALHO E ATÉ DE LAZER. OS GRÁFICOS E AS TABELAS TAMBÉM SÃO ÚTEIS PARA ORGANIZAR INFORMAÇÕES.

ALGUNS DOCUMENTOS PESSOAIS TRAZEM A DATA DE NASCIMENTO. INFORMAÇÕES COMO ESSA PODEM SER ORGANIZADAS EM UMA TABELA E SER REPRESENTADAS POR MEIO DE UM GRÁFICO.

PRATICANDO

1) REGISTRE A DATA DO SEU NASCIMENTO: Resposta pessoal.



2) COM OS COLEGAS, PREENCHAM A TABELA COM O NOME DOS ANIVERSARIANTES DE CADA MÊS.

ANIVERSARIANTES DO MÊS	
JANEIRO	
FEVEREIRO	
MARÇO	
ABRIL	
MAIO	
JUNHO	
JULHO	
AGOSTO	
SETEMBRO	
OUTUBRO	
NOVEMBRO	
DEZEMBRO	

Fonte: Estudantes da turma.

47

No desenvolvimento das atividades do tópico "Tabelas e gráficos" aproveite para ouvir o que os estudantes sabem sobre diferentes maneiras de organizar informações. Os gráficos e as tabelas são uma dessas maneiras, eles seguem algumas regras para que todos possam compreendê-los.

Avalie como está a leitura autônoma dos estudantes, levando em consideração o que eles sabem sobre calendários (que o mês aparece sempre em destaque, por exemplo).

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que anotem sua data de nascimento.

Na **atividade 2**, converse com eles sobre a tabela, chame a atenção para o título e questione: Se não tivesse título, será que alguém que não nos conhece saberia do que ela trata?. Explore a fonte, que indica de onde os dados foram retirados.

Nomes	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

Na **atividade 3**, explique aos estudantes que eles vão organizar os dados representados na tabela em um gráfico de colunas. Antes de começarem a preencher os quadrinhos, converse com eles sobre esse tipo de gráfico, procurando levantar quais conhecimentos eles já têm sobre esse assunto.

Faça alguns questionamentos que os ajudem a compreender aspectos voltados para a estrutura desse tipo de gráfico:

- Quais números você identifica nesse gráfico?
- Qual é o menor e qual é o maior?

3) ORGANIZE OS DADOS DA TABELA EM UM GRÁFICO DE COLUNAS. PINTE A QUANTIDADE DE QUADRINHOS CORRESPONDENTE AO NÚMERO DE ANIVERSARIANTES DE CADA MÊS.

QUANTIDADE DE PESSOAS	ANIVERSARIANTES DO MÊS											
10												
9												
8												
7												
6												
5												
4												
3												
2												
1												
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

Fonte: Estudantes da turma.

4) COM BASE NAS INFORMAÇÕES DO GRÁFICO, RESPONDA:

A) EM QUAL MÊS DO ANO HÁ MAIS ANIVERSARIANTES?

As respostas vão variar de acordo com a data de aniversário dos estudantes.

B) NO TOTAL, QUANTAS PESSOAS FAZEM ANIVERSÁRIO NOS QUATRO PRIMEIROS MESES DO ANO?

Chame a atenção para a ordenação dos números e explique que eles vão indicar quantas pessoas fazem aniversário em cada mês. Mostre o título do gráfico e os meses do ano, ressaltando que eles também estão ordenados. Informe aos estudantes a que se referem as palavras escritas na parte inferior do gráfico (palavras que nomeiam os meses do ano) e peça-lhes que, pelos indícios de extensão da palavra, verifiquem letras iniciais, finais ou mediais e localizem onde estão escritos os nomes de alguns meses.

C) HÁ MAIS DE QUATRO ANIVERSARIANTES EM ALGUM MÊS DO ANO?

_____

D) HÁ MESES EM QUE NINGUÉM FAZ ANIVERSÁRIO? QUAIS?

_____

ORGANIZANDO O TEMPO

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

ATÉ O MOMENTO, EXPLORAMOS MANEIRAS DE ORGANIZAR INFORMAÇÕES. AGORA, VAMOS PENSAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO.

UMA SEMANA É UM PERÍODO DE SETE DIAS SEGUIDOS.

Valéria Rezende

JUNHO 2024

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

▲ DE ACORDO COM ESSE MODELO DE CALENDÁRIO, PODEMOS OBSERVAR COMO ESTÃO DISPOSTOS OS DIAS DA SEMANA.

No tópico "Organizando o tempo", explore as medidas de tempo por meio do calendário. Alinhe essa conversa com o calendário escolar, solicitando aos estudantes que identifiquem a semana de avaliações por exemplo. Explore outras datas importantes que estão no calendário escolar.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Vídeo - Calendários do mundo: conhecendo culturas

Objeto Educacional Digital em formato de vídeo, no qual são explorados diferentes tipos de calendário e os povos que os utilizam. Apresenta três tipos de calendário: solar, lunar e lunissolar, enfatizando o marco inicial utilizado para a contagem de tempo de cada um deles, de acordo com a diversidade cultural da sociedade em que é utilizado. Ao estudar os calendários, os estudantes podem perceber as diferenças culturais e a continuidade histórica que representam os povos que os utilizam.

Para a realização das atividades da seção “Praticando”, providencie pelo menos um calendário do mês de tamanho grande e deixe-o exposto na sala de aula para que todos possam consultá-lo.

Quando forem resolver os problemas propostos nas atividades **1** e **2**, observe como fazem a contagem e se localizam os períodos de 7 dias que formam uma semana. Amplie o conhecimento dos estudantes propondo outras situações como essa e explore com eles seus conhecimentos sobre outras formas de marcar o tempo.

Oriente os estudantes quanto ao preenchimento do calendário na **atividade 3** e peça que consultem o que está exposto na sala de aula sempre que tiverem dúvidas. Explique que alguns calendários trazem uma abreviação dos nomes dos dias da semana.

PRATICANDO

1) OBSERVE NOVAMENTE O CALENDÁRIO DE JUNHO DE 2024 E RESPONDA:

A) QUANTAS SEMANAS COMPLETAS TEM ESSE MÊS?

4 semanas

B) QUANTOS DOMINGOS TEM ESSE MÊS?

5 domingos

2) TODA SEXTA-FEIRA OS ESTUDANTES COMPRAM PASTEL EM FRENTE À ESCOLA. RESPONDA:

A) SE HOJE FOR SEXTA-FEIRA, DIA 7, EM QUAIS DIAS DESSE MÊS ELES VÃO COMPRAR PASTEL NOVAMENTE?

Nos dias 14, 21 e 28.

B) SE HOJE FOR SEXTA-FEIRA, DIA 8, EM QUAIS DIAS DESSE MÊS ELES VÃO COMPRAR PASTEL NOVAMENTE?

Nos dias 15, 22 e 29.

C) SE HOJE FOR SEXTA-FEIRA, DIA 6, EM QUAIS DIAS DESSE MÊS ELES VÃO COMPRAR PASTEL NOVAMENTE?

Nos dias 13, 20 e 27.



D) EXPLIQUE AOS COLEGAS COMO VOCÊ FEZ PARA CHEGAR ÀS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ANTERIORES? Resposta pessoal.

3) EM QUE MÊS ESTAMOS? PREENCHA O CALENDÁRIO DESTE MÊS.

A resposta dependerá do dia e do mês em que a atividade for feita.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que elaborem um quadro de aniversariantes do ano. Em cada mês, eles devem colocar nome do aniversariante e a data. Depois, explore com eles as informações do quadro que montaram com perguntas como: Qual mês possui mais aniversariantes? O próximo aniversário será de qual estudante? Quem é o primeiro estudante a fazer aniversário no ano? Quem é o último estudante a fazer aniversário no ano?

MÊS: _____						ANO: _____
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

As respostas vão depender do dia e do mês em que a atividade for feita.

A) QUAL DIA DA SEMANA É O PRIMEIRO DIA DO MÊS?

_____

B) QUANTOS SÁBADOS TEM ESSE MÊS?

_____

C) QUANTOS DIAS SE PASSARAM DESDE O PRIMEIRO DIA DO MÊS?

_____

D) QUANTOS DIAS FALTAM PARA TERMINAR ESSE MÊS?

_____

SABERES DA VIDA

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DETERMINA QUE OS TRABALHADORES DEVEM RECEBER O SALÁRIO ATÉ O QUINTO DIA ÚTIL DO MÊS. MAS E SE ESSE DIA CAIR EM UM SÁBADO? MUITAS PESSOAS NÃO SABEM, MAS O SÁBADO É CONSIDERADO LEGALMENTE DIA ÚTIL, EXCETO SE HOUVER FERIADO NESSE DIA.

Na seção "Saberes da vida", promova uma reflexão do ODS Educação de qualidade sobre o paralelo que pode ser estabelecido por meio do entendimento e da aplicação dos direitos trabalhistas. Após a leitura do texto autoral, explique para aos estudantes que o acesso a uma educação de qualidade é fundamental para a compreensão da legislação trabalhista e dos direitos dos trabalhadores, pois promove o empoderamento dos cidadãos para exigir seus direitos e entender suas responsabilidades na sociedade. No contexto apresentado, é importante destacar que o conhecimento dos calendários civis, dos feriados e das leis trabalhistas podem beneficiar os trabalhadores em suas relações trabalhistas, além de promover uma sociedade mais justa e equitativa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em pequenos grupos e entregue um calendário do ano vigente, propondo que todos respondam às seguintes perguntas:

Quais são os feriados nacionais do 1º semestre? Quais são os feriados nacionais do 2º semestre? Quais são as datas comemorativas do 1º semestre? Quais são as datas comemorativas do 2º semestre? Cite os feriados do seu estado. Cite os feriados de sua cidade.

Proponha um momento de compartilhamento das respostas e converse com os estudantes sobre o que eles costumam fazer nos feriados.

Para realizar as atividades da seção "Escrita em contexto", providencie antecipadamente os materiais necessários como: folhas de papel sulfite e/ou computador com impressora.

Nas atividades **1** e **2**, os estudantes farão reflexões que os levarão à construção de uma agenda telefônica; essa construção não deve ser feita nas páginas do Livro do Estudante. Disponibilize folhas de papel sulfite caso os estudantes optem por escrever de forma manuscrita. Outra possibilidade é que essa agenda seja digitada em um arquivo de texto do computador ou salva diretamente em celulares.

Para ampliar o repertório dos estudantes, leve para a sala de aula agendas telefônicas, listas de chamada escolar, guia de nomes, bilhetes, etiquetas e crachás.

Sobre as listas telefônicas, comente que elas foram muito usadas e traziam informações de contato de pessoas e estabelecimentos comerciais. Pergunte se alguém se lembra de alguma lista telefônica e, caso alguém se lembre, comente com os colegas como eram.

Explore as imagens da **atividade 2** e compare as semelhanças e diferenças entre elas, o que ampliará o repertório dos estudantes sobre as possibilidades de diagramação de bons modelos de agendas telefônicas.

PARA AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, ENTRETANTO, O SÁBADO NÃO É CONSIDERADO DIA ÚTIL.

VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUMA SITUAÇÃO EM QUE PRECISOU SABER SE DETERMINADO DIA ERA ÚTIL OU NÃO? COMENTE COM OS COLEGAS.

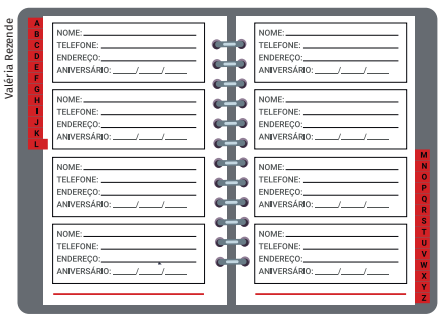
ESCRITA EM CONTEXTO

VOCÊ VAI PRODUZIR UMA AGENDA TELEFÔNICA COM OS CONTATOS TELEFÔNICOS DOS COLEGAS PARA QUE TODOS POSSAM SE COMUNICAR. VEJA AS ETAPAS INDICADAS A SEGUIR.

1) PARA COMEÇAR, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE ALGUNS TEXTOS DO COTIDIANO NOS QUAIS ENCONTRAMOS NOMES PRÓPRIOS. QUAIS DESTES A SEGUIR VOCÊ CONHECE?

- AGENDAS TELEFÔNICAS.
- LISTAS DE CHAMADA ESCOLAR.
- GUIA OU DICIONÁRIO DE NOMES.
- CRACHÁS.

2) AGORA, OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS E CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.



▲ OS MARCADORES LATERAIS DA AGENDA TELEFÔNICA ESTÃO EM ORDEM ALFABÉTICA PARA FACILITAR A BUSCA.



▲ ALGUMAS AGENDAS TELEFÔNICAS REGISTRAM DADOS DA INTERNET.

52

ALGO A MAIS

Os prefixos de telefone seguem algumas regras, por exemplo: se os primeiros dígitos de um número forem 0800, as ligações para esse número são gratuitas, já os números iniciados em 0500 são usados por instituições que recebem doações. Faça o questionamento a seguir.

- Observe os números da agenda telefônica dos colegas. Quantos algarismos têm os números de celular?

Antes de 2016, nem todos os números de celular começavam com o dígito 9. Ele foi incluído para padronizar a numeração da telefonia móvel no Brasil e atender à demanda de novos usuários.

E) Vantagens da agenda digital: capacidade de armazenamento, rapidez na busca. Desvantagens: Dependência da tecnologia, privacidade e segurança. Vantagens da agenda física: simplicidade de uso, independência de bateria. Desvantagens: dificuldade de atualização remota, menor capacidade de armazenamento.



3) CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A AGENDA TELEFÔNICA E RESPONDA:

A) PARA QUE SERVE UMA AGENDA TELEFÔNICA? Para arquivar contatos.

B) COMO ELA É ORGANIZADA? Em ordem alfabética.

C) É NECESSÁRIO LER TODA A AGENDA PARA ENCONTRAR DETERMINADO CONTATO? Espera-se que os estudantes respondam que não. Basta procurar pela letra inicial do nome, e então, buscar o nome específico, no caso de agendas físicas. Em agendas digitais, basta digitar a letra inicial do nome que todos os nomes iniciados com aquela letra vão aparecer.

D) QUE TIPOS DE AGENDA VOCÊ CONHECE? Resposta pessoal.

E) QUAIS SÃO AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DE SE UTILIZAR UMA AGENDA FÍSICA? E UMA AGENDA DIGITAL?

4) PARA ORGANIZAR A AGENDA TELEFÔNICA DA TURMA, O PROFESSOR VAI ESCREVER NO QUADRO O NOME DOS CONTATOS.

A) NO CADERNO, ORGANIZE ESSES CONTATOS SEGUINDO A ORDEM EM QUE AS LETRAS APARECEM NO ALFABETO. COMO VIMOS, ESSA ORGANIZAÇÃO PODE SER CHAMADA DE **ORDEM ALFABÉTICA**.

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

B) DEPOIS, PREENCHA COM O TELEFONE DOS COLEGAS.

C) CASO ALGUÉM DA TURMA NÃO SE SINTA À VONTADE PARA COMPARTILHAR SEU NÚMERO, PODE COMUNICÁ-LO APENAS PARA O PROFESSOR, QUE NÃO VAI DIVULGÁ-LO E VAI UTILIZAR SOMENTE PARA CRIAR UMA LISTA DE TRANSMISSÃO COM RECADOS IMPORTANTES DA TURMA.

AO FINAL DA ATIVIDADE, SE PREFERIR, REGISTRE OS TELEFONES EM ORDEM ALFABÉTICA EM SEU CELULAR.

Aproveite as perguntas da **atividade 3** para verificar se os estudantes se apropriaram da estrutura composicional de lista no suporte agenda telefônica.

Na **atividade 4**, problematize com os estudantes qual seria a melhor forma de construir essa agenda e permita que decidam como fazê-la:

- em folha de papel sulfite ou em um caderninho;
- digitando ou fazendo de forma manuscrita;
- utilizando parágrafos ou listando mediante a ordem alfabética;
- organizando as páginas por números ou por letras.

Caso algum estudante se oponha em divulgar seu número de telefone entre os colegas, chame-o para uma conversa privada, buscando compreender os motivos. Sendo possível, explique o propósito didático e social dessa atividade, a qual contribui para a comunicação dos jovens, adultos e idosos com seu meio escolar.

Se, ainda assim, o estudante não se sentir confortável, acolha sua decisão e, com delicadeza, informe aos estudantes que só serão registrados os números telefônicos autorizados por seus donos e que cada sujeito tem a opção de compartilhar seu contato telefônico com o grupo ou não.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Converse com os estudantes sobre a importância de conhecer os principais números de emergência (como polícia, bombeiros, ambulância etc.). Divida a turma em grupos e peça que pesquisem os principais números de emergência nacionais e locais (caso haja diferenças regionais). Se o acesso à internet for possível, os estudantes podem utilizar *sites* confiáveis para obter essas informações. Solicite que incluam também números úteis, como o número do posto de saúde mais próximo, da escola, de alguém da família em caso de emergência etc.

Na seção "Finalizando", aproveite para retomar com os estudantes os conteúdos abordados no capítulo. Sugere-se propor uma roda de conversa em que os estudantes sejam incentivados a comentar aprendizagens novas, curiosidades aprendidas e outros conteúdos pertinentes.

Ao desenvolver a seção "Aprendendo além do capítulo", se considerar pertinente, utilize algumas das sugestões para organizar uma aula extra sobre a temática abordada no capítulo e, assim, ampliar os conhecimentos dos estudantes. O **Museu da Pessoa** é um *site* riquíssimo para o trabalho com as narrativas pessoais, contação de causos e autobiografia.

Outra possibilidade de explorar a seção é lendo as indicações com os estudantes e incentivando-os a buscar as leituras sugeridas, fomentando a autonomia.

FINALIZANDO

NOSSA INTENÇÃO AO TRABALHAR **RELATO DE MEMÓRIAS** E **LISTAS** NESTE CAPÍTULO SE DEVE AO FATO DE QUE AS MEMÓRIAS PERMITEM QUE AS PESSOAS POSSAM FALAR SOBRE SUAS VIVÊNCIAS EM SUA TRAJETÓRIA DE VIDA.

COMPREENDEMOS QUE TODA PESSOA PRECISA TER UM NOME, POIS É ELE QUE A DISTINGUE DAS OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA E DO CONTEXTO SOCIAL.

AS LISTAS SÃO UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA ORGANIZAR TAREFAS DIÁRIAS E ROTINEIRAS E PARA ORDENAR INFORMAÇÕES IMPORTANTES EM EMPRESAS, COMO O QUADRO DE FUNCIONÁRIOS.

REFLETIMOS QUE TODO CIDADÃO TEM DIREITO À OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS PESSOAIS POSSIBILITANDO QUE A CIDADANIA SEJA EXERCIDA. POR EXEMPLO, A CARTEIRA DE IDENTIDADE, QUE É FUNDAMENTAL PARA COMPROVAR A EXISTÊNCIA E GARANTIR DIREITOS CIVIS.

ALÉM DISSO, IDENTIFICAMOS OS NÚMEROS EM DIVERSOS CONTEXTOS, COMO NOS DOCUMENTOS PESSOAIS E NO REGISTRO DE DADOS, QUE PODEM SER FEITOS POR MEIO DE TABELAS E GRÁFICOS.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

INVISÍVEIS DA SILVA: O DRAMA DAS PESSOAS SEM DOCUMENTO NO BRASIL. SANTI, MAURÍCIO DE; RESENDE, RODRIGO. RÁDIO SENADO. DISPONÍVEL EM: www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2021/04/16/reportagem-especial-fala-sobre-pessoas-sem-documento-no-brasil. ACESSO EM: 13 MAR. 2024.

ESTA REPORTAGEM ESPECIAL TRAZ SITUAÇÕES REAIS DO BRASIL SOBRE PESSOAS QUE NÃO POSSUEM DOCUMENTOS PESSOAIS, O QUE CAUSA INVISIBILIDADE E AUSÊNCIA DE DIREITOS PARA ELAS.

MUSEU DA PESSOA. DISPONÍVEL EM: https://museudapessoa.org. ACESSO EM: 13 MAR. 2024.

O *SITE* DO MUSEU DA PESSOA APRESENTA HISTÓRIAS DE VIDA INTERESSANTES DE DIFERENTES IDENTIDADES.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Ler dados em documentos pessoais.			
Identificar as características dos gêneros **relato de memórias** e **lista**.			
Reconhecer o nome como parte da própria identidade.			
Organizar informações em tabelas e gráficos.			
Relacionar os dias da semana no calendário.			

A MATEMÁTICA DO DIA A DIA. STEVEN STROGATZ. RIO DE JANEIRO: ALTA BOOKS, 2017.

O LIVRO APRESENTA UM DELICIOSO PASSEIO PELAS IDEIAS MATEMÁTICAS. CADA CAPÍTULO É UM MOMENTO DE DESCOBERTA, COMEÇANDO COM O MOTIVO PELO QUAL OS NÚMEROS SÃO TÃO ÚTEIS.

ATIVIDADES

1) OBSERVE O CALENDÁRIO E RESPONDA AO QUE SE PEDE.



Valéria Rezende

NOVEMBRO 2024

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

A) DE QUE MÊS É ESSE CALENDÁRIO?

Novembro.

B) QUAL MÊS VEIO ANTES DESSE?

Outubro.

C) QUANTAS SEMANAS COMPLETAS TEM ESSE MÊS?

Quatro semanas.

A seção "Atividades" contempla atividades que podem ser feitas em casa, ser usadas para avaliação, trabalhos em grupo com correção coletiva, entre outras opções. Ela contribui para a verificação das principais habilidades trabalhadas no capítulo.

As atividades também poderão ser utilizadas como avaliação somativa. As propostas visam verificar conhecimentos consolidados referentes à ordem alfabética e à sequência dos números em contextos reais de uso, como calendário, agenda telefônica e listas em geral.

Na **atividade 1**, observe a autonomia dos estudantes para identificar informações relevantes no calendário; se julgar necessário, explique novamente a estrutura de calendário anual.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que, de posse de um calendário, escolham o mês favorito deles e respondam às seguintes perguntas:

Por que esse é seu mês favorito? Qual é o mês que vem antes depois dele? Quantos dias tem esse mês? Quantos feriados tem nesse mês? Quantos domingos tem nesse mês?

Permita aos estudantes compartilharem suas respostas. Realize uma breve discussão sobre o que cada um aprendeu sobre os colegas e sobre os diferentes meses do ano.

Incentive os estudantes a falar sobre a importância de conhecer melhor as pessoas ao seu redor e como isso pode fortalecer os laços entre eles.

Na **atividade 2**, o trabalho com calendário permite uma abordagem interdisciplinar, pois é possível ir além dos objetivos relacionados a Matemática, trabalhando, inclusive, datas comemorativas.

Amplie a **atividade 3** solicitando aos estudantes que relacionem o nome do mês ao número que o representa e a uma data importante, por exemplo agosto é o mês 8 e é o mês dos pais.

Na **atividade 4**, permita que os estudantes falem livremente sobre o dia da semana e o mês de que mais gostam, questionando-os quais os motivos que os levam a escolher tais dias e meses.

D) QUAIS SÃO OS DIAS DA SEMANA?

Domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

2) CONSIDERE O CALENDÁRIO DA ATIVIDADE **1** E RESOLVA OS PROBLEMAS A SEGUIR.

A) TODA TERÇA-FEIRA SEU SILVEIRO, O JARDINEIRO, COBRA SEUS SERVIÇOS POR DIA TRABALHADO. NO MÊS DE NOVEMBRO, ELE TRABALHOU TODAS AS TERÇAS-FEIRAS NO JARDIM DA CASA DE BEATRIZ. QUANTOS DIAS ELE TRABALHOU LÁ?

4 dias

B) O NETINHO DE BEATRIZ NASCEU NO DIA 13 DE NOVEMBRO, UMA SEMANA ANTES DO ANIVERSÁRIO DELA. EM QUE DIA BEATRIZ FAZ ANIVERSÁRIO?

Beatriz faz aniversário no dia 20 de novembro.

C) JULIANA MARCOU PARA TIRAR A SEGUNDA VIA DO SEU RG NO DIA 9 DE NOVEMBRO. EM QUE DIA DA SEMANA CAIRÁ ESSA DATA?

Sábado.

3) CONTORNE O MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO.

JANEIRO FEVEREIRO MARÇO ABRIL MAIO JUNHO JULHO
AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO

4) AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A) QUAL É SEU DIA DA SEMANA FAVORITO?

Resposta pessoal.

B) E QUAL É SEU MÊS PREDILETO?

Resposta pessoal.

56

CAPÍTULO 3

A EXPRESSÃO DA CULTURA BRASILEIRA



Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

▲ MULTIDÃO ACOMPANHA O BLOCO GALO DA MADRUGADA, NO CARNAVAL DE RECIFE, PERNAMBUCO. FOTOGRAFIA DE 2023.

COMO EXPRESSAMOS NOSSA CULTURA?

A RIQUEZA E A DIVERSIDADE DA CULTURA BRASILEIRA ESTÃO, POR EXEMPLO, EM OBRAS DE ARTE, COMIDAS TÍPICAS E FESTAS POPULARES COMO O CARNAVAL. TAMBÉM PODEM SER RECONHECIDAS EM DITADOS POPULARES, TRAVA-LÍNGUAS E RECEITAS CULINÁRIAS. ALÉM DE LER E CONHECER MAIS ESSES GÊNEROS, NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VAI AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS NÚMEROS E AS NOÇÕES DE MEDIDA USADAS NO COTIDIANO.

57

Objetivos de aprendizagem

- Ler e escrever ditados populares.
- Identificar as características do gênero receita culinária.
- Ler trava-línguas.
- Reconhecer símbolos matemáticos.
- Identificar números pares e ímpares.
- Identificar unidades de medida.
- Ampliar o conhecimento sobre números.

A imagem de abertura do capítulo possibilita um diálogo exploratório, questionando o que os estudantes veem e se conhecem o bloco de Carnaval em destaque. Leia a legenda e pergunte o que conhecem sobre essa forma de comemorar o Carnaval, explorando os elementos da cultura popular apresentados na imagem.

Para iniciar o debate proposto na problematização, promova uma roda de conversa sobre a cultura local. Pergunte aos estudantes quais são os elementos que eles compreendem que fazem parte da cultura local. Na sequência, faça a leitura da pergunta "Como expressamos nossa cultura?" para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema.

Antes de ler o texto do parágrafo introdutório com os estudantes, pergunte o que eles pensam sobre cultura e o que consideram que faz parte da cultura de um povo. Crie um ambiente confortável em que todos possam expressar sua opinião, respeitando a pluralidade de ideias. Pergunte se saberiam identificar uma comida tipicamente brasileira. Depois de responderem, questione se sabiam que a culinária de um país ou de uma região é reflexo da cultura do seu povo. Dê continuidade à conversa convidando os estudantes a ler o texto introdutório do capítulo, onde encontrarão outros exemplos de manifestações culturais.

Aproveite as atividades da seção "Trocando ideias" para explorar detalhes da imagem de abertura que tenham passado despercebidos. Auxilie os estudantes a perceber que conhecimento de vida também é parte da cultura. É fundamental incentivar os estudantes a se colocar, realizar a escuta ativa e valorizar as contribuições deles.

Com base no tópico "Manifestações culturais no Brasil", dialogue sobre as referências culturais dos estudantes. Peça-lhes que comentem os costumes do local em que nasceram, as comidas típicas, as festas, as heranças dos mais velhos e como brincavam ou brincam. Ouça os exemplos dados e valorize a participação deles. Ao incentivar os estudantes a expressar as próprias vivências culturais, promove-se a valorização da identidade individual e coletiva.

TROCANDO IDEIAS

OBSERVE A IMAGEM DE ABERTURA DO CAPÍTULO E CONVERSE COM OS COLEGAS.

1) O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO? Elas estão acompanhando um bloco de rua no Carnaval e interagindo em meio a uma multidão.

2) VOCÊ CONHECE O BLOCO GALO DA MADRUGADA OU OUTRO BLOCO DE RUA QUE SE APRESENTA NO CARNAVAL? QUAL? Resposta pessoal.

3) QUAIS SÃO OS ELEMENTOS CULTURAIS TRADICIONAIS QUE CARACTERIZAM O CARNAVAL NA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE? Resposta pessoal.

4) QUAL É A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O CARNAVAL?
A música cria a atmosfera festiva do Carnaval, permitindo que as pessoas dancem e cantem.

5) DE QUE MANEIRA O CARNAVAL INFLUENCIA A IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA? Resposta pessoal.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO BRASIL

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS SÃO REPRESENTAÇÕES DA CULTURA DO POVO TRANSMITIDAS DE UMA GERAÇÃO PARA OUTRA OU APRENDIDAS NO CONVÍVIO ENTRE AS PESSOAS. ELAS PODEM SER EXPRESSAS POR MEIO DE MÚSICAS, RITUAIS, FESTAS, DANÇAS, COMIDAS, ENTRE OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO.

NO BRASIL, O CARNAVAL É UMA DAS FESTIVIDADES CULTURAIS MAIS IMPORTANTES. AS ESCOLAS DE SAMBA, OS BLOCOS DE RUA E A COMEMORAÇÃO DOS FOLIÕES REFLETEM A IDENTIDADE NACIONAL COM ELEMENTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS.



Leo Caldas/Pulsar Imagens

◄ GRUPO DE PASSISTAS DE FREVO NO CAIS DA ALFÂNDEGA, EM RECIFE, PERNAMBUCO. FOTOGRAFIA DE 2018.

Converse com os estudantes sobre o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo: Diversidade cultural e explique que ele se refere à valorização e ao respeito pela multiplicidade de culturas presentes em uma sociedade. Esse conceito reconhece que diferentes expressões culturais, crenças, tradições e costumes enriquecem a identidade de um povo e devem ser preservadas e celebradas. Proponha aos estudantes que pesquisem sobre as diferentes manifestações culturais existentes em sua comunidade ou região. Isso pode incluir festas, danças, músicas, culinária, artesanato, entre outros aspectos. Reserve o momento para a socialização dos resultados da pesquisa.

Com base na imagem, converse com os estudantes sobre a dança. Pergunte se entendem o que significa Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Se julgar oportuno, visite o *site* do IPHAN (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71, acesso em: 29 abr. 2024).

EM CADA REGIÃO DO PAÍS, HÁ MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EXPRESSAS PELA POPULAÇÃO, COMO O FREVO. ESSA DANÇA ORIGINÁRIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO É CONHECIDA POR SEUS MOVIMENTOS ÁGEIS E PASSOS RÁPIDOS, MISTURANDO INFLUÊNCIAS CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS E EUROPEIAS.

LEITURA EM FOCO

DITADOS POPULARES

OS DITADOS POPULARES SÃO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, EM GERAL EXPRESSAS POR MEIO DE FRASES SIMPLES E DE AUTORIA **ANÔNIMA**. ELES TRANSMITEM IDEIAS SOBRE DETERMINADOS COMPORTAMENTOS OU SITUAÇÕES. LEIA ALGUNS EXEMPLOS.

GLOSSÁRIO
ANÔNIMA: QUE NÃO SE CONHECE O AUTOR.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA.
A JUSTIÇA TARDA, MAS NÃO FALHA.
A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO.
QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA.
CAVALO DADO NÃO SE OLHA OS DENTES.

COMO SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO, ACABAM TENDO ALGUMAS ALTERAÇÕES AO LONGO DO TEMPO. A SEGUIR, TEMOS DOIS EXEMPLOS DE EXPRESSÕES QUE MUDARAM COM O TEMPO. VOCÊ JÁ CONHECIA ESSAS FRASES?

ANTES	ATUALMENTE
QUEM TEM BOCA VAIA ROMA.	QUEM TEM BOCA VAI A ROMA.
CORRA DO BURRO QUANDO FOGE.	COR DE BURRO QUANDO FOGE.

59

Com base no ditado popular "Quem não conhece a história está condenado a repeti-la", convide os estudantes a refletir sobre o TCT Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Explique que esse ditado destaca a importância de compreendermos e valorizarmos as nossas raízes históricas e culturais para evitarmos erros do passado. Na educação, isso implica ensinar sobre a diversidade étnico-cultural do Brasil, reconhecendo e valorizando as contribuições dos diferentes grupos étnicos para a formação da identidade nacional.

Para iniciar a seção "Leitura em foco", questione os estudantes sobre o que sabem de ditados populares e peça-lhes que citem os que conhecem, usam ou costumam ouvir. Estimule-os a expor seus saberes, destacando que tais conhecimentos fazem parte da cultura.

Solicite a alguns estudantes que leiam os ditados populares. É uma oportunidade para avaliar se a leitura é feita ajustando o oral ao escrito, com apoio da memória; se é realizada por pistas das palavras com os indícios das letras inicial, final, medial ou extensão da palavra; se convencionalmente; ou se ainda precisa de apoio mais próximo.

Converse com os estudantes e explique que o ditado popular "A justiça tarda, mas não falha" e o ODS Paz, justiça e a eficácia das instituições, compartilham o objetivo de promover a justiça, a paz e instituições eficazes, enfatizando a importância da persistência, da responsabilidade e da transformação social na construção de sociedades mais justas e inclusivas. Compreender essa relação implica confiar na capacidade das instituições judiciais de cumprir seu papel fundamental na sociedade. O ditado sugere que, mesmo que a justiça demore, eventualmente os infratores serão responsabilizados. Para que isso aconteça, é necessário que todos se comprometam com a implementação de políticas e práticas que fortaleçam as instituições e promovam a justiça.



1) COMPARTILHE COM OS COLEGAS DITADOS POPULARES QUE VOCÊ CONHECE. Resposta pessoal.



2) LEIA OS DITADOS POPULARES A SEGUIR.

PAU QUE NASCE TORTO MORRE TORTO.

EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER.

Respostas pessoais.

A) VOCÊ JÁ PENSOU NO SIGNIFICADO DESSES DITADOS POPULARES? QUAIS FORAM SUAS CONCLUSÕES?

B) ESSES DITADOS REFORÇAM ALGUM PRECONCEITO? QUAL?

3) ORGANIZE AS PALAVRAS DOS ITENS A SEGUIR E REGISTRE O DITADO POPULAR NAS LINHAS ABAIXO.

A) CARROÇA BOIS NÃO PONHA A FRENTE NA DOS

Não ponha a carroça na frente dos bois.

B) ONDE FOGO HÁ FUMAÇA HÁ

Onde há fumaça, há fogo.

ESCRITA EM CONTEXTO

ESCREVENDO DITADOS POPULARES



AGORA, VOCÊ E UM COLEGA VÃO ESCOLHER UM DITADO POPULAR QUE CONHEÇAM. Respostas pessoais.

1) COMPARTILHEM COM AS OUTRAS DUPLAS A ESCOLHA PARA QUE CADA DUPLA ESCREVA UM DITADO POPULAR DIFERENTE.

2) COMENTEM O MOTIVO DA ESCOLHA E O QUE O DITADO POPULAR SIGNIFICA.

Na **atividade 1**, recomenda-se pesquisar alguns ditados populares. Caso os estudantes tenham dificuldade em dizer um, apresente-lhes os selecionados por você, isso servirá de inspiração para eles.

Na **atividade 2**, reflita com os estudantes sobre alguns ditados populares que trazem contextos preconceituosos e deterministas utilizados na sociedade. Registre no quadro os ditados populares falados pelos estudantes, trabalhando a leitura das frases por ajuste, indícios ou pela forma convencional.

Para realizar a **atividade 3**, podem ser usadas várias estratégias, desde que os estudantes organizem as palavras e exercitem a montagem do ditado popular. Divida a sala em três grupos, imprima, recorte e entregue as palavras do ditado popular e deixe os grupos ordenarem as palavras por meio de uma leitura por indícios, debatendo entre eles. É preciso agrupar os estudantes com saberes próximos.

Antes de iniciar a seção "Escrita em contexto", converse com os estudantes e solicite a eles os materiais necessários: papéis pautados ou outros que achar adequado para a escrita dos ditados populares que serão afixados no mural. Verifique os níveis de escrita dos estudantes para fazer um planejamento prévio das duplas e intervir de forma intencional e assertiva.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes organizar uma exposição com o tema "Nossa cultura em ditados populares". Distribua cartões com ditados populares escritos, com suas interpretações. Solicite que cada estudante escolha um ditado popular e o represente visualmente na cartolina, utilizando colagem de imagens ou desenhos, cores e elementos que remetam à cultura brasileira. Reserve um momento para todos apresentarem os ditados escolhidos, a interpretação e a representação visual criadas. Promova uma conversa sobre as semelhanças e diferenças entre os ditados populares escolhidos, destacando a diversidade cultural presente nas expressões populares. Finalize a atividade reforçando a importância de valorizarmos e respeitarmos as diversas culturas presentes no Brasil.

3) ESCREVAM NO CADERNO O DITADO POPULAR DA MELHOR FORMA QUE PUDEREM.

4) RELEIAM O DITADO POPULAR E REVISEM, OBSERVANDO COM ATENÇÃO COMO ESCREVERAM AS PALAVRAS.

5) PASSEM A LIMPO A VERSÃO FINAL EM UMA FOLHA PARA ENTREGAR AO PROFESSOR.

6) COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, ORGANIZEM UM MURAL NA ESCOLA PARA EXPOR OS DITADOS POPULARES E DIVULGAR ESSES TEXTOS PARA OUTROS ESTUDANTES.

NÚMEROS EM DITADOS POPULARES

ALGUNS DITADOS POPULARES SÃO RELACIONADOS A NÚMEROS. VOCÊ CONHECE ALGUM DOS DITADOS?

COMIGO É OITO OU OITENTA.
MEU AMIGO É DEZ.
NEM EM UM MILHÃO DE ANOS!



CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O SIGNIFICADO DE CADA UM DESSES DITADOS.

PODEMOS USAR ALGARISMOS PARA ESCREVER OS NÚMEROS DOS DITADOS. POR EXEMPLO:

NEM EM 1 000 000 DE ANOS!

FAÇA A MESMA COISA: USE ALGARISMOS PARA COMPLETAR OS DITADOS A SEGUIR.

COMIGO É 8 OU 80. MEU AMIGO É 10.

61

Leia os ditados populares do tópico “Números em ditados populares” e questione os estudantes sobre as situações em que usamos essas expressões. Depois que os estudantes responderem, proponha mudar esses números sem alterar o sentido dos ditados, por exemplo: “Comigo é 7.” ou “Meu amigo é mil.” Amplie a atividade pedindo aos estudantes que elaborem um novo ditado que contenha numerais ou pensem em ditados populares típicos da região onde vivem ou nasceram. Organize a socialização desses ditados em uma grande roda de conversa.

Nas atividades **1**, **2** e **3**, é importante a socialização dos ditados populares escolhidos para evitar repetição. Caso duas duplas tenham escolhido o mesmo ditado, conduza o diálogo para definir qual delas vai ficar com o ditado popular, estimule a empatia e a cooperação de todos.

Para auxiliar na revisão das escritas da dupla, na **atividade 4**, utilize palavras expostas na sala de aula ou no próprio Livro do Estudante para servir de referência na correção da grafia das palavras. Retome a leitura pausada, promova a reflexão sobre a escrita ajudando o estudante a identificar a falta ou o excesso de letras. Essas intervenções podem ampliar os saberes dos estudantes e servem para avaliar as estratégias utilizadas por eles na escrita e na leitura.

Para a realização das atividades **5** e **6**, distribua as folhas de papel para as duplas e destaque a importância da organização das letras, sinalizando que no mural as letras precisam ser grandes e organizadas para que todos leiam o que está escrito.

Por fim, planeje onde o mural será exposto, o título e como ficarão as frases. Essas etapas favorecem a participação de todos na construção da escrita em dupla até a montagem coletiva do mural.

Antes de iniciar o tópico "Símbolos matemáticos – adição", explique que os símbolos constituem parte do registro escrito da Matemática. Pergunte aos estudantes quais símbolos matemáticos eles conhecem e o que pensam sobre essa área do conhecimento.

Converse sobre essa "certeza matemática": 2 + 2 = 4 e aproveite o momento para ouvir se já conheciam o ditado popular. Oriente os estudantes quanto à representação dos números e símbolos. Nesse momento, o objetivo principal é a compreensão dos símbolos de adição e de igualdade.

As atividades da seção "Praticando" têm por objetivo sistematizar as aprendizagens e trazer novas situações que problematizam os saberes sobre o Sistema de Numeração Decimal.

Na **atividade 1**, os estudantes deverão escrever sentenças matemáticas utilizando corretamente os símbolos de igualdade e adição. Essa atividade poderá ser ampliada com desenhos no quadro e com os estudantes expressando os símbolos e os números.

Na **atividade 2**, solicite aos estudantes que compartilhem com os colegas sua versão do ditado usando números. Converse com eles para explicarem o motivo da escolha dos números.

SÍMBOLOS MATEMÁTICOS – ADIÇÃO

TÃO CERTO QUANTO DOIS E DOIS SÃO QUATRO. ESSE FAMOSO DITADO MATEMÁTICO É MUITO USADO QUANDO NÃO QUEREMOS DEIXAR DÚVIDAS SOBRE ALGUM FATO.

EM LINGUAGEM MATEMÁTICA, DIZER QUE DOIS **E** DOIS **SÃO** QUATRO SIGNIFICA DOIS **MAIS** DOIS É **IGUAL** A QUATRO.

PODEMOS REPRESENTAR ESSA FRASE COM SÍMBOLOS MATEMÁTICOS. OBSERVE:

DOIS MAIS DOIS É IGUAL A QUATRO

2 + 2 = 4

PRATICANDO

1) COMPLETE REPRESENTANDO AS QUANTIDADES COM NÚMEROS E AS PALAVRAS COM SÍMBOLOS MATEMÁTICOS.



MAIS



IGUAL A



cristi180884/Shutterstock

3 + 3 = 6



MAIS



IGUAL A



4 + 4 = 8

2) AGORA, EXPERIMENTE CRIAR UMA OUTRA VERSÃO PARA O DITADO USANDO NÚMEROS DIFERENTES. COMO VOCÊ COMPLETARIA?

TÃO CERTO QUANTO...

Uma possibilidade de resposta: tão certo quanto três e três são seis.

62

ALGO A MAIS

Para ampliar os saberes sobre agrupamentos produtivos, assista ao vídeo **Trilha da alfabetização e multiletramento** – agrupamento positivo (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=noxYHj8sYa0, acesso em: 29 abr. 2024).

3) ESCREVA UM NÚMERO MAIOR DO QUE 25. Qualquer número de 26 em diante.

4) ESCREVA UM NÚMERO MENOR DO QUE 20. Qualquer número de 0 a 19.

5) QUAL NÚMERO VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 18? 19

6) COMPLETE O QUADRO DE NÚMEROS.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

OBSERVE ABAIXO AS IMAGENS DE ALGUMAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS.



Leo Caldas/Pulsar Imagens

▲ FEIJOADA E ACOMPANHAMENTOS.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

▲ QUADRILHA JUNINA LUAR DO SERTÃO DA CIDADE DE SOBRAL, CEARÁ, 2022.

Nas atividades **3**, **4** e **5**, instrua os estudantes a resolver as questões individualmente e, em seguida, comparar as respostas com sua dupla.

Na **atividade 6**, é importante chamar a atenção para o quadro de números fazendo questionamentos como: O que é possível perceber ao ler o quadro? Deixe que falem sobre suas impressões. Em seguida, proponha que olhem para a "linha do 11" ou a "coluna do 10" e falem sobre as regularidades que observam.

Depois de realizar as atividades, oriente-os para que se organizem em duplas, e peça que comparem suas respostas. Faça questionamentos: Como eu sei que um número é maior do que 25? Como eu sei que um número é menor do que 20? Essas perguntas levam o estudante a refletir sobre o sistema de numeração.

Antes de iniciar o tópico "Outras manifestações culturais", converse com os estudantes sobre o que sabem das tradições em torno das Festas Juninas, o que tais manifestações lhes trazem à memória e se gostam de mantê-las e transmiti-las aos mais jovens. Depois, peça-lhes que deem exemplos de comidas e festas típicas da cidade ou estado onde vivem.

Esse é um bom momento para valorizar a diversidade cultural de nosso país, incentivando o respeito à essa diversidade.

Apresente as imagens destacando brevemente cada uma delas. Explique que as imagens representam aspectos importantes da cultura do Brasil. Peça aos estudantes que observem atentamente as imagens e, se julgar necessário, ajude-os com a leitura das legendas. Incentive-os a pensar sobre o que veem e a fazer conexões com suas experiências e seus conhecimentos. Conclua destacando a importância de valorizar e preservar as manifestações culturais brasileiras.

AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSAS IMAGENS.
Respostas pessoais.

1) VOCÊ COSTUMA PARTICIPAR DE FESTAS JUNINAS?

2) QUANDO FALAMOS EM FESTAS POPULARES, DE QUAIS VOCÊ SE LEMBRA?

3) DESSAS FESTAS QUE VOCÊ CITOU, DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ?

4) VOCÊ COSTUMA PARTICIPAR DE FESTAS POPULARES? QUAIS?

5) QUAIS SÃO AS COMIDAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ?

6) QUAIS SÃO AS COMIDAS TRADICIONAIS DA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE?

PRATICANDO

1) EM DUPLA COM UM COLEGA, REALIZEM AS ATIVIDADES A SEGUIR COM A AJUDA DO PROFESSOR. Respostas pessoais.

A) ESCREVAM O NOME DE DUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS DITADAS PELO PROFESSOR.

_____ _____

B) QUAIS OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS VOCÊS CONHECEM? REGISTREM DUAS DELAS.

_____ _____

2) AGORA, TROQUEM O LIVRO COM UMA DUPLA. Respostas pessoais.

A) A OUTRA DUPLA REGISTROU AS MESMAS OU MANIFESTAÇÕES CULTURAIS QUE VOCÊS OU OUTRAS DIFERENTES? QUAIS?

64

As atividades **1** a **6** da seção "Praticando" promovem a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Caminhe pela sala fazendo mediações para validar as hipóteses ou ajudá-los a estabelecer a relação grafema-fonema. Questione os estudantes em relação às palavras que estão escrevendo com perguntas: Começa com qual letra? Qual é o som da próxima letra? Tem algum nome dos nossos colegas que ajuda você a escrever essa palavra? Esse tipo de intervenção contribui para a reflexão.

Na **atividade 1**, caminhe pela sala auxiliando os estudantes conforme necessário e observando o progresso de cada dupla. Quando identificar alguma palavra com escrita incorreta, pergunte aos estudantes que palavra está escrita. Repita a palavra dando ênfase a cada sílaba e pergunte se não falta alguma letra; aproveite o momento para trabalhar a consciência fonológica. Não aponte o erro, conduza o diálogo de modo que a própria dupla possa identificar o que falta.

Se as duplas tiverem dificuldade em alcançar a escrita convencional na **atividade 2**, problematize as escritas com os estudantes colocando as palavras no quadro e, coletivamente converse se faltam ou sobram letras, se há letras que podem ser substituídas.

Ao conversar sobre as comidas tradicionais da região em que o estudante vive, é possível trabalhar a interdisciplinaridade com Ciências Humanas – com base na exposição do mapa do Brasil, conversar com os estudantes sobre as cinco regiões, localizar o estado de origem de cada estudante e citar algumas manifestações locais, ou mesmo a culinária típica, ressaltando que vivemos em um país tão grande em extensão territorial quanto em diversidade cultural. Além disso, pode ser trabalhada a leitura do mapa, destacando suas principais características, como divisões territoriais, legenda, cores utilizadas, entre outras.

B) OBSERVEM ATENTAMENTE COMO VOCÊS E OS COLEGAS ESCREVERAM AS PALAVRAS DA ATIVIDADE **1**. COM O APOIO DO PROFESSOR, CONVERSEM SOBRE ESSA ESCRITA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.



3) VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA DA TRADIÇÃO POPULAR DE SUA REGIÃO? Respostas pessoais.

A) SE CONHECE, COMPARTILHE ORALMENTE ESSA HISTÓRIA COM OS COLEGAS E OUÇA COM ATENÇÃO A HISTÓRIA QUE ELES VÃO PARTILHAR.

B) ALGUÉM CONHECIA SUA HISTÓRIA OU JÁ OUVIU UMA PARECIDA?

ESTUDOS DA LÍNGUA

RETOMANDO O ESTUDO DAS LETRAS

NOSSO ALFABETO É FORMADO POR VOGAIS E CONSOANTES.
AS **VOGAIS** SÃO ESTAS LETRAS:

A E I O U

E AS **CONSOANTES** SÃO ESTAS:

B C D F G H J K
L M N P Q R S T
V W X Y Z

Ao sugerir aos estudantes que compartilhem oralmente suas histórias, a **atividade 3** promove o desenvolvimento da expressão oral, da escuta ativa e do respeito às diferentes narrativas culturais presentes na sala de aula. A interação entre os colegas durante esse momento proporciona uma oportunidade única de descoberta e valorização das diversas tradições dos estudantes.

Na seção "Estudos da língua", faça uma retomada sobre o alfabeto, destacando que este é composto de vogais e consoantes. Aproveite o momento para trabalhar o som das letras.

Se for possível, providencie alfabeto móvel para os estudantes. A utilização do alfabeto móvel para estudantes em processo de alfabetização é imprescindível. Para isso, prepare antecipadamente um número suficiente de conjuntos de alfabeto móvel de modo a possibilitar que todos os estudantes consigam trabalhar ao mesmo tempo com o material.

Registre no quadro palavras com os pares de grafemas p/b e solicite aos estudantes que escolham qual das duas letras será utilizada para completá-las e observem a modificação de som e o significado com base na escolha de uma ou de outra. Repita esse procedimento com palavras formadas com os pares t/d e f/v.

Após esse trabalho de reflexão, peça aos estudantes que realizem a **atividade 1** destacando o som da letra escolhida e a palavra formada.

Na **atividade 1**, converse com os estudantes sobre associar a imagem à palavra. Reforce que, apesar de cada letra (p/b, f/v e d/t) ter um som específico, esses pares de letras são pronunciados de forma muito parecida, o que requer maior atenção na hora da escrita.



LEIA EM VOZ ALTA ESTE DITADO POPULAR, PRESTANDO ATENÇÃO NO SOM QUE AS CONSOANTES EM DESTAQUE REPRESENTAM.

ÁGUA MOLE EM **P**E**D**RA **D**URA **T**AN**T**O **B**A**T**E A**T**É QUE **F**URA.

OBSERVE QUE, QUANDO MUDAMOS AS CONSOANTES DE UMA PALAVRA, MUDAMOS SEU SIGNIFICADO, POR EXEMPLO:

P E B → **P**ATA E **B**ATA

D E T → **D**EDO E **T**ETO

F E V → EN**F**IAR E EN**V**IAR

1) ESCOLHA A CONSOANTE ADEQUADA PARA COMPLETAR O NOME DOS ELEMENTOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS.

A)



Pavel Aleks/Shutterstock

__P__ OTE

C)



VanderWolf Images/Shutterstock

__V__ ACA

B)



Dreamsquare/Shutterstock

__B__ OTE

D)



NUM LPPHOTO/Shutterstock

__F__ ACA

66

Converse com os estudantes sobre o ODS Educação de qualidade e sua relação com manifestações culturais diversas como as Festas Juninas e o Bumba meu Boi, tendo em vista que essas manifestações culturais podem ser usadas como ferramentas educativas. Explore-as de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade em que o respeito, a inclusão e a valorização da diversidade podem criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso para todos os estudantes.

E)



VIS Fine Art/Shutterstock

QUA ___D___ RO

F)



Paul Estrada/Shutterstock

QUA ___T___ RO

2) ESCREVA NAS LINHAS O QUE O PROFESSOR VAI DITAR. DEPOIS, LEIA EM VOZ ALTA O QUE VOCÊ ESCREVEU E REFLITA SOBRE OS SONS QUE AS LETRAS REPRESENTAM.

A) _____ **D)** _____

B) _____ **E)** _____

C) _____ **F)** _____

Sugestão de ditado: **a)** saco, **b)** galinha, **c)** caneta, **d)** pedra, **e)** água, **f)** pimenta.

NÚMEROS PARES



Erica Catarina Pontes/Shutterstock

◄FESTA DE BUMBA MEU BOI EM SÃO LUÍS, MARANHÃO. FOTOGRAFIA DE 2022.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

AS FESTAS JUNINAS REPRESENTAM UMA DAS MAIORES MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO BRASIL. CADA REGIÃO APRESENTA FORMAS PRÓPRIAS DE EXPRESSÃO. NO MARANHÃO, POR EXEMPLO, ACONTECE O BUMBA MEU BOI, QUE FOI DECLARADO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO).

Para realizar a **atividade 2** sugira aos estudantes fazer modificações como:

a) Saco – taco – paco – caco – sapo – seco – suco

b) Galinha – malinha – salinha – balinha

Chame a atenção dos estudantes para o fato de a troca de uma única letra na palavra alterar totalmente seu significado.

Para iniciar o tópico "Números pares" leia o texto autoral e aproveite para revisitar o mapa do Brasil, mostrando o estado do Maranhão, contando um pouco sobre o Bumba meu Boi e explicando o que é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Carrossel - Dança de Festa Junina

Objeto Educacional Digital em formato de carrossel de imagens, no qual é explorada a cultura brasileira. É um objeto digital que apresenta imagens de danças típicas da festa de São João, em vários locais do Brasil. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as danças juninas se popularizaram no Nordeste do país, mas podem ser encontradas em outros estados brasileiros, mostrando o multiculturalismo do Brasil. Trace um paralelo com a linguagem matemática comentando que as danças apresentadas nas imagens ocorrem em pares.

NAS FESTAS JUNINAS, NÃO PODEM FALTAR MÚSICA E DANÇA. VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO EXPRESSÕES COMO “CADA UM COM SEU PAR”.

UM PAR DE PESSOAS SÃO 2 PESSOAS.



CONVERSE COM O PROFESSOR SOBRE OUTRAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA EM QUE VOCÊ USA A IDEIA DE PAR PARA SE REFERIR A DUAS PESSOAS OU DUAS COISAS. Possibilidades: par de olhos, par de meias.

PRATICANDO



1) CONTE PARA OS COLEGAS SUAS VIVÊNCIAS EM FESTAS JUNINAS E OS ELEMENTOS DESSA MANIFESTAÇÃO CULTURAL QUE VOCÊ CONHECE.
Resposta pessoal.

2) NA FESTA JUNINA DE UMA ESCOLA, 18 PESSOAS QUEREM DANÇAR QUADRILHA.

A) TODOS CONSEGUIRÃO FORMAR PAR? JUSTIFIQUE.

Sim. Seriam 9 pares.

B) NO CADERNO, REPRESENTE ESSA SITUAÇÃO POR MEIO DE UM DESENHO.

3) E SE FOSSEM 19 PESSOAS? TODAS CONSEGUIRIAM FORMAR PAR? JUSTIFIQUE.

Não. Uma pessoa ficaria sobrando.

4) E SE FOSSEM 20 PESSOAS? TODAS FORMARIAM PAR? JUSTIFIQUE.

Sim. Seriam formados 10 pares.



5) EXPLIQUE COMO PODEMOS DIZER SE UM NÚMERO É PAR. Resposta pessoal.

Antes de propor as atividades da seção “Praticando”, peça aos estudantes que formem pares, assim como nas quadrilhas. Faça alguns questionamentos: Qual é o maior número de pares que vocês conseguem formar? Sobra alguém? E se quiséssemos formar cinco pares, de quantos estudantes precisaríamos?

Na **atividade 1**, encoraje os estudantes a compartilhar suas experiências pessoais relacionadas às Festas Juninas, crie um ambiente inclusivo e respeitoso. Conclua a atividade incentivando os estudantes a refletir sobre a importância de valorizar e preservar a diversidade cultural brasileira.

Nas atividades **2**, **3**, **4** e **5**, leia as consignas e incentive os estudantes a resolver esses problemas da maneira que acharem melhor. Uma possibilidade é pedir que representem com desenhos as pessoas e contorne os pares. Complemente a atividade propondo que, em grupos, façam um cartaz com o título: “Par de coisas”. Os grupos podem representar com desenhos, por exemplo, outros objetos que encontramos aos pares.

68

PAR OU ÍMPAR

EM MATEMÁTICA, CLASSIFICAMOS OS NÚMEROS NATURAIS EM DOIS CONJUNTOS: O DOS **NÚMEROS PARES** E O DOS **NÚMEROS ÍMPARES**. OBSERVE:

O NÚMERO 1 É ÍMPAR, O 2 É PAR, O 3 É ÍMPAR, MAS O 4 É PAR.

- O NÚMERO 5 É PAR OU É ÍMPAR? EXPLIQUE COMO VOCÊ CHEGOU À RESPOSTA. O número 5 é ímpar. Resposta pessoal.

PRATICANDO

1) VERIFIQUE SE CADA NÚMERO É PAR OU ÍMPAR.

A) 25 É ÍMPAR, ENTÃO 26 É PAR.

B) 40 É PAR, ENTÃO 41 É ÍMPAR E 42 É PAR.

2) COMPLETE AS SEQUÊNCIAS APENAS COM NÚMEROS PARES.

A)

2	4	6	8	10	12	14	16	18	20

B)

62	64	66	68	70	72	74	76	78	80

3) OBSERVE AS SEQUÊNCIAS DA ATIVIDADE ANTERIOR E ESCREVA OS NÚMEROS NATURAIS ÍMPARES MENORES QUE 20.

1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17 e 19

No tópico "Par ou ímpar", a ideia é introduzir a nomenclatura ímpar e avançar um pouco mais na identificação de par e ímpar. Converse com os estudantes sobre as estratégias pessoais que eles utilizam para definir se um número é par ou ímpar.

Na seção "Praticando", para realizar a **atividade 1**, se julgar conveniente, disponibilize materiais de contagem (tampinhas ou grãos) para os estudantes realizarem o pareamento e verificarem se o número é par ou ímpar.

Nas atividades **2** e **3**, oriente os estudantes para que observem como terminam os números pares (0, 2, 4, 6 e 8) e como terminam os números ímpares (1, 3, 5, 7 e 9), isso pode facilitar a classificação de números grandes (quando não é possível realizar pareamento dois a dois) em par ou ímpar.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha um *quiz* com os estudantes sobre os números pares e ímpares e, se julgar necessário, disponibilize o quadro numérico de 1 a 10. Divida a turma em dois grupos e faça as seguintes perguntas:

1. Quantos números ímpares existem entre 1 e 20?
2. Qual é o próximo número ímpar depois do 21?
3. Quantos números pares existem entre 10 e 30?
4. Qual é o próximo número par depois do 16?
5. Se somarmos dois números ímpares, o resultado será par ou ímpar?
6. Quantos números pares existem entre 1 e 50?
7. Qual é o número ímpar anterior a 35?
8. Qual é o próximo número ímpar depois do 47?
9. Se multiplicarmos um número par por um número ímpar, o resultado será par ou ímpar?
10. Qual é o próximo número par depois do 98?

O vencedor será o grupo que responder mais questões corretamente.

(Respostas do *quiz*: 1) 9 números ; 2) número 23; 3) 9 números; 4) número 18; 5) par; 6) 24 números; 7) número 33; 8) número 49; 9) par; 10) número 100.)

Utilize a **atividade 4** para avaliar as aprendizagens sobre números. No **item a**, verifique qual é a estimativa dos estudantes, se eles usam algum parâmetro, estimam um número muito absurdo como 100 pessoas ou 10 pessoas. Os itens **b**, **d**, **e**, **f** e **h** envolvem contagem; verifique como eles realizam essa contagem para garantir que a mesma pessoa não seja contada duas vezes.

4) OBSERVE A CENA A SEGUIR E RESPONDA:

SOUD



A) SEM CONTAR, QUANTAS PESSOAS VOCÊ ACHA QUE ESTÃO NESSA CENA? Resposta pessoal.

B) QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO NA CENA? 15

C) A QUANTIDADE DE CRIANÇAS É UM NÚMERO PAR OU ÍMPAR? Ímpar.

D) QUANTAS PESSOAS ESTÃO SENTADAS? 12 pessoas

E) QUANTAS PESSOAS ESTÃO USANDO CAMISA AZUL?

4 pessoas usam camisa azul.

F) QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO CORRENDO? 6 crianças

G) TEM MAIS ADULTOS OU CRIANÇAS SENTADAS NESSA CENA?

Mais adultos.

H) AGORA, CONTE QUANTAS PESSOAS TEM NO TOTAL NESSA CENA.

32 pessoas

70

ALGO A MAIS

Para aprofundar os conhecimentos sobre os números pares e ímpares, sugerimos consultar o material **Mentalidades matemáticas**, de Priscila Macedo Andreani, Valéria Azzi Collet da Graça, Lucas Marçola (disponível em: https://mentalidadesmatematicas.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Par-ou-Impar-I-DESAFIO-MM.pdf, acesso em: 21 mai. 2024).

DIFERENTES FORMAS DE DIZER A MESMA COISA

NOSSO PAÍS É DIVERSIFICADO NAS FESTIVIDADES, NA CULINÁRIA E NO MODO DE SE COMUNICAR E DE SE EXPRESSAR. EM ALGUMAS SITUAÇÕES, DIFERENTES PALAVRAS DENOMINAM A MESMA COISA. ISSO ACONTECE, POR EXEMPLO, COM O PÃO, ALIMENTO TÃO POPULAR ENTRE NÓS.

OS NOMES DO **PÃO** PELO **PAÍS**

AMAZONAS E PIAUÍ: MASSA GROSSA
PARÁ: PÃO CARECA
SÃO PAULO: PÃO FRANCÊS
RIO GRANDE DO SUL E BAHIA: CACETINHO
MINAS GERAIS: PÃO DE SAL
SERGIPE: PÃO JACÓ
CEARÁ: CARIOQUINHA
PERNAMBUCO: PÃO AGUADO

PRATICANDO

1) COMO O PÃO É CHAMADO NA SUA CIDADE? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.
Resposta pessoal.

2) VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA QUE RECEBEM OUTRO NOME DEPENDENDO DA REGIÃO DO BRASIL QUE A UTILIZA? QUAIS?
Resposta pessoal.

3) AGORA, OBSERVE AS IMAGENS DE OUTROS ALIMENTOS.

A) CONVERSE COM O PROFESSOR SOBRE OS VÁRIOS NOMES QUE ESSES ALIMENTOS RECEBEM NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS.

B) REGISTRE OS NOMES DOS ALIMENTOS NAS LINHAS.


Agave Studio/Shutterstock

Tangerina, mexerica, mandarina, bergamota.

Uma estratégia para trabalhar o tópico "Diferentes formas de dizer a mesma coisa" é convidar os estudantes a ler o texto de maneira compartilhada ou acompanhar com o dedo, no Livro do Estudante, a leitura feita por você.

Com os estudantes, localize no mapa os estados citados e, em seguida, dialogue com base nas questões propostas.

Durante a realização das atividades **1** e **2**, converse com os estudantes sobre a importância de se respeitar a variação linguística do nosso país.

Ao socializar as respostas da **atividade 3**, aproveite para conversar sobre a grafia das palavras. Com a ajuda dos estudantes, escreva as palavras no quadro e problematize confrontando diferentes produções escritas feitas pelos estudantes para a mesma palavra.

Oferte, por escrito, palavras de referência para que possam descobrir a relação entre fonemas e grafemas, de acordo com o sistema alfabético. Por exemplo, você pode perguntar: O nome da Melissa ajuda a escrever mexerica? Vamos ver, na lista, como se escreve **Melissa**?

Se entre os estudantes não houver um nome que favoreça essa comparação, escreva uma palavra conhecida no quadro: Mesa ajuda a escrever mexerica? Quais letras usadas para escrever **mesa** ajudariam a escrever **mexerica**?

A **atividade 4** tem como objetivo explorar a diversidade linguística no Brasil, incentivando os estudantes a refletir sobre as diferenças na pronúncia de palavras, de acordo com o regionalismo. Além disso, promove a comunicação oral, o compartilhamento de experiências pessoais e o desenvolvimento de habilidades de observação e análise linguística, evitando preconceitos e valorizando a pluralidade da cultura brasileira.

Desenvolva um *podcast* com pronúncias diferentes da mesma palavra, trabalhando variação linguística.

Na seção "Estudos da língua", ao trabalhar o tópico "Os sinais gráficos nas palavras", é importante não confundir sinal gráfico com acento. As atividades dessa seção buscam não apenas o reconhecimento dos sinais gráficos, mas também a compreensão das alterações nos sons das vogais, promovendo a reflexão sobre as linguagens escrita e oral. Além disso, estimulam a comunicação oral e escrita, desenvolvendo habilidades linguísticas e de expressão.


BrStock/Shutterstock

Mandioquinha, batata-baroa, batata-salsa.

4) COMO VOCÊ VIU, PODEMOS USAR MAIS DE UMA PALAVRA PARA NOS REFERIR AO NOME DOS ALIMENTOS DA ATIVIDADE **3**. AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

A) NO BRASIL, TEMOS DIFERENTES FORMAS DE PRONUNCIAR AS MESMAS PALAVRAS? Resposta esperada: Sim. Exemplo: leite, pronunciada "leiti" em algumas regiões.

B) EXISTE ALGUMA PALAVRA QUE VOCÊ PRONUNCIA DE UM MODO E OUTRA PESSOA PRONUNCIA DE FORMA DIFERENTE? QUAL? Respostas pessoais.

C) O JEITO DE PRONUNCIAR UMA PALAVRA É IGUAL AO MODO QUE VOCÊ ESCREVE ESSA PALAVRA? Resposta pessoal.

ESTUDOS DA LÍNGUA

OS SINAIS GRÁFICOS NAS PALAVRAS

NA LISTA DOS DIFERENTES NOMES DO PÃO, É POSSÍVEL OBSERVAR A PRESENÇA DE SINAIS GRÁFICOS QUE ACOMPANHAM AS LETRAS.

PÃO JACÓ

PÃO FRANCÊS

ESSES SINAIS GRÁFICOS TÊM UM NOME DE IDENTIFICAÇÃO:

- ACENTO AGUDO (´)
- ACENTO CIRCUNFLEXO (^)
- TIL (~)

72

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Complete as frases com as palavras corretas usando acentos agudo (´), circunflexo (^) ou til (~).

A _____ (solidao) é um sentimento difícil de lidar.

O _____ (paraiso) é um lugar de paz.

A _____ (ambulancia) chegou rapidamente.

O _____ (cafe) está delicioso.

A _____ (questao) foi resolvida rapidamente.

A _____ (lampada) queimou.

(Respostas: solidão, paraíso, ambulância, café, questão, lâmpada.)

1) RETORNE AO TEXTO “OS NOMES DO PÃO PELO PAÍS” E DESTAQUE TODAS AS PALAVRAS QUE TÊM SINAL GRÁFICO. Respostas no texto.



2) CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR: Respostas pessoais.

A) COMO FICAM OS SONS DAS VOGAIS COM ESSES SINAIS GRÁFICOS?

B) O SEU NOME TEM ALGUM SINAL GRÁFICO?

C) VOCÊ CONHECE UM OU MAIS NOMES QUE TENHAM ALGUM SINAL GRÁFICO? QUAIS?

3) ESCREVA SEU NOME OU O NOME DE ALGUÉM QUE VOCÊ CONHECE E NO QUAL TENHA SINAL GRÁFICO.

Resposta pessoal.

TRAVA-LÍNGUAS

TRAVA-LÍNGUAS SÃO FRASES OU VERSOS COM PALAVRAS QUE TÊM SÍLABAS DE SONS PARECIDOS E QUE PODEM SER CONFUNDIDAS QUANDO FALADAS RAPIDAMENTE. ELES TAMBÉM FAZEM PARTE DA NOSSA CULTURA E SÃO USADOS EM BRINCADEIRAS COM O OBJETIVO DE VER QUEM CONSEGUE FALAR RAPIDAMENTE SEM ERRAR AS PALAVRAS.

PRATICANDO

1) LEIA O TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR E OBSERVE AS PALAVRAS DESTACADAS.

JOSEFÁ LEVOU A JACA NO JACÁ PARA **JOSEFA**.

O QUE HÁ DE DIFERENTE NA GRAFIA DAS PALAVRAS EM DESTAQUE?
Uma está com acento agudo e a outra não.



2) LEIA OUTROS TRAVA-LÍNGUAS E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS DESTACADAS.



PEDRO PEDIU **PARA** IR AO **PARÁ**.

VOCÊ **SABIA** QUE O **SABIÁ** SABIA ASSOBIAR?

Auxilie os estudantes na identificação dos sinais gráficos da **atividade 1**, esclarecendo possíveis dúvidas. Amplie a atividade com outras palavras, por exemplo: mão, cipó, você, entre outras.

Peça aos estudantes que realizem a **atividade 2** coletivamente. Escreva no quadro os itens **b** e **c** e analise com eles o uso desses sinais gráficos nos nomes mencionados.

Lembre-os de que eles podem consultar a lista dos nomes dos estudantes para a realização da **atividade 3**. Se julgar conveniente, elabore uma lista coletivamente, de modo que todos os estudantes possam escrever seu nome no quadro.

Ao trabalhar o tópico “Trava-línguas”, além de introduzir o conceito de trava-línguas, desenvolva a consciência fonológica e a articulação das sílabas, estimulando a prática da dicção e da fluência verbal.

Nas **atividades 1** e **2** da seção “Praticando”, solicite aos estudantes que leiam o trava-língua, acompanhando com o dedo e ajustando o que oralizam ao que está escrito.

Para quem ainda não lê convencionalmente, peça que localize algumas palavras, por meio de uma leitura por indícios. Para quem já lê convencionalmente, proponha que observe o que tem de diferente na escrita.

Depois, leia o trava-língua e questione se eles identificam o que há de diferente no som, apesar da escrita parecida (jaca, jacá, Josefá e Josefa) para responderem à **atividade 2**.

O tópico “Receitas culinárias” traz esse gênero textual de contato frequente da maioria dos estudantes da EJA. Inicie o trabalho questionando a receita tradicional na família de cada um. Assim, valoriza-se a diversidade de comidas típicas com base no repertório cultural dos estudantes.

Antes de iniciar a seção “Leitura em foco”, retome com os estudantes a estrutura do gênero textual **receita** e solicite que identifiquem cada item da estrutura na receita de polenta. Antes de realizar a leitura na íntegra da receita culinária apresentada, pergunte aos estudantes se conhecem, sabem como se faz ou gostam de polenta.

Comente com eles que cada texto tem uma função: a notícia nos informa fatos que ocorreram; a receita culinária nos apresenta os ingredientes e o modo de preparar uma comida; o manual pode instruir na montagem de um brinquedo ou equipamento.

Se julgar conveniente, trabalhe a relação entre as letras bastão maiúscula e minúscula e a inversão das letras p/b e u/n.

RECEITAS CULINÁRIAS

RECEITA CULINÁRIA É UM TEXTO QUE TRAZ INSTRUÇÕES PARA O PREPARO DE UMA COMIDA.

AS RECEITAS CULINÁRIAS APRESENTAM A SEGUINTE ESTRUTURA:

- **TÍTULO**: NOME DA COMIDA QUE SERÁ PREPARADA.
- **INGREDIENTES**: LISTA E QUANTIDADE DOS INGREDIENTES UTILIZADOS.
- **MODO DE PREPARO**: ORIENTAÇÕES DE COMO PREPARAR A RECEITA.

LEITURA EM FOCO

ACOMPANHE A LEITURA DA RECEITA A SEGUIR.

POLENTA

INGREDIENTES

2 XÍCARAS (CHÁ) DE FUBÁ
1 LITRO DE ÁGUA
1 COLHER (SOPA) DE CEBOLA PICADA
50 GRAMAS DE MANTEIGA COM SAL
QUEIJO RALADO
SAL A GOSTO



nesavinov/Shutterstock

MODO DE PREPARO

DISSOLVA O FUBÁ EM UM POUCO DE ÁGUA EM UMA TIGELA.

EM UMA PANELA, REFOGUE A CEBOLA PICADA NA MANTEIGA ATÉ FICAR DOURADA.

COLOQUE O FUBÁ DISSOLVIDO NA PANELA MISTURANDO-O AO TEMPERO.

ABAIXE O FOGO E ADICIONE O RESTANTE DA ÁGUA.

ACRESCENTE O SAL.

MEXA POR APROXIMADAMENTE 20 OU 25 MINUTOS PARA QUE A POLENTA COZINHE SEM EMPELOTAR E A MASSA FIQUE **HOMOGÊNEA**.

ADICIONE O QUEIJO RALADO E SIRVA.

TEXTO ELABORADO PELOS AUTORES PARA FINS DIDÁTICOS.

GLOSSÁRIO
HOMOGÊNEA: LISA, BEM MISTURADA.

74

Converse com os estudantes sobre suas comidas favoritas, pergunte se conhecem a receita, se sabem quais são os ingredientes necessários, o tempo de preparo etc. Proponha a elaboração de um mural com as receitas favoritas da turma. Cada estudante deve pesquisar uma foto de sua comida favorita e escrever a legenda. Dependendo do nível da alfabetização da turma, o professor poderá ajudar na escrita da legenda.

1) ENCONTRE NO DIAGRAMA OS INGREDIENTES PARA PREPARAR A POLENTA.

W	B	Y	L	Ç	F	U	B	Á
Z	E	C	E	B	O	L	A	J
M	A	N	T	E	I	G	A	O
I	Q	U	E	I	J	O	R	F
B	M	E	S	A	U	S	A	L
Á	G	U	A	M	Ç	Q	F	H



2) COM BASE NA RECEITA CULINÁRIA LIDA, RESPONDA:

A) POR QUE O FUBÁ PRECISA SER DISSOLVIDO EM UMA TIGELA SEPARADAMENTE?
Dissolver o fubá em uma tigela separadamente evita a formação de grumos na mistura final, garantindo que o ingrediente seja incorporado de maneira uniforme e sem irregularidades.

B) O QUE SIGNIFICA "MEXER ATÉ A MASSA FICAR HOMOGÊNEA"?
Significa misturar constantemente a massa para que todos os ingredientes estejam bem incorporados, resultando em uma consistência uniforme, sem partes empelotadas.

PRATICANDO



AGORA, VOCÊS VÃO TESTAR UMA RECEITA.

A) ESCOLHA A RECEITA DE UMA COMIDA DE QUE VOCÊ GOSTA MUITO E A APRESENTE ORALMENTE PARA SEU GRUPO.

B) ENTRE AS RECEITAS SOCIALIZADAS PELO GRUPO, ESCOLHAM QUAL DELAS VOCÊS DESEJAM TESTAR.

C) ORGANIZEM-SE EM GRUPO PARA PREPARAR E DEGUSTAR A RECEITA ESCOLHIDA. QUEM JÁ A CONHECE PODE ENSINAR AOS DEMAIS O MODO DE PREPARO.

O diagrama, na **atividade 1**, é uma ótima oportunidade para o trabalho com a letra inicial e final das palavras a serem trabalhadas.

A **atividade 2** explora conhecimentos práticos da culinária como os quais, provavelmente, os estudantes da EJA estão familiarizados. O destaque está para a palavra **homogênea**, no **item b**, que poderá ser desconhecida, sendo uma oportunidade de ampliar o vocabulário dos estudantes.

Cuidados para a realização da atividade proposta na seção "Praticando": oriente os estudantes a usarem luvas para manusearem utensílios quentes, e também ao usarem chamas do fogão ou o forno; e os oriente e supervisione ao manusearem facas e outros objetos cortantes ou pontiagudos com cuidado.

Para realizar as atividades da seção "Praticando", verifique as condições para a realização da receita utilizando os espaços da escola. Caso não seja possível, adapte a atividade e debata com os estudantes a possibilidade de um ou mais deles trazerem o prato pronto de casa, sempre levando em consideração a disponibilidade de todos.

Inicie a **etapa a** incentivando cada estudante a compartilhar oralmente a receita de uma comida que apreciam. Estimule a troca de opiniões e a consideração das preferências de todos ao debaterem a **etapa b**. Na **etapa c**, encoraje a divisão de tarefas, incentivando os estudantes que já têm conhecimento da receita a compartilhar suas habilidades com os demais. Isso fortalecerá a colaboração e proporcionará um ambiente de aprendizado mútuo.

A **etapa d** é uma oportunidade para os estudantes observarem as características do ato de escrever, como: seguir da esquerda para a direita; de cima para baixo, a grafia das palavras conforme vão ditando, entre outras. Solicite que decidam a **etapa e** coletivamente.

Ao trabalhar o tópico "Medidas e receitas", lembre-se de que as unidades de medida convencionais são aquelas que seguem um padrão. Apesar de muito úteis no dia a dia, as medidas não convencionais podem causar confusão na hora de determinar uma medida com mais precisão; daí a necessidade de se ter as unidades de medida padronizadas. Procure debater essa questão com os estudantes. Pergunte se já haviam pensado nisso ou se já tiveram uma experiência culinária que não deu certo, provavelmente por essa diferença nas unidades de medida não convencionais.

D) AGORA QUE VOCÊS CONHECEM OS INGREDIENTES NECESSÁRIOS E QUE VIVENCIARAM TODAS AS ETAPAS DO MODO DE PREPARO, DITEM A RECEITA PARA QUE O PROFESSOR A REGISTRE EM UM CARTAZ.

E) ESCOLHAM UM LOCAL NA ESCOLA PARA AFIXAR O CARTAZ E OUTROS ESTUDANTES PODEREM CONHECER A RECEITA.

MEDIDAS E RECEITAS

PITADA, BOCADINHO OU COPOS, XÍCARAS E COLHERES SÃO MUITO USADOS NO COTIDIANO PARA MEDIR QUANTIDADES DE ALIMENTOS. ESSAS UNIDADES DE MEDIDA SÃO CONHECIDAS COMO NÃO CONVENCIONAIS, POIS PODEM TER TAMANHOS DIFERENTES.

UNIDADES DE MEDIDA COMO LITRO, QUILOGRAMA E GRAMA SÃO CONVENCIONAIS. TENTE EXPLICAR O PORQUÊ.

O BOLO DE MANDIOCA É TÍPICO DA CULINÁRIA BRASILEIRA, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE.

VOCÊ CONHECE UMA BOA RECEITA DE BOLO DE MANDIOCA?

BOLO DE MANDIOCA

INGREDIENTES

600 GRAMAS DE MANDIOCA CRUA RALADA
1 XÍCARA DE CHÁ DE LEITE
3 OVOS
400 GRAMAS DE AÇÚCAR
200 GRAMAS DE MANTEIGA
100 GRAMAS DE COCO RALADO

MODO DE PREPARO

BATA TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR ATÉ OBTER UMA MISTURA HOMOGÊNEA.

TRANSFIRA A MASSA PARA UMA FÔRMA UNTADA.

LEVE AO FORNO MÉDIO E DEIXE ASSAR POR CERCA DE 45 MINUTOS.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, providencie uma balança de culinária e leve para a sala de aula. Leve também produtos que possam ser medidos: farinha de trigo, açúcar etc. Permita aos estudantes que utilizem esse instrumento de medida para medir a quantidade em gramas da receita. Para aprofundar os conhecimentos, sugerimos ler a reportagem **Comida a peso**, de 2022 (disponível em: https://www.gov.br/inmetro/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/comida-a-peso, acesso em: 21 maio 2024).

1) SUBLINHE AS UNIDADES DE MEDIDA QUE APARECEM NESSA RECEITA.
Respostas na receita.

2) QUAIS NÚMEROS APARECEM NESSA RECEITA? 600; 1; 3; 400; 200 e 100

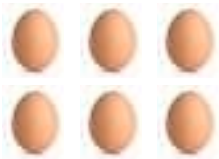
3) COMPARE AS MEDIDAS QUE EXPRESSAM AS QUANTIDADES DE MANDIOCA, AÇÚCAR, MANTEIGA E COCO RALADO. QUAL É O MAIOR? EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU.

O maior número é o 600. Resposta pessoal.

4) ONDE MAIS VOCÊ JÁ VIU MEDIDAS ESCRITAS DO MESMO MODO QUE AS DESSA RECEITA? Resposta pessoal.

5) NO DIA A DIA, É MUITO COMUM USARMOS UNIDADES DE MEDIDA COMO XÍCARA, COPO OU COLHER, MAS SERÁ QUE A MEDIDA "UM COPO GRANDE" É A MESMA EM TODOS OS LUGARES? Resposta pessoal.

6) COMPLETE O QUADRO COM A QUANTIDADE DE OVOS SUFICIENTE PARA FAZER OS BOLOS. USE NÚMEROS E IMAGENS.

QUANTIDADE DE BOLOS – POR RECEITA	USANDO DESENHOS	USANDO NÚMEROS
		3 OVOS
	 Rangizzz/Shutterstock	6 OVOS
 Leo Fernandes/Shutterstock	Desenhar 9 ovos.	9 OVOS

77

As atividades de **1** a **4** poderão ser resolvidas coletivamente, trocando ideias sobre o assunto. É uma boa oportunidade para chamar a atenção para a palavra **grama**, neste contexto, um substantivo masculino e, por isso dizemos "o grama". Explore essa informação com os estudantes.

A **atividade 5** retoma o debate inicial sobre a importância da padronização das unidades de medida.

Converse com os estudantes sobre a possibilidade de fazer uma receita com unidades de medida não padronizadas e dar certo.

A **atividade 6** explora a multiplicação da receita para atender a um número maior de pessoas. Ela é baseada em situações reais do cotidiano dos estudantes e foca o trabalho com o dobro. Pode ser aproveitada para trabalhar com o inverso: a metade.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Combine com os estudantes de trazer para a sala de aula embalagens de produtos industrializados para explorar os rótulos, nos quais eles encontrarão diferentes unidades de medida. As embalagens são um material rico para o trabalho em sala de aula, oferecendo várias possibilidades. Explore a escrita do nome dos produtos, promovendo mais um momento de reflexão sobre o sistema alfabético.

Aproveite esta seção "Finalizando" para retomar com os estudantes os conteúdos abordados no capítulo. Faça uma roda de conversa em que os estudantes sejam incentivados a falar sobre o que acharam interessante, aprendizagens novas, curiosidades aprendidas e outros assuntos pertinentes. Incentive-os a realizar uma autoavaliação com base nos objetivos do capítulo.

Na seção "Aprendendo além do capítulo", incentive os estudantes a acessar os itens a fim de ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados no capítulo. Se possível, planeje o acesso a um dos itens sugeridos, que seja de maior interesse dos estudantes, de forma coletiva, na sala de aula.

Em relação ao filme **AmarElo – É tudo pra ontem**, organize uma seção de cinema na escola.

FINALIZANDO

AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR TÊM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA HISTÓRIA NÃO APENAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, MAS DA PRÓPRIA HUMANIDADE. EM NOSSO PAÍS, A RIQUEZA E A DIVERSIDADE CULTURAL PERMITEM EXPANDIR O CONHECIMENTO A RESPEITO DE NOSSA PRÓPRIA IDENTIDADE.

DESSE MODO, COMPARTILHAMOS E REFLETIMOS MAIS SOBRE A CULTURA POPULAR BRASILEIRA, OBSERVANDO IMAGENS E CONVERSANDO SOBRE COMIDAS TÍPICAS E FESTAS POPULARES, LENDO DITADOS POPULARES, TRAVA-LÍNGUAS E RECEITAS CULINÁRIAS, BEM COMO AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE NÚMEROS E NOÇÕES DE MEDIDA NO COTIDIANO.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



AMARELO – É TUDO PRA ONTEM. COM EMICIDA. DIREÇÃO DE FRED OURO PRETO. BRASIL, 2020. 1 HORA E 30 MINUTOS.

O FILME INVESTIGA TANTO A CRIAÇÃO DO PROJETO DE ESTÚDIO "AMARELO" QUANTO A TRAJETÓRIA DA CULTURA NEGRA BRASILEIRA AO LONGO DO SÉCULO PASSADO.



FORMAS DE INCENTIVAR A CULTURA NO BRASIL. **RÁDIO E TV JUSTIÇA**. BRASIL. 2023. 25 MINUTOS. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=3FOcEL0kXws. ACESSO EM: 3 MAIO 2024.

NESSE DOCUMENTÁRIO, É DISCUTIDA A IMPORTÂNCIA DE TODOS OS CIDADÃOS TEREM ACESSO A DIFERENTES MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS.



28 COMIDAS TÍPICAS BRASILEIRAS – AS RECEITAS MAIS TRADICIONAIS DO BRASIL. **ESCOLA EDUCAÇÃO**. DISPONÍVEL EM: https://escolaeducacao.com.br/comidas-tipicas-brasileiras-as-receitas-mais-tradicionais-do-brasil/#google_vignette. ACESSO EM: 3 MAIO 2024.

A MATÉRIA TRAZ AS 28 RECEITAS TRADICIONAIS DAS CINCO REGIÕES DO PAÍS QUE TIVERAM ORIGEM NA MISTURA DE INGREDIENTES AFRICANOS, INDÍGENAS E EUROPEUS.

78

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Ler e escrever ditados populares.			
Identificar as características do gênero receita culinária.			
Ler trava-línguas.			
Reconhecer símbolos matemáticos.			
Identificar números pares e ímpares.			
Identificar unidades de medida.			
Ampliar o conhecimento sobre números.			

ATIVIDADES

1) OBSERVE COM ATENÇÃO A FOTOGRAFIA.



Luis War/Shutterstock

▲ PEDRA FURADA, EM JERICOACOARA, CEARÁ. FOTOGRAFIA DE 2020. A ABERTURA NA ENCOSTA ROCHOSA EM FORMATO DE **ARCO** OCORREU DEVIDO À **EROSÃO** PROVOCADA PELA ÁGUA DO MAR POR MILHARES DE ANOS.

GLOSSÁRIO
ARCO: CURVA EM FORMATO DE SEMICÍRCULO ABERTO.
EROSÃO: PROCESSO DE DESGASTE.

A) ASSOCIE UM DOS DITADOS A SEGUIR QUE SEJA MAIS RELACIONADO COM A FOTOGRAFIA.

- [ ] ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHOS.
- [x] ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA.
- [ ] NÃO ADIANTA CHORAR PELO LEITE DERRAMADO.
- [ ] GATO ESCALDADO TEM MEDO DE ÁGUA FRIA.

B) ESCREVA NO CADERNO UM DITADO QUE CONHEÇA DA ATIVIDADE ANTERIOR E EXPLIQUE O QUE SIGNIFICA. Resposta pessoal.

2) O QUE SIGNIFICA, PARA VOCÊ, O DITADO "FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É"?

Significa uma pessoa que é parecida com seus familiares.

79

ALGO A MAIS

Para ampliar os estudos do capítulo, visite o *site* do projeto "Filhos da Terra" (disponível em: https://www.filhosdaterra.org/, acesso em: 29 abr. 2024).

Esse é um projeto continuado, desde 2016, de pesquisa e documentação audiovisual da cultura popular no Brasil e países correlacionados ao processo inicial de colonização.

No *site* há textos, fotografias e vídeos que documentam a diversidade cultural brasileira sob diversos aspectos.

A seção "Atividades" contempla, inclusive, testes e questões de provas oficiais. Se julgar adequado, utilize essas atividades para os estudantes fazerem em casa, para avaliação, para trabalhos em grupo com correção coletiva, entre outras opções. Elas contribuem para a verificação das principais habilidades trabalhadas no capítulo.

Neste capítulo, são sugeridas 6 atividades para serem utilizadas como avaliação somativa. As propostas visam verificar conhecimentos consolidados referentes à leitura e escrita contextualizadas na temática estudada, quantidade, números pares e ímpares e a ideia de dobro.

Ao realizar a **atividade 1**, é esperado que o estudante relacione a fotografia ao ditado popular "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura". Depois de realizarem a atividade, solicite que citem outros ditados populares que eles conhecem e expliquem seus significados.

Na **atividade 2**, é esperado que o estudante responda que o ditado popular "Filho de peixe peixinho é", significa que a pessoa é parecida com seus familiares. Aproveite as atividades **2** e **3** para avaliar a coerência e coesão dos estudantes, observando se eles foram capazes de identificar corretamente as partes das expressões populares e se conseguiram conectá-las adequadamente.

Por se tratar de estudantes da EJA em fase de alfabetização, ao realizar a **atividade 4**, fique atento se os estudantes já são capazes de realizar essas atividades sozinhos ou se precisam de apoio na hora da escrita.

É possível utilizar a **atividade 5** para verificar se os estudantes representam corretamente quantidade com números e palavras com símbolos matemáticos. Se julgar necessário, retome os símbolos de adição e de igualdade. É esperado que respondam: 1 + 5 = 6 e 2 + 4 = 6.

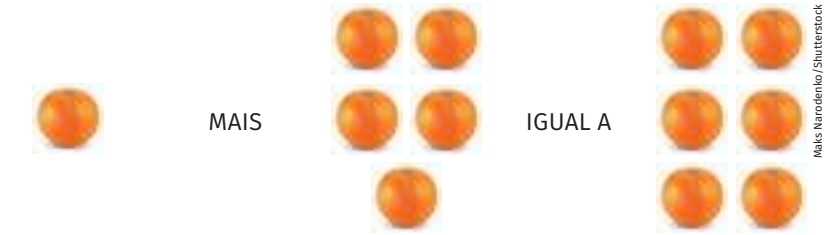
Na **atividade 6**, convide os estudantes a explicar que estratégias utilizam para classificar um número como par ou ímpar. Faça as intervenções que julgar necessárias.

3) ESCREVA O DITADO POPULAR QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

Sugestão: Roupa suja se lava em casa.

4) ESCREVA QUATRO TÍTULOS DE RECEITA QUE VOCÊ GOSTA MUITO DE FAZER OU DE COMER. Resposta pessoal.

5) COMPLETE O QUADRO REPRESENTANDO AS QUANTIDADES COM NÚMEROS E AS PALAVRAS COM SÍMBOLOS MATEMÁTICOS.



Maks Narodenko/Shutterstock

1	+	5	=	6



2	+	4	=	6



6) CONTE QUANTOS ESTUDANTES VIERAM À AULA HOJE E VERIFIQUE SE É POSSÍVEL FORMAR DUPLAS SEM QUE SOBRE ESTUDANTE. ESSE NÚMERO É PAR OU ÍMPAR?

A resposta depende da quantidade de estudantes presentes no dia da realização da atividade.

80

ALGO A MAIS

Para ampliar os conhecimentos sobre ditados populares de outros países, sugerimos acessar a reportagem **18 ditados populares de outros países**, de Meneghetti, 2024 (disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/18-ditados-populares-de-outros-paises, acesso em: 21 maio 2024).

CAPÍTULO 4

OS POVOS ORIGINÁRIOS E SUA INFLUÊNCIA



LUCIANA WHITAKER / PULSAR IMAGENS

▲ INDÍGENA DO POVO TUPINAMBÁ DO DISTRITO DE OLIVENÇA, MUNICÍPIO DE ILHÉUS, BAHIA, SE APRESENTA NA FESTA LITERÁRIA DAS PERIFERIAS (FLUP). FAVELA DA MARÉ, MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FOTOGRAFIA DE 2022.

COMO OS POVOS ORIGINÁRIOS CONTRIBUÍRAM PARA A CULTURA NO BRASIL?

VAMOS APRENDER SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL POR MEIO DE TEXTOS, PADRÕES GEOMÉTRICOS E OUTROS ASPECTOS, PARA REFLETIRMOS SOBRE COMO O MODO DE VIDA DESSES POVOS EXERCE INFLUÊNCIA EM MUITOS ELEMENTOS DA CULTURA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

VAMOS TAMBÉM LER, ESCREVER E INTERPRETAR TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS, INVESTIGAR O GÊNERO ENTREVISTA, RECONHECER DIFERENTES MANEIRAS DE MEDIR O TEMPO E IDENTIFICAR FIGURAS GEOMÉTRICAS EM OBJETOS DO COTIDIANO.

81

Objetivos de aprendizagem

Ler e localizar palavras em textos.

- Ler e compreender o gênero entrevista.
- Reconhecer a função social e as características da entrevista.
- Identificar formas geométricas e padrões em objetos do mundo físico.
- Explorar medidas de tempo.

A imagem de abertura deste capítulo demonstra a participação significativa do indígena Tupinambá do distrito de Olivença, da Bahia, durante a Festa Literária das Periferias, realizada em 2022, na Favela da Maré, no município do Rio de Janeiro. Pode-se explorar essa imagem e conduzir os estudantes a uma análise profunda, problematizando diversos aspectos. Explique que a presença do indígena Tupinambá e de outros indígenas participando de eventos culturais destaca a importância da representatividade cultural em eventos literários, abrindo espaço para vozes antes marginalizadas. Questione como essa representação pode contribuir para uma visão mais ampla e inclusiva.

Após a problematização, explore como eventos literários em espaços periféricos podem promover a diversidade cultural e desafiar estereótipos geográficos. Aproveite a oportunidade para debater a interseção entre as tradições indígenas e a literatura contemporânea. Para aprofundar esse diálogo, consulte os textos do *site* do IEPÉ (disponível em: https://institutoiepe.org.br/, acesso em: 24 abr. 2024) e abra as abas que forem de interesse e curiosidade dos estudantes.

Antes de iniciar a leitura do parágrafo introdutório, converse com os estudantes sobre os povos originários do Brasil, pergunte: Por que são chamados de povos originários do Brasil? Você conhece o nome de alguns desses povos? E outras perguntas que julgar necessárias. Esse diálogo inicial visa apenas despertar o interesse dos estudantes pela temática. Finalize dizendo que, neste capítulo, eles aprenderão mais sobre esses povos.

Esse é um bom momento para realizar uma avaliação diagnóstica e identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à diversidade cultural dos povos originários do Brasil. Em uma roda de conversa, incentive os estudantes a expressar o que já sabem sobre o tema, reforçando o respeito à vez de o colega falar.

Antes de iniciar a seção "Trocando ideias", é importante reforçar aos estudantes que o objetivo com as atividades **1** a **5** é trocar ideias de forma respeitosa e construtiva, e que todos devem se expressar de maneira educada, respeitando as opiniões divergentes, ouvindo atentamente os colegas e aguardando a vez de falar.

Para envolver os estudantes na temática do tópico "Respeito aos povos originários", podem-se adotar estratégias que não apenas incentivem a leitura crítica do texto, mas também promovam reflexões sobre a importância da diversidade cultural e o papel fundamental dos povos indígenas na preservação das tradições.

Chame a atenção para a representação esquemática dos gráficos de setores e para a legenda a fim de que os estudantes percebam o quanto a população indígena foi reduzida.

TROCANDO IDEIAS



OBSERVE A IMAGEM DE ABERTURA E CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.



1) O QUE VOCÊ SABE SOBRE OS COSTUMES DOS POVOS ORIGINÁRIOS?

2) A PESSOA RETRATADA ESTÁ SEGURANDO UM MICROFONE. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ FAZENDO?

3) A LEGENDA INFORMA QUE A PESSOA ESTÁ PARTICIPANDO DE UMA FESTA LITERÁRIA. VOCÊ SABE O QUE É UMA FESTA LITERÁRIA?

4) VOCÊ SABE O QUE É *SLAM*?

5) EM SUA OPINIÃO, DE QUE MANEIRA A LITERATURA INDÍGENA CONTRIBUI PARA PRESERVAR E TRANSMITIR AS TRADIÇÕES CULTURAIS INDÍGENAS?

RESPEITO AOS POVOS ORIGINÁRIOS

OS POVOS INDÍGENAS SÃO OS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL. ATUALMENTE, A POPULAÇÃO BRASILEIRA SOMA POUCO MAIS DE 200 MILHÕES DE HABITANTES. DESTES, PERTO DE 1,7 MILHÃO DE PESSOAS SÃO INDÍGENAS, E COMPÕEM 0,83% DA POPULAÇÃO DO BRASIL, DE ACORDO COM O CENSO 2022, DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

CADA POPULAÇÃO É ÚNICA, COM A PRÓPRIA CULTURA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL. RECONHECER ESSA DIVERSIDADE É ESSENCIAL PARA RESPEITAR AS CULTURAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS E GARANTIR A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES, O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E O USUFRUTO DE DIREITOS.

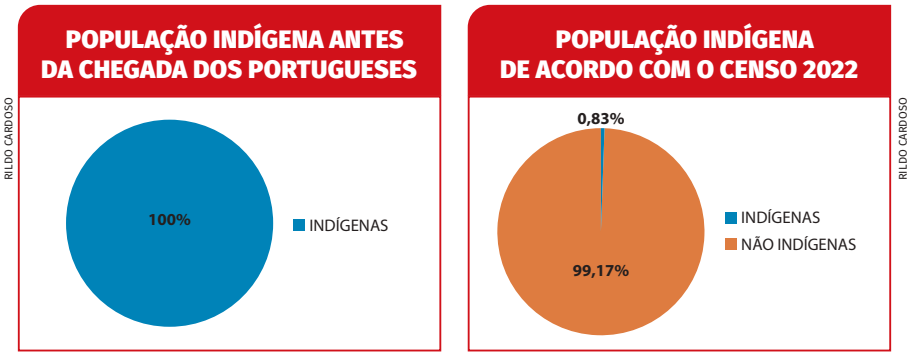


- DE ACORDO COM O TEXTO, QUANTOS MILHÕES DE HABITANTES APROXIMADAMENTE TEM O BRASIL? QUANTOS DELES SÃO INDÍGENAS?

AS IMAGENS A SEGUIR REPRESENTAM A PROPORÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA INDÍGENA E A NÃO INDÍGENA NOS DOIS MOMENTOS DESCRITOS NO TEXTO.

82

Se achar oportuno, aprofunde o conhecimento sobre o gênero literário ***slam***. Peça aos estudantes que observem a palavra ***slam*** escrita ao fundo da imagem, onde o indígena está se apresentando. Pergunte se sabem o que é *slam*, se já ouviram essa palavra. Explique que *slam* é uma competição de poemas falados em que poetas (*slammer***s**) fazem protesto sobre algum tema, como racismo, violência etc. Se possível, busque na internet vídeos com apresentação de *slam* e apresente aos estudantes, enfatizando o predomínio da linguagem informal.



FONTE: GOV.BR. BRASIL TEM 1,69 MILHÃO DE INDÍGENAS, APONTA CENSO 2022. **SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**: IBGE, BRASÍLIA, DF, 2023. DISPONÍVEL EM: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo-2022. ACESSO EM: 3 MAIO 2024.

▲ REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE DOIS GRÁFICOS DE SETORES. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

OS SABERES E AS HERANÇAS INDÍGENAS

A LÍNGUA E A LITERATURA DESEMPENHAM PAPEL FUNDAMENTAL NA PRESERVAÇÃO E NO FORTALECIMENTO DAS HERANÇAS DE TODOS OS POVOS, TRANSMITINDO NARRATIVAS E SABERES DE UMA GERAÇÃO A OUTRA.

AO ESCREVER E COMPARTILHAR SUAS EXPERIÊNCIAS, OS ESCRITORES INDÍGENAS CONSTROEM VÍNCULOS ENTRE AS GERAÇÕES, PROPICIANDO UMA COMPREENSÃO MAIS PROFUNDA E RESPEITOSA DE SUA CULTURA.

ASSIM, AS NARRATIVAS, OS DIÁLOGOS E OS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS NÃO VISAM APENAS PRESERVAR E FORTALECER CADA VEZ MAIS AS HERANÇAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS, MAS TAMBÉM RECONHECER E PROMOVER AS CONTRIBUIÇÕES DESSAS POPULAÇÕES PARA AS CULTURAS BRASILEIRAS.

LEITURA EM FOCO

NO TRECHO A SEGUIR, DANIEL MUNDURUKU E CRISTINO WAPICHANA RESSALTAM A PALAVRA GERALMENTE USADA PARA SE REFERIR ÀS PESSOAS INDÍGENAS.

83

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Proponha uma conversa sobre o papel da literatura na preservação e no fortalecimento das heranças das populações, transmitindo narrativas e saberes de uma geração para outra. A literatura indígena também pode ser considerada uma via de expressão e celebração das identidades culturais únicas por meio de contos, mitos, poemas, entre outros.

2. Proponha a leitura de trechos ou poemas de autores indígenas. Incentive conversas sobre como a literatura serve como uma ferramenta para preservar e fortalecer as heranças culturais, além de promover uma compreensão mais profunda das culturas indígenas.

Para trabalhar o tópico "Os saberes e as heranças indígenas", inicie contextualizando o tema, explicando a importância dos saberes e das heranças indígenas na formação da identidade cultural brasileira. Faça uma leitura compartilhada do texto, permitindo aos estudantes lerem parte do texto ou acompanharem a leitura no livro.

Na seção "Leitura em foco", o trecho introdutório favorece o diálogo sobre preconceitos e o uso de expressões indevidas e infundadas por falta de conhecimentos aprofundados acerca do tema **indígena**. Pergunte aos estudantes se eles tinham a informação de que não se deve se referir aos povos originários como **índios** ou empregando qualquer outro termo preconceituoso, permitindo que todos expressem suas opiniões. Durante a leitura do trecho, podem-se esclarecer os dados numéricos (1,7 milhão e 0,83%), chamando a atenção para as imagens e esclarecendo o que representa o dado 0,83% da população. Com base nas respostas registradas, desenvolva um diálogo esclarecedor para que os estudantes se percebam nesse contexto determinista e excludente que vivenciam os povos indígenas.

Após a leitura do texto, conduza uma roda de conversa para refletir sobre o ODS Educação de qualidade; isso pode enaltecer o olhar mais crítico e respeitoso às etnias indígenas e é enriquecedor para a formação acadêmica do estudante. Destaque a importância de desenvolver uma educação que promova o respeito à diversidade cultural e o combate ao preconceito, contribuindo para alcançar o ODS Educação de qualidade.

Após a leitura da biografia de Daniel Munduruku e Cristino Wapichana, convide os estudantes para apresentarem suas histórias de vida por meio da criação de uma linha do tempo, com colagens de fotos, imagens de revistas ou desenhos que representem momentos importantes da vida deles. Depois, eles podem contar suas histórias enquanto mostram a colagem para os demais. É possível trabalhar a autobiografia dos estudantes por meio do compartilhamento de suas histórias de vida oralmente.

LEIA O TEXTO E DEPOIS RESPONDA AO QUE SE PEDE.

DE HOJE EM DIANTE, QUE FIQUE COMBINADO QUE NÃO HAVERÁ MAIS "ÍNDIO" NO BRASIL. FICA ACERTADO QUE OS CHAMAREMOS INDÍGENAS, QUE É A MESMA COISA QUE NATIVO, ORIGINAL DE UM LUGAR [...] DIGAM O QUE DISSEREM, MAS SER UM INDÍGENA É PERTENCER A UM POVO ESPECÍFICO, MUNDURUKU POR EXEMPLO. SER "ÍNDIO" É PERTENCER A QUÊ? É TRAZER CONSIGO TODOS OS ADJETIVOS NÃO APRECIADOS EM QUALQUER SER HUMANO. ELA É UMA PALAVRA PRECONCEITUOSA, RACISTA, COLONIALISTA ETNOCÊNTRICA EUROCÊNTRICA [...]

WAPICHANA, CRISTINO; MUNDURUKU, DANIEL. **CURRÍCULO DA CIDADE**: POVOS INDÍGENAS: ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS. SÃO PAULO: SME/COPED, 2019. DISPONÍVEL EM: https://pt.scribd.com/document/605514795/curriculo-da-cidade-povos-indigenas. ACESSO EM: 2 ABR. 2024.



ARQUIVO PESSOAL

DANIEL MUNDURUKU NASCEU EM 1964, NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ. ÍNDIGENA DA ETNIA MUNDURUKU, É PROFESSOR, FILÓSOFO E AUTOR DE LIVROS SOBRE A CULTURA INDÍGENA. RECEBEU VÁRIOS PRÊMIOS COM SUAS OBRAS DE LITERATURA.

◄DANIEL MUNDURUKU, ESCRITOR DO POVO MUNDURUKU.



REPRODUÇÃO/FNLIJ

CRISTINO WAPICHANA, CONTADOR DE HISTÓRIAS, MÚSICO, COMPOSITOR, CINEASTA E PREMIADO ESCRITOR INDÍGENA, NASCEU NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA, EM 1971. O ARTISTA TRANSMITE, COM SUAS PALAVRAS E SUA MÚSICA, HISTÓRIAS, SABERES E HERANÇAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS.

◄CRISTINO WAPICHANA RECEBENDO O PRÊMIO FNLIJ DE MELHOR LIVRO PARA CRIANÇA, EM 2018.

ALGO A MAIS

Para ampliar os conhecimentos sobre os povos indígenas no Brasil, sugerimos assistir ao vídeo **Indígenas do Brasil** (disponível em: https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/videos/14626-aula-11-ind%C3%ADgenas-do-brasil, acesso em: 21 maio 2024). Em 1500, quando os portugueses chegaram ao que hoje é o Brasil, havia cerca de três milhões de indígenas de diferentes povos por aqui. Nesse vídeo, é possível conhecer alguns deles e ver as influências que exerceram na formação do país.

1) O TEXTO QUE VOCÊ LEU REFERE-SE A:

A) [ ] UMA INSTRUÇÃO SOBRE COMO FAZER CESTOS.

B) [x] UMA CRÍTICA AO USO DE UM TERMO PRECONCEITUOSO.

C) [ ] UM VERBETE DE DICIONÁRIO.



2) SEGUNDO OS AUTORES, QUAL PALAVRA DEVERIA SER USADA NO LUGAR DE "ÍNDIO"? POR QUÊ? Segundo os autores, a palavra que deveria ser usada no lugar de **índio** é **indígena**. Eles argumentam que "ser um indígena é pertencer a um povo específico, Munduruku, por exemplo", e que **índio** é um termo carregado de preconceitos.



3) EM SUA OPINIÃO, ESSA MUDANÇA AJUDA A EVITAR PRECONCEITOS?
Resposta pessoal.

4) O PROFESSOR DITARÁ ALGUMAS PALAVRAS. FAÇA O QUE SE PEDE.

A) CONTORNE, NO TEXTO QUE VOCÊ LEU, AS PALAVRAS DITADAS.
Brasil, lugar, indígena, pertencer e racista.

B) ESCREVA NO QUADRO AS PALAVRAS QUE VOCÊ CONTORNOU.

PALAVRAS QUE VOCÊ CONTORNOU	PALAVRAS QUE SEU COLEGA CONTORNOU



C) COMPARE SUAS RESPOSTAS COM AS DE UM COLEGA. DEPOIS REGISTRE AO LADO DAS SUAS AS QUE ELE CONTORNOU. HÁ DIFERENÇA ENTRE ESSAS ESCRITAS?

85

As atividades **1**, **2** e **3** têm por objetivo informar e sensibilizar os estudantes para o uso adequado e respeitoso da terminologia, ao se referir aos povos indígenas. É importante esclarecer que o texto de Wapichana e Munduruku visa criticar o uso do termo **índio**, considerado preconceituoso, e sugere usar "indígena" como alternativa mais respeitosa e precisa. Assim, conclua as atividades propondo uma reflexão sobre os impactos do uso de certas palavras e reforce a importância de respeitar a identidade e a dignidade dos povos indígenas.

A **atividade 4** tem por objetivo trabalhar a consciência fonológica, ou seja, como os estudantes reconhecem e manipulam os sons da fala na escrita. Recomenda-se circular pela sala durante a atividade e observar o nível dos estudantes em relação à consciência fonológica para, posteriormente, oferecer *feedback* individualmente.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar os conhecimentos sobre a herança da cultura indígena no Brasil, sugerimos a leitura do artigo: **A herança indígena na cultura caiçara** (disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/278/4375, acesso em: 21maio 2024). O caiçara do litoral norte de São Paulo é aquele que nasceu e sempre morou no litoral. Essa denominação é dada por Kilza Setti e pelo próprio caiçara. Para Diegues é denominada caiçara a população que mora da costa sul do Rio de Janeiro até o norte de Santa Catarina. Porém a característica dominante do caiçara é a indígena, principalmente no tocante à sua relação com a natureza.

No processo de alfabetização em língua materna, é importante o trabalho com os sinais de pontuação. Na seção "Estudos da língua", destaque que esses sinais são importantes na compreensão e na interpretação do texto. Por isso, o trabalho deve ocorrer de forma sistemática e contextualizada para desenvolver nos estudantes as habilidades gramaticais e as competências de leitura e escrita essenciais para a vida cotidiana.

Aproveite as imagens do cupuaçu e da piaçava para promover um diálogo em torno das palavras de origem indígena. Pergunte se já as ouviram antes, se sabem o que são e se conhecem outras palavras de origem indígena.

ESTUDOS DA LÍNGUA

QUANDO ESCREVEMOS TEXTOS, USAMOS PALAVRAS E OUTROS SÍMBOLOS GRÁFICOS. ALGUNS DESSES SÍMBOLOS SÃO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO.

SINAIS DE PONTUAÇÃO

VÍRGULA ,	TRAVESSÃO —
PONTO E VÍRGULA ;	ASPAS " "
PONTO-FINAL .	DOIS-PONTOS :
PONTO DE INTERROGAÇÃO ?	RETICÊNCIAS ...
PONTO DE EXCLAMAÇÃO !	PARÊNTESES ( )

CADA SINAL DE PONTUAÇÃO TEM UMA FUNÇÃO. A UTILIZAÇÃO DESSES SINAIS GRÁFICOS NA ESCRITA AJUDA A DAR SENTIDO AO TEXTO.

EXISTEM OUTROS SINAIS GRÁFICOS, COMO A **CEDILHA**. ELA É UTILIZADA SOMENTE COM A LETRA **C** E SERVE PARA INDICAR O SOM DE **S**. A CEDILHA É MUITO USADA EM PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA. É IMPORTANTE LEMBRAR QUE NENHUMA PALAVRA COMEÇA COM **Ç**.

ADILSON SOCHODOLAK/SHUTTERSTOCK



▲ CUPUAÇU.

MAURICIOSPY/SHUTTERSTOCK



▲ PIAÇAVA.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Escreva no quadro frases afirmativas e interrogativas sem a pontuação. Peça aos estudantes que leiam e indiquem qual é a interrogativa e expliquem. É comum os estudantes confundirem uma frase afirmativa com a interrogativa fazendo uso da pontuação de forma incorreta. É importante que consigam fazer essa diferenciação observando a entonação por meio da pontuação.

2. Converse com os estudantes sobre a expressividade da pontuação no texto. Explique a importância de usar essa pontuação quando escrevemos uma frase, uma expressão, e queremos ressaltar alguma sensação como: alegria, felicidade, surpresa, raiva, dor etc.

PRATICANDO

1) VOLTE AO TEXTO DE DANIEL MUNDURUKU E CRISTINO WAPICHANA E CONTORNE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO ENCONTRADOS.

2) RELEIA.

SER "ÍNDIO" É PERTENCER A QUÊ?

A) REGISTRE O NOME DO SINAL DE PONTUAÇÃO QUE APARECE NO FINAL DA FRASE.

Ponto de interrogação.

B) QUAL É A FUNÇÃO DESSE SINAL NO FIM DA FRASE?

Esse sinal indica que uma pergunta está sendo feita.

C) O TERMO **ÍNDIO** ESTÁ ACOMPANHADO DE QUAL SINAL DE PONTUAÇÃO?

O termo **índio** está entre aspas.

3) POR QUE ESSE SINAL DE PONTUAÇÃO FOI UTILIZADO NO TERMO **ÍNDIO**?

A) [ ] PARA INFORMAR QUE O TERMO É ESTRANGEIRO.

B) [ ] PARA INDICAR UMA PAUSA.

C) [ ] PARA MARCAR UMA PALAVRA CRIADA PELOS AUTORES.

D) [x] PARA CHAMAR A ATENÇÃO DO TERMO.

87

Nas atividades **1** e **2**, propõe-se aos estudantes revisitarem o texto em busca dos diferentes sinais de pontuação, a fim de contribuir para a compreensão da importância da pontuação na organização e no sentido das frases. Fique atento se os estudantes identificam e nomeiam esses sinais de pontuação. Problematize perguntando se o estudante entende a função de determinado sinal de pontuação que ele contornou.

A **atividade 3** tem o propósito de problematizar o uso das aspas no termo "índio", incentivando a reflexão sobre o papel da pontuação na escrita e na transmissão de significados específicos. Pergunte aos estudantes se eles já leram algum texto que tinha aspas e se eles sabiam qual era função desse sinal gráfico.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que voltem ao texto de Daniel Munduruku e Cristino Wapichana e marquem os sinais que não aparecem nesse trecho.

- [ ] Ponto final (.)
- [ ] Ponto de exclamação (!)
- [ ] Reticências (...)
- [ ] Travessão (—)
- [ ] Aspas (" ")

A **atividade 4** aborda aspectos diferentes da escrita de um texto com o uso das vírgulas e dos demais sinais de pontuação, bem como a função do pronome "ela" no trecho fornecido. Converse com os estudantes sobre esses elementos presentes do texto.

A **atividade 5** aborda a diferença de entonação e expressão ao ler uma frase com ponto-final e uma frase com ponto de exclamação. Portanto, é importante os estudantes compreenderem o propósito do uso do sinal de exclamação na frase fornecida, relacionando-o com a expressão de admiração. Escreva uma mesma frase com pontuações diferentes (ponto-final e ponto de exclamação) e leia para os estudantes para compreenderem a diferença de entonação.

4) RELEIA O TRECHO.

SER "ÍNDIO" É PERTENCER A QUÊ? É TRAZER CONSIGO TODOS OS ADJETIVOS NÃO APRECIADOS EM QUALQUER SER HUMANO. **ELA** É UMA PALAVRA PRECONCEITUOSA, RACISTA, COLONIALISTA, ETNOCÊNTRICA, EUROCÊNTRICA [...].

A) CONTORNE NO TRECHO AS VÍRGULAS.

B) A PALAVRA "ELA" SE REFERE A QUAL OUTRA PALAVRA?

Refere-se à palavra **índio**.

C) REGISTRE O NOME DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO PRESENTES NESSE TRECHO DO TEXTO.

Aspas, ponto de interrogação, ponto-final, vírgula e reticências.



5) O PROFESSOR VAI LER A FRASE A SEGUIR. OUÇA E RESPONDA AO QUE SE PEDE.

A CULTURA INDÍGENA É INCRÍVEL!

A) VOCÊ ACHA QUE O PROFESSOR LERIA A FRASE DE FORMA DIFERENTE SE ELA ESTIVESSE COM PONTO-FINAL? POR QUÊ?

Sim, a leitura seria diferente. Como a frase está sendo finalizada com o ponto de exclamação, a leitura é mais enfática, ao contrário do que seria se houvesse ponto-final.

B) POR QUE O PONTO DE EXCLAMAÇÃO FOI UTILIZADO?

Provavelmente para indicar admiração.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

AS CULTURAS INDÍGENAS REPRESENTAM UM RICO CONJUNTO DE HÁBITOS E TRADIÇÕES QUE TÊM RESISTIDO AO LONGO DOS SÉCULOS.

VAMOS CONHECER AGORA UM POUCO MAIS SOBRE ALGUMAS TRADIÇÕES INDÍGENAS QUE ESTÃO RELACIONADAS COM A CONSTRUÇÃO E A AFIRMAÇÃO DA CULTURA DE CADA POVO.

88

Na seção "Ampliando conhecimentos", é possível trabalhar as tradições indígenas, adotando uma abordagem interdisciplinar que englobe aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos. Explique aos estudantes a importância do trabalho decente e do crescimento econômico para o desenvolvimento sustentável, explicando seus conceitos e relevância para diferentes grupos sociais, incluindo populações indígenas. É possível realizar uma leitura compartilhada do texto e, nesse momento, destacar a tradição indígena, como a cestaria e sua importância na preservação da identidade cultural.

CESTARIA: CONFECÇÃO DE CESTAS PARA ARMAZENAR OBJETOS. TAMBÉM É UM MEIO PARA CONTAR HISTÓRIAS E AFIRMAR A IDENTIDADE CULTURAL.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS



◄MULHERES GUARANI DO NÚCLEO PAYAGUAXU, ALDEIA DO RIO SILVEIRA, TRANÇANDO CESTO DE PALHA DE CASCA DE TAQUARA. TERRA INDÍGENA RIBEIRÃO SILVEIRA, MUNICÍPIO DE BERTIOGA, SÃO PAULO, FOTOGRAFIA DE 2022.

PINTURA CORPORAL: FORMA DE ADORNAR O CORPO COM TINTAS EXTRAÍDAS DE ELEMENTOS NATURAIS, COMO O JENIPAPO E O URUCUM. CADA DESENHO, COR E PADRÃO REPRESENTA VÍNCULOS FAMILIARES, CRENÇAS ESPIRITUAIS E NARRATIVAS HISTÓRICAS.

LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS



◄INDÍGENA DO POVO UAURÁ, ALDEIA PIYULAGA, COM PINTURA CORPORAL. MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO, FOTOGRAFIA DE 2023.

PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA: A TRANSMISSÃO ORAL DAS LÍNGUAS NATIVAS MANTÉM VIVAS AS TRADIÇÕES LINGUÍSTICAS E TRANSMITE CONHECIMENTOS E VALORES DE CADA POVO INDÍGENA.

PADRÕES GEOMÉTRICOS

UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA ARTE DOS POVOS INDÍGENAS SÃO OS PADRÕES, QUE PODEM SER VISTOS EM SUAS CESTARIAS, SEUS ADEREÇOS E NAS PINTURAS CORPORAIS.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Carrossel - Os povos indígenas e os padrões geométricos

Objeto Educacional Digital em formato de carrossel de imagens, no qual são explorados padrões geométricos encontrados na arte indígena de diferentes etnias. É um objeto digital que apresenta fotografias de pintura corporal, adornos ornamentais feitos em peças de cerâmica, cestaria trançada e aplicada nas construções de cocares de penas e cestaria trançada e aplicada para o uso cotidiano, como o armazenamento de alimentos e utensílios.

Ao trabalhar a imagem sobre a cestaria, proponha um debate sobre como esse trabalho está relacionado ao desenvolvimento econômico das comunidades indígenas, destacando os desafios e as oportunidades enfrentados por essas mulheres nesse contexto.

Sobre as pinturas corporais, comente que elas são feitas geralmente com jenipapo e urucum, e são a marca de muitas populações, sendo diferentes conforme a ocasião.

Ao trabalhar a questão da preservação da língua, comente que a extinção de uma língua significa a perda de todos os conhecimentos relacionados a ela, por isso existem acordos com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e as organizações indígenas com o objetivo de preservar a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas

Durante a realização das atividades do tópico “Padrões geométricos”, é possível identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre Geometria por meio da realização de atividades ou questionamentos. Converse com os estudantes sobre o que são padrões geométricos e como eles podem ser encontrados em diferentes contextos. Solicite que identifiquem as formas geométricas presentes nos adereços e nas pinturas corporais.

Nas atividades **1**, **2** e **3** destaca-se a capacidade de observação, análise e identificação de padrões e regularidades, habilidades essenciais para o processo de alfabetização matemática. Com base na análise dos colares indígenas, os estudantes serão desafiados a perceber os padrões de organização das sementes, seja na disposição de cores, tamanhos, formas ou sequências repetidas, e a criar seus próprios padrões expressando-se por meio de desenho. Estimule os estudantes a compartilhar suas ideias para criação de colares com padrões e regularidades específicas.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



▲ INDÍGENAS DO POVO GUARANI MBYÁ FAZENDO PINTURA CORPORAL. MUNICÍPIO DE MARICÁ, RIO DE JANEIRO, FOTOGRAFIA DE 2021.

OS PADRÕES CONTÊM MENSAGENS, SIMBOLOGIAS E ESPECIFICIDADES DE CADA ETNIA. É POSSÍVEL OBSERVAR ALGUNS DELES TAMBÉM EM INSTRUMENTOS MUSICAIS, COMO O PAU DE CHUVA. OBSERVE A FOTOGRAFIA A SEGUIR, QUE MOSTRA OS PADRÕES NA PINTURA CORPORAL.

PADRÕES PODEM SER DESCRITOS COMO SEQUÊNCIAS LÓGICAS QUE SE REPETEM DA MESMA MANEIRA.

COMO VOCÊ DESCREVERIA A ORDEM DESTAS SEMENTES?

A sequência é: semente azul-escura, semente redonda amarelada, semente marrom-claro, semente grande rosa.

SOUD



◄ REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DE UM COLAR INDÍGENA. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

PRATICANDO

1) OBSERVE ALGUNS COLARES FEITOS COM SEMENTES E IDENTIFIQUE O PADRÃO DE REGULARIDADE COM QUE CADA UM DELES FOI CONSTRUÍDO.

1º colar: semente redonda e semente comprida; 2º colar: sementes preta pequena e semente vermelha.

SOUD



◄ REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DE UM COLAR INDÍGENA. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

SOUD



◄ REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DE UM COLAR INDÍGENA. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

90

Aproveite o momento para trabalhar o TCT Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Por meio de uma roda de conversa com os estudantes, promova uma reflexão coletiva sobre a importância de reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão cultural, destacando a relação entre geometria e cultura indígena. Estimule os estudantes a expressar seus conhecimentos sobre geometria e cultura indígena. Nesse processo, é importante não apenas estimular o reconhecimento de formas geométricas, mas também promover o respeito e a valorização da diversidade cultural, proporcionando uma experiência educativa significativa e contextualizada.

2) CRIE NO CADERNO UM COLAR PENSANDO EM UM PADRÃO A SER REPETIDO. QUAIS FORMAS GEOMÉTRICAS E OBJETOS VOCÊ USARIA?

Resposta pessoal.

3) JUNTE-SE A UM COLEGA E ANALISE O PADRÃO QUE ELE CONSTRUIU.

Resposta pessoal.

FORMAS GEOMÉTRICAS

A CULTURA INDÍGENA APRESENTA UMA RIQUEZA DE FORMAS GEOMÉTRICAS EM PINTURAS CORPORAIS, NOS ADEREÇOS E NO ARTESANATO. OBSERVE ESTAS ESTRUTURAS DE MADEIRA, UTILIZADAS NAS CONSTRUÇÕES DE ALGUNS POVOS INDÍGENAS.



SOUD

◄USANDO TRONCOS E CIPÓS, OS INDÍGENAS CONSTROEM SUAS MORADIAS.

REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE UMA ESTRUTURA DE CONSTRUÇÃO INDÍGENA UTILIZANDO MADEIRA E CIPÓ. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

A MAIOR PARTE DAS ALDEIAS UTILIZA CIPÓS NA AMARRAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE MADEIRA. CORTES SÃO FEITOS NAS MADEIRAS DE MANEIRA A CONSEGUIR ENCAIXÁ-LOS. O USO DESSA TÉCNICA TAMBÉM PODE SER VISTO EM ALGUMAS CONSTRUÇÕES NAS CIDADES.

OBSERVE NA FOTOGRAFIA A SEGUIR UM INSTRUMENTO MUSICAL, A FLAUTA URUÁ, PRODUZIDA POR ALGUNS POVOS INDÍGENAS DO XINGU. ELA É USADA EM RITUAIS COMO O KUARUP.



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

◄FORMAS GEOMÉTRICAS NA FLAUTA URUÁ, TOCADA POR INDÍGENAS DO POVO MEHINAKO. MATO GROSSO, FOTOGRAFIA DE 2022.

No tópico “Formas geométricas”, se julgar conveniente, explique aos estudantes que muito do conhecimento geométrico dos indígenas foi adquirido por meio de herança cultural, de interação com a natureza e com seus pares, o que implica interpretação da Geometria segundo sua concepção de mundo. É interessante levar essa informação ao conhecimento dos estudantes e ressaltar a riqueza desses saberes, de maneira a valorizar e respeitar essa cultura.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar os conhecimentos sobre Geometria na cultura indígena, sugerimos ler o artigo **Etnomatemática indígena: Geometria** (disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/03/ETNOMATEM%C3%81TICA-IND%C3%8DGENA-GEOMETRIA-p%C3%A1g-63-a-67.pdf, acesso em: 21 maio 2024). Nesse artigo, é possível analisar a literatura e observar como são empregadas as formas geométricas nos artesanatos, nas pinturas e em tudo o que envolve a cultura indígena.

Se julgar conveniente, amplie o debate e fale que o cilindro é classificado como um corpo redondo, e que existem outras formas geométricas espaciais classificadas como corpos redondos, como é o caso da esfera e do cone. Fale sobre a presença do cilindro em objetos do cotidiano, destacando exemplos comuns, como latas, garrafas, rolos de papel, entre outros. Convide os estudantes a citar exemplos de objeto do cotidiano que lembram o cone e a esfera.

Organize-se e leve para a sala de aula objetos com o formato das seguintes formas geométricas: cone – esfera – cubo – cilindro – bloco retangular. Permita aos estudantes manusearem esses objetos e os estimule a dizer com que forma geométrica se parecem.

GLOSSÁRIO

GRAFISMO INDÍGENA: ARTE VISUAL QUE, ALÉM DE CONTRIBUIR PARA A BELEZA, IDENTIFICA UMA ETNIA E EXPRESSA SIGNIFICADOS RELIGIOSOS E SOCIAIS.

NESSE INSTRUMENTO E NO CONTEXTO EM QUE ELE É USADO, É POSSÍVEL IDENTIFICAR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS, COMO O SEU FORMATO E O **GRAFISMO INDÍGENA** PRESENTE NAS PINTURAS.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR, QUE MOSTRAM OBJETOS COM FORMATO PARECIDO COM O DA FLAUTA URUÁ.



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



SOUD

CILINDRO

◄REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE UM CILINDRO. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

QUAIS CARACTERÍSTICAS DESSES OBJETOS SÃO PARECIDAS COM AS DO CILINDRO? Eles têm formato arredondado e duas bases circulares.

CILINDROS SÃO FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS. OBSERVE MAIS ALGUMAS REPRESENTAÇÕES DESSAS FORMAS.



VALÉRIA REZENDE

◄REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS ESPACIAIS: CONE, ESFERA, CUBO, CILINDRO E BLOCO RETANGULAR.

NOS GRAFISMOS, PODEMOS VER FIGURAS PLANAS, COMO QUADRADOS, TRIÂNGULOS, CÍRCULOS E RETÂNGULOS.

QUAIS FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS VOCÊ IDENTIFICA NESTE GRAFISMO? Retângulos e triângulos.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

▲FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS PRESENTES EM PINTURA KAMAYURÁ.

92

Amplie a atividade perguntando quais outras formas tridimensionais eles conhecem e mostre a diferença entre elas e as figuras planas; nesse momento, o objetivo é diferenciar esses dois conjuntos de figuras geométricas. É comum surgirem falhas ao identificá-las e ouvirmos os estudantes nomeando um cubo como um "quadrado", por exemplo. Nesse caso, pode-se auxiliá-los a observar as propriedades das figuras geométricas para que percebam que o cubo é tridimensional e o quadrado, bidimensional.

1) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem caixa de sapato, caixa de creme dental, geladeira, prédios, entre outros exemplos.

PRATICANDO

1) OS TIJOLOS USADOS EM CONSTRUÇÕES TÊM O FORMATO DE UM BLOCO RETANGULAR. QUAIS OUTROS OBJETOS QUE VOCÊ CONHECE TÊM ESSE MESMO FORMATO?



DEDMITYAY/SHUTTERSTOCK

2) EM SUA OPINIÃO, POR QUE É MAIS COMUM ENCONTRAR EMBALAGENS DE PRODUTOS COM FORMATO PARECIDO COM O CILINDRO DO QUE COM O CONE?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os cilindros são fáceis de empilhar.

MATUSHCHAK ANTON/SHUTTERSTOCK

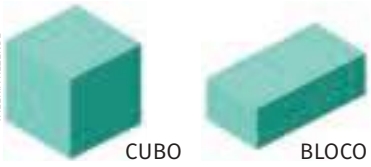


◄OS POTES DE CONSERVAS E DE OUTROS ALIMENTOS TÊM FORMATO CILÍNDRICO.

3) OBSERVE OS DOIS BLOCOS RETANGULARES A SEGUIR E CITE UMA CARACTERÍSTICA QUE ELES TÊM EM COMUM. DEPOIS, CITE UMA DIFERENÇA ENTRE ELES.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que um dos blocos tem todas as medidas iguais, e o outro não. Ambos os blocos têm superfícies planas.

VALÉRIA REZENDE



CUBO BLOCO RETANGULAR

◄REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE UM CUBO E DE UM BLOCO RETANGULAR.

4) PROCURE AO SEU REDOR OBJETOS QUE LEMBREM FORMATOS RETANGULARES E FAÇA UMA LISTA NO CADERNO.

Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: tampos de mesa, capa de livro, quadro de giz etc.

93

Nas atividades **1** e **2**, estimule os estudantes a descrever oralmente as propriedades do bloco retangular e do cilindro.

A **atividade 3** poderá ser ampliada com uma pesquisa sobre outras formas geométricas comuns em embalagens, além do cilindro e do cone, como caixas retangulares, prismas e pirâmides. Convide os estudantes a explorar as características dessas formas e explique por que algumas são mais adequadas do que outras para certos tipos de produtos.

Na **atividade 4**, explique aos estudantes o que são formas retangulares e como elas se diferenciam de outras formas geométricas, como quadrados e círculos. Leve os estudantes para fora da sala de aula com a tarefa de encontrar objetos que lembrem formas retangulares. Após um tempo determinado para a busca, reúna os estudantes e convide alguns a compartilhar os objetos que encontraram. Encoraje-os a justificar por que escolheram esses objetos e por que os consideram retangulares.

Na **atividade 5**, comece explicando o que é um retângulo, destacando que ele possui quatro lados e quatro vértices. Depois que os estudantes terminarem de desenhar seus triângulos, peça que identifiquem e rotulem os três lados e os três vértices em seus desenhos.

Antes de começar a seção "Ampliando conhecimentos", pergunte quais são os alimentos de origem dos povos indígenas que utilizamos na nossa alimentação, valorizando os conhecimentos prévios. Em seguida, realize uma leitura autoral por indícios do texto autoral, na qual os estudantes, por meio de pistas das palavras, infiram não sobre o que está escrito, mas sim sobre onde está escrito. Faça a leitura compartilhada.

5) O RETÂNGULO TEM QUATRO LADOS E QUATRO VÉRTICES. OBSERVE.



REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE UM RETÂNGULO.

DESENHE UM TRIÂNGULO E IDENTIFIQUE SEUS LADOS E VÉRTICES.

Espera-se que os estudantes desenhem um triângulo e identifiquem seus três lados e seus três vértices.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

A PALAVRA **AÇAÍ** VEM DO TUPI E SIGNIFICA "PLANTA QUE CHORA". ORIGINÁRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL, O AÇAÍ É COLHIDO DAS PALMEIRAS NATIVAS E TEM PROPRIEDADES NUTRITIVAS QUE TRAZEM BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE.

ESSE FRUTO, CONHECIDO POR SEU SABOR ÚNICO, PODE SER CONSUMIDO NA FORMA DE CREMES OU SUCOS. É UMA EXCELENTE FONTE DE ANTIOXIDANTES, FIBRAS E **ÁCIDOS GRAXOS** ESSENCIAIS.

OS POVOS INDÍGENAS UTILIZAM ESSE ELEMENTO NATURAL DE DIVERSAS FORMAS. POR EXEMPLO:

- O CAULE (O PALMITO) É CONSUMIDO COMO ALIMENTO.
- A FIBRA DO CAROÇO, BEM COMO O TRONCO, É UTILIZADA NAS CONSTRUÇÕES.
- AS FOLHAS SÃO USADAS NO ARTESANATO E NA COBERTURA DAS MORADIAS.

GLOSSÁRIO
ÁCIDOS GRAXOS: ENCONTRADOS EM GORDURAS E ÓLEOS DE ORIGEM NATURAL, SÃO ESSENCIAIS PARA O FUNCIONAMENTO SAUDÁVEL DO CORPO HUMANO.

94

Oriente os estudantes para que observem as imagens e solicite que identifiquem na legenda onde está escrito o nome desse alimento. Aproveite o momento para observar como eles estabelecem essa relação entre a imagem e a palavra que a representa.

Chame a atenção dos estudantes para a altura do açaizeiro (25 metros), perguntando se já viram uma palmeira desse tipo pessoalmente ou se conhecem alguma outra árvore que seja tão alta quanto os açaizeiros. Estimule os estudantes a estimar a altura das árvores que conhecem.

O APROVEITAMENTO DE PLANTAS COMO O AÇAÍ ESTÁ NO COTIDIANO DE MUITOS POVOS QUE VIVEM NA FLORESTA E PRESERVAM SEU ECOSSISTEMA, O QUE AJUDA NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE.



GUENTERMANAUS/SHUTTERSTOCK

▲ O AÇAIZEIRO PODE CRESCER ATÉ 25 METROS.



PATRICK CARVALHO/SHUTTERSTOCK

▲ O AÇAÍ, FRUTO DO AÇAIZEIRO, É UM ALIMENTO SABOROSO E NUTRITIVO. ALÉM DE SER CONSUMIDO NO BRASIL, É EXPORTADO.

PRATICANDO

1) QUAIS ALIMENTOS SÃO RETIRADOS DO AÇAIZEIRO? ASSINALE AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

A) [x] O AÇAÍ (FRUTO).

B) [ ] A FIBRA DO CAROÇO.

C) [x] O PALMITO (CAULE).

D) [ ] AS FOLHAS.

2) COMPLETE AS FRASES COM INFORMAÇÕES DO TEXTO.

A) O _____caule_____ É CONSUMIDO COMO ALIMENTO: _____palmito_____.

B) A FIBRA DO _____caroço_____ SERVE PARA A _____construção_____ DE MORADIAS.

C) AS _____folhas_____ SÃO ÚTEIS PARA O _____artesanato_____ E A COBERTURA DE CASAS.

95

Na seção "Praticando", atividades **1** e **2**, os estudantes necessitam localizar informações no texto. Auxilie-os nesse processo, problematizando com perguntas que os façam refletir sobre a escrita das palavras. Por exemplo: Qual é a letra inicial na palavra AÇAÍ? Qual é a letra final na palavra AÇAÍ? A palavra AÇAÍ é grande ou pequena? Perguntas como essas e outras auxiliam os estudantes a localizar as informações no texto.

ALGO A MAIS

Sugerimos projetar para os estudantes o vídeo **Produção de açaí é impulsionada com ajuda da tecnologia** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uaol1pcq5a4, acesso em: 21 maio 2024). A tecnologia também ajuda economicamente a Amazônia e, nos últimos 30 anos, a Embrapa percebeu um crescimento contínuo por demanda de açaí no Brasil e desenvolveu uma técnica que ajuda no manejo correto do fruto, sem prejudicar a natureza.

Nas atividades **3** e **4**, os estudantes devem ser estimulados a ler as palavras, pronunciando-as corretamente; inicialmente, essa leitura poderá ser feita coletivamente, mas é importante reservar um momento para a leitura individual dos estudantes. Aproveite o momento de leitura individual para realizar a avaliação diagnóstica do nível de leitura dos estudantes.

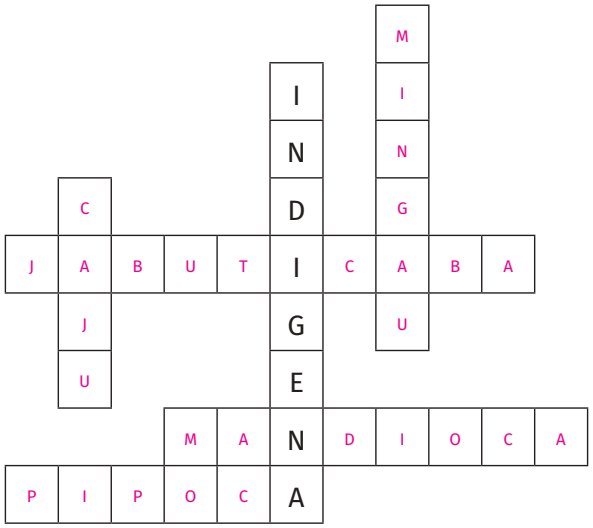
3) EXISTEM ALGUNS NOMES DE ALIMENTOS QUE TÊM ORIGEM INDÍGENA. ELES FAZEM PARTE DO DIA A DIA DOS BRASILEIROS, COMO OS QUE VEMOS NESTE BANCO DE PALAVRAS.

CAJU	PIPOCA	MINGAU	JABUTICABA	MANDIOCA



A) LEIA EM VOZ ALTA CADA PALAVRA, PRONUNCIANDO-AS COM CLAREZA.

B) AGORA, ESCREVA OS NOMES DO BANCO DE PALAVRAS NO DIAGRAMA.





4) RELEIA AS PALAVRAS DO BANCO DE PALAVRAS DA ATIVIDADE **3** COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. RELACIONE O NOME DE CADA ALIMENTO AO SEU SIGNIFICADO EM LÍNGUA TUPI E COPIE AS PALAVRAS NOS ESPAÇOS.

A) GRÃO QUE ESTOURA Pipoca

B) COMIDA DO JABUTI Jabuticaba

C) O QUE SE EMPAPA Mingau

96

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugerimos montar um mural com fotos de comidas de origem indígena. Cada estudante deve pesquisar uma foto, colar no mural e escrever a legenda abaixo da foto. Depois, deve falar sobre a comida que escolheu. Explique a importância de conhecer e respeitar a origem da nossa cultura.

D) CASA DE MANI Mandioca

E) NOZ QUE SE PRODUZ Caju

ENTREVISTA

A **ENTREVISTA** É UM GÊNERO TEXTUAL QUE TEM COMO PRINCIPAL CARACTERÍSTICA A COMUNICAÇÃO ENTRE UM ENTREVISTADOR E UM ENTREVISTADO. GERALMENTE, BUSCA-SE OBTER INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE UM TEMA, UM EVENTO, UMA PESSOA OU UM ASSUNTO RELEVANTE.

O FORMATO DA ENTREVISTA SEGUE UMA ESTRUTURA DIALOGADA, EM QUE O ENTREVISTADOR FORMULA PERGUNTAS, E O ENTREVISTADO AS RESPONDE.

LEITURA EM FOCO

OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DE UM TRECHO DE ENTREVISTA COM TUKUMÃ PATAXÓ.

AKATU ENTREVISTA: TUKUMÃ PATAXÓ E O PROTAGONISMO INDÍGENA

INFLUENCIADOR DIGITAL LUTA EM PROL DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS, COMPARTILHA A SUA TRAJETÓRIA DENTRO E FORA DAS REDES SOCIAIS

QUAL É A SUA ORIGEM E QUAIS SÃO, NA SUA OPINIÃO, AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E NO COMBATE À CRISE CLIMÁTICA?

EU VIM DA ALDEIA PATAXÓ, COROA VERMELHA, PRÓXIMO A PORTO SEGURO (BA). A MINHA FAMÍLIA É COMPOSTA POR LIDERANÇAS INDÍGENAS E CONSEGUI APRENDER MUITO, POIS SEMPRE ESTIVE PRÓXIMO AOS CACIQUES, PAJÉS E TODA A COMUNIDADE.

97

Antes de iniciar o tópico "Entrevista" converse com os estudantes sobre a entrevista, explique que é um gênero textual que tem como principal característica a comunicação direta entre um entrevistador e um entrevistado. O entrevistador faz perguntas para conhecer melhor e levantar informações sobre o entrevistado. Há diversos tipos de entrevista, como a de emprego, a que lemos e vemos em jornais e revistas, e a entrevista psicológica.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar os conhecimentos leia o texto **Terras Indígenas protegem a floresta**, do antropólogo Tiago Moreira dos Santos, do Instituto Socioambiental (ISA) (disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente#:~:text=Os%20povos%20ind%C3%ADgenas%20ajudam%20a,encontrada%20na%20Am%C3%A9rica%20do%20Sul, acesso em: 21 maio 2024). Nesse texto, encontram-se informações sobre como a conservação ambiental das Terras Indígenas é uma estratégia de ocupação territorial estabelecida pelos povos indígenas e como eles ajudam a ampliar a diversidade da fauna e da flora local com formas únicas de viver e ocupar um lugar.

Continue a conversa com os estudantes sobre o tipo de entrevistas que eles costumam ouvir. Deixe-os se expressar livremente e observe se escutam/assistem entrevistas com atletas, políticos, cientistas. Pergunte se existe algum famoso que eles gostariam de entrevistar. Pergunte quais perguntas eles fariam. Isso permitirá a identificação de quais são as áreas de interesse deles.

O RELATÓRIO **POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E A GOVERNANÇA FLORESTAL**, LANÇADO PELA ONU EM 2021, REVELA O CUIDADO E PRESERVAÇÃO QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, TEMOS: 45% DAS FLORESTAS INTACTAS DA BACIA AMAZÔNICA ESTÃO EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS. BRASIL, BOLÍVIA E COLÔMBIA EVITARAM A EMISSÃO DE 40 A 60 TONELADAS DE **CO_2**. ESSES DADOS REVELAM O PROTAGONISMO DOS POVOS INDÍGENAS E A NOSSA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE. NÓS ESTAMOS AQUI PARA MOSTRAR O QUANTO SOMOS IMPORTANTES PARA O MUNDO.

[...]

A SOCIEDADE BRASILEIRA AINDA TEM PRECONCEITOS COM OS POVOS INDÍGENAS? DE QUE FORMA PODEMOS VENCER ESSES PARADIGMAS?

EXISTEM MUITOS PRECONCEITOS. MUITOS DESCONHECEM A ORIGEM DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO NOSSO PAÍS, MESMO O BRASIL SENDO COMPOSTO POR TERRITÓRIOS INDÍGENAS. HOJE, SOMOS APENAS 2% DA POPULAÇÃO, MAS SOMOS DESCONHECIDOS E NÃO TEMOS OS NOSSOS DIREITOS RESPEITADOS PELOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS. PARA DESCONSTRUIR ESSA IMAGEM, O PRIMEIRO PASSO É TER UMA EDUCAÇÃO QUE EXPLIQUE E VALORIZE AS CULTURAS TRADICIONAIS. [...]

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS E DA SUA INFLUÊNCIA PARA APOIAR E DEFENDER O PROTAGONISMO DOS POVOS INDÍGENAS?

NÓS PODEMOS UTILIZAR A INTERNET COMO UMA FERRAMENTA DE LUTA DA MESMA FORMA QUE USAMOS O NOSSO ARCO E FLECHA.

EU SEMPRE TIVE VONTADE DE AS PESSOAS APRENDEREM COMIGO E ME ENXERGAREM COMO UM **PROTAGONISTA**. EU NÃO ME VIA EM

98

ALGO A MAIS

Compartilhe com os estudantes as informações sobre "Web indígena" (disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Web_ind%C3%ADgena, acesso em: 21 maio 2024). Nessa página da internet, é possível encontrar indicações de *sites* produzidos e geridos por organizações indígenas que representam boa parte dos povos indígenas situados em território nacional, bem como *sites* de indígenas ligados a diversos temas, nos quais podem ser encontradas inúmeras informações elaboradas por eles mesmos.

NOVELAS, FILMES, DESENHOS E MÚSICAS. ME QUESTIONAVA QUANDO CRIANÇA: "POXA, NÃO ME VEJO EM LUGAR NENHUM. [...]" [...] AS PESSOAS NÃO ESTÃO ACOSTUMADAS A VEREM, NÓS, INDÍGENAS, NO MESMO LOCAL DE TRABALHO, OCUPANDO OS MESMOS ESPAÇOS E UTILIZANDO A MESMA TECNOLOGIA.

GLOSSÁRIO:
CO_2: ABREVIAÇÃO DE GÁS CARBÔNICO, O QUAL, EM EXCESSO, COSTUMA SER PREJUDICIAL AO AMBIENTE.
PROTAGONISTA: PERSONAGEM PRINCIPAL.

AKATU ENTREVISTA: TUKUMÃ PATAXÓ E O PROTAGONISMO INDÍGENA. **AKATU**, [*S. L.*], 3 NOV. 2022. DISPONÍVEL EM: https://akatu.org.br/akatu-entrevista-tukuma-pataxo-e-o-protagonismo-indigena/. ACESSO EM: 2 ABR. 2024.

1) QUEM FOI O ENTREVISTADOR?

O nome do entrevistador não é mencionado no texto, mas se subentende que foi algum membro/jornalista do Instituto Akatu.

2) QUEM FOI O ENTREVISTADO?

Tukumã Pataxó.

3) PREENCHA A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO, MEMBRO DO POVO PATAXÓ.

LOCAL DE ORIGEM	Aldeia Pataxó, Coroa Vermelha, próximo a Porto Seguro (BA).
MEMBROS DA FAMÍLIA	Menciona-se apenas que a família é composta de lideranças indígenas, como caciques e pajés.
PROFISSÃO	Influenciador digital.

99

Nas atividades **1** e **2**, os estudantes precisam identificar o entrevistador e o entrevistado por meio da leitura ou escuta da leitura da entrevista. Observe o nível de atenção dos estudantes durante a leitura e faça intervenções, se julgar necessário.

Na **atividades 3**, o estudante precisa identificar o papel do entrevistador e do entrevistado bem como a fala de cada um na entrevista. Se julgar necessário, leia novamente a entrevista para que os estudantes possam identificar os trechos e responder às questões.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugerimos ler o texto **O que dizem (e pensam) os indígenas sobre as políticas de inclusão digital?** (disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/O_que_dizem_(e_pensam)_os_ind%C3%ADgenas_sobre_as_pol%C3%ADticas_de_inclus%C3%A3o_digital%3F, acesso em: 21 maio 2024). Esse texto possui informações recolhidas no I Simpósio Indígena sobre as políticas de inclusão digital dos povos indígenas.

4) O QUE O ENTREVISTADO AFIRMA SOBRE O PAPEL DOS POVOS INDÍGENAS NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL? CLASSIFIQUE AS AFIRMATIVAS A SEGUIR COMO VERDADEIRAS (**V**) OU FALSAS (**F**).

V OS POVOS INDÍGENAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

F OS INDÍGENAS NÃO TÊM RELAÇÃO COM A QUALIDADE AMBIENTAL DO PLANETA.

V O ENTREVISTADO UTILIZOU DADOS ESTATÍSTICOS (NÚMEROS) PARA ARGUMENTAR QUE OS POVOS INDÍGENAS SÃO PROTAGONISTAS NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

F O ENTREVISTADO AFIRMOU QUE OS POVOS INDÍGENAS ESTÃO PREOCUPADOS SOMENTE COM O PRÓPRIO PATRIMÔNIO.



5) RELEIA ESTA FRASE DE TUKUMÃ PATAXÓ.

"EU NÃO ME VIA EM NOVELAS, FILMES, DESENHOS E MÚSICAS."

EM SUA OPINIÃO, POR QUE UM INDÍGENA PODERIA SE SENTIR ASSIM?

Resposta pessoal.

ESCRITA EM CONTEXTO

AGORA, VOCÊ E A TURMA VÃO ELABORAR QUATRO PERGUNTAS PARA UMA ENTREVISTA QUE GOSTARIAM DE FAZER COM UMA PESSOA INDÍGENA. O TEMA É A CULTURA INDÍGENA DO ENTREVISTADO E O LUGAR ONDE ELE VIVE.

O PROFESSOR VAI ESCREVER AS PERGUNTAS NO QUADRO. DEPOIS, VOCÊ VAI COPIAR ESSAS PERGUNTAS NO CADERNO, PARA MANTER O REGISTRO DA ELABORAÇÃO COLETIVA.

Na **atividade 4**, caso os estudantes sintam dificuldade em determinar o papel dos povos indígenas na preservação ambiental, proponha uma nova leitura do texto e uma conversa sobre a compreensão deles para, posteriormente, classificar as afirmações como verdadeiras ou falsas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com relação a uma complementação à **atividade 5**, amplie as questões com os estudantes pedindo que eles compartilhem suas ideias sobre as questões a seguir.

1) A percepção que o entrevistado teve ainda pode acontecer com outros indígenas? Por quê?

(Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ainda há muito preconceito com os povos originários e que a diversidade e inclusão deve ser discutida e aceita por todos.)

2) Há pessoas que se sentem excluídas ou não representadas em espaços onde deveriam se sentir incluídas e seguras (no trabalho, na escola, na sociedade em geral). Por que isso acontece?

(Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ainda há muito preconceito com os povos originários e que a diversidade e inclusão deve ser discutida e aceita por todos.)

Na seção "Escrita em contexto", retome o conceito do gênero entrevista, enfatizando a presença de um entrevistador e um entrevistado. Apresente a proposta da atividade aos estudantes, informando-os que, em grupos, eles deverão elaborar quatro perguntas para fazer uma entrevista com uma pessoa indígena, abordando aspectos da cultura e da vida na aldeia.

Comente que a entrevista tem uma função social relevante, pois, por meio dela, podemos adquirir esclarecimentos que nos ajudam a formar uma opinião para nos posicionarmos de forma crítica.

PLANEJAMENTO

- DEFINAM O OBJETIVO DA ENTREVISTA E A QUEM ELA SE DESTINA. VALE A PENA GUIAR-SE POR ESTAS PERGUNTAS:

A) QUAL É A MENSAGEM PRINCIPAL QUE SE DESEJA TRANSMITIR?

B) PARA QUEM A ENTREVISTA ESTÁ SENDO ELABORADA?

ESCRITA



- EM DUPLAS OU TRIOS, VOCÊS DEVEM ELABORAR QUATRO PERGUNTAS RELEVANTES SOBRE A CULTURA INDÍGENA E A VIDA NA ALDEIA OU NA CIDADE.

REVISÃO



- APÓS A ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS, É IMPORTANTE REVISAR O QUE VOCÊS ESCREVERAM PARA VERIFICAR SE:

A) O TEXTO ESTÁ CLARO, COERENTE E OBJETIVO;

B) AS PERGUNTAS ESTÃO DE ACORDO COM O OBJETIVO DA ENTREVISTA;

C) A LINGUAGEM UTILIZADA É APROPRIADA PARA O DESTINATÁRIO;

D) HÁ DÚVIDA NA GRAFIA DE ALGUMA PALAVRA. SE HOUVER, RESOLVAM AS DÚVIDAS COM O PROFESSOR.

REESCRITA



- SE NECESSÁRIO, FAÇAM AJUSTES NAS PERGUNTAS PARA TORNÁ-LAS MAIS PRECISAS E IMPACTANTES.

COMPARTILHAMENTO

- ENCAMINHEM AS PERGUNTAS A UMA PESSOA QUE FAÇA PARTE DE ALGUM POVO INDÍGENA.
- VOCÊS PODEM OPTAR POR APRESENTAR AS PERGUNTAS ORALMENTE OU DISTRIBUIR UMA VERSÃO ESCRITA, DEPENDENDO DO CONTEXTO E DAS PREFERÊNCIAS DO GRUPO.
- DEPOIS, PODEM COMPARTILHAR A ENTREVISTA COM OS DEMAIS COLEGAS OU INTERESSADOS.

101

Explique aos estudantes que eles serão os responsáveis pelo conteúdo das perguntas, enquanto você atuará como escriba, registrando as ideias deles no quadro.

Nesse momento, é fundamental acompanhar o passo a passo, pois os estudantes ainda estão em fase alfabetização. Procure assegurar que todos participem, inclusive os mais tímidos. Para facilitar o processo de escrita é importante tirar as dúvidas sobre a grafia das palavras, e deixar os estudantes tranquilos para desenvolver a entrevista. Dependendo do nível de alfabetização dos estudantes, seja o escriba.

Por se tratar de estudantes em etapa de alfabetização, é importante estar disponível para orientar os estudantes sobre todas as etapas. Por meio de perguntas como: Qual é a mensagem principal que desejamos transmitir?; Para quem estamos elaborando a entrevista? Assim, é possível ajudar os estudantes a compreender o propósito da entrevista. Após a elaboração das perguntas, ajude-os a verificar se elas estão alinhadas com o objetivo da entrevista e se a linguagem utilizada é apropriada para o destinatário. Se necessário, forneça sugestões para melhorar a formulação das perguntas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se considerar interessante, proponha uma apresentação com simulação, com um estudante representando o indígena entrevistado e outro sendo o entrevistador.

No final da apresentação, pergunte aos estudantes o que acharam da atividade, se gostariam de entrevistar outras pessoas, como se sentiram, o que aprenderam etc.

No tópico “Medida de tempo”, ao explorar como os povos indígenas medem o tempo, podem-se estabelecer conexões entre os conceitos abordados em Geografia (para conversar sobre a localização dos povos indígenas e suas interações com o ambiente) e História (para explorar a cultura e tradições dos povos indígenas). Isso promove uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

MEDIDA DE TEMPO

OS POVOS INDÍGENAS TÊM UMA MANEIRA PRÓPRIA DE MEDIR O TEMPO E DEMARCAR UM CICLO ANUAL. ALGUNS CONSIDERAM AS MUDANÇAS DO CLIMA, COMO CHUVA E CALOR, OS PERÍODOS DE CHEIAS DOS RIOS E, PRINCIPALMENTE, A OBSERVAÇÃO DO CÉU.

OS POVOS TUCANO USAM A ORGANIZAÇÃO DAS ESTRELAS COMO REFERÊNCIA PARA MEDIR O TEMPO. AS CONSTELAÇÕES SÃO ASSOCIADAS AOS PERÍODOS DE SECA OU CHEIAS, DE REPRODUÇÃO DE PEIXES, DE COLHEITA DE FRUTOS E OUTROS MARCOS IMPORTANTES PARA A CARACTERIZAÇÃO DE UM PERÍODO DO ANO.

A ÉPOCA DAS ENCHENTES, QUE CORRESPONDE AOS MESES DE SETEMBRO A NOVEMBRO, É IDENTIFICADA PELA CONSTELAÇÃO DA JARARACA, QUE É A MAIOR DAS CONSTELAÇÕES E A QUE MARCA O INÍCIO DO CICLO ANUAL DOS TUCANO.

OUTRA MANEIRA DE MEDIR O CICLO ANUAL É CONSIDERAR AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO. CADA UMA DURA APROXIMADAMENTE TRÊS MESES, OU UM TRIMESTRE.

PRATICANDO

1) CONTORNE OS SEIS PRIMEIROS MESES DO ANO.

JANEIRO **FEVEREIRO** **MARÇO**

ABRIL **MAIO** **JUNHO**

JULHO **AGOSTO** **SETEMBRO**

OUTUBRO **NOVEMBRO** **DEZEMBRO**

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se julgar conveniente, proponha essa atividade para os estudantes responderem oralmente.

1. Se uma atividade escolar começa em março e dura um bimestre, em qual mês ela terminará?

2. Se uma avaliação trimestral está programada para o 3º trimestre em qual mês ela começa e em qual mês ela termina?

(Espera-se que os estudantes respondam: 1) Mês de abril. 2) Começa em julho e termina em setembro.)



OS MESES QUE VOCÊ CONTORNOU CORRESPONDEM AO **PRIMEIRO SEMESTRE** DO ANO. LEIA OS NOMES DESSES MESES EM VOZ ALTA.



OS OUTROS SEIS MESES QUE NÃO FORAM CONTORNADOS CORRESPONDEM AO **SEGUNDO SEMESTRE** DO ANO. AGORA, LEIA OS NOMES EM VOZ ALTA.

2) EM QUAL SEMESTRE DO ANO VOCÊ ESTÁ?

A resposta dependerá do mês da realização da atividade.

3) CONSULTE O CALENDÁRIO ANUAL E INDIQUE A DATA DO INÍCIO E DO FIM DE CADA ESTAÇÃO. As respostas variarão de acordo com o ano vigente.

ESTAÇÕES	DATA DO INÍCIO	DATA DO FIM
PRIMAVERA		
VERÃO		
OUTONO		
INVERNO		

CADA ESTAÇÃO DO ANO DURA APROXIMADAMENTE TRÊS MESES, OU **UM TRIMESTRE**.

4) OS MESES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO CORRESPONDEM AO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO. QUAIS MESES CORRESPONDEM AO SEGUNDO TRIMESTRE DO ANO?

Abril, maio e junho.

5) O TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO COMEÇA NO MÊS DE JULHO. EM QUE MÊS TERMINA?

Setembro.

Nas atividades **1** e **2**, para facilitar a compressão da organização anual em 12 meses e 2 semestres, leve para a sala um calendário para apoiar os estudantes nas atividades.

Nas atividades **3** e **4**, sugira uma pesquisa na internet para apoiar os estudantes na resolução. Caso essa pesquisa seja inviável por questões de acesso à tecnologia, pesquise e leve livros ou textos em que os estudantes possam encontrar informações sobre o início e término de cada estação do ano.

Na **atividade 5**, disponibilize um calendário anual para os estudantes fazerem a divisão dos meses por trimestres.

ALGO A MAIS

Para ampliar os conhecimentos sobre o calendário, assista ao vídeo **História do Calendário** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l4hAKoWv9Vk, acesso em: 21 maio 2024). Nesse vídeo, esclarece-se que a História e a origem do calendário têm início com a necessidade de organizar o tempo, de registrar a evolução, bem como de comemorar datas fixas.

Na seção "Finalizando", retomam-se as principais ideias do capítulo. Reforce com os estudantes a importância de conhecer e respeitar a diversidade cultural dos povos indígenas. Oriente os estudantes na realização de uma autoavaliação, com base nos principais objetivos do capítulo.

Com base nos resultados da autoavaliação, revise os conteúdos que julgar pertinentes.

A seção "Aprendendo além do capítulo" traz sugestões para ampliar as compreensões dos estudantes sobre o que foi abordado no capítulo. Leve os estudantes ao laboratório de informática para realizar uma visita virtual ao Museu da Língua Portuguesa. Sugira assistirem em casa ao filme **Raoni** e reserve um momento na aula para debater as compreensões e as dúvidas dos estudantes em relação ao filme.

FINALIZANDO

A CULTURA INDÍGENA É BASTANTE RICA E FAZ PARTE DO COTIDIANO BRASILEIRO, O QUE PODE SER COMPROVADO PELAS VÁRIAS PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA EM NOSSO VOCABULÁRIO, PELOS PADRÕES GEOMÉTRICOS E POR OUTROS ASPECTOS CULTURAIS QUE NOS RODEIAM. DESSE MODO, É PRECISO RECONHECER A IMPORTÂNCIA DESSAS CULTURAS, BEM COMO A NECESSIDADE DE RESPEITAR E PRESERVAR SUAS TRADIÇÕES ÚNICAS.

NESSE SENTIDO, AS ENTREVISTAS, GÊNERO CARACTERIZADO POR INFORMAÇÕES COMUNICADAS EM PERGUNTAS E RESPOSTAS, SÃO UM TIPO DE TEXTO QUE, ENTRE OUTROS OBJETIVOS, PODEM PROMOVER REFLEXÕES. ALÉM DISSO, O ESTUDO DESSE GÊNERO FAVORECE A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA INDÍGENA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NA MATEMÁTICA, VISTO QUE OS DIVERSOS POVOS TÊM UMA FORMA PRÓPRIA DE MEDIR O TEMPO, UTILIZAR A GEOMETRIA E PRATICAR CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

NHE'E PORÃ: MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÃO. MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, SÃO PAULO. DISPONÍVEL EM: https://nheepora.mlp.org.br. ACESSO EM: 2 ABR. 2024.

VISITA VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO QUE CONTA A HISTÓRIA DE LUTAS E RESISTÊNCIAS DE DIVERSOS POVOS INDÍGENAS.

RAONI. DIREÇÃO DE JEAN-PIERRE DUTILLEUX E LUIZ CARLOS SALDANHA, 1978. BRASIL. 1 HORA E 20 MINUTOS. DISPONÍVEL EM: www.youtube.com/watch?v=J6-SpbX8o3E. ACESSO EM: 2 ABR. 2024.

O FILME ABORDA A PROFUNDA CONEXÃO QUE OS POVOS INDÍGENAS MANTÊM COM A NATUREZA E DESTACA A INCANSÁVEL CAMPANHA DO CACIQUE RAONI PARA A DEMARCAÇÃO DE SUAS TERRAS ANCESTRAIS.

104

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Ler e localizar palavras em textos.			
Ler e compreender o gênero entrevista.			
Reconhecer a função social e as características da entrevista.			
Identificar formas geométricas e padrões em objetos do mundo físico.			
Explorar medidas de tempo.			

MOVIMENTO DOS ARTISTAS HUNI KUIN (AC). INSTITUTO MOREIRA SALES, IMS QUARENTENA. DISPONÍVEL EM: https://ims.com.br/convida/movimento-dos-artistas-huni-kuin. ACESSO EM: 2 ABR. 2024.

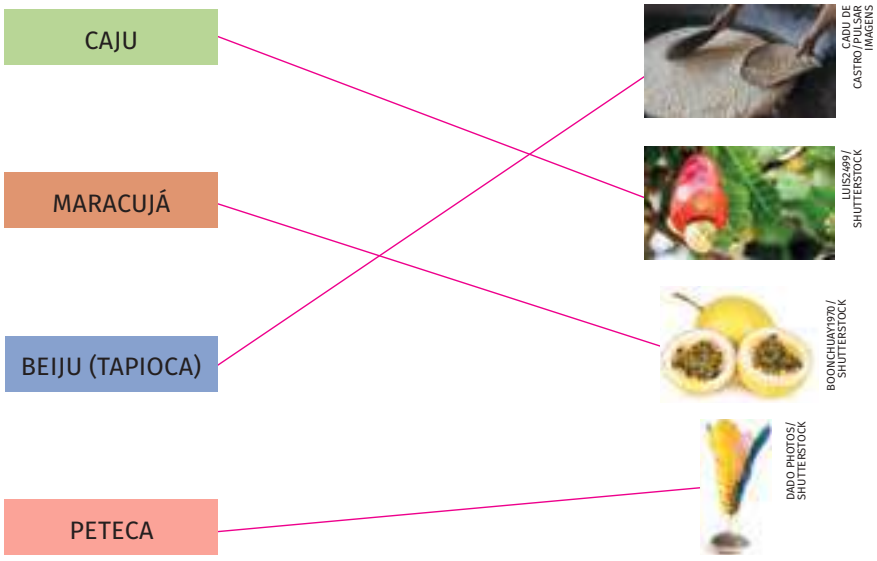
O COLETIVO ATUA COMO UMA PONTE CULTURAL, FAZENDO UMA CONEXÃO ENTRE AS GERAÇÕES MAIS NOVAS E AS MAIS VELHAS, CUJAS TRADIÇÕES ENFRENTAM O RISCO DE DESAPARECIMENTO.

ATIVIDADES

1) NO BRASIL, EXISTEM MAIS DE TREZENTAS ETNIAS E MAIS DE DUZENTAS LÍNGUAS INDÍGENAS. LEIA O NOME DE ALGUNS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS E CONTORNE OS QUE APARECERAM NESTE CAPÍTULO.

IANOMÂMI	**MUNDURUKU**	**CAMAIURÁ**
CARAJÁ	**GUARANI**	**TUKANO**

2) LEIA EM VOZ ALTA ALGUMAS PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA. EM SEGUIDA, LIGUE CADA PALAVRA À SUA IMAGEM CORRESPONDENTE.



105

A seção "Atividades" pode contribuir para avaliação dos objetivos do capítulo. Os estudantes podem realizar de forma individual ou em dupla e posteriormente você faz a correção coletiva, esclarecendo as principais dúvidas dos estudantes.

As atividades **1** e **2** abordam a leitura e escrita com os nomes dos povos indígenas brasileiros e de palavras de origem indígenas. Retome com os estudantes a diversidade étnica e linguística dos povos indígenas no Brasil. Na **atividade 1**, leia em voz alta o nome dos povos indígenas brasileiros listados e peça aos estudantes que contornem apenas os nomes solicitados. Na **atividade 2**, leia em voz alta cada palavra e explique que os estudantes deverão ligar cada palavra à sua imagem correspondente. Se julgar necessário, ofereça informações adicionais sobre as palavras e imagens.

Os **Tukano** são grupos indígenas formados por 17 etnias. Eles estão localizados na região do noroeste amazônico do Brasil e da Colômbia.

É possível desenvolver um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza ao explorar a relação entre as constelações mencionadas no texto e as estações do ano. Por exemplo, debater como a constelação da Jararaca está associada à época das enchentes, que ocorrem durante um período específico do ano.

Na **atividade 3**, converse com os estudantes sobre os pratos típicos da culinária indígena e sua importância cultural. É possível que alguns estudantes comentem sobre o pirão, a canjica, a pamonha, bolo de mandioca etc.

Na **atividade 4**, inicie retomando as características do gênero textual **entrevista**, destacando os papéis do entrevistador e do entrevistado. Promova um debate sobre as funções do entrevistador e do entrevistado, esclarecendo eventuais dúvidas dos estudantes. Leia cada afirmação sobre entrevistas e peça que identifiquem se são verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**).

Na **atividade 5**, avalia-se a capacidade de observação dos estudantes, incentive-os a analisar a figura e a contar quantos tijolos estão em contato com exatamente três outros tijolos. Se julgar necessário, forneça dicas ou estratégias para resolver o problema.

3) ESCREVA O NOME DE ALGUNS PRATOS TÍPICOS DA CULINÁRIA INDÍGENA QUE VOCÊ CONHECE.

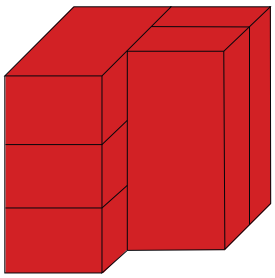
Resposta pessoal.

4) SOBRE AS ENTREVISTAS, É CORRETO AFIRMAR QUE:

- [F] O ENTREVISTADOR E O ENTREVISTADO TÊM O MESMO PAPEL.
- [V] O ENTREVISTADOR QUESTIONA, ENQUANTO O ENTREVISTADO FORNECE RESPOSTAS.
- [V] O ENTREVISTADO COMPARTILHA CONHECIMENTOS OU EXPRESSA PONTOS DE VISTA SOBRE O ASSUNTO EM QUESTÃO.
- [F] O ENTREVISTADOR NÃO PRECISA PREPARAR UM ROTEIRO PARA A ENTREVISTA.

5) A FIGURA A SEGUIR MOSTRA CINCO TIJOLOS IDÊNTICOS. QUANTOS TIJOLOS ESTÃO EM CONTATO COM EXATAMENTE TRÊS TIJOLOS?

- [ ] 1
- [X] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5



VALÉRIA REZENDE

◄REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE MONTAGEM COM CINCO TIJOLOS. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

FONTE: CANGURU MATEMÁTICO SEM FRONTEIRAS 2022. **MATEMATICA**.PT, [*S. L.*], 2022. DISPONÍVEL EM: www.matematica.pt/docs/kangaroo/enunciados/2022/miniEscolar1.pdf. ACESSO EM: 2 ABR. 2024.

6) QUAIS MESES CORRESPONDEM AO ÚLTIMO TRIMESTRE DO ANO?

Outubro, novembro e dezembro.

106

Na **atividade 6**, considere ter um calendário anual exposto na sala de aula. Pergunte o que os estudantes entendem por trimestre e marque nesse calendário os trimestres correspondentes ao ano de modo que os estudantes percebam que no primeiro trimestre temos os meses de janeiro, fevereiro e março; no segundo trimestre, os meses de abril, maio e junho. No terceiro trimestre, os meses de julho, agosto e setembro, e, no último trimestre, os meses de outubro, novembro e dezembro.

CAPÍTULO 5

INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA CULTURA BRASILEIRA



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

▲ MENINAS QUILOMBOLAS OBSERVAM CARTAZ COM CANDIDATAS À PRINCESA AFRICANA. ESCOLA MUNICIPAL PASTOR ALCEBÍADES FERREIRA DE MENDONÇA, QUILOMBO DE SOBARA, RIO DE JANEIRO, 2015.

COMO AS CULTURAS AFRICANAS ESTÃO PRESENTES EM NOSSA IDENTIDADE?

REFLETIR SOBRE A INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULTURA E NO DIA A DIA DO POVO BRASILEIRO NOS DÁ A OPORTUNIDADE DE COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DE CONHECER E RESPEITAR AS TRADIÇÕES CULTURAIS EM NOSSA SOCIEDADE. CONSIDERADO UM PAÍS DIVERSIFICADO E PLURAL, O BRASIL TEM UMA POPULAÇÃO QUE SE CARACTERIZA PELA MISTURA DE MUITOS POVOS. COM BASE EM SUAS EXPERIÊNCIAS, SEUS CONHECIMENTOS FORMAIS E INFORMAIS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO LER, INTERPRETAR E PRODUZIR PEQUENOS TEXTOS A FIM DE AMPLIAR SABERES SOBRE ESSA TEMÁTICA.

107

Objetivos de aprendizagem

- Aprimorar a escrita e a leitura.
- Compreender o gênero notícia.
- Analisar campanha de conscientização.
- Produzir cartazes para campanha de conscientização.
- Relacionar valores de cédulas e moedas.
- Interpretar dados em gráfico de barras.
- Identificar regularidades no sistema de numeração decimal.

A imagem de abertura do capítulo promove um diálogo sobre ancestralidade e construção da história estética que acomete mulheres negras. Pergunte aos estudantes se sabem por que os escravizados trançavam os cabelos. Comente que era estratégia de sobrevivência, já que as tranças eram como um mapa até os quilombos e onde carregavam sementes para ser plantadas lá. Contextualize-os sobre o Dia da Consciência Negra e a Festa de Cultura Afro realizada na escola, cenário da imagem, destacando a relevância da representatividade e a valorização da cultura afro-brasileira. Antes de realizar a problematização, promova um debate, incentivando-os a compartilhar suas percepções da fotografia. Explore questões voltadas à representatividade étnico-racial, à cultura africana e ao papel da escola como espaço de diversidade.

Conecte o parágrafo introdutório ao conteúdo, destacando como a fotografia e a reflexão sobre representatividade e valorização da cultura africana estão relacionadas às temáticas racismo, questões de gênero e direitos humanos. Essa atividade propõe explorar a interdisciplinaridade, promovendo a importância da cultura africana. Consulte o texto **Tranças: além da estética uma forma de sobrevivência** (disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/empauta/trancas-alem-da-estetica-uma-forma-de-sobrevivencia/, acesso em: 5 maio 2024). Mostre aos estudantes a diversidade de tranças e seus significados.

Na seção “Trocando ideias”, converse sobre as perguntas das atividades **1** a **4**, incentivando os estudantes a valorizar e respeitar as diferentes culturas, possibilitando, assim, a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Ao ler o tópico “Trocas culturais”, aproveite para desenvolver os TCTs Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Explique aos estudantes que existe uma multiplicidade de culturas, tradições, formas de expressão e costumes que foram trazidos pelos africanos e incorporados à cultura brasileira e contribuíram para a formação de nossa identidade. Se julgar pertinente, proponha uma roda de conversa para os estudantes falarem sobre quais outras culturas de matriz africana eles conhecem, como é o caso de religiões como umbanda e candomblé, samba, entre outros assuntos.

TROCANDO IDEIAS



CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMAGEM DE ABERTURA DO CAPÍTULO. Respostas pessoais.

1) O CARTAZ É DE UMA FESTA EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. VOCÊ ACHA QUE ELE CONTRIBUI PARA A REPRESENTATIVIDADE DE MENINAS QUILOMBOLAS?

2) O QUE É O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA?

3) POR QUE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA É IMPORTANTE?

4) COMO PODEMOS CELEBRAR O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA OU NA COMUNIDADE?

TROCAS CULTURAIS

A TROCA CULTURAL E A INFLUÊNCIA AFRICANA NO BRASIL ACONTECERAM PELO PROCESSO DE ESCRAVIDÃO. PESSOAS AFRICANAS FORAM RETIRADAS À FORÇA DE SEU PAÍS DE ORIGEM E TRAZIDAS AO BRASIL COMO ESCRAVIZADAS.

PELO CONVÍVIO ENTRE DIVERSAS ETNIAS DE ESCRAVIZADOS NO BRASIL, TRADIÇÕES E COSTUMES AFRICANOS PASSARAM A INFLUENCIAR DIVERSOS ASPECTOS DA NOSSA CULTURA.

PRATICANDO



1) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.
Respostas pessoais.

A) O QUE VOCÊ PENSA QUANDO OUVE A PALAVRA **ÁFRICA**?

B) VOCÊ PERCEBE A PRESENÇA DE CULTURAS AFRICANAS NO BRASIL? DÊ EXEMPLOS.

C) QUAIS INFLUÊNCIAS AFRICANAS VOCÊ OBSERVA NO SEU DIA A DIA?

108

Na seção “Praticando”, levante conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao continente africano, dialogando sobre culturas africanas e a influência no Brasil. Essa conversa busca, ainda, mostrar como viviam e como era tratada a população negra no período da escravização. É importante destacar as leis voltadas à temática para Educação, a partir do ano 2000: Lei n. 10.639/03 (sobre obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Ensino Médio); Parecer do CNE/CP 03/2004 (sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução CNE/CP 01/2004 (sobre direitos e obrigações dos entes federados ante a implementação da lei).

2) LEIA O NOME DE ALGUMAS PERSONALIDADES NEGRAS E SUBLINHE AQUELAS QUE VOCÊ CONHECE. Resposta pessoal.

TEODORO SAMPAIO	LIMA BARRETO
NILO PEÇANHA	MACHADO DE ASSIS
ZUMBI DOS PALMARES	LUIZ GAMA
TERESA DE BENGUELA	CRUZ E SOUSA
LUIZA MAHIN	MILTON SANTOS
ANTONIETA DE BARROS	CONCEIÇÃO EVARISTO
LÉLIA GONZÁLEZ	CAROLINA MARIA DE JESUS



3) COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR O QUE VOCÊ SABE SOBRE AS PESSOAS QUE VOCÊ MARCOU NA QUESTÃO ANTERIOR. Resposta pessoal.

4) COMPLETE O QUADRO COM O NOME DE PERSONALIDADES NEGRAS QUE VOCÊ CONHECE E ADMIRA. Resposta pessoal.

CANTORES E CANTORAS	
ATORES E ATRIZES	
ESCRITORES E ESCRITORAS	
ATLETAS	
CIENTISTAS	
LÍDERES DE MOVIMENTOS SOCIAIS	
OUTRAS PERSONALIDADES	

5) ESCOLHA UMA DAS PERSONALIDADES QUE VOCÊ ESCREVEU NA ATIVIDADE ANTERIOR E FAÇA UMA PESQUISA SOBRE ELA. ESCREVA UMA CURIOSIDADE ENCONTRADA NA PESQUISA. EM SEGUIDA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS. Resposta pessoal.

Na **atividade 1** da seção "Praticando", estimule a reflexão e a troca de experiências sobre diversidade cultural e a importância da África na formação da identidade brasileira. Sobre o continente africano, aborde aspectos geográficos, culturais, históricos. Sobre o Brasil, traga exemplos de hábitos alimentares, expressões linguísticas, costumes, práticas religiosas, formas de expressão artística. Na **atividade 2**, incentive a leitura com autonomia. Depois de aguardar para que tentem realizar a leitura, pergunte se alguém conseguiu ler o nome de alguma personalidade e quem é ela. Na **atividade 3**, peça aos estudantes que usem o repertório dos gêneros orais para expressar ideias de maneira engajada, compartilhando informações. Pesquise algumas informações para disponibilizar aos estudantes, caso não conheçam nenhuma das personalidades apresentadas. Na **atividade 4**, auxilie os estudantes, orientando-os na consulta a *sites* confiáveis. Depois de completarem o quadro, peça-lhes que leiam os nomes em voz alta a fim de que todos conheçam as personalidades negras que admiram em diferentes esferas da vida social, artística, esportiva, literária, científica, política.

Na **atividade 5**, ainda que os estudantes não consigam ler convencionalmente, existem estratégias que podem ser usadas para realizar uma pesquisa eficaz, como pedir ajuda a alguém que já sabe ler, como um colega mais experiente. Além disso, podem utilizar recursos como vídeos ou áudios para acessar informações sobre a personalidade escolhida de forma mais acessível. Se achar oportuno, agrupe os estudantes que escolheram a mesma personalidade para que façam a busca juntos.

Inicie o tópico "Língua e sociedade", orientando-os para que leiam sozinhos e ajude-os, se preciso. Peça que observem a diversidade cultural africana que está presente em nosso cotidiano (alimentos, música, instrumentos). Em seguida, analise a imagem, observando o reconhecimento da cultura africana pela leitura da legenda.

No jongo, há danças coletivas, percussão de tambores e práticas religiosas. Se julgar pertinente, leia o artigo **Jongo, patrimônio imaterial brasileiro**, do IPHAN (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Jongo_patrimonio_imaterial_brasileiro.pdf, acesso em: 5 maio 2024). Apresente mais informações sobre essa expressão cultural aos estudantes.

LÍNGUA E SOCIEDADE

PALAVRAS COMO QUIABO, FUBÁ, ANGU, VATAPÁ, ACARAJÉ, CANDOMBLÉ, UMBANDA, CONGADA, UMBIGADA, CAPOEIRA, QUILOMBO, TAMBOR, ATABAQUE, CUÍCA, BERIMBAU SÃO DE ORIGEM AFRICANA.

PODEMOS PERCEBER AS INFLUÊNCIAS AFRICANAS NO VOCABULÁRIO, NA CULINÁRIA, NA MÚSICA, NA DANÇA, NA RELIGIÃO E NAS ARTES. CONHECER ESSAS CONTRIBUIÇÕES É TAMBÉM RECONHECER A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO POVO BRASILEIRO.

INICIALMENTE, O JONGO ERA PRATICADO POR POVOS NEGROS ESCRAVIZADOS, NAS LAVOURAS DE CAFÉ E CANA-DE-AÇÚCAR, COMO FORMA DE LAZER E DE RESISTÊNCIA. DESDE 2005, O JONGO É CONSIDERADO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



O JONGO É UMA DANÇA DE ORIGEM AFRICANA QUE UNE PERCUSSÃO, DANÇA E CANTO. NA IMAGEM, APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE JONGO NÚCLEO DE ARTE E CULTURA, DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO. FOTOGRAFIA DE 2019.

EM ALGUMAS CULTURAS AFRICANAS, AS HISTÓRIAS SÃO CONTADAS PELOS GRIÔS, PESSOAS MAIS VELHAS QUE PRESERVAM E PASSAM ENSINAMENTOS, VALORIZANDO AS TRADIÇÕES ORAIS DE UM POVO OU DE UMA COMUNIDADE.

COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, OUÇA UM CONTO DE ORIGEM AFRICANA, QUE REVELA COSTUMES E TRADIÇÕES DE UM POVO QUE VIVIA ONDE HOJE SE LOCALIZAM O CONGO E A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O artigo "Jongo e Educação Escolar Quilombola: diálogos no campo do currículo", de Maroun (2016), tem como objetivo analisar a relação entre o jongo, prática cultural afro-brasileira, e a Educação Escolar Quilombola, buscando demonstrar como a construção das identidades étnicas por meio da inserção na prática do jongo, contribui e legitima a demanda de lideranças políticas pela entrada dessa prática no currículo da escola local.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/TSCQ8j3k3pXq3V59dWmSXPk/?format=html#, acesso em: 28 maio 2024.

PRATICANDO

1) NA LÍNGUA PORTUGUESA EXISTEM PALAVRAS QUE SÃO DE ORIGEM AFRICANA. ESCREVA ALGUMAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

JILÓ	SUNGA	CANGA
QUITUTE	CHUCHU	CAFUNÉ
CACHIMBO	DENGO	MARIMBONDO

2) PESQUISE OUTRAS PALAVRAS QUE VOCÊ UTILIZA NO DIA A DIA E QUE SÃO DE ORIGEM AFRICANA. EM SEGUIDA, ESCREVA-AS NAS LINHAS.

Resposta pessoal.



3) COMPARTILHE SUAS ESCRITAS ANTERIORES COM UM COLEGA E REVISE-AS CASO NECESSÁRIO. Resposta pessoal.

INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA CULINÁRIA

DIFERENTES ETNIAS AFRICANAS INCORPORARAM ALIMENTOS À CULINÁRIA BRASILEIRA, ENRIQUECENDO A NOSSA CULTURA. ENTRE ESSES ALIMENTOS, DESTACAM-SE: CAFÉ, COCO, AZEITE DE DENDÊ, PIMENTA-MALAGUETA, QUIABO, JILÓ, INHAME E BANANA.

NO BRASIL, OS NEGROS ESCRAVIZADOS NÃO TINHAM ACESSO À ALIMENTAÇÃO REGULAR DEVIDO AO REGIME ESCRAVOCRATA. ENTÃO, ELES TIVERAM DE ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA ISSO, POR EXEMPLO, PLANTAR OS PRÓPRIOS ALIMENTOS. DESSA MANEIRA, COM BASE NA MISTURA DOS ALIMENTOS JÁ CONHECIDOS NA ÁFRICA COM OS ENCONTRADOS AQUI, FORAM CRIADAS COMIDAS QUE SE TORNARAM TÍPICAS DO BRASIL, COMO O ACARAJÉ, O MUNGUNZÁ, O CUSCUZ, A COCADA, O CARURU, ENTRE OUTRAS.

111

A seção "Praticando" auxilia a reflexão das hipóteses dos estudantes, favorecendo a validação das tentativas de escrita e reconhecendo erro como parte do processo. Na **atividade 1**, permita que os estudantes escrevam de acordo com suas hipóteses e depois, troquem entre si e revisem. Faça as correções coletivamente, usando palavras de referência, registros em sala de aula, nomes dos estudantes etc. Na **atividade 2**, providencie material de consulta e organize os estudantes em duplas. Na **atividade 3**, incentive-os a comparar as escritas para que possam chegar mais próximo do convencional. Ao fazer a correção, anote no quadro e peça que registrem ao lado das palavras que escreveram.

Para a exploração do tópico "Influências africanas na culinária", sugerimos abordar o conteúdo interdisciplinarmente com Ciências Sociais, incluindo cultura e alimentação.

Para ampliar o conhecimento linguístico dos estudantes acerca do vocabulário de origem africana, acesse: **Ensinando história. 70 palavras de origem africana** (disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2021/09/70-palavras-de-origem-africana_timbrado.pdf, acesso em: 5 maio 2024). Em relação à culinária, se achar oportuno, promova um dia de apresentação de comidas típicas africanas e peça aos estudantes que tragam algum prato para compartilhar.

Para a realização da seção "Praticando", possibilite aos estudantes recorrerem ao alfabeto móvel para montar palavras com base em pistas. Peça que observem as letras, a ordem delas na composição da palavra e relacionem leitura e escrita, podendo avançar no processo de aquisição alfabética. Nas atividades **1** e **2**, ofereça possibilidades de práticas de estratégia de leitura atreladas à escrita, nas quais os estudantes retornam ao texto para identificar palavras. Na **atividade 3**, estimule a troca de informações entre os estudantes com diferentes níveis de conhecimentos sobre o sistema de escrita, como um procedimento para se desenvolver a heterogeneidade de saberes. Na socialização, reproduza o diagrama para que vejam a organização da escrita, convidando o estudante que queira escrever a resposta.

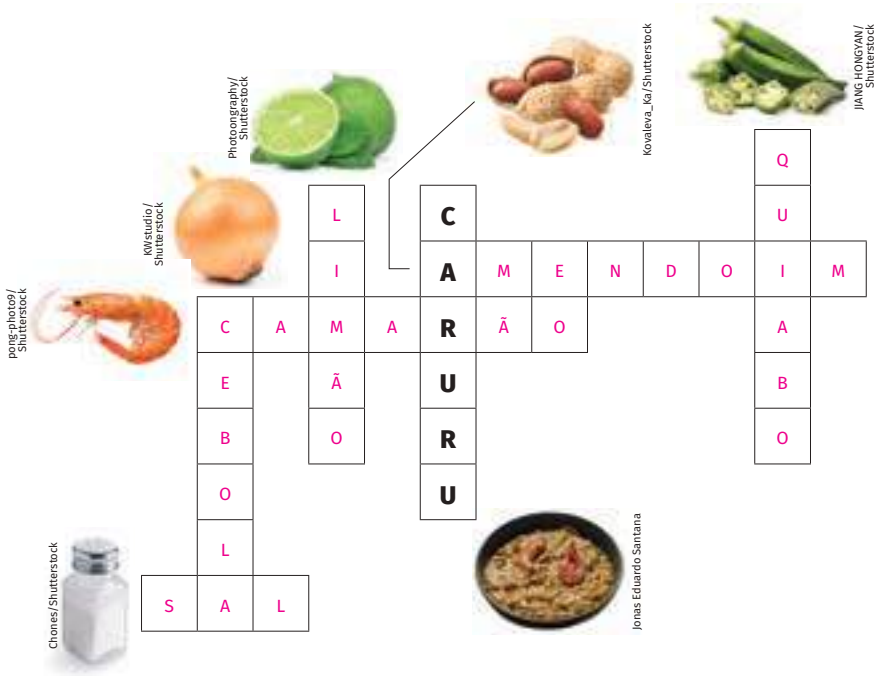
PRATICANDO

1) RETORNE AO TEXTO E CONTORNE O NOME DOS ALIMENTOS AFRICANOS INCORPORADOS À NOSSA ALIMENTAÇÃO. Respostas no texto.

2) ESCREVA O NOME DOS ALIMENTOS MENCIONADOS NO TEXTO QUE VOCÊ COSTUMA CONSUMIR.

Resposta pessoal.

3) PREENCHA O DIAGRAMA ESCREVENDO O NOME DOS PRINCIPAIS INGREDIENTES DO CARURU.



112

No artigo **Saiba 14 curiosidades sobre o acarajé**, leia outras informações sobre essa iguaria da culinária (disponível em: https://www.salvadordabahia.com/saiba-14-curiosidades-sobre-o-acaraje/, acesso em: 5 maio 2024).

SABERES DA VIDA

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

NO DIA 25 DE NOVEMBRO, COMEMORA-SE O DIA NACIONAL DA BAIANA DO ACARAJÉ, PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL DESDE 2005.

A TRADIÇÃO REMONTA À ÉPOCA EM QUE NEGRAS ESCRAVIZADAS PERCORRIAM A CIDADE COM O TABULEIRO NAS MÃOS, VENDENDO ACARAJÉ PARA COMPRAR A PRÓPRIA **ALFORRIA** E A DE SEUS FAMILIARES.

O ACARAJÉ TAMBÉM É CONHECIDO COMO *AKARÁ*. NA LÍNGUA IORUBÁ, *AKARÁ* SIGNIFICA "BOLA DE FOGO" E *JÉ*, "COMER".

NO TABULEIRO DAS BAIANAS TAMBÉM TEM COCADA, BOLINHO DE ESTUDANTE (FEITO COM TAPIOCA, COCO, AÇÚCAR E CANELA) E ABARÁ (BOLINHO DE FEIJÃO-FRADINHO COZIDO EM BANHO-MARIA E EMBRULHADO EM FOLHA DE BANANEIRA).

Fabio Colombini



▲ BAIANA DO ACARAJÉ NA PRAIA DE AMARALINA, MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA. FOTOGRAFIA DE 2018.

GLOSSÁRIO
ALFORRIA: LIBERDADE CONCEDIDA AO ESCRAVIZADO.

NOSSO DINHEIRO

A PRODUÇÃO E VENDA DO ACARAJÉ É UMA DAS PRIMEIRAS PROFISSÕES BRASILEIRAS COM PRESENÇA MACIÇA FEMININA. QUANDO ESSA ATIVIDADE COMERCIAL COMEÇOU, A MOEDA QUE CIRCULAVA NO BRASIL ERA O RÉIS; ATUALMENTE É O REAL.

113

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Podcast - As belezas da cultura africana

Objeto Educacional Digital em formato de *podcast*, no qual são exploradas as belezas da cultura africana. É um objeto digital que apresenta informações sobre a culinária baiana, com enfoque na história do acarajé. O *podcast* também leva os estudantes a conhecer o conto africano "Os gêmeos". A história é uma lenda interessante de um povo chamado Fjort, que vive no continente africano, na região do Congo e do Zaire. Com a finalização do conto, os ouvintes são instigados a criar o próprio fim para a história.

Antes de iniciar a seção "Saberes da vida", organize uma roda de conversa e proponha aos estudantes a música "A preta do acarajé", de Dorival Caymmi (disponível em: https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/1117681/, acesso em: 5 maio 2024). Depois que eles ouvirem, questione-os sobre que história a música conta. Caso os estudantes se interessem, amplie a atividade com o vídeo **O acarajé da Tânia**. Série A boca do povo (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5oKca5AiGsI, acesso em: 5 maio 2024).

Para ampliar ainda mais o conhecimento dos estudantes, compartilhe outras informações e curiosidades acerca do acarajé, como a homenagem feita pelos cantores Ary Barroso, Dorival Caymmi, Jau, Muzenza da Capoeira e outros.

Antes de iniciar o tópico "Nosso dinheiro", prepare uma imagem com as cédulas e moedas vigentes. Essa imagem pode ser encontrada no *site* do Banco Central do Brasil (disponível em: https://www.bcb.gov.br/, acesso em: 5 maio 2024). É muito provável que os estudantes estejam familiarizados com a maioria das cédulas e moedas vigentes. Essa proposta tem por objetivo ampliar esse conhecimento e usar os saberes já adquiridos como instrumento de mediação para a aprendizagem de novas habilidades matemáticas.

As atividades da seção "Praticando" propõem um trabalho com equivalências entre valores de moedas. Isso é importante para organizar as aprendizagens em relação ao sistema monetário e pode auxiliar na compreensão de outros conhecimentos matemáticos, como a ideia de número e o sistema de numeração decimal.

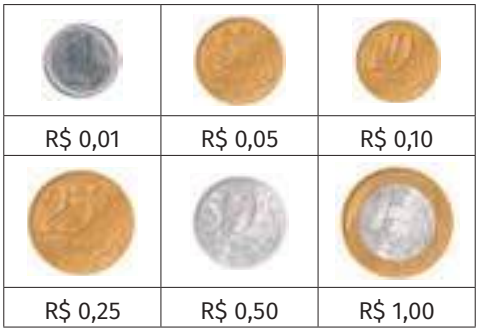
Para ampliar as atividades **1**, **2** e **3**, proponha outras equivalências entre os valores das cédulas, como: Quantas notas de 5 reais são necessárias para ter 10 reais? Quantas moedas de 1 real equivalem a 5 reais? E a 10 reais? Quantas notas de 10 reais equivalem a uma nota de 20 reais? E a uma nota de 100 reais? Anote no quadro as soluções apresentadas usando os símbolos matemáticos que já foram trabalhados anteriormente: 5 + 5 = 10.

COMPLETE COM O VALOR EM REAIS DE CADA CÉDULA.



Lomonovskyi/Shutterstock

ALÉM DE CÉDULAS, USAMOS MOEDAS.



Danilo Oliver/Shutterstock

A MOEDA DE 1 CENTAVO NÃO É MAIS FABRICADA DESDE 2004, POR ISSO É DIFÍCIL DE SER ENCONTRADA.

PRATICANDO

1) QUANTAS MOEDAS DE 50 CENTAVOS FORMAM 1 REAL? 2 moedas

2) QUANTAS MOEDAS DE 10 CENTAVOS FORMAM 1 REAL? 10 moedas

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que falem sobre as diferentes moedas que já circularam no Brasil e se conseguem se recordar em que período ou ano isso ocorreu. Proponha que comentem e, se tiverem alguma cédula ou moeda antiga guardada em casa, que levem à escola para mostrar aos colegas e conversarem a respeito. Se possível, acesse com os estudantes o canal de um colecionador de diversos itens, entre eles, notas antigas ou de outros países (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Dcukv4Q7DDM, acesso em: 5 maio 2024).

Na **atividade 4**, como atividade complementar, converse com os estudantes sobre os sabores de acarajé apresentados no cardápio. Compare os preços com eles, problematizando: Por que o acarajé completo é mais caro? Que ingredientes vão nele? Quem já comeu acarajé com caruru? O que é isso? E vatapá? Faça, coletivamente, um glossário acerca desses "complementos" para os acarajés, tornando o cardápio mais claro, caso não seja uma culinária de sua região ou estado. Se desejar, indique receitas com um dos ingredientes citados (disponível em: https://panelinha.com.br/receita/caruru, acesso em: 5 maio 2024).

3) OBSERVE AS CÉDULAS E AS MOEDAS A SEGUIR E ESCREVA QUAL É O VALOR TOTAL FORMADO.



Lomonovskyi/Shutterstock

38 reais

4) VEJA OS PREÇOS DE ACARAJÉ DE UMA BARRACA.



Valéria Rezende

◄ REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DE UM CARDÁPIO. IMAGEM SEM ESCALA; CORES-FANTASIA.

115

Antes de os estudantes realizarem a **atividade 4**, pergunte se eles conhecem ou já comeram um acarajé. Comente que esse tipo de comércio de rua permitiu às mulheres escravizadas e libertas o seu sustento e de seus familiares. Tão importante para a nossa cultura, o Dia Nacional da Baiana do Acarajé é celebrado anualmente no dia 25 de janeiro.

A **atividade 4** envolve situação de compra e troco. Simule outra situação com os estudantes em que possam definir o troco em cada caso. Exemplos:

- Qual será o troco de uma compra de 16 reais para quem pagou com uma nota de 20 reais?
- Com quais cédulas e/ou moedas é possível formar esse troco? Existe apenas uma possibilidade?
- Qual será o troco de uma compra de 38 reais para quem pagou com uma nota de 50 reais?
- Com quais cédulas e/ou moedas é possível formar esse troco? Existe apenas uma possibilidade?

Espera-se que os estudantes, no **item a**, componham os valores do acarajé usando cédulas e moedas do nosso sistema monetário. **No item b**, além de calcularem o troco R$ 50,00 – R$ 38,00 = R$ 12,00, peça que eles expliquem qual estratégia usaram. **No item c**, incentive os estudantes a realizarem o cálculo mental. Pergunte, por exemplo, quais cédulas ou moedas poderiam usar para compor R$ 50,50, e depois proponha que juntem o valor de dois tipos de acarajé para chegarem a esse mesmo valor.

Na seção "Trocando ideias", as conversas são sobre como os produtos são comercializados. Aproveite para debater com os estudantes a respeito das estratégias que utilizam para realizar compras seguras em ambientes virtuais. Pergunte, ainda, se costumam realizar compras em ambientes virtuais e questione que produtos compram com mais frequência e por que o fazem. Eles podem mencionar, por exemplo, que é pela praticidade de não ter que se deslocar até o local ou porque conseguem encontrar ofertas e/ou comparar preços. Se houver estudantes que optam por realizar apenas compras pessoalmente, peça que compartilhem isso com os colegas. Peça aos estudantes que gostam de comprar determinado produto pela internet e preferem comprar outros itens presencialmente, que deem sua opinião.

A) QUAIS CÉDULAS E MOEDAS VOCÊ USARIA PARA PAGAR UM ACARAJÉ COM CARURU?

Resposta pessoal.

B) QUANTO RECEBEU DE TROCO UMA PESSOA QUE COMPROU UM ACARAJÉ COMPLETO E PAGOU COM UMA CÉDULA DE 50 REAIS? EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU.

R$ 12,00. Resposta pessoal.

C) UM CASAL PAGOU 50 REAIS E 50 CENTAVOS POR DOIS ACARAJÉS. QUAL FOI O PEDIDO DESSE CASAL?

Um acarajé com caruru e um acarajé com caruru e camarão.

TROCANDO IDEIAS



VAMOS CONVERSAR SOBRE AS MANEIRAS DE COMERCIALIZAR PRODUTOS QUE VOCÊ CONHECE. OS PRODUTOS PODEM SER VENDIDOS EM **ESPAÇOS FÍSICOS** OU EM **ESPAÇOS VIRTUAIS**.

Respostas pessoais.

1) CITE ALGUNS EXEMPLOS DE COMÉRCIO FÍSICO E VIRTUAL QUE VOCÊ CONHECE.

GLOSSÁRIO

ESPAÇOS FÍSICOS: SÃO LUGARES QUE VISITAMOS PRESENCIALMENTE.

ESPAÇOS VIRTUAIS: SÃO ESPAÇOS ACESSADOS POR CELULAR OU OUTRO DISPOSITIVO ELETRÔNICO.

EM ALGUNS COMÉRCIOS, AO ADQUIRIRMOS UM PRODUTO, PODEMOS PAGAR À VISTA OU A PRAZO. QUANDO ESCOLHEMOS O PAGAMENTO À VISTA, TEMOS QUE TER TODO O VALOR DO PRODUTO DISPONÍVEL PARA SER PAGO NO ATO DA COMPRA. JÁ NO PAGAMENTO A PRAZO, ESSE VALOR SERÁ DIVIDIDO EM PARCELAS A SEREM PAGAS MENSALMENTE.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Quais são as possibilidades que existem de somar dois números e o total ser 12? (Resposta: Existem várias possibilidades, algumas delas são: 6 + 6 = 12; 7 + 5 = 12; 8 + 4 = 12; 9 + 3 = 12; 10 + 2 = 12; 11 + 1 = 12.)
2. Que número podemos somar duas vezes para obter 16? (Resposta: 8, pois 8 + 8 = 16.)
3. Como podemos somar 10 utilizando 3 números diferentes? (Algumas possibilidades de resposta: 1 + 2 + 7 = 10; 1 + 3 + 6 = 10; 1 + 4 + 5 = 10.)

Conte aos estudantes que saber fatos básicos de memória pode ajudá-los a resolver problemas de adição com mais agilidade e, ainda, realizar cálculos mentais.

2) QUAIS FORMAS DE PAGAMENTO À VISTA VOCÊ CONHECE?

3) QUAIS FORMAS DE PAGAMENTO A PRAZO VOCÊ CONHECE?

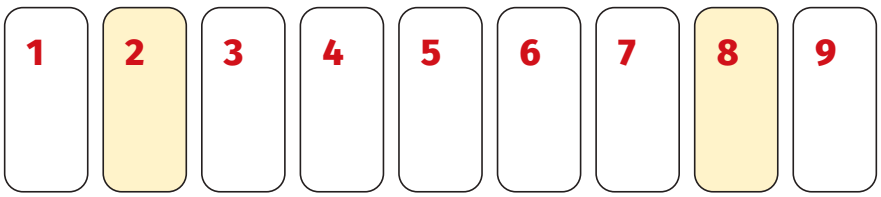
CÁLCULOS DO DIA A DIA

EM MUITAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA, PRECISAMOS FAZER CÁLCULOS RAPIDAMENTE. É MUITO PROVÁVEL QUE VOCÊ RESPONDA QUASE SEM PENSAR A PERGUNTAS DO TIPO:

- SE AGORA SÃO 9 HORAS E 30 MINUTOS, DAQUI A UMA HORA QUE HORAS SERÃO?
- NA SEMANA PASSADA, O TOMATE CUSTAVA 4 REAIS E 80 CENTAVOS O QUILO. SE HOJE O QUILO ESTÁ 2 REAIS MAIS CARO, QUANTO ELE ESTÁ CUSTANDO?

AS PRÓXIMAS ATIVIDADES FORAM ORGANIZADAS PARA VOCÊ AMPLIAR SEU REPERTÓRIO DE CÁLCULO E PARA AUXILIÁ-LO A FAZER OUTRAS OPERAÇÕES.

1) OBSERVE AS CARTAS QUE ESTÃO PINTADAS.



A) VAMOS ADICIONAR: 2 + 8 = 10.

B) ENCONTRE OUTROS DOIS NÚMEROS DESSAS CARTAS QUE TAMBÉM SOMAM 10 E PINTE-OS DA MESMA COR. QUAIS NÚMEROS VOCÊ PINTOU? Resposta pessoal.

_____ + _____ = 10

Nas atividades **1**, **2** e **3**, os estudantes podem refletir sobre os conceitos de comércio físico e virtual, formas de pagamento à vista e a prazo, e refletir sobre as diferentes estratégias de comercialização de produtos. Proponha uma roda de conversa sobre o tipo de comércio que é mais acessível aos estudantes e sobre quais formas de pagamento eles gostam de utilizar e o porquê.

Inicie o tópico "Cálculos no dia a dia" solicitando aos estudantes que descrevam em que situações cotidianas eles precisam realizar cálculos e quais estratégias utilizam. Pergunte quando eles consideram necessário utilizar a calculadora e se fazem isso com frequência.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para aprofundar os conhecimentos, sugerimos ler o artigo **A beleza da Matemática** (disponível em: https://www.youcubed.org/wp-content/uploads/2020/01/O-que-%C3%A9-a-Beleza-Matem%C3%A1tica.pdf, acesso em: 21 maio 2024).

C) ENCONTRE OUTROS DOIS NÚMEROS DESSAS CARTAS QUE TAMBÉM SOMAM 10 E PINTE-OS DE UMA OUTRA COR. QUAIS NÚMEROS VOCÊ PINTOU? Resposta pessoal.

_____ +_____ = 10

D) OBSERVE OS NÚMEROS QUE NÃO FORAM PINTADOS. QUAIS DELES SOMAM 10? Algumas possibilidades de resposta: 3 + 7; 1 + 9 e 4 + 6.

_____ +_____ = 10

E) VOCÊ AINDA NÃO USOU O NÚMERO 5, CERTO? QUANTO PRECISAMOS ADICIONAR AO NÚMERO 5 PARA SOMAR 10?

5 + 5 = 10

2) OBSERVE ALGUMAS ADIÇÕES QUE SOMAM 10.

1 + 9 = 10 2 + 8 = 10 3 + 7 = 10 4 + 6 = 10 5 + 5 = 10

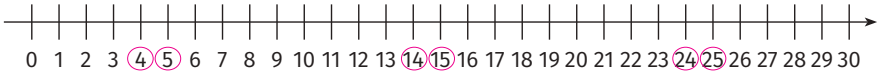


COM UM COLEGA, ESCREVA ADIÇÕES QUE SOMAM 5.

1 + 4 = 5; 3 + 2 = 5

RETA NUMÉRICA

VOCÊ VAI CONHECER UMA RETA NUMÉRICA. ALGUNS OBJETOS COMO A RÉGUA E A FITA MÉTRICA LEMBRAM ESSA RETA.





QUAIS OUTROS OBJETOS VOCÊ CONHECE QUE SE PARECEM COM UMA RETA NUMÉRICA? Resposta pessoal.

OBSERVE QUE, EM UMA RETA NUMÉRICA, OS NÚMEROS SÃO ORGANIZADOS DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DO MENOR PARA O MAIOR.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Dez mulheres criaram uma cooperativa para prestar serviços de lavanderia e conserto de roupas. Veja o cartaz com os preços da cooperativa e responda às questões a seguir.

Lavanderia	
Bermuda	3 reais
Calça	7 reais
Camisa social	4 reais
Camiseta	2 reais
Terno	10 reais
Vestido	6 reais

Conserto de roupas	
Barra de calça	6 reais
Barra de vestido/saia	7 reais
Troca de zíper	8 reais
Pequenos ajustes	5 reais

a) A primeira cliente deixou um vestido e uma camisa social para lavar, quanto ela gastou?

b) O próximo pedido foi para fazer a barra de uma calça e lavar 2 camisetas. Qual é o valor total desse pedido?

c) Outra pessoa deixou 2 camisas e 1 camiseta para lavar, quanto ela gastou?

d) Se eu pedir que façam pequenos ajustes em 2 peças de roupas, quanto vou gastar?

Após a correção, proponha que relacionem a atividade a uma situação cotidiana. Sugira alterarem os preços para que fiquem mais próximos da realidade do grupo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha algumas perguntas para ajudar os estudantes a explorar a reta numérica de 0 a 30 e a desenvolver uma compreensão mais sólida dos números naturais e sua organização nesse contexto.

1. Quantos números naturais você pode identificar nessa reta numérica de 0 a 30?
2. Contorne o número 15 e o 25 na reta numérica.
3. Se estivermos contando de 5 em 5, quais números naturais encontraríamos ao longo da reta numérica?
4. Se começássemos no zero e pulássemos de 2 em 2, quais números naturais encontraríamos ao longo da reta numérica?

PRATICANDO

1) RESOLVA OS ITENS USANDO A RETA NUMÉRICA ANTERIOR.

A) CONTORNE OS NÚMEROS 4, 14 E 24. ESCREVA OS NÚMEROS QUE VÊM LOGO APÓS CADA UM DELES. 5, 15 e 25

B) CONTORNE OS NÚMEROS 5, 15 E 25. ESCREVA OS NÚMEROS QUE VÊM LOGO APÓS CADA UM DELES. 6, 16 e 26

2) QUAIS NÚMEROS VÊM LOGO APÓS 6, 16 E 26? 7, 17 e 27

3) QUAL É O NÚMERO QUE VEM LOGO APÓS O 36? 37

4) QUAIS NÚMEROS VÊM LOGO APÓS 9, 19 E 29? 10, 20 e 30

5) QUAIS NÚMEROS VÊM IMEDIATAMENTE ANTES DE 8, 18 E 28? 7, 17 e 27

REGULARIDADES EM NÚMEROS ATÉ 100

COMPLETE O QUADRO DE NÚMEROS.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

Na seção “Praticando”, incentive os estudantes a buscar regularidades no sistema de numeração decimal. Peça-lhes que falem o que observam e amplie o debate com novos questionamentos para verificar se percebem que essa regularidade acontece com outros números. Nas atividades de **1** a **4**, os estudantes precisam observar e contornar ou registrar os números que vêm logo após os dados. Amplie o debate perguntando sobre números maiores, que não estão na reta numérica, como: Que número vem depois do 64? Os termos sucessor e antecessor podem ser introduzidos, mas cuide para a nomenclatura não ganhe mais importância do que as observações sobre o sistema de numeração. Chame a atenção para o termo **logo após** que acompanha as atividades, que tem relação com um número posterior (mais um) ao citado.

Na **atividade 5**, os estudantes precisam identificar o antecessor dos números na reta numérica. Explore outras situações como: Que número vem imediatamente antes do 32? O número 10 fica entre quais números? No tópico “Regularidades em números até 100”, faça problematizações sobre o quadro, como: O que há em comum entre os números que estão na coluna que começa com o 3? Qual é o menor e o maior número da linha do 55? Uma das regularidades que se espera que os estudantes percebam são os números das colunas: o número que está imediatamente abaixo tem dez unidades a mais e o que está imediatamente acima tem 10 unidade a menos.

Ainda em continuidade à percepção das regularidades do sistema de numeração, na seção "Regularidades em números até 100", peça aos estudantes que compartilhem com os demais as estratégias utilizadas para descobrir os números das lacunas do quadro numérico. Relembre com eles o que são unidades, dezenas e centenas, apresentando a eles alguns números. Esclareça aos estudantes o que significa a palavra **regularidade** e de que forma é utilizada no contexto matemático, se necessário.

ESSE QUADRO AUXILIA A IDENTIFICAR REGULARIDADES, POR EXEMPLO, OS NÚMEROS DA COLUNA QUE COMEÇA COM O 10 TÊM O ZERO NA POSIÇÃO DA UNIDADE: 1**0**, 2**0**, 3**0**, 4**0**, 5**0**, 6**0**, ..., 10**0**.

- OBSERVE OS NÚMEROS DA LINHA QUE COMEÇA COM 1. O QUE VOCÊ PERCEBE? Resposta pessoal.
- E NA LINHA QUE COMEÇA COM 5, O QUE VOCÊ PERCEBE? Resposta pessoal.
- OBSERVE CADA UMA DAS LINHAS E DESCUBRA UMA OUTRA REGULARIDADE.

A) CONTORNE O NÚMERO 6 NO QUADRO. ADICIONE 10 UNIDADES AO NÚMERO 6. QUAL É O RESULTADO? CONTORNE-O.

16

B) CONTORNE O NÚMERO 2 NO QUADRO. ADICIONE 10 UNIDADES AO NÚMERO 2. QUAL É O RESULTADO? CONTORNE-O.

12

VOCÊ PERCEBEU QUE O NÚMERO 16 ESTÁ NA MESMA COLUNA QUE O 6 E O NÚMERO 12 ESTÁ NA MESMA COLUNA QUE O 2?

POR MEIO DAS ATIVIDADES ANTERIORES, VOCÊ OBSERVOU QUE, EM CADA COLUNA, DE UMA LINHA PARA A LINHA SEGUINTE, OS NÚMEROS AUMENTAM DE 10 EM 10.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

O NÚMERO QUE VEM LOGO APÓS O 10 É O 11. DIZEMOS QUE 11 É O **SUCESSOR** DE 10. O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES DO 10 É O 9. DIZEMOS QUE 9 É O **ANTECESSOR** DE 10.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Liste com os estudantes, com base nas percepções do quadro numérico analisado, algumas descobertas sobre o zero, como: quando o algarismo zero está na casa das unidades, agrega valor ao número, transformando-o; o zero à esquerda não tem valor, mas à direita tem, entre outras.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugerimos utilizar a atividade a seguir para avaliar os conhecimentos dos estudantes em relação ao antecessor e ao sucessor.

1. Qual é o sucessor do número 25?
2. Qual é o antecessor do número 40?
3. Se o sucessor de um número é 51, qual é esse número?
4. O número 88 é antecessor de qual número?
5. Qual é o sucessor do número 100?
6. Qual é o antecessor do número 75?
7. Se o antecessor de um número é 59, qual é esse número?
8. O número 15 é sucessor de qual número?
9. Qual é o sucessor do número 200?
10. Qual é o antecessor do número 500?

(Espera-se que os estudantes respondam: 1) 26; 2) 39; 3) 50; 4) 89; 5) 101; 6) 74; 7) 60; 8) 14; 9) 201; 10) 499.)

PRATICANDO

1) USE O QUADRO DE NÚMEROS PARA ENCONTRAR O RESULTADO DAS ADIÇÕES A SEGUIR.

A) 10 + 10 = 20

20 + 10 = 30

30 + 10 = 40

40 + 10 = 50

50 + 10 = 60

B) 4 + 10 = 14

14 + 10 = 24

24 + 10 = 34

34 + 10 = 44

44 + 10 = 54

C) 9 + 10 = 19

19 + 10 = 29

29 + 10 = 39

39 + 10 = 49

49 + 10 = 59

2) QUAL É O PRIMEIRO NÚMERO MAIOR QUE 60 QUE TERMINA COM 8? 68

3) AS SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS A SEGUIR TÊM UM PADRÃO. CONTORNE O NÚMERO QUE NÃO DEVERIA FAZER PARTE DE CADA SEQUÊNCIA.

A)

2	12	22	32	(24)	52	62	72	82	92

A sequência aumenta de 10 em 10 a partir do 2.

B)

5	15	25	35	45	55	(56)	75	85	95

A sequência aumenta de 10 em 10 a partir do 5.

4) COMPLETE COM O QUE SE PEDE. Considere o conjunto dos números naturais.

A) NÚMEROS QUE FICAM ENTRE 23 E 27: 24, 25, 26.

B) NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES DO 33: 32.

C) NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 29: 30.

D) O ANTECESSOR DE 31 É: 30.

E) O SUCESSOR DE 30 É: 31.

121

Na seção "Praticando", os estudantes podem pensar no quadro como uma grade, onde se movem para a direita para realizar adições e para a esquerda para fazer subtrações. Isso os ajuda a visualizar o processo de adição e subtração e encontrar as respostas de forma eficiente. Na **atividade 1**, caso sintam dificuldade em utilizar o quadro do Livro do Estudante para realizar as adições, use este exemplo: Registre "10 + 10 =" no quadro da sala de aula e peça que localizem o número 10 na primeira linha e na primeira coluna. Em seguida, desloque 10 espaços para a direita a partir do número 10. O número onde você terminar será a resposta. Então, 10 + 10 = 20. Na **atividade 2**, amplie o debate com outras perguntas como: Qual é o primeiro número maior do que 50 que termina em 7? Qual é o primeiro número maior do que 70 que termina em 4?

Na **atividade 3**, explique aos estudantes que eles devem observar atentamente os números apresentados em cada sequência e tentar identificar um padrão ou uma regra que possa explicar como os números estão relacionados entre si. Em seguida, devem analisar a diferença entre os números consecutivos para identificar que número foge ao padrão.

Na **atividade 4**, incentive os estudantes a responder sem o apoio do quadro numérico. No entanto, se algum deles demonstrar dificuldade em realizar a atividade, oriente-o para que use o quadro numérico.

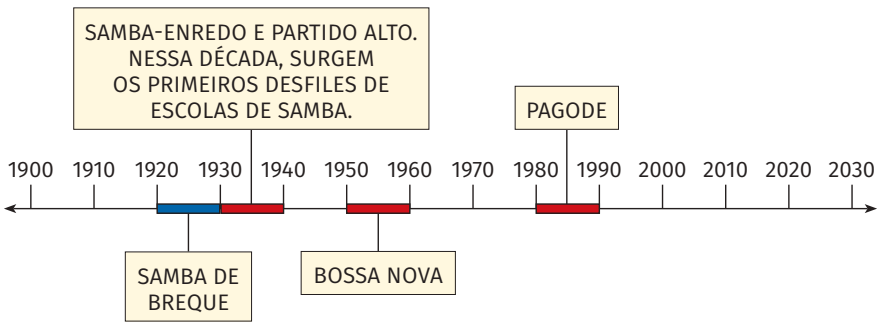
Para trabalhar o tópico "Samba e as origens africanas", leia previamente a reportagem **Como surgiu o samba?** (disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-o-samba/, acesso em: 5 maio 2024). Sobre a linha do tempo, fale acerca dos elementos dela, que já observaram na reta numérica: as setas, a distância entre os números e a organização em ordem crescente. Explore-a, perguntando como podemos saber qual foi o primeiro ritmo e leia em voz alta esse número. Explique que representamos um período na reta para mostrar o surgimento desses ritmos. Esse período está marcado com linhas mais grossas. Alguns desses números já são conhecidos por eles. Incentive-os a dizê-los em voz alta. Converse sobre outras situações em que usamos a palavra década, como: "músicas da década de 1990".

SAMBA E AS ORIGENS AFRICANAS

O SAMBA É BRASILEIRO, PORÉM TEM INFLUÊNCIA DE RITMOS AFRICANOS. NASCEU NA BAHIA, ANTES DO ANO DE 1900, MAS FOI NO RIO DE JANEIRO QUE ESSE RITMO EVOLUIU, INCORPOROU INSTRUMENTOS E GANHOU OUTROS MODOS DE SER CANTADO, DANDO ORIGEM A OUTROS ESTILOS DE SAMBA.

LINHA DO TEMPO

A LINHA DO TEMPO A SEGUIR INDICA O PERÍODO EM QUE CADA ESTILO DE SAMBA SURGIU.



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM BASE EM DADOS DISPONIBILIZADOS EM: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-o-samba. ACESSO EM: 4 MAIO 2024.

1) QUAIS NÚMEROS REPRESENTADOS NESSA LINHA DO TEMPO VOCÊ CONHECE? Resposta pessoal.

2) QUAL É O MENOR NÚMERO REPRESENTADO NESSA LINHA DO TEMPO? E QUAL É O MAIOR? O menor é 1900 e o maior 2030.

3) NESSA LINHA DO TEMPO ESTÃO REPRESENTADOS PERÍODOS DE 10 ANOS. UM PERÍODO DE 10 ANOS É CHAMADO DE DÉCADA.

A) A BOSSA NOVA SURGIU NO FIM DA DÉCADA DE 1950. EM QUAL DÉCADA SURGIU O PAGODE? Na década de 1980.

B) ESCREVA NO CADERNO O ANO EM QUE VOCÊ NASCEU E TENTE LOCALIZAR NA LINHA DO TEMPO A DÉCADA DO SEU NASCIMENTO. Resposta pessoal.

Nas atividades **1** e **2**, os estudantes precisam identificar os números na linha do tempo e, posteriormente, classificá-los como maior ou menor. Incentive-os a compartilhar com os colegas as estratégias pessoais que utilizaram para classificar os números daquela maneira. Na **atividade 3**, trabalha-se com a unidade de medida de tempo década. Mostre exemplos de décadas anteriores, como os anos 1950, 1960, 1970, e assim por diante. Finalize a atividade retomando o conceito de décadas e sua importância na compreensão da história e da cultura.

4) TEMOS MUITOS RITMOS MUSICAIS NO BRASIL. REGISTRE, NO CADERNO, O REFRÃO DE UM SAMBA OU DE UMA MÚSICA QUE VOCÊ SABE DE MEMÓRIA.

NOTÍCIAS

AS NOTÍCIAS APRESENTAM SEMPRE O TÍTULO, O LIDE E O CORPO DO TEXTO. EM UM JORNAL IMPRESSO, O TÍTULO DE MAIOR DESTAQUE NA PÁGINA É CHAMADO **MANCHETE**.

O **TÍTULO** DE UMA NOTÍCIA COSTUMA SER BEM PENSADO PARA CHAMAR A ATENÇÃO DO LEITOR.

O **LIDE** É O TRECHO QUE TRAZ AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE O ACONTECIMENTO NOTICIADO DE FORMA RESUMIDA.

NO **CORPO DO TEXTO**, AS INFORMAÇÕES SÃO DETALHADAS DE FORMA OBJETIVA E IMPESSOAL, OU SEJA, O AUTOR APENAS RELATA O FATO E NÃO EMITE SUA OPINIÃO.

ALGUMAS NOTÍCIAS PODEM TER **FOTOGRAFIAS** SOBRE O FATO COM **LEGENDA** OU NÃO.

LEITURA EM FOCO

ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DO TEXTO JORNALÍSTICO A SEGUIR. DEPOIS, CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS QUESTÕES PROPOSTAS.

15 PALAVRAS DO NOSSO DIA A DIA QUE SÃO HERANÇAS AFRICANAS

28 DE NOVEMBRO DE 2017 ÀS 19:06
POR: REDAÇÃO

NO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA, O APLICATIVO DE IDIOMAS BABBEL REUNIU 15 PALAVRAS DO DIA A DIA DOS BRASILEIROS QUE, NA VERDADE, SÃO HERANÇAS DE LÍNGUAS E CULTURAS AFRICANAS. A MISCIGENAÇÃO LINGUÍSTICA É RESPONSÁVEL PELO IDIOMA RICO E VARIADO QUE FALAMOS HOJE.

DE ACORDO COM DADOS DO IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), HOJE O BRASIL É O PAÍS COM MAIS

123

Na **atividade 4**, se algum estudante tiver dificuldade para registrar o refrão de sua música preferida, solicite que cante ou fale e o ajude com a escrita. É importante respeitar os diferentes gostos musicais e os diferentes níveis de conhecimento em relação à escrita e à leitura.

Antes de iniciar o tópico "Notícias", converse com os estudantes sobre como fazem para ter acesso às notícias locais, nacionais e mundiais. Pergunte se verificam se as notícias são verdadeiras e convide-os a visitar o *site* Fato ou *fake* (disponível em: https://g1.globo.com/fato-ou-fake/, acesso em: 25 abr. 2024). Na seção "Leitura em foco", proponha uma roda de conversa e estabeleça um paralelo entre o TCT Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e o texto explicando que essa valorização envolve reconhecer e respeitar as contribuições de diferentes grupos étnicos e culturais. Solicite aos estudantes que digam quais palavras do texto conhecem e fazem uso no cotidiano. Essa proposta serve como avaliação diagnóstica.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que pesquisem o que era mais evidente em termos de ritmos musicais e músicas na década em que nasceram. Se houver possibilidade, peça que compartilhem algumas dessas músicas com os colegas, colocando áudio para que possam ouvi-las ou entregando as letras impressas para que possam acompanhar uma parte delas, como o refrão.

O texto **15 palavras do nosso dia a dia que são heranças africanas** traz um tema sensível e precisa ser tratado com cuidado e criticidade, desenvolvendo escuta sensível e senso crítico necessário para debater o que, muitas vezes, é naturalizado. Proponha uma roda de conversa, favorecendo um ambiente em que os estudantes compartilhem experiências e informações sobre o assunto após a leitura da notícia. Veja se está claro para eles o que significa o termo **miscigenação linguística** e explique, se necessário. Comente que tem relação com a mistura de palavras vindas de outro idioma e que utililizamos na nossa língua. Converse com os estudantes, como parte de avaliação formativa, sobre a "miscigenação" em outros termos que já possam ter ouvido, como **miscigenação cultural**.

DESCENDENTES AFRICANOS FORA DA ÁFRICA – 54% DA POPULAÇÃO É AFRODESCENDENTE.

A PRESENÇA AFRICANA TROUXE UMA RIQUÍSSIMA CONTRIBUIÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURA BRASILEIRA. AS RELIGIÕES AFRICANAS, COMO O CANDOMBLÉ E A UMBANDA, FORAM FUNDAMENTAIS PARA A PERPETUAÇÃO LINGUÍSTICA DE DIFERENTES POVOS. CONFIRA ABAIXO ALGUMAS PALAVRAS:

DENGO: SEGUNDO OS DICIONÁRIOS, A PALAVRA SIGNIFICA "LAMENTAÇÃO INFANTIL", "MANHA", "MEIGUICE". CONTUDO, A PALAVRA DE ORIGEM BANTA (ATUALMENTE CONGO, ANGOLA E MOÇAMBIQUE) E LÍNGUA QUICONGO TEM UM SENTIDO MAIS PROFUNDO E ANCESTRAL, DENGO É UM PEDIDO DE ACONCHEGO NO OUTRO EM MEIO AO DURO COTIDIANO.

CAFUNÉ: TAMBÉM DO QUIMBUNDO VEM A PALAVRA CAFUNÉ, QUE SIGNIFICA ACARICIAR/COÇAR A CABEÇA DE ALGUÉM.

CAÇULA: DO QUIMBUNDO KAZULI, QUE SIGNIFICA O ÚLTIMO DA FAMÍLIA OU O MAIS NOVO.

MOLEQUE: DO QUIMBUNDO "MU'LEKE", QUE SIGNIFICA "FILHO PEQUENO" OU "GAROTO", ERA UM MODO DE SE CHAMAR OS SEUS FILHOS DE MU'LEKES.

[...]

DENDÊ: DO QUIMBUNDO NDENDE, O DENDÊ, OU ÓLEO DE PALMA, É POPULAR NAS CULINÁRIAS AFRICANA E BRASILEIRA. ELE É PRODUZIDO A PARTIR DO FRUTO DO DENDEZEIRO – UM TIPO DE PALMEIRA ORIGINÁRIA DO OESTE DA ÁFRICA. INDISPENSÁVEL NA COZINHA AFRO-BRASILEIRA, O DENDÊ É UTILIZADO EM PRATOS COMO O VATAPÁ E O ACARAJÉ.

[...]

MUVUCA: "MVÚKA", DE ORIGEM BANTA E LÍNGUA QUICONGO, SIGNIFICA AGLOMERAÇÃO RUIDOSA DE PESSOAS COMO FORMA DE LAZER, CELEBRAÇÃO.

CUÍCA: O INSTRUMENTO, CHAMADO EM ANGOLA DE "PWITA", É SEMELHANTE A UM TAMBOR E CONTÉM UMA HASTE DE MADEIRA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com o intuito de ampliar o vocabulário e a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, escreva no quadro algumas das palavras de origem africana apresentadas no texto e converse com os estudantes a respeito delas. Eles podem mencionar outras palavras que conhecem que também começam ou terminam daquela maneira e que já podem ter na memória. Para isso, podem observar a letra inicial ou final, bem como as sílabas iniciais ou finais. Utilize o repertório escrito, exposto na sala de aula para estabelecer mais relações, se julgar oportuno.

INTERNA E FIXA. O SOM É PRODUZIDO AO ESFREGAR A HASTE COM UM PANO ÚMIDO. SEU USO FOI MUITO DIFUNDIDO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E, POR VOLTA DE 1930, PASSOU A FAZER PARTE DAS BATERIAS DAS ESCOLAS DE SAMBA.

[...]

15 PALAVRAS DE NOSSO DIA A DIA QUE SÃO HERANÇAS AFRICANAS. **CATRACA LIVRE**, [*S. L.*], 2017. DISPONÍVEL EM: https://catracalivre.com.br/educacao/15-palavras-de-nosso-dia-dia-que-sao-herancas-africanas/. ACESSO EM: 21 MAR. 2024.

1) QUAL É O PRINCIPAL TEMA ABORDADO NO TEXTO?

- [ ] INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NA MÚSICA BRASILEIRA.
- [ ] CONTRIBUIÇÕES AFRICANAS PARA A CULINÁRIA BRASILEIRA.
- [x] ORIGEM E SIGNIFICADO DE PALAVRAS AFRICANAS NO VOCABULÁRIO BRASILEIRO.
- [ ] DESCRIÇÃO DE FESTAS TRADICIONAIS AFRICANAS NO BRASIL.

2) COMO O TEXTO QUE VOCÊ LEU ESTÁ ORGANIZADO?

O texto tem um título em destaque, seguido de data e hora em que foi publicado. Em seguida, vem o conteúdo.

3) EXPLIQUE BREVEMENTE POR QUE O TEXTO DESTACA ALGUMAS PALAVRAS DE MATRIZ AFRICANA USADAS NO BRASIL.

O texto destaca algumas palavras de origem africana para reconhecer essa influência na língua portuguesa falada no Brasil.

4) QUAL É A ORIGEM DA PALAVRA **DENGO**?

A palavra **dengo** é de origem banta, da língua quicongo.

5) LEIA E RELACIONE CORRETAMENTE AS PALAVRAS DAS DUAS COLUNAS.

CAFUNÉ	ACARICIAR A CABEÇA DE ALGUÉM
MOLEQUE	FILHO MAIS NOVO
CAÇULA	GAROTO

125

As atividades **1**, **2** e **3** podem ser usadas para avaliar a habilidade de interpretação de texto. Faça uma segunda leitura do texto para os estudantes, chamando a atenção deles para esse importante procedimento. Converse com eles, na **atividade 1**, sobre o que é "tema" de um texto antes de localizarem a opção correta. Para que as demais alternativas possam ser eliminadas, verifique com eles caso a caso. As atividades **4** e **5** tratam da origem e do significado de algumas palavras de origem africana. Pergunte que outras palavras conhecem e sabem que são de origem africana. Chame a atenção, na **atividade 5**, para a conotação negativa, às vezes, dada à palavra **moleque**, como "menino de rua", bem como seu uso racista, referindo-se a "negros e mulatos de pouca idade", como pode se ver em dicionários.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para aprofundar os conhecimentos sugerimos ler o artigo **Palavras de Origem africana** (disponível em: https://museucatavento.org.br/sites/default/files/2022-12/Artigo%20Palavras%20Sonorosas.pdf, acesso em: 21 maio 2024).

Na seção “Outras leituras”, para a realização da atividade de leitura e exploração da campanha “Combate ao racismo”, lançada pela Prefeitura de Maringá em 2024, inicie a atividade contextualizando-os sobre a campanha, explicando origem, objetivos e abordagem. Destaque a importância da conscientização e do engajamento da população no combate ao racismo. Chame a atenção para as cores e os elementos visuais do cartaz.

OUTRAS LEITURAS

EM 2024, A PREFEITURA DE MARINGÁ, NO PARANÁ, LANÇOU A CAMPANHA “COMBATE AO RACISMO”, COORDENADA PELA GERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, COM O TEMA “RACISMO É CRIME; NÃO SE CALE, DENUNCIE”.

CENTENAS DE CARTAZES FORAM DISTRIBUÍDOS EM ÔNIBUS E ESPAÇOS PÚBLICOS, COMO ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE, COM O OBJETIVO DE CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE A DENÚNCIA DE CRIMES DE RACISMO, DESTACANDO O CANAL DE DENÚNCIA DISQUE 100.

A INICIATIVA BUSCAVA COMBATER A **SUBNOTIFICAÇÃO** DE CASOS E ENVOLVER TODA A POPULAÇÃO NA LUTA CONTRA O RACISMO.

GLOSSÁRIO
SUBNOTIFICAÇÃO: O REGISTRO DE MENOS CASOS DO QUE ACONTECE DE FATO.

Reprodução/Prefeitura de Maringá - PR



◄PREFEITURA LANÇA CAMPANHA CONTRA RACISMO.

1) QUAL ERA O TEMA DA CAMPANHA LANÇADA PELA PREFEITURA DE MARINGÁ EM 2024?

O tema da campanha era “Racismo é crime; não se cale, denuncie”.

2) SUBLINHE NO TEXTO ONDE OS CARTAZES DA CAMPANHA FORAM AFIXADOS. Resposta no texto.

126

Nas atividades **1** e **2**, ajude os estudantes a identificar o tema da campanha, lendo o texto em voz alta com eles e destacando a frase que menciona o tema, que é “Combate ao Racismo”. Peça a eles que acompanhem a leitura atentamente e contornem com um lápis ou marca-texto a parte em que é mencionado onde os cartazes foram afixados. Mencione, como forma de esclarecer a **atividade 2**, que no texto afirma-se que os cartazes foram “distribuídos”, não “afixados”, mas que se pode concluir que teriam sido distribuídos e afixados naqueles locais. Esclareça a palavra presente no glossário, chamando a atenção dos estudantes para o prefixo **sub** e sua função naquela palavra. Como avaliação diagnóstica e ampliação de vocabulário, peça que digam outras palavras que conhecem que têm aquele prefixo.

3) MARQUE **V** PARA VERDADEIRO E **F** PARA FALSO: QUAL ERA O OBJETIVO DA CAMPANHA "COMBATE AO RACISMO"?

[F] O OBJETIVO DA CAMPANHA ERA PROMOVER A SEGREGAÇÃO RACIAL.

[F] O OBJETIVO DA CAMPANHA ERA DESENCORAJAR A DENÚNCIA DE CASOS DE RACISMO.

[V] O OBJETIVO DA CAMPANHA ERA CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE COMBATER O PRECONCEITO E PROMOVER A IGUALDADE RACIAL.

4) COMO A CAMPANHA VISAVA INCENTIVAR A DENÚNCIA DE CASOS DE RACISMO?

Destacando o canal de denúncia Disque 100, combatendo a subnotificação de casos e envolvendo a população nessa luta.

5) COMO AS PALAVRAS "RACISMO É CRIME" FORAM DESTACADAS NO CARTAZ DE DIVULGAÇÃO? QUAL FOI O OBJETIVO DESSE DESTAQUE?

As palavras "racismo é crime" foram destacadas utilizando letras grandes e cores fortes, com o objetivo de chamar a atenção do leitor.

6) EM SUA OPINIÃO, O QUE É NECESSÁRIO FAZER PARA QUE UMA CAMPANHA TENHA SUCESSO? POR QUÊ? Resposta pessoal.

ESCRITA EM CONTEXTO

AGORA QUE VOCÊ OBSERVOU UM CARTAZ DE UMA CAMPANHA, VOCÊ VAI PRODUZIR, EM GRUPO, CARTAZES ANTIRRACISTAS. O OBJETIVO É PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO E O COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA E NO AMBIENTE DE TRABALHO.

127

A **atividade 3** desenvolve a habilidade de o estudante identificar o objetivo da campanha. Auxilie os estudantes na compreensão do texto para que possam marcar a opção correta que descreve que o objetivo da campanha é chamar a atenção para os crimes de racismo, orientando e conscientizando as pessoas que se sentirem discriminadas a denunciar. Na **atividade 4**, reforce com os estudantes a importância da denúncia de casos de racismo, explicando que a campanha visa justamente incentivar isso. Auxilie-os a encontrar no texto onde está destacado o canal para denúncias de racismo, que é o Disque 100. Na **atividade 5**, debata com os estudantes a importância de destacar a frase RACISMO É CRIME no cartaz e como isso pode chamar a atenção das pessoas para a gravidade do problema. Promova um espaço seguro para que os estudantes possam compartilhar as ideias pensadas na **atividade 6**.

Inicie a seção "Escrita em contexto" com um debate sobre o significado do racismo, suas manifestações na sociedade e o impacto que tem na vida das pessoas. Leve em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto e apresente exemplos de situações racistas que podem ocorrer na escola e no ambiente de trabalho, para contextualizar o tema.

Durante a etapa de planejamento, incentive-os a abordar, nos grupos, o que pode ser feito para combater o racismo. Uma ideia de organização de informações é elencar, em um quadro, de um lado, atitudes racistas e, de outro, o que pode ser feito para combatê-las. No momento de escrita, para ajudar os estudantes na composição das frases de impacto, oriente-os para que pesquisem mais cartazes, não necessariamente do mesmo tema.

Contribua para o momento de reflexão e avaliação. É oportuno que todos os estudantes participem da discussão sobre o impacto da campanha e a importância de práticas antirracistas.

PLANEJAMENTO

- FORME UM GRUPO COM OS COLEGAS.
- DISCUTAM O QUE É RACISMO E COMO ELE PODE SE MANIFESTAR NA SOCIEDADE.
- LISTEM ATITUDES QUE PODEM SER PRATICADAS NO DIA A DIA PARA COMBATER O RACISMO.

ESCRITA

- EM UMA FOLHA AVULSA, COM BASE NAS ATITUDES SELECIONADAS, ESCREVAM FRASES CURTAS E IMPACTANTES PARA O CARTAZ.
- CRIEM ILUSTRAÇÕES OU SÍMBOLOS QUE COMPLEMENTEM AS MENSAGENS DO CARTAZ DO SEU GRUPO.

REVISÃO

- TROQUEM OS TEXTOS PRODUZIDOS COM OUTROS GRUPOS PARA RECEBER RETORNOS.
- REVISEM OS TEXTOS COM BASE NOS RETORNOS DOS COLEGAS E DO PROFESSOR E FAÇAM AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS.

REESCRITA

- EM UMA CARTOLINA, ESCREVAM A VERSÃO FINAL DO CARTAZ, GARANTINDO QUE AS MENSAGENS ESTEJAM CLARAS, IMPACTANTES E ALINHADAS COM OS OBJETIVOS DA CAMPANHA ANTIRRACISTA.

EXPOSIÇÃO E DIVULGAÇÃO

- EXPONHAM OS CARTAZES EM LOCAIS ESTRATÉGICOS DA ESCOLA.
- DIGITALIZEM E COMPARTILHEM OS CARTAZES NAS REDES SOCIAIS DA ESCOLA.

REFLEXÃO E AVALIAÇÃO

- DISCUTAM O IMPACTO DA CAMPANHA E A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NO DIA A DIA.

128

ALGO A MAIS

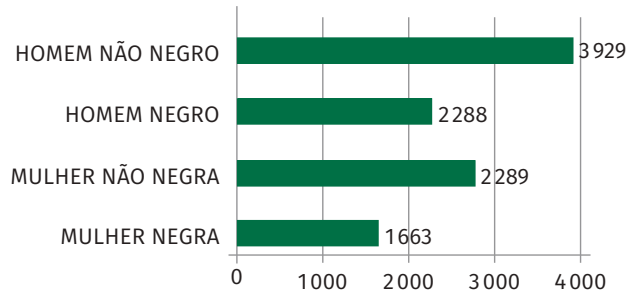
Para mais dicas de como produzir um bom cartaz e quais são suas funções, acesse e organize as informações, transmitindo-as aos estudantes ou, se julgar oportuno e houver possibilidade, convide-os para ler o texto **6 Dicas para produzir um cartaz** (disponível em: https://www.printi.com.br/blog/6-dicas-para-produzir-um-cartaz, acesso em 5 maio 2024).

- AVALIEM O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS CARTAZES E A EFICÁCIA DA CAMPANHA EM PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O RACISMO.
- POR FIM, APROVEITEM ESSE MOMENTO PARA DISCUTIR QUESTÕES DE DESIGUALDADE, COMO O RENDIMENTO DA POPULAÇÃO, E COMO O COMBATE AO RACISMO ESTÁ RELACIONADO A ESSAS QUESTÕES.

GRÁFICO DE BARRAS

UM DOS INDICADORES DE DESIGUALDADE SOCIAL É O RENDIMENTO DA POPULAÇÃO. O GRÁFICO A SEGUIR APRESENTA DADOS SOBRE O RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DO BRASILEIRO EM 2022.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL REAL DE TODAS AS FONTES, A PREÇOS MÉDIOS DE 2022, POR SEXO E COR OU RAÇA (EM R$, PREÇOS MÉDIOS DE 2022)



FONTE: IBGE – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. **ACUMULADO DE QUINTAS VISITAS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

ESSE TIPO DE GRÁFICO É CONHECIDO POR GRÁFICO DE BARRAS. OBSERVE QUE A VISUALIZAÇÃO DAS BARRAS NOS AJUDA A COMPARAR OS DADOS APRESENTADOS.

1) QUAL É O TÍTULO DO GRÁFICO?

Rendimento médio mensal real de todas as fontes, a preços médios de 2022, por sexo e cor ou raça. Em R$, preços médios de 2022.

A BARRA MAIS COMPRIDA É A DOS HOMENS NÃO NEGROS. ELA MOSTRA QUE ESSA POPULAÇÃO É A QUE TEM A MAIOR MÉDIA SALARIAL.

Para iniciar o tópico "Gráfico de barras", pergunte aos estudantes onde eles costumam encontrar informações em gráficos. Isso dará uma noção dos conhecimentos prévios deles. Antes de responder às perguntas, explore os elementos do gráfico: o título e os eixos. Explique que uma das informações importantes que eles precisam apresentar é a fonte dos dados e que encontramos essa indicação abaixo do gráfico.

ALGO A MAIS

Projete para os estudantes o vídeo **Racismo não se discute, se combate**, do Ministério Público da Bahia (disponível em: https://www.mpba.mp.br/video/44418, acesso em: 21 maio 2024).

ALGO A MAIS

Para aprofundar os conhecimentos sobre a mulher no mercado de trabalho, assista com os estudantes ao vídeo **CRT-SP promove Valorização Profissional da Mulher Técnica** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Yvo0wSkDsgw, acesso em: 21 maio 2024).

Na seção "Finalizando", as aprendizagens do capítulo são revisitadas. Os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre a influência africana para a construção da identidade brasileira, a influência de escravizados e sua cultura e o racismo que perdura até hoje, além de conceitos matemáticos e linguísticos, como a estrutura dos gêneros notícia e campanha publicitária. Ao encerrar o capítulo, oportunize uma avaliação coletiva para compartilharem suas impressões sobre o conteúdo, destacando o que mais os impactou e se persistem dúvidas. Esse momento de reflexão permite a avaliação do processo, considerando o progresso individual e coletivo e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Incentive-os a realizar uma autoavaliação com base nos objetivos do quadro.

2) O QUE INDICA A BARRA MAIS CURTA? O rendimento médio das mulheres negras.

3) COMPARE O RENDIMENTO DOS HOMENS NEGROS COM O DOS HOMENS NÃO NEGROS. O QUE VOCÊ PERCEBE?
O rendimento dos homens negros é menor do que o dos não negros.

FINALIZANDO

APRENDER SOBRE A INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA E DENUNCIAR SOBRE O USO DE TERMOS E EXPRESSÕES RACISTAS CONTRIBUI PARA VOCÊ AMPLIAR O CONHECIMENTO QUE JÁ POSSUI SOBRE A RIQUEZA DA DIVERSIDADE ÉTNICA DO POVO BRASILEIRO E COMBATER O RACISMO, TÃO ENRAIZADO NA SOCIEDADE. COM ISSO, SEUS AVANÇOS NA LEITURA E NA ESCRITA ESTÃO CADA VEZ MAIS INTEGRADOS ÀS ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS. O COMPROMISSO EM PROMOVER A INCLUSÃO E A JUSTIÇA SOCIAL FOI REAFIRMADO AO CRIAR E PROMOVER UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

ÁFRICA NO MAB. DISPONÍVEL EM: http://www.museuafrobrasil.org.br/programacao-cultural/exposicoes/virtual. ACESSO EM: 21 MAR. 2024.
A EXPOSIÇÃO VIRTUAL APRESENTA PARTE DO ACERVO DO MUSEU AFRO BRASIL, LOCALIZADO NA CIDADE DE SÃO PAULO.

PORTAL GELEDÉS. DISPONÍVEL EM: https://www.geledes.org.br/. ACESSO EM: 4 MAIO 2024.
SITE DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL QUE DEFENDE AS CAUSAS DOS POVOS NEGROS EXPONDO LIVROS, VÍDEOS, HISTÓRIAS E OUTRAS PRODUÇÕES.

PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA. DJAMILA RIBEIRO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2019.
O LIVRO AUXILIA OS LEITORES A REFLETIR SOBRE TEMAS LIGADOS À POPULAÇÃO NEGRA, REPENSANDO AÇÕES PARA PRÁTICAS ANTIRRACISTAS.

130

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Aprimorar a escrita e a leitura.			
Compreender o gênero notícia.			
Analisar campanha de conscientização.			
Produzir cartazes para campanha de conscientização.			
Relacionar valores de cédulas e moedas.			
Interpretar dados em gráficos de barras.			
Identificar regularidades no sistema de numeração decimal.			

ATIVIDADES

1) OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

ESTUDOS MOSTRAM QUE OS NEGROS OCUPAM POSIÇÕES MAIS PRECÁRIAS NO MERCADO DE TRABALHO.

A) SE ESSA FOTOGRAFIA TIVESSE SIDO PUBLICADA EM UMA NOTÍCIA, QUAL SERIA O MELHOR TÍTULO PARA ELA?

- [ ] PESSOAS PROTESTAM EM SÃO PAULO
- [x] PROTESTO CONTRA O RACISMO FECHA AVENIDA IMPORTANTE
- [ ] PESSOAS PROTESTAM CONTRA O AUMENTO NAS PASSAGENS DE ÔNIBUS

B) O QUE ESTÁ ESCRITO NA FAIXA DE PROTESTO?

Vidas pretas importam

2) NESTE CAPÍTULO, VOCÊ APRENDEU SOBRE A INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre a relevância dos aspectos apresentados no capítulo. Essa é uma oportunidade para averiguar a compreensão leitora dos estudantes e o nível de argumentação deles.

A) DE QUAL ASPECTO DA CULTURA AFRICANA APRENDIDO NO CAPÍTULO VOCÊ MAIS GOSTOU?

B) PENSANDO NA IMPORTÂNCIA SOCIAL DO DEBATE SOBRE RACISMO, COMO O GÊNERO NOTÍCIA PODE CONTRIBUIR PARA ESSA QUESTÃO?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes compreendam que a notícia e os textos jornalísticos têm um alcance grande junto à população e, com eles, pode-se falar sobre o racismo a fim de combatê-lo.

131

A seção "Atividades" visa avaliar as hipóteses de escrita dos estudantes e a leitura com autonomia. Mapeie os resultados para replanejar as ações sempre que necessário. Essa ação ajudará a redirecionar rotas e traçar novos caminhos para seguir com a aprendizagem. Se julgar adequado, utilize essas atividades para casa, para avaliação, trabalhos em grupo com correção coletiva, para monitoramento da aprendizagem, entre outras opções. Elas contribuem para a verificação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo. Na **atividade 1**, aproveite para abordar o ODS Trabalho digno e crescimento econômico por meio do tema **Vidas pretas importam** e dos dados sobre desigualdade racial no mercado de trabalho. Na **atividade 2**, incentive o diálogo e a troca de percepções e experiências.

Incentive os estudantes a acessar os itens da seção "Aprendendo além do capítulo" para ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados. Leia as sugestões uma a uma e levante hipóteses sobre o que imaginam encontrar, despertando a curiosidade deles. Promova uma leitura coletiva do livro **Você não é invisível**, de Lázaro Ramos, ilustrado por Oga Mendonça, que conta a história de dois irmãos negros que, muitas vezes, se sentem sozinhos, muitas vezes não são representados na sociedade em que vivem, e mostra, com base na narrativa, como eles constroem suas identidades.

Nas atividades **3** e **4**, os estudantes precisam identificar os padrões para preencher corretamente o quadro e responder às perguntas. Ao identificar que algum estudante preencheu errado o quadro, não aponte o erro, mas faça perguntas que o leve a compreender melhor a resposta e a identificar o erro. Pergunte, por exemplo: Por que você colocou esse número aqui? Que número há antes? Que número vem depois?

Na **atividade 5**, caso os estudantes tenham dúvidas, permita que consultem o quadro de números. Na **atividade 6**, avalie as diversas possibilidades e solicite a participação de todos para que deem sugestões de resposta.

3) PREENCHA OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO NOS QUADROS A SEGUIR.

Incentive a consulta ao quadro de números para resolver as próximas atividades.

A)

4	5	6	7
14	15	16	17
24	25	26	27
34	35	36	37

B)

45	46	47	48
55	56	57	58
65	66	67	68
75	76	77	78

C)

57	58	59	60
67	68	69	70
77	78	79	80
87	88	89	90

D)

31	32	33	34
41	42	43	44
51	52	53	54
61	62	63	64

4) RESPONDA:

A) QUAL NÚMERO VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 63? 64

B) QUAL NÚMERO VEM IMEDIATAMENTE ANTES DO 36? 35

C) QUAL É O SUCESSOR DE 54? 55

5) ORDENE OS NÚMEROS DO MENOR PARA O MAIOR.

39 71 91 57 40 63

39, 40, 57, 63, 71, 91

6) NO CADERNO, REPRESENTE COM CÉDULAS E MOEDAS OS VALORES:

A) 62 REAIS **B)** 38 REAIS **C)** 54 REAIS

Algumas possibilidades de resposta:

132

a) 6 cédulas de 10 reais e 1 cédula de 2 reais.
b) 3 cédulas de 10 reais, 1 cédula de 5 reais e 3 moedas de 1 real.
c) 2 cédulas de 20 reais; 1 cédula de 10 reais e 2 cédulas de 2 reais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a reflexão da **atividade 1**, proponha aos estudantes que criem os próprios cartazes ou campanhas para promover a igualdade racial no mercado de trabalho. Peça que destaquem a importância do trabalho digno para todas as pessoas. Incentive-os a compartilhar as criações com a comunidade escolar ou em mídias sociais para amplificar a mensagem e promover a conscientização sobre o tema.

CAPÍTULO 6

MULHERES QUE LUTAM



Felipe Ar/Dronebirdun

▲ **MATRIARCADO**, OBRA DA ARTISTA SOBERANA ZIZA, NO CEU VILA ATLÂNTICA, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2022.

COMO GARANTIR A IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES?

AS MEDIDAS DE TEMPO, AS REGULARIDADES NUMÉRICAS, A PORCENTAGEM E O SISTEMA MONETÁRIO ESTÃO MUITO PRESENTES EM NOSSO DIA A DIA, POR ISSO SERÃO ESTUDADOS NESTE CAPÍTULO. ALÉM DISSO, VOCÊ VAI LER TEXTOS QUE PROPÕEM UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DAS MULHERES NA SOCIEDADE E NO MERCADO DE TRABALHO. AO LONGO DOS ESTUDOS, VAMOS CONHECER ALGUMAS MULHERES BRASILEIRAS QUE SE DESTACARAM POR SUAS CONQUISTAS E PELAS CONTRIBUIÇÕES QUE FIZERAM PARA A SOCIEDADE.

133

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar diferentes estratégias de leitura.
- Ler e refletir sobre o tema Mulheres que lutam por meios de diferentes textos.
- Reconhecer que as palavras são formadas por sílabas.
- Empregar **m** antes de **p** e **b**, e **n** antes das demais consoantes.
- Resolver problemas envolvendo medidas de tempo e o sistema monetário.
- Compor e decompor números.
- Reconhecer a ideia de porcentagem.
- Relacionar localização de pessoas no espaço.

Com base na imagem de abertura, é possível promover uma reflexão crítica sobre como a mulher pode ser vista na nossa sociedade. A imagem apresenta três mulheres com estilos diferentes representando a força e o empoderamento feminino, principalmente de mulheres negras. Muitas mulheres são mães, empreendedoras, trabalhadoras, que têm seu papel reduzido ou menosprezado ou, ainda, explorado em diversos setores da vida: ganham menos que os homens, trabalham em casa e em seus respectivos empregos e, quase sempre, são subjugadas. Peça aos estudantes para analisarem, com base nas vivências que possuem, a representatividade da mulher na nossa sociedade.

Para trabalhar a questão problematizadora com os estudantes, explique o conceito de igualdade de gênero e sua importância na sociedade atual. Reforce que ser igual não significa ser idêntico, mas sim que direitos significam oportunidades e tratamento justo a todos.

Antes de realizar a leitura do parágrafo introdutório, reflita com os estudantes a importância de reconhecer as conquistas das mulheres brasileiras, debatendo o papel delas na sociedade e no mercado de trabalho. Faça uma leitura compartilhada do texto autoral e encoraje os estudantes a compartilhar o que sabem sobre mulheres brasileiras que se destacaram em diferentes áreas. Se julgar conveniente, distribua manchetes de jornais que destacam conquistas e contribuições de mulheres brasileiras em diversas áreas, como ciência, política, cultura, esportes etc. Peça aos estudantes que leiam as manchetes em voz alta e debatam seu significado e importância para a sociedade. Comente que manchetes são títulos de matérias de maior destaque em jornais, revistas, portal de notícias etc. Esses textos são geralmente curtos e objetivos e, em geral, apresentados com letras grandes que se destacam do restante da matéria. Para finalizar, destaque a importância de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres para a sociedade.

Na seção "Trocando ideias", os estudantes são convidados a refletir sobre a imagem da mulher, principalmente, negra e periférica, sobre representatividade e sobre as desigualdades de gêneros.

Nas atividades **1**, e **2**, aproveite para perguntar aos estudantes quantas mulheres eles conhecem, com quantas convivem ou conviveram e como é o relacionamento com elas. Elas costumam cuidar da casa, trabalhar e fazer multitarefas? Infelizmente, essa é a realidade de muitas mulheres no Brasil, e, ainda, recebem menos que os homens, têm menos direitos garantidos na prática e, muitas vezes, estão sobrecarregadas.

Na **atividade 3**, é possível provocar uma reflexão sobre o histórico patriarcal de nosso país, o quanto avançamos nessa desconstrução desde o fim do século passado, e o quanto ainda é preciso avançar na conquista dos direitos da mulher.

Ao trabalhar o tópico "Igualdade de direitos", conduza as conversas com muita cautela e lembre-se de ser sensível às experiências e perspectivas dos estudantes, mantendo sempre um ambiente seguro e inclusivo para que todos participem livremente. É importante destacar que todos devem ter os mesmos direitos, oportunidades e tratamento justo.

Na **atividade 1**, para a escrita de alguns nomes de mulheres brasileiras que se destacaram, é válido o uso de letras móveis e uma lista de nomes expostos na sala para utilização de referências. Utilize a atividade para avaliar os níveis de escrita dos estudantes e registre na pauta de observação a hipótese que cada um apresenta.

TROCANDO IDEIAS



OBSERVE A IMAGEM DE ABERTURA DO CAPÍTULO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR. Respostas pessoais.

1) EM SUA OPINIÃO, QUEM ESSAS MULHERES REPRESENTAM?

2) O LUGAR EM QUE A OBRA ESTÁ EXPOSTA CONSTRIBUI PARA MELHOR VISIBILIDADE? QUEM SE BENEFICIA COM ESSE TIPO DE OBRA?

3) EM SUA OPINIÃO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA SOCIEDADE? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

IGUALDADE DE DIREITOS

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988 ESTABELECE QUE HOMENS E MULHERES TÊM OS MESMOS DIREITOS DE ACESSO À EDUCAÇÃO, À SAÚDE, AO EMPREGO, À SEGURANÇA, ENTRE OUTROS.

ESSE TEMA VEM SENDO DISCUTIDO HÁ ALGUM TEMPO, NO ENTANTO, A REALIDADE DEMONSTRA QUE A DESIGUALDADE DESSES DIREITOS AINDA É UM PESO ENORME QUE AS MULHERES CARREGAM.

PRATICANDO

1) ANOTE O NOME DE DUAS MULHERES QUE VOCÊ CONHECE E ADMIRA. COM O PROFESSOR, VERIFIQUE SE VOCÊ ESCREVEU O NOME DELAS DA MANEIRA CONVENCIONAL.

Resposta pessoal.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Infográfico - Conquistas femininas

Objeto Educacional Digital em formato de infográfico, no qual são exploradas algumas das principais conquistas femininas no Brasil. É um objeto digital que tem o intuito de fomentar discussões sobre o papel da mulher na sociedade. É importante ressaltar que, apesar dos avanços, as taxas de feminicídio no país ainda são altas e a discriminação por gênero e, na maior parte dos casos, por raça, ainda é uma pauta importante a ser avançada no país.

2) JUNTE-SE A UM COLEGA. OBSERVEM AS IMAGENS DE PERSONALIDADES BRASILEIRAS E ESCREVAM NAS LINHAS O NOME DE CADA UMA DELAS, UTILIZANDO O BANCO DE PALAVRAS.

CAROLINA MARIA DE JESUS CLEMENTINA JESUS
SUELI CARNEIRO CONCEIÇÃO EVARISTO

A)



Levy Moraes/Folhapress

Clementina DE JESUS

C)



Bruno Fernandes/Fotoarena/SIPA/AP Images/Imageplus

Conceição EVARISTO

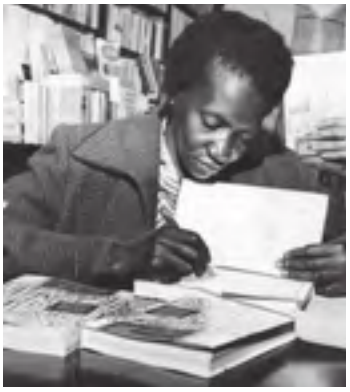
B)



Gabriel Cabral/Folhapress

Sueli CARNEIRO

D)



Acervo UH/Folhapress

Carolina MARIA DE JESUS

135

Na **atividade 2**, leia em voz alta os nomes que estão no banco de palavras. Explique aos estudantes que o sobrenome das mulheres já está indicado. Se achar interessante, faça um ditado com os nomes do banco de palavras.

Amplie essa conversa explorando o ODS Trabalho decente e crescimento econômico e o TCT Trabalho, destacando mulheres anônimas que alcançam destaque nas mídias – fator importante para o desenvolvimento das comunidades locais e o fortalecimento social e econômico do país.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Selecione um trecho da seção da Constituição Federal (1988), que trata dos direitos fundamentais, e leia-o em voz alta, destacando especialmente os princípios de igualdade entre homens e mulheres. Proponha um debate sobre a importância desses princípios para a construção de uma sociedade mais justa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Sugira uma roda de conversa. Destaque com os estudantes as mulheres que trabalham e estudam na escola. Contextualize a questão histórica de ser professora. Pergunte se a história de vida compartilhada anteriormente pelos estudantes impactou os demais; se há alguma mulher na escola que admiram e qual o motivo.

Em seguida, solicite que anotem, no caderno, o nome de quatro mulheres da escola (educadoras, funcionárias ou estudantes) que admiram por algum motivo (empatia, experiência de vida inspiradora, inteligência, generosidade, importância de seu trabalho para a sociedade, entre outros).

2. Se possível, pesquise, com os estudantes, em sites na internet a respeito dessas personalidades, ressaltando as informações principais sobre elas. Por exemplo, Carolina Maria de Jesus foi uma mulher negra, de origem muito pobre, que utilizou a escrita para se expressar e contar sua história no livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**.

Para a pesquisa, sugerimos: organizar as personalidades em duplas para a realização da pesquisa. Solicitar que os estudantes façam durante a aula, pois, muitas vezes, eles não têm tempo e/ou recursos disponíveis para realizá-la em casa.

Antes de iniciar a seção "Estudos da língua", escreva no quadro alguns nomes dos estudantes, separe-os em sílabas e analise-os coletivamente, verificando o número de sílabas de cada palavra, quantas letras tem cada sílaba e se elas são vogais ou consoantes.

O trabalho com as atividades deve ajudar os estudantes a desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Inicie avaliando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre sílabas por meio da palavra **mulheres**. Peça aos estudantes que identifiquem as sílabas na palavra **MULHERES** conforme explicado no texto (MU-LHE-RES) e reforcem que todas as sílabas possuem pelo menos uma vogal.

Nas atividades **1** e **2**, faça a correção coletiva e aproveite para revisar a importância das vogais e das consoantes na formação das sílabas.

ESTUDOS DA LÍNGUA



LEIA ESTA PALAVRA EM VOZ ALTA.

MULHERES

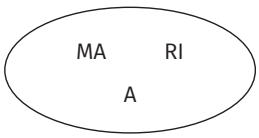
VOCÊ PERCEBEU QUE, AO PRONUNCIAR ESSA PALAVRA, EMITIMOS UM SOM DIFERENTE CADA VEZ QUE ABRIMOS A BOCA? EM **MULHERES**, PRONUNCIAMOS TRÊS SONS: MU-LHE-RES. ASSIM, TEMOS TRÊS SÍLABAS.

CADA SOM PRONUNCIADO EM UMA PALAVRA É CHAMADO DE **SÍLABA**. AS SÍLABAS PODEM SER FORMADAS POR UMA OU MAIS LETRAS. NA LÍNGUA PORTUGUESA, TODA SÍLABA TEM AO MENOS UMA VOGAL (A, E, I, O, U), MAS NENHUMA SÍLABA É ESCRITA SOMENTE COM CONSOANTES.



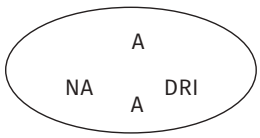
1) COM UM COLEGA, ORGANIZEM AS SÍLABAS E ESCREVAM OS NOMES NAS LINHAS.

A)



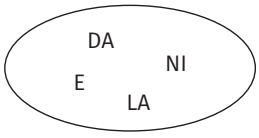
Maria

C)



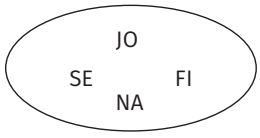
Adriana

B)



Daniela

D)



Josefina



2) RELEIAM OS NOMES QUE VOCÊS ENCONTRARAM NA ATIVIDADE **1** E FAÇAM O QUE SE PEDE.

A) COPIEM OS NOMES QUE TÊM SÍLABA FORMADA POR APENAS UMA LETRA.

Maria, Daniela, Adriana

ALGO A MAIS

Sugerimos, se for possível, assistir com os estudantes ao curta-metragem **Vida Maria** dirigido por Márcio Ramos e lançado mundialmente em 2006. Recebeu mais de 50 prêmios em festivais de cinema nacionais e internacionais, incluindo o Prêmio de Melhor Animação, da Academia Brasileira de Cinema. A animação retrata a vida de muitas meninas brasileiras e foi apoiado pelo governo do Estado do Ceará.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4, acesso em: 28 maio 2024.

B) NOS NOMES CITADOS NO ITEM **A**, CONTORNEM TODAS AS SÍLABAS COMPOSTAS DE UMA LETRA.

3) LEIA OUTROS NOMES DE MULHERES E SEPARE AS SÍLABAS.

A) RAFAELA Ra-fa-e-la

B) DENISE De-ni-se

C) LUIZA Lu-i-za

D) ALICE A-li-ce

E) EDUARDA E-du-ar-da

4) ASSINALE A ALTERNATIVA QUE INDICA A SEPARAÇÃO SILÁBICA CORRETA DO NOME **LORENA**.

A) [ ] LOR-E-N-A **B)** [x] LO-RE-NA **C)** [ ] LOR-ENA

5) LEIA UM TRECHO DO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988.

ART. 5º **TODOS** SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE QUALQUER **NATUREZA**, GARANTINDO-SE AOS **BRASILEIROS** E AOS ESTRANGEIROS RESIDENTES NO PAÍS A INVIOLABILIDADE DO DIREITO À **VIDA**, À **LIBERDADE**, À IGUALDADE, À SEGURANÇA E À PROPRIEDADE [...].

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1988. DISPONÍVEL EM: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. ACESSO EM: 27 MAR. 2024.

A) SEGUNDO O ARTIGO 5º, TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI. SUBLINHE NO TRECHO O(S) DIREITOS(S) QUE TODAS AS PESSOAS TÊM.

B) SEPARE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS DESTACADAS.

To-dos, na-tu-re-za, bra-si-lei-ros, vi-da, li-ber-da-de.

Nas atividades **3**, **4** e **5**, caso identifique que os estudantes estão com dificuldade em realizar a separação silábica, faça uma leitura em voz alta de todas as palavras, isso poderá ajudá-los nesse processo.

Amplie a proposta explorando outras atividades em que os estudantes possam praticar a divisão de outras palavras em sílabas, o que pode ser feito utilizando diferentes recursos, como jogos, quebra-cabeças ou atividades de recorte e colagem para tornar o aprendizado mais interativo e divertido.

Após apresentar aos estudantes o artigo 5º da Constituição Federal (1988), aproveite para estabelecer um paralelo com o ODS Educação de qualidade, conversando sobre a importância de eliminar as disparidades no acesso à educação e ressaltando que todas as mulheres brasileiras devem ter igualdade de condições no ingresso e na permanência na escola, engajando as jovens, as adultas e as idosas da EJA na retomada aos estudos.

Esse ODS tem como meta promover a justiça social, educar para a cidadania, desenvolver o senso crítico, o acesso aos bens culturais e ao conhecimento científico, por isso, é fundamental para o crescimento da sociedade.

Para trabalhar o tópico "Medidas de tempo" é importante preparar-se para os debates propostos nesta e nas próximas aulas de Matemática sobre informações estatísticas por gênero assistindo ao vídeo **Homem e mulher: quem ganha mais e outros dados por gênero** (disponível em: https://youtu.be/xMIiMNI6iGU, acesso em: 25 abr. 2024).

PERÍODOS TEMPORAIS

DE ACORDO COM UM ESTUDO REALIZADO PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), EM 2022, AS MULHERES DEDICARAM, EM MÉDIA, POUCO MAIS QUE 9 HORAS E MEIA POR SEMANA A MAIS QUE OS HOMENS COM AFAZERES DOMÉSTICOS E CUIDANDO DE PESSOAS, COMO OS PRÓPRIOS FILHOS.



- PARA VOCÊ, 53 HORAS DE TRABALHO POR SEMANA É MUITO OU POUCO? Resposta pessoal.
- CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A QUANTIDADE DE HORAS DIÁRIAS OU SEMANAIS QUE VOCÊ DEDICA ÀS TAREFAS DOMÉSTICAS. Resposta pessoal.

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

> DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), AS MULHERES ESTÃO MAIS EXPOSTAS A RISCOS PARA A SAÚDE MENTAL DEVIDO À SOBRECARGA FÍSICA E MENTAL DECORRENTE DA JORNADA DUPLA DE TRABALHO. A CHAMADA JORNADA DUPLA DE TRABALHO É O ACÚMULO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS E DOMÉSTICAS GERALMENTE VIVIDO POR MULHERES.
>
> BALDISSERA, OLÍVIA. COMO A DUPLA JORNADA DE TRABALHO AFETA A SAÚDE MENTAL DA MULHER? **PÓSPUCPRDIGITAL**, [PARANÁ], 2023. DISPONÍVEL EM: https://posdigital.pucpr.br/blog/dupla-jornada-de-trabalho. ACESSO EM: 27 MAR. 2024.

AGORA, IMAGINE A ROTINA DE DONA JOANA. ELA É VENDEDORA EM UMA LOJA DE ROUPAS.

DONA JOANA ENTRA NO TRABALHO ÀS 9 HORAS DA MANHÃ E SAI ÀS 17 HORAS. O DIA DELA COMEÇA ÀS 5 HORAS E 30 MINUTOS, QUANDO SE LEVANTA, PREPARA O CAFÉ DA MANHÃ, AJUDA AS CRIANÇAS A SE ARRUMAR E AS LEVA PARA A ESCOLA. NORMALMENTE, ELA CONSEGUE PEGAR O ÔNIBUS DAS 7 HORAS, POIS SÃO 2 HORAS PARA CHEGAR AO LOCAL DE TRABALHO.

A VOLTA PARA CASA TAMBÉM DEMORA POR VOLTA DE 2 HORAS. CHEGANDO EM CASA, É HORA DE FAZER O JANTAR, DAR BANHO NOS FILHOS, LAVAR A LOUÇA. MUITAS VEZES, ELA AINDA LAVA A ROUPA, DEIXA A MARMITA PRONTA E GERALMENTE SÓ CONSEGUE DORMIR POR VOLTA DAS 23 HORAS.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura do texto **Como a dupla Jornada de trabalho afeta a saúde mental das mulheres?** trabalhe com os estudantes o ODS Igualdade de gênero e o TCT Trabalho. Faça os questionamentos a seguir.

1. Qual é o impacto da jornada dupla de trabalho na igualdade de gênero?

2. Vocês consideram que a distribuição desigual de tarefas domésticas e profissionais entre homens e mulheres é um problema? Por quê?

Amplie a atividade propondo novas perguntas com base na rotina descrita no texto, por exemplo: Quantas horas por dia Dona Joana se dedica ao trabalho remunerado? Por volta de que horas ela chega em casa?

A) NO PERÍODO DA MANHÃ, DONA JOANA LEVA MAIS TEMPO PARA IR AO TRABALHO OU PARA CUIDAR DAS CRIANÇAS?

Para ir ao trabalho.

B) QUANTAS HORAS DE DESCANSO, APROXIMADAMENTE, DONA JOANA TEM POR NOITE?

6 horas e 30 minutos

PRATICANDO

1) PARA FAZER CERTO TIPO DE EXAME DE SANGUE, É PRECISO ESTAR 12 HORAS EM JEJUM.

A) SE UM EXAME FOI MARCADO PARA AS 8 HORAS, A PARTIR DE QUE HORAS DO DIA ANTERIOR É NECESSÁRIO COMEÇAR O JEJUM?

8 horas da noite ou 20 horas

B) SE O JEJUM COMEÇOU ÀS 18 HORAS, A QUE HORAS ESSE MESMO EXAME DEVE SER FEITO?

6 horas da manhã

NÚMEROS QUE INDICAM PORCENTAGEM

A PARTIR DE 1997, A LEI DAS ELEIÇÕES ESTABELECEU QUE CADA PARTIDO DEVE PREENCHER UMA COTA MÍNIMA DE 30% DE CANDIDATURAS FEMININAS ENTRE SEUS CANDIDATOS.

VOCÊ CONSEGUE ESTIMAR QUANTO SÃO 30% DOS CANDIDATOS?

Na seção "Praticando", as atividades visam estabelecer um paralelo entre a rotina do estudante e a utilização de medidas de tempo como horas e minutos. Converse com os estudantes sobre o tempo que eles reservam para estudar e realizar as atividades escolares. Pergunte se reservam um horário específico para isso ou se fazem de acordo com as demandas do dia. Deixe-os livre para expressar sua rotina de estudos.

Na **atividade 1**, os estudantes são desafiados a aplicar conhecimentos matemáticos básicos e a relacioná-los com aspectos práticos da saúde. Isso promove não apenas o entendimento das medidas de tempo, mas também a reflexão sobre hábitos de saúde e cuidados pessoais.

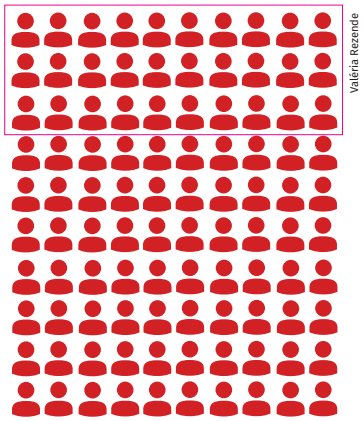
SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugerimos assistir ao vídeo Estudo dos Erros (disponível em: https://www.youcubed.org/pt-br/resources/2-palestra-com-jo-boaler-estudo-dos-erros/, acesso em: 21 maio 2024). O vídeo é uma palestra com Jo Boaler que responde a perguntas como: Qual é o melhor momento para aprender Matemática? Segundo estudos feitos pela professora Jo Boaler, um estudante tem mais chances de aprender ao cometer erros matemáticos.

No tópico “Números que indicam porcentagem”, que se inicia na página anterior, é interessante propor aos estudantes que falem sobre a quantidade de mulheres que ocupam cargos políticos. Debata com o grupo sobre a importância de as mulheres terem representatividade nesses espaços e o motivo pelo qual foi preciso criar uma cota para garantir que haja candidatas. Esse debate explora o ODS Igualdade de gênero e o TCT Trabalho.

Se achar conveniente, aproveite para explorar outros valores percentuais utilizando o quadro de 100 bonequinhos: E 40%, é mais ou menos que a metade? Por quê? E 60%? Solicite que expliquem como pensaram. Aproveite a oportunidade para avaliar os conhecimentos dos estudantes em relação à leitura de dados percentuais.

1) A FIGURA A SEGUIR REPRESENTA UM TOTAL DE 100 PESSOAS. CONTORNE 30.



SE 30% DAS CANDIDATURAS EM ELEIÇÕES DEVEM SER DE MULHERES, ISSO SIGNIFICA QUE, EM UM GRUPO DE 100 CANDIDATOS, 30 DEVEM SER MULHERES.

A) A QUANTIDADE MÍNIMA DE CANDIDATAS É MAIS OU MENOS QUE A METADE? EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU.

Menos que a metade. Resposta pessoal.



B) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSA COTA. VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER MULHERES OCUPANDO CARGOS POLÍTICOS?

Respostas pessoais.

LOCALIZAÇÃO

TER UMA UNIDADE DE SAÚDE PERTO DE CASA É UM DIFERENCIAL PORQUE, QUANDO O POSTO É LONGE, É MAIS DIFÍCIL DAR CONTINUIDADE AOS TRATAMENTOS.

PERTO E LONGE SÃO POSIÇÕES RELACIONADAS A UM PONTO DE REFERÊNCIA, QUE, NESSE CASO, É O POSTO DE SAÚDE.

140

ALGO A MAIS

Sugerimos assistir ao vídeo **Neurociência** (disponível em: https://www.youcubed.org/pt-br/resources/brain-science/, acesso em: 21 maio 2024).

Esse videoclipe traz novos indicativos sobre o cérebro, comprovando que todos os estudantes podem aprender matemática de alto nível.

NOS EXEMPLOS A SEGUIR, A PADARIA E A CASA LOTÉRICA SÃO TOMADAS COMO PONTOS DE REFERÊNCIA:

"AMANHÃ NOS ENCONTRAMOS NO PONTO DE ÔNIBUS EM FRENTE À PADARIA."

"EU TRABALHO PERTO DE UMA CASA LOTÉRICA."

EM ALGUMAS SITUAÇÕES, NOSSO CORPO TAMBÉM SERVE COMO PONTO DE REFERÊNCIA. OBSERVE.



SOUD

PARA ESSA MULHER CHEGAR AO POSTO DE SAÚDE, ELA DEVE VIRAR À DIREITA, EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO CORPO. ISSO SIGNIFICA QUE O CORPO DELA FOI TOMADO COMO REFERÊNCIA PARA DETERMINAR A DIREÇÃO EM QUE ELA DEVE VIRAR.

NA CENA A SEGUIR, A MULHER USA O BRAÇO DIREITO PARA ACENAR PARA O ÔNIBUS.



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

◄O ATO DE LEVANTAR O BRAÇO INDICA AO MOTORISTA QUE ELE DEVE PARAR O ÔNIBUS.

141

Com as próximas atividades do tópico "Localização", que se incia na página anterior, objetivamos que os estudantes explorem situações cotidianas e reflitam sobre quais são os referenciais que usamos para determinar trajetos e localizações. Faça a leitura compartilhada do texto em voz alta, permitindo aos estudantes acompanhar visualmente o texto no Livro do Estudante. Promova uma conversa dirigida sobre os conceitos apresentados no texto, como perto e longe, pontos de referência e orientação espacial. Incentive uma reflexão relacionando os conceitos abordados com situações do cotidiano. Reforce a importância da compreensão da localização e da orientação espacial.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugerimos a leitura to texto **Valorizando a diferença e o crescimento: uma perspectiva do Youcubed sobre a Educação Inclusiva** (disponível em: https://www.youcubed.org/wp-content/uploads/2020/02/Valorizando-a-diferen%C3%A7a-e-o-crescimento-uma-perspectiva-do-Youcubed-sobre-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Inclusiva-.pdf, acesso em: 21 maio 2024). O artigo tem como objetivos relatar intervenções cerebrais que lançam estudantes encaminhados à educação inclusiva em jornadas totalmente diferentes e mostrar os impactos dessas intervenções sobre o cérebro e o aprendizado. Além de discutir sobre as maneiras nas quais consideramos a diferença na aprendizagem matemática.

Para iniciar a seção "Praticando" apresente a atividade aos estudantes, explicando que eles vão fazer a leitura de um trajeto e a representação cartográfica desse percurso. Leia em voz alta o texto que descreve o trajeto que Simone percorre até a praça. Certifique-se de que os estudantes compreendam cada passo do trajeto. Debata sobre os pontos de referência mencionados no texto. Para concluir a atividade reforce os conceitos abordados e destaque a importância da leitura de mapas e da compreensão de trajetos no dia a dia.

ALGUMAS PESSOAS USAM ALGUM ARTIFÍCIO PARA MEMORIZAR OS LADOS ESQUERDO E DIREITO DO CORPO. POR EXEMPLO: O BRAÇO EM QUE COLOCO O RELÓGIO É O ESQUERDO, A MÃO QUE USO PARA SEGURAR O GARFO É A DIREITA.



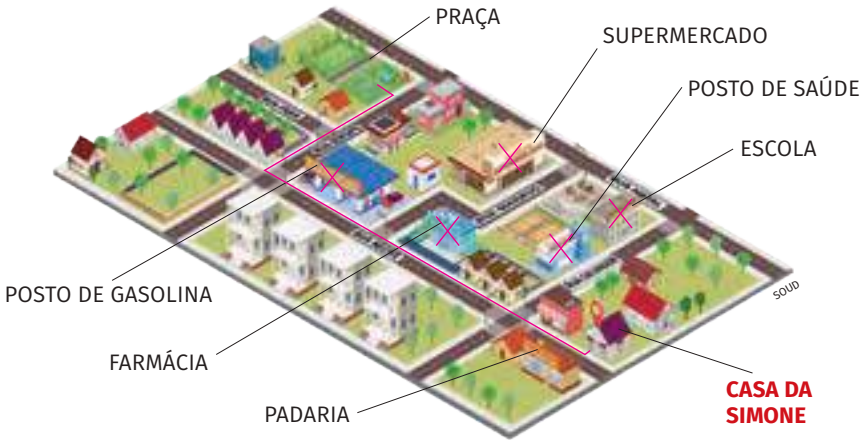
COMO VOCÊ FAZ PARA SABER QUAL É O LADO DIREITO E O ESQUERDO DO SEU CORPO? EXPLIQUE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.

PRATICANDO

SIMONE MORA NA CASA QUE FICA EM FRENTE À PADARIA. AOS DOMINGOS, ELA VAI CAMINHAR COM SEU CACHORRO NA PRAÇA. LEIA A DESCRIÇÃO DO TRAJETO QUE ELA PERCORRE ATÉ A PRAÇA:

"SIMONE SAI DA SUA CASA, VIRA À DIREITA, NA RUA RECIFE, E PASSA PELA FARMÁCIA QUE FICA EM FRENTE AO CONJUNTO DE PRÉDIOS. ATRAVESSA A RUA MANAUS E CONTINUA CAMINHANDO ATÉ O POSTO DE GASOLINA, ONDE VIRA À DIREITA, NA RUA SERGIPE. LOGO EM SEGUIDA, ANDA UM QUARTEIRÃO, ATRAVESSA A RUA PARÁ E, APÓS A CASA DE ESQUINA, CHEGA À PRAÇA."

OBSERVE O MAPA DO ENTORNO DA CASA DE SIMONE.



A) DESENHE NO MAPA O TRAJETO QUE SIMONE PERCORREU ATÉ A PRAÇA.

142

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma sala ampla, organize o espaço com diversos objetos (cones, cadeiras, mesas) que servirão como obstáculos ou pontos de referência. Marque o ponto de partida no chão com fita adesiva colorida.

Divida os estudantes em pequenos grupos de 3 a 4 pessoas. Cada grupo escolhe um estudante para ter os olhos vendados, os demais membros devem orientar como chegar ao alvo. Exemplo: "Dê três passos à frente, vire à esquerda, caminhe dois passos, vire à direita, dê um passo à frente".

Após vendar os olhos dos estudantes, o professor marca o local de chegada. Vence o grupo que chegar primeiro. Converse com os estudantes sobre as dificuldades encontradas e como foram superadas.

B) MARQUE NA IMAGEM ALGUNS PONTOS DE REFERÊNCIA:

- O POSTO DE SAÚDE
- A FARMÁCIA
- O POSTO DE GASOLINA
- A ESCOLA
- O SUPERMERCADO



C) REPRESENTE OUTRO CAMINHO QUE SIMONE PODERIA ESCOLHER PARA CHEGAR À PRAÇA. ESSE CAMINHO É MENOR OU MAIOR QUE O TRAJETO INICIAL? Resposta pessoal.

CONTO

UM **CONTO** É UMA NARRATIVA CURTA QUE APRESENTA, EM GERAL POUCOS PERSONAGENS E APENAS UM CONFLITO NA HISTÓRIA, OU SEJA, UMA TENSÃO CENTRAL. ESSE PONTO MAIS TENSO É CHAMADO DE **CLÍMAX**.

PARA CONSTRUIR O CONTO, OS ELEMENTOS DA NARRATIVA INCLUEM:

- O NARRADOR, QUE É O RESPONSÁVEL POR CONTAR A HISTÓRIA;
- OS PERSONAGENS, QUE DEFINEM COMO OS ACONTECIMENTOS VÃO OCORRER NA HISTÓRIA;
- O ESPAÇO, QUE SE REFERE AO LOCAL ONDE A HISTÓRIA ACONTECE;
- O TEMPO, QUE É O PERÍODO EM QUE A HISTÓRIA OCORRE;
- O ENREDO, QUE É A ESTRUTURA GERAL DA HISTÓRIA.

LEITURA EM FOCO

ACOMPANHE A LEITURA FEITA PELO PROFESSOR DO CONTO A SEGUIR.

PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE

PORQUE OS HOMENS OLHAVAM DEMAIS PARA A SUA MULHER, MANDOU QUE DESCESSE A BAINHA DOS VESTIDOS E PARASSE DE SE PINTAR. APESAR DISSO, SUA BELEZA CHAMAVA A ATENÇÃO, E ELE FOI OBRIGADO A EXIGIR QUE ELIMINASSE OS DECOTES, JOGASSE FORA

Amplie a atividade com o mapa do entorno da casa de Simone incentivando os estudantes a falar o trajeto usando os pontos de referência e as indicações de direita e esquerda.

Para trabalhar o tópico "Conto", leia em voz alta o texto que descreve o que é um conto. Certifique-se de que os estudantes compreendam as características de um conto e finalize reforçando que é uma narrativa curta; que, em geral, nele ocorre um conflito central; que há elementos da narrativa. Embora tenhamos indicado sobre a brevidade desse gênero textual, ressaltamos que não há regras estritas quanto à extensão.

Na seção "Leitura em foco", antes de ler o conto, converse com os estudantes sobre o título, permitindo que levantem hipóteses e antecipem o assunto do texto.

Realize uma leitura compartilhada em voz alta do texto "Para que ninguém a quisesse", permitindo aos estudantes acompanhar visualmente o texto no Livro do Estudante.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Para destacar que os contos podem desempenhar um papel significativo na transmissão e preservação da identidade cultural, incentive os estudantes a explorar contos que refletem valores culturais, tradições e reflexões da sociedade.

2. Verifique também a possibilidade de ler, com os estudantes, contos variados que exemplifiquem diferentes estilos, autores e contextos culturais. Nesse caso, os estudantes podem participar de debates em grupo para explorar interpretações, analisar elementos literários e compartilhar impressões pessoais.

Durante a leitura, enfatize a compreensão do texto incentivando-os a levantar questões e a debater o significado das palavras e frases menos familiares. Converse sobre os significados das palavras do glossário. Incentive-os a pesquisar o significado de palavras que eles não conheçam.

OS SAPATOS DE SALTOS ALTOS. DOS ARMÁRIOS TIROU AS ROUPAS DE SEDA, DAS GAVETAS TIROU TODAS AS JOIAS. E VENDO QUE, AINDA ASSIM, UM OU OUTRO OLHAR **VIRIL** SE ACENDIA À PASSAGEM DELA, PEGOU A TESOURA E **TOSQUIOU-LHE** OS LONGOS CABELOS.

AGORA PODIA VIVER DESCANSADO. NINGUÉM A OLHAVA DUAS VEZES, HOMEM NENHUM SE INTERESSAVA POR ELA. **ESQUIVA** COMO UM GATO, NÃO MAIS ATRAVESSAVA PRAÇAS. E EVITAVA SAIR.

TÃO ESQUIVA SE FEZ, QUE ELE FOI DEIXANDO DE OCUPAR-SE DELA, PERMITINDO QUE FLUÍSSE EM SILÊNCIO PELOS CÔMODOS, **MIMETIZADA** COM OS MÓVEIS E AS SOMBRAS.

UMA FINA SAUDADE, PORÉM, COMEÇOU A ALINHAVAR-SE EM SEUS DIAS. NÃO SAUDADE DA MULHER. MAS DO DESEJO INFLAMADO QUE TIVERA POR ELA.

ENTÃO LHE TROUXE UM BATOM. NO OUTRO DIA UM CORTE DE SEDA. À NOITE TIROU DO BOLSO UMA ROSA DE CETIM PARA ENFEITAR-LHE O QUE RESTAVA DOS CABELOS.

MAS ELA TINHA DESAPRENDIDO A GOSTAR DESSAS COISAS, NEM PENSAVA MAIS EM LHE AGRADAR. LARGOU O TECIDO NUMA GAVETA, ESQUECEU O BATOM. E CONTINUOU ANDANDO PELA CASA DE VESTIDO DE CHITA, ENQUANTO A ROSA DESBOTAVA SOBRE A CÔMODA.

COLASANTI, MARINA. PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE. **UM ESPINHO DE MARFIM E OUTRAS HISTÓRIAS**. PORTO ALEGRE: L&PM, 1999. p. 88-89.

GLOSSÁRIO
VIRIL: RELATIVO A HOMEM; MÁSCULO.
TOSQUIAR: CORTAR LÃ, PELO OU CABELO.
ESQUIVA: ATO DE QUEM TENTA EVITAR.
MIMETIZADA: CONFUNDIDA, DISFARÇADA.


JF Diorio/Estadão Conteúdo

▲ MARINA COLASANTI EM SÃO PAULO, 2014.

MARINA COLASANTI, UMA DAS AUTORAS MAIS PREMIADAS DA LITERATURA BRASILEIRA, NASCEU EM 1937, NA ERITREIA, UM PAÍS DA ÁFRICA ORIENTAL. VIVEU SUA INFÂNCIA NA ITÁLIA E, AOS 11 ANOS, MUDOU-SE COM A FAMÍLIA PARA O RIO DE JANEIRO. EM 1968, LANÇOU SEU PRIMEIRO LIVRO, **EU SOZINHA**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar o trabalho com o conto de Marina Colasanti, combine com os estudantes uma agenda de leitura de outros textos dela durante a semana.

1. Proponha um debate sobre o feminicídio, a fim de que se possa refletir sobre situações nas quais muitas vítimas se sentem desprotegidas para denunciar o agressor; sobre muitas mulheres desconhecerem os tipos de violência, considerando apenas a física; sobre o fato de ser responsabilidade de toda a sociedade dialogar para alertar dos riscos das violências contra a mulher, divulgar as diversas possibilidades de apoio e os contatos de denúncias.

2. É imprescindível fazer, com os estudantes, uma visitação ao *site* do Instituto Maria da Penha, atentando-se aos detalhes e às informações disponíveis, para refletir a respeito de tantas mulheres que já passaram (ou passam) por violências e não encontram apoio ou têm medo das consequências das denúncias.

1) EM SUA OPINIÃO, QUAL É A RELAÇÃO ENTRE O TÍTULO E O CONTO?
Resposta pessoal.

2) NO DECORRER DA HISTÓRIA, O QUE ACONTECEU COM A MULHER?
A mulher foi aceitando as exigências do marido, invalidando suas vontades e perdendo o gosto pela vida.

3) COM RELAÇÃO AO NARRADOR, ASSINALE (**V**) PARA VERDADEIRO E (**F**) PARA FALSO.

A) [F] O NARRADOR CONVERSA COM A MULHER.

B) [F] O NARRADOR CONTA A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS.

C) [V] O NARRADOR CONTA OS SENTIMENTOS DA PERSONAGEM, COMO SE COMPROVA NESTE TRECHO: "MAS ELA TINHA DESAPRENDIDO A GOSTAR DESSAS COISAS".

D) [V] O NARRADOR CONTA AS AÇÕES DA PERSONAGEM, COMO SE VÊ NESTE TRECHO: "LARGOU O TECIDO NUMA GAVETA, ESQUECEU O BATOM".

4) VOCÊ IDENTIFICA NAS ATITUDES DO MARIDO ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER? SE SIM, QUAL VIOLÊNCIA? Resposta esperada: Sim, o direito à liberdade pode ser citado.

VALORES MONETÁRIOS

AS MULHERES MOSTRAM-SE CADA DIA MAIS PRESENTES NO MERCADO DE TRABALHO E TÊM CONQUISTADO ESPAÇO EM ÁREAS E PROFISSÕES TIDAS COMO TOTALMENTE MASCULINAS.

VOCÊ JÁ VIU OU CONHECE ALGUMA MULHER QUE DIRIJA ÔNIBUS?

ANA É UMA DESSAS MOTORISTAS. NO COLETIVO QUE ELA DIRIGE, A PASSAGEM CUSTA R$ 7,00.

A) QUANTO CUSTA A PASSAGEM DE ÔNIBUS NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA? Resposta pessoal.

B) QUAIS CÉDULAS E MOEDAS VOCÊ PODE USAR PARA PAGAR DUAS PASSAGENS DE ÔNIBUS DA SUA REGIÃO? Resposta pessoal.

No trabalho com o tópico "Valores monetários", incentive os estudantes a registrar, da maneira que preferirem, como resolveram o problema da quantidade de passagens de ônibus compartilhando as soluções encontradas.

A sala de aula também é espaço de empoderamento e criticidade acerca do nosso cotidiano. Assim, nas atividades **1** e **2**, trabalhe as questões propostas e estimule os estudantes a emitir opiniões pessoais sobre o que foi lido. Se necessário, planeje outras perguntas, como: Por que o marido mandou que a mulher descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar? para além das que os estudantes já responderam, favorecendo a compreensão do texto.

Na **atividade 3**, caso os estudantes sintam dificuldade em identificar o papel do narrador, explique que ele apenas conta a história e não reproduz a fala dos personagens.

Após realizar a **atividade 4**, converse com os estudantes sobre sinais de violência física e emocional que, muitas vezes, acontecem nos relacionamentos afetivos. Conduza a atividade com empatia, pois esse é um tema muito sensível.

No decorrer da correção, destaque as relações de ciúme doentio, a perda de identidade da mulher para atender aos desejos ou às determinações do outro em um relacionamento abusivo, assim como os riscos das violências não físicas (verbais, psicológicas etc.).

Se achar oportuno, amplie a compreensão dos estudantes sobre o texto, perguntando quem historicamente detinha o poder de decisão dentro do contexto familiar e como isso tem evoluído ao longo do tempo. Explique como o termo **decotes** pode representar não apenas uma peça de roupa, mas também questões de liberdade individual e controle sobre o corpo.

Na seção “Praticando”, é importante avaliar a compreensão do Sistema Monetário Brasileiro. Disponibilize cédulas e moedas fictícias para ajudar os estudantes na resolução das atividades.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a pensar em maneiras diferentes de pagar essa conta.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que resolvam a atividade individualmente para avaliar o que eles sabem sobre a escrita e a comparação de números. É interessante fazer uma correção coletiva propondo que expliquem suas estratégias para resolver os problemas.

Respostas possíveis: 4 notas de R$ 10,00, 1 nota de R$ 5,00, 3 moedas de R$ 1,00 e 1 moeda de R$ 0,10; 3 notas de R$ 10,00, 3 nota de R$ 5,00, 3 moedas de R$ 1,00 e 1 moeda de R$ 0,10; 4 notas de R$ 10,00, 8 moedas de R$ 1,00 e 1 moeda de R$ 0,10; 3 notas de R$ 10,00, 2 notas de R$ 5,00, 8 moedas de R$ 1,00 e 1 moeda de R$ 0,10.

C) QUANTAS PASSAGENS UMA PESSOA QUE USA DUAS PASSAGENS POR DIA, DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA, USARÁ POR SEMANA?

Usará dez passagens.

PRATICANDO

1) CONTORNE AS CÉDULAS E AS MOEDAS SUFICIENTES PARA PAGAR O VALOR TOTAL DA NOTA FISCAL APRESENTADA A SEGUIR.


Valéria Rezende

RECIBO

1 x açúcar	R$ 8,50
1x pó de café	R$ 15,20
1x papel higiênico	R$ 18,10
1x leite	R$ 6,30
TOTAL:	**R$48,10**


Lomonovskyi/Shutterstock

Tacio Philip Sansonovski/Shutterstock

MarcusVDT/Shutterstock

2) EM UMA CIDADE, ALGUNS PROFISSIONAIS RECEBEM DIARIAMENTE PELOS SERVIÇOS QUE FAZEM. OBSERVE UM EXEMPLO NO QUADRO A SEGUIR.

SERVIÇO DE	VALOR DIÁRIO
PEDREIRO	R$ 110,00
AUXILIAR DE LIMPEZA	R$ 60,00
TRABALHADOR RURAL	R$ 70,00

A) AO FINAL DE UM DIA DE TRABALHO, UM PROFISSIONAL RECEBEU AS SEGUINTES CÉDULAS:


Lomonovskyi/Shutterstock

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ao final das atividades, proponha aos estudantes que pensem, quando possível, no salário que recebem. Para as pessoas que são remuneradas diariamente, proponha que debatam qual é o ganho semanal e mensal delas. Pergunte como se organizam para pagar as contas mensais, veja se conseguem calcular quantos dias precisam trabalhar para pagar a conta de luz, por exemplo. Esses debates ajudam os estudantes a terem mais consciência de sua vida financeira. Para os que recebem mensalmente, proponha o contrário, veja se conseguem calcular seu salário semanal e diário. Sugira aos estudantes que desenhem as cédulas correspondentes ao salário e formem quatro grupos para descobrir quanto recebem por semana.

QUAL É A PROFISSÃO DELE?

Trabalhador rural.

B) REPRESENTE AS CÉDULAS QUE UM PEDREIRO RECEBE QUANDO TRABALHA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA.

Possibilidades de resposta: representar 5 cédulas de R$ 100,00 e 5 cédulas de R$ 10,00 ou representar a mesma quantidade (100 + 10 + 100 + 10 + 100 + 10 + 100 + 10 + 100 + 10).

C) QUAL VALOR ESSE PEDREIRO RECEBE NESSE PERÍODO? R$ 550,00.

D) QUANTO RECEBEU UM AUXILIAR DE LIMPEZA QUE TRABALHOU TRÊS DIAS SEGUIDOS? R$ 180,00.

3) ESCREVA DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES QUAIS CÉDULAS PODEMOS USAR PARA REPRESENTAR AS QUANTIAS A SEGUIR.

A) R$ 150,00

1ª MANEIRA	2ª MANEIRA
1 cédula de R$ 100,00 e 1 cédula de R$ 50,00.	5 cédulas de R$ 20,00 e 1 cédula de R$ 50,00.

B) R$ 240,00

1ª MANEIRA	2ª MANEIRA
2 cédulas de R$ 100,00 e 2 cédulas de R$ 20,00.	1 cédula de R$ 100,00, 2 cédulas de R$ 50,00 e 4 cédulas de R$ 10,00.

Amplie a **atividade 3** solicitando aos estudantes que representem as mesmas quantias, mas restringindo as notas que podem utilizar. Por exemplo, represente o valor de R$ 150,00 utilizando cédulas no valor de 10, 20 e 50 reais; represente o valor de R$ 240,00, utilizando cédulas no valor de 5 e 100 reais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em pequenos grupos e entregue a cada grupo um conjunto de cédulas e moedas fictícias.

Cada grupo será desafiado a representar as quantias usando o menor número possível de cédulas e moedas:

R$ 32,45

R$ 23,50

R$ 7,25

R$ 18,90

Cada grupo apresenta suas soluções para a turma, explicando o raciocínio por trás de suas combinações.

Na seção "Estudos da língua", lembre-se de que, na fase de aquisição da escrita, trabalhar as regularidades ortográficas auxilia na construção das regras da escrita convencional. Esse processo se torna mais significativo quando ocorrem os processos de observação, análise e construção das regras com os estudantes.

Na **atividade 1**, o objetivo é desenvolver a análise fonológica dos estudantes, especificamente relacionada ao uso das letras **m** e **n**.

ESTUDOS DA LÍNGUA

LEIA AS PALAVRAS ABAIXO.

EMPACOTADORA　　**EN**GENHEIRA

AS SÍLABAS DESTACADAS SÃO PRONUNCIADAS DA MESMA FORMA, MAS UTILIZAMOS LETRAS DIFERENTES (**M** OU **N**) PARA MARCAR O SOM NASAL.

PARA USAR **M** OU **N**, PODEMOS SEGUIR ESTAS REGRAS:

- A LETRA QUE ANTECEDE **P** OU **B** É SEMPRE **M**.
- QUANDO A PALAVRA NÃO CONTÉM **P** OU **B**, A LETRA QUE ANTECEDE A CONSOANTE SERÁ **N**.

1) LEIA AS PALAVRAS, ATENTANDO PARA O SOM EMITIDO AO PRONUNCIAR AS SÍLABAS DESTACADAS.

EMPACOTADORA　　**SAM**BISTA　　**DEN**TISTA

VENDEDORA　　**BOM**BEIRA

A) QUAIS SÃO AS LETRAS QUE APARECEM AO FINAL DAS SÍLABAS DESTACADAS?

CONTORNE AS LETRAS QUE APARECEM APÓS ESSAS SÍLABAS.



B) APÓS A OBSERVAÇÃO DAS LETRAS DESTACADAS, O QUE VOCÊ CONCLUI? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.

C) ESCREVA O QUE VOCÊS DESCOBRIRAM COLETIVAMENTE.

Espera-se que os estudantes elaborem a regra de emprego das letras **m** e **n** com as palavras deles, contanto que tenham concluído que, antes de **b** e **p**, se escreve **m** e antes das demais consoantes se emprega **n**.

148

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Complete as palavras com as letras **m** ou **n**:

1. A lâ___pada queimou.
2. Ela gosta de bri___car no parque.
3. Estou a___sioso para o fim de semana.
4. A___bos virão para o jantar.
5. A bo___ba explodiu

Respostas: 1. lâmpada; 2. brincar; 3. ansioso; 4. Ambos; 5. bomba.

2) DE ACORDO COM AS DESCOBERTAS FEITAS NA ATIVIDADE **1**, FORME NOVAS PALAVRAS, ACRESCENTANDO **M** OU **N**.

A) CATO – Canto

B) SOBRA – Sombra

C) LIDA – Linda

D) MATA – Manta

E) CAPO – Campo

ESCRITA EM CONTEXTO

NESTE CAPÍTULO, VIMOS A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA SOCIEDADE E NO MERCADO DE TRABALHO.

AGORA, VOCÊ VAI ELABORAR UM TEXTO PARECIDO COM O QUE LEU SOBRE MARINA COLASANTI E DIVULGÁ-LO A OUTROS ESTUDANTES DA ESCOLA. VOCÊ VAI ESCREVER CURIOSIDADES SOBRE MULHERES IMPORTANTES DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

PLANEJAMENTO



- EM SALA DE AULA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PARTICIPAR DE UMA DISCUSSÃO SOBRE MULHERES IMPORTANTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA.
- ESCOLHAM COLETIVAMENTE ALGUMAS MULHERES QUE CONSIDEREM DE DESTAQUE E JUSTIFIQUEM A ESCOLHA.
- ESTABELEÇAM OS CRITÉRIOS PARA A PESQUISA E SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES: ONDE VAMOS PESQUISAR, O QUE VAMOS PESQUISAR, PARA QUE VAMOS PESQUISAR, COMO VAMOS REGISTRAR A PESQUISA.

149

Aproveite a **atividade 2** para avaliar os conhecimentos dos estudantes em relação ao uso das letras **m** e **n** na escrita das palavras.

Se achar oportuno, proponha outras atividades de emprego das letras **m** e **n**. Sugestão de palavras: emblema, campo, cambalhota, semente, imposto, mandioca, tempestade.

Na seção "Escrita em contexto", propõe-se que os estudantes escrevam por si mesmos, colocando em jogo seus saberes sobre o sistema de escrita alfabética e tendo como pano de fundo os ODS Igualdade de gênero e Trabalho decente e crescimento econômico e o TCT Trabalho.

No planejamento, realize uma seleção coletiva de algumas mulheres, retomando personalidades mencionadas ao longo do capítulo. Para proporcionar uma visão mais abrangente, estimule os estudantes a apresentar argumentos e justificativas para a inclusão de cada mulher na lista, buscando diversidade de áreas de atuação, épocas e contextos. Se possível, forneça sugestões de fontes confiáveis e ferramentas de pesquisa, explique a importância de consultar diferentes fontes para obter uma visão mais completa, e incentive a anotação organizada de informações, ressaltando a importância de citar fontes e evitar plágio.

Durante o processo de escrita, oriente os grupos para que escrevam coletivamente sobre a mulher escolhida, destacando aspectos importantes de sua vida e seu legado. Incentive a colaboração e a troca de ideias para garantir um texto rico e bem fundamentado.

No momento do compartilhamento, reserve tempo para que cada grupo compartilhe oralmente o que aprendeu sobre a mulher escolhida, incentivando a expressão clara, a articulação das informações e a promoção do interesse dos colegas.

ESCRITA



- REÚNA-SE COM UM OU DOIS COLEGAS PARA FAZER A PESQUISA SOBRE A MULHER ESCOLHIDA, BUSCANDO INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE SUA VIDA, SUAS CONQUISTAS E CONTRIBUIÇÕES.
- ESCREVAM JUNTOS UM TEXTO DE CURIOSIDADES SOBRE A MULHER ESCOLHIDA.

REVISÃO



- SOBRE O TEXTO QUE VOCÊS PRODUZIRAM, OBSERVEM SE:

A) HÁ TÍTULO?

B) HÁ INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA ESCOLHIDA?

C) AS PALAVRAS ESTÃO GRAFADAS CORRETAMENTE?

- SE VOCÊS RESPONDERAM "NÃO" A ALGUMA DESSAS QUESTÕES, VOLTEM AO TEXTO E FAÇAM A REVISÃO.

REESCRITA



- FAÇAM OS AJUSTES NECESSÁRIOS NO TEXTO, APRIMORANDO A ESCRITA.
- SE NECESSÁRIO, REORGANIZEM AS INFORMAÇÕES PARA TORNAR O TEXTO MAIS ENVOLVENTE E INFORMATIVO.
- ORGANIZEM AS CURIOSIDADES EM UMA FOLHA DE PAPEL.
- SE CONSIDERAREM INTERESSANTE, UTILIZEM IMAGENS, DESTACANDO AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS SOBRE A MULHER ESCOLHIDA.

COMPARTILHAMENTO



- TODOS OS GRUPOS PODEM EXIBIR AS CURIOSIDADES ELABORADAS EM UM LOCAL DE DESTAQUE NA ESCOLA.
- SEU GRUPO PODE COMPARTILHAR ORALMENTE O QUE APRENDEU SOBRE AS MULHERES SELECIONADAS.
- OUÇA COM ATENÇÃO A APRESENTAÇÃO DOS DEMAIS GRUPOS.

150

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Encontre o nome de 5 mulheres que se destacaram na sociedade brasileira

O	I	E	T	A	R	S	I	L	A	D	O	A	M	A	R	A	L
L	C	L	A	R	I	C	E	L	I	S	P	E	C	T	O	R	S
M	P	M	O	K	H	O	D	B	N	L	H	D	E	T	H	T	H
A	O	A	M	A	R	I	A	D	A	P	E	N	H	A	I	R	I
H	R	E	N	A	I	S	N	E	Y	S	F	I	E	O	M	E	O
N	E	C	H	I	Q	U	I	N	H	A	G	O	N	Z	A	G	A
E	L	T	A	O	H	T	R	T	H	U	V	S	H	B	F	N	W
E	G	L	S	Y	H	M	A	R	C	T	E	S	N	A	E	S	S
E	R	L	E	L	O	O	S	R	G	A	T	I	F	O	T	U	W
A	E	E	R	L	T	D	E	T	N	G	H	S	Y	I	I	G	D
I	L	I	C	O	R	A	C	O	R	A	L	I	N	A	T	T	R
O	I	E	T	R	E	W	M	E	E	E	V	D	O	N	T	P	E

Respostas:

			T	A	R	S	I	L	A	D	O	A	M	A	R	A	L
	C	L	A	R	I	C	E	L	I	S	P	E	C	T	O	R	
			M	A	R	I	A	D	A	P	E	N	H	A			
		C	H	I	Q	U	I	N	H	A	G	O	N	Z	A	G	A
			C	O	R	A	C	O	R	A	L	I	N	A			

CENTENA, DEZENA E UNIDADE

VOCÊ CONHECE O ÁBACO? ESSE INSTRUMENTO FOI INVENTADO HÁ MAIS DE MIL ANOS, POSSIVELMENTE PELOS CHINESES, PARA FAZER CÁLCULOS.

SIGA AS ETAPAS ABAIXO PARA CONSTRUIR UM ÁBACO. ELE VAI AJUDAR A COMPREENDER O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL.

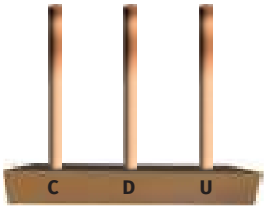
MATERIAL NECESSÁRIO

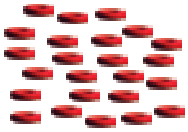
- 1 CAIXA DE OVOS
- 3 PALITOS DE CHURRASCO
- 20 ARGOLAS IGUAIS E DA MESMA COR, QUE ENTREM COM FACILIDADE NOS PALITOS

MODO DE FAZER

SIGA OS PASSOS ABAIXO.

1º ESPETE OS PALITOS NA CAIXA DE OVOS, CONFORME MOSTRA A FIGURA.

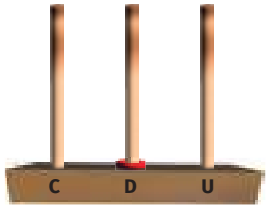




Editoria de arte

2º ABAIXO DE CADA PALITO, COMEÇANDO PELA DIREITA, ESCREVA AS LETRAS **U**, QUE SIGNIFICA UNIDADE, **D** PARA INDICAR DEZENA E **C** PARA INDICAR CENTENA, COMO MOSTRA A IMAGEM.

- VAMOS REPRESENTAR ALGUNS NÚMEROS NESSE ÁBACO. COLOQUE UMA ARGOLA NO PALITO DAS UNIDADES, ASSIM VOCÊ REPRESENTA O NÚMERO 1. AGORA, REPRESENTE OS NÚMEROS 2, 3, 4, 5 ATÉ 9 E MOSTRE AO PROFESSOR.
- PARA REPRESENTAR O NÚMERO 10, COLOQUE 1 ARGOLA NO PALITO DAS DEZENAS. O PALITO QUE REPRESENTA AS UNIDADES FICA VAZIO.
- USAMOS O ZERO PARA REPRESENTAR ESSE ESPAÇO VAZIO.



Editoria de arte

151

O trabalho com centena, dezena e unidade proporciona uma oportunidade para os estudantes compreenderem o sistema de numeração decimal por meio da construção de um ábaco simples. A proposta oferece uma experiência educacional que combina história, manipulação de materiais concretos e aplicação prática dos conceitos matemáticos, a fim de que eles compreendam as características do sistema de numeração decimal.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a criação do ábaco, desafie os estudantes a representarem quantidades. Inicie com números de uma ordem, por exemplo: 5, 4, 8, avance para números de 2 ordens, como 34, 17, 54, 22, e depois solicite que representem números de 3 ordens: 432, 525, 609, 930.

Faça perguntas para verificar a compreensão deles, como:

1. Quantas dezenas há no número 56? (Resposta: 5 dezenas.)

2. Quantas centenas há no número 458? (Resposta: 4 centenas.)

Na seção “Praticando”, é o momento de avaliar se os estudantes compreendem como devem utilizar o ábaco que eles construíram e se reconhecem que os algarismos podem representar valores diferentes, dependendo da posição que ocupam no número.

Na **atividade 1**, ao manipular os ábacos e explorar as diferentes combinações de cédulas e moedas, os estudantes estarão fortalecendo sua compreensão dos valores monetários e desenvolvendo habilidades matemáticas relacionadas às características do sistema de numeração decimal, especialmente o valor posicional.

1 DEZENA SÃO 10 UNIDADES

COMO PODEMOS REPRESENTAR O 11 NO ÁBACO?

OUÇA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR SOBRE COMO REPRESENTAR OUTROS NÚMEROS.

PRATICANDO

1) OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E INFORME QUAIS NÚMEROS ESTÃO SENDO REPRESENTADOS.

A)



49 REAIS

C)

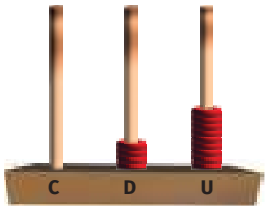


Lomonovsky/Shutterstock

76 REAIS

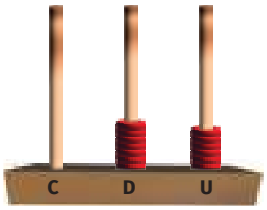
Tacio Philip Sansonovski/Shutterstock

B)



49

D)



Editoria de arte

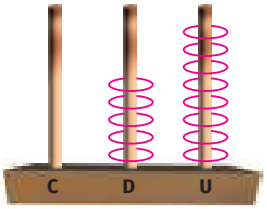
76

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

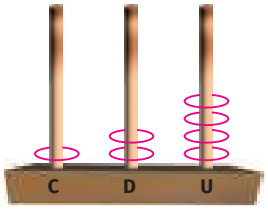
Leia o artigo **O uso do ábaco no ensino da matemática: uma experiência na formação em nível médio de docentes** (disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/31635/22028, acesso em: 22 maio 2024). Esse artigo apresenta possibilidades de trabalho com o ábaco na mediação do ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, e também traz contribuições para o uso desse material no processo de ensino e aprendizagem.

2) DESENHE ARGOLAS NOS ÁBACOS A SEGUIR PARA REPRESENTAR OS NÚMEROS.

A) 58

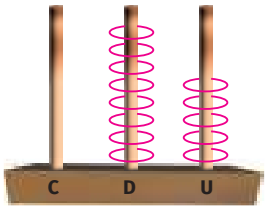


C) 124

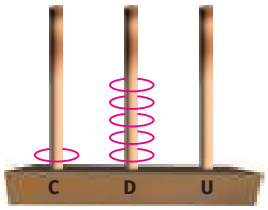


Editoria de arte

B) 85

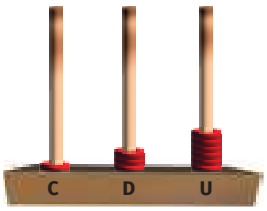


D) 150



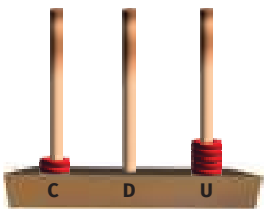
3) ESCREVA OS NÚMEROS REPRESENTADOS NOS ÁBACOS A SEGUIR.

A)



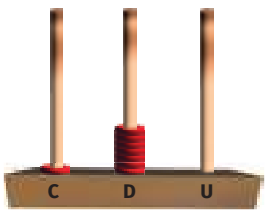
136

C)



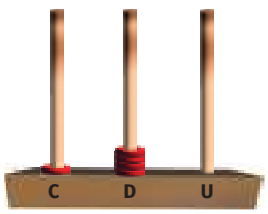
205

B)



170

D)



140

153

Na **atividade 2,** ao desenhar as argolas no ábaco representando os números definidos, os estudantes são desafiados a aplicar o conhecimento sobre valor posicional e decomposição numérica

Na **atividade 3,** ao escrever os números representados nos ábacos, os estudantes são incentivados a interpretar a representação das argolas no ábaco e relacioná-las aos valores numéricos correspondentes.

ALGO A MAIS

Sugerimos apresentar aos estudantes o vídeo **A origem do ábaco a calculadora do passado!** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WqVikTZPUqc, acesso em: 22 maio 2024). Nesse vídeo, a equipe do Museu Vivo conta a origem e a história da primeira calculadora, o ábaco.

Neste capítulo, os estudantes foram incentivados a ler e a escrever em diversas situações, a compreender as sílabas, bem como a estudar medidas de tempo, sistema monetário, entre outros conhecimentos linguísticos e matemáticos.

Na seção "Finalizando", é essencial refletir a respeito das conquistas das mulheres pela igualdade de direitos, destacando-se o protagonismo feminino, a luta pela desigualdade e o combate à violência da mulher. Aproveite para orientar na autoavaliação dos estudantes por meio dos objetivos do capítulo.

Na seção "Aprendendo além do capítulo", é o momento para ampliar os conhecimentos dos estudantes para além das páginas deste capítulo; assim, incentive-os a ler um dos livros indicados e a assistir ao filme de Anna Muylaert, que mostra a história da protagonista, uma trabalhadora doméstica, mas também a história de sua patroa e de sua filha.

FINALIZANDO

TODO O TRABALHO DESENVOLVIDO NO CAPÍTULO TEM COMO FOCO PROMOVER UMA REFLEXÃO SOBRE A IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE HOMENS E MULHERES E A PARTICIPAÇÃO DELAS NO MERCADO DE TRABALHO. OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS VISTOS, ENTREMEADOS COM OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS PROPOSTOS NO CAPÍTULO, FAVORECEM O APRIMORAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA, AMPLIANDO A APRENDIZAGEM.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



A QUE HORAS ELA VOLTA? DIREÇÃO DE ANNA MUYLAERT, 2015. BRASIL. 114 MINUTOS.

O FILME CONTA A HISTÓRIA DE UMA PERNAMBUCANA QUE SE MUDA PARA SÃO PAULO PARA TRABALHAR EM CASA DE FAMÍLIA, A FIM DE OFERECER MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA A FILHA.



VIDA MARIA. DIREÇÃO DE MÁRCIO RAMOS, 2006. BRASIL. 8 MINUTOS E 37 SEGUNDOS.

É UM CURTA-METRAGEM LANÇADO MUNDIALMENTE EM 2006. RECEBEU MAIS DE 50 PRÊMIOS EM FESTIVAIS DE CINEMA NACIONAIS E INTERNACIONAIS, INCLUINDO O PRÊMIO DE MELHOR ANIMAÇÃO, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA. O FILME RETRATA A VIDA DE MUITAS MENINAS BRASILEIRAS E FOI APOIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. ACESSO EM: 2 DEZ. 2024.



QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA. JESUS, CAROLINA MARIA DE. SÃO PAULO: ÁTICA, 2021.

O DIÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS TRANSFORMOU-SE EM LIVRO, QUE RELATA O COTIDIANO DA VIDA NA FAVELA COM UMA LINGUAGEM SIMPLES, MAS CONTUNDENTE.



MATEMÁTICA ATÉ NA SOPA. SABIA, JUAN. 2. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2020.

O LIVRO TRATA DA IMPORTÂNCIA DOS NÚMEROS NO DIA A DIA. FAZ PARTE DA COLEÇÃO "SOPA DE CIÊNCIAS", QUE MISTURA FICÇÃO COM INFORMAÇÃO.

154

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Utilizar diferentes estratégias de leitura.			
Ler e refletir sobre o tema **Mulheres que lutam** por meio de diferentes textos.			
Reconhecer que as palavras são formadas por sílabas.			
Empregar **m** antes de **p** e **b**, e **n** antes das demais consoantes.			
Resolver problemas envolvendo medidas de tempo e sistema monetário.			
Compor e decompor números.			
Reconhecer a ideia de porcentagem.			
Relacionar localização de pessoas no espaço			

ATIVIDADES

1) LEIA OS NOMES E SEPARE AS SÍLABAS:

A) LAURA Lau-ra

B) LETÍCIA Le-tí-cia

C) AMANDA A-man-da

D) ELISA E-li-sa

E) VIVIANE Vi-vi-a-ne

2) COMPLETE AS PALAVRAS COM **M** OU **N**.

A) A n TA **B)** E n GENHEIRA **C)** DE n TISTA

3) OBSERVE AS IMAGENS DE MULHERES TRABALHANDO. ESCREVA O NOME DAS PROFISSÕES QUE ELAS ESTÃO EXERCENDO. SE PRECISAR, UTILIZE O BANCO DE PALAVRAS.

MOTORISTA ENGENHEIRA PILOTO DE AVIÃO PEDREIRA



Wirestock Creators/Shutterstock

pedreira



Kao Klong/Shutterstock

engenheira

155

A seção "Atividades" traz propostas de avaliação e aprofundamento dos conteúdos trabalhados no capítulo. Dependendo do modo como for utilizada, pode ser uma ferramenta para avaliar a consolidação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

Nas atividades **1** e **2**, espera-se que os estudantes separem as sílabas e, depois, completem com as letras **m** ou **n**. Aproveite para avaliar se os estudantes compreenderam as regras ortográficas para empregar **m** antes de **p** e **b** e **n** antes das demais consoantes.

Na **atividade 3**, permita que, em um primeiro momento, os jovens, adultos e idosos escrevam espontaneamente o nome das profissões. É importante afirmar que a heterogeneidade de saberes dos estudantes favorece a aprendizagem da escrita.

Sendo necessário, o estudante pode consultar o banco de palavras, pois as palavras de referência podem ajudá-lo a se aproximar da grafia convencional.

Na **atividade 4**, observe como os estudantes fazem essa contagem e, se for preciso, escreva no quadro a sequência de 8 a 14 e contem juntos. Eles devem perceber que começamos a contar a partir do 9, pois entre 8 e 9 passou 1 hora. A reta numerada também é um bom recurso para auxiliar nessa compreensão. A resposta esperada é 6 horas.

Na **atividade 5**, aproveite para verificar se eles resolvem a atividade usando a mesma estratégia.


Drazen Zigic/Shutterstock


Craig Dingle/Shutterstock

motorista

piloto de avião

4) QUAL É A CARGA HORÁRIA DIÁRIA DE UMA PESSOA QUE CHEGA AO TRABALHO ÀS 8 HORAS E SAI ÀS 14 HORAS? 6 horas

5) DE ACORDO COM DADOS DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (SNIS), EM 2021, 60% DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL ERA ABASTECIDA COM ÁGUA TRATADA. DE ACORDO COM ESSES DADOS, RESPONDA:

A) A CADA GRUPO DE 100 PESSOAS, QUANTAS SÃO ABASTECIDAS COM ÁGUA TRATADA? 60 pessoas

B) CONTORNE O TOTAL DE PESSOAS QUE NÃO SÃO ABASTECIDAS COM ÁGUA TRATADA NA REPRESENTAÇÃO A SEGUIR:


Valéria Rezende

C) QUAL É A PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE NÃO TINHAM ÁGUA TRATADA NA REGIÃO NORTE EM 2021?

40%

156

CAPÍTULO 7

PROMOVENDO SAÚDE E BEM-ESTAR



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ ATIVIDADES AO AR LIVRE SÃO BOAS OPÇÕES PARA CUIDAR DA SAÚDE. NA IMAGEM, PESSOAS PRATICAM IOGA NO PARQUE MUNICIPAL ROBERTO MÁRIO SANTINI, NO MUNICÍPIO DE SANTOS, SÃO PAULO, MARÇO DE 2020.

O QUE TRAZ SAÚDE E BEM-ESTAR?

A ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE E BEM-ESTAR, POR MEIO DE TEXTOS RELACIONADOS AO ASSUNTO, PROPICIA A REFLEXÃO DOS ESTUDANTES SOBRE UM TEMA DE EXTREMA RELEVÂNCIA NA ATUALIDADE E QUE TEM MOTIVADO INÚMERAS DISCUSSÕES EM NÍVEL MUNDIAL. ALÉM DISSO, VOCÊ VAI ESTUDAR SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS, FORMAÇÃO DE PALAVRAS E CONCEITOS MATEMÁTICOS RELEVANTES QUE VÃO AJUDÁ-LO EM SEU COTIDIANO.

157

Objetivos de aprendizagem

- Analisar campanhas publicitárias.
- Produzir cartazes de campanha.
- Refletir sobre a segmentação das palavras.
- Compreender o processo de formação das palavras.
- Empregar adequadamente palavras no singular e no plural.
- Resolver problemas que envolvem medidas de tempo.
- Compor e decompor números.
- Realizar cálculos usando as ideias das operações.
- Classificar números em pares e ímpares.
- Calcular subtração usando a reta numérica.

Leia com os estudantes o parágrafo introdutório, relacionando-o ao conteúdo do capítulo. Destaque a fotografia da prática de ioga ao ar livre e a problematização à abordagem do tema saúde e bem-estar. Favoreça a interdisciplinaridade, promovendo o debate sobre os benefícios da atividade física para o corpo e para a mente, mencionando, por exemplo, a contribuição para a prevenção de doenças cardiovasculares e diabetes. Para isso, apresente, se possível, informações fornecidas pela Organização Pan-Americana da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/atividade-fisica, acesso em: 24 abr. 2024). Instigue a curiosidade dos estudantes sobre o que aprenderão no capítulo nos diferentes campos do conhecimento, ouvindo as expectativas que trazem consigo.

Inicie analisando a imagem de abertura. Como a legenda é um texto curto, a leitura pode ser feita por algum estudante que se sinta à vontade para fazê-la. Converse com os estudantes sobre a relação entre realizar atividade ao ar livre e os benefícios para a saúde. Aproveite e pergunte se conhecem ou frequentam algum lugar semelhante ao da imagem para realizar atividade ao ar livre. Uma sugestão para explorar a problematização apresentada é realizar a reflexão sobre os conceitos que aparecem: saúde e bem-estar. Em seguida, é interessante promover um momento de debate coletivo para ampliar as perspectivas dos estudantes em relação à saúde como um direito de todos, destacando esse registro na Constituição Federal (1988) e dialogando sobre promoção, proteção e recuperação.

TROCANDO IDEIAS



OBSERVE A IMAGEM DE ABERTURA. EM SEGUIDA, ORGANIZEM-SE PARA CONVERSAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS. COMPARTILHEM EXPERIÊNCIAS QUE LHES DÃO A SENSAÇÃO DE BEM-ESTAR.

Respostas pessoais.

1) O QUE VOCÊ FAZ PARA PROMOVER SUA SAÚDE E SEU BEM-ESTAR?

2) QUE FATORES PODEM INTERFERIR EM NOSSA SAÚDE?

3) DÊ EXEMPLOS DE SITUAÇÕES, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS QUE PODEM AUXILIAR A TER UMA BOA SAÚDE.

SAÚDE: DIREITO DE TODOS

A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA ASSEGURA O DIREITO À SAÚDE A TODOS E ESTABELECE A RESPONSABILIDADE DO ESTADO NESSE SENTIDO. DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), PARA QUE AS PESSOAS POSSAM TER UMA SAÚDE INTEGRAL, É FUNDAMENTAL QUE CONSIGAM MANTER O EQUILÍBRIO ENTRE ASPECTOS FÍSICOS, MENTAIS E SOCIAIS. PORÉM, INFELIZMENTE, O ACESSO À SAÚDE, MUITAS VEZES, É DEMORADO OU, AINDA, INSUFICIENTE, POIS NÃO HÁ ESPECIALIDADES MÉDICAS DISPONÍVEIS EM TODOS OS MUNICÍPIOS.

PRATICANDO

1) LIGUE CADA IMAGEM AO BEM-ESTAR QUE ELA REPRESENTA.


Yuri A/Shutterstock


Tint Media/Shutterstock


Javi_Indy/Shutterstock

BEM-ESTAR MENTAL BEM-ESTAR FÍSICO BEM-ESTAR SOCIAL

Na seção "Trocando ideias", incentive os estudantes a conversar sobre as perguntas propostas, e a se organizarem acerca de quem apresentará a ideia de todos e o que será considerado nessa síntese dos comentários. Se houver divergências entre as respostas, proponha também que expressem isso oralmente no momento coletivo. Ao abordar o tópico "Saúde: direito de todos", explore os ODS Saúde e bem-estar, bem como os TCT Saúde e Educação em direitos humanos. É importante dialogar sobre o conceito de saúde, ampliando-o para saúde integral – saúde física, social e mental –, fundamentais para o desenvolvimento humano. Pergunte: Quando falam em saúde, a quais aspectos as pessoas se referem? Vocês percebem alguma diferença entre o que os mais idosos e o que os jovens destacam como saúde?

Na **atividade 1**, da seção "Trocando ideias", incentive os estudantes a compartilhar estratégias que consideram eficazes para promover a saúde e o bem-estar, como prática de exercícios físicos, alimentação balanceada, cuidados com a higiene, gerenciamento do estresse e busca por momentos de lazer. Na **atividade 2**, promova uma roda de conversa sobre a importância de políticas públicas e ações sociais voltadas para a melhoria das condições de saúde da população. Incentive os estudantes a socializar suas experiências e explicar como identificaram fatores que interferiram na sua saúde, por exemplo, o uso excessivo do celular em detrimento de uma caminhada. Na **atividade 3**, incentive os estudantes a refletir sobre como as experiências mencionadas podem ser aplicadas em seu próprio cotidiano e como podem influenciar positivamente a promoção da saúde e do bem-estar. Se algum estudante tiver fotos ou vídeos de si mesmo praticando determinada atividade mencionada, proponha que compartilhe com os colegas.

2) COLOQUE A LETRA **C** NA AÇÃO QUE COLABORA PARA O BEM-ESTAR DAS PESSOAS E A LETRA **P** PARA A AÇÃO QUE O PREJUDICA.

C	BEBER ÁGUA	C	PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA
P	FUMAR	P	SITUAÇÕES DE ESTRESSE
C	DORMIR BEM		

A IMPORTÂNCIA DE BOAS PRÁTICAS

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A QUALIDADE DE VIDA ESTÁ RELACIONADA À SATISFAÇÃO DE UM INDIVÍDUO COM O CONTEXTO EM QUE VIVE: SEUS SONHOS, SUAS PERSPECTIVAS, SUAS PREOCUPAÇÕES, SUAS REALIZAÇÕES ETC. ELA DIZ RESPEITO NÃO APENAS AO BEM-ESTAR FÍSICO MAS TAMBÉM AO BEM-ESTAR EMOCIONAL, MENTAL, ESPIRITUAL E SOCIAL. ALGUMAS PRÁTICAS PODEM CONTRIBUIR PARA UMA BOA QUALIDADE DE VIDA, COMO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, SONO REGULAR, TRABALHO, ATIVIDADE FÍSICA, VIDA FAMILIAR E SOCIAL ETC.

PRATICANDO

1) MUITAS VEZES, REVISTAS E ÓRGÃOS FEDERAIS REALIZAM PESQUISAS PARA DESENVOLVER SEUS ESTUDOS. RESPONDA AO QUESTIONÁRIO ABAIXO SOBRE SUA SAÚDE E BEM-ESTAR. Respostas pessoais.

NOME: _____

_____

IDADE: _____

ESTADO CIVIL: _____

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Podcast - A importância do lazer

Objeto Educacional Digital em formato de *podcast* informativo, no qual é explorada uma pesquisa realizada na Pensilvânia, Estados Unidos, que demonstra que termos muito tempo livre não é sinônimo de bem-estar. É um objeto digital que mostra que, na medida do possível, é preciso buscar um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Além disso, o *podcast* traz dicas de especialista sobre como podemos tentar organizar a vida cotidiana para garantir momentos de lazer e descanso, que podem nos trazer grandes benefícios no bem-estar emocional.

Na seção "Praticando", nas atividades **1** e **2**, com base na leitura de imagens e nas frases simples que podem ser lidas pelos estudantes, explore as questões buscando a participação deles e refletindo sobre o sistema de escrita, observando a relação entre a escrita e a leitura. Chame a atenção dos estudantes, na leitura das imagens, para as diferentes atividades (alongamento, roda de conversa ao ar livre e ouvir música em contato com a natureza) e para as faixas etárias das pessoas que as realizam, além de pedir para descreverem o que se passa em cada situação e por que há relação com aquele tipo de bem-estar.

No tópico "A importância de boas práticas", levante conhecimentos prévios dos estudantes em relação à temática **Saúde**, pedindo que comentem sobre bem-estar físico, mental e social e se se dedicam a práticas como essas.

A leitura do tópico "A importância de boas práticas" propõe uma reflexão sobre boas práticas que podem garantir saúde e bem-estar. Convide os estudantes a refletir e socializar com os colegas em quais pontos eles podem melhorar no dia a dia visando à qualidade de vida. Cada um pode falar de si mesmo e acolher os comentários dos colegas, em um grupo menor, por exemplo, em que deem dicas ou conselhos de como melhorar as práticas de bem-estar.

As atividades da seção "Praticando" são voltadas a uma autorreflexão sobre as próprias ações diárias dos estudantes. Na **atividade 1**, após a produção individual, organize a turma em duplas, para que um colega tenha acesso à produção do outro para ler e fazer as intervenções que julgar necessárias.

- COMO VOCÊ CLASSIFICA O SEU ESTADO DE SAÚDE ATUAL?

  BOM ☐ RAZOÁVEL ☐ RUIM ☐

- VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA SAUDÁVEL?

  SIM ☐ NÃO ☐

- QUAL FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ FEZ EXAMES MÉDICOS?

  HÁ SEIS MESES ☐ HÁ UM ANO ☐

  HÁ MAIS DE UM ANO ☐ NUNCA ☐

- FAZ ACOMPANHAMENTO MÉDICO DEVIDO A ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE?

  SIM ☐ NÃO ☐

  SE SIM, QUAL? _____

- TEM ALGUMA DOENÇA CRÔNICA?

  SIM ☐ NÃO ☐

  SE SIM, QUAL? _____

- QUAL É A CONDIÇÃO DA SUA SAÚDE NOS ÚLTIMOS DOZE MESES?

  MELHOROU ☐ NÃO SE ALTEROU ☐ PIOROU ☐

- TENDO EM CONTA SUA IDADE, COMO AVALIA SUA CONDIÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL?

  BOA ☐ RAZOÁVEL ☐ RUIM ☐

- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PRATICA ATIVIDADES FÍSICAS OU ESPORTIVAS?

  DIARIAMENTE ☐ SEMANALMENTE ☐

  MENSALMENTE ☐ NUNCA ☐

160

Reforce a importância de realização de exames periódicos, para acompanhamento da saúde geral, ainda que não se tenha doença preexistente. Em relação às práticas esportivas ou às atividades físicas que disserem, amplie a conversa para dialogarem sobre que práticas são essas e há quanto tempo as praticam. É importante ressaltar que quanto mais cedo se começa a fazer atividade física, mais o corpo e a mente ficam saudáveis. Contudo, sempre é tempo de começar algo novo.

Para complementar a autorreflexão, se julgar pertinente e houver possibilidade, mostre aos estudantes o vídeo **O que é ser uma pessoa saudável?**, do Portal Drauzio Varella (disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/videos/coluna/o-que-e-ser-uma-pessoa-saudavel/, acesso em: 22 abr. 2024).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aproveite a organização dos dados em tabela, na **atividade 2**, para realizar uma atividade complementar e interdisciplinar com Matemática, elaborando um gráfico para um dos itens escolhidos pela turma. O gráfico pode ser feito com todos os dados, se desejarem, mas, como são diversos itens e também é importante prezar pela autonomia dos estudantes, proponha que escolham um dos itens e se debrucem mais sobre ele. Pode ser o item que mostre a periodicidade de realização de exames médicos ou com que frequência praticam atividades físicas, por exemplo. Para isso, pode-se fazer um gráfico (em cartaz, no quadro ou no computador) de barras verticais ou horizontais, com as opções de resposta. Auxilie-os nessa transformação de dados de tabela em gráfico, se preciso.

- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE DEDICA AO LAZER?

DIARIAMENTE ☐ SEMANALMENTE ☐

MENSALMENTE ☐ NUNCA ☐

2) REÚNA-SE COM TRÊS OU QUATRO COLEGAS PARA ORGANIZAR OS DADOS RESPONDIDOS POR VOCÊS COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR. OS RESULTADOS PODEM SER REPRESENTADOS EM TABELAS E COMPARTILHADOS COM O RESTANTE DA TURMA. Resposta pessoal.

O TEMPO

PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS, CONVERSAR COM AMIGOS, ASSISTIR A UM FILME SÃO BONS EXEMPLOS DE COMO PODEMOS INCLUIR MOMENTOS DE AUTOCUIDADO EM NOSSO DIA A DIA.

CONSIDERANDO QUE 1 HORA EQUIVALE A 60 MINUTOS, OBSERVE O TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES A SEGUIR E DEPOIS RESPONDA:


Vergani Fotografia/Shutterstock

▲ ASSISTIR A UM FILME: 90 MINUTOS.


nilsdope/Shutterstock

▲ BATER PAPO NO INTERVALO: 20 MINUTOS.


Wagner Campelo/Shutterstock

▲ FAZER UMA CAMINHADA: 45 MINUTOS.


Krakenimages.com/Shutterstock

▲ OUVIR UMA MÚSICA: 5 MINUTOS.

A) QUAL DESSAS ATIVIDADES DURA MAIS DE UMA HORA?

Assistir a um filme.

B) FAZER UMA CAMINHADA DURA MAIS OU MENOS DO QUE UMA HORA?

Menos.

Ao realizar a **atividade 2**, como sugestão de possibilidade de ampliar a conversa sobre o tema, introduza o debate sobre a importância e os objetivos das pesquisas que envolvem os órgãos públicos, como levantamento de ações e elaborações de políticas públicas.

Leia em voz alta, com os estudantes, o tópico "O tempo". Retome o debate sobre as atividades diárias e, juntos, pensem em como incluir momentos de lazer à rotina de cada um. Ressalte que mudanças como uma caminhada de 30 minutos por dia podem trazer grandes benefícios para a saúde e que a gestão do tempo é fundamental para garantir uma rotina que contemple atividades físicas diárias. Convide os estudantes a analisar as imagens e o tempo destinado a cada uma delas, procurando saber quais daquelas atividades eles realizam ou gostariam de realizar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e saber se o tempo indicado nas imagens é o que eles praticam.

Uma possibilidade de ampliação dos itens **a)** e **b)** realizados após o tópico "O tempo" é solicitar aos estudantes que descrevam boas práticas para a saúde que:

- Levam mais de 1 hora: passear de bicicleta no parque.
- Levam, em média, 30 minutos: cuidar das plantas do jardim.
- Levam menos de 10 minutos: fazer uma oração.

Na seção "Praticando", nesse contexto de resolução de problemas com medidas de tempo, explore com os estudantes os diferentes tipos de relógio: relógio de sol, Clepsidra, ampulheta, relógio mecânico, relógio elétrico e digital, relógio de cristal ou quartzo, relógio atômico e relógio inteligente, para que possam ampliar seus conhecimentos. Essa proposta também é de avaliação diagnóstica, já que se pode perceber o que os estudantes sabem sobre instrumentos de medição de tempo. Nas atividades **1**, **2** e **3**, peça para explicitarem a maneira como resolvem cada problema e lembre-os de que podem consultar o calendário, os portadores numéricos disponíveis e revisitar as atividades já realizadas. Faça uma correção coletiva explorando as diferentes maneiras de resolver cada problema.

PRATICANDO

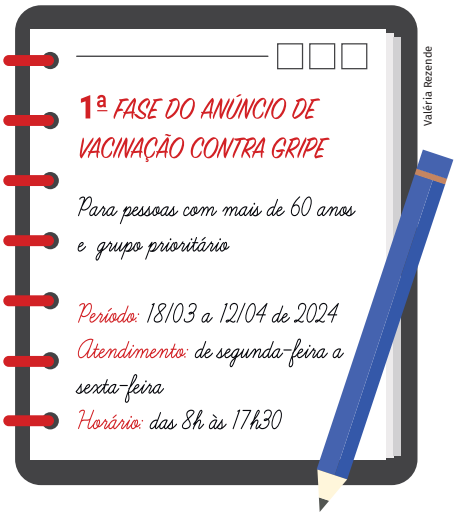
1) HOJE O DESPERTADOR TOCOU ÀS 5 HORAS E 35 MINUTOS, PORÉM, EU FIQUEI MAIS 25 MINUTOS NA CAMA. A QUE HORAS ME LEVANTEI?

Às 6 horas.

2) OUTRO DIA, PROGRAMEI O DESPERTADOR PARA TOCAR ÀS 6 HORAS E 30 MINUTOS, MAS SÓ ME LEVANTEI ÀS 6 HORAS E 45 MINUTOS. QUANTOS MINUTOS FIQUEI NA CAMA DEPOIS QUE O DESPERTADOR TOCOU?

15 minutos

3) ANA ANOTOU NA AGENDA ALGUMAS INFORMAÇÕES QUE VIU EM UM CARTAZ NA PAREDE DO POSTO DE SAÚDE.



A) O QUE INDICA O NÚMERO 60 NAS ANOTAÇÕES DE ANA?

Indica a idade mínima das pessoas que podem tomar a vacina.

B) EM QUE MÊS SE INICIA A 1ª FASE DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO? EM QUE MÊS TERMINA?

Inicia-se em março e termina em abril.

C) QUANTOS DIAS DURA A 1ª FASE DE VACINAÇÃO? REGISTRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER.

Dura 26 dias. Resposta pessoal.

ALGO A MAIS

Para saber mais sobre o relógio, sugerimos assistir ao vídeo: **História em Movimento: Origem e Evolução do Relógio** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t00--Q86ZYI, acesso em: 23 maio 2024). Nesse vídeo, é possível conhecer a história da origem e a evolução do relógio.

MÚLTIPLOS

UM MÉDICO RECEITOU PARA CLÁUDIA 1 COMPRIMIDO DE DETERMINADO MEDICAMENTO, 3 VEZES POR DIA, A CADA 8 HORAS, DURANTE 3 DIAS. SE ELA COMEÇAR A TOMAR O REMÉDIO NA SEGUNDA-FEIRA ÀS 10 HORAS, QUANDO ELA TOMARÁ A ÚLTIMA DOSE?

PARA SABER QUANDO TOMAR CADA COMPRIMIDO, CLÁUDIA ANOTOU OS HORÁRIOS EM UMA AGENDA E FOI CONTANDO DE 8 EM 8.

										1ª DOSE														
SEGUNDA-FEIRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
TERÇA-FEIRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
QUARTA-FEIRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
QUINTA-FEIRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
			ÚLTIMA DOSE																					

ELA VAI TOMAR A ÚLTIMA DOSE NA QUINTA-FEIRA, ÀS 2 HORAS.

OBSERVE QUE, NO 1º DIA, CLÁUDIA TOMOU APENAS 2 COMPRIMIDOS, POR ISSO PRECISOU TOMAR A MEDICAÇÃO ATÉ ÀS 2 HORAS DE QUINTA-FEIRA.



COM UM COLEGA RESPONDAM:

- SE ELA TIVESSE COMEÇADO A TOMAR ESSA MEDICAÇÃO ÀS 9 HORAS DA SEGUNDA-FEIRA, QUAIS SERIAM OS HORÁRIOS DAS OUTRAS DOSES?

9 horas, 17 horas, 1 hora, 9 horas, 17 horas, 1 hora, 9 horas, 17 horas, 1 hora

SUBTRAÇÃO

O SINAL QUE INDICA UMA SUBTRAÇÃO É **–** (MENOS).

ACOMPANHE A SITUAÇÃO A SEGUIR.

Com base no tópico "Múltiplos", a proposta é que os estudantes retomem alguns conteúdos específicos e explorem outras situações em que medimos o tempo. Por exemplo, no ambiente de trabalho, o tempo é frequentemente medido para controlar horário de entrada e saída, para avaliar a produtividade, a duração de uma tarefa etc. Solicite aos estudantes que citem outras situações em que o tempo é medido. Converse com eles sobre a importância de cumprir o horário certo dos medicamentos, bem como o período determinado pelo médico, por exemplo: 3 dias. Convide-os a falar sobre algum caso que viveram ou se presenciaram alguém ter a saúde prejudicada pelo uso incorreto de medicamento, como não respeitar os horários ou a duração do tratamento, ou até mesmo casos de intoxicação.

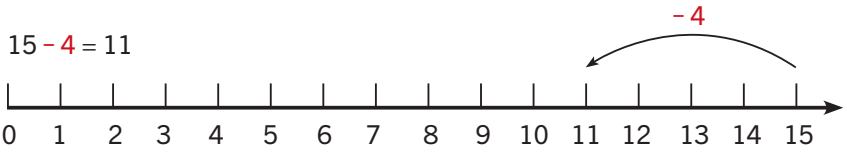
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Promova uma roda de conversa com turma para tratar de automedicação. Para saber mais, leia o texto: **Anvisa alerta para riscos de automedicação** (disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/anvisa-alerta-para-riscos-da-automedicacao. Acesso em: 23 abr. 2024). Nele, a Anvisa alerta para riscos da automedicação. Segundo a agência, a prática pode causar reação grave, inclusive óbito.

EM UM GRUPO DE 15 TRABALHADORES, APENAS 4 DELES TÊM REGISTRO EM CARTEIRA E DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICA. QUANTOS TRABALHADORES NÃO TÊM ESSE DIREITO?

UMA MANEIRA DE ENCONTRAR ESSA RESPOSTA É CALCULANDO 15 – 4.

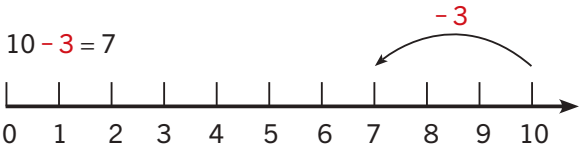
PARA FAZER ESSE CÁLCULO, UMA ESTRATÉGIA É USAR A RETA NUMÉRICA.



PORTANTO, NESSE GRUPO, 11 PESSOAS TRABALHAM SEM REGISTRO EM CARTEIRA E SEM DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICA.

ACOMPANHE MAIS UM EXEMPLO DE SUBTRAÇÃO: 10 – 3.

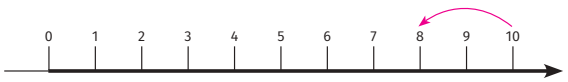
UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA, TEMOS:



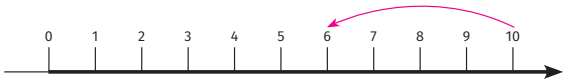
PRATICANDO

REPRESENTE A SUBTRAÇÃO EM CADA RETA NUMÉRICA E, EM SEGUIDA, INDIQUE O RESULTADO.

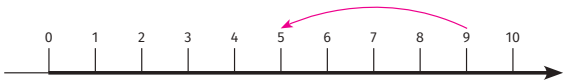
A) 10 – 2 = 8



B) 10 – 4 = 6



C) 9 – 4 = 5



D) 9 – 3 = 6



164

Ao iniciar o tópico "Subtração", que tem início na página anterior, pergunte o que sabem a respeito, verificando seus **conhecimentos prévios**, pois, embora esse conteúdo ainda não tenha sido abordado, é bem provável que muitos saibam a respeito, devido à trajetória de vida e por lidarem com esse conceito no dia a dia, quando pensam em um troco que devem receber ou em quanto falta de dinheiro para comprarem determinado produto, por exemplo. Então, leia e explique o conteúdo do tópico. Nele, o estudo da subtração terá, inicialmente, o apoio na reta numérica. Construa um cartaz coletivo com uma reta numérica para servir de apoio para as atividades. Durante essa construção da reta numérica, explore o uso correto da régua e a sequência numérica dos números naturais.

Na seção "Praticando", reforce que a subtração é um processo matemático usado para encontrar a diferença entre dois números, e que esse processo pode ser realizado com o apoio da reta numérica.

Explique que para encontrar a diferença entre 10 e 7, tendo como apoio a reta, pode-se seguir os passos a seguir.

- Localizar o número 10 na reta numérica, como ponto de partida.
- Observação: para subtrair 7 de 10, é necessário retroceder 7 unidades na reta numérica.
- Movimentar 7 unidades para a esquerda a partir do número 10.
- Observar em que número parou, nesse caso, no número 3. Isso dará o resultado da subtração.

  Assim, 10 – 7 = 3.

  Logo, o uso da reta numérica pode favorecer a visualização da subtração de 10 – 7, pois, ao se retroceder 7 unidades a partir de 10, obtemos o resultado 3.

PAR OU ÍMPAR

COMO SABER SE UM NÚMERO É PAR OU ÍMPAR?
COMPLETE O QUADRO COM OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

OS NÚMEROS QUE VOCÊ ESCREVEU NO QUADRO SÃO OS NÚMEROS PARES. OS NÚMEROS QUE JÁ ESTAVAM ESCRITOS SÃO OS ÍMPARES.

PRATICANDO



1) VOCÊ ACHA QUE O NÚMERO 51 É PAR OU ÍMPAR? EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU. O número 51 é ímpar. Resposta pessoal.

2) OBSERVANDO O QUADRO QUE VOCÊ PREENCHEU, RESPONDA:

A) QUAIS SÃO OS NÚMEROS ÍMPARES MENORES QUE 10?

1, 3, 5, 7, 9

B) OBSERVE OS NÚMEROS DA COLUNA DE FINAL 1. ELES SÃO ÍMPARES. O QUE ELES TÊM EM COMUM?

O algarismo 1 na posição das unidades.

Nas atividades **1** e **2**, os estudantes deverão classificar números em "par" ou "ímpar". Estimule-os a socializar as estratégias utilizadas para definir se o número é par ou ímpar. Liste, se desejar, essas estratégias no quadro, a fim de que percebam que há diferentes estratégias de pensamento e que, às vezes, aquela realizada por um colega pode ser útil e prática para si também. Se desejar, proponha que criem, coletivamente, com seu auxílio para registrar, mais perguntas voltadas às observações sobre números pares e ímpares, com base no quadro numérico. Uma possibilidade é criar itens adicionais, como propor perguntas sobre os números das colunas do 3 e do 7, por exemplo, e anotá-los no quadro; depois, pedir que resolvam e façam suas anotações no caderno. Elaborar e resolver problemas é uma ótima forma de se aprofundar em conceitos matemáticos, sistematizando-os.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize um momento para que, em duplas, os estudantes possam jogar par ou ímpar. Incentive-os a uma competição saudável. Inclusive, pode ter uma competição com o "melhor de 3", em que, após três jogadas de "par ou ímpar", vê-se quem foi o vencedor. Sugira aos estudantes que façam rodízio entre as duplas, jogando com mais colegas. Depois, ao final, solicite aos estudantes que descrevam em que situação eles costumam ver alguém utilizando o jogo de par ou ímpar e qual é a finalidade disso. Então, leia com eles o texto e proponha que completem o quadro. Outra sugestão é pedir a eles que citem coisas que encontramos aos pares, como olhos, mãos, pés, entre outras.

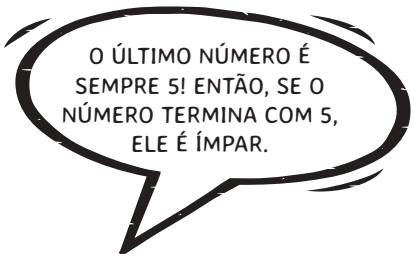
ALGO A MAIS

Se desejar, para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema, aborde algumas curiosidades sobre "par e ímpar", propondo que acessem o texto: **Par ou ímpar?** (disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/par-ou-impar/, acesso em: 23 abr. 2024).

Na **atividade 3**, é importante os estudantes observarem que o sucessor de um número ímpar é par e o sucessor de um número par é ímpar. Solicite a eles que retornem ao quadro numérico, observem-no e validem essas afirmações. Por exemplo, eles podem olhar para o número 15, que é ímpar, e perceber que o sucessor 16 é par. Questione-os sobre os números 59 e 60, e depois sobre o 68 e seu antecessor 67. Essas perguntas podem ser resolvidas com base na constatação anterior de que os números pares e ímpares se alternam ou por meio de observação do quadro numérico, como também feito antes. Em relação à **atividade 4**, é importante os estudantes socializarem a forma que utilizaram para saber por que os números são ímpares. Eles podem, por exemplo, refletir sobre números ímpares que já conhecem e que terminam com o mesmo algarismo, generalizando para outros casos.

C) OBSERVE O QUE UM ESTUDANTE ESCREVEU SOBRE OS NÚMEROS DA COLUNA DO 5.

5
15
25
35
45





- O QUE VOCÊ ACHOU DESSA DESCOBERTA? CONVERSE COM OS COLEGAS E PENSE EM UMA MANEIRA DE DECIDIR SE UM NÚMERO É PAR OU ÍMPAR. ESCREVA NO CADERNO SUAS CONCLUSÕES.

Resposta pessoal.



3) O NÚMERO 1 É ÍMPAR, O 2 É PAR, O 3 É ÍMPAR, O 4 É PAR, E ASSIM POR DIANTE. EXPLIQUE O QUE ISSO SIGNIFICA.

O sucessor de um número par é ímpar e vice-versa.

4) VOCÊ ACHA QUE O NÚMERO 81 É PAR OU ÍMPAR? E O 93? COMO VOCÊ PENSOU PARA DAR SUA RESPOSTA? Os números 81 e 93 são ímpares. Resposta pessoal.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

CONSOLIDADA EM 1977, A LEI N. 6.514 GARANTE SEGURANÇA E MEDICINA NO TRABALHO. ATUALMENTE, O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT) E A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) MAPEIAM OS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL.

NOS ÚLTIMOS ANOS, ALGUMAS EMPRESAS PASSARAM A INCENTIVAR SEUS FUNCIONÁRIOS A SE EXERCITAR. A PRÁTICA EQUILIBRADA DE ATIVIDADES FÍSICAS É UMA DAS MANEIRAS DE PROMOVER O BEM-ESTAR E A SAÚDE DOS TRABALHADORES.

PARA A SEGURANÇA E O BEM-ESTAR DO TRABALHADOR, ALÉM DE CONDIÇÕES ADEQUADAS DE TRABALHO, EM ALGUMAS PROFISSÕES, TAMBÉM É ESSENCIAL O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) QUE DEVEM SER OFERTADOS PELA EMPRESA.

Realize, com os estudantes, a leitura colaborativa do tópico “Saúde e segurança no trabalho”, que permite estudar o texto em interação com outros leitores e com a sua mediação. Como ampliação, faça a intertextualidade, apresentando e explicando o mapa de risco do trabalho, interpretando as cores e seus significados (disponível em: https://prometalepis.com.br/blog/93-o-que-e-mapa-de-riscos/, acesso em: 23 abr. 2024).

Estabeleça um paralelo entre o ODS Trabalho decente e crescimento econômico e o texto sobre saúde e segurança no trabalho, pois ambos estão intimamente relacionados, já que têm como objetivo garantir condições adequadas para os trabalhadores, promovendo seu bem-estar e segurança no ambiente laboral. Pode-se também separar a turma em duplas e distribuir cópias da seção XIII da Lei n. 6.514 (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6514.htm, acesso em: 23 abr. 2024), fazendo uma leitura comentada. Apresente, assim, os EPIs para os trabalhos citados anteriormente. O estudante-trabalhador, sujeito da EJA, pode enxergar a escola como um espaço de diálogo, de conscientização e garantia de seus direitos.

ESTUDOS DA LÍNGUA

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

NO DIA A DIA, FAZEMOS USO DE DIVERSAS PALAVRAS, SEJA NA FALA, SEJA NA ESCRITA. OBSERVE AS PALAVRAS A SEGUIR.

PEDRA **PEDR**EIRA **PEDR**EGULHO

NOTE QUE O INÍCIO DAS PALAVRAS SE REPETE: **PEDR**-. ESSE ELEMENTO RECEBE O NOME DE **RADICAL**. COM BASE NELE, PODEMOS FORMAR OUTRAS PALAVRAS ACRESCENTANDO ELEMENTOS ANTES OU DEPOIS DO RADICAL. ESSES ELEMENTOS SÃO CHAMADOS PREFIXOS E SUFIXOS.

O **PREFIXO** É INSERIDO ANTES DO RADICAL, E O **SUFIXO** É INSERIDO DEPOIS DO RADICAL. APRESENTAMOS UM EXEMPLO DE SUFIXO COM A PALAVRA **NETO** E UM COM A PALAVRA **ZINHA**.



1) CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE NO CADERNO O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS A SEGUIR, INDICANDO O PREFIXO E O SUFIXO.

INSALUBRIDADE	PERICULOSIDADE

2) AS PALAVRAS A SEGUIR SÃO ORIGINADAS DE OUTRAS. OBSERVE.

INSALUBRE → INSALUBRIDADE PERIGO → PERICULOSIDADE

LEIA AS PALAVRAS ABAIXO E REGISTRE AO LADO DELAS AS PALAVRAS ORIGINAIS.

INTENSIDADE: intenso

RESPONSABILIDADE: responsável

CAPACIDADE: capaz

DIGNIDADE: digno

Insalubridade: qualidade de algo que agride a saúde. Prefixo: **in-**, sufixo: **-dade**.
Periculosidade: exposição de risco ou perigo à saúde. Sufixo: **-dade**.

Na seção "Estudos da Língua", estão propostas atividades para trabalhar análise linguística e gramática. Assim, a cada questão, aproveite para realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes e explore os conceitos apresentados, possibilitando montar cartazes de referência e consulta que enriquecem o ambiente alfabetizador. Na **atividade 1**, incentive os estudantes a exercitar a capacidade de comunicação e colaboração em grupo, uma vez que eles precisam compartilhar ideias, debater significados e chegar a um consenso sobre as definições apresentadas.

Na **atividade2**, incentive a reflexão sobre a relação entre as palavras e a identificação de padrões linguísticos, por meio de uma leitura coletiva, que pode facilitar a compreensão e interpretação de novos termos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leia as palavras abaixo e sublinhe o prefixo.

a) desanimado

b) refazer

c) infeliz

d) antissocial

(Espera que os estudantes sublinhem os seguintes prefixos: a) **des**animado; b) **re**fazer; c) **in**feliz; d) **anti**ssocial.)

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de uma proposta de jogo de associação, em que eles relacionam imagens ou objetos com os termos **singular** e **plural**. Esse tipo de atividade reforça o entendimento conceitual e incentiva a participação ativa e a colaboração entre os colegas. Além disso, é possível explorar a argumentação, levantando hipóteses sobre por que certas palavras assumem formas plurais específicas.

Trabalhe com o texto "Singular e plural" e, após a proposta voltada à avaliação diagnóstica, leia o texto em voz alta. Por ser um pouco mais longo, recomenda-se realizar algumas pausas e fazer anotações no quadro para que eles possam compreender os conceitos desenvolvidos. Para que seja feito de forma mais interativa, incentive a participação dos estudantes, solicitando que deem mais exemplos e façam as concordâncias adequadas, ajustando os outros termos das orações.

SINGULAR E PLURAL

LEIA AS FRASES.

O TRABALHADOR TEM MUITOS DIREITOS.
OS TRABALHADORES TÊM MUITOS DIREITOS.

OBSERVE QUE A PALAVRA **TRABALHADOR** SE REFERE A UM SER. A PALAVRA **TRABALHADORES** REFERE-SE A MAIS DE UM TRABALHADOR.

O **SINGULAR** REFERE-SE A UM ÚNICO ELEMENTO, COMO TRABALHADOR. JÁ O **PLURAL** INDICA MAIS DE UM ELEMENTO, COMO TRABALHADORES.

A DIFERENÇA ENTRE SINGULAR E PLURAL ESTÁ RELACIONADA DIRETAMENTE À QUANTIDADE DE ELEMENTOS A QUE A PALAVRA SE REFERE.

QUANDO CONSTRUÍMOS UMA FRASE NO SINGULAR E DESEJAMOS PASSÁ-LA PARA O PLURAL, DEVEMOS CONCORDAR OS ELEMENTOS.

JULIANA TEM UM CACHORRO. FRANCISCO GOSTA DE GATO.

AO PASSAR OS ELEMENTOS PARA A FORMA PLURAL, TEMOS:

JULIANA TEM DOIS CACHORRO**S**. FRANCISCO GOSTA DE GATO**S**.

OBSERVE QUE, NESSE CASO, OS ELEMENTOS "CACHORRO" E "GATO", TAMBÉM CHAMADOS DE **SUBSTANTIVOS**, FORAM ALTERADOS PARA O PLURAL. PARA DIZER QUE JULIANA GOSTA DE ANIMAL E FRANCISCO TAMBÉM, É NECESSÁRIO ALTERAR O VERBO, PARA CONCORDAR COM A QUANTIDADE DE ELEMENTOS.

JULIANA E FRANCISCO GOSTA**M** DE ANIMA**IS**.

TER O DOMÍNIO DO SINGULAR E DO PLURAL É IMPORTANTE PARA UMA COMUNICAÇÃO CLARA E PRECISA.

1) COMPARE OS PARES DE PALAVRAS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

AUXÍLIO – AUXÍLIOS

ATIVIDADE – ATIVIDADES

168

Na **atividade 1**, promova uma roda de conversa para debater com os estudantes as razões pelas quais as palavras foram escritas no singular ou no plural, articulando suas ideias e compreensão do conteúdo. Isso promove o desenvolvimento da habilidade de expressar e justificar pontos de vista de forma clara e coerente.



A) O QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE AS DUAS PALAVRAS DE CADA PAR?
As palavras estão no singular e no plural. A diferença está na grafia das duas palavras; a que está no plural tem a letra **s** no final, para indicar a quantidade.

B) POR QUE ELAS FORAM ESCRITAS DESSA MANEIRA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.
Elas foram escritas dessa maneira para indicar singular e plural.

2) ESCREVA O PLURAL DAS PALAVRAS.

TRABALHADOR: trabalhadores CRITÉRIO: critérios

PROBLEMA: problemas AGENTE: agentes

3) LEIA ESTA FRASE.

CUIDADO COM OS RISCO DE ACIDENTE!



A) A FRASE ESTÁ ESCRITA CORRETAMENTE? O QUE VOCÊ MUDARIA?
Não, a frase não está escrita corretamente. O termo "risco" deveria estar no plural, para concordar com o artigo.

B) REESCREVA A FRASE, CORRIGINDO O QUE FOR NECESSÁRIO.

Cuidado com os riscos de acidente!

C) REESCREVA A FRASE A SEGUIR, COLOCANDO-A NO PLURAL.

- TRABALHADOR, TENHA CUIDADO NO AMBIENTE DE TRABALHO!

Trabalhadores, tenham cuidado no ambiente de trabalho!

CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

AS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS SÃO UM CONJUNTO DE AÇÕES PARA ALCANÇAR DETERMINADO OBJETIVO: VENDER UM PRODUTO, CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO SOBRE ALGO IMPORTANTE, DIVULGAR PRODUTOS ETC. DENTRE OS RECURSOS USADOS NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS, É MUITO COMUM O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, QUE É VEICULADO EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, COMO JORNAIS, REVISTAS, TELEVISÃO, RÁDIO E INTERNET.

169

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que comentem sobre campanhas publicitárias que se lembram bem, atuais ou antigas, e digam o que a deixou tão marcante em sua memória. Se possível, peça que apresentam essa campanha à turma, mostrando-a, por exemplo, na internet, se houver.

Na **atividade 2**, convide os estudantes para realizar a leitura das palavras no singular e no plural; posteriormente, convide-os para explicar as diferenças da escrita das palavras no singular e no plural. Pode-se tomar como exemplo o primeiro item da atividade em que no singular a palavra "trabalhador" fica no plural "trabalhadores", ou seja, acrescentam-se duas letras. Solicite que façam a mesma análise com as outras palavras. Na **atividade 3**, é importante incentivar a leitura autônoma de cada frase e estimular a reescrita delas de forma correta. Esse processo possibilita o desenvolvimento de habilidades de escrita e expressão, além de consolidar o entendimento sobre concordância nominal e singular e plural.

Leia com os estudantes o tópico "Campanhas publicitárias", incentivando-os a acompanhar, no livro, a leitura feita por você em voz alta. Outra possibilidade é solicitar a participação espontânea de alguns estudantes, revezando-se em trechos curtos da leitura. Se julgar conveniente, promova uma conversa sobre o papel da publicidade na promoção de produtos relacionados à saúde e ao bem-estar questionando os estudantes sobre como os anúncios influenciam suas escolhas de consumo nessa área.

Estabeleça conexão entre o tópico "Campanhas publicitárias", os debates realizados e os ODS relacionados à saúde e ao bem-estar. Debata com os estudantes sobre como o consumo consciente e a promoção da saúde estão diretamente ligados ao alcance desses objetivos globais. Veja se está claro aos estudantes o significado da palavra "persuadir". Possibilite a consulta em dicionário e ajude-os a compreender o que significa, já que essa palavra está associada à característica principal dos textos publicitários.

Na **atividade 1**, da seção "Leitura em foco", promova uma roda de conversa sobre acidentes no trabalho. Estimule-os a descrever os riscos de acidentes e as medidas tomadas para evitá-los no ambiente laboral.

Se necessário, esclareça aos estudantes o que são os verbos no imperativo, citados no tópico "Campanhas publicitárias", como uma das características do texto publicitário.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leia as palavras abaixo e contorne apenas aquelas que possuem verbos no imperativo.

Jogue	Correr
Jogar	Caminhar
Parar	Caminhe
Pare	Dançar
Corra	Dance

(Resposta: Jogue; Pare; Corra; Caminhe; Dance.)

PODEMOS ENCONTRAR ANÚNCIOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS, COMO *OUTDOORS*, PANFLETOS, FAIXAS OU CARTAZES, EM LOCAIS COMO ÔNIBUS, METRÔS E OUTROS.

A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DESSES TEXTOS É PERSUADIR O CONSUMIDOR A ADQUIRIR UM PRODUTO OU UM SERVIÇO OU ADERIR A UMA IDEIA. OS PUBLICITÁRIOS, RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DOS ANÚNCIOS, UTILIZAM IMAGENS, LINGUAGEM SIMPLES E HUMOR PARA CHAMAR A ATENÇÃO DO PÚBLICO-ALVO. GERALMENTE, SÃO TEXTOS COM VERBOS NO IMPERATIVO PARA TRANSMITIR UMA MENSAGEM DIRETA E QUE CONVENÇA O LEITOR.

OS ANÚNCIOS PODEM SER COMPOSTOS DE TEXTO ESCRITO, DE ELEMENTOS VISUAIS (COMO IMAGENS E CORES), OU DE AMBAS AS COISAS.

LEITURA EM FOCO

1) LEIA ESTE CARTAZ.



Reprodução/CIPA – Prefeitura de Santos

◂CIPA. PREFEITURA DE SANTOS. **CARTAZ DE PREVENÇÃO DE QUEDAS**. CAMPANHAS 2022-2023.

170

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pesquise com antecedência e apresente aos estudantes outros exemplos de textos de campanhas publicitárias que podem ser mostrados diretamente na internet, em uma apresentação de *slides*, impressos ou retirados de jornais e/ou revistas. Se preferir, mescle diferentes tipos de anúncios publicitários, sobretudo os voltados à conscientização sobre algo, e mostre-os com o intuito de ampliar o repertório. Esses textos – escritos e visuais – também podem servir para os estudantes terem mais referências e criarem seus próprios anúncios publicitários.

A) COPIE A FRASE DO CARTAZ QUE CHAMA A SUA ATENÇÃO.

Se for cair, que seja na risada!

B) A QUEM O CARTAZ SE DESTINA?

À classe trabalhadora.

C) EM SUA OPINIÃO, EM QUAIS LUGARES PODEMOS ENCONTRAR CARTAZES COMO ESSE?

Resposta pessoal.

D) QUAL É O OBJETIVO DESSA CAMPANHA?

[ ] DIVULGAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

[x] DIVULGAR A CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO.



2) EM SUA OPINIÃO, O CARTAZ AJUDA NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO? JUSTIFIQUE. Resposta pessoal.

ESTUDOS DA LÍNGUA

PONTUAÇÃO

1) NA LINGUAGEM ESCRITA, UTILIZAMOS SINAIS DE PONTUAÇÃO PARA DAR SENTIDO AO TEXTO, À MENSAGEM QUE QUEREMOS TRANSMITIR. ESCUTE A LEITURA FEITA PELO PROFESSOR E OBSERVE DE QUE MANEIRAS A FRASE ABAIXO PODE SER REESCRITA.

A **atividade 2** explora o gênero **cartaz**. Converse com os estudantes sobre a importância dos cartazes. Solicite que descrevam situações em que encontraram as informações de que precisavam por meio de um cartaz e em que local a encontraram. Peça que compartilhem suas percepções acerca desse gênero. Veja se mencionam a variedade de temáticas dos cartazes de campanhas de conscientização. Se julgar oportuno, liste esses temas no quadro, com base no que mencionarem. Aproveite para retomar o cartaz e conversar sobre os elementos que o compõe: escritos, visuais, como imagens, cores, destaques etc. Mencione também a frase "Se for cair, que seja na risada!" para dizer o que significa "cair na risada" (rir muito) e o efeito que tem nesse texto (cair – literalmente, para se evitar acidentes).

Na seção "Estudos da Língua", reflita com os estudantes sobre a pontuação em situações reais de uso; diga que a pontuação é fundamental porque desempenha um papel estruturante na comunicação escrita. Ela á composta por sinais como vírgulas, pontos-finais, pontos de exclamação e interrogação, entre outros.

É responsável por organizar o texto, indicar pausas, enfatizar ideias, transmitir emoções e clarificar o significado das frases. Nas atividades **1**, **2** e **3**, faça a leitura destacando a função da pontuação em cada um dos casos. Posteriormente, convide-os a realizar a leitura também. Aproveite o momento como avaliação formativa para verificar se eles compreenderam a função da pontuação na escrita e se fazem uso adequado dela.

Na **atividade 4**, ressalte que a exclamação é um ponto utilizado para entonação imperativa. Nas atividades **5** e **6**, apresente, como complemento, o texto que mostra quando e como usar a vírgula e quando não usá-la (disponível em: https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/a-virgula-em-4-regras-simples/3191, acesso em: 23 abr. 2024). Na **atividade 7**, incentive-os a realizar a proposta com autonomia tanto nos registros quanto na forma de comunicar o que produziram. Quando os cartazes estiverem afixados na sala, faça menção a eles, para que os estudantes os consultem.

ACIDENTES DE TRABALHO. É URGENTE EVITAR.

Esta leitura deve demonstrar que a entonação correta permite relacionar os sinais às pausas e aos matizes rítmicos.

ACIDENTES DE TRABALHO? É URGENTE EVITAR!

ACIDENTES DE TRABALHO, É URGENTE EVITAR!

ACIDENTES DE TRABALHO; É URGENTE EVITAR?

DESTAQUE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO ENCONTRADOS NAS FRASES.

2) QUAIS FRASES SÃO LIDAS COM ENTONAÇÃO DE PERGUNTAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE-AS ABAIXO.

Acidentes de trabalho? É urgente evitar!

Acidentes de trabalho, é urgente evitar?

3) QUAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO SÃO UTILIZADOS NO FINAL DESSAS FRASES?

Ponto de interrogação (?); ponto de exclamação (!) e ponto de interrogação (?).



4) ESCUTE A LEITURA DA FRASE FEITA PELO PROFESSOR.

É URGENTE EVITAR! Faça a leitura desta frase com entonação imperativa.

ELA TEM O MESMO SENTIDO DAS FRASES QUE VOCÊ REGISTROU NA ATIVIDADE **2**? Espera-se que os estudantes digam que não, por não se tratar de uma pergunta, ou seja, a frase tem o sentido de um alerta, uma ordem.



5) A VÍRGULA É UM SINAL DE PONTUAÇÃO BASTANTE UTILIZADO. VOCÊ SABE IDENTIFICAR SEU USO NAS FRASES LIDAS? POR QUE ELA FOI UTILIZADA?

Ela foi utilizada para indicar pausa na construção das ideias no texto.

6) COPIE UMA DAS FRASES QUE JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA ANTERIOR.

Acidentes de trabalho, é urgente evitar!



7) EM GRUPO, CONSTRUAM DICAS PARA A UTILIZAÇÃO DESSES SINAIS NA PONTUAÇÃO DAS FRASES. DEPOIS, COMPARTILHEM COM O PROFESSOR E REGISTREM EM UM CARTAZ PARA AFIXAR NA SALA DE AULA.

Sugestão de resposta: O ponto de interrogação indica dúvidas e perguntas. O ponto de exclamação expressa emoções. A vírgula indica pausas.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Esse livro trata de práticas pedagógicas que valorizam a participação efetiva dos estudantes, possibilitando-lhes construir o conhecimento no próprio ritmo e desenvolver competências dentro e fora da sala de aula. As metodologias abordadas estão relacionadas com as teorias que lhes servem de suporte, além de reunir capítulos de autores brasileiros que analisam os motivos de usar, de maneira inovadora, as metodologias ativas na educação.

AS CAMPANHAS E OS *SLOGANS*

ALGUMAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS OU DE CONSCIENTIZAÇÃO ESCOLHEM FRASES IMPACTANTES PARA FAZER A DIVULGAÇÃO DE UM PRODUTO, DE UM SERVIÇO OU DE UMA IDEIA.

ESSAS FRASES, DE FÁCIL MEMORIZAÇÃO, SÃO EXPOSTAS EM *OUTDOORS*, CARTAZES, JORNAIS, REVISTAS, PROPAGANDAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO, NA INTERNET E EM OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. ELAS SÃO CHAMADAS DE ***SLOGAN***.

PRATICANDO

1) CONTORNE NO TEXTO OS MEIOS DE CIRCULAÇÃO ONDE PODEMOS ENCONTRAR *SLOGANS*. Resposta no texto.

2) CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE ABAIXO UM *SLOGAN* QUE VOCÊS CONHECEM.

Resposta pessoal.

3) EM SUA OPINIÃO, POR QUE OS *SLOGANS* SÃO IMPORTANTES EM UMA CAMPANHA?

Espera-se que os estudantes afirmem que o *slogan* contribui para que o público assimile o produto ou o serviço de forma mais fácil, pois geralmente são frases fáceis de memorizar.

AS IDEIAS DAS OPERAÇÕES

O QUE SIGNIFICA O TERMO OPERAÇÕES NO CONTEXTO MATEMÁTICO?

OPERAÇÕES ARITMÉTICAS SÃO AÇÕES QUE REALIZAMOS COM NÚMEROS PARA TRANSFORMÁ-LOS EM OUTROS NÚMEROS. VAMOS ENTENDER ALGUMAS IDEIAS RELACIONADAS ÀS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

173

Nas atividades **1** e **2**, da seção "Praticando", estimule a participação dos estudantes pedindo a eles que citem produtos e os relacionem ao *slogan* de suas campanhas. Exemplos:

- Bombril: "Bombril 1001 utilidades"
- Nescau: "Energia que dá gosto"

Peça que, após realizarem a **atividade 2**, compartilhem com os colegas os *slogans* de campanhas de que se recordam. Se desejar, anote esses *slogans* no quadro e convide os estudantes a anotar no caderno, ampliando o repertório.

Na **atividade 3**, diferencie campanhas educativas (conscientização) das campanhas voltadas ao consumismo (publicitárias). Explique que em qualquer campanha as cores, tipos de letra, imagens, símbolos, escolha dos modos de dizer, jogo de palavras no *slogan* são intencionalmente pensados para persuadir o público-alvo.

Leia com os estudantes e explique o tópico "As ideias das operações".

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Promova uma conversa sobre os *slogans* de campanha em prol da saúde, citando algumas.

- "Quem ama, cuida. Vacine seu filho contra o sarampo." – Campanha de vacinação contra o sarampo.
- "Não deixe o cigarro apagar a sua saúde." – Campanha antitabagismo.
- "Se beber, não dirija." – Campanha de conscientização sobre os perigos da combinação de álcool e direção.
- "Doe sangue, doe vida." – Campanha de incentivo à doação de sangue.

Depois, solicite aos estudantes que descrevam outros slogans de campanha em prol da saúde e produzam seus próprios slogans, de acordo com o tema que desejam chamar a atenção para conscientizar a população.

Proponha um debate sobre o que significa uma operação aritmética e exemplifique-a com situações significativas do cotidiano, envolvendo compras, valor total a pagar, troco, valor a receber etc. Trabalhe com situações que envolvem as ideias da adição de juntar e acrescentar. Sem a necessidade de explorar algoritmo, estimule-os a falar sobre essas operações e a citar exemplos. Seguindo no estudo das operações, solicite que ofereçam outros exemplos. Para levá-los a identificar com competência a ideia da operação que resolve um problema, coloque-os em contato com variadas situações aditivas e subtrativas. Nas atividades **1** e **2**, incentive-os a compartilhar como pensaram para resolver os problemas.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

PENSE NESTAS SITUAÇÕES:

- MÁRCIO GASTOU 12 REAIS NA PADARIA E 25 REAIS NA FARMÁCIA. QUANTO ELE GASTOU NO TOTAL?
- SIMONE JÁ TINHA FEITO 5 HORAS EXTRAS E HOJE FEZ MAIS 2. QUANTAS HORAS EXTRAS ELA JÁ ACUMULOU?

PARA SABER QUANTO MÁRCIO GASTOU, JUNTAMOS OS VALORES GASTOS NA PADARIA E NA FARMÁCIA. PARA SABER O TOTAL DE HORAS EXTRAS DE SIMONE, ACRESCENTAMOS 2 HORAS ÀS 5 HORAS QUE ELA JÁ TINHA.

RELEMBRE SITUAÇÕES COTIDIANAS EM QUE JUNTAMOS OU ACRESCENTAMOS QUANTIDADES.

IMAGINE ESSAS OUTRAS SITUAÇÕES E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1) GASTEI 15 REAIS NA FARMÁCIA E PAGUEI COM UMA CÉDULA DE 20 REAIS. QUAL FOI MEU TROCO? 5 reais

- QUAL DAS ESTRATÉGIAS DISCUTIDAS AO LADO VOCÊ USARIA PARA CALCULAR O TROCO?



Valéria Rezende

Resposta pessoal.

2) PARA FAZER A BARRA DE UMA CALÇA CLAUDETE COBRA 12 REAIS E ROSANA COBRA 10 REAIS. QUANTO CLAUDETE COBRA A MAIS DO QUE ROSANA?

2 reais

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BOALER, Jo. **O que a Matemática tem a ver com isso?: como professores e pais podem transformar a aprendizagem da Matemática e inspirar sucesso**. Porto Alegre: Penso, 2019. O livro tem o intuito de proporcionar a pais e a professores maneiras para trabalhar com a Matemática, fortalecendo a ideia de que não se trata de um componente curricular difícil. Aconselhando pais e atentando às experiências dos estudantes, esse livro apresenta maneiras concretas do trabalho com esse componente curricular dando ênfase a estratégias essenciais para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

PARA SABER QUANTO UMA COSTUREIRA COBRA A MAIS DO QUE A OUTRA, PRECISAMOS COMPARAR OS DOIS VALORES.

PRATICANDO

1) O PROFESSOR DE UMA ESCOLA ORGANIZOU UM ESPAÇO PARA LEITURA COM 13 LIVROS. OS ESTUDANTES APROVARAM A IDEIA E TROUXERAM OUTROS 31 LIVROS. NO TOTAL, QUANTOS LIVROS TEM ESSE ESPAÇO?

44 livros

2) EM UMA PRATELEIRA HÁ 18 LIVROS, 7 SÃO DE SUSPENSE E OS OUTROS SÃO ROMANCES. QUANTOS LIVROS DE ROMANCE ESTÃO NESSA PRATELEIRA?

11 livros

3) ESTOU LENDO UM LIVRO DE 72 PÁGINAS E ESTOU NA PÁGINA 50. QUANTAS PÁGINAS FALTAM PARA EU TERMINAR A LEITURA?

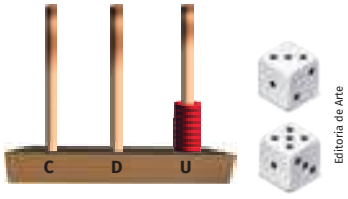
22 páginas

TROCANDO IDEIAS



JUNTE-SE A UM COLEGA PARA JOGAR **FORME 10**. PARA ESSE JOGO, VOCÊS VÃO PRECISAR DE 2 DADOS, E CADA UM DEVERÁ USAR 1 ÁBACO E ARGOLAS.

REGRAS: DECIDAM NO PAR OU ÍMPAR QUEM COMEÇA A PARTIDA. PARA JOGAR, LANCE OS DADOS, SOME O TOTAL DE PONTOS OBTIDOS E COLOQUE AS ARGOLAS CORRESPONDENTES NO PINO DAS UNIDADES (OU DAS DEZENAS) DO ÁBACO.



Editoria de Arte

Na seção "Praticando", peça que resolvam os problemas com registros pessoais. Leve em conta a compreensão deles quanto às ideias envolvidas em cada problema e às estratégias usadas. Na **atividade 1**, espera-se que compreendam que a resolução do problema envolve a adição. Nas atividades **2** e **3**, espera-se que compreendam que a resolução envolve a subtração. Para que compreendam a ideia de cada operação, ajude-os a imaginar cada situação como real: "Vamos fazer um espaço de leitura, desenhem uma prateleira e imaginem que nela há 18 livros". Observe se representam de alguma forma os 18 livros ou se escrevem numericamente. Alguns podem conservar o 7 e verificar quanto falta até o 18, e outros podem riscar 7 e contar os livros restantes. Compartilhe os diferentes modos de resolver cada problema.

Para a seção "Trocando ideias", antecipadamente, avise os estudantes que os ábacos serão usados novamente nessa aula. Além disso, providencie dois dados por dupla. Proponha desafios diferentes para o grupo.

ALGO A MAIS

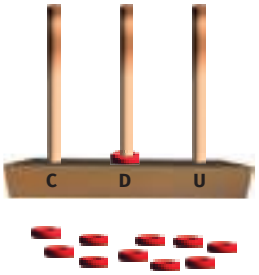
Para conhecer mais sobre o ábaco, que é uma invenção milenar japonesa, leia o texto: **Ábaco, a milenar ferramenta de cálculo usada no Japão para reforçar a memória** (disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-57442144, acesso em: 23 abr. 2024).

Para os estudantes que tiverem mais facilidade, proponha que joguem com três dados para chegar a um número maior, por exemplo, o 300; já para os que tiverem mais dificuldade, proponha que comecem jogando com apenas um dado e, à medida que forem se familiarizando, aumente o desafio. Esse é um momento também de avaliação diagnóstica, pois se pretende analisar os conhecimentos que os estudantes já têm sobre o sistema de numeração decimal até aqui. Observe se já leem números de 3 algarismos, se já identificam o valor posicional de um número etc.

AGORA, É A VEZ DO SEU ADVERSÁRIO: ELE VAI JOGAR OS DADOS, SOMAR OS PONTOS E COLOCAR AS ARGOLAS NO PINO DO ÁBACO.

CADA VEZ QUE UM JOGADOR CONSEGUIR JUNTAR 10 ARGOLAS NO PINO DAS UNIDADES, DEVE TROCÁ-LAS POR 1 ARGOLA NO PINO DAS DEZENAS.

QUANDO O JOGADOR CONSEGUIR 10 ARGOLAS NO PINO DAS DEZENAS, DEVE TROCÁ-LAS POR UMA ARGOLA NO PINO DAS CENTENAS E GANHA O JOGO.



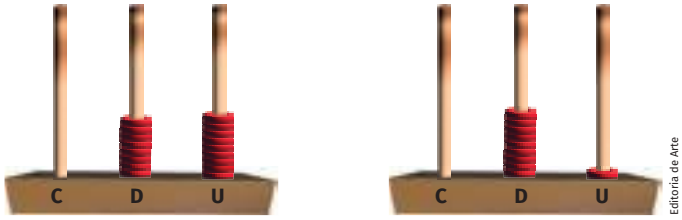
Editoria de Arte

EXPLORANDO O JOGO

1) O QUE VOCÊ ACHOU DO JOGO? CONSEGUIU FAZER MUITAS TROCAS? JOGUEM NOVAMENTE E, DESTA VEZ, REGISTREM AS JOGADAS NO CADERNO. Resposta pessoal.

2) OBSERVE OS ÁBACOS DE DOIS ESTUDANTES QUE ESTAVAM JOGANDO **FORME 10** E RESPONDA NO CADERNO.

A) ESCREVA OS NÚMEROS REPRESENTADOS NESSES ÁBACOS. 89 e 91



Editoria de Arte

JOGADOR 1 JOGADOR 2

B) QUEM ESTÁ MAIS PERTO DE GANHAR ESSA PARTIDA? POR QUÊ?
O jogador **2**. Porque ele tem mais pontos.

C) QUE NÚMEROS DEVERIAM SAIR NOS DADOS PARA ESSE JOGADOR GANHAR? ESCREVA NO CADERNO TODAS AS POSSIBILIDADES.
5 e 4, 5 e 5, 5 e 6, 6 e 3, 6 e 4 ou 6 e 6

176

Nas **atividades 1** e **2**, do tópico "Explorando o jogo", é importante observar como os estudantes fazem o registro das jogadas.

Para ampliar a **atividade 2**, proponha as seguintes questões:

1. O jogador 1 consegue vencer jogando apenas mais uma vez os dois dados? Justifique.

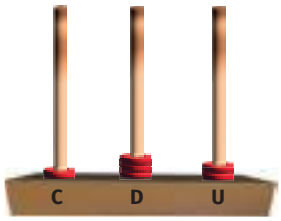
(Resposta: Sim, ele precisa de 11 pontos e vence se tirar 5 e 6 ou com 6 e 6 pontos.)

2. Qual desses jogadores tem mais chances de vencer? Justifique sua escolha.

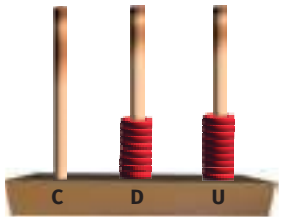
(Resposta: O jogador 2, pois ele tem seis maneiras diferentes de conseguir seus pontos e o jogador 1 tem apenas duas.)

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

PODEMOS USAR O ÁBACO PARA COMPOR OU DECOMPOR NÚMEROS. EM UMA DAS RODADAS DO **FORME 10**, O JOGO TERMINOU COM OS ÁBACOS ASSIM:



132



Editoria de Arte

89

PARA REPRESENTAR O NÚMERO 132 NO ÁBACO, USAMOS 1 ARGOLA NA CENTENA, 3 ARGOLAS NA DEZENA E 2 ARGOLAS NA UNIDADE.

1 CENTENA, 3 DEZENAS E 2 UNIDADES = 100 + 30 + 2 = 132

PARA REPRESENTAR O NÚMERO 89 NO ÁBACO, USAMOS 8 ARGOLAS NA DEZENA E 9 NA UNIDADE. PODEMOS DECOMPOR O NÚMERO ASSIM:

8 DEZENAS E 9 UNIDADES = 80 + 9 = 89

PRATICANDO

COMPLETE AS DECOMPOSIÇÕES.

A) 45 = 4 DEZENAS E 5 UNIDADES

B) 9 = 9 UNIDADES

C) 90 = 9 DEZENAS

D) 453 = 4 CENTENAS, 5 DEZENAS E 3 UNIDADES

E) 345 = 3 CENTENAS, 4 DEZENAS E 5 UNIDADES

177

Para realizar a proposta do tópico "Composição e decomposição de números", providencie ábacos que podem ser construídos de materiais reciclados para que compreendam como compor ou decompor um número de até três algarismos. Para saber mais, leia o texto: **Aprenda a fazer um Ábaco aberto com isopor, palitos de churrasco e tampinhas de garrafa PET** (disponível em: https://www.laboratoriosustentaveldematematica.com/2014/07/aprenda-fazer-abaco-aberto-isopor-palitos-churrasco-tampinhas-garrafa-pet.html, acesso em: 23 abr. 2024) e aprenda a fazer um ábaco aberto com isopor, palitos e tampas.

Na seção "Praticando", para resolver a **atividade 1**, converse sobre decomposição dos números em unidades, dezenas e centenas. É importante destacar que há situações diferentes de composição e decomposição, conforme explicitado nos itens **a)**, **b)** e **c)**, em que há uma quantidade específica de dezenas e unidades para se descobrir o número.

Nos itens **d)** e **e)**, ocorre o oposto, já que cada número está formado e precisa ser decomposto em unidades, dezenas e centenas. Nos itens **f)** e **g)**, é importante considerar que não é mencionado o valor da dezena ou da unidade. Isso significa que esses valores são zero. No **item h)**, foram fornecidas as 3 ordens para os estudantes descobrirem qual é o número.

F) 480 = 4 CENTENAS E 8 DEZENAS

G) 408 = 4 CENTENAS E 8 UNIDADES

H) 534 = 5 CENTENAS, 3 DEZENAS E 4 UNIDADES

ESTUDOS DA LÍNGUA

SEGMENTAÇÃO DAS PALAVRAS

QUANDO FALAMOS, MUITAS VEZES, PODE PARECER QUE AS PALAVRAS ESTÃO TODAS UNIDAS, PRONUNCIADAS COMO UMA ÚNICA PALAVRA. MAS, QUANDO ESCREVEMOS, SEPARAMOS UMA PALAVRA DA OUTRA, OU SEJA, PRECISAMOS SEGMENTAR O TEXTO. PARA FAZER ISSO, DAMOS UM ESPAÇO ENTRE UMA PALAVRA E OUTRA.

OS ESPAÇOS EM BRANCO FACILITAM A LEITURA E SEGUEM A CONVENÇÃO SOCIAL DA ESCRITA DAS PALAVRAS.



1) COM UM COLEGA, OBSERVEM COMO ALGUÉM REGISTROU ALGUNS *SLOGANS*. DEPOIS, RESPONDAM ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

COMOCORAÇÃONÃOSEBRINCA.

OMELHORDAVIDAÉTERSAÚDE.

A) O QUE PRECISA SER CORRIGIDO NESSAS FRASES?

As palavras precisam ser segmentadas.

B) REESCREVA OS *SLOGANS* INSERINDO OS ESPAÇOS NECESSÁRIOS.

Com o coração não se brinca.

O melhor da vida é ter saúde.

178

Na seção "Estudos da Língua", leia e explique para os estudantes o tópico "Segmentação das palavras". Na **atividade 1**, as palavras estão aglutinadas, sem espaçamentos. Leia todas as frases e caminhe pela sala fazendo as intervenções necessárias e anotando as situações de segmentação em que aparecem: hipo, hipersegmentação e híbridos. Apesar de todas terem como critério a localização não convencional do espaço em branco que define a fronteira da palavra escrita em relação à convenção ortográfica, a intervenção pode ser diferenciada, já que alguns estudantes podem fazer a separação correta entre as palavras, enquanto outros podem não considerar, por exemplo, artigos como palavras ou outras palavras curtas, como o verbo "é" etc.

Nos itens **a)** e **b)** da **atividade 1**, espera-se que os estudantes reconheçam que as frases estão todas com as palavras aglutinadas e que podem reconhecer e marcar os espaçamentos entre as palavras, reescrevendo-as.

Se desejar, escreva outras orações de forma aglutinada, no quadro, para desafiar os estudantes a descobrir o que está escrito. Outra possibilidade é que os próprios estudantes escrevam, em duplas, mais exemplos de orações aglutinadas e, depois, troquem entre si para descobrirem o que os colegas escreveram, reescrevendo palavra a palavra, deixando espaço entre elas.

2) SEPARE AS PALAVRAS DA FRASE A SEGUIR.

NÃOTOMEMEDICAMENTOSSEMCONSULTARUMMÉDICO.

Não tome medicamentos sem consultar um médico.

ESCRITA EM CONTEXTO

VOCÊ VAI SE REUNIR COM TRÊS COLEGAS PARA PRODUZIR UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO. ESSE ANÚNCIO DEVE APRESENTAR UM PRODUTO QUE PROMOVA O BEM-ESTAR, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DESSE PRODUTO E OS BENEFÍCIOS QUE ELE TRAZ PARA O PÚBLICO-ALVO.

O ANÚNCIO PRODUZIDO VAI SER EXPOSTO EM UM AMBIENTE DA ESCOLA PARA INCENTIVAR A COMUNIDADE ESCOLAR A ADOTAR HÁBITOS SAUDÁVEIS.

PLANEJAMENTO

- INICIALMENTE, DECIDAM QUE PRODUTO SERÁ OFERTADO, JUSTIFICANDO SUA IMPORTÂNCIA E SEUS BENEFÍCIOS.
- IDENTIFIQUEM AS CARACTERÍSTICAS E OS INTERESSES DO PÚBLICO-ALVO DA CAMPANHA, OU SEJA, OS PRÓPRIOS COLEGAS DE CLASSE.
- DECIDAM QUAIS IMAGENS VÃO UTILIZAR NO ANÚNCIO PARA COMPLEMENTAR A MENSAGEM E CHAMAR A ATENÇÃO DO PÚBLICO.

ESCRITA

- DIVIDAM AS TAREFAS ENTRE OS MEMBROS DO GRUPO, DESIGNANDO RESPONSÁVEIS PELA ESCRITA DO TEXTO, PELA SELEÇÃO DE IMAGENS, PELA EDIÇÃO E PELA ORGANIZAÇÃO DO ANÚNCIO.
- UTILIZEM UM *SOFTWARE* ADEQUADO PARA A PRODUÇÃO DO ANÚNCIO, COMO EDITORES DE IMAGEM. ESCREVAM UM TEXTO CURTO, PORÉM CRIATIVO, COM TÍTULO CHAMATIVO.

179

Na **atividade 2**, as palavras das frases também estão aglutinadas e é necessário separá-las.

Na seção "Escrita em contexto", a proposta de produção textual é em grupos. Assim, pode-se realizar uma avaliação de processo para identificar os saberes dos estudantes quanto ao gênero textual e à capacidade de utilizar a linguagem escrita atrelada à situação sociocomunicativa. Aproveite o momento para avaliar em quais etapas da escrita os estudantes precisam de maior apoio, veja se é no planejamento, na escrita ou na revisão. Faça intervenções de acordo com a necessidade de cada estudante. Oriente os estudantes para que revisem aspectos relacionados ao gênero **anúncio publicitário**, como o uso de linguagem persuasiva, apelos emocionais e atração visual, bem como aspectos linguísticos, como aplicação correta da pontuação, segmentação das palavras e concordância gramatical.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

No diagrama abaixo, encontre 8 palavras relacionadas ao anúncio publicitário.
Criatividade – Persuasão – Público – Impacto – Mensagem – Atraente – Informativo – Produto

C	P	E	R	S	U	A	S	Ã	O	A	N
R	T	M	R	P	R	O	D	U	T	O	E
I	L	E	S	H	Y	D	O	R	D	A	T
A	I	N	F	O	R	M	A	T	I	V	O
T	A	S	N	S	T	E	T	M	O	R	T
I	G	A	B	H	N	O	P	G	O	E	A
V	O	G	H	T	M	A	L	D	E	H	E
I	U	E	E	M	C	O	S	W	T	E	S
D	D	M	E	T	O	S	T	S	E	N	D
A	R	F	O	P	N	S	G	H	U	H	I
D	O	K	M	H	M	N	I	I	O	F	I
E	D	A	E	O	P	Ú	B	L	I	C	O

Respostas

C	P	E	R	S	U	A	S	Ã	O	A
R		M		P	R	O	D	U	T	O
I		E						R		
A	I	N	F	O	R	M	A	T	I	V	O
T		S				E		M			
I		A			N		P				
V		G		T		A					
I		E	E		C						
D		M		T							
A			O								
D											
E					P	Ú	B	L	I	C	O

Na seção "Finalizando", convide os estudantes a revisitar o que aprenderam no capítulo. Eles tiveram a oportunidade de analisar campanhas de conscientização e publicitárias, *slogans* importantes para o processo de alfabetização e para o exercício da cidadania. Além disso, puderam aprofundar o conhecimento sobre medidas de tempo, sistema de numeração decimal e ideias das operações também fundamentais para a interação e participação na sociedade. Ao longo do processo de ensino, avalie continuamente o progresso dos estudantes e reestruture os conteúdos, de acordo com os avanços observados. Essa prática assegura que as necessidades individuais de aprendizado sejam atendidas, promovendo um desenvolvimento mais eficiente e completo de suas habilidades cognitivas e sociais. Esse momento de reflexão permite a avaliação do processo, considerando o progresso individual e coletivo e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Incentive-os a realizar uma autoavaliação com base nos objetivos do quadro.

REVISÃO

- APÓS A CONCLUSÃO DO ANÚNCIO, REALIZEM UMA REVISÃO MINUCIOSA DO CONTEÚDO, VERIFICANDO A CLAREZA DA MENSAGEM, A CORREÇÃO GRAMATICAL E A QUALIDADE VISUAL.
- PEÇAM DEVOLUTIVAS AOS COLEGAS DE GRUPO E FAÇAM AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS COM BASE NAS SUGESTÕES RECEBIDAS.

COMPARTILHAMENTO

- COMPARTILHEM COM OS COLEGAS DE TURMA O ANÚNCIO QUE PRODUZIRAM EM GRUPO. DEPOIS, CONVERSEM COM A DIREÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXPOSIÇÃO DOS ANÚNCIOS EM ESPAÇOS DA ESCOLA.

FINALIZANDO

ANALISAR TEXTOS INFORMATIVOS SOBRE SAÚDE E BEM-ESTAR, ANALISAR CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS E DE CONSCIENTIZAÇÃO E *SLOGANS* SÃO APRENDIZADOS QUE CONTRIBUEM PARA EXERCERMOS NOSSA CIDADANIA. ALÉM DISSO, APROFUNDAR O CONHECIMENTO SOBRE SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS, PONTUAÇÃO, SINGULAR E PLURAL, SABER COMPOR E DECOMPOR UM NÚMERO E COMPREENDER ALGUMAS IDEIAS DAS OPERAÇÕES SÃO APRENDIZADOS IMPORTANTES PARA QUE POSSAMOS ENFRENTAR CADA VEZ MAIS OS DESAFIOS DO MUNDO.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



SEDENTARISMO: O PAI DE TODOS OS MALES. VARELLA, D. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=Hvte3XpPceQ. ACESSO EM: 5 ABR. 2024. O VÍDEO TRATA DA IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA COMO PREVENÇÃO DE VÁRIAS DOENÇAS.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Analisar campanhas publicitárias.			
Produzir cartazes de campanha.			
Refletir sobre a segmentação das palavras.			
Compreender o processo de formação das palavras.			
Empregar adequadamente palavras no singular e plural.			
Resolver problemas que envolvam medidas de tempo.			
Compor e decompor números.			
Realizar cálculos usando as ideias das operações.			
Classificar números em pares e ímpares.			
Calcular subtração usando a reta numérica.			



ARTE E MATEMÁTICA. BARCO, L. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=KkZLszUYO-Y&list=PLS7mvKWgmuhCGMkUKPJRIV-mCTIz84fRN&index=3. ACESSO EM: 5 ABR. 2024.
ESTE VÍDEO TRATA DA RELAÇÃO DA MATEMÁTICA COM A ARTE.

ATIVIDADES

1) ESCREVA TRÊS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ OU GOSTARIA DE FAZER PARA PROMOVER SEU BEM-ESTAR.

Resposta pessoal.

2) EM SUA OPINIÃO, QUAL DOS SEGUINTES *SLOGANS* É MAIS EFICAZ PARA PROMOVER A RECICLAGEM?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham a alternativa **A**.

A) RECICLE, PROTEJA O MEIO AMBIENTE!

B) VAMOS RECICLAR PARA SALVAR O PLANETA?

C) RECICLAR É LEGAL.

3) PASSE AS PALAVRAS PARA O PLURAL.

A) CLIENTE: clientes

B) DIFERENÇA: diferenças

C) COLABORADOR: colaboradores

4) QUAIS PALAVRAS DERAM ORIGEM ÀS PALAVRAS A SEGUIR? LEIA-AS E REGISTRE-AS AO LADO DELAS.

COZINHEIRA: cozinha

INFELIZ: feliz

CHURRASQUEIRO: churrasco

Incentive os estudantes a acessar os itens da seção "Aprendendo além do capítulo" para ampliar os conhecimentos sobre o tema **Saúde e bem-estar** de maneira interativa. Se possível, mostre aos estudantes um projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal Fluminense (disponível em: https://www.uff.br/?q=noticias/01-08-2023/prevquedas-projeto-trabalha-com-importancia-da-pratica-de-exercicios-fisicos, acesso em: 24 abr. 2024). Essa é uma oportunidade para refletir sobre as diversas formas de se pensar saúde e bem-estar. Questione-os sobre que atividades gostariam de fazer e como pensariam um projeto como esse para a própria sala de aula. Dessa maneira, eles podem ampliar o repertório discursivo-argumentativo e debater coletivamente uma questão social.

A seção "Atividades" visa avaliar as hipóteses de escrita dos estudantes e a leitura com autonomia, as aprendizagens que foram alcançadas ao longo do capítulo, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como nas áreas relacionadas a conhecimentos interdisciplinares. Essas atividades servem, ainda, para mapear resultados e replanejar ações, sempre que necessário. Assim, pode-se redirecionar rotas e traçar novos caminhos para seguir com a aprendizagem, uma vez que nao é oportuno seguir, por exemplo, se houver estudantes com dificuldades ou que não alcançaram o que se pretendia. Essas atividades podem ser utilizadas em diferentes momentos e com propósitos distintos. Elas contribuem para a verificação dos principais objetos de conhecimento trabalhados no capítulo.

Solicite aos estudantes que façam as atividades em casa, como sistematização e reforço de aprendizagens, para avaliação, trabalhos em grupo com correção coletiva, para monitoramento da aprendizagem etc. Na **atividade 1**, aproveite para abordar o ODS Saúde e bem-estar por meio da reflexão sobre práticas de atividades físicas realizadas no dia a dia. Na **atividade 2**, os estudantes precisam relembrar as campanhas publicitárias voltadas à conscientização, bem como os *slogans* que aparecem acompanhando-as, para assinalar a alternativa correta. Na **atividade 3**, eles vão exercitar, mais uma vez, singular e plural das palavras listadas. Na **atividade 4**, eles vão pensar em palavras que deram origem a outras, retomando o conteúdo desenvolvido no capítulo.

As atividades **5**, **6** e **7** são voltadas às aprendizagens matemáticas desenvolvidas ao longo do capítulo.

Na **atividade 5**, ficam em evidência operações simples de adição e o conceito de pares e ímpares. Caso perceba que há estudantes com dúvidas em algum dos conceitos tratados, retome coletivamente, se a dúvida for de grande parte, e/ou faça intervenções pontuais individuais ou em pequenos grupos.

5) RESOLVA AS ADIÇÕES E CONTORNE OS RESULTADOS ÍMPARES.

1 + 1 = 2	1 + 2 = 3	1 + 3 = 4	1 + 4 = 5
2 + 3 = 5	2 + 4 = 6	2 + 5 = 7	2 + 6 = 8
3 + 4 = 7	3 + 5 = 8	3 + 6 = 9	4 + 4 = 8
4 + 5 = 9	4 + 6 = 10	5 + 5 = 10	6 + 6 = 12

AGORA, ESCREVA APENAS OS RESULTADOS PARES.

2, 6, 8, 4, 10, 12

6) JOÃO ENTRA NO TRABALHO ÀS 7 HORAS. ELE PROGRAMA O DESPERTADOR PARA AS 5 HORAS E 45 MINUTOS, ASSIM PODE FICAR NA CAMA MAIS 10 MINUTOS. ELE PRECISA SAIR DE CASA ÀS 6 HORAS E 20 MINUTOS. QUANTOS MINUTOS ELE TEM PARA SE ARRUMAR ANTES DE SAIR?

25 minutos

7) DESCUBRA QUANTOS PONTOS CADA JOGADORA FEZ AO FINAL DE UM CAMPEONATO DE BASQUETE.

PONTOS	58	88	29	78	36	39

- HORTÊNCIA FEZ A MAIOR PONTUAÇÃO.
- PAULA FEZ 10 PONTOS A MENOS QUE HORTÊNCIA.
- A QUANTIDADE DE PONTOS DE CLARISSA É UM NÚMERO PAR MENOR QUE 50.
- NÁDIA FEZ A MENOR PONTUAÇÃO.
- JANETE FEZ DUAS VEZES OS PONTOS DE NÁDIA.
- QUANTOS PONTOS TÁSSIA MARCOU?

Hortência – 88; Paula – 78; Clarissa – 36; Nádia – 29; Janete – 58; Tássia – 39.

182

A **atividade 6** envolve o conceito de medida de tempo. A **atividade 7** tem relação com problemas de comparação de números.

CAPÍTULO 8

USO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL DA ÁGUA



Mundano/Arquivo pessoal

▲ FALTA DE CHUVA E CONSUMO EXCESSIVO DE ÁGUA PROVOCAM BAIXA NO RESERVATÓRIO DA CANTAREIRA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO. FOTOGRAFIA DE 2014.

COMO FAZER USO CONSCIENTE DA ÁGUA?

REPORTAGEM E **TIRINHA** SÃO OS GÊNEROS TEXTUAIS QUE VOCÊ VAI ESTUDAR NESTE CAPÍTULO. AS TIRINHAS SÃO CONHECIDAS POR FAZEREM CRÍTICAS, EM TOM REFLEXIVO OU BEM-HUMORADO, AOS VALORES SOCIAIS, ENQUANTO A REPORTAGEM VISA INFORMAR O PÚBLICO SOBRE UM ASSUNTO ESPECÍFICO. AO LER ESSES TEXTOS, É POSSÍVEL APROFUNDAR CONHECIMENTOS SOBRE TEMAS RELEVANTES À SOCIEDADE E EXPANDIR A COMPREENSÃO DA LEITURA E DO SISTEMA DE ESCRITA, ALÉM DE COMPARTILHAR OS CONHECIMENTOS EM PRODUÇÕES ESCRITAS. TAMBÉM SERÃO TRABALHADAS A **PORCENTAGEM** E AS **MEDIDAS DE CAPACIDADE E DE MASSA**, CONCEITOS MATEMÁTICOS IMPORTANTES PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES COTIDIANAS RELACIONADAS AO USO SUSTENTÁVEL E CONSCIENTE DA ÁGUA, ENTRE OUTRAS AÇÕES.

183

Objetivos de aprendizagem

- Identificar sinônimos e antônimos das palavras.
- Ler e interpretar os gêneros reportagem e tirinha.
- Produzir tirinhas.
- Investigar a ideia de porcentagem.
- Resolver problemas envolvendo medidas de capacidade e de massa.
- Realizar adições e subtrações.

A imagem de abertura do capítulo convida os estudantes à reflexão sobre o uso consciente da água e sobre sua escassez. É, também, uma possibilidade de incluir o diálogo em torno de contextos que fazem parte das vivências da maioria da população carente, como o preço da água ou o acesso a ela, sendo possível abordar a responsabilidade social em relação ao desperdício e ao reaproveitamento. Se julgar pertinente, promova uma pesquisa com os estudantes sobre o reservatório da Cantareira.

Para trabalhar a questão problematizadora com os estudantes, explique a importância do uso consciente da água. Reforçando algumas dicas para um consumo consciente da água como deixar a torneira fechada ao escovar os dentes, fazer a barba e ao passar sabão na louça; e priorizar banhos curtos. Solicite que os estudantes descrevam outras ações que podem ser feitas no dia a dia para evitar o desperdício de água.

Antes de realizar a leitura do parágrafo introdutório, reflita com os estudantes sobre a importância do uso consciente da água. Encoraje-os a compartilharem suas experiências com falta de água. Faça uma leitura compartilhada e solicite que compartilhem seus conhecimentos sobre a escassez de água em alguma região. Se julgar conveniente distribua manchetes de jornais que destacam a escassez de água e as políticas públicas para vencer esse desafio. Para finalizar, destaque a importância de cada um adotar medidas simples no cotidiano visando o uso consciente da água.

TROCANDO IDEIAS



OBSERVE A FOTOGRAFIA DE ABERTURA DO CAPÍTULO E CONVERSE SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR. Respostas pessoais.

1) O QUE A IMAGEM SUGERE?

2) QUANTO VOCÊ E SUA FAMÍLIA CONSOMEM DE ÁGUA DURANTE O MÊS?

3) NO LOCAL ONDE VOCÊ MORA, HÁ ÁGUA POTÁVEL OU HÁ FALTA DELA?

OS NÚMEROS DA ÁGUA

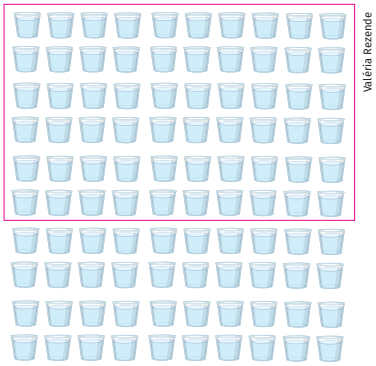
A ÁGUA É ESSENCIAL PARA A VIDA EM NOSSO PLANETA. NO ENTANTO, ESSE RECURSO É FINITO, MOTIVO PELO QUAL NÃO PODEMOS DESPERDIÇÁ-LO.

O BRASIL DESTACA-SE PELA FARTURA DOS SEUS RECURSOS HÍDRICOS; PORÉM, A DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA NO PAÍS É DESIGUAL. A MAIOR PARTE DA SUPERFÍCIE DE ÁGUA, ISTO É, 60%, CONCENTRA-SE NA AMAZÔNIA.

VAMOS SUPOR QUE TODA A ÁGUA DO BRASIL COUBESSE EM UMA GARRAFA E QUE A ÁGUA DESSA GARRAFA FOSSE SUFICIENTE PARA ENCHER 100 COPOS.

SEPARANDO 60 DESSES COPINHOS COM ÁGUA, ELES REPRESENTARIAM A QUANTIDADE DE ÁGUA QUE ESTÁ CONCENTRADA SOMENTE NA AMAZÔNIA. PODEMOS DIZER QUE ESSA QUANTIDADE É 60 PARTES EM 100 PARTES, O QUE SIGNIFICA 60 POR CENTO, OU 60%.





Valéria Rezende

A ÁGUA POTÁVEL É UM DIREITO HUMANO. UMA DAS MANEIRAS DE CONTRIBUIR PARA QUE ESSE DIREITO SEJA GARANTIDO A TODOS É ADOTAR ATITUDES DE COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ÁGUA.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

184

Antes de iniciar a seção "Trocando ideias", é importante estabelecer regras de comunicação. Explique aos estudantes que o objetivo deste momento é trocar ideias de forma respeitosa e construtiva, e que todos devem se expressar de maneira educada, respeitando as opiniões divergentes, ouvindo atentamente os colegas e aguardando a vez de falar.

Nas atividades **1** e **2**, conduza uma discussão de acordo com a realidade, visto que ainda existem muitas regiões que não têm acesso à água potável. A **atividade 3** visa proporcionar uma compreensão mais ampla sobre a origem da água consumida e a importância da preservação dessas fontes. Se necessário, proponha uma pesquisa com os estudantes, caso não saibam qual rio faz o abastecimento da região.

O objetivo do tópico "Os números da água" é ampliar a compreensão dos estudantes sobre conceitos importantes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos para o capítulo, entendendo como o uso da água precisa ser tratado com responsabilidade, já que esse recurso pode acabar. Os dados numéricos desse texto serão debatidos no tópico seguinte.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Infográfico - Acesso à água potável no Brasil

Objeto Educacional Digital em formato de infográfico, no qual são explorados o conceito de uso correto da água potável e do descarte de esgoto. É um objeto digital que aborda a relação de uso correto da água potável e do descarte de esgoto com a conscientização e a gestão responsável de recursos hídricos. Também será possível observar os dados distribuídos nas leituras sugeridas, bem como sua relevância para a reflexão sobre o assunto.

OBSERVE O INFOGRÁFICO A SEGUIR, QUE MOSTRA ALGUNS EXEMPLOS DO CONSUMO DE ÁGUA. DEPOIS, RESPONDA AO QUE SE PEDE.



1) QUANTOS LITROS DE ÁGUA PODEMOS ECONOMIZAR, APROXIMADAMENTE, AO ESCOVARMOS OS DENTES SEM DEIXAR A TORNEIRA ABERTA?

11 litros

185

O raciocínio de proporcionalidade é trabalhado em muitos momentos neste capítulo. Procure, sempre que possível, explorar outros exemplos da vida cotidiana para os estudantes conseguirem estabelecer relações entre o que aprendem na escola e as situações do dia a dia. Em um primeiro momento, os estudantes deverão tentar ler sozinhos o infográfico. Aproveite para realizar a avaliação diagnóstica por meio da observação e identifique se eles contam a quantidade de copos e se associam a alguma porcentagem.

Aproveite as atividades para explorar o ODS Água potável e saneamento, problematizando nosso papel na preservação da água doce. O infográfico traz alguns recursos importantes para ajudar os estudantes na leitura. Reserve um tempo para que eles leiam o infográfico e depois proponha uma conversa coletiva sobre as informações.

ALGO A MAIS

Aprofunde o assunto com dados disponíveis no *site* da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) (disponível em: https://www.gov.br/ana/pt-br, acesso em: 6 maio 2024).

Nas atividades **2** e **3**, converse com os estudantes sobre o que podemos fazer para controlar a abertura da torneira. Oriente-os sobre esse controle, que significa fechar a torneira nos momentos em que não vamos enxaguar a louça, por exemplo. Leia as atividades para os estudantes e proponha que as resolvam em duplas. Oriente-os para que usem o desenho dos galões para ajudá-los a resolver as atividades. Proponha uma correção coletiva, pedindo-lhes que expliquem as estratégias que usaram para solucionar os problemas.

2) SE A CADA VEZ QUE UMA PESSOA QUE CONTROLA A ABERTURA DA TORNEIRA ECONOMIZAR 1 GALÃO DE ÁGUA, QUANTAS VEZES ELA CONSEGUIRÁ LAVAR A LOUÇA USANDO OS GALÕES DE QUEM DEIXA A TORNEIRA ABERTA, APROXIMADAMENTE:

12 vezes

3) PENSE NO SEU GASTO DIÁRIO DE ÁGUA, CONSIDERANDO APENAS TOMAR BANHO, LAVAR LOUÇA E ESCOVAR OS DENTES. QUANTOS GALÕES DE ÁGUA VOCÊ GASTA?

Resposta pessoal.

MEDIDAS DE CAPACIDADE E DE MASSA

AS ATITUDES QUE TOMAMOS NO MOMENTO DE FAZER UMA COMPRA PODEM NOS AJUDAR A ECONOMIZAR DINHEIRO E CUIDAR DO PLANETA. ASSIM, REFLITA SOBRE ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES.



- REALMENTE PRECISO DESSE PRODUTO?
- O PRODUTO É DE BOA QUALIDADE E DURÁVEL?
- É POSSÍVEL REUTILIZÁ-LO OU RECICLÁ-LO?
- ESSE PRODUTO PREJUDICA O MEIO AMBIENTE?

UMA DICA É SEMPRE ANALISAR AS EMBALAGENS PARA IDENTIFICAR INFORMAÇÕES QUE PODERÃO AUXILIAR EM UMA COMPRA MAIS CONSCIENTE. ALGUMAS DESSAS INFORMAÇÕES REFEREM-SE À CAPACIDADE E À MASSA DOS PRODUTOS. VAMOS ENTENDER CADA UMA DELAS.

MEDIDAS DE CAPACIDADE

QUANDO MEDIMOS A **CAPACIDADE** DE UM RECIPIENTE, DETERMINAMOS A QUANTIDADE DE LÍQUIDO QUE CABE NA SUA PARTE INTERNA. EM NOSSO DIA A DIA, ENCONTRAMOS EMBALAGENS COM CAPACIDADES DIFERENTES. EM GERAL, AS UNIDADES DE MEDIDA SÃO O LITRO E O MILILITRO.

186

No tópico “Medidas de capacidade e de massa”, proponha uma roda de conversa com os estudantes para tirar dúvidas sobre as questões apresentadas. Pergunte se eles fazem essa reflexão em situações de compras e se acreditam que são importantes e, portanto, pretendem fazê-las. Solicite que compartilhem experiências nas quais compras por impulso poderiam ter sido evitadas.



JUNTE-SE A UM COLEGA E REFLITAM SOBRE AS SITUAÇÕES A SEGUIR.

Respostas pessoais.

A) COMO VOCÊS DETERMINARIAM EM QUAL DESTAS EMBALAGENS CABE MAIS LÍQUIDO?



Valéria Rezende

B) OBSERVEM ALGUNS EXEMPLOS DE EMBALAGENS DE 1 LITRO E EXPLIQUEM POR QUE, EMBORA OS FORMATOS SEJAM DIFERENTES, TODAS TÊM A MESMA CAPACIDADE.



Valéria Rezende

C) AGORA, ANALISEM ESTAS EMBALAGENS DE XAMPU. VOCÊS DIRIAM QUE ELAS TÊM A MESMA CAPACIDADE?

REPARE QUE O FRASCO MAIS ALTO DE XAMPU TEM CAPACIDADE MENOR.

ALGUMAS VEZES, PRECISAMOS COMPARAR EMBALAGENS CUJA CAPACIDADE ESTÁ INDICADA EM LITROS (L); OUTRAS, ELA ESTÁ EM MILILITROS (mL). POR ISSO, É SEMPRE IMPORTANTE LEMBRAR QUE:



Valéria Rezende

1 LITRO EQUIVALE A 1 000 MILILITROS

187

Dentro do tópico “Medidas de capacidade”, promova um debate sobre a importância de ler os rótulos das embalagens dos produtos no momento da compra para saber quanto de líquido cabe em cada recipiente. E, ao final, sugira aos estudantes que pensem em exemplos de produtos que tenham a mesma quantidade, porém são vendidos em embalagens com diferentes formatos.

Nos itens **a)** e **b)** espera-se que os estudantes cometem da importância de se olhar a capacidade expressa nos rótulos das embalagens. E que algumas embalagens apesar de apresentarem tamanhos diferentes podem ter a mesma capacidade.

O **item c)** possibilita promover um debate, porque a embalagem mais alta não é a que tem mais líquido. Repare que a mais alta é mais fina, por isso cabe menos líquido. Peça aos estudantes que pensem em outros produtos com os quais isso também acontece. Aproveite o trabalho com recipientes e medidas de capacidade para relacionar com o TCT Educação para o consumo. Embalagens de xampu são um ótimo exemplo, pois há uma grande diversidade de formatos e preços, o que dificulta a comparação entre elas.

Na seção “Praticando”, trazemos situações muito próximas ao cotidiano dos estudantes para que reflitam sobre como comparar produtos.

Na **atividade 1**, é importante verificar se os estudantes necessitam de ajuda para escrever os números das sequências; depois, peça que leiam esses números em voz alta.

Na **atividade 2**, é importante explicar aos estudantes que ter uma caixa-d’água nas residências e nos edifícios é importante, pois reduz a pressão hídrica com que a água fornecida pelo sistema da rua chega às residências e porque garante o abastecimento domiciliar nas situações em que há interrupções no fornecimento.

PRATICANDO

1) OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. FOI DESPEJADA CERTA QUANTIDADE DE SUCO DE DUAS EMBALAGENS DIFERENTES, UMA EM CADA RECIPIENTE.



A) EM SUA OPINIÃO, NA EMBALAGEM MENOR CABE A METADE DO SUCO QUE CABE NA EMBALAGEM MAIOR? Sim, a metade da embalagem maior é 175 mL, e a menor tem 220 mL.

B) COM DUAS EMBALAGEM MENORES, É POSSÍVEL ENCHER TOTALMENTE A DE TAMANHO MAIOR? Sim.

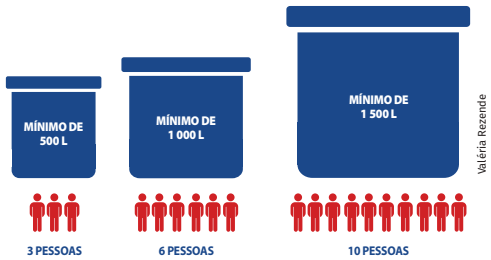
C) NESSES RECIPIENTES, ALGUMAS MARCAS NÃO ESTÃO NUMERADAS. OBSERVE O PADRÃO E COMPLETE AS SEQUÊNCIAS COM OS NÚMEROS.

200	210	220	230	240	250	260	270	280	290
300	310	320	330	340	350	360	370	380	390

2) LEIA UMA RECOMENDAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE ADEQUADA DE UMA CAIXA-D’ÁGUA COM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE PESSOAS.

A) QUAL CAIXA-D’ÁGUA É A MAIS ADEQUADA PARA UMA CASA COM 8 PESSOAS?

A caixa de, no mínimo, 1500 litros.



188

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugerimos ler o artigo **Ver para entender: a importância da matemática visual para o cérebro e o aprendizado** (disponível em: https://www.youcubed.org/wp-content/uploads/2018/05/COD12_Seeing_as_Understanding_PORTUGUESE_logo_v2GA-_1_.pdf, acesso em: 22 maio 2024). Nesse artigo, Jo Boaler mostra evidências neurológicas que nos ajudam a entender o impacto de ver para aprender Matemática.

B) QUAL É A CAPACIDADE DE CAIXA-D'ÁGUA IDEAL PARA SUA CASA?

Resposta pessoal.

3) OBSERVE A CAPACIDADE DESTAS EMBALAGENS DE DESINFETANTE CONFORME AS INFORMAÇÕES DOS RÓTULOS.



Valéria Rezende

SE VOCÊ PRECISAR DE 500 MILILITROS DE DESINFETANTE, SERÁ MAIS VANTAJOSO COMPRAR DUAS EMBALAGENS PEQUENAS OU UMA GRANDE?

É mais vantajoso comprar a embalagem grande.

4) NO RÓTULO DE UMA EMBALAGEM DE SUCO CONCENTRADO DE MARACUJÁ, HÁ A SEGUINTE RECOMENDAÇÃO:



Valéria Rezende

A) SE USARMOS 3 COPOS DE SUCO CONCENTRADO, QUANTOS COPOS DE ÁGUA PRECISAREMOS COLOCAR?

18 copos

B) OBSERVE OS COPOS QUE UMA PESSOA UTILIZOU PARA FAZER UM SUCO.


Valéria Rezende

O SUCO FOI FEITO DE ACORDO COM A RECOMENDAÇÃO DO RÓTULO?

Não.

189

Na **atividade 3**, os estudantes precisam verificar qual embalagem é mais vantajosa comprar. Aproveite para avaliar os conhecimentos deles sobre a ideia de proporção entre o preço e a quantidade do desinfetante. Verifique a necessidade de retomar algumas ideias trabalhadas até o momento.

A limpeza regular das caixas-d'água é fundamental para promover a saúde e o bem-estar das comunidades. Por isso, quando abordamos a manutenção adequada desses reservatórios, estamos contribuindo diretamente para alcançar o ODS Saúde e bem-estar. Se possível, incentive os estudantes para buscarem orientações sobre como limpar corretamente as caixas-d'água.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes percebam que, para seguir as recomendações de preparo, a capacidade dos copos usados para suco concentrado e água deve ser a mesma.

Os estudantes provavelmente já têm uma noção de medidas de massa pela sua experiência de vida, mas é importante que eles compreendam as unidades de medida de massa e suas equivalências.

Reforce com os estudantes a importância de ler os rótulos dos produtos. Nos rótulos, é possível obter várias informações, incluindo prazo de validade.

MEDIDAS DE MASSA

EM NOSSO DIA A DIA, GERALMENTE USAMOS O QUILOGRAMA E O GRAMA PARA MEDIR A **MASSA** DE UM OBJETO.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA NOS AJUDAM A ESTIMAR UMA MEDIDA.



PENSE EM ALGUMAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO EM QUE VOCÊ PRECISOU FAZER O MESMO.

ALGUMAS VEZES, PRECISAMOS COMPARAR PRODUTOS CUJA MASSA ESTÁ MARCADA EM GRAMAS (g) NA ETIQUETA; OUTRAS, ELA ESTÁ EM QUILOGRAMAS (kg). LEMBRE-SE DE QUE:

1 QUILOGRAMA EQUIVALE A 1 000 GRAMAS

TODOS OS PRODUTOS A SEGUIR TÊM 1 QUILOGRAMA DE MASSA.



OBSERVE QUE AVALIAR APENAS O TAMANHO DE CADA EMBALAGEM NEM SEMPRE NOS AUXILIA A SABER QUAL É A MASSA DE CADA PRODUTO. POR ESSA RAZÃO, É IMPORTANTE LER OS RÓTULOS.

190

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugerimos ler o livro de Silva, **Qual a medida do Rei?: Grandezas e Medidas nos Anos Iniciais** (2022). Esse livro é fruto de uma investigação relacionada ao tema **Grandezas e Medidas**: comprimento, massa e capacidade realizada no chão da sala de aula com estudantes de 4º ano do Ensino Fundamental, participativos, curiosos e ativos no aprender e ensinar Matemática, em uma escola pública de Brasília, DF.

PRATICANDO

1) UMA SACOLA DE COMPRAS COMPORTA 1 QUILOGRAMA. CONTORNE O MÁXIMO DE PRODUTOS QUE É POSSÍVEL COLOCAR NESSA SACOLA.

Respostas possíveis: café, farinha e bolacha; café, bolacha, requeijão e algodão etc.



Valéria Rezende

2) OBSERVE OS RÓTULOS E O PREÇO DAS EMBALAGENS EM CADA ITEM.



Valéria Rezende

SE VOCÊ PRECISAR DE 500 GRAMAS DE MARGARINA, É MAIS VANTAJOSO COMPRAR 2 POTES PEQUENOS OU 1 POTE GRANDE? EXPLIQUE.

Dois potes pequenos. Resposta pessoal.

ESTUDOS DA LÍNGUA

EM NOSSO DIA A DIA, UTILIZAMOS DIVERSAS PALAVRAS PARA NOS EXPRESSAR. ALGUMAS APRESENTAM SIGNIFICADOS PARECIDOS OU SEMELHANTES E SÃO CHAMADAS DE **SINÔNIMOS**, COMO AS PALAVRAS **RÁPIDO** E **VELOZ**. AS DUAS PALAVRAS PODEM SER USADAS PARA DESCREVER ALGO QUE SE MOVE OU ACONTECE EM ALTA VELOCIDADE.

Na **atividade 1**, converse com os estudantes sobre como chegaram à conclusão da atividade, qual foi o cálculo que fizeram e o raciocínio que seguiram para chegar à resposta. Observe que existem diferentes possibilidades de resposta que podem ser comentadas com eles.

Na **atividade 2**, uma sugestão para além de comentar o preço dos produtos é conversar sobre a real necessidade de comprá-los. Chame a atenção dos estudantes para os enunciados dos problemas que trazem algo como: "Se você precisar de 500 gramas de margarina". A compra de 1 ou 2 potes está associada à necessidade de ter 500 g de margarina, não a promoções. Conversar sobre essa ideia é importante, pois pode auxiliar os estudantes a tomar as melhores decisões voltadas para o consumo.

A seção "Estudos da língua" vai abordar um tema importante para a ampliação do vocabulário dos estudantes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Relacione as palavras da primeira coluna com seus sinônimos correspondentes na segunda coluna.

(A) Grande ( ) Auxílio
(B) Ajuda ( ) Bonito
(C) Inteligente ( ) Enorme
(D) Belo ( ) Esperto

(Espera-se que o estudante complete a segunda coluna da seguinte forma: B – D – A – C.)

Converse com os estudantes sobre a importância de conhecer sinônimos e antônimos, pois são recursos linguísticos que desempenham papel fundamental na construção de textos, proporcionando variedade e precisão ao vocabulário. Compreender esses conceitos não apenas enriquece a linguagem, mas também contribui significativamente para a clareza, expressividade e eficácia na comunicação escrita.

Depois de realizar as atividades **1** e **2**, peça aos estudantes que identifiquem outros pares de palavras com significados semelhantes ou opostos. Se julgar necessário, ofereça recursos adicionais, como lista de palavras comuns e seus sinônimos/antônimos, para os estudantes praticarem por conta própria.

NO COTIDIANO, TAMBÉM USAMOS PALAVRAS COM SIGNIFICADOS OPOSTOS. AS PALAVRAS **CLARO** E **ESCURO**, POR EXEMPLO, PODEM DESCREVER CONDIÇÕES DE LUMINOSIDADE COMPLETAMENTE DIFERENTES. PALAVRAS COM SIGNIFICADOS CONTRÁRIOS SÃO CHAMADAS DE **ANTÔNIMOS**.



JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS PARA FAZER AS ATIVIDADES A SEGUIR.

1) RELACIONE AS PALAVRAS DA PRIMEIRA COLUNA COM SEUS SINÔNIMOS NA SEGUNDA COLUNA.

INDISPENSÁVEL	FELICIDADE
CONSUMIR	ESSENCIAL
ALEGRIA	USAR

2) REESCREVA AS FRASES, TROCANDO AS PALAVRAS DESTACADAS POR SINÔNIMOS.

A) A **CONSERVAÇÃO** DA ÁGUA É FUNDAMENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA.

A preservação da água é fundamental para a sustentabilidade do planeta.

B) A **CONTAMINAÇÃO** DA ÁGUA AFETA DIRETAMENTE AS COMUNIDADES.

A poluição da água afeta diretamente as comunidades.

C) AS EMPRESAS PRECISAM ADOTAR MEDIDAS PARA **REDUZIR** O CONSUMO DE ÁGUA.

As empresas precisam adotar medidas para diminuir o consumo de água.

192

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Encontre ao lado o antônimo das palavras: alto, forte, feliz, calmo e cheio.

B	A	I	X	O	E	S	H	L	H	I	O
R	O	I	O	C	R	R	L	E	C	I	R
D	T	A	G	I	T	A	D	O	D	T	N
A	G	R	G	E	G	M	M	T	G	R	S
N	N	M	D	S	S	H	I	D	G	O	E
O	D	H	Y	I	V	I	I	E	Y	H	I
D	B	V	A	E	A	K	N	I	L	E	T
S	F	A	A	F	Z	N	I	A	C	F	U
U	E	H	D	D	I	U	S	I	E	A	N
S	O	P	T	R	O	N	M	T	P	R	H
H	R	D	T	R	I	S	T	E	A	S	E
R	R	D	S	F	R	A	C	O	K	C	I

B	A	I	X	O				
		A	G	I	T	A	D	O
					V			
					A			
					Z			
					I			
					O			
			T	R	I	S	T	E
				F	R	A	C	O

3) LEIA COM O PROFESSOR O RASCUNHO DE UMA MENSAGEM QUE SERÁ ENCAMINHADA POR UMA MORADORA DO MUNICÍPIO DE BAURU, EM SÃO PAULO, AO DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DA CIDADE.

Editoria de arte

PREZADOS, BOA TARDE!
NA RUA ONDE MORO FALTA ÁGUA TODO DIA, E ESSA FALTA ESTÁ PREJUDICANDO MUITA GENTE. SEMPRE QUE ACORDAMOS FALTA ÁGUA. NA SEMANA PASSADA, INCLUSIVE, FICAMOS DOIS DIAS COM FALTA DE ÁGUA.
SOLICITO QUE POSSAM RESOLVER ESSA FALTA DE ATENÇÃO AO NOSSO PROBLEMA.
GRATA,
MARIA LÚCIA CÂNDIDO
RUA BENJAMIN CONSTANT
BAURU/SP

A) CONTORNE AS PALAVRAS QUE SE REPETEM VÁRIAS VEZES NO TEXTO.

B) RELEIA O TEXTO COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, TROCANDO AS PALAVRAS DESTACADAS POR SINÔNIMOS, PARA EVITAR REPETIÇÕES.

4) COMPLETE AS FRASES COM OS ANTÔNIMOS DAS PALAVRAS DESTACADAS.

A) QUEM NÃO **CUIDA** DA ÁGUA _____prejudica_____ O PLANETA.

B) PRECISAMOS EVITAR O **DESPERDÍCIO** E COMEÇAR O _____racionamento_____.

C) QUEM NÃO VÊ A **CONSEQUÊNCIA** DA FALTA DE ÁGUA É _____inconsequente_____.

D) ÁGUA QUE **FALTA** NA **SECA**, _____sobra_____ NA _____enchente_____.

193

Na **atividade 3**, o objetivo é reforçar a compreensão de sinônimos. Aproveite o momento para observar e avaliar se o conceito foi depreendido e, ainda, ampliar, mais uma vez, o repertório dos estudantes.

Na **atividade 4**, caso os estudantes apresentem dificuldade, ofereça exemplos em frases com palavras antônimas. Se for possível, traga dicionários para a sala de aula e ajude-os a encontrar os antônimos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em dois grupos para elaborar dois murais. O grupo 1 deve criar um mural com sinônimos e o grupo dois, um mural de antônimos. Os estudantes podem recortar e colar palavras e imagens para ilustrar. Reserve um tempo para cada grupo apresentar sua produção para os demais colegas.

No tópico "Reportagem", leia o texto autoral para os estudantes e peça a um deles que comente o que compreendeu. Se necessário, peça aos colegas que complementem com o que entenderam sobre o que é reportagem.

Para desenvolver o trabalho da seção "Leitura em foco", a ideia é que os estudantes vivenciem a leitura colaborativa da reportagem. Assim, leia-a antecipadamente e elenque questionamentos que permitam aos estudantes exercitar procedimentos e capacidades de leitura.

É importante o contato com textos reais que circulam no cotidiano para que os estudantes reconheçam a função social dos gêneros bem como as práticas de leitura e de escrita deles, ampliando, assim, seu nível de letramento. Portanto, se julgar necessário, pesquise reportagens sobre situações do contexto dos estudantes.

REPORTAGEM

A **REPORTAGEM** É UM GÊNERO TEXTUAL PUBLICADO EM JORNAIS, REVISTAS, TELEVISÃO, INTERNET E OUTROS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO. ELA NÃO PUBLICA UM FATO RECENTE, MAS, SIM, AMPLIA A INFORMAÇÃO SOBRE O ASSUNTO, APRESENTANDO DADOS, OPINIÃO DE ENTREVISTADOS QUE PODEM SER ESPECIALISTAS OU A POPULAÇÃO EM GERAL, INFOGRÁFICOS, GRÁFICOS E FOTOGRAFIAS.

LEITURA EM FOCO

OUÇA COM ATENÇÃO A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DO TEXTO A SEGUIR.

UM CAMINHO PELO MADEIRA ATÉ A INVISIBILIDADE SOCIAL: RIBEIRINHOS VIVEM SEM ÁGUA TRATADA MESMO ÀS MARGENS DE UM DOS MAIORES RIOS DO BRASIL

AUSÊNCIA DE COLETA DE LIXO E ESGOTO TAMBÉM SÃO PROBLEMAS FREQUENTES NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE PORTO VELHO. A FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO AFETA DIRETAMENTE A EDUCAÇÃO E ATÉ MESMO A PRODUTIVIDADE DOS MORADORES, SEGUNDO ESPECIALISTAS.

ATUALMENTE EXISTEM 52 COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM PORTO VELHO, ÀS MARGENS DE UM DOS MAIORES RIOS DO BRASIL: O MADEIRA. SÃO QUASE 1,5 MIL QUILÔMETROS DE EXTENSÃO EM ÁGUA DOCE. AINDA ASSIM, GRANDE PARTE DOS RIBEIRINHOS NÃO POSSUI ACESSO À ÁGUA TRATADA.

"TEM MUITA GENTE QUE TÁ USANDO A ÁGUA DO RIO, TANTO PRA TOMAR BANHO, COMO PARA [FAZER] ALIMENTO E BEBER. A ÁGUA DO RIO MADEIRA, SUJA".

A FALA É DE OZENITO DE SOUZA, PRESIDENTE COMUNITÁRIO DE SÃO MIGUEL, NO MÉDIO MADEIRA: UMA DAS VÁRIAS COMUNIDADES

ALGO A MAIS

Para aprofundar os conhecimentos sobre o rio Madeira, sugerimos ler o **Boletim de monitoramento hidrológico da bacia do rio Madeira** (disponível em: https://www.sgb.gov.br/sace/boletins/Madeira/20240517_15-20240517%20-%20151524.pdf, acesso em: 22 maio 2024).

QUE SOFREM COM O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA TRATADA. OS RIBEIRINHOS PRECISAM ADOTAR MÉTODOS PRÓPRIOS DE SOBREVIVÊNCIA, COMO APROVEITAR A CHUVA OU SE LOCOMOVER ATÉ REGIÕES PRÓXIMAS – COM GALÕES – PARA BUSCAR ÁGUA, SEMPRE QUE PRECISAM.

[...]

CRUZ, JAÍNE QUELE. UM CAMINHO PELO MADEIRA ATÉ A INVISIBILIDADE SOCIAL: RIBEIRINHOS VIVEM SEM ÁGUA TRATADA MESMO ÀS MARGENS DE UM DOS MAIORES RIOS DO BRASIL. **G1**, RONDÔNIA, 6 MAIO 2023. DISPONÍVEL EM: https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/03/06/um-caminho-pelo-madeira-ate-a-invisibilidade-social-ribeirinhos-vivem-sem-agua-tratada-mesmo-as-margens-de-um-dos-maiores-rios-do-brasil.ghtml. ACESSO EM: 9 ABR. 2024.

Mario Friedlander



◄VISTA AÉREA DO DISTRITO DE ABUNÃ, SITUADO À MARGEM DO RIO MADEIRA, EM PORTO VELHO, RONDÔNIA. FOTOGRAFIA DE 2014.

DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NO TRECHO DA REPORTAGEM, RESPONDA:

1) QUAL MENSAGEM O TÍTULO DA MATÉRIA TRANSMITE SOBRE A SITUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE PORTO VELHO? O título sugere que a situação precária nessas áreas contribui para a invisibilidade social das populações ribeirinhas.

2) QUAL É O PRINCIPAL PROBLEMA ENFRENTADO PELAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE PORTO VELHO? A falta de acesso à água tratada.

3) ASSINALE AS ALTERNATIVAS CORRETAS SOBRE O TEXTO LIDO.

A) [ ] O TEXTO INFORMA UM FATO QUE ACONTECEU POUCO ANTES DA PUBLICAÇÃO.

B) [x] O JORNALISTA APRESENTA, NO TEXTO, DADOS E INFORMAÇÕES A RESPEITO DO ASSUNTO.

C) [x] O TEXTO APRESENTA UMA MANCHETE, ISTO É, UM TÍTULO BEM CHAMATIVO.

195

É importante problematizar com os estudantes as condições descritas na reportagem com questões sociais mais amplas, como acesso a direitos básicos, desigualdade social e a importância do saneamento para o desenvolvimento sustentável, proporcionando uma visão mais abrangente do cenário apresentado.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes identifiquem a mensagem no título, relacionando-o à falta de saneamento básico nas comunidades ribeirinhas de Porto Velho. Ajude-os retomando a leitura do título da matéria.

Na **atividade 2**, para os estudantes identificarem o principal problema enfrentado pelos ribeirinhos, pode ser necessário uma segunda leitura do texto. Reforce que uma segunda leitura, ou até uma terceira, pode contribuir para um melhor entendimento.

Na **atividade 3**, possibilite aos estudantes voltar ao texto para encontrar a resposta. Permita uma leitura coletiva para que todos possam contribuir, com dúvidas e hipóteses.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para compreender as principais ameaças aos ribeirinhos sugerimos projetar para os estudantes o vídeo **Gado, madeira e violência ameaçam ribeirinhos do rio Madeira, no sul do Amazonas** (disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=7jZRyDUFRvQ, acesso em: 22 maio 2024). É possível conhecer o "novo arco do desmatamento" na Amazônia. O avanço da pecuária e da madeira impulsionam a destruição da floresta – e rápido.

Na **atividade 4**, a resposta deve destacar como incluir relatos de moradores pode sensibilizar o público e destacar a urgência de ações para resolução dos problemas apresentados.

Na **atividade 5**, os estudantes devem destacar como a situação descrita na matéria pode sensibilizar as pessoas, promovendo a compreensão da importância de conservar e preservar os recursos hídricos em seu dia a dia. Estimule-os a descrever outras estratégias que podem ser utilizadas para sensibilizar as pessoas em relação à preservação dos recursos hídricos.

4) POR QUE É RELEVANTE INCLUIR ENTREVISTAS E RELATOS DE MORADORES EM REPORTAGENS?

Porque eles oferecem uma perspectiva real e humana sobre o tema da reportagem. Além disso, enriquecem a matéria, pois transmitem mais fidelidade ao assunto.

5) DE QUE MANEIRA A SITUAÇÃO DESCRITA NA MATÉRIA PODE SENSIBILIZAR AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSERVAR OS RECURSOS HÍDRICOS NO DIA A DIA? Resposta pessoal.

TIRINHA

AS **TIRINHAS**, AO CONTRÁRIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, SÃO COMPOSTAS DE POUCOS QUADROS OU PAINÉIS, GERALMENTE DISPOSTOS EM SENTIDO HORIZONTAL. ELAS CONTAM UMA HISTÓRIA DE FORMA BREVE E HUMORÍSTICA OU REFLEXIVA. CADA QUADRO ILUSTRADO PODE OU NÃO SER ACOMPANHADO POR TEXTOS, COMO UM DIÁLOGO ENTRE PERSONAGENS OU UMA NARRATIVA QUE COMPLEMENTA AS IMAGENS.

LEITURA EM FOCO

JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS E LEIAM A TIRINHA A SEGUIR.



© Alexandre Beck/Acervo do cartunista

196

Ao explorar o universo das tirinhas, aprecie a criatividade compacta e a habilidade de transmitir mensagens impactantes em poucos quadros.

Comente com os estudantes que as tirinhas costumam ser encontradas em jornais, revistas, livros e na internet. Sua popularidade se deve à capacidade de transmitir uma mensagem de maneira concisa, divertida e reflexiva.

1) QUAL É O PROBLEMA ABORDADO NA TIRINHA?

A falta de água.

2) POR QUE O MENINO DIZ QUE NA CASA DELE NÃO HÁ ESSE PROBLEMA?

Porque ele aproveita a água da chuva.



3) VOCÊ JÁ OUVIU A EXPRESSÃO "CAIU DO CÉU"? PARA VOCÊ, O QUE ELA SIGNIFICA? Resposta pessoal.

4) E NA TIRINHA, O QUE SIGNIFICA QUE "A SOLUÇÃO CAIU DO CÉU"?

A solução é a água da chuva.



5) OBSERVEM A TIRINHA. COMO AS FALAS ESTÃO APRESENTADAS?
As falas aparecem acima de cada personagem, possibilitando ao leitor compreender a quem cada uma delas se refere.



6) E EM SUA CASA? VOCÊ REAPROVEITA A ÁGUA DE ALGUMA FORMA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.

ESCRITA EM CONTEXTO



VOCÊ VAI FAZER UMA ENTREVISTA COM FAMILIARES E CONHECIDOS PARA, ENTÃO, PRODUZIR UMA TIRINHA SOBRE O USO CONSCIENTE DA ÁGUA. AS TIRINHAS DA TURMA SERÃO PUBLICADAS NAS REDES SOCIAIS DA ESCOLA PARA ALERTAR A TODOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSE TEMA.

PLANEJAMENTO

- VOCÊS VÃO PERGUNTAR A COLEGAS E CONHECIDOS SOBRE O ACESSO QUE ELES TÊM À ÁGUA, SOBRE OS DESPERDÍCIOS QUE EVENTUALMENTE VEEM OU JÁ PRESENCIARAM E SOBRE COMO PODEMOS UTILIZAR ESSE RECURSO NATURAL DA MANEIRA MAIS SUSTENTÁVEL POSSÍVEL.

Nas atividades **1** e **2**, converse com os estudantes sobre como o humor é uma estratégia e característica frequentemente encontrada nas tirinhas, explorando situações cotidianas e satirizando comportamentos, eventos ou dilemas comuns. A ironia é frequentemente empregada como recurso para surpreender o leitor. A brevidade é uma marca registrada, exigindo dos criadores a escolha cuidadosa de palavras para transmitir a mensagem de forma eficaz, contando com a rápida compreensão do leitor.

Na **atividade 3**, depois de explorar o sentido da expressão "cair do céu" pergunte se conhecem outras expressões populares para compartilhar com os colegas.

Na **atividade 4**, analise com os estudantes a frase "a solução caiu do céu", com o desenho das caixas-d'água ligadas ao telhado. Estimule-os a expor suas conclusões.

Na **atividade 5**, verifique se os estudantes percebem que, em vez dos balões, são usados riscos para indicar as falas dos personagens.

Converse com os estudantes sobre a entrevista, explique que é um gênero textual que tem como principal característica a comunicação direta entre um entrevistador e um entrevistado. O entrevistador faz perguntas para conhecer melhor o entrevistado e levantar informações sobre ele. Há diversos tipos de entrevista, como a de emprego, a que lemos e vemos em jornais e revistas e a entrevista psicológica.

Experimentar a criação de tirinhas é uma forma envolvente de expressão artística, permitindo aos criadores que explorem e compartilhem suas perspectivas de maneira única. Estimule os estudantes a pesquisar e compartilhar outras tirinhas que tratem de assuntos do interesse deles.

Para revisar a tirinha sobre o uso consciente da água, é importante recuperar a situação comunicativa em que as tirinhas estão sendo planejadas. Retome que eles estão se engajando em uma atividade educativa, com o objetivo de criar conscientização sobre a importância do consumo sustentável desse recurso vital.

- DESSA FORMA, COM UM COLEGA, PENSEM NAS PERGUNTAS QUE VOCÊS VÃO FAZER NA ENTREVISTA. NÃO SÃO NECESSÁRIAS MUITAS PERGUNTAS, MAS É IMPORTANTE ENTREVISTAR MAIS DE TRÊS PESSOAS. ASSIM, VOCÊS TERÃO MAIS CONTEÚDO PARA PENSAR E PRODUZIR A TIRINHA.
- REÚNAM AS RESPOSTAS E CONVERSEM SOBRE QUAIS INFORMAÇÕES VOCÊS DESEJAM INSERIR NA TIRINHA. LEMBREM-SE DE QUE A ESTRUTURA DE UMA TIRINHA É DE POUCOS QUADROS.
- EM SEGUIDA, DEFINAM OS PERSONAGENS QUE VÃO APARECER E UM ESQUEMA DE CORES QUE DESTAQUE A PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL. ESCOLHAM UM ESTILO DE LETRA LEGÍVEL QUE COMBINE COM O TOM DA MENSAGEM. INTRODUZAM ELEMENTOS VISUAIS QUE REFORCEM A TEMÁTICA.
- DEPOIS, ELABOREM, NO CADERNO, UM ROTEIRO DETALHADO POR QUADRO, DEFININDO DIÁLOGOS PRECISOS E SITUAÇÕES QUE RESSALTEM A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DA ÁGUA. DISTRIBUAM OS DIÁLOGOS DE FORMA EQUILIBRADA, GARANTINDO CLAREZA NA LEITURA.
  LEMBREM-SE DE ORGANIZAR A TIRINHA EM QUADROS QUE SIGAM UMA SEQUÊNCIA LÓGICA, PROPORCIONANDO FLUIDEZ NA NARRATIVA.

ESCRITA

- UTILIZE TRÊS A QUATRO QUADROS PARA PRODUZIR A SUA TIRINHA.

REVISÃO

- REVISE A TIRINHA PARA GARANTIR A COESÃO E A CLAREZA DA MENSAGEM.
- VERIFIQUE SE OS ELEMENTOS VISUAIS ESTÃO ALINHADOS COM A TEMÁTICA E SE CONTRIBUEM PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA.
- ASSEGURE QUE A TIRINHA TRANSMITA A MENSAGEM DE FORMA IMPACTANTE E COERENTE COM A PROPOSTA.

198

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar os conhecimentos sobre o trabalho com as tirinhas sugerimos a leitura do artigo: **O uso de histórias em quadrinhos no processo de Alfabetização e Letramento**: contribuições e benefícios (disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA8_ID3799_14082019212105.pdf, acesso em: 3 dez. 2024). O artigo trata da introdução das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica para ser usada em sala de aula nos processos de Alfabetização e Letramento.

COMPARTILHAMENTO

- UTILIZE AS MÍDIAS SOCIAIS DA ESCOLA PARA COMPARTILHAR AS TIRINHAS. CRIE *HASHTAGS* ESPECÍFICAS PARA A CAMPANHA, INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ESTUDANTES.
- INCENTIVE COMENTÁRIOS, COMPARTILHAMENTOS E DEBATES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO CONSCIENTE DA ÁGUA.

USANDO A CALCULADORA

VAMOS APRENDER MAIS SOBRE NÚMEROS E OPERAÇÕES USANDO A CALCULADORA. ANTES, É PRECISO ENTENDER COMO ELA FUNCIONA.

1) VAMOS EXPLORAR A CALCULADORA. FAÇA O QUE SE PEDE A SEGUIR.

A) PARA COMEÇAR, DIGITE O ALGARISMO 5 E, DEPOIS, O ALGARISMO 9.

QUE NÚMERO APARECE NO VISOR DA CALCULADORA? 59

B) APERTE A TECLA AC, QUE VAI APAGAR O NÚMERO QUE VOCÊ DIGITOU. DEPOIS, DIGITE O ALGARISMO 9 E, DEPOIS, O ALGARISMO 5. QUE

NÚMERO APARECE NO VISOR DA CALCULADORA? 95

C) COMPLETE: PARA FORMAR O NÚMERO 165, COMEÇO DIGITANDO O

ALGARISMO 1, DEPOIS O 6 E, POR ÚLTIMO, O 5.

2) QUAL É O MAIOR NÚMERO QUE VOCÊ CONSEGUE FORMAR USANDO AS

TECLAS 0, 3 E 5? NÃO PODE REPETIR O MESMO ALGARISMO. 530

3) QUAL É O MENOR NÚMERO DE 3 ALGARISMOS QUE VOCÊ CONSEGUE

DIGITAR SEM REPETIR ALGARISMOS? 102

199

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar os conhecimentos sugerimos ler o artigo **Calculadora nas aulas de matemática do Ensino Fundamental: concepções, reflexões e resultados de um curso de formação continuada** (disponivel em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_mat_artigo_ana_claudia_klepa_rodrigues.pdf, acesso em: 22 maio 2024).

Ajude os estudantes no compartilhamento das tirinhas criadas. Caso apresentem dificuldade em criar *hashtags*, sugira algumas ideias com base no que foi produzido por eles.

No tópico "Usando a calculadora", peça aos estudantes, com antecedência, que providenciem uma calculadora (pode ser a calculadora do celular ou do *tablet*).

Para essa série de atividades, é importante que todos tenham uma calculadora em mãos ou que possam compartilhar em duplas. Na **atividade 1**, avalie o conhecimento dos estudantes em relação ao uso da calculadora e, se julgar necessário, reserve um tempo para explorá-la.

Na **atividade 2**, os estudantes provavelmente vão apresentar os números 305, 350 e 503, além do 530, que é o maior dentre eles. Aproveite para estimular a comparação entre números. Observe também se há o uso do zero como primeiro algarismo do número e lembre os estudantes que zero à esquerda não vale.

Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes percebam que o menor número natural que representa uma quantidade na ordem da centena é o 1, já na ordem das dezenas é o zero, e na ordem das unidades é o 2, logo o menor número formado é o 102.

Para a **atividade 4**, observe como os estudantes lidam com a calculadora, se têm familiaridade ou não. Caso sinta que é necessário, apresente mais atividades com a adição, que é a operação matemática que está sendo estudada neste tópico

Providencie os ábacos para a aula. Proponha um desafio aos estudantes e peça-lhes que calculem o resultado de 124 + 453 usando o ábaco. Observe como resolvem, se iniciam pela unidade ou pela centena; aproveite para avaliar se todos compreendem o valor posicional de cada um dos algarismos. Socialize as formas apresentadas para resolver a atividade.

4) CONSIDERE O NÚMERO 952 E RESPONDA:

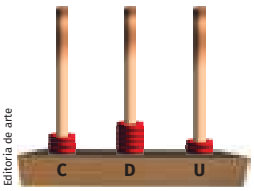
A) QUAL ALGARISMO OCUPA A POSIÇÃO DA DEZENA? 5

B) APERTE A TECLA +, DEPOIS DIGITE 10 E, EM SEGUIDA, APERTE A TECLA =.

- QUAL NÚMERO APARECE NO VISOR? 962
- QUAL ALGARISMO OCUPA A POSIÇÃO DA DEZENA? 6

ADIÇÃO

VAMOS FAZER ADIÇÕES USANDO O ÁBACO E O QUADRO DE ORDENS. OBSERVE O CÁLCULO DE 352 + 237.

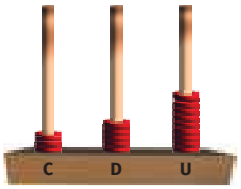


Editoria de arte

CENTENAS	DEZENAS	UNIDADES
C	D	U
3	5	2

AGORA, VAMOS ADICIONAR 237 NO ÁBACO, COMEÇANDO PELAS UNIDADES.

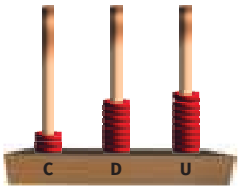
JÁ TÍNHAMOS 2 ARGOLAS NA POSIÇÃO DAS UNIDADES. AGORA, VAMOS ACRESCENTAR 7, E FICAREMOS COM 9 UNIDADES.



Editoria de arte

TÍNHAMOS 5 ARGOLAS NA POSIÇÃO DAS DEZENAS.

VAMOS ACRESCENTAR 3 E FICAREMOS COM 8 DEZENAS.



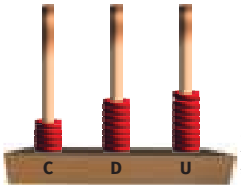
Editoria de arte

200

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugerimos ler o texto **Adição e Subtração com Ábaco Aberto** (disponível em: https://matematicacomvida.uff.br/2020/01/23/adicao-e-subtracao-com-abaco-aberto/, acesso em: 22 maio 2024). Trata-se de uma proposta para ensino de adição e subtração por meio do uso de ábaco. Essas atividades foram desenvolvidas para turmas nas quais diagnosticamos deficiências relacionadas à aprendizagem das operações aritméticas. Para este nível o material aqui apresentado pode ser aplicado ao longo de dois tempos de aula. Pode-se, também, utilizar este material para ensino das operações aritméticas no primeiro ciclo do fundamental, mas nesse caso recomendamos que o trabalho seja feito de forma mais lenta, dividido em várias aulas.

TÍNHAMOS ___3___ ARGOLAS NA POSIÇÃO DAS CENTENAS. VAMOS ACRESCENTAR ___2___ E FICAREMOS COM ___5___ CENTENAS.



Editoria de arte

VAMOS RESOLVER A MESMA ADIÇÃO USANDO O QUADRO DE ORDENS.

	CENTENAS	DEZENAS	UNIDADES
	C	D	U
	3	5	2
+	2	3	7
	5	8	9

O QUADRO DE ORDENS TEM AS MESMAS MARCAÇÕES DE UNIDADES, DEZENAS E CENTENAS QUE O ÁBACO. VAMOS USÁ-LO PARA FAZER AS PRÓXIMAS ADIÇÕES. SE DESEJAR, FAÇA NO SEU ÁBACO TAMBÉM.

413 + 184 =

COMEÇAMOS ESCREVENDO OS NÚMEROS NO QUADRO DE ORDENS.

	C	D	U
	4	1	3
+	1	8	4

AGORA, PRIMEIRO VAMOS ADICIONAR AS UNIDADES E, DEPOIS, AS DEZENAS E AS CENTENAS, ASSIM COMO FIZEMOS NO ÁBACO.

3 UNIDADES + 4 UNIDADES = 7 UNIDADES

1 DEZENA + 8 DEZENAS = 9 DEZENAS

4 CENTENAS + 1 CENTENA = 5 CENTENAS

413 + 184 = 597

	C	D	U
	4	1	3
+	1	8	4
	5	9	7

Proponha outras adições usando o ábaco e o quadro de ordens, mas fique atento para que, embora a operação conhecida como conta armada possa agilizar alguns cálculos, é importante valorizar outras formas de cálculo e cuidar para os estudantes compreenderem os procedimentos e continuarem a pensar no que os números representam.

Para ampliar esse estudo, proponha aos estudantes que, utilizando uma calculadora, façam a conferência das contas de adição apresentadas. Desse modo, eles fazem a conexão das diferentes formas de se realizar um cálculo: quadro de ordens, ábaco, conta armada e calculadora.

ALGO A MAIS

Sugerimos assistir com os estudantes ao vídeo **Como adicionar usando o ábaco?** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3dEQiY6k9xI, acesso em: 22 maio 2024). Nessa edição do Minuto Mathema, Cristiane Chica ensina como adicionar usando o ábaco, a máquina de calcular mais antiga de que se tem conhecimento.

Nas atividades **1**, **2** e **3**, peça aos estudantes que realizem as demais adições e incentive os que precisarem usar o ábaco.

Avalie a necessidade de propor outras simulações e fique atento a esses exemplos, pois, inicialmente, propomos adições sem reagrupamentos.

Inicie a apresentação do tópico "Subtração" conversando com os estudantes sobre o uso do quadro de ordens também nessa operação.

PRATICANDO

RESOLVA AS PRÓXIMAS ADIÇÕES DA MESMA MANEIRA.

1) 246 + 542 = 788

6 UNIDADES + 2 UNIDADES = 8 UNIDADES

4 DEZENAS + 4 DEZENAS = 8 DEZENAS

2 CENTENAS + 5 CENTENAS = 7 CENTENAS

	C	D	U
	2	4	6
+	5	4	2
	7	8	8

2) 267 + 632 = 899

7 UNIDADES + 2 UNIDADES = 9 UNIDADES

6 DEZENAS + 3 DEZENAS = 9 DEZENAS

2 CENTENAS + 6 CENTENAS = 8 CENTENAS

	C	D	U
	2	6	7
+	6	3	2
	8	9	9

3) 125 + 873 = 998

5 UNIDADES + 3 UNIDADES = 8 UNIDADES

2 DEZENAS + 7 DEZENAS = 9 DEZENAS

1 CENTENA + 8 CENTENAS = 9 CENTENAS

	C	D	U
	1	2	5
+	8	7	3
	9	9	8

SUBTRAÇÃO

VAMOS RESOLVER ALGUMAS SUBTRAÇÕES USANDO O QUADRO DE ORDENS.

202

ALGO A MAIS

Sugerimos realizar com os estudantes a atividade **Investigando somas** (disponível em: https://www.youcubed.org/pt-br/tasks/investigando-somas/, acesso em: 22 maio 2024). Essa atividade foi extraída de um livro chamado **Math for All: Differentiating Instruction** [Matemática para Todos: Instruções Diferenciadas]. Essa é outra investigação em que os estudantes podem praticar somas e pensar em combinatória – uma boa maneira de organizar a contagem. A atividade termina com um pedido ao estudante para que escreva o seu pensamento.

OBSERVE A SUBTRAÇÃO A SEGUIR:

289 – 153 =

PARA RESOLVÊ-LA, COMECE REPRESENTANDO NO QUADRO DE ORDENS.

	C	D	U
	2	8	9
–	1	5	3

VAMOS SUBTRAIR AS UNIDADES E, DEPOIS, AS DEZENAS E AS CENTENAS, ASSIM COMO FIZEMOS COM A ADIÇÃO.

9 UNIDADES – 3 UNIDADES = 6 UNIDADES

8 DEZENAS – 5 DEZENAS = 3 DEZENAS

2 CENTENAS – 1 CENTENA = 1 CENTENA

289 – 153 = 136

	C	D	U
	2	8	9
–	1	5	3
	1	3	6

PRATICANDO

1) RESOLVA AS PRÓXIMAS SUBTRAÇÕES USANDO O MESMO RACIOCÍNIO.

A) 394 – 152 = 242

4 UNIDADES – 2 UNIDADES = 2 UNIDADES

9 DEZENAS – 5 DEZENAS = 4 DEZENAS

3 CENTENAS – 1 CENTENA = 2 CENTENAS

	C	D	U
	3	9	4
–	1	5	2
	2	4	2

B) 674 – 402 = 272

4 UNIDADES – 2 UNIDADES = 2 UNIDADES

7 DEZENAS – 0 DEZENA = 7 DEZENAS

6 CENTENAS – 4 CENTENAS = 2 CENTENAS

	C	D	U
	6	7	4
–	4	0	2
	2	7	2

Nas atividades **1** e **2**, observe se os estudantes compreenderam os procedimentos. Por enquanto, estamos abordando a subtração sem agrupamento. Caso julgue necessário, apresente mais exemplos e mais atividades.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para ampliar os conhecimentos sobre metodologias para o ensino da matemática sugerimos assistir ao vídeo **Diferentes experiências com fatos matemáticos** (disponível em: https://www.youcubed.org/pt-br/resources/diferentes-experiencias-com-fatos-matematicos/, acesso em: 22 maio 2024). Esse vídeo de um minuto ilustra a necessidade de ensinar fatos de matemática por meio de métodos envolventes, visuais e criativos.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a conversar sobre como resolver cada uma das subtrações. Dessa vez, não se preocupe em pedir que anotem o algoritmo, pois o objetivo é que pensem em estratégias de resolução.

Na seção "Finalizando" convide os estudantes a revisitarem o que aprenderam no capítulo. Ao longo de todo o capítulo, avalie continuamente o progresso dos estudantes e reestruture os conteúdos de acordo com os avanços observados. Essa prática assegura que as necessidades individuais de aprendizado sejam atendidas, promovendo um desenvolvimento mais eficiente e completo de suas habilidades cognitivas e sociais. Esse momento de reflexão permite a avaliação do processo, considerando o progresso individual e coletivo e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Incentive-os a realizarem uma autoavaliação com base nos objetivos do quadro.

C) 799 − 558 = 241

9 UNIDADES − 8 UNIDADES = 1 UNIDADE

9 DEZENAS − 5 DEZENAS = 4 DEZENAS

7 CENTENAS − 5 CENTENAS = 2 CENTENAS

C	D	U
7	9	9
5	5	8
2	4	1

2) COM UM COLEGA, RESOLVAM AS SUBTRAÇÕES A SEGUIR. DEPOIS, EXPLIQUEM COMO PENSARAM PARA RESOLVÊ-LAS.

A) 100 − 1 = 99

B) 200 − 1 = 199

C) 100 − 10 = 90

D) 200 − 10 = 190

FINALIZANDO

A LEITURA DE REPORTAGENS E A PRODUÇÃO DE TIRINHAS NÃO APENAS APRIMORAM HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA, MAS TAMBÉM FOCALIZAM A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE TEMAS DE RELEVÂNCIA SOCIAL, CONTRIBUINDO PARA UMA CONSCIÊNCIA MAIS AMPLA E RESPONSÁVEL. A COMPREENSÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS, COMO PORCENTAGEM, CAPACIDADE E MASSA, OFERECE INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA DECISÕES RELACIONADAS AO CONSUMO, POR EXEMPLO, ESTIMULANDO UMA RELAÇÃO MAIS CONSCIENTE COM O MEIO AMBIENTE. A INTEGRAÇÃO ENTRE LEITURA, ESCRITA E FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS PROMOVE UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E CONSCIENTE EM RELAÇÃO AO NOSSO PAPEL NO MUNDO.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

ÁGUA NA PERIFERIA. SEMASA SANTO ANDRÉ. 1 VÍDEO. 2022. 5 MIN. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=ZeaS-ED4EpQ. ACESSO EM: 6 MAIO 2024. CURTA-METRAGEM PRODUZIDO POR PARTICIPANTES DO PROJETO "ÁGUA, CÂMERA E AÇÃO", QUE APRESENTA UMA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO SANEAMENTO BÁSICO.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Identificar sinônimos e antônimos das palavras.			
Ler e interpretar os gêneros reportagem e tirinha.			
Produzir tirinha.			
Investigar a ideia de porcentagem.			
Resolver problemas que envolvam medidas capacidade e de massa.			
Realizar adições e subtrações.			



ÁGUA DE LUA. NOVENA. DJAVAN. EMI-ODEON. 1 ÁUDIO. 1978. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=PfnDJUjjObg. ACESSO EM: 6 MAIO 2024.

ESSA CANÇÃO DE DJAVAN FAVORECE REFLEXÕES ACERCA DA ÁGUA COMO RECURSO NATURAL. O *LINK* TRAZ A CANÇÃO E A LETRA.



CONSCIENTIZAÇÃO. CONEXÃO ÁGUA. 1 VÍDEO. 2015. IMAGO PRODUÇÕES CRIATIVAS. 2015. 3 MIN. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=2w9jo7L_Tko. ACESSO EM: 6 MAIO 2024.

O VÍDEO TRATA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA POR MEIO DA APRESENTAÇÃO DE DADOS RELEVANTES. O TRABALHO FOI PRODUZIDO PARA A FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA.

ATIVIDADES

1) COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

CURTA	TIRINHAS	PERSONAGENS	HUMOR

AS tirinhas SÃO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS QUE APRESENTAM UMA NARRATIVA curta POR MEIO DE QUADROS. CADA TIRINHA GERALMENTE POSSUI UM TEMA ESPECÍFICO.

OS personagens E AS SITUAÇÕES SÃO REPRESENTADOS DE MANEIRA SIMPLIFICADA. NORMALMENTE, NELAS ESTÃO PRESENTES ELEMENTOS DE humor.

2) SOBRE AS REPORTAGENS, É CORRETO AFIRMAR QUE:

- [x] APRESENTAM TÍTULO, ENTREVISTAS E RELATOS ABORDANDO AMPLAMENTE UM ASSUNTO.
- [ ] É UM TEXTO CURTO E OBJETIVO QUE TRAZ APENAS FATOS.
- [ ] SÃO HISTÓRIAS FICTÍCIAS.

As propostas apresentadas na seção "Aprendendo além do capítulo" possibilitam explorar e debater a temática do capítulo. Apresente aos estudantes o curta-metragem indicado e possibilite um debate com eles. É essencial permitir aos estudantes que se sintam seguros para expressar suas opiniões e dúvidas.

Ao final, pergunte a eles se há outros vídeos ou recursos que conhecem que poderiam expandir o debate. Pergunte-lhes, ainda, se restaram dúvidas quanto ao que foi apresentado.

A **atividade 1** permite avaliar o que foi aprendido sobre o gênero textual **tirinha**.

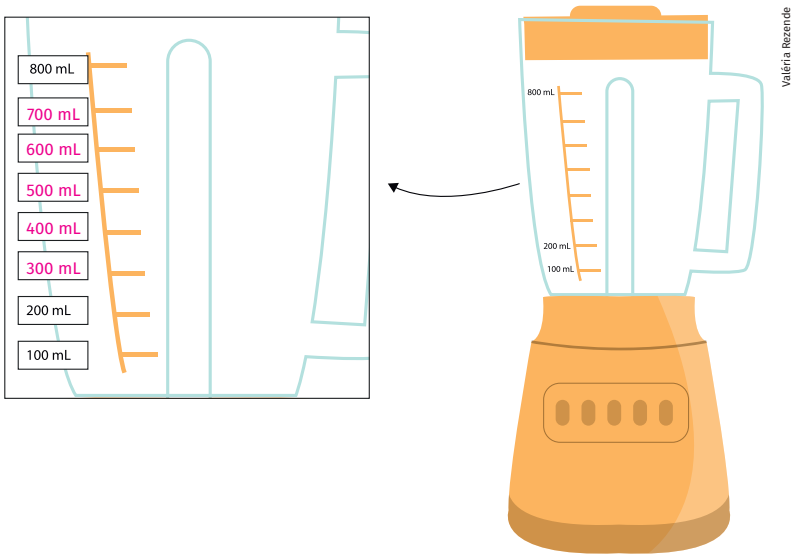
A **atividade 2** permite aos estudantes rever o gênero reportagem e, assim, expor o que depreenderam acerca da estrutura do gênero.

Na **atividade 3**, as indicações que faltam no copo são: 300 mL, 400 mL, 500 mL, 600 mL e 700 mL. Converse com os estudantes sobre as hipóteses levantadas para chegar à conclusão.

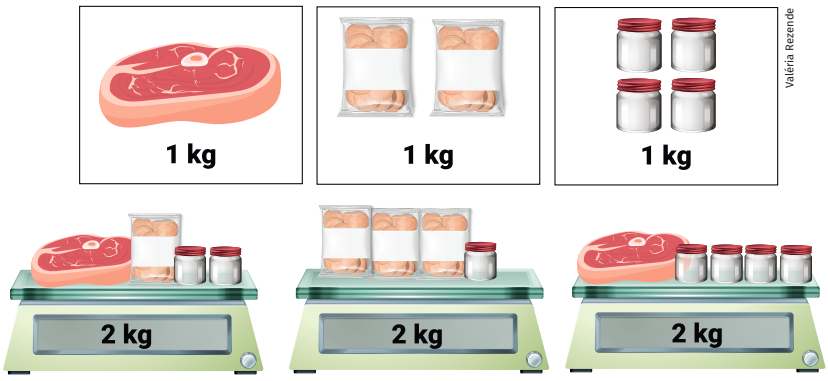
Na **atividade 4**, na primeira balança, temos a carne com 1 kg, 1 pacote de bolacha com 500 g e 2 potes de iogurte com 250 g cada, totalizando, nessa balança, 2 kg. Na segunda balança, temos: 3 pacotes de bolacha com 500 g cada um e 1 pote de iogurte de 250 g, totalizando 1 kg e 750 g. Na terceira balança, temos a carne com 1 kg e 4 potes de iogurte com 250 g cada um, totalizando, nessa balança, 2 kg. Logo, a balança com a marcação errada é a segunda.

3) ALGUNS COPOS DE LIQUIDIFICADOR APRESENTAM MARCAS PARA INDICAR A CAPACIDADE QUE ELES TÊM. ESSAS MARCAS SÃO CHAMADAS DE GRADUAÇÕES.

NESTE COPO, CADA MARCA INDICA 100 MILILITROS, MAS ALGUNS NÚMEROS ESTÃO APAGADOS. ESCREVA QUAIS SÃO.



4) QUAL DAS BALANÇAS ESTÁ MARCANDO ERRADO? A balança sem o bife.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. BRASÍLIA, DF: MEC, 2004. DISPONÍVEL EM: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. ACESSO EM: 14 MAIO 2024.

A CARTILHA, FRUTO DA PARCERIA ENTRE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E A SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, APRESENTA DIRETRIZES E MARCOS LEGAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO.

CUNHA, CÉZAR PESSOA. A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NO COTIDIANO. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO**, V. 1, N. 4, ANO 2, JUL. 2017. P. 641-650. DISPONÍVEL EM https://www.nucleodoconhecimento.com.br/matematica/matematica-no-cotidiano. ACESSO EM: 13 MAIO 2024.

O ARTIGO RETRATA A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO APLICADO NO DIA A DIA, APRESENTANDO SUA ORIGEM E UTILIZAÇÃO NO PASSADO. A MATEMÁTICA PODE PARECER DESAFIADORA, POIS REQUER MUITA ATENÇÃO E RACIOCÍNIO LÓGICO POR PARTE DO ESTUDANTE E DA METODOLOGIA DIDÁTICA POR PARTE DO PROFESSOR.

GADOTTI, MOACIR. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO TÊM O MESMO SIGNIFICADO. **PÁTIO**, PORTO ALEGRE, RS, V. 9, N. 34. P. 48-49, 2005.

BASEADO NAS CONCEPÇÕES FREIRIANAS, O DOCUMENTO DISCUTE AS DIFERENÇAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. A ALFABETIZAÇÃO, SEGUNDO PAULO FREIRE, SIGNIFICA MAIS DO QUE APENAS LER E ESCREVER, ENVOLVENDO TAMBÉM UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE. ALGUNS DEFENDEM O TERMO **LETRAMENTO** COMO MAIS AMPLO, OUTROS ARGUMENTAM QUE ISSO ESVAZIA O CARÁTER POLÍTICO DA EDUCAÇÃO E DA ALFABETIZAÇÃO PREGADO POR FREIRE. O USO DE “LETRAMENTO” EM VEZ DE “ALFABETIZAÇÃO” É VISTO COMO UMA TENTATIVA DE NEGAR A TRADIÇÃO FREIRIANA.

IBGE. ESTATÍSTICAS DE GÊNERO: INDICADORES SOCIAIS DAS MULHERES NO BRASIL. **IBGE**, RIO DE JANEIRO, V. 38, 3. ED., 2024. DISPONÍVEL EM: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. ACESSO EM: 14 MAIO 2024.

BASEADO NO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2021, O IBGE APRESENTA ESTA OBRA, CUJO OBJETIVO É TRAZER UMA SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MULHERES NO PAÍS.

IBGE. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019: ACIDENTES, VIOLÊNCIAS, DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, ATIVIDADE SEXUAL, CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E APOIO SOCIAL. **IBGE**, RIO DE JANEIRO, 2021. 101P. DISPONÍVEL EM: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=30563&t=publicacoes. ACESSO EM: 14 MAIO 2024.

NESTA OBRA, SÃO DIVULGADOS OS RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, EM CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONTEMPLANDO ACIDENTES, VIOLÊNCIA, DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, ATIVIDADE SEXUAL, CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E APOIO SOCIAL.

KUTTER, ANA PAULA ZANDONAI; EICHLER, MARCELO LEANDRO. ALGUNS ASPECTOS SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA EJA: CULTURA LOCAL, ECOLOGISMO E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. *IN*: VII ENPEC ABRAPEC, 2009, FLORIANÓPOLIS. **ANAIS** [...], [*S. L.*], [20--]. DISPONÍVEL EM: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1078.pdf. ACESSO EM: 8 MAIO 2024.

ESTE ARTIGO É PARTE INTEGRANTE DE UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO. NELE, SÃO DESCRITOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DA CIDADE ONDE ESTÁ SITUADO O CAMPO DE PESQUISA PARA DISCUTIR OS FATORES QUE INTERVÊM NA PERCEPÇÃO E NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS, NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).

PREFEITURA DE SÃO PAULO (EDUCAÇÃO). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA EJA MATEMÁTICA: ETAPAS COMPLEMENTAR E FINAL**. SÃO PAULO: SME, 2010. DISPONÍVEL EM: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/EJA-orientacoes-didaticas-Matematica.pdf. ACESSO EM: 8 MAIO 2024.

ESTA OBRA É PARTE DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL. TRATA-SE DE MAIS UM RECURSO DIDÁTICO QUE TEM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR COM O TRABALHO DOCENTE. ELABORADO EM CONJUNTO COM PROFESSORES DA EJA, QUE GARANTIRAM QUE OS TÓPICOS ABORDADOS CONTEMPLASSEM SEUS ANSEIOS.

SÃO PAULO (SP). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA PEDAGÓGICA. **CURRÍCULO DA CIDADE**: POVOS INDÍGENAS: ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS. 2. ED. SÃO PAULO: SME/COPED, 2023. DISPONÍVEL EM: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-povos-indigenas-orientacoes-pedagogicas/. ACESSO EM: 9 MAIO 2024.

ESTE MATERIAL É FUNDAMENTAL PARA ORIENTAR NO ENSINO DAS HISTÓRIAS E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL. O DOCUMENTO FOI ELABORADO PELOS PROFISSIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DOS ESCRITORES DANIEL MUNDURUKU E CRISTINO WAPICHANA PARA SER DISTRIBUÍDO AOS EDUCADORES.

SOARES, MAGDA. **LETRAMENTO**: UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS. 4. ED. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2010.

O LIVRO ABORDA ASPECTOS DO LETRAMENTO, SUA DEFINIÇÃO E DIFERENÇA COM ALFABETIZAÇÃO, E DEFENDE QUE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA DEVE SE APOIAR NOS FATORES SOCIOCULTURAIS DO INDIVÍDUO, ASSIM SE APROPRIANDO DA ESCRITA E NÃO APENAS DO CONHECIMENTO DO ALFABETO E DE SUAS REGRAS.

208

Sumário

Parte Específica do Manual do Professor

Conheça o Manual Específico de Práticas de Alfabetização e de Matemática..... 210

Parte I – Propostas metodológicas de Práticas de Alfabetização e de Matemática 210

Ensino-aprendizagem de Práticas de Alfabetização e de Matemática na EJA.....212

Referências bibliográficas..... 219

Os conteúdos.....220

Sugestão de cronograma.....227

Parte II – Orientações específicas dos capítulos.....228

Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção.....322

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs)..... 322

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas de Alfabetização e de Matemática..... 325

Parte Específica do Manual do Professor

Conheça o Manual Específico de Práticas de Alfabetização e de Matemática

A **parte específica** deste manual está dividida em **três partes**. Na **primeira**, você encontrará as propostas metodológicas, as orientações relacionadas ao ensino e à aprendizagem e as sugestões de cronograma para orientá-lo na organização das aulas.

A **segunda** parte apresenta as orientações específicas dos capítulos, com os principais conteúdos desenvolvidos de acordo com os objetos de conhecimentos e os objetivos pedagógicos indicados. Ainda nessa parte, apresentamos as resoluções completas ou comentadas das atividades presentes no Livro do Estudante.

Por fim, na **terceira parte**, abordamos o uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) na prática pedagógica, explicando suas características e as vantagens de seu uso, tanto para os professores quanto para os estudantes. Os tipos de OEDs presentes na obra são apresentados, e há uma lista de textos e artigos científicos que podem ser usados pelo professor para se aprofundar no tema.

Parte I – Propostas metodológicas de Práticas de Alfabetização e de Matemática

Esta coleção é destinada aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e parte do princípio de que esses são sujeitos de direitos e merecem uma educação de qualidade, que considere suas especificidades e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela presença de sujeitos ativos socialmente. Para Marta Kohl de Oliveira (1999) e para Fonseca (2005) os traços comuns do estudante de EJA são mais bem definidos por sua condição sociocultural.

> (...) a designação "Educação de Jovens e Adultos" ainda que remeta a uma caracterização na modalidade pela idade dos alunos a que atende, o grande traço definidor da EJA é a caracterização sociocultural de seu público, no seio da qual se deve entender este corte etário que se apresenta na expressão que a nomeia. É com essa perspectiva que recomendo aos educadores matemáticos que se voltam para a EJA procurando compreender "jovens e adultos" como sujeitos de conhecimento e aprendizagem" (Fonseca, 2005, p. 15).

OLIVEIRA (1999) citada por Fonseca (2005) destaca três campos que contribuem para a definição do lugar social dos alunos de EJA: a condição de "não crianças" e acrescemos "não

adolescentes"; a condição de excluídos da escola e a condição de determinados grupos culturais. É imperativo que se conheça a história e condição sociocultural do aprendiz para que seja possível incorporá-lo aos sistemas e às práticas escolares.

Posto essa breve caracterização desse segmento de aprendizes, cabe destacar o direito à educação de qualidade, garantido em Constituição, como eixo estruturante desta coleção. Nessa direção, consideramos a função reparadora e a função equalizadora apontada em estudos para a Educação de Jovens e Adultos.

A função reparadora diz sobre a oferta de uma escola de qualidade a sujeitos que por anos tiveram seu direito negado, reconhecendo a importância do acesso a essa instituição com um modelo pedagógico que crie situações pedagógicas que satisfaçam as necessidades de aprendizagem específicas dos estudantes jovens, adultos e idosos.

A função equalizadora diz de oportunidades de aprendizagem para possibilitar aos sujeitos da EJA inserirem-se ou melhorarem suas condições no mercado de trabalho, nas diversas situações sociais e nas demais instâncias de sociais nas quais o adulto circula e participa.

A equidade se relaciona a possibilitar aos sujeitos da EJA um percurso de desenvolvimento e ampliação das possibilidades de melhoria da garantia de direito no que diz respeito à qualidade de vida, seja nos aspectos culturais, sociais, no mundo do trabalho etc.

Para o alcance das funções apresentadas, saber ler e escrever se destaca como uma ferramenta poderosa e, por isso, fundamental. Isso porque ser alfabetizado em nosso país é condição essencial para promoção de oportunidades relacionadas ao âmbito social, econômico e político. O sujeito que não domina as habilidades, ainda que básicas, que permitem ler e escrever é colocado, em sua maioria, à margem, ocupando lugares periféricos nos espaços de trabalho, na ocupação da cidade, nas possibilidades de mobilização social.

Baseado em uma perspectiva freiriana, de educação enquanto prática de liberdade, o que se pretende é que esses estudantes possam não só aprender a ler e escrever palavras e a fazer cálculos básicos. Queremos que eles vejam e vivam a leitura, a escrita e a matemática como estratégias para transformação social não apenas de sua vida, mas também da realidade que o cerca.

Refletir sobre a educação é pensar a pessoa, em qualquer etapa da sua vida. É discernir o homem e a mulher no seu tempo histórico, nas relações que se estabelecem consigo e com a natureza. É desvendar a organização social do mundo, o lugar das pessoas nesse mundo, o porquê do modo de vida de cada um; é pensar nas identidades, as razões para ser o que se é ou para as suposições elaboradas em torno de si mesmo e do outro; é discutir linguagens; é conhecer as circunstâncias da vida humana, para mantê-las ou para transformá-las; é a ação compromissada com a busca de melhorias na qualidade de vida das pessoas (Silva, 2009, p. 203).

A escola se revela, para esses, como a grande oportunidade de transformação. Ao chegarem nesse espaço, como já apontado anteriormente, os estudantes carregam sonhos. Sonhos esses baseados no que eles já viveram, vivem e não querem mais viver. Eles buscam independência, autonomia, liberdade.

A escola espera aluno e o que chega são sujeitos com múltipla trajetória e experiências de vivências do mundo. São jovens que na sua maioria estão aprisionados no espaço e no tempo – presos em seus bairros e incapacitados para produzir projetos de futuro. Sujeitos que por diferentes razões têm pouca experiência de circulação pela cidade e se beneficiam pouco ou quase nada das atividades e redes culturais públicas ofertadas em espaços centrais e mercantilizados das cidades. Jovens que vivem em bairros violentados, onde a violência é a chave organizadora da experiência pública e da resolução de conflitos (Carrano, 2007, p. 65, *apud* Silva 2009).

Paulo Freire perpassa toda a idealização e concepção do livro. Acreditamos, assim como ele que

> (...) a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem [e da mulher] abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens [e mulheres]. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem [e mulher] abstração nem sobre este mundo sem homem [ou mulher], mas sobre os homens [e as mulheres] em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, 1968, p. 45).

Nesse sentido, as atividades são embasadas nos conceitos de letramento e numeramento. Segundo Magda Soares, o letramento está para além da capacidade de codificar e decodificar. Refere-se ao uso competente dessas habilidades relacionadas à leitura e escrita nas diversas práticas sociais nas quais o homem está inserido. Pautado nesse conceito, o numeramento diz respeito ao uso social das habilidades matemáticas que vão além de memorizar fórmulas, realizar cálculos, dar nome a formas geométricas, mas de ser capaz de utilizar esses conhecimentos nas diversas situações da vida nas quais a matemática está presente.

Ensino-aprendizagem de Práticas de Alfabetização e de Matemática na EJA

A coleção foi pensada, idealizada e produzida com o intuito de auxiliar você, professor que atua em turmas de alfabetização. Mais que apresentar atividades que tragam propostas relacionadas ao universo dos jovens, adultos e idosos da EJA, ela aponta, por meio das propostas pedagógicas apresentadas, caminhos para que se construa uma educação de qualidade, que considere não apenas o que os estudantes precisam aprender para se apropriarem das

habilidades necessárias para conseguir ler, escrever e realizar cálculos, mas, ao mesmo tempo, para que possam se desenvolver enquanto seres humanos de direito, ampliando seus conhecimentos de mundo, entendendo, se apropriando e lutando por seus direitos.

Com uma proposta interdisciplinar, interligando as áreas de conhecimento da Língua Portuguesa e da Matemática, com base nos eixos comuns ao universo do adulto, esta coleção busca a progressão gradativa do conhecimento. Diversificando textos, contextos e situações matemáticas, garante ao estudante a possibilidade de refletir e explorar as diversas formas de aprendizagem.

Na Língua Portuguesa, destacam-se os eixos da oralidade, leitura, produção textual e aquisição do sistema de escrita. Uma vez que é direcionado aos estudantes em processo inicial de alfabetização, traz uma abordagem maior no que diz respeito ao último eixo citado, explorando nas palavras geradoras a identificação de rimas, aliterações, letras, sílabas etc., sem perder de vista o caráter político, de construção cidadã que a educação deve ter. A língua é considerada em seus aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos.

Uma terceira perspectiva, mais recente, estuda a língua não só como estrutura fonomorfossintática, mas sobretudo em seus aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos. Segundo essa abordagem, só existe língua em interação social, de modo que é preciso examinar e compreender os processos envolvidos na produção de sentido que se dá toda vez que falamos e/ou escrevemos. Aqui a língua não é uma entidade abstrata: ao contrário, ela é vista como uso concreto, uso que se faz sempre e inevitavelmente na forma de um discurso que se molda segundo as convenções dos múltiplos gêneros que circulam em uma sociedade-cultura (Bagno, 2014. *In*: Glossário Ceale).

A oralidade é explorada em uma perspectiva de produção textual, adaptando a comunicação aos diversos objetivos e interlocutores da comunicação. Entretanto, a fim de auxiliar no processo de domínio da leitura e escrita das palavras, é utilizada também para que os alfabetizandos se familiarizem com os sons das palavras e de suas partes, percebendo similaridades entre esses sons e o registro escrito destes.

Tanto em leitura quanto em produção textual, as atividades propostas partem do contexto real, muitas vezes vivenciado pelos estudantes, e estimulam o desenvolvimento do senso crítico. Pautadas em uma perspectiva dialógica, enfocam a importância de trabalhar em grupo e se fazer a mediação no processo de aprendizagem.

Em Aquisição do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é trabalhada a teoria da psicogênese da língua escrita.

Conforme tem demonstrado a teoria da psicogênese da escrita, a compreensão do SEA se dá em etapas (...). Se, em uma fase inicial, o aprendiz não entende, ainda, que a escrita nota a

sequência de partes sonoras das palavras que falamos, em uma etapa intermediária vai acreditar que cada letra nota uma sílaba oral, e só ao final vai compreender que as letras substituem unidades menores, os fonemas. (...) a compreensão do "princípio alfabético" (isto é, de que, em nossa escrita, as letras substituem segmentos sonoros pequenos, os fonemas) não se reduz a memorizar quais letras substituem quais fonemas.

Outra linha teórica que estuda a consciência fonológica tem demonstrado que a compreensão do SEA exige o desenvolvimento de habilidades de refletir sobre as partes sonoras das palavras, identificando, por exemplo, sílabas e fonemas iguais em palavras diferentes.

O aprendizado dos aspectos convencionais envolve a memorização das relações fonema-grafema, a separação das palavras na linha, a escrita da direita para a esquerda e de cima para baixo. Hoje sabemos que o ensino sistemático das correspondências som-grafia é fundamental para que o aprendiz adquira cedo autonomia na leitura e na produção de textos. Afinal, a maioria dos educadores já defende que os indivíduos se apropriem do SEA ao mesmo tempo em que participam de práticas letradas com os gêneros textuais que circulam na sociedade (Morais, 2014. *In*: Glossário Ceale).

O conjunto de gêneros textuais desta coleção constituem um instrumento privilegiado de que os estudantes dispõem para ter acesso a elementos relevantes que marcam a cultura escrita na sociedade, a produção de práticas letradas e o diálogo intercultural por meio da escrita. Ao mesmo tempo em que se apropriam do sistema de escrita alfabética e de habilidades relacionadas ao conhecimento matemático, eles se formam e se transformam como homens inseridos em uma cultura e que precisam se reconhecer como agentes ativos no contexto social no qual estão inseridos.

A alfabetização matemática para jovens e adultos extrapola o domínio da contagem e das técnicas de cálculo. Partimos do princípio de que jovens e adultos pouco ou não escolarizados vivenciam no seu cotidiano, em especial no mundo do trabalho, uma variedade de situações que exigem leitura de números, contagem, cálculo, medições, leitura de gráficos e tabelas, contextos que mobilizam conhecimentos geométricos, além de experiências de resolução de problemas e raciocínio matemático.

Com o objetivo de ensinar matemática para jovens e adultos, de modo que tais conhecimentos lhes sejam úteis, formativos e permanentes, optamos por explorar os conteúdos matemáticos com base em problemas significativos extraídos da vida cotidiana e do mundo do trabalho. Tal abordagem necessariamente deve abarcar uma ideia interdisciplinar em sintonia com as ciências da cognição, a história e a sociologia, que levam em consideração as matemáticas geradas e difundidas pelos mais diversos grupos socioculturais, com base em experiências de vida que foram repassadas ao longo das décadas pelas gerações.

Uma questão óbvia é que não é possível dar conta de todos os conteúdos matemáticos que se ensina na escola regular, não com a devida atenção e o tempo necessário de assimilação.

Há vários argumentos que justificam que não se deve esperar uma correspondência biunívoca entre os conteúdos de EJA e aqueles prescritos na escola regular. O primeiro é que no currículo oficial há tópicos obsoletos e/ou fragmentados que não se relacionam a problemas reais ou a outros conteúdos do currículo. Outro aspecto a ser considerado é que determinados conteúdos são mais relevantes para jovens e adultos que têm experiência de vida, assim, podemos falar em descontos percentuais com um adulto e não necessariamente com uma criança, que ainda não compreende como a sociedade se organiza em termos financeiros. Outro ponto importante a se considerar é o fato de não haver unanimidade em relação ao currículo oficial, não havia em relação aos Parâmetros Curriculares (PCN) (1997, 1998, 1999) e não há em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Não existe um currículo oficial para EJA. O que existe, mas está em vias de reformulação são descritores de avaliação do ENEM, SAEB, Encceja.

Cabe, então, refletir sobre quais deveriam ser os conteúdos de um currículo mínimo para EJA. Consideramos que qualquer seleção é uma escolha e, no caso desta obra, os conteúdos foram embasados em critérios que explicitamos nesta apresentação.

Para a seleção dos conteúdos e suas abordagens levamos em conta: a) conteúdos avaliados pelo Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) realizado desde 2001, em especial que gerou o livro **Letramento no Brasil: Habilidades Matemáticas** (2004) com a análise dos resultados; b) nossa visão crítica sobre currículo; c) concepções sobre Alfabetização Matemática, Numeracia e Numeramento; d) fóruns de discussão sobre currículo e conteúdos relevantes e inegociáveis que fundamentam propostas didático-educacionais voltadas para os indivíduos que iniciam ou retornam para a escola; e) estudos teóricos sobre matemática para o mundo do trabalho, entre outros temas conexos.

Destacamos os blocos relevantes com reflexões sobre suas abordagens, tais blocos recebem nomenclaturas variadas em documentos curriculares oficiais como “campos” ou “eixos” da área Matemática do currículo, o que nos importa são as aprendizagens essenciais a que todo cidadão tem direito.

O domínio dos números tem muita importância para os indivíduos e, em especial, para os estudantes de EJA; saber fazer contas é tido como um valor fundamental da sociedade contemporânea. Para muitos indivíduos o domínio de conteúdos e técnicas matemáticas abre portas de oportunidades, colocando-os em outro patamar de vida profissional e social.

Consideramos em nosso projeto pedagógico tais expectativas e o valor socialmente atribuído à Matemática. Por outro lado, temos clareza dos obstáculos de aprendizagem oriundos de uma escolaridade tardia, principalmente quando se estuda conteúdos abstratos. Por isso,

tomamos cuidados tanto na seleção e no encadeamento dos conteúdos (conceitos e técnicas) como na abordagem dos tópicos essenciais.

Os contextos de discussão e aprendizagem dos números passa pela exploração do uso social do número e da reflexão sobre seus significados.

Por meio da leitura e interpretação dos números do cotidiano, a obra busca prover de significados os números familiares aos aprendizes para que reconheçam seus vários sentidos com base em seus usos: números para contar e quantificar (aspecto cardinal) via atividades de contagem e de estimativa (de pessoas, grãos, moedas etc.); números para comparar e ordenar (aspecto ordinal); números para medir (idade, altura, peso); números para localizar (endereço); números para codificar (RG, CPF, CEP, telefone etc.).

Em algumas passagens, destacamos aspectos históricos que levaram ao sistema de numeração decimal para, em seguida, aprofundar o próprio Sistema de Numeração Decimal (SND), destacando sua estrutura. Nesse caso, tratamos de agrupamento e troca, valor posicional e caráter aditivo do SND por meio da composição e da decomposição, que serão fundamentais para a aprendizagem das operações.

Nesse segmento, optamos por privilegiar o estudo dos números naturais, sendo que na ocorrência de situações em que números com vírgula aparecem em situações de medidas e preços, discutimos seu significado (de número não inteiro), em vez de fazer uma abordagem estrutural e formal. Tal abordagem é facilitada quando se explora atividades realísticas com medidas reais e atividades com dinheiro. Números decimais e frações básicas são tratados no momento adequado quando os aprendizes tiverem mais experiência matemática com os números naturais.

Um sub-bloco fundamental dentro de números são as operações. Exploramos as quatro operações básicas de múltiplas perspectivas e ideias de suporte: a adição com o sentido de reunir ou acrescentar; a subtração com o sentido de tirar, comparar e completar; a multiplicação como soma de parcelas iguais, disposição retangular ou combinação; a divisão como distribuição ou formação de grupos. As ideias das operações são essenciais para desenvolver estratégias de cálculo necessárias para potencializar as habilidades para a resolução de problemas. A relação "ideia de suporte – operação – resolução de problemas", está fundamentada em teorias consolidadas na comunidade que pesquisa Educação Matemática, em especial a Teoria dos Campos Conceituais desenvolvida pelo psicólogo, filósofo e matemático francês Gérard Vergnaud (1933-1921) que se refere a processos de aprendizagem e aspectos epistemológicos.

No estudo das operações, exploramos várias modalidades de cálculo e não apenas o cálculo escrito (a conta armada), com especial atenção para o cálculo mental e a estimativa, mas

também sugerimos aos professores que, havendo condições, introduzam a calculadora em atividades que mobilizam o pensamento numérico

Para muitos autores a Geometria é a ciência do espaço e provavelmente é a mais antiga das ciências. O pensamento e as habilidades geométricas estão presentes nos desenhos das paredes de cavernas e nos primórdios da Astronomia, que nos legou a medição do tempo. A Geometria é a disciplina escolar que se relaciona com todas as outras disciplinas, com destaque para a Geografia, a Arte e a Ciência em geral. São inúmeras suas aplicações no mundo do trabalho: na construção civil, na marcenaria e na carpintaria, na arquitetura e na engenharia, na agricultura, entre outras.

Por mobilizar quase todos os sentidos, as questões de natureza geométricas estão presentes em uma variedade de atividades cotidianas que exigem visualização, manipulação, orientação e localização, entre outras. Portanto partimos do princípio de que os aprendizes têm experiências de natureza geométrica que podem ser utilizadas como ponto de partida para um estudo mais sistematizado. Para isso buscamos relacionar as formas geométricas a objetos familiares, pelo reconhecimento, pela descrição e manipulação de formas tridimensionais e representações planas por meio do desenho.

Na fronteira entre Números e Geometria está o estudo das Medidas com foco nas aplicações práticas de medição: comprimento (altura, largura, espessura, profundidade etc.); superfície (área de figuras, casas e terrenos); capacidade de vasilhame, caixa-d'água. Mas também outras grandezas como: tempo nas mais variadas escalas: hora, minuto, dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre; temperatura; moeda, tendo claro que poucos indivíduos compreendem que o sistema monetário é um sistema métrico.

Embora não seja tratado como subárea nos currículos, as relações de proporcionalidade são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento proporcional que está presente no estudo das tabuadas pelo cálculo mental e não na "decoreba", por exemplo, se sei que $3 \times 7 = 21$, posso concluir que $6 \times 7 = 2 \times 21 = 42$. Se 3 dúzias de banana custam R$ 20,00, então, 6 dúzias custam $2 \times$ R$ 20,00 = R$ 40,00. As relações de proporcionalidade são fundamentais para fazer cálculo percentual, por exemplo, se 50% (equivalente à metade) de 240 é igual a 120, então, 25% de 240 é $120 \div 2 = 60$, ou seja, a metade da metade.

O trabalho sobre relações proporcionais extraído de contextos reais leva à discussão sobre o significado de números não inteiros representados pelos números decimais (com vírgula) e frações básicas. Estes temas são introduzidos no EF1 e aprofundados e formalizados no EF2.

A Estatística é um campo relativamente recente nos currículos, tendo sido proposta nos PCN como Tratamento da Informação com foco na leitura e interpretação de gráficos e tabelas

que aparecem nos meios de comunicação. A BNCC mantém o bloco dando ênfase às atividades de organização de dados e suas representações por meio de tabelas e gráficos. Esta obra aborda esses conteúdos e suas habilidades, explorando gráficos que se veem nos meios de comunicação e nos livros de Geografia e Ciência.

Todos os conteúdos propostos e desenvolvidos na obra partem de um contexto geral de natureza interdisciplinar, assemelhado aos temas transversais propostos pelo PCN. Na obra, as atividades se relacionam aos grandes temas: Sustentabilidade; Água, Mundo do trabalho, saúde e bem-estar; Cultura (popular brasileira, dos povos originários, afro-brasileira etc.).

Outro aspecto fundamental que tangencia toda a construção do livro é a ideia de que as atividades precisam ser mais próximas possíveis do universo e das necessidades dos estudantes, entretanto, há outro aspecto fundamental para que a apropriação seja rica e efetiva aos estudantes: a mediação do professor.

De acordo com Paulo Freire, em **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, o professor é peça fundamental na construção de saberes. A maneira como ele organiza a sala de aula, como ele vê seu educando e pensa as estratégias pedagógicas são fundamentais para a construção do conhecimento do estudante.

Mais que ensinar conteúdos, a ação do professor contribui para a transformação da realidade por meio da transformação de seus estudantes, pois o processo de mediação precisa ter como objetivo o desenvolvimento e, para isso, o diálogo precisa estar no centro das relações.

Por isso, ao longo do livro, você, professor, é incentivado, por meio de propostas integradoras, a diversificar as estratégias pedagógicas relacionadas à organização da turma e à condução das atividades. Perguntas estão presentes em grande parte das propostas. Baseadas em questões norteadoras como: “O que você sabe sobre esse tema?”, “O que você pensa sobre esse assunto?”, “Você consegue resolver problemas assim? Como?”, “Em seu dia a dia você já viveu ou vive esse tipo de situação?”, “O que podemos fazer para combater/resolver esse problema?” perpassam as unidades temáticas, na intenção de tornar os estudantes protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do diálogo, questões sobre o funcionamento da língua se fazem presentes: “Falamos do mesmo jeito em todos os lugares ou utilizamos formas diferentes de falar dependendo de onde estamos e com quem falamos?”, “Utilizamos um mesmo ‘tipo’ de texto em todas as situações ou variamos o texto de acordo com o que pretendemos/precisamos?”, “Por que é importante ler e escrever?”, “Quais são as semelhanças e diferenças nesse grupo de palavras?”.

Na Matemática, questões do dia a dia também precisam ser colocadas: “Por que é importante sabermos fazer operações matemáticas com base em uma fórmula?”, “De que maneira

calcular estimativas é importante no seu dia a dia?", "Como a Geometria está presente nos lugares que circulamos e habitamos?".

Entendendo que na vida as coisas não acontecem separadamente, a perspectiva interdisciplinar carrega, neste livro, a marca de que é preciso partir de algo familiar para progredir a novos conhecimentos. Sem perder de vista o objetivo principal que leva esses estudantes das turmas de alfabetização para a sala de aula, assumimos o compromisso de ensinar a ler, escrever e calcular, ao mesmo tempo em que provocamos situações nas quais o senso de cidadania é explorado e desenvolvido. Afinal, o que queremos é a liberdade, por meio da educação de qualidade que esses estudantes tanto merecem e anseiam.

Esperamos que esta coleção seja para você, professor, um instrumento para mudança, para promoção de práticas equitativas que permitam aos estudantes que trazem em sua história uma trajetória de negação de direito e marginalização, um instrumento de esperança, de aprendizagem significativa e de transformação de vida por meio da educação.

Referências bibliográficas

BRAGA, Giselle Maria Barbosa. Os professores da EJA face à diversidade etária discente em sala de aula. **Revista Pandora Brasil**, [*s. l.*], n. 32, jul. 2011. (Educação de Jovens e Adultos: da invisibilidade à cidadania). Disponível em: https://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/jovens_adultos/giselle.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 1/2000, de 3 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: CNE, 2000.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: **Vários Escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARRANO, Paulo. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance". **Revista de Educação de Jovens e Adultos 1**, [*s. l.*], 2007: 55-67.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein *et al*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONSECA, Maria C. F. R. Educação Matemática e educação de jovens e adultos: reminiscências de significados e constituição de sujeitos de ensino e aprendizagem. *In*: **Alfabetização e Cidadania**, [*s. l.*], n. 14, Julho de 2002. pp. 9-19.

FONSECA, Maria C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

GLOSSÁRIO Ceale. Termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Regina Celi. **Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. 2006. 106 p. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/297200557.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

Os conteúdos

A obra é organizada em 8 capítulos, que foram desenvolvidos de acordo com Objetos de conhecimento, Objetivos de aprendizagem, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e Objetos Educacionais Digitais (OEDs), conforme quadro a seguir.

Capítulo

1. Letras e números no cotidiano

Objetos de conhecimento

- Sistema de numeração Decimal (leitura, escrita, comparação e ordenação).
- Resolução de problemas que envolvam contagem.

Objetivos de aprendizagem

- Ampliar os saberes sobre o alfabeto e a ordem alfabética.
- Conhecer as características dos gêneros biografia e poema.
- Realizar leitura e escrita do próprio nome e de outros nomes.
- Identificar diferentes significados dos números.
- Realizar contagem.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos; Vida familiar e social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade
- 10 – Redução das desigualdades

Objeto Educacional Digital (OED)

Vídeo: Os números e seus diferentes significados no cotidiano

Capítulo

2. Números e nomes que nos identificam

Objetos de conhecimento

- Uso social dos números.
- Resolução de problemas que envolvam contagem.
- Tabela e gráfico de coluna.
- Medida de tempo – ler e interpretar informações em calendário.

Objetivos de aprendizagem

- Ler dados em documentos pessoais.
- Identificar as características dos gêneros relato de memórias e lista.
- Reconhecer o nome como parte da própria identidade.
- Organizar informações em tabelas e gráficos.
- Relacionar os dias da semana no calendário.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos; Vida familiar e social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade
- 10 – Redução das desigualdades

Objeto Educacional Digital (OED)

Vídeo: Calendários do mundo: conhecendo culturas

Capítulo

3. A expressão da cultura brasileira

Objetos de conhecimento

- Introdução do sinal da adição e da igualdade.
- Sistema de numeração decimal (leitura, escrita, comparação e ordenação).
- Números pares.
- Medidas convencionais e não convencionais.

Objetivos de aprendizagem

- Ler e escrever ditados populares.
- Identificar as características do gênero receita culinária.
- Ler trava-línguas.
- Reconhecer símbolos matemáticos.
- Identificar números pares e ímpares.
- Identificar unidades de medida.
- Ampliar o conhecimento sobre números.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Objeto Educacional Digital (OED)

Carrossel: Dança de Festa Junina

Capítulo

4. Os povos originários e sua influência

Objetos de conhecimento

- Reconhecimento de formas tridimensionais e planas em objetos.
- Formas planas e espaciais.
- Meses do ano, trimestre, bimestre, semestre, estações do ano.

Objetivos de aprendizagem

- Ler e localizar palavras em textos.
- Ler e compreender o gênero entrevista.
- Reconhecer a função social e as características da entrevista.
- Identificar formas geométricas e padrões em objetos do mundo físico.
- Explorar medidas de tempo.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade

Objeto Educacional Digital (OED)

Carrossel: Os povos indígenas e os padrões geométricos

Capítulo

5. Influências africanas na cultura brasileira

Objetos de conhecimento

- Sistema de numeração Decimal (leitura, escrita, comparação e ordenação).
- Fatos básicos da adição.
- Linha do tempo.
- Sistema Monetário: composição e decomposição.
- Gráfico de barras

Objetivos de aprendizagem

- Aprimorar a escrita e a leitura.
- Compreender o gênero notícia.
- Analisar campanha de conscientização.
- Produzir cartazes para campanha de conscientização.
- Relacionar valores de cédulas e moedas.
- Interpretar dados em gráficos de barras.
- Identificar regularidades no Sistema de Numeração Decimal.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Objeto Educacional Digital (OED)

***Podcast*:** As belezas da cultura africana

Capítulo

6. Mulheres que lutam

Objetos de conhecimento

- Porcentagem.
- Sistema monetário: composição e decomposição.
- Leitura e representação da localização/movimentação de pessoas.
- Relação entre hora, minuto e dia

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar diferentes estratégias de leitura.
- Ler e refletir sobre o tema **Mulheres que lutam** por meio de diferentes textos.
- Reconhecer que as palavras são formadas por sílabas.
- Empregar **m** antes de **p** e **b** e **n** antes das demais consoantes.
- Resolver problemas envolvendo medidas de tempo e o sistema monetário.
- Compor e decompor números.
- Reconhecer a ideia de porcentagem.
- Relacionar localização de pessoas no espaço

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Economia: Trabalho
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade
- 5 – Igualdade de gênero
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Objetos Educacional Digital (OED)

Infográfico: Conquistas femininas

Capítulo

7. Promovendo saúde e bem-estar

Objetos de conhecimento

- Medidas de tempo.
- Composição e decomposição de números.

- Ideias do campo aditivo.
- Classificação de números em pares e ímpares.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar campanhas publicitárias
- Produzir cartazes de campanha
- Refletir sobre a segmentação das palavras
- Compreender o processo de formação das palavras,
- Empregar adequadamente palavras no singular e no plural
- Resolver problemas que envolvem medidas de tempo
- Compor e decompor números
- Realizar cálculos usando as ideias das operações
- Classificar números em pares e ímpares
- Calcular subtração usando a reta numérica

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Saúde
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos
- Economia: Trabalho

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 3 – Saúde e bem-estar
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Objetos Educacional Digital (OED)

***Podcast*:** A importância do lazer

Capítulo

8. Uso consciente e sustentável da água

Objetos de conhecimento

- Ideia de porcentagens.
- Medidas de capacidade e de massa.
- Fatos básicos da adição.
- Algoritmo da adição e subtração.
- Investigação do SND com a calculadora

Objetivos de aprendizagem

- Identificar sinônimos e antônimos das palavras.
- Ler e interpretar os gêneros reportagem e tirinha.
- Produzir tirinhas.
- Investigar a ideia de porcentagens.
- Resolver problemas envolvendo medidas de capacidade e de massa.
- Realizar adições e subtrações.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Meio Ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 3 – Saúde e bem-estar
- 6 – Água potável e saneamento
- 12 – Consumo e produção responsáveis

Objeto Educacional Digital (OED)

Infográfico: Acesso à água potável no Brasil

Em geral, os conteúdos apresentados nos volumes seguem uma ordem de progressão de acordo com as etapas de aprendizagem previstas. A ordem em que os capítulos são apresentados é apenas uma sugestão, você tem autonomia para apresentar os capítulos na ordem que julgar mais conveniente para a realidade da turma e de acordo com as ações de planejamento de suas aulas, apenas com a precaução de que todos os temas sejam trabalhados.

Portanto, você tem autonomia em relação aos conteúdos apresentados na coleção, podendo dispor deles, articulá-los e complementá-los de modo a potencializar a construção de conhecimentos e tornar a aprendizagem cada vez mais efetiva.

Entendemos que o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também traz consigo sonhos e expectativas para o futuro. É importante pensar que esse público, em determinada época da vida, interrompeu seus estudos por motivos diversos. Por conseguinte, sugerimos realizar, antes de iniciar o primeiro capítulo, independentemente do tema escolhido, uma atividade de acolhida. Cada estudante poderá se apresentar e contar brevemente um pouco de sua trajetória de vida, relatando sua idade, profissão, em que época teve de parar os estudos, por quais motivos, que o incentivou a voltar para a escola e o que espera com esse retorno.

Após todas as apresentações, o professor também poderá se apresentar, contando um pouco de sua formação, trajetória profissional, o que o levou a ser docente e quais expectativas ele tem para este ano letivo.

Ao longo de cada capítulo, é interessante trazer sempre a contextualização para o ambiente escolar, aproximando a realidade dos estudantes e os conceitos que serão trabalhados. Durante as aulas, lembre-se sempre que as vivências dos estudantes são extremamente relevantes e devem ser valorizadas. Busque, ao máximo, incentivar a participação de toda a turma nas discussões, solicitando que compartilhem suas experiências. Como exemplo, se estiver trabalhando conceitos de geometria, estudantes que trabalham na área de construção civil, com certeza, terão contribuições valiosas de sua prática laboral para compartilhar com os colegas.

Sugestão de cronograma

A fim de auxiliá-lo no planejamento de aulas com apoio didático deste volume, disponibilizamos um quadro com a organização trimestral e semestral de conteúdos, indicando o capítulo que deve ser abordado.

<table>
<tr><th>Capítulo</th><th>Trimestres</th><th>Semestres</th></tr>
<tr><td>1. Letras e números no cotidiano</td><td rowspan="3">1º trimestre</td><td rowspan="6">1º semestre</td></tr>
<tr><td>2. Números e nomes que nos identificam</td></tr>
<tr><td>3. A expressão da cultura brasileira</td></tr>
<tr><td>4. Os povos originários e sua influência</td><td rowspan="3">2º trimestre</td></tr>
<tr><td>5. Influências africanas na cultura brasileira</td></tr>
<tr><td>6. Mulheres que lutam</td></tr>
<tr><td>7. Promovendo saúde e bem-estar</td><td rowspan="2">3º trimestre</td><td rowspan="2">2º semestre</td></tr>
<tr><td>8. Uso consciente e sustentável da água</td></tr>
</table>

Parte II – Orientações específicas dos capítulos

CAPÍTULO 1 Letras e números no cotidiano

Objetivos de aprendizagem

- Ampliar os saberes sobre o alfabeto e a ordem alfabética.
- Conhecer as características dos gêneros biografia e poema.
- Realizar leitura e escrita do próprio nome e de outros nomes.
- Identificar diferentes significados dos números.
- Realizar contagem.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos; Vida familiar e social.

Introdução

Este material busca auxiliar o trabalho desenvolvido na alfabetização de jovens, adultos e idosos, reconhecendo a importância e o protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, respeitando sua trajetória de formação ao longo da vida. Há os estudantes-trabalhadores, com sua história de exclusão e/ou ausência de experiências com o sistema formal de ensino, e o professor, reinventor de suas práticas pedagógicas de jornadas duplas ou triplas de trabalho. Ambos são sujeitos históricos e sociais de lutas e resistências que reconhecem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma possibilidade de justiça social e garantia de direitos atrelados à superação de preconceitos e contextos excludentes.

Ao considerar esse contexto, o primeiro capítulo busca auxiliar a prática pedagógica e sistematizar estratégias e atividades dialógicas. Estudantes e professores – sujeitos acolhidos e partícipes dos espaços de conhecimento – constroem e ampliam saberes diversos, sentires e fazeres em um processo educativo emancipatório e libertador.

Desde a abertura deste capítulo, a turma de alfabetização de jovens e adultos se encontra diante de uma experiência educacional única, forjada pela inspiração da abordagem transformadora de Paulo Freire. A jornada que se inicia vai além da decifração de códigos linguísticos, pois valoriza as vivências individuais de cada estudante.

Em consonância com a visão de Freire, a sala de aula se torna um espaço de diálogo, em que as histórias pessoais se entrelaçam à construção coletiva do saber.

O diálogo – princípio central na pedagogia freiriana – é o fio condutor de nossa abordagem didática. Nessa obra, as palavras não são transmitidas de maneira hierárquica, mas são compartilhadas horizontalmente, fomentando uma atmosfera de intercâmbio e construção conjunta de conhecimento. Cada estudante é convidado a participar ativamente, contribuindo para a formação de um tecido vivo de aprendizado, em que as vozes se misturam e se complementam.

Mais do que uma simples aquisição de habilidades, a alfabetização é encarada como instrumento de conscientização e empoderamento social. Leitura e escrita são ferramentas individuais e, ainda, meios para uma compreensão crítica do mundo que nos cerca.

Desse modo, sugerimos, por meio das atividades propostas, reforçar com os estudantes o conceito amplo de alfabetização trazendo a Matemática para essa discussão. Ao contextualizar as atividades práticas com a realidade cotidiana dos estudantes, buscamos formar leitores e escritores mais proficientes, assim como cidadãos ativos, capazes de transformar positivamente a sociedade em que vivem.

Organizado em seções, o capítulo pode auxiliar proposições de diálogos, sistematizar e consolidar saberes exigidos pela sociedade letrada. Por isso, sugere-se organizar a sala de aula em roda, tornando o ambiente acolhedor.

TROCANDO IDEIAS

Como o próprio nome da seção sugere, a proposta aqui é fomentar a comunicação oral. Assim, os estudantes podem ser instigados a dizer quais palavras eles têm interesse em aprender a escrever. Cada um pode compartilhar uma palavra específica que gostaria de dominar, criando um ambiente no qual a individualidade de cada estudante é valorizada.

A discussão pode ser direcionada para a importância de saber ler e escrever. Seria interessante propiciar um momento para os estudantes expressarem suas opiniões e refletirem por que essas habilidades são fundamentais. Você pode destacar a relevância dessas habilidades no desenvolvimento pessoal e na participação na sociedade.

Convide os estudantes a refletir sobre situações do dia a dia em que as pessoas precisam utilizar a escrita e a leitura. Essa reflexão conectará as habilidades linguísticas e matemáticas ao contexto real da vida deles, tornando o aprendizado mais significativo.

Ao criar um ambiente acolhedor, os estudantes são encorajados a participar ativamente. É fundamental valorizar a diversidade de ideias e experiências, promovendo uma atmosfera em que o aprendizado seja uma jornada coletiva e envolvente.

A LEITURA NO COTIDIANO

A leitura é uma habilidade essencial na sociedade atual, e é papel do educador promover atividades que relacionem essa habilidade

ao dia a dia dos jovens, adultos e idosos que já estão inseridos na cultura letrada, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente. Uma boa alternativa pode ser apresentar outras imagens pré-selecionadas relacionadas ao universo dos estudantes, como animais na pista, proibido estacionar, alta tensão etc.

Nesse contato com as letras e os números na escola, será possível mapear como conseguem "ler" mesmo sem saber ler convencionalmente. Seria interessante chamar a atenção dos estudantes para perceber a relevância do contexto e dos desenhos ou símbolos para a atribuição de sentidos ao analisar cada imagem.

Respostas

1) As respostas esperadas incluem palavras de uso frequente, nomes próprios e de pessoas da família, entre outros. Sugestões de resposta: família, casa, amigo, trabalho, Maria, João.

2) Esta atividade busca identificar números que os estudantes conhecem de memória. Respostas esperadas incluem números de telefone celular, número da casa, CEP, número do transporte público, dados da conta bancária, entre outros.

Ao incorporar atividades práticas que relacionem a leitura ao cotidiano dos estudantes, os professores contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa do processo de leitura.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Nosso alfabeto

A sistematização do alfabeto não ocorre com a apresentação isolada das letras; é a inserção delas em um contexto significativo que favorecerá a elaboração de hipóteses da escrita.

Dê início à apresentação do alfabeto fazendo as perguntas propostas. Se a escola dispuser de alfabeto móvel, apresente-o aos estudantes e permita que manuseiem as letras. Recite o alfabeto primeiramente e depois peça a alguns estudantes que também o recitem.

PRATICANDO

Na **atividade 1**, aproxime-se dos estudantes, questione as letras que conhecem de forma individual e em que situações as utilizam ou identificam, mas sem parecer estar testando informações.

Na **atividade 2**, alguns estudantes podem apresentar dificuldades para registrar as letras por não estarem habituados a usar o lápis. Encoraje-os e apoie-os de forma que todos tentem escrever, mas, caso algum estudante demonstre muita dificuldade, se possível, ofereça um lápis de diâmetro maior, diga que o processo de aprendizado está no início e que aos poucos ele vai superar esse desafio.

Memórias e saberes

Esse tópico propõe um diálogo a respeito da história de vida das pessoas. A leitura do

texto autoral tem por objetivo favorecer um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sintam respeitados e capazes de aprender mais com base em suas experiências e na sua trajetória de vida.

PRATICANDO

Respostas

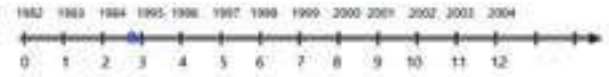
1) A proposta de identificar o fato mais antigo de que os estudantes se lembram tem como objetivo levá-los a refletir sobre os números, sua importância e seu significado nesse contexto.

2) Uma sugestão é propor que pensem em como podem representar nessa reta uma idade aproximada de anos, quando, por exemplo, eles relatarem que tinham quase 3 anos quando o fato ocorreu. Problematize essa ideia de maneira que percebam que a resposta é perto de 3, mas não é 3. Eles podem decidir grifar um espaço na reta bem perto do 3, veja:



Embora não estejamos abordando números racionais, esse tipo de problematização pode auxiliar os estudantes a compreender que entre dois números naturais existem outros números e que os números naturais não são suficientes para representar situações como essa.

Avalie se é pertinente problematizar um pouco mais, pedindo aos estudantes que escrevam o ano em que nasceram acima do ponto zero da reta. Nessa sugestão, você pode pedir que continuem a sequência colocando os anos correspondentes a 1, 2, 3, ... 12, por exemplo:



É possível que o ano correspondente ao nascimento seja algo que alguns estudantes tenham familiaridade, já outros precisarão de sua ajuda para a escrita. Ao pedir que completem a sequência com base no ano de nascimento, você pode avaliar algumas hipóteses dos estudantes sobre o Sistema de Numeração Decimal. É importante ouvir e deixá-los bem à vontade para expor o que pensam; muitos podem saber falar os anos correspondentes, mas talvez não saibam escrever esse número. Você pode interferir de várias maneiras, por exemplo:

- pedir que escrevam da maneira que acharem correta, a fim de avaliar essa escrita;
- incentivar os que conseguem a explicar como pensaram, a fim de escrever a sequência de anos no quadro, começando pelo ano do nascimento da pessoa que tem mais idade para servir de base para os demais registros.

3) Espera-se que os estudantes escrevam corretamente o próprio nome completo. Esta atividade verifica a habilidade de o estudante escrever o próprio nome.

a) Os estudantes devem contar o número de letras de seu nome. Esta atividade incentiva a prática de contar e identificar a quantidade de letras em palavras.

b) Os estudantes devem identificar a letra inicial e também a última letra do

nome deles, o que reforça a atenção às letras no fim das palavras. Isso ajuda a reconhecer as letras e a desenvolver a consciência fonêmica.

4) Espera-se que os estudantes identifiquem situações diárias em que precisam escrever ou assinar o nome, como contratos, documentos etc.

5) Esta pergunta incentiva os estudantes a compartilharem informações sobre a origem de seu nome, promovendo a expressão oral e o conhecimento sobre a própria história pessoal.

6) Os estudantes devem observar os nomes escritos no quadro e responder às perguntas, promovendo a análise visual, a comparação e a contagem de letras.

7) Os estudantes devem colaborar na criação de uma lista de nomes da turma, organizando-os em ordem alfabética. Isso envolve trabalho em equipe e prática de ordem alfabética; também é uma forma de retomar o trabalho com a nomeação das letras do alfabeto.

8) Esta atividade visa praticar a identificação e a marcação da primeira letra em nomes, consolidando o conhecimento sobre as letras iniciais.

Atividade complementar

1) Incentive os estudantes a gravar um *podcast* com base na própria história de vida ou planeje outras ações, sugeridas por eles, para registrar este momento de (re)conhecimento do grupo.

2) Planeje-se para o momento de realização das atividades solicitando na escola a ficha de matrícula dos estudantes ou providenciando fichas com o nome deles. Com um desses suportes, organize a sala em roda e solicite a cada um que procure a ficha com seu nome e compare-o com o nome colado no caderno. Dê um tempo para eles observarem sozinhos, depois peça que compartilhem com os colegas o que observaram.

Promova uma leitura por indícios, perguntando aos estudantes: Com que letra começa seu nome? Onde ela está localizada? Caso no grupo haja mais de um nome com a mesma letra inicial, proponha aos estudantes que busquem outras pistas da escrita para diferenciar e identificar os nomes.

Se houver estudantes que já dominam a escrita, dirija a atividade de forma que todos participem. Pode-se ampliar a proposta pedindo que contornem a primeira letra do nome e organizando esses nomes em grupos conforme a letra inicial. Depois, deve-se contar as letras dos nomes, escolher um deles e solicitar que alguém fale as letras apresentadas. Esse momento é de familiarização com as letras do alfabeto com base em algo que envolve o pertencimento, que é o nome.

ESCRITA EM CONTEXTO

Esta atividade será uma proposição inicial para os estudantes escreverem palavras de acordo com as hipóteses de escrita.

É interessante que todas as intervenções realizadas durante a atividade sejam feitas

com base na escrita no quadro, com os estudantes observando os registros. Pode-se solicitar que façam registros em fichas ou cartazes simples com as palavras descobertas.

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes a organizar as informações no quadro. Esteja disponível para esclarecer dúvidas e incentivá-los a se expressar livremente, ressaltando que não há respostas certas ou erradas.

Na **atividade 2**, na apresentação aos colegas, incentive-os a explorar diversos aspectos, de habilidades a sonhos e sentimentos.

Reconheça e respeite os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes, considerando os diferentes perfis da EJA. Esteja atento às necessidades individuais deles, oferecendo suporte adicional àqueles que possam enfrentar desafios na expressão de suas experiências.

Mantenha uma comunicação aberta, criando um ambiente propício para os estudantes se sentirem à vontade para compartilhar. Esteja preparado para ouvir e oferecer orientação, quando necessário.

Valorize cada contribuição dos estudantes, enfatizando a importância de sua história individual. Este é um momento de destacar e celebrar a diversidade da bagagem na turma.

Encoraje a participação ativa de todos, tanto como apresentadores quanto como ouvintes engajados. Este é um momento de construção coletiva de conhecimento e empatia.

Ao final da atividade, promova uma breve reflexão coletiva. Destaque as aprendizagens, as experiências compartilhadas e a importância de se compreender e valorizar as histórias uns dos outros.

Números em nossa vida

Assim como as letras e as palavras, os números estão presentes no nosso dia a dia de uma forma tão natural que, muitas vezes, nem percebemos seus diferentes significados.

Para dar continuidade às discussões, permita que os estudantes expressem suas opiniões acerca do que representam os números que aparecem na imagem do celular. Proponha que observem a tela do próprio celular e falem sobre os números que veem nela. Em seguida, peça que analisem as outras duas imagens e verifique se identificam o significado dos números em cada uma delas. Conforme forem respondendo, faça perguntas para que eles percebam as diferenças na forma de representá-los, por exemplo: Como você sabe que esses números são preços? O que observou na maneira de escrevê-los para chegar a essa conclusão? Como é possível perceber que a trena serve para medir? O que os números que aparecem nesse instrumento significam?

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Espera-se que os estudantes percebam que os números presentes na imagem representam uma medida (massa da batata e preços) e um código (código de barras).
b) Espera-se que os estudantes reconheçam os números como medida (comprimento e largura) e como código o número da placa do caminhão.

Números para ordenar

No dia a dia, falamos ou usamos com muito mais frequência os numerais cardinais (um, dois, três...) que os ordinais (primeiro, segundo terceiro...). O número cardinal é aquele que expressa uma quantidade absoluta, enquanto o número ordinal indica a ordem em que determinado número se encontra incluído.

Para que os estudantes entendam o que cada um representa, apresente o exemplo a seguir.

O mês de abril é composto de 30 dias e esse número indica o total, a quantidade absoluta de dias desse mês. Trata-se, portanto, de um número cardinal.

Quando dizemos "dia 30 de abril", o número 30 não está sendo usado para indicar a quantidade de dias do mês, mas o trigésimo dia de abril, ou seja, o seu lugar na ordem de sucessão dos dias desse mês.

Informe aos estudantes que os números ordinais possuem flexão de gênero a depender do contexto. Por exemplo: Pedro é o sétimo (7º) da fila e Maria é a nona (9ª).

Na atividade para descobrir o nome de um dos clubes que Pelé jogou, temos que:

a 19ª letra é S, a 1ª é A, a 14ª é N, a 20ª é T, a 15ª é O e a 19ª é S. Logo, o clube é SANTOS.

Registro de contagem

Retome com os estudantes as estratégias que eles usaram para dizer se um nome tem mais ou menos letras que o outro. Essa capacidade, que permite diferenciar pequenas quantidades, percebendo onde há mais e onde há menos elementos, é o que chamamos de senso numérico. É importante que os estudantes visualizem os elementos de um conjunto para comparar suas quantidades. Ter um senso numérico bem desenvolvido permite estimar quantidades ou medidas e fazer comparações quantitativas.

Uma ideia para explorar um pouco mais esses conceitos é propor que reflitam sobre a situação a seguir.

Consideremos a quantidade de assentos e de passageiros em um ônibus, com exceção do motorista e do cobrador (se houver) e de seus assentos. Com uma olhada rápida, podemos constatar se esses dois conjuntos possuem ou não o mesmo número de elementos. Caso contrário, facilmente indicamos qual desses conjuntos tem mais ou menos elementos, sem recorrer à contagem:

- se há lugares desocupados nesse ônibus e se ninguém está em pé (considerando que cada passageiro corresponde a um assento), há então menos passageiros que assentos;
- se há algumas pessoas em pé e se nenhum assento está livre, há então mais passageiros que assentos;
- finalmente, se ninguém está em pé e se não há nenhum assento desocupado, as quantidades de passageiros e de assentos são as mesmas (nesse caso, dizemos que há uma correspondência biunívoca entre os elementos de dois conjuntos).

Essa capacidade de reconhecer quantidades e compará-las permitiu ao ser humano pré-histórico encontrar formas de praticar a contagem.

Comente que a criação dos algarismos que conhecemos hoje denominados indo-arábicos e do zero permitiu à humanidade um registro que possibilitasse a realização de cálculos necessários às atividades econômicas daquela época. Mas essa criação não se deu de um dia para o outro; levou muito tempo para que esse sistema fosse aperfeiçoado.

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Ana fez 5 pontos. José fez 7 pontos. Pedro fez 4 pontos.

b) José fez mais pontos, logo ganhou o jogo.

c) Para ganhar o jogo, são necessários, no mínimo 8 pontos. Espera-se que o estudante explique para o colega como ele pensou para encontrar 8 pontos.

2) Todas as respostas a essas perguntas são pessoais. Espera-se que os estudantes registrem com algarismos ou registros pessoais essas respostas.

3) Sílvia organizou 10 potes e 12 colheres.

Biografia

Iniciar a introdução à leitura de biografias em uma turma de alfabetização de jovens e adultos é uma forma de despertar o interesse e a compreensão desse gênero textual. Nesse contexto, é fundamental apresentar a definição da biografia como um texto que narra a trajetória de vida de uma pessoa, destacando eventos significativos ao longo de sua vida. O autor escreve a respeito de outra pessoa, pois tem conhecimento aprofundado do biografado.

A presença de números na biografia é um aspecto relevante a ser explorado durante a leitura. Elementos como datas de nascimento e idade são fundamentais para contextualizar os eventos e marcar a cronologia da vida retratada. Esses detalhes numéricos contribuem para trazer mais dados para o texto biográfico.

A sequência cronológica proporciona uma visão sequencial dos eventos que moldaram a trajetória da pessoa em questão. Ao entender essa estrutura temporal, os estudantes estarão mais capacitados para absorver as informações contidas nas biografias.

Destacando a data de nascimento como um ponto fundamental na biografia, é possível enfatizar como esse marco simboliza o início da jornada individual de uma pessoa. Compreender o valor desse ponto de partida é crucial para contextualizar os eventos subsequentes e compreender a evolução da vida retratada.

Proporcionar a leitura de biografias de personalidades de áreas variadas e épocas diferentes amplia o horizonte dos estudantes.

Ao explorar biografias, os estudantes não só aprimoram suas habilidades de leitura, mas também têm a oportunidade de se conectar com outras experiências de vida.

LEITURA EM FOCO

Todo estudante da EJA traz consigo diversos saberes. Com base na leitura da biografia,

pode-se retomar os relatos iniciais e os itinerários percorridos por eles até chegarem à escola.

Tratando-se da biografia de Cora Coralina, é fundamental destacar a mulher emancipatória que essa poeta foi, suas experiências e seus ensinamentos de/para a vida.

Caso seja fácil o acesso às mídias digitais, sugerimos assistir à entrevista de Cora (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wp6mMhfCjbA; acesso em: 2 maio 2024). Ela traz suas referências e dificuldades na escola e na infância, ampliando o debate para os estudantes reconhecerem que a superação é algo presente em diversos contextos e em histórias de vida. Explore também com eles a relação da autora com a literatura, destacando como ela continuou escrevendo mesmo diante de desafios, como viuvez e trabalho. Isso promove a compreensão da importância da literatura na vida da poeta.

Converse com a turma sobre a importância da leitura, podendo retornar ao texto para destacar informações sobre a autora e relacioná-las com a história deles. Você pode planejar outras perguntas sobre o poema que mobilizem nos estudantes diferentes capacidades leitoras e que os ajudem a compor os sentidos do texto. Após a leitura, pergunte se conhecem outras pessoas que usam ou usavam um pseudônimo, como Cora Coralina.

Respostas

1) **a)** Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas. Ressalte aos estudantes que essa é uma informação que no gênero biografia costuma vir logo no início do texto e, assim, retome a leitura para que já localizem o nome completo de Anna.

b) Cora Coralina. Retome com os estudantes o boxe de glossário sobre o verbete "pseudônimo" e, assim, eles poderão trabalhar com esse elemento do texto, encontrando o pseudônimo de Coralina.

2) Busca-se a identificação dos estudantes com alguma situação específica da vida de Cora Coralina, incentivando a análise crítica e a conexão emocional com a narrativa.

3) Esta questão incentiva a reflexão sobre o papel de Cora Coralina na sociedade, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões sobre a importância da poeta e contista brasileira.

4) **a)** Os números que representam idades são: 14, 70, 75, 95.

b) O maior desses números é o 95.

c) O menor desses números é o 14.

Acompanhe os estudantes na resolução da atividade, observando se eles identificam os números que representam idades bem como o maior e o menor números.

Os poemas de Cora Coralina

A importância de investir na formação de leitores ultrapassa o processo da alfabetização, pois os indivíduos precisam ser leitores e escritores para que possam participar da cultura letrada. Pensando nessa dimensão, incluímos a leitura de um poema.

LEITURA EM FOCO

Nesta atividade, os estudantes são convidados a participar da atividade de leitura de um poema. Para tanto, vão estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, o tema e o suporte em que circula.

Além disso, poderão confirmar ou não as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do poema, verificando suas hipóteses. Eles também vão fazer um desenho ao lado do texto considerando o que compreenderam.

É importante que você leia o texto com antecedência, atentando-se ao ritmo, à sonoridade das palavras e às pausas, como estratégia para despertar nos estudantes a atenção e o gosto pela leitura.

A maioria dos estudantes da EJA só tem acesso a esses momentos de formação leitora na escola; por isso, as propostas de leitura devem ser desenvolvidas diariamente, feitas pelo professor, pelo estudante, ou de forma compartilhada. Esses procedimentos como rotina no planejamento da EJA ampliam o repertório linguístico, cultural e sensível.

Para que façam a antecipação de sentidos do texto, pode-se destacar as ideias iniciais dos estudantes, desde a leitura do título, questionando:

- O que será abordado neste poema?
- O título sugere alguma coisa?
- O que entendem por “todas as vidas”?
- O que seriam essas vidas?

Em seguida, você pode ler o poema dando ênfase ao verso que se repete “Vive dentro de mim” ou, ainda, ler todos os versos parando no fim.

Retome a leitura de alguns versos, dialogue sobre os sentidos que eles evocam. Verifique com os estudantes se conhecem todas as expressões, se as características definem a mulher apresentada pela autora.

Seguindo as atividades propostas, as atividades após o poema vêm auxiliar a condução do diálogo sobre as histórias de vida, podendo estimular a participação dos estudantes nesse sentido e em relação às palavras específicas de sua localidade natal, adentrando a discussão sobre variedades linguísticas ou riquezas culturais dos vocabulários específicos de determinadas regiões.

Também pode-se trabalhar o que são versos e estrofes e solicitar que contem o número de versos e estrofes do poema.

Na **atividade 4**, depois que todos tiverem completado o verso, peça que compartilhem com os colegas, mas orientando-lhes no sentido de respeitar a fala dos colegas.

Na **atividade 5**, se necessário, retome com os estudantes os dois textos, a biografia e o poema, ajude-os na leitura de modo que possam perceber a linguagem poética empregada no poema.

Atividade complementar

Caso a turma goste muito do poema deste capítulo, pode-se pensar em uma sequência de atividades sobre Cora Coralina:

- ler textos dessa poeta;
- fazer rodas de conversas sobre trechos de sua biografia;
- pesquisar mais sobre a vida da autora;

- organizar uma noite de apreciação para outras turmas sobre o que leram e o que aprenderam.

PRATICANDO

Para aprofundar a reflexão sobre esta seção, vale fazer a leitura do livro **A importância do ato de ler**, de Paulo Freire, e assistir ao vídeo **A experiência em Angicos** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yEY0zfoNZPc, acesso em: 18 mar. 2024). Essas sugestões podem auxiliar no processo construtivo das palavras geradoras.

Este diálogo sugere a escuta, a fala, o direito à palavra, que desarticula os silenciamentos impostos aos sujeitos na EJA por diversos julgamentos sociais. Propor momento dialógico na escola é reconhecer a potência do diálogo como constituição das identidades e estratégia de resistências.

Números para medir o tempo

As medidas de tempo estão presentes em muitas situações do nosso dia a dia, principalmente nas relações com o mundo do trabalho ou na rotina diária.

Explique aos estudantes que, historicamente, medir o tempo teve diferentes influências e reflexões em várias civilizações, as quais sentiram necessidade de medir as mudanças que ocorriam no dia, sendo preciso criar meios que possibilitassem mensurar a passagem do tempo. Pergunte como eles poderiam se organizar sem o uso de um calendário, por exemplo, como fariam para saber que dia é hoje ou quanto tempo falta para uma determinada data comemorativa. Comente que é o tempo que rege a vida, pois é com base nele que organizamos todas as nossas ações.

Respostas

1) Os números em destaque representam a data de fabricação (26/08/25), a data de validade (20/03/25 e 22/02/26) e o número do lote (1076 e 1890).

2) É esperado que o estudante encontre três alimentos que ele consome e identifique em seus rótulos as datas de validade.

3) É esperado que os estudantes comparem os prazos de validade e identifique o produto cuja validade é maior.

PRATICANDO

Respostas

1) Espera-se que o estudante represente a data de seu aniversário usando registro pessoal.

2) O mês e o seu número a ser registrado na atividade dependerá da data da realização dela.

3) Apesar de a resposta da atividade depender da data da realização, observe se os estudantes a escreveram no formato dd/mm/aa.

4) A resposta à atividade dependerá do dia da realização dela, mas será um desses números: 28 ou 29, 30 e 31.

5) Espera-se que se preencham os números 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28 e 29.

a) É esperado que o estudante responda 12 meses.

b) A quantidade representada nesta atividade dependerá da quantidade de estudantes presentes no dia de sua realização.

c) É esperado que o estudante responda 26 letras.

d) O número natural que vem imediatamente depois do 15 é o 16 e o número natural que vem imediatamente antes do 15 é o 14.

e) Os números naturais que estão entre o 22 e o 25 são: 23 e 24.

Referências bibliográficas comentadas

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

  Paulo Freire instiga a reflexão sobre o ato de ler com base na compreensão crítica e nas relações do ser humano com o mundo e com os outros, muito além da decodificação pura da palavra.

- LERNER, D. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

  A autora destaca a necessidade da transformação da escola e a responsabilidade desta na garantia do direito à leitura e à escrita.

- OLIVEIRA, E. C. de. **Sujeitos-professores da EJA:** visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas. Programa 5 – Sujeitos-professores da EJA. Disponível em: https://docplayer.com.br/115328974-Sujeitos-professores-da-eja.html. Acesso em: 18 mar. 2024.

  A autora faz uma reflexão sobre os sujeitos-trabalhadores da EJA, suas especificidades e sua história de vida, que buscam juntos uma educação mais justa e menos excludente.

CAPÍTULO 2

Números e nomes que nos identificam

Objetivos de aprendizagem

- Ler dados em documentos pessoais.
- Identificar as características dos gêneros **relato de memórias** e **lista**.
- Reconhecer o nome como parte da própria identidade.
- Organizar informações em tabelas e gráficos.
- Relacionar os dias da semana no calendário.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

10 – Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos; Vida familiar e social.

Introdução

Este capítulo propõe apoiar e sistematizar intervenções para o estudo e a análise de documentos pessoais, relacionando-os ao exercício da cidadania.

Posteriormente, será explorada a organização de dados, apresentando estratégias claras para elaborar tabelas e gráficos de maneira eficiente, tornando a interpretação visual mais acessível. Será abordada a relação temporal entre os dias da semana no contexto do calendário, de modo a promover uma visão integrada do tempo.

Complementando essa jornada, os esforços se concentrarão no reconhecimento de números em situações de contagem, fortalecendo as habilidades matemáticas dos estudantes. O intuito primordial dessa abordagem é trabalhar a capacidade leitora deles na interpretação de textos, bem como na compreensão das informações que constam em documentos pessoais, promovendo o desenvolvimento conjunto de habilidades de análise textual e matemáticas.

TROCANDO IDEIAS

Ao observar a imagem de abertura do capítulo, percebemos que a pessoa está segurando um documento de identidade, fundamental para efetuar transações bancárias, votar, viajar, entre outras ocasiões que exigem a comprovação da identidade.

Compartilhar conhecimentos sobre a variedade de documentos que utilizamos fortalece a compreensão e a importância de

manter esses registros em ordem. Você pode propor uma conversa, considerando as questões a seguir:

- Quem pode adicionar algo interessante a essa conversa?
- Como organizar esses documentos de forma prática e segura?
- Em quais situações alguém precisou apresentar o documento de identidade? Por que isso foi importante?

Atividade complementar

1) Aproveite a oportunidade para fazer uma atividade interdisciplinar com Ciências Humanas. Pergunte aos estudantes quem consegue identificar, no mapa político do Brasil, o estado onde o cacique Bernardino vive. É importante ter um mapa exposto na sala de aula para indicar onde se localiza o estado de Mato Grosso, bem como o estado dos estudantes.

2) Pergunte aos estudantes se alguém poderia compartilhar uma dica de organização dos documentos, bem como a experiência de apresentar o documento de identidade.

Compartilhar essas experiências pode ajudar a entender melhor a importância desse documento na vida cotidiana, bem como abrir espaço para discutir a relevância dele em diferentes contextos e a segurança que proporciona nas transações cotidianas.

Se considerar interessante, você pode explorar como o processo de obtenção do documento de identidade evoluiu ao longo dos anos. Talvez algum estudante tenha uma história interessante sobre mudanças nos procedimentos ou nas tecnologias relacionadas ao documento de identidade.

Nossos documentos pessoais

A seção destaca a importância dos documentos de identificação e sua utilização em diferentes contextos. Provavelmente a maioria dos estudantes vai ter mais familiaridade com a Carteira de Trabalho.

Memórias e trajetória de vida

Os relatos de memórias são um gênero textual que possibilita mostrar a trajetória de vida do autor. Portanto, o texto memorialístico revela algumas lembranças de eventos vividos pelo autor em determinados momentos de sua vida.

Estimule os estudantes a compartilhar suas experiências de vida relacionadas à constituição de sua identidade.

LEITURA EM FOCO

Após a leitura do texto “Antes do depois”, explore-o com os estudantes. Depois, leia o boxe da biografia de Bartolomeu Campos de Queirós, enfatizando a luta do autor pela educação considerando a literatura um meio para a alfabetização de todos.

Sugerimos assistir ao depoimento de Bartolomeu Campos de Queirós, em que ele compartilha informações de sua história de vida (disponível em: www.youtube.com/watch?v=1-z-8O31_qc, acesso em: 2 maio 2024).

O objetivo é que os estudantes não apenas conheçam o textual **relato de memórias**, mas também troquem experiências com os colegas. É importante que você os incentive a compartilhar situações em que precisaram de

documentos semelhantes aos citados no texto, como Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Carteira de Trabalho, entre outros. Algumas respostas das atividades serão pessoais, variando de acordo com as experiências individuais dos estudantes.

Respostas

1) O primeiro parágrafo indica eventos de quando o autor era jovem.

2) A expressão do texto "com 118 anos" indica que o autor já estava idoso.

3) A questão busca trabalhar com a localização de informações e a inferência.

4) Essa questão também trabalha com a localização de informações.

5) No item **a**, a atividade direciona os estudantes a interagir ativamente com o texto durante a leitura, identificando e sublinhando os nomes dos documentos mencionados pelo autor. Isso promove uma leitura atenta e ajuda a compreender o texto.

No item **b**, pergunte aos estudantes se eles já precisaram apresentar documentos pessoais em alguma situação.

6) A pergunta estimula os estudantes a inferir o motivo por trás da afirmação do autor sobre a dificuldade de encontrar uma noiva aos 118 anos. Espera-se que reconheçam a ironia ou humor na declaração, destacando a improbabilidade dessa situação na vida real.

7) A pergunta destaca a característica do gênero **relato de memórias** no texto, incentivando os estudantes a reconhecer como o autor vai além de simplesmente narrar eventos que ele viveu.

O nome e a identidade pessoal

Trabalhar com o nome relacionado à identidade possibilita discutir sobre dignidade humana, direitos civis e sociais, debatendo sobre a importância do registro civil. Desde 2002, com a entrada em vigor do Código Civil, o registro do nome é um direito da personalidade.

Pode-se contextualizar a história dos escravizados, considerados mercadorias, que recebiam como nome de batismo o local de venda, nomes portugueses ou nomes de santos (como imposição da fé cristã), para que não fossem reconhecidos.

É importante conversar a respeito das alterações dos nomes em algumas situações, como:

- casos em que o prenome expõe o portador ao ridículo;
- equívoco no registro civil ou erro gráfico;
- homonímia;
- nome estrangeiro;
- nome diverso do constante no registro civil;
- alterações em razão da Lei de Proteção à Vítima e Testemunhas;
- nome social no ambiente escolar e no trabalho.

ESTUDOS DA LÍNGUA

O trabalho de escrita nas turmas de alfabetização deve ocorrer constantemente,

por isso o ambiente alfabetizador propicia aos estudantes recorrer a suportes visuais e pistas que auxiliam na elaboração das hipóteses da escrita.

Lista de chamada com os nomes, letras do alfabeto, mural de palavras estudadas, dicionários, revistas e livros diversos disponíveis em sala de aula podem auxiliar no ambiente alfabetizador.

Sugere-se ampliar os saberes sobre a lista de nomes da turma, pois é fonte de informações sobre o sistema de escrita, dando indicações sobre as letras: o nome delas, a quantidade, a variedade, a posição e a ordem. Nessas situações didáticas, os estudantes conhecem outros nomes de seu meio social e comparam com seu nome.

Respostas

1) Inicie a atividade solicitando que os estudantes escrevam seu nome completo. Observe como organizam as letras, palavras e espaços na folha.

a e **b)** Se necessário, disponibilize o alfabeto móvel para que os estudantes montem e, depois, escrevam seus nomes.

2) **a)** Solicite aos estudantes que observem a lista de nomes dos colegas e indiquem se há algum nome que começa com a mesma letra que o deles. Essa atividade incentiva a comparação entre diferentes escritas.

b, **c** e **d)** Observe se os estudantes identificam adequadamente as letras inicial e final de seu nome e do nome do professor, bem como se as nomeiam. Falar em voz alta, ou recitar os nomes das letras do alfabeto é uma atividade que, embora pareça infantil, contribui para a decodificação dos símbolos: letras e números.

3) **c)** Pergunte aos estudantes quantas letras tem o nome do professor. Isso estimula a contagem e a percepção da relação entre a quantidade de letras e os sons na fala.

d) Incentive a comparação entre a quantidade de letras dos dois nomes, promovendo a compreensão das diferenças e semelhanças.

PRATICANDO

Respostas

1) A resposta será bastante subjetiva, refletindo as preferências individuais de cada estudante e contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo.

2) Solicite aos estudantes que observem com atenção à representação de uma Carteira de Identidade. É importante enfatizar que os dados são fictícios. Depois de localizar o nome e a data de nascimento, identifique com eles as demais informações.

3) Nessa atividade, os estudantes devem registrar seus dados. É importante ressaltar que essa atividade visa reforçar a prática da escrita do próprio nome, da filiação, dos números dos documentos, estimulando a atenção e o entendimento sobre onde se buscam tais informações.

Atividade complementar

Além das atividades de escrita inicial propostas no Livro do Estudante, aproveite o momento para realizar uma sondagem de escrita com os estudantes.

A sondagem pode ser uma alternativa, pois visa avaliar tanto a escrita quanto a leitura dos estudantes – considerados processos complementares e fundamentais para o processo de alfabetização.

Nesse momento da escolaridade, a sondagem de escrita pode adotar a abordagem de ditado de uma lista de palavras relacionadas ao mesmo campo semântico. Durante essa atividade, os estudantes podem fazer uma escrita individual das palavras ditadas por você, sem consulta a fontes impressas ou intervenções externas.

Alguns aspectos procedimentais importantes são destacados para a realização efetiva desta ou de outras sondagens, o que inclui:

- o uso de folhas sem pauta;
- a variação da quantidade de letras e sílabas nas palavras ditadas;
- a sequência cuidadosa na dicção, evitando a escansão.

Após a escrita das palavras, peça aos estudantes que leiam imediatamente o que escreveram, fortalecendo a relação entre escrita e leitura.

A sondagem não é apenas uma prática isolada, mas deve ocorrer em uma situação comunicativa, como a escrita de uma lista de animais para um passeio ao zoológico ou de ingredientes para uma receita. A escolha de palavras do mesmo campo semântico, como lista de profissões ou de compras, é destacada como uma consideração importante para integrar o uso social da linguagem nas práticas de ensino.

Adicionalmente, para estudantes que apresentam resistência à produção escrita, a oferta de letras móveis é uma estratégia que você pode empregar, registrando o resultado obtido.

Outra sugestão é construir uma pauta de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, que pode ser usada ao longo do ano.

Ao diagnosticar as necessidades dos estudantes em relação à escrita, você conseguirá planejar ações que promovam a aprendizagem e a ampliação de seus saberes.

Essa atividade visa compreender o nível de desenvolvimento do Sistema de Alfabetização Escrita (SEA) dos estudantes, identificar suas hipóteses e promover a interação ativa com o alfabeto.

Meus números

Números como os do RG e do CPF são códigos e seguem um padrão em relação à quantidade de dígitos e à maneira com que são representados. O número do CPF segue uma regra: os oito primeiros dígitos formam o número-base definido pela Receita Federal; o nono dígito indica a região fiscal responsável pela inscrição (ou seja, o estado de origem) e os números que vêm depois do traço são códigos verificadores.

Apresente essa informação durante a aula. A informação, além de interessante, pode contribuir para que os estudantes percebam que números que indicam códigos não são determinados aleatoriamente, mas

seguem alguns critérios. Outro exemplo de número que indica um código é o CEP, e um contraexemplo é o número que encontramos nas camisas dos jogadores de futebol, que não seguem uma regra.

Solicite aos estudantes, como tarefa de casa, que procurem, entre seus documentos, aqueles que têm números de registro, como cartão do SUS, Título de Eleitor, entre outros que, normalmente, não carregamos conosco diariamente. Caso os estudantes tenham alguma dúvida sobre esses documentos, separe um momento na aula para conversar com eles e esclarecer as dúvidas.

PRATICANDO

Para que os estudantes possam consultar a escrita dos números, vale a pena ter portadores numéricos expostos na sala, como um quadro numérico e um calendário.

Exemplo de quadro numérico

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

Respostas

1) Espera-se que os estudantes preencham a ficha com números, de acordo com seus dados pessoais.

2) Espera-se que os estudantes comparem os dados das fichas e decidam:

a) o maior número correspondente à idade.

b) o menor número correspondente à idade.

c) quantos números relativos à idade são menores que 30.

d) Peça que coloquem os números em ordem crescente.

e) A resposta dependerá da quantidade de pessoas que moram com os estudantes.

3) A resposta dependerá do nome do estudante.

4) Verifique como fazem a comparação entre a quantidade de estudantes. Se necessário, utilize um esquema no quadro, mostrando a comparação entre ter 19 objetos, menos de 19 e mais de 19.

5) A quantificação e a representação numérica são fatores importantes para a sociedade como um todo. Entre essas representações estão os números usados para identificar os documentos pessoais. Provavelmente, os estudantes já viram ou possuem alguns documentos pessoais.

Lista

Este tópico possibilita ampliar o repertório leitor dos estudantes, com base nos saberes deles.

LEITURA EM FOCO

Para ampliar a exploração da organização da lista, sugerimos comparar os diferentes

gêneros textuais abordados no capítulo com as questões a seguir.

- O texto está organizado da mesma forma que o de Bartolomeu Campos de Queirós?
- Como está organizado?

O momento pode ser aproveitado para explorar possíveis listas expostas na sala de aula, pois o ambiente alfabetizador em sala de aula contribui para a aprendizagem da língua.

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Se necessário, recite o alfabeto com os estudantes e vá relacionando a letra ao número a que ela corresponde, a fim de que os estudantes que tenham dificuldade ainda com o alfabeto possa chegar à resposta adequada.

b) Auxilie os estudantes a procurar o local em que o nome estaria na lista de nomes do quadro de funcionários fornecido na atividade **1**.

c) Incentive a turma a explorar o quadro da atividade **1** dando exemplos.

2) Auxilie os estudantes a responder aos itens da atividade.

Tabelas e gráficos

Sugere-se verificar o que os estudantes sabem sobre estatística. Se necessário, explique que a Estatística é um ramo da Matemática que estuda e organiza dados numéricos. Explore com eles onde já viram tabelas e gráficos. Aproveite para ouvir o que sabem sobre diferentes maneiras de organizar informações. Os gráficos e as tabelas são algumas dessas maneiras, pois seguem regras para que todos possam compreender os dados. Comente que os gráficos e as tabelas fazem parte da Estatística.

Sugere-se relembrar de que forma se organiza a sequência dos números quando se quer escrever uma data (dia, mês e ano). Se possível, peça que consultem o RG deles e verifiquem onde está registrada a data de nascimento. Os números que indicam essa data têm importância para os estudantes. Faça algumas perguntas, como:

- Qual será sua idade no ano que vem?
- E daqui a dez anos?
- Em que ano estará?

Mesmo os que não grafam a idade provavelmente conseguem fazer comparações com esses números: o próximo aniversário é daqui a um ano, ou seja, um ano a mais; portanto, o número correspondente a essa idade é maior que o do ano anterior. Procure valorizar esses conhecimentos, de maneira que os estudantes percebam que podem utilizá-los para compreender outros números.

PRATICANDO

É interessante propor outras problematizações de acordo com os dados representados no gráfico, por exemplo: Há meses com a mesma quantidade de aniversariantes? Como podemos ler essa informação rapidamente nesse tipo de

gráfico? Essas perguntas podem auxiliar na leitura de gráficos de barras. Já os quadriculados ajudam na contagem e no desenvolvimento de fatos básicos da adição, como é o caso das perguntas em que se pede que somem a quantidade de aniversariantes de quatro meses.

Respostas

1) e **2)** Promova um momento para que os estudantes compartilhem os meses de seus respectivos aniversários, registrando os dados no quadro, para que todos possam organizá-los na tabela do livro. Oriente os estudantes para que completem a tabela.

3) Espera-se que os estudantes consigam sintetizar no gráfico os dados tabulados na tabela da atividade anterior.

4) Aproveite o momento para retomar os elementos do gráfico (o título e o que representam as informações nos eixos horizontal e vertical).

a) Espera-se que os estudantes façam uma análise dos dados presentes no gráfico para identificar o mês que tem mais aniversariantes.

b) Espera-se que os estudantes façam a somatória da quantidade de aniversariantes dos meses de janeiro e abril para responder à questão.

c) Espera-se que os estudantes façam uma análise dos dados presentes no gráfico para identificar o mês que tem mais de quatro aniversariantes.

d) Espera-se que os estudantes façam uma análise dos dados presentes na tabela para identificar o mês que não tem aniversariantes.

Organizando o tempo

Em outros momentos, foi sugerido que os estudantes refletissem sobre o tempo enquanto analisavam e escreviam datas de aniversário.

Pergunte se sabem por que uma semana tem sete dias. Comente que o tempo de duração da semana tem relação com as fases da Lua, de aproximadamente sete dias.

A compreensão das noções de medida de tempo contribui para que o indivíduo possa localizar-se no tempo, situar fatos de sua vida, interpretar fatos passados, presentes e futuros e fazer quantificações e representações de unidades de medida de tempo.

PRATICANDO

A proposta para esta seção é que os estudantes pensem em um tempo mais próximo, organizem o que sabem sobre o calendário e reconheçam os dias da semana.

Amplie a atividade trazendo um calendário anual para a sala de aula e mostre qual é o mês atual. Peça aos estudantes que observem qual é o último dia de cada mês do ano e chame a atenção para o fato de alguns meses terem 30 dias, outros, 31, e de o mês de fevereiro ter 28 ou 29 dias, dependendo do ano.

Procure retomar o calendário em outros momentos do mês, fazendo novas problematizações, como:

- Quantos dias faltam para terminar este mês?
- Quantos dias já se passaram desde o início do mês?
- Estamos mais perto do fim do mês ou do começo?

Além de auxiliar na compreensão da leitura do calendário, essas problematizações são importantes para a elaboração da ideia de número e de hipóteses sobre o sistema de numeração decimal.

Respostas

2) **d)** Incentive os estudantes a explicar suas respostas aos colegas.

3) Antes de propor aos estudantes que preencham o calendário do mês, mostre um calendário mensal e peça que localizem no calendário o dia em que estão fazendo a atividade. Em seguida, peça que observem o calendário e identifiquem regularidades, como a quantidade de linhas, colunas, dias, semanas etc.

As respostas para a atividade **1** e para os itens **a**, **b**, **c** e **d** da atividade **3** dependerão do dia da realização da atividade. Proponha que, ao final, os estudantes se reúnam em pequenos grupos para comparar suas respostas.

SABERES DA VIDA

Deixe que os estudantes digam o que sabem a respeito dos dias úteis. Peça a eles que comentem em quais situações precisaram fazer a contagem de dias úteis (por exemplo, para saber o prazo de entrega de um exame médico ou de uma compra). Esse momento é fundamental para aproximar os conteúdos das aulas do cotidiano dos estudantes.

Retome o calendário e proponha algumas problematizações de acordo com as situações que os estudantes trouxerem ou aquelas que você considerar pertinentes ao grupo. Algumas sugestões:

- Os pagamentos feitos por empresas e os benefícios pagos pelo governo normalmente são feitos no quinto dia útil do mês; de acordo com o calendário deste mês, em qual dia ocorreu ou ocorrerá esse pagamento?
- Imagine que você comprou um tênis em uma loja virtual e o prazo de entrega é de até 10 dias úteis. Você poderá receber o tênis neste mês?

ESCRITA EM CONTEXTO

A proposta para esta seção é que os estudantes leiam textos que circulam no cotidiano e nos quais se encontram nomes próprios.

Explore os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) previstos para o capítulo, evidenciando que a apropriação dos usos sociais desses textos se configura como conquista de uma educação de qualidade e ferramenta para ampliar a participação dos sujeitos na vida social e familiar.

Explore com os estudantes a estrutura composicional, o estilo linguístico, o conteúdo temático e a função social desses textos, dando maior destaque à lista de agenda telefônica, pois será produzida uma nesta seção de produção escrita.

Em seguida, aprofunde a análise sobre o gênero textual **lista**, conversando com os es-

tudantes sobre quais informações eles julgam que devem ser registradas na agenda telefônica que vão produzir utilizando os contatos telefônicos dos colegas.

Durante a edição final e a diagramação, distribua as tarefas, explorando as habilidades e potencialidades de cada estudante.

Para alcançar seu propósito comunicativo, a agenda pode ou não ser divulgada entre todos. Caso algum estudante não queira compartilhar o telefone com a turma ou não tiver telefone, encaminhe a atividade para a formação de um grupo de transmissão de alguma plataforma de recados.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes reflitam sobre alguns exemplos indicados, considerando o uso de nomes próprios.

2) Espera-se que os estudantes reconheçam o uso social de uma agenda telefônica, conheçam como ela é organizada e percebam que não é necessário ler toda a agenda para encontrar determinado contato, basta seguir a ordem alfabética. Além disso, é possível que expressem familiaridade ou distanciamento com o gênero textual **lista**.

3) Converse com os estudantes sobre a agenda telefônica, identificando com eles as vantagens e as desvantagens de uma agenda física e uma agenda digital.

4) Espera-se que os estudantes copiem, no caderno, os nomes anotados no quadro, colocando-os em ordem alfabética e que, coletivamente, sejam capazes de planejar e textualizar uma agenda telefônica com os contatos telefônicos dos colegas e/ou outras informações, de modo a atender às reais necessidades de todos.

Referências bibliográficas comentadas

- CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.

  A autora reflete sobre a importância da formulação das propostas pedagógicas voltadas para a EJA a fim de construir uma educação de qualidade, reconhecendo-a como direito social.

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Thomaz Tadeu da Silva e Guarira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

  O livro instiga o leitor a uma reflexão sobre identidade atrelada à cultura, reconhecendo-a como mutável, incompleta e historicamente construída.

- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2007.

  O livro propicia uma reflexão sobre a didática do ensino de Língua Portuguesa.

- PINTO, Suzi S.; SILVA, Carla S. **Estatística**. v. I. Porto Alegre: Editora da FURG, 2013.

  A obra traz conceitos que introduzem o estudo de Estatística, bem como o modo como se dão a apresentação e a organização de dados.

CAPÍTULO 3

A expressão da cultura brasileira

Objetos de aprendizagem

- Ler e escrever ditados populares.
- Identificar as características do gênero receita culinária.
- Ler trava-línguas.
- Reconhecer símbolos matemáticos.
- Identificar números pares e ímpares.
- Identificar unidades de medida.
- Ampliar o conhecimento sobre números.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Temas Contemporâneos Transversais

Multiculturalismo: Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

O capítulo busca aprofundar a compreensão da base alfabética e do sistema de numeração decimal, de modo que os estudantes possam avançar e desenvolver habilidades de leitura, escrita, noções de tempo, números e medidas.

Os estudantes vão ler e analisar ditados populares, trava-línguas e receitas culinárias. Além de ler e conhecer mais esses gêneros textuais, os estudantes serão incentivados a ampliar seus conhecimentos sobre os números e as noções de medidas presentes no cotidiano.

Também é proposta uma reflexão sobre aspectos presentes na cultura popular brasileira, abordando comidas típicas, festas populares como o Carnaval, entre outros, abrangendo trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Educação de qualidade e Paz, justiça e instituições eficazes e o TCT Multiculturalismo.

O Carnaval é uma manifestação cultural rica em elementos visuais, sociais e históricos. Na abertura do capítulo, a imagem do Bloco Galo da Madrugada – que retrata centenas de foliões nas ruas – proporciona uma excelente oportunidade para explorar diversos aspectos relacionados à cultura carnavalesca.

Incentive a turma a observar detalhes e elementos da imagem, compreender a im-

portância cultural e social do Carnaval, refletir sobre a diversidade de manifestações culturais durante essa festividade, bem como estimular a expressão oral durante a roda de conversa inicial.

TROCANDO IDEIAS

Nessa seção, é importante abrir o diálogo, permitindo que durante a conversa os estudantes evidenciem os conhecimentos prévios que têm sobre o assunto.

Respostas

1) Na imagem, as pessoas estão participando de um bloco de Carnaval chamado Galo da Madrugada. Elas estão interagindo em meio a uma grande multidão.

2) Espera-se que os estudantes respondam segundo seus hábitos e costumes. Valorize as respostas e incentive o respeito às diferentes formas de participar (ou não) dessa festa popular.

3) Os estudantes podem buscar – na sua história ou na dos seus antepassados – elementos para responder à questão. O Carnaval tem suas raízes históricas em tradições antigas, mas evoluiu ao longo do tempo para se tornar uma festa popular com diversas influências culturais.

4) A música cria a atmosfera festiva do Carnaval. Gêneros como samba, axé, frevo e marchinhas são os mais associados.

5) O Carnaval é uma expressão marcante da identidade cultural brasileira, com destaque para a diversidade, a criatividade e a alegria do povo. As pessoas se envolvem em elaboradas fantasias, danças e *performances*, contribuindo para a expressão artística coletiva.

Atividade complementar

Você pode ampliar a seção "Trocando ideias" com as questões a seguir.

1) O que você sabe sobre a origem histórica do Carnaval? Como essa celebração evoluiu ao longo do tempo?

2) Qual é a importância econômica do Carnaval para as cidades brasileiras que o celebram intensamente?

3) Quais são os gêneros musicais mais associados a essa festividade?

4) De que maneira o Carnaval influencia a identidade cultural brasileira?

5) De que maneira o Carnaval promove a expressão criativa da população?

Incentive os estudantes a relatar como o Carnaval é caracterizado em sua região, mesmo que eles não participem da celebração.

Manifestações culturais no Brasil

O objetivo da seção é que se percebam sujeitos construtores da cultura que contribuem para a manutenção ou transformação de si e dos outros nas interações sociais. O diálogo sobre manifestações culturais fortalece o respeito pela diversidade e reconhece essas manifestações como sujeitos ativos na construção e transformação da cultura, contribuindo para uma compreensão mais ampla e enriquecedora de sua própria identidade e da sociedade em que vivem.

Ouvir atentamente e valorizar as contribuições dos estudantes durante essa discussão é fundamental para fortalecer a autoestima, o respeito mútuo e o senso de pertencimento.

LEITURA EM FOCO

Ditados populares

Os ditados populares são expressões que refletem a sabedoria e a cultura de um povo, transmitidas de geração a geração. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorar essas manifestações culturais é uma estratégia valiosa para envolver os estudantes, promover a reflexão sobre a língua portuguesa e proporcionar um entendimento mais amplo da cultura brasileira. Nessa proposta, buscamos trabalhar com ditados populares, reconhecendo sua natureza anônima e seu papel na transmissão de ideias sobre comportamentos e situações.

O trabalho com ditados populares na EJA é uma maneira eficaz de integrar a cultura popular ao ensino da língua portuguesa, proporcionando uma abordagem contextualizada e significativa para os estudantes. Isso contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para uma compreensão mais profunda da riqueza cultural brasileira.

Respostas

1) Durante a atividade oral, os estudantes são convidados a compartilhar ditados populares que conhecem. Essa etapa estimula a expressão oral, promovendo a troca de conhecimento entre os colegas e proporcionando uma oportunidade para explorar a diversidade de ditados no repertório dos estudantes.

2) **a)** Ao ler os ditados populares, os estudantes são desafiados a refletir sobre o significado de cada um deles. Busca-se a compreensão mais profunda, incentivando-os a analisar o contexto e a mensagem subjacente. Essa reflexão promove habilidades de interpretação e análise crítica.

b) Os estudantes devem identificar possíveis preconceitos nos ditados. É importante trabalhar a conscientização sobre mensagens discriminatórias e ter a capacidade de reconhecer estereótipos que possam estar inseridos em expressões e ditados populares. A discussão sobre preconceitos promove a consciência social e a sensibilidade cultural.

3) É provável que alguns estudantes tenham dificuldade em colocar as palavras na ordem do ditado popular. Sugere-se escolher algumas palavras de cada ditado e perguntar se lhes vem à mente um ditado popular. Assim: boi e carroça; fogo e fumaça.

ESCRITA EM CONTEXTO

Escrevendo ditados populares

Os ditados populares são textos curtos, que os estudantes sabem de memória e, por isso, nessa produção o foco está em como escrever. Na organização da escrita, destaque o espaçamento entre as palavras e o tamanho

da letra para ocupar a linha – questões importantes, pois muitos adultos e idosos não desenvolveram a coordenação motora fina antes desse momento de estudo.

Caso eles tenham dificuldade para escolher um ditado popular, segue uma lista de sugestões.

- Casa de ferreiro, espeto de pau.
- Deus ajuda quem cedo madruga.
- Onde há fumaça há fogo.
- Cão que ladra não morde.
- Pimenta nos olhos dos outros é refresco.
- Por ele eu ponho minha mão no fogo.
- Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- Um dia é da caça, outro é do caçador.

Para a organização das duplas, é fundamental conhecer previamente o que os estudantes já sabem sobre o sistema de escrita para agrupá-los de maneira intencional, fazendo duplas com dois estudantes que tenham conhecimentos diferentes. Além disso, leve em conta outros fatores, como a afinidade entre eles, as características de cada um, de forma que consigam estabelecer diálogo e haja possibilidade de um colaborar com o outro. No Manual do Professor em U, há indicação de um vídeo para aprofundamento sobre como organizar duplas produtivas.

No momento da socialização, pode-se convidar um integrante de cada dupla para registrar o ditado popular no quadro.

Circule entre as duplas e ofereça ajuda quando solicitado, porém, favoreça a troca de ideias entre os estudantes. Por exemplo, se um estudante perguntar como escreve as letras **d**, **r** e **u** da palavra **madrugada**, passe a pergunta para o colega da dupla para verificar se ele tem alguma dica. Incentive-os a procurar pistas nas palavras estáveis (como o nome dos estudantes da turma) ou ofereça palavras para ajudar.

É importante ajudar os estudantes a chegar à escrita convencional porque o texto vai para um mural de ditados populares selecionados e escritos por eles. Auxilie-os na escolha desse mural.

Números em ditados populares

Os símbolos matemáticos estão presentes tanto na linguagem escrita como na linguagem falada e, muitas vezes, são usados para expressar ideias, como ocorre nos ditados populares. Desse modo, propor atividades de leitura e escrita de números aos estudantes dá a eles a possibilidade de compreender que palavras e números são uma representação social da cultura da qual fazem parte e atribuir novos significados à Matemática com base no que conhecem. Além disso, essa atividade propicia uma reflexão sobre o Sistema de Numeração Decimal, favorecendo sua compreensão.

Símbolos matemáticos – adição

Nesta atividade, vamos introduzir o sinal da adição e o da igualdade. O cálculo convencional é algo socialmente valorizado, o que não acontece com o cálculo mental, com o qual muitos estudantes da EJA têm mais familiaridade. Procure valorizar esse tipo de cálculo e, em muitos momentos, você pode usar os sinais das operações matemáticas para explicitar as operações que os estudantes fazem mentalmente.

PRATICANDO

Especialistas como Delia Lerner e Patrícia Sadovsky defendem que a aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal acontece ao construir e confrontar hipóteses sobre ele. É nesse sentido que organizamos as situações didáticas relativas ao Sistema de Numeração Decimal.

Observe que, nas atividades anteriores, foi proposto que se pensasse sobre alguns números em contextos específicos.

Algumas atividades, com as devidas adequações, estarão presentes em diversos momentos desta coleção. Dessa maneira, os estudantes podem rever e aprimorar seus saberes.

Respostas

1) Nesse tipo de atividade, é importante que os estudantes observem a quantidade pela imagem. Pergunte como escreveram o resultado da adição. Explore as representações por meio da imagem e por meio da adição.

2) Explore outras situações, por exemplo, tão certo como 5 e 5 são... ou tão certo como 10 e 10 são...

3) Pergunte aos estudantes qual é o maior número que eles falariam para responder a essa questão. Independentemente da resposta, questione se existe um número maior que esse. A intenção é que eles percebam que o conjunto dos números naturais é infinito.

4) Nesse momento, é importante comentar brevemente com os estudantes que o zero é o menor dos números naturais e não é sucessivo de nenhum outro número natural.

5) O número 19 vem imediatamente depois do número 18. Existe uma diferença em falar: depois do 18 e imediatamente depois do 18. Depois do número 18, vêm os números 19, 20, 21, 30, 45, 67,..., agora, imediatamente depois do 18 vale apenas o 19 como resposta.

6) No quadro desta atividade, explore as regularidades das linhas. Pergunte, por exemplo: Quais números estão na primeira linha? E na terceira linha? Vocês percebem alguma regularidade? Espera-se que os estudantes percebam que esses números aumentam de 1 em 1 (da esquerda para a direita). Agora, explore as regularidades das colunas: Quais números estão escritos na segunda coluna? E na quarta coluna? Vocês percebem alguma regularidade nesses números? Espera-se que os estudantes respondam que esses números aumentam de 10 em 10 (de cima para baixo). Eles podem identificar outras regularidades.

Outras manifestações culturais

Respostas

1) Esta pergunta visa avaliar a participação direta dos estudantes em festas juninas, exigindo habilidades de memória e experiência pessoal.

2) Os estudantes são desafiados a se recordar de festas populares, ativando suas habilidades de memória, associação e conhecimento sobre eventos culturais.

3) Esta pergunta requer habilidades de análise e justificativa, pois os estudantes vão expressar suas preferências e justificar suas escolhas, desenvolvendo habilidades argumentativas.

4) A resposta a essa pergunta exige habilidades de comunicação oral e escrita, pois os estudantes devem compartilhar suas experiências de participação em festas populares.

5) A resposta a esta pergunta requer conhecimento sobre a culinária brasileira e habilidades de expressão pessoal, permitindo que os estudantes compartilhem suas preferências alimentares.

6) Esta questão avalia o conhecimento dos estudantes sobre a culinária regional, promovendo a pesquisa e a comunicação sobre a diversidade gastronômica local.

Essas perguntas abordam diferentes aspectos culturais, promovendo a reflexão, a comunicação e a expressão pessoal do estudante. Além disso, incentivam o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de habilidades argumentativas e descritivas.

Atividade complementar

Sugere-se enriquecer esta seção com base na leitura das imagens e legendas. Peça aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre a origem da feijoada, o que pensam sobre seu simbolismo histórico em nossa cultura, e por quais fatores esse prato está em processo de se tornar patrimônio cultural imaterial.

Ressaltando que o patrimônio, nesse caso, contempla o saber e o fazer relacionados à comida, e é denominado, portanto, imaterial, pelos fatores do compartilhamento desses saberes históricos e diferentes modos de preparo.

PRATICANDO

Nesta seção, a proposta parte do repertório cultural dos estudantes para refletir sobre a ortografia.

Respostas

1) Nessa questão, sugere-se formar duplas produtivas para que os estudantes comparem as escritas e se auxiliem. Verifique as manifestações culturais escritas pelas duplas com o alfabeto móvel e convide-as a fazer o registro no quadro.

Ofereça a consulta a palavras de referência, como os nomes próprios escritos na lista de estudantes, ou a outras palavras escritas nos portadores textuais que compõem o ambiente alfabetizador da sala de aula para ajudar a pensar quais são as boas letras para escrever a manifestação cultural desejada. Concluída a revisão, peça às duplas que ajustem sua escrita no livro.

2) Oportunize uma nova escrita espontânea para verificar se eles conseguiram ampliar o conhecimento sobre o sistema de escrita. Você pode pedir a alguns estu-

dantes que escrevam no quadro e realizar as intervenções necessárias para chegar à escrita convencional de algumas manifestações culturais.

Os estudantes são convidados a compartilhar histórias da tradição popular de sua região, proporcionando um espaço para a expressão oral e a valorização das narrativas locais. Esse momento visa fortalecer a identidade cultural dos estudantes, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

3) Ao questionar se eles conhecem alguma história da tradição popular da região em que vivem, o objetivo é incentivar a reflexão sobre o patrimônio cultural local. Isso pode envolver contos folclóricos, lendas, mitos ou histórias transmitidas oralmente ao longo das gerações. A ideia é criar um ambiente acolhedor para que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas vivências e enriquecer seu repertório cultural.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Retomando o estudo das letras

Trabalhar as regularidades nas correspondências fonema-grafema, como p/b, t/d, f/v, é fundamental no processo de alfabetização e no desenvolvimento da leitura e escrita. Essas regularidades diretas são parte integrante do ensino fonético, ajudando os estudantes a compreender as relações entre os sons da fala (fonemas) e as letras ou grupos de letras (grafemas) que representam esses sons na escrita.

Além de contribuir para a leitura, o conhecimento das regularidades fonéticas auxilia os estudantes na produção escrita correta. Eles aprendem a escolher as letras apropriadas ao escreverem palavras.

A importância de trabalhar essas regularidades vai além das habilidades básicas de leitura e escrita. Essas regularidades também desempenham um papel significativo no desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a capacidade de perceber, manipular e entender os sons na linguagem falada.

Além disso, ao trabalhar com regularidades diretas como p/b, t/d, f/v, os educadores ajudam a evitar trocas ortográficas comuns, comumente observadas em estudantes em processo de alfabetização. Esse entendimento sólido cria uma base fundamental para a compreensão de regras ortográficas mais complexas no futuro.

Ao dominar essas regularidades, os estudantes ganham confiança e motivação para se envolverem ativamente nas atividades relacionadas à linguagem, fortalecendo sua base para aprendizagens posteriores e habilidades linguísticas mais avançadas.

Nessa fase da alfabetização, alguns estudantes podem apresentar dificuldades na escrita de palavras que mostram correspondências regulares diretas entre grafemas e fonemas. Desse modo, é importante acompanhá-los na execução das atividades, fazendo mediações para auxiliá-los a identificar e diferenciar os sons.

Respostas

1) A atividade tem como objetivo explorar a consciência fonêmica dos estudantes a respeito do som que as letras **p** e **b** representam nas palavras. Inicialmente peça-lhes que identifiquem o nome de cada figura. Espera-se que identifiquem o pote, o bote, a vaca e a faca, o quadro e o quatro. Em seguida, pergunte: Qual é o primeiro som da palavra **pote**? Espera-se que os estudantes respondam em voz alta: /p/. Faça o mesmo com as demais imagens. A cada som inicial identificado, pergunte qual letra representa esse som.

2) Esta proposta objetiva promover uma reflexão sobre a composição das sílabas e a formação de novas palavras com base na troca de letras iniciais ou finais, mudando as vogais e mantendo as consoantes ou vice-versa.

Números pares

Esse tópico tem a intenção de discutir a ideia de par. Os termos par e ímpar possivelmente fazem parte do cotidiano dos estudantes, assim cabe organizar esses saberes. Inicialmente, trabalhamos com a ideia de formar par.

Nesse momento, não trabalhamos com a identificação de um número natural par (aquele que tem 0, 2, 4, 6 ou 8 na posição das unidades), pois precisamos avançar um pouco mais na compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Porém é possível que os estudantes percebam essa regularidade e consigam identificar números pares em números menores e que façam algum sentido.

PRATICANDO

Respostas

1) Para esta atividade, sugira, em uma roda de conversa, que os estudantes comentem as festas juninas de que já participaram, compartilhem fotos ou objetos e relatem algo peculiar sobre elas.

2) Acompanhe as estratégias que os estudantes usam para chegar à resposta.

- Todos conseguirão formar par; serão 9 pares.

3) Não seria possível formar par com todas as pessoas, uma ficaria sobrando. Esse é um bom momento para questionar: No mínimo, quantas pessoas seriam necessárias para formar mais um par?

4) Nesse caso, seriam formados 10 pares. Observe se houve avanço com relação às estratégias utilizadas pelos estudantes na atividade **2**.

5) Com os estudantes, faça um fechamento da atividade de maneira que percebam que com 18 pessoas conseguimos formar pares, com 19 pessoas não, mas com 20 podemos. Veja se alguém percebe que o padrão dos números se alterna entre pares e ímpares. Em outros momentos, proporcione situações como essa para que retomem a ideia de par.

Par ou ímpar

Até agora foi desenvolvida a ideia de par como números que podem ser decompostos em grupos de 2. Como opção didática, por enquanto não classificamos o zero

como um número par. Uma das regularidades que os aprendizes podem perceber é que no conjunto dos números naturais antes de um número par vem um ímpar, ou que antes de um número ímpar vem um par. Essa explicação pode justificar o fato de o zero ser par, mas de qualquer maneira esse assunto será discutido novamente ao longo da vida escolar.

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Dado que 25 é um número ímpar, espera-se que os estudantes concluam que 26 é par.

b) Dado que 40 é um número par, espera-se que os estudantes concluam que 41 é ímpar e 42 é par.

2) Espera-se que os estudantes completem as sequências de 2 em 2.

a) 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20

b) 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80

3) Espera-se que os estudantes identifiquem os números naturais ímpares menores que 20: 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19.

4) **a)** Espera-se que os estudantes estimem uma quantidade próxima à quantidade de pessoas que estão na cena.

b) Espera-se que os estudantes identifiquem apenas 15 crianças na cena.

c) Espera-se que os estudantes reconheçam um número ímpar.

d) Espera-se que os estudantes identifiquem apenas 12 pessoas sentadas.

e) Espera-se que os estudantes identifiquem apenas 5 pessoas usando camisa vermelha.

f) Espera-se que os estudantes identifiquem apenas 6 crianças correndo.

g) Espera-se que os estudantes comparem a quantidade de adultos com a quantidade de crianças sentadas e reconheçam que a quantidade de adultos é maior.

h) Espera-se que os estudantes identifiquem 32 pessoas na cena.

Diferentes formas de dizer a mesma coisa

A proposta é conversar sobre a diversidade de nomes que um único alimento (pão) tem em partes diferentes do Brasil conforme a cultura local. Acrescente que todos os jeitos de falar devem ser respeitados.

Dialogar sobre variação linguística é reconhecer a língua como manifestação cultural e social de um povo. Dessa forma, a escola deve criar momentos de análise das ocupações regionais do Brasil e explicar como esse aspecto histórico influenciou o uso da língua, ou seja, temos um único idioma oficial, mas a língua sofre diversas alterações feitas por seus falantes.

PRATICANDO

Respostas

1) Os estudantes devem indicar como o pão é chamado em sua cidade. Faça uma lista no quadro dos diferentes nomes que

o pão recebe e peça aos estudantes que copiem no caderno.

2) Os estudantes vão citar palavras que variam conforme a região. Aqui também, seria bom o registro das palavras apresentadas pelos estudantes e pedir que as copiem. Exemplos: mãe (mãinha), no Nordeste; abobado (abestalhado), em Pernambuco, entre outros.

3) Solicite aos estudantes que digam por qual nome conhecem esses alimentos e escrevam esse nome ao lado da imagem. Depois, dê exemplos dos outros nomes pelos quais os alimentos são conhecidos e convide-os a registrá-los também.

4) **a)** Os estudantes são incentivados a identificar palavras com pronúncias diferentes, o que exige habilidades de observação fonética e memória auditiva. Geralmente as letras **e** e **o** em final de palavras são pronunciadas como **i** e **u**, respectivamente. Exemplos: dente, pente, bolo, camelo etc.

b) Esta pergunta busca que os estudantes compartilhem sua experiência pessoal, exigindo habilidades de expressão oral e reflexão sobre a própria linguagem.

c) Espera-se que os estudantes respondam que não. Por exemplo: a palavra **amor** pode ser pronunciada "amô", **chamou** pode ser pronunciada "chamô". Eles podem dar outros exemplos. Converse com os estudantes sobre o fato de que cada lugar, cada região, tem seu jeito de pronunciar as palavras e que não existe pronúncia mais certa que outra e que a atitude discriminatória com relação aos diferentes falares é preconceituosa.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Os sinais gráficos nas palavras

As regras de acentuação serão discutidas em outro momento. O foco das reflexões agora é informar o nome dos sinais gráficos que fazem parte do Sistema de Escrita Alfabética, evitando o uso de termos como chapeuzinho ou grampinho.

Os sinais gráficos englobam:

- o til, sinal que indica a nasalidade das letras **a** e **o** no Brasil;
- a cedilha;
- os acentos gráficos: agudo, grave e circunflexo.

Respostas

1) Esta questão requer do estudante a capacidade de identificar e destacar palavras com sinais gráficos na lista. Isso envolve habilidades de leitura atenta e reconhecimento visual de sinais gráficos.

2) **a)** Os estudantes são desafiados a falar sobre as alterações causadas pelos sinais gráficos nos sons que as vogais representam. Isso requer compreensão fonética e habilidades de expressão oral.

b) Esta pergunta busca a reflexão individual do estudante sobre o próprio nome, estimulando a consciência fonológica e a identificação de sinais gráficos.

c) Os estudantes são incentivados a compartilhar conhecimentos, promovendo a comunicação oral e a capacidade de

expressar observações sobre os nomes com sinais gráficos.

3) Esta questão desafia os estudantes a aplicar o conhecimento adquirido ao escrever um nome com sinais gráficos. Isso envolve habilidades de escrita e a consolidação do entendimento sobre o assunto.

Trava-línguas

A aprendizagem da escrita precisa ser contextualizada em práticas sociais de linguagem para fazer sentido aos estudantes. Dessa forma, o trava-língua possibilita a reflexão sobre o sistema de escrita e a função social desse gênero textual.

PRATICANDO

Respostas

1) Chame a atenção dos estudantes para o sinal gráfico sobre a letra **a**, da palavra **Josefá**, e acrescente que o uso desse sinal, chamado **acento agudo**, muda a pronúncia da palavra.

2) Repita a análise com as palavras dos dois trava-línguas (para e Pará, sabia e sabiá). Escreva-os no quadro e leia-os novamente. Os estudantes devem repetir a leitura e analisar a sonoridade das palavras, pois a diferença na escrita se reflete na leitura.

Receitas culinárias

Para ampliar a discussão nesta seção, sugere-se perguntar aos estudantes:

- O que vocês fazem para ensinar ou aprender uma receita?
- Qual é o primeiro passo a ser seguido?
- O que faz com que uma receita dê certo?
- O que pode interferir no preparo?

LEITURA EM FOCO

Solicite aos estudantes que observem a imagem e o texto “Polenta” e respondam às perguntas a seguir considerando que lerão uma receita.

1) Pela imagem apresentada, é possível saber qual é a receita?

2) Apenas pela observação da imagem conseguimos preparar a comida?

3) Qual é a importância de saber os ingredientes da receita antes de começar a prepará-la?

4) Como é apresentado o modo de preparo?

Antes da leitura da receita, proponha algumas perguntas orais para a turma.

1) O que está escrito no começo da receita?

2) Qual parte é a lista de ingredientes?

3) Qual parte do texto explica o modo de preparar a receita?

4) Na lista de ingredientes, onde está escrito “50 gramas de manteiga com sal”?

a) Como você localizou essa informação?

b) Você leu ou se apoiou em alguma pista? Qual?

5) Onde está escrito “1 litro de água”?

- Como há dois itens com o número **1**, qual é “1 litro de água”?

6) Onde está escrito “queijo ralado”? Como você descobriu?

Respostas

1) O trabalho com localização de palavras em diagramas é uma atividade lúdica que, além de ampliar o vocabulário dos estudantes, ajuda na fixação do conteúdo.

2) **a)** Esta questão permite avaliar a compreensão de texto dos estudantes.

b) A resposta a este item depende do conhecimento dos estudantes acerca de preparo de receitas.

PRATICANDO

Alguns dias antes desta aula, peça aos estudantes que escolham a receita de uma comida de que gostam para compartilhar com os colegas. Esse momento promove o desenvolvimento de habilidades de expressão oral e estabelece um ambiente colaborativo e receptivo.

No **item c**, sugira aos estudantes que, se possível, reúnam-se em grupos e preparem a receita na casa de um deles.

No **item d**, cada grupo ditará a receita ao professor. Este passo não apenas fortalece as habilidades de comunicação escrita, mas também oferece uma oportunidade para revisão coletiva e esclarecimento de dúvidas.

A última etapa tem como objetivo promover a partilha de conhecimento e fortalecer o senso de comunidade dentro da escola.

Adapte essas orientações conforme necessário, garantindo flexibilidade para atender às necessidades específicas dos estudantes e promover um ambiente de aprendizado envolvente e participativo.

Medidas e receitas

Ao longo da história, o ser humano observou a necessidade de construir moradias, plantar e criar animais, o que o levou a elaborar jeitos de fazer medições. Inicialmente, elas eram feitas comparando-se um tamanho com o outro, utilizando as mãos, os pés e até a própria altura, ou seja, as medidas antropométricas. Devido a variações de tamanho das partes do corpo de pessoa para pessoa, esse acabou se tornando um jeito complicado de medir e, assim, as primeiras unidades de medida foram criadas.

Ao explorar as unidades de medida presentes em receitas, pergunte aos estudantes se eles têm alguma receita que gostariam de compartilhar. Eles podem apenas falar a receita ou escrevê-la no quadro. Muitas dessas receitas são passadas de pais para filhos, de filhos para netos. Comente a presença das unidades de medida nessas receitas.

Respostas

1) Ao sublinhar as unidades de medida que aparecem na receita, comente que, no caso do ovo, a medida é a unidade.

2) Espera-se que os estudantes leiam e identifiquem todos os números na receita: 600; 1; 3; 400; 200 e 100.

3) O maior número é o 600. Espera-se que os estudantes expliquem como identificaram o maior. Uma das possibilidades é dizer que é o número cujo algarismo da centena é o maior.

4) Espera-se que os estudantes respondam que as unidades de medida também estão presentes no comércio de produtos, em supermercados, feiras livres etc.

5) As unidades de medida convencionais são aquelas que seguem uma especificação conhecida mundialmente. Apesar de muito úteis no dia a dia, as unidades não convencionais podem causar confusão na hora de se determinar uma medida com mais precisão, daí a necessidade de se ter as unidades de medida convencionais.

6) Para os estudantes que tiverem dificuldade, você pode pedir que representem as quantidades de ovos com desenhos na tabela antes de colocar a escrita numérica.

Referências bibliográficas comentadas

- ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

  Nesse livro, o autor traz textos-análises com temas de estudo-formação, ampliando o fazer pedagógico dos sujeitos da EJA.

- CERQUEIRA, P. M. As crenças sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática e suas interferências no diálogo entre professores e alunos. **VIII Encontro Nacional de Educação Matemática**, out. 2003. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/viii/pdf/09/CC88565211649.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

  Artigo que discute as crenças que se estabeleceram em relação ao ensino de Matemática e sua influência na aprendizagem.

- IFRAH, G. **Os números de uma grande invenção**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

  O livro trata resumidamente da história da Matemática em que se discute a questão "De onde vêm os números?".

- LERNER, D.; SADOVSKY, P. O sistema de numeração: um problema didático. *In*: PARRA, C.; SAIZ, I. [*et al*.] (org.). **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Tradução de Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 73-155.

CAPÍTULO 4

Os povos originários e sua influência

Objetivos de aprendizagem

- Ler e localizar palavras em textos.
- Ler e compreender o gênero entrevista.
- Reconhecer a função social e as características da entrevista.
- Identificar formas geométricas e padrões em objetos do mundo físico.
- Explorar medidas de tempo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Temas Contemporâneos Transversais

Multiculturalismo: Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

O capítulo busca ampliar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos dos estudantes sobre a escrita alfabética, a leitura, os padrões numéricos, a geometria plana e espacial e a medida de tempo.

Os estudantes lerão textos que tratam da diversidade cultural indígena e sua influência na formação da identidade do povo brasileiro. Além disso, serão incentivados a discutir coletivamente sobre os textos lidos e refletir a respeito da visão estereotipada e preconceituosa em relação aos povos indígenas, carregada de estigmas, ideias eurocêntricas e colonizadoras.

Segundo Erving Goffman (1988), o estigma descredibiliza e define defeitos e fraquezas, gerando um fosso entre a identidade social virtual e a identidade social real.

A contextualização da Festa Literária das Periferias (Flup) e sua realização na Favela da Maré, no município do Rio de Janeiro, levantam questões sobre a acessibilidade cultural e a democratização do acesso à literatura.

Incentive reflexões sobre como a presença de um indígena na Flup contribui para o enriquecimento do diálogo e o reconhecimento da diversidade étnica na produção literária brasileira.

Ao longo do capítulo, serão apresentadas diferentes estratégias de avaliações diagnósticas e monitoramento da aprendizagem, além de sugestões didático-pedagógicas para ensinar estudantes de diferentes perfis da Educação de Jovens e Adultos (EJA), con-

siderando a diversidade cultural indígena como tema principal e suas influências para a formação da identidade do povo brasileiro.

TROCANDO IDEIAS

Nesta etapa, é importante incentivar o diálogo, permitindo que, durante a discussão, os estudantes evidenciem os conhecimentos prévios que têm sobre o assunto.

Respostas

1) Os estudantes podem compartilhar seus conhecimentos, se tiverem informações prévias, ou expressar se não as têm.

2) As possíveis respostas incluem que a pessoa pode estar compartilhando suas experiências com o público, participando de um evento, recitando um poema ou fazendo *slam*.

3) Os estudantes podem fornecer definições ou conceitos sobre festas literárias, destacando sua natureza de celebração da literatura e eventos culturais relacionados.

4) Caso nenhum estudante saiba o que é *slam*, comente que é uma forma de competição de poesia oral muitas vezes realizada em eventos ao vivo.

5) Os estudantes podem refletir sobre como a literatura indígena, por meio de narrativas, mitos e poemas, desempenha papel vital na preservação e na transmissão das tradições culturais dos povos originários.

Respeito aos povos originários

Inicie a aula com um diálogo aberto, questionando os estudantes sobre o que já conhecem ou pensam sobre os povos indígenas no Brasil. Estimule o compartilhamento de ideias e experiências para favorecer um ambiente inclusivo.

Divida o texto em partes e promova uma leitura compartilhada. Destaque informações relevantes sobre a população indígena no Brasil, enfatizando a diversidade cultural e a importância do respeito às suas tradições. Discuta termos específicos, como “organização social”, para garantir uma compreensão aprofundada.

Para compreender a proporção atual de indígenas e não indígenas no Brasil, é necessário pensar sobre os números trazidos no texto (200 milhões e 1,7 milhão). Muitas pessoas consideram esses números grandes, mas não conseguem relacioná-los de maneira a perceber o quanto um é maior que o outro. O fato de números como esses aparecerem no cotidiano, geralmente em notícias, não significa que sejam familiares à sociedade.

Reserve um tempo para conversar com os estudantes sobre esses números a fim de levá-los a pensar sobre eles. Inicialmente, você pode perguntar onde já viram ou se já usaram números como esses. Chame a atenção para o fato de esses números estarem grafados com palavras e algarismos e pergunte se alguém sabe como se poderia escrever esses números usando somente algarismos. É provável que os estudantes coloquem muitos zeros ao lado do 200 e do 1,7; aproveite

para perguntar de que maneira eles decidem a quantidade de zeros que devem colocar e verifique se colocam mais zeros ao lado do 200 ou do 1,7, se tiram a vírgula do 1,7 milhão ou se colocam outras vírgulas ou pontos. Confronte essas respostas com o objetivo de levá-los a refletir sobre o sistema de numeração decimal.

A aprendizagem sobre o sistema acontece por aproximações sucessivas, por elaborar e reelaborar hipóteses. Ao final da discussão, você pode escrever "200 000 000" e "1700 000", mas vale ter em mente que esse foi apenas um momento de reflexão sobre o Sistema de Numeração Decimal, pois essa aprendizagem é complexa e provisória.

Para saber mais sobre a complexidade e a provisoriedade relativas à aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal, vale a leitura de "O sistema de numeração: um problema didático" (*In*: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001).

Os saberes e as heranças indígenas

Relacione o tema ao cotidiano dos estudantes, destacando situações em que a compreensão e o respeito à diversidade são essenciais. Incentive a aplicação desses princípios no dia a dia deles.

Promova uma síntese das discussões, incentivando os estudantes a compartilhar as principais aprendizagens. Reforce a ideia de que o respeito pelos povos originários e a valorização da diversidade cultural são fundamentais para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

LEITURA EM FOCO

É legalizado a jovens, adultos e idosos o direito à educação, porém, muitas vezes, a EJA ainda se vale de práticas desvinculadas das vivências dos estudantes, distanciando os sujeitos do exercício da cidadania e da participação.

Conforme destacam Cristino Wapichana e Daniel Munduruku, o termo **índio** remete a um passado "congelado", como se os povos originários não tivessem evoluído. Isso reforça o preconceito e desqualifica a identidade coletiva de um povo, além de ter um sentido conotativo de grupo não autônomo, dependente de uma identidade superior, do contexto colonial e homogeneizador. Os diversos povos, as nações ou etnias valorizam a diversidade cultural e não se reduzem a apenas uma manifestação cultural. Consulte antecipadamente o **Manual de Comunicação da Secom**, do Senado Federal (disponível em: www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/indio; acesso em: 16 maio 2024).

Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes se há palavras que eles desconhecem e forneça o significado dessas palavras. Pergunte, por exemplo, se sabem o significado de: colonialista (que vive em regime de colônia); etnocêntrica (que considera sua cultura melhor do que as outras); eurocêntrica (que considera somente os valores europeus).

Se considerar oportuno, solicite aos estudantes que consultem um dicionário *on-line*. Oriente-os nessa busca sugerindo dicionários ou *sites* confiáveis. Em seguida, amplie a reflexão sobre os povos indígenas perguntando:

- O que sabemos sobre os povos indígenas do Brasil?
- Como e onde vivem os povos indígenas?
- Vocês conhecem as lutas de resistência em defesa das demarcações de terras indígenas?
- Vocês conhecem algum povo indígena em nossa cidade?

Respostas

1) Alternativa **b**. O texto que o estudante leu refere-se a uma crítica ao uso de um termo preconceituoso.

2) A escolha do termo "indígena" é fundamentada na ideia de que essa palavra reconhece a individualidade e a diversidade cultural de cada povo originário, evitando generalizações e estereótipos associados ao termo **índio**.

3) Espera-se que os estudantes respondam que essa mudança contribui significativamente para evitar preconceitos. Você pode complementar a resposta explicando que a substituição do termo **índio** por **indígena** não apenas reflete uma linguagem mais respeitosa e precisa, mas também reconhece a identidade específica de cada povo.

O uso de palavras carregadas de estereótipos pode perpetuar preconceitos e generalizações, enquanto a escolha de termos mais adequados, como **indígena**, promove um diálogo mais consciente e inclusivo. Essa mudança linguística é parte de um esforço mais amplo para descolonizar a linguagem e construir uma narrativa mais respeitosa em relação aos povos originários.

4) **a)** Retome a leitura do primeiro trecho do texto e dite estas palavras: Brasil, lugar, indígena, pertencer e racista, para que os estudantes busquem por pistas gráficas para localizá-las no texto.

b) Espera-se que os estudantes tenham contornado as palavras ditadas e consigam escrevê-las corretamente na primeira coluna da tabela.

c) Peça aos estudantes que escrevam na segunda coluna as palavras que o colega escreveu e, depois, que as comparem com as suas para verificar se escreveram as mesmas palavras.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes a produção de um cartaz de metacognição a ser preenchido ao longo do estudo sobre os povos indígenas. Essa atividade desenvolve a capacidade de monitorar e autorregular os processos de aprendizagem.

O cartaz deverá ser feito coletivamente, e você atuará como escriba. Primeiro, faça um esboço do cartaz no quadro, como o modelo a seguir. Depois, passe para uma cartolina ou papel *kraft*. No final da atividade, afixem o cartaz na sala de aula.

POVOS ORIGINÁRIOS NO BRASIL		
O que sabemos	O que queremos saber	O que aprendemos

Todos os estudantes devem contribuir com o texto que será escrito. À medida que os estudantes forem ditando, anote no quadro. É importante haver uma reflexão sobre cada anotação.

Os estudantes deverão se basear em seus conhecimentos prévios sobre o tema para preencher a primeira coluna.

A segunda coluna pode ser preenchida ao final da discussão inicial, estimulando o estudo atrelado à pesquisa dos interesses do grupo.

A terceira coluna, reservada para o fim do capítulo, evidenciará o que foi aprendido.

Se considerar oportuno, vale criar uma quarta coluna para anotar o que os estudantes ainda gostariam de saber sobre os povos indígenas brasileiros.

Garantir situações pedagógicas nas quais o professor escreve o que os estudantes ditam possibilita que desenvolvam habilidades de escritor. Por meio da observação, os estudantes podem refletir sobre a posição da escrita da esquerda para a direita, o que foi escrito, a segmentação das palavras ao longo da frase ou ao final da linha (translineação), além de perceber as marcas gráficas para além das letras, como números e sinais gráficos e de pontuação.

ESTUDOS DA LÍNGUA

No processo de alfabetização, é fundamental trabalhar a leitura, a escuta e a escrita. Desse modo, os sinais de pontuação usados em um texto possibilitam aos estudantes perceber a entonação da voz, as expressões, as pausas e o sentido das palavras e das orações no contexto.

Nesse momento do estudo, é importante que você leia o texto explicativo para os estudantes, destacando e nomeando os sinais de pontuação, explicando a função de cada sinal na escrita e na leitura e escrevendo exemplos no quadro. Peça exemplos aos estudantes para se certificar de que entenderam o uso desses sinais.

PRATICANDO

Respostas

1) Espera-se que os estudantes contornem os sinais: [“]; [,]; [.]; [[...]]; [?]. Faça a correção da atividade coletivamente. Leia a frase dando ênfase aos sinais e explique o sentido que trazem ao texto. Escreva outras frases curtas no quadro para exemplificar e pedir aos estudantes exemplos do uso desses sinais.

2) **a)** Ponto de interrogação.

b) Esse sinal indica que uma pergunta está sendo feita.

c) O termo **índio** está entre aspas.

3) As aspas foram usadas no trecho citado para chamar a atenção ao termo **índio**.

4) **a)** Espera-se que os estudantes identifiquem as vírgulas no trecho e as contornem.

b) Refere-se à palavra **índio**. Explique aos estudantes que a palavra “ela” é um pronome e foi usada para se referir à palavra **índio**. Comente que esse recurso é muito usado para evitar a repetição de

palavras e deixar o texto mais coeso e fluido. Dê outros exemplos.

c) Aspas, ponto de interrogação, ponto-final, vírgula e reticências. Retome com os estudantes a função do uso dos sinais presentes no texto.

5) **a)** Sim, o professor leu com mais ênfase do que se a frase estivesse com ponto-final.
b) Ele foi utilizado provavelmente para indicar admiração. Amplie comentando que o ponto de exclamação também pode ser usado em frases que indicam ordem. Dê exemplos usando situações do cotidiano dos estudantes. Peça a eles outros exemplos.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Leia o texto didático, que trata da preservação e da valorização da cultura indígena. Permita aos estudantes que conversem sobre o que ouviram. Faça perguntas sobre o texto, sobretudo aquelas que ajudam a ampliar a capacidade leitora, por exemplo:

- De acordo com o texto, o que as culturas indígenas representam para a sociedade?
- Qual é a importância da pintura corporal nas culturas indígenas, além da estética?
- Por que a transmissão oral das línguas indígenas é considerada fundamental na construção da identidade cultural indígena?
- Como a arte da cestaria ou a pintura corporal nas culturas indígenas podem se relacionar com as expressões artísticas na sua vida?
- Qual é a importância de preservar e respeitar as tradições culturais indígenas na sociedade contemporânea?

Padrões geométricos

Neste tópico, os estudantes vão observar e descrever alguns padrões. Desenvolver a habilidade de descrever regularidades favorece a aprendizagem de conteúdos específicos de Matemática, como a compreensão do sistema de numeração decimal, assim como conteúdos relativos a outras áreas de conhecimento, sobretudo nessa fase de alfabetização.

Observe a linguagem utilizada pelos estudantes ao descrever os padrões das imagens. Ao descrever qual é o padrão na ordem das sementes, é importante considerar a ordem, a cor e o tamanho das sementes.

Para ampliar a atividade, solicite que pensem em outros padrões, como os ciclos das fases da Lua, os que identificam no mundo do trabalho etc.

PRATICANDO

Respostas

1) Espera-se que os estudantes identifiquem que um dos colares tem dois tipos de sementes e que elas estão intercaladas. Na segunda imagem, também há dois tipos de sementes que seguem a sequência: pretas e vermelhas.

2) Espera-se que os estudantes criem colares com padrões repetidos.

3) Espera-se que os estudantes identifiquem os padrões nos colares dos colegas.

Formas geométricas

Nesta proposta, busca-se que os estudantes identifiquem formas geométricas em objetos do mundo físico e analisem algumas propriedades dessas formas.

Aproveite para problematizar a maneira com que os diferentes tipos de clima no Brasil interferem na construção das moradias dos indígenas. É importante que compreendam o porquê de essas moradias serem diferentes. Converse sobre a utilização de materiais vegetais para a construção das aldeias e compare algumas técnicas utilizadas pelos indígenas com as que eles observam ao seu redor. Problematize também quais conhecimentos são necessários para construir essas moradias, levando-os a refletir e valorizar esses saberes.

Como encaminhamento didático dessa atividade, procure conduzir a discussão de modo que os estudantes percebam características geométricas, por exemplo, entre o palmito e o instrumento pau de chuva, que podem ser associados ao cilindro, visto que ambos são tridimensionais, com duas bases circulares e uma superfície lateral.

Na imagem apresentada, espera-se que os estudantes identifiquem formas como retângulos e triângulos.

PRATICANDO

Respostas

1) Espera-se que os estudantes identifiquem objetos como caixa de creme dental que tenham o mesmo formato que o bloco retangular.

2) Espera-se que os estudantes mencionem algumas diferenças entre o cilindro e o cone. As embalagens em formato de cilindro têm bases redondas, o que facilita o manuseio, diferentemente de objetos em forma de cone, que têm somente uma base circular.

3) Algumas possibilidades de resposta: os dois blocos são tridimensionais; uma diferença entre eles é que somente um tem todas as faces em formato de quadrado.

4) Algumas possibilidades de resposta: tampos de mesa, capa de livro, formato do quadro de giz.

5) Espera-se que os estudantes desenhem um triângulo e identifiquem seus 3 lados e seus 3 vértices.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Os estudantes da EJA tornam-se protagonistas da atividade de leitura quando a transformam em algo deles, quando lhes é permitido ler com base em suas hipóteses.

A proposta dessa seção é que os estudantes pratiquem a leitura por indícios e troquem entre si conhecimentos e procedimentos para ler mesmo sem o domínio da leitura, fazendo uso de diferentes estratégias: seleção, decifração, inferência, antecipação, checagem, entre outras, das quais qualquer leitor, iniciante ou fluente, lança mão quando vai ler, visto que as estratégias de leitura são de natureza procedimental. Assim, quanto

mais se lê, mais essas estratégias são dominadas pelo leitor.

Os estudantes têm hipóteses de leitura de natureza conceitual e expressam o que pensam sobre o que é possível ler, com base em seus conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, tanto as estratégias quanto as hipóteses de leitura permitem a leitura, mesmo antes de se alcançar a escrita alfabética.

Aprender a ler de forma competente é muito mais que decifrar mensagens; trata-se da busca por um sentido e o questionamento de algo escrito com base em uma realidade. Por meio dessa atividade, podem-se avaliar as estratégias que cada estudante utiliza para ler. Assim, utilize o quadro de observação "Leitura pelo estudante". As atividades dessa seção buscam ampliar a capacidade de leitura com autonomia.

PRATICANDO

Respostas

1) Alternativa **a)**, o açaí (fruto); e alternativa **c)**, o palmito (caule). Espera-se que os estudantes localizem no texto a informação solicitada e busquem as palavras com sua ajuda. Para isso, escolha diferentes palavras do texto para perguntar se é esse o alimento.

2) **a)** caule, palmito; **b)** caroço, construção; **c)** folhas, artesanato. A mesma estratégia usada na **atividade 1** pode ser utilizada aqui. Se considerar pertinente, crie no quadro um banco de palavras retiradas do texto.

3) Ao ler o enunciado para os estudantes, destaque que há muitas palavras de origem tupi no vocabulário brasileiro. Questione se eles conhecem outras palavras de origem indígena e se sabem o significado delas.

a) Solicite aos estudantes que leiam as palavras do banco de palavras. Incentive-os a pronunciar cada palavra corretamente. Se considerar necessário, peça que repitam várias vezes.

b) Oriente os estudantes na escrita das palavras do banco de palavras no diagrama. Reproduza-o no quadro, escreva a primeira palavra como modelo e faça a correção coletivamente. Trabalhe com a turma a pronúncia das palavras.

4) Essa atividade deve ser feita coletivamente. Antes de iniciar, leia as expressões para que os estudantes infiram o significado e anotem suas respostas. Depois, peça que usem o celular, se tiverem, para pesquisar e verificar se as hipóteses levantadas se confirmam. Oriente-os nessa busca. Na impossibilidade do uso de celular pelos estudantes, pesquise no seu celular e leia para os estudantes, pedindo que confirmem suas hipóteses.

a) Pipoca; **b)** Jabuticaba; **c)** Mingau;

d) Mandioca; **e)** Caju

Entrevista

Aproveite o momento pré-leitura para fazer um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual **entrevista**. Inicie perguntando aos estudantes:

- Vocês já assistiram à alguma entrevista ou leram?
- Quem era o entrevistado?
- Qual era o tema da entrevista?
- O que acharam da entrevista?
- Vocês já foram entrevistados ou entrevistaram alguém?
- O que motivou essa atividade?
- Quais foram as perguntas feitas?
- Como foi essa experiência?

Ao compartilhar as vivências deles em um ambiente de respeito e acolhimento, os estudantes da EJA podem validar o que sabem, aprimorar a expressão oral e se sentir estimulados a continuar aprendendo.

Após a leitura do texto autoral, pode-se aprofundar o estudo do gênero por meio de algumas perguntas:

- Como se organiza uma entrevista?
- Como um jornalista se prepara quando vai fazer uma entrevista?
- É preciso pesquisar antes de planejar as perguntas?
- Explique que, muitas vezes, depois de gravar a entrevista, elas são transcritas para serem lidas em jornais, revistas, *blogs* etc. Pergunte:
- A linguagem que se fala é diferente da linguagem que se escreve?
- É importante escrever as perguntas que serão feitas?
- Como receber o entrevistado?
- Como encerrar uma entrevista?

Essa modalidade textual pode variar em complexidade, sendo encontrada em diferentes contextos, como o jornalístico, o acadêmico, o literário ou profissional. As perguntas formuladas buscam explorar conhecimentos, opiniões, experiências e perspectivas do entrevistado, proporcionando uma compreensão mais profunda do tema abordado.

LEITURA EM FOCO

É importante ler o texto previamente e planejar os pontos importantes de paradas na leitura para conversar com os estudantes e esclarecer dúvidas sobre o significado de palavras e das informações numéricas em forma de porcentagem apresentadas no texto.

No momento da aula, a organização dos estudantes em semicírculo favorece a conversa. A leitura em voz alta feita é de fundamental importância, pois ajuda a ampliar o repertório leitor dos estudantes, oferece centralidade à leitura e garante a expressividade e a entonação adequada ao texto que será lido, aspecto fundamental no processo de alfabetização, pois modeliza o comportamento leitor.

A predição com base no título pode instigar os estudantes a refletir que os indígenas podem participar de todas as atividades que desejarem. Após ler o título do texto, pergunte aos estudantes o que eles entenderam, ou seja, o que o título quer dizer. Continue a leitura seguindo seu planejamento de paradas.

Respostas

1) Entrevistador(a) da Akatu, uma página da internet. O nome do entrevistador não é mencionado no texto, mas se pode subentender que foi algum membro/jornalista do Instituto Akatu.

2) Tukumã Pataxó.

3) Local de origem: Coroa Vermelha, Porto Seguro (BA).

Membros da família: Lideranças indígenas, como caciques e pajés.

Profissão: Influenciador digital.

4) **V**, **F**, **V**, **F**. Espera-se que, com base na entrevista e nos estudos do capítulo, os estudantes possam identificar que os povos originários preservam a floresta, e que são os povos indígenas os protagonistas na preservação ambiental.

5) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ainda há muito preconceito em relação aos povos originários e que a diversidade e a inclusão devem ser discutidas e aceitas por todos.

ESCRITA EM CONTEXTO

Leia as etapas de produção sugeridas e verifique se os estudantes compreendem o que devem fazer, procurando esclarecer dúvidas que surgirem.

Planejamento

Auxilie os estudantes a definir o objetivo da entrevista e quem será o entrevistado. Incentive a discussão entre os grupos e ajude-os a direcionar as ideias para uma mensagem principal objetiva.

Escrita

Facilite a colaboração entre os grupos enquanto os estudantes elaboram as perguntas. Se necessário, auxilie-os nas formulações, garantindo que as perguntas estejam alinhadas com o objetivo.

Depois de escrever as perguntas no quadro, oriente os estudantes para que as copiem no caderno. Isso proporcionará um registro pessoal das entrevistas elaboradas coletivamente.

Revisão

Oriente os estudantes na etapa de revisão das perguntas para garantir a clareza e a coerência em relação ao objetivo da entrevista. Estimule a discussão entre os grupos para aprimorar as perguntas. Se necessário, proponha ajustes para torná-las mais precisas e impactantes.

Reescrita

Auxilie os grupos na reescrita, enfatizando a importância de uma linguagem objetiva. Esteja disponível para solucionar dúvidas sobre a grafia das palavras, garantindo que as preocupações com a escrita não impeçam o desenvolvimento do conteúdo.

Compartilhamento

Auxilie os estudantes na comunicação com alguma comunidade indígena, caso possível, para compartilhar as perguntas. Incentive os grupos a compartilhar suas entrevistas. Combine com os estudantes as possibilidades de apresentação, conforme o contexto e o dia da apresentação.

Medida de tempo

Após a leitura do texto, proponha uma roda de conversa e verifique se todos com-

preenderam as informações apresentadas. Chame a atenção dos estudantes para como os indígenas observam o céu, como é a relação próxima que eles têm com a natureza e o que eles imaginam que contribui para aguçar a percepção sobre o céu, por exemplo.

Proponha a eles que contem o que sabem sobre constelações, quais conhecem e se sabem o nome de alguma. Explique que as constelações são as referências mais importantes usadas pelo povo Tucano para medir o ciclo anual. Além delas, eles observam pássaros e a época de algumas frutas, entre outros sinais da natureza.

PRATICANDO

Respostas

Disponibilize um calendário anual e, se necessário, marque as datas que iniciam e finalizam as quatro estações no ano vigente.

1) Janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho.

2) Resposta de acordo com o semestre vigente.

3) Resposta de acordo com o ano vigente.

4) Abril, maio e junho.

5) Setembro.

Referências bibliográficas comentadas

- **Conselho de arquitetura e urbanismos do Rio Grande do Norte** (CAU/RN). Disponível em: www.caurn.gov.br/?p=10213. Acesso em: 28 fev. 2024.

  O *site* apresenta informações sobre a arquitetura indígena no Brasil com desenhos explicativos.

- ESPAÇO do conhecimento UFMG. Fenômenos naturais e constelações dos povos Tukano. Disponível em: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/fenomenos-naturais-e-constelacoes-dos-povos-tukano/#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20do%20ciclo%20anual,e%20Rabo%20(A%C3%B1a%20pihkor%C3%B5). Acesso em: 28 fev. 2024.

  Nesse *blog*, encontram-se mapas e informações sobre as constelações dos povos Tukano. Além disso, trata-se de um espaço aberto para educadores, que traz discussões pertinentes à área da educação, cultura e museologia.

- GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Mathias Lambert. 4. ed. [*S. l.*]: [*s. n.*], 1988.

  O livro reexamina os conceitos de estigma e identidade social.

- GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (org.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

  O livro possibilita discussões sobre a formação de professores e as práticas não escolares para o exercício do letramento.

- MORAIS, A. G. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.

O autor traz reflexões sobre o ensino da gramática, articulando o como se aprende e o como se ensina.

- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade. Povos indígenas**. Orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/53254.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

O documento traz aspectos teóricos e metodológicos do ensino da cultura indígena.

LEITURA PELO ESTUDANTE						
Para os estudantes com escrita não alfabética						**Para os estudantes com escrita alfabética**
Estudantes	Apoia-se no indício da extensão da palavra	Apoia-se no indício da letra inicial	Apoia-se no indício da letra final	Apoia-se no indício das letras mediais	Realiza o ajuste termo a termo relacionando o oral com o escrito	Lê com autonomia

Marcar com **x**.

CAPÍTULO 5

Influências africanas na cultura brasileira

Objetivos de aprendizagem

- Aprimorar a escrita e a leitura.
- Compreender o gênero notícia.
- Analisar campanha de conscientização.
- Produzir cartazes para campanha de conscientização.
- Relacionar valores de cédulas e moedas.
- Interpretar dados em gráfico de barras.
- Identificar regularidades no sistema de numeração decimal.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Temas Contemporâneos Transversais

Multiculturalismo: Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

A proposta deste capítulo é estudar as influências africanas e a importância das suas contribuições para o desenvolvimento da cultura brasileira, de forma a debater com os estudantes temas como racismo, que envolve a população negra em um contexto vivenciado também pela maioria dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conjuntamente, serão aprofundados conceitos de Língua Portuguesa e de Matemática, de modo que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos da língua por meio de leitura de textos, interpretações e produções de escrita, e na Matemática, com a compreensão do sistema de escrita.

O objetivo principal da observação da imagem de abertura do capítulo é desenvolver a habilidade de leitura crítica dos estudantes, capacitando-os a interpretar visualmente e compreender as nuances de temas relevantes como representatividade cultural, identidade étnico-racial e valorização da diversidade.

Peça aos estudantes que observem a fotografia das meninas quilombolas olhando o cartaz com candidatas a princesa africana durante um evento de cultura afrobrasileira. Incentive-os a observar detalhes, como a postura corporal das meninas (todas juntas, demonstrando muito interesse no cartaz), o contexto do ambiente, os elementos

culturais presentes na imagem, bem como a pensar em quais poderiam ser as emoções e os pensamentos das meninas.

É fundamental reconhecer e valorizar a diversidade cultural no Brasil desde os primeiros anos da EJA, considerando as múltiplas matrizes históricas e culturais que compõem nossa sociedade. Ao trabalhar a diversidade cultural na EJA, não apenas enriquecemos o processo educativo, mas também contribuímos para a construção de cidadãos conscientes dos seus diretos e uma sociedade mais inclusiva e justa.

Além disso, ao integrar a temática da diversidade cultural com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como Trabalho decente e crescimento econômico e Paz, justiça e instituições eficazes, fortalecemos a compreensão da importância da inclusão social e econômica para o desenvolvimento sustentável. Promover o respeito à diversidade cultural contribui para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica, na qual todos tenham acesso igualitário a oportunidades de crescimento econômico e participação cidadã.

TROCANDO IDEIAS

Nesta seção, os estudantes são convidados a discutir e partilhar suas opiniões e percepções acerca da leitura da imagem de abertura e seu tema: o Dia da Consciência Negra.

É importante que eles se sintam livres para expressar suas opiniões. Por ser um tema delicado, mais a uns que a outros, reforce com os estudantes a relevância da temática proposta, principalmente no que diz respeito à luta contra o racismo. Um dia para celebrar e resistir à violência cometida contra indivíduos negros.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes respondam que as meninas quilombolas parecem estar interessadas no evento, demonstrando curiosidade e concentração ao observar o cartaz com as candidatas a princesa africana. Peça a eles que observem a postura corporal das meninas. Diga-lhes que a atenção direcionada à imagem indica um senso de identificação e pertencimento, não só à cultura afro-brasileira, mas à representatividade de ver outras meninas também negras concorrendo como candidatas, sugerindo, ainda, um sentimento de orgulho e valorização de suas raízes étnicas.

2) O Dia da Consciência Negra, celebrado no Brasil em 20 de novembro, marca o dia da morte de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência contra a escravidão. Comente que a data foi instituída para promover reflexões sobre a história, cultura e contribuições do povo negro para a construção da sociedade brasileira, além de combater o racismo e promover a igualdade racial.

3) O Dia da Consciência Negra é importante porque é uma oportunidade para reconhecermos e valorizarmos a história e a cultura afro-brasileiras, além de promover a conscientização sobre as lutas e os desafios enfrentados pela população negra ao longo da história.

4) O Dia da Consciência Negra pode ser celebrado na escola ou na comunidade por meio de diversas atividades, como palestras sobre a história e a cultura afro-brasileiras, exibição de filmes e documentários que abordem questões raciais, apresentações artísticas e culturais, debates sobre racismo e discriminação racial, além de projetos educativos que promovam a valorização da diversidade e o respeito à identidade étnico-racial de todos os indivíduos.

Trocas culturais

As influências africanas na sociedade brasileira são diversas. A troca cultural foi e é muito rica em muitos aspectos. Porém, é importante ressaltar com os estudantes que essa influência se deu por meio da escravidão, em que escravizados africanos, retirados de seus países de origem, foram forçados a conviver no Brasil. Ainda que a influência na culinária, música, língua, entre outras, seja positiva, o motivo de ela ter acontecido, não é. Questione os estudantes sobre o que sabem sobre o regime escravocrata e como, ainda hoje, há resquícios que perduram, como racismo, poucos empregos e subempregos que, muitas vezes, são destinados à população negra que, desde a escravidão, tem dificuldades de ascender na sociedade devido ao pacto da branquitude.

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Espera-se que os estudantes, ao ouvir a palavra **África**, compartilhem ideias relacionadas à diversidade cultural, natureza exuberante, história rica e ancestralidade.

b) Espera-se que os estudantes respondam que percebem a presença das culturas africanas no Brasil e mencionem exemplos como a culinária (caruru, acarajé), a música (samba, maracatu), as danças (capoeira), as religiões (candomblé, umbanda) e as expressões culturais diversas presentes na sociedade brasileira.

c) Espera-se que os estudantes identifiquem influências africanas em seu cotidiano, na linguagem (expressões, gírias), na música (ritmos, instrumentos), na culinária (comidas típicas, temperos), nas festividades (Carnaval, festas populares) e nas tradições familiares.

2) Nesta atividade, é fundamental mostrar aos estudantes que eles estão lendo uma lista com a finalidade de identificar e sublinhar o nome das personalidades negras que conhecem. Se alguém disser que conseguiu ler determinado nome, incentive os outros estudantes a localizá-lo na lista. Essa proposta permite que eles façam o ajuste entre o oral e o escrito e localizem, na lista, o nome escrito.

3) Espera-se que os estudantes compartilhem percepções e conhecimentos sobre as personalidades que identificaram na atividade **2**. Esse tipo de interação é fundamental para promover a participação ativa deles e incentivar o desenvolvimento da fala.

4) Nesta atividade, os estudantes vão pensar sobre quais personalidades negras

conhecem e admiram. Esta produção envolve uma atividade de escrita.

Sugestões de resposta

Cantores e cantoras: Elza Soares, Seu Jorge.

Atores e atrizes: Lázaro Ramos, Elisa Lucinda.

Escritores e escritoras: Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro.

Atletas: Vini Jr., Delma Gonçalves.

Cientistas: Viviane Barbosa, Sônia Guimarães.

Líderes de movimentos sociais: Maria Beatriz do Nascimento, Luiza Bairros.

Outras personalidades: Goya Lopes, Silvio Almeida.

5) Esta atividade é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades de pesquisa, mesmo antes de dominarem completamente a leitura convencional. A importância de aprender a pesquisar está diretamente relacionada ao desenvolvimento da autonomia e da curiosidade. Oriente-os na elaboração da pesquisa sugerindo fontes confiáveis, ajudando na leitura e na interpretação das informações.

Língua e sociedade

As atividades de apropriação do sistema alfabético-ortográfico deste livro didático foram elaboradas para contemplar diversos temas e gêneros textuais a fim de levar o estudante a refletir sobre a importância de abordar temas relevantes e atuais, como racismo, visando promover a reflexão sobre as desigualdades raciais e incentivar a luta contra a discriminação étnico-racial.

Ao tratar desses temas, é importante privilegiar as riquezas e raízes das culturas africanas de forma a superar a folclorização das tradições afro-brasileiras que mascaram e naturalizam o racismo nos contextos sociais.

Sobre o jongo, comente que ele também é conhecido como tambu, batuque, tambor ou caxambu e pode ser cantado e tocado de diferentes formas, dependendo da comunidade que o pratica. Tem origem nos saberes, nos ritos e nas crenças dos povos africanos, sendo um momento de louvar os antepassados, consolidando tradições e afirmando identidades.

Em seguida, leia o boxe de curiosidade com os estudantes. Os griôs foram e ainda são fundamentais para a preservação da transmissão de conhecimento por meio da oralidade. Se julgar oportuno, apresente a eles o vídeo **Griot: o conhecimento transmitido pela oralidade** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VxM_2332cxg, acesso em: 5 maio 2024).

PRATICANDO

Respostas

1) Ao ditar as palavras, caminhe entre os estudantes para verificar alguma dificuldade. Se algum estudante pedir ajuda, ofereça intervenções que favoreçam o avanço de suas hipóteses de escrita.

2) Ao pesquisarem e identificarem palavras de origem africana utilizadas no dia a dia, os estudantes têm a oportunidade de ampliar sua consciência linguística e cultural, reconhecendo a influência africana

na língua portuguesa e na cultura brasileira. Exemplos incluem palavras como cafuné, axé, cachimbo, quitute, caçula, entre outras, frequentemente utilizadas pelos brasileiros sem que muitos saibam de suas origens.

3) Nesta atividade, o processo de compartilhamento de escrita do estudante com o colega permite que eles troquem informações sobre as estratégias que utilizaram para escrever as palavras e ampliem seus conhecimentos sobre o sistema alfabético.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Escreva a relação de palavras a seguir no quadro e leia-as fora de ordem para os estudantes. Em seguida, solicite aos estudantes que localizem, nessa relação, palavras que dizem respeito a alimentos e as contornem. Incentive-os a perceber pistas, como a letra inicial ou final e a semelhança com palavras que eles têm de referência, como o nome dos estudantes da classe.

AZEITE DE DENDÊ - ACARAJÉ - PIMENTA-MALAGUETA - CARURU - QUIABO - MUNGUNZÁ - ANGU

(Resposta: Acarajé, caruru, quiabo, mungunzá e angu.)

Influências africanas na culinária

Leia o texto para os estudantes como referência em relação ao ritmo e à entonação da leitura. Peça a eles que acompanhem a leitura. Em seguida, conversem sobre as informações do texto. Pode-se também desenvolver outra atividade de identificação de palavras no texto, conforme citado anteriormente, como estratégia de leitura.

Leia o texto e conduza um debate sobre a influência da culinária africana na formação da cultura alimentar brasileira. Conclua a leitura com uma roda de conversa para compartilhar impressões, destacar aprendizados e ressaltar a importância da valorização da diversidade cultural na construção da identidade brasileira.

PRATICANDO

Respostas

1) Antes de realizar a atividade de localização das palavras no texto, desenhe um círculo no quadro e peça aos estudantes que escrevam as palavras dentro dele. Cada estudante pode colaborar com a escrita do nome de um alimento e os outros podem opinar sobre a escrita. Por exemplo, um diz que “café” se escreve “KFÉ”. Outro estudante pode explicitar que o som de “k” é representado pela grafia “ca”. Depois de escrever as palavras em conjunto, ajude-os a localizá-las no texto.

2) Esta atividade exigirá que os estudantes relembrem e leiam as palavras da atividade anterior para copiar apenas o nome dos alimentos que consomem.

3) O diagrama incentiva a compreensão do sentido das palavras e sua composição, por isso, é importante a elaboração individual da hipótese da escrita. Antes de

iniciar o preenchimento do diagrama, pergunte aos estudantes se conhecem o caruru e leia a palavra registrada. Peça-lhes que identifiquem, oralmente, as imagens e pergunte se conhecem um diagrama.

Comente que, no diagrama, preenchemos cada quadrado com uma letra correspondente da palavra. Explique que não sobram quadrados em branco; isso os desafia a refletir, revendo, mantendo ou refazendo a hipótese inicial.

Questione por qual palavra querem começar. Pergunte com que letra começa essa palavra, com qual letra termina e se identificam outras letras que podem estar na palavra. Dê um tempo para que cada estudante preencha o diagrama segundo suas hipóteses.

SABERES DA VIDA

Embora o acarajé seja um elemento importante da cultura africana, o tombamento se refere ao seu preparo, fato que foi motivo de muita comemoração, pois significa o reconhecimento da importância do ofício das baianas para a formação da identidade do Brasil. Promova um diálogo para falar sobre o trabalho de cada um, horário, condições e objetivos.

Se achar oportuno, explique que Patrimônio Cultural Imaterial abrange as expressões culturais e as tradições preservadas por um grupo de indivíduos, em respeito à sua ancestralidade, para as gerações futuras.

Para ampliar este contexto e se for possível, coloque, para os estudantes ouvirem, a canção "A preta do acarajé", de Dorival Caymmi (disponível em: https://music.youtube.com/watch?v=SHla_JUH_k4, acesso em: 5 maio 2024) e "Tombaram o acarajé", de João Sereno (disponível em: https://www.letras.mus.br/joao-sereno/1247365/, acesso em: 5 maio 2024). Comente, então, que a música de Dorival Caymmi retrata as condições de trabalho da baiana no início da sua história. Já o compositor João Sereno destaca o trabalho de produzir essa iguaria. Podem-se ler as letras das canções de forma compartilhada e conversar com os estudantes acerca das informações que elas trazem, como o horário do trabalho e o sentido do trabalho com o objetivo de comprar a própria liberdade.

Nosso dinheiro

Para começar o trabalho neste tópico, sugere-se chamar a atenção dos estudantes para o símbolo da efígie nas cédulas e questionar quais símbolos aparecem no verso dessas notas. As imagens das cédulas e das moedas retratam parte da nossa história e elementos da nossa cultura. Os símbolos nas cédulas são: 2 reais: tartaruga marinha; 5 reais: garça; 10 reais: arara-vermelha; 20 reais: mico-leão-dourado; 50 reais: onça-pintada; 100 reais: garoupa e 200 reais: lobo-guará. Nas moedas, são: 1 centavo: Pedro Álvares Cabral; 5 centavos: Tiradentes; 10 centavos: D. Pedro I; 25 centavos: Marechal Deodoro da Fonseca; 50 centavos: Barão do Rio Branco e 1 real: efígie da República.

PRATICANDO

Respostas

1) 2 moedas de 50 centavos

2) 10 moedas de 10 centavos

3) Como temos: 3 cédulas de 10 reais, 1 cédula de 5 reais e 3 moedas de 1 real, temos, no total, 38 reais.

4) **a)** Uma possibilidade é: 2 cédulas de 10 reais e uma moeda de 50 centavos.

b) 12 reais de troco.

c) Um acarajé com caruru e um acarajé com caruru e camarão, pois somando o preço de cada um, temos: 20,50 + 30,00 = 50,50.

TROCANDO IDEIAS

Nesta proposta, procure verificar se os estudantes estão familiarizados com as nomenclaturas: comércio físico e virtual, pagamento à vista e a prazo. Provavelmente, eles precisam de auxílio quando querem fazer compras em ambientes virtuais, por esse motivo, promova uma conversa sobre alguns cuidados importantes nas compras virtuais. Além de verificar se os *sites* são idôneos, faça observações sobre as formas de pagamento, as taxas e o valor do frete que incidem no valor final do produto.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes citem como exemplos de comércios físicos farmácias, padarias, supermercados, e de comércios virtuais *sites* de compras pela internet.

2) Alguns exemplos de pagamento à vista: dinheiro, pix e cartão de débito.

3) Alguns exemplos de pagamento a prazo: cartão de crédito e carnês.

Cálculos do dia a dia

O cálculo automático ou o repertório de cálculo é importante, entre outros aspectos, para agilizar a execução de algoritmos, facilitar o cálculo mental e auxiliar na resolução de problemas que os incluem.

É interessante comentar como as experiências pessoais auxiliam na memória de alguns cálculos, por exemplo: pessoas que trabalham com vendas costumam memorizar múltiplos de valores dos produtos vendidos.

Para realizar a atividade **1**, pode-se sugerir aos estudantes que usem cores diferentes para pintar dois números que somam 10. Chame a atenção para a disposição das cartas, por exemplo, contornar o 3 e o 7 com a mesma cor, depois pintar o 4, que é um a mais que o 3, e o 6, que é um a menos que o 7. Dessa maneira, é possível que alguns estudantes percebam que fazemos uma compensação ao aumentar e diminuir 1.

Respostas

1) **a)** Ao adicionar 2 com 8, obtemos 10.

b), **c)** e **d)** Espera-se que os estudantes pintem da mesma cor os números 1 e 9; 3 e 7 ou 4 e 6.

Espera-se que completem as adições da seguinte forma: 1 + 9 = 10; 3 + 7 = 10 ou 6 + 4 = 10.

e) Espera-se que os estudantes completem corretamente a igualdade: 5 + 5 = 10.

2) Espera-se que os estudantes reescrevam as adições: 1 + 4 = 5; 3 + 2 = 5.

Reta numérica

A reta numérica é uma referência relevante para a representação dos números por ser infinita e não ter começo nem fim. Embora os estudantes não tenham estudado

de maneira formal os demais conjuntos numéricos – estamos considerando o conjunto dos números naturais neste estudo –, possivelmente já se depararam com números que indicam temperaturas negativas, por exemplo. Dessa maneira, você pode deixar um espaço antes do zero, de maneira que eles percebam que a reta não começa no zero.

Nesta proposta, os estudantes são desafiados a buscar regularidades no sistema de numeração decimal. Incentive-os a falar o que observam e, se julgar pertinente, amplie a discussão fazendo novos questionamentos para verificar se eles conseguem perceber que essa regularidade acontece em outros números do sistema de numeração. Por exemplo: depois de contornarem e observarem os números que vêm logo após 4, 14 e 24, pergunte: Que número vem logo após o 34? E depois do 64?

Os termos sucessor e antecessor podem ser introduzidos, porém cuide para que essa nomenclatura não ganhe mais importância do que as observações sobre o sistema de numeração decimal.

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Espera-se que, depois de escrever os números 5, 15 e 25, os estudantes percebam que o algarismo 5 ocupa a posição das unidades nesses números. Caso eles apenas apontem que o algarismo 5 se repete, chame a atenção deles para a posição que ele ocupa nos três números (ordem das unidades).

b) Espera-se que, depois de escrever os números 6, 16 e 26, os estudantes percebam que o algarismo 6 ocupa a posição das unidades nesses números.

2) Espera-se que os estudantes, respondam que logo após o 6 vem o 7, após o 16 vem o 17 e após o 26 vem o 27.

3) Espera-se que os estudantes, respondam que logo após o 36 vem o 37.

4) Espera-se que os estudantes, respondam que logo após o 9 vem o 10, após o 19 vem o 20 e após o 29 vem o 30.

5) Espera-se que os estudantes, respondam que imediatamente antes do 8 vem o 7, do 18 vem o 17 e do 28 vem o 27.

Regularidades em números até 100

Em outros momentos, os estudantes observaram algumas regularidades na escrita dos números. Reserve um tempo para que eles tentem completar o quadro sem sua ajuda e avalie o quanto avançaram na compreensão do sistema de numeração. Avalie a pertinência de fazer algumas problematizações sobre o quadro, por exemplo: O que têm em comum os números que estão na coluna que começa com o 3? E na que começa com o 5? Qual é o menor e o maior número da linha do 55?

Nos itens **a** e **b**, verifique se os estudantes já adicionam 10 com facilidade ou se é preciso pedir que façam outros exemplos. Um bom recurso é propor que associem os números a algo familiar, por exemplo, ao sistema monetário. É bem comum que os estudantes consigam fazer operações quando pensam em dinheiro, procure usar isso a favor da aprendizagem associando, quando possível, o número a um valor em real. Pergunte, por exemplo, quanto é

6 reais mais 10 reais. Possivelmente os estudantes pensam em 10 reais mais 6 reais, pois é comum começarmos por cédulas maiores. Questione por que é mais fácil calcular 10 + 6 do que 6 + 10. Embora não trataremos da propriedade comutativa da adição (a ordem das parcelas não altera a soma) de maneira explícita, nesse momento será organizado um conhecimento matemático usado em algumas situações informalmente.

Para os estudantes que têm facilidade, proponha que adicionem 20, 30, e desafie-os a pensar em subtrair 10 pedindo que façam 26 – 10, por exemplo.

As demais questões continuam a desafiá-los a refletir sobre o sistema de numeração decimal.

PRATICANDO

Respostas

1) Os estudantes podem realizar esses cálculos usando o quadro de regularidades.

a) 10 + 10 = 20
20 + 10 = 30
30 + 10 = 40
40 + 10 = 50
50 + 10 = 60

b) 4 + 10 = 14
14 + 10 = 24
24 + 10 = 34
34 + 10 = 44
44 + 10 = 54

c) 9 + 10 = 19
19 + 10 = 29
29 + 10 = 39
39 + 10 = 49
49 + 10 = 59

2) O primeiro número natural maior que 60 que termina em 8 é o 68. Proponha aos estudantes outros desafios como este.

3) **a)** 24. Para descobrir o próximo número é preciso adicionar 10.

b) 56. Para descobrir o próximo número é preciso adicionar 10.

4) Consideramos apenas o conjunto dos números naturais nas respostas a seguir.

a) Espera-se que os estudantes respondam 24, 25 e 26.

b) 32

c) 30

d) 30

e) 31

Samba e as origens africanas

Converse com os estudantes sobre a relevância do samba em nossa cultura. Você pode sugerir aos estudantes que ouçam um samba, por exemplo, o primeiro gravado no Brasil: “Pelo telefone”, de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o Donga, e procurem saber mais sobre a história do samba.

Linha do tempo

A linha do tempo é usada para registrar a trajetória de vida de uma pessoa, os fatos ou acontecimentos. Pode ser uma estratégia didática utilizada em momentos de estudo, por exemplo, em História, para favorecer a visualização e o entendimento da sucessão de fatos e processos históricos que se queira focalizar, observando a extensão temporal, principalmente, na comparação com outros fatos e processos que aconteceram concomitantemente. Converse com os estudantes sobre isso.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes reconheçam alguns desses números associando-os a

algumas situações do dia a dia em que esses números apareçam.

2) Observe as estratégias que os estudantes usam para chegar ao menor e ao maior número.

3) Esse tipo de pergunta tem como objetivo ajudar os estudantes a interpretar uma linha do tempo e a refletir sobre números. Observe que essa proposta também destaca a posição das dezenas simples nos números. Você pode ampliar perguntando a qual década pertencem outros anos, como 1978 e 1975 para ver se eles percebem que ambos os anos são da década de 1970, ou 1986 e 1968 para que percebam que não são da mesma década.

4) Espera-se que o estudante se recorde de algum ritmo musical de que goste e que consiga escrever, cantar ou recitar uma parte.

Notícias

Conduza o estudo desse gênero textual em sala de aula, aproveitando a familiaridade dos estudantes com o gênero por meio de notícias televisivas ou radiofônicas, mas introduzindo a notícia escrita como uma nova oportunidade de aprendizado. Ao destacar a importância das notícias como fontes de informação que podem ajudar a quebrar barreiras atitudinais, como o racismo, os estudantes são incentivados a refletir sobre diferentes perspectivas e contextos a respeito de acontecimentos relevantes.

Após uma explicação teórica sobre os elementos comuns encontrados em uma notícia, como o título, o lide e o corpo do texto, traga exemplos de notícias escritas para a sala de aula, selecionando aquelas que abordam temas relevantes para os estudantes, que podem ser organizados em grupos para analisar diferentes notícias, discutindo sua importância, precisão e imparcialidade.

LEITURA EM FOCO

O texto "15 palavras do nosso dia a dia que são heranças africanas" destaca a influência ancestral da herança africana no português brasileiro, revelando a riqueza cultural presente a partir do idioma.

Por meio de exemplos como **dengo** e **cafuné**, o texto explora a origem e o significado dessas palavras, destacando suas raízes nas línguas africanas e como foram incorporadas à linguagem brasileira. Além disso, ao mencionar outras palavras de origem africana presentes no vocabulário brasileiro, o texto ressalta a diversidade cultural e a influência marcante da herança africana na formação da identidade linguística do país.

Durante as atividades, a seção também aborda a questão das expressões racistas presentes na língua portuguesa, destacando como esses termos carregam conotações discriminatórias e reforçam estereótipos racistas. Ao trazer à tona essa discussão, destaca-se a importância de uma reflexão crítica sobre o uso da linguagem no combate ao racismo.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes identifiquem o tema principal do texto, demonstrando

compreensão sobre o assunto abordado e sua relevância.

2) Ao perguntar sobre a estrutura composicional do gênero notícia, espera-se que os estudantes se familiarizem com a estrutura desse gênero, entendendo que a estrutura tem relação direta com sua função social (informar leitores).

3) Espera-se que os estudantes consigam, ainda que de forma direcionada e coletiva, inferir o motivo pelo qual o texto destaca as palavras de origem africana.

4) Esta pergunta tem o objetivo de verificar se os estudantes, ao abordarem a origem da palavra **dengo**, demonstram conhecimento sobre localização de informações em um texto.

5) Nesta atividade, sugira aos estudantes que leiam com autonomia as palavras e os significados. Se for necessário, incentive-os a voltar ao texto para que consigam relacionar corretamente as palavras apresentadas aos seus significados.

OUTRAS LEITURAS

Peça aos estudantes que leiam o cartaz individualmente ou em pequenos grupos. Após a leitura, promova uma discussão em grupo para compartilhar as impressões, reflexões e dúvidas que tiverem sobre a campanha. Utilize perguntas orientadoras, como:

- Qual é o tema da campanha?
- Qual é o objetivo da iniciativa?
- Por que é importante denunciar casos de racismo?
- Como o Disque 100 pode auxiliar nesse processo?

Se possível, traga outros cartazes físicos ou selecione alguns virtuais para os estudantes observarem detalhadamente e identificarem elementos visuais e mensagens transmitidas.

Respostas

1) O objetivo é identificar corretamente o tema da campanha, sendo fundamental para compreender o foco da iniciativa e sua relevância social.

2) Localizar onde os cartazes foram afixados destaca a abrangência da campanha, demonstrando estratégias de visibilidade e alcance em locais estratégicos da comunidade.

3) Ao compreender corretamente o objetivo da campanha, os estudantes têm instrumentos para avaliar sua eficácia e seu impacto na sociedade, destacando a importância do tema.

4) Identificar como a campanha incentiva a denúncia de casos de racismo, ressalta a ação prática proposta pela iniciativa, promovendo a participação ativa da população no enfrentamento ao racismo, combatendo a violência.

5) Analisar como as palavras são destacadas visualmente mostra a estratégia de comunicação da campanha, buscando impactar e chamar a atenção do público, característica do gênero textual.

6) Estimular a reflexão sobre os elementos necessários para o sucesso de uma campanha contribui para o entendimento da complexidade e abrangência dessas iniciativas na sociedade e do papel dos cidadãos como protagonistas no sucesso das campanhas.

ESCRITA EM CONTEXTO

Ao desenvolver a atividade de produção de cartazes antirracistas com os estudantes, é fundamental seguir um processo estruturado que promova a reflexão, a colaboração e a expressão criativa.

Planejamento: organize os estudantes em grupos pequenos, garantindo uma distribuição equitativa de diferentes perspectivas e habilidades. Explique as responsabilidades de cada grupo na criação dos cartazes e promova o diálogo sobre as estratégias a ser adotadas, incentivando o pluralismo de ideias.

Estabeleça os objetivos da campanha de forma clara e objetiva, destacando a importância de promover a conscientização sobre o racismo, fomentar a cultura de paz e incentivar o protagonismo dos estudantes na luta contra o preconceito racial.

Escrita: nos grupos, os estudantes devem discutir e listar diferentes atitudes antirracistas que podem ser promovidas nos cartazes. Priorize a escolha de mensagens que transmitam a importância da diversidade, da igualdade e do respeito mútuo.

Com base nas mensagens selecionadas, os grupos devem escrever frases curtas e impactantes que transmitam claramente a mensagem antirracista. As frases devem ser diretas, inclusivas e alinhadas aos valores de uma cultura de paz.

Revisão: os grupos devem trocar os cartazes com outros grupos para receber uma devolutiva construtiva. Eles devem analisar a mensagem, a escolha das cores, a diagramação e as ilustrações dos cartazes, oferecendo sugestões de melhoria, conforme os objetivos da atividade. Com base na devolutiva, os grupos devem revisar seus cartazes, fazendo ajustes e melhorias necessários.

Reescrita: criação da versão final dos cartazes, utilizando materiais de qualidade e recursos visuais atrativos.

Exposição e divulgação: os grupos devem apresentar os cartazes em locais estratégicos da escola, promovendo a conscientização sobre o racismo e as atitudes antirracistas. Eles também podem compartilhar os cartazes digitalmente nas redes sociais para ampliar o alcance da campanha.

Reflexão e avaliação: momento final do trabalho para se discutir a importância desse tipo de proposta e avaliar a eficácia da campanha para promover a conscientização e o combate ao racismo.

Gráfico de barras

Esta proposta busca desenvolver a leitura e a interpretação de dados representados em um gráfico de barras simples.

Para os estudantes compreenderem a função do título nesse gráfico, proponha que interpretem o mesmo gráfico alterando o título para: Rendimento médio do trabalhador da Bahia, em dólar (2020). Espera-se que per-

cebam que o título traz informações a respeito do que o gráfico trata.

Verifique se todos compreendem o que é média mensal de salário.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes localizem o título do gráfico.

2) Ao observar o gráfico, temos que a barra mais curta indica o rendimento médio das mulheres negras.

3) Espera-se que os estudantes percebam que o rendimento dos homens negros é menor que o rendimento dos não negros.

Referências bibliográficas comentadas

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

  A obra possibilita reflexões sobre questões de discurso com base em práticas racistas, apresentando uma vasta fundamentação teórica.

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). DOSSIÊ IPHAN 6 - Ofício das Baianas do Acarajé. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 104 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_oficio_baianas_acaraje.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

  Nesse texto, encontramos mais informações sobre o ofício das baianas do acarajé.

- FELINTO, R. **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula:** saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

  Esta obra destina-se a profissionais da educação, propondo estratégias metodológicas de diversos temas sobre a cultura africana, sem estereótipos ou folclorismo.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

  Documento organizado para orientar no trabalho docente com base na Lei n. 10.639/03, nos níveis e modalidades de ensino.

- FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos**: especificidades, desafios e contribuições. São Paulo: Autêntica, 2002.

  Este livro apresenta uma visão do que é a Educação de Adultos e de que forma esta se entrelaça com a Educação Matemática.

CAPÍTULO

6 Mulheres que lutam

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar diferentes estratégias de leitura.
- Ler e refletir sobre o tema **Mulheres que lutam** por meio de diferentes textos.
- Reconhecer que as palavras são formadas por sílabas.
- Empregar **m** antes de **p** e **b**, e **n** antes das demais consoantes.
- Resolver problemas envolvendo medidas de tempo e sistema monetário.
- Compor e decompor números.
- Reconhecer a ideia de porcentagem.
- Relacionar localização de pessoas no espaço.

Objetos de Desenvolvimento Sustentável

4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Temas Contemporâneos Transversais

- Economia: Trabalho.
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Introdução

Ao longo deste capítulo, os estudantes serão desafiados a analisar, discutir e refletir sobre as lutas das mulheres pela igualdade de direitos e sobre as mulheres brasileiras que se destacaram em diferentes áreas, inclusive no mundo do trabalho.

Eles vão ler e escrever em diversas situações, analisar a grafia das palavras e compreender a formação delas por sílabas. Também vão estudar medidas de tempo, sistema monetário, regularidades numéricas e porcentagem.

Essa aquisição de conhecimentos linguísticos e matemáticos contribuirá para o aprimoramento da leitura e da escrita, proporcionando uma aprendizagem mais consciente.

Ao ler e analisar gêneros textuais, como artigo da Constituição brasileira e conto, é importante indicar para a turma, quando possível, o conteúdo temático, a estrutura composicional e a função social.

Além de conectar os conhecimentos linguísticos e matemáticos, busca-se estimular a compreensão e o debate a respeito da participação ativa das mulheres.

Ao explorar o protagonismo feminino, o capítulo visa ampliar a visão sobre a importância das conquistas das mulheres em diversas esferas, destacando seu papel fundamental na sociedade e no mercado de trabalho, propondo uma reflexão a respeito das lutas diárias pela igualdade de direitos e reforçando o combate à violência contra a mulher.

Há 100 anos, as mulheres brasileiras eram proibidas de votar. Só em 1974 elas conquistaram o direito de possuir um cartão de crédito. Em 2023, sancionou-se uma lei que pune empresas que diferenciarem os salários entre homens e mulheres.

Instigue os estudantes a refletir sobre a importância da luta das mulheres por igualdade de direitos desde a problematização e a representação delas na sociedade. A desigualdade entre gêneros se reflete nos espaços de poder e nos cargos de liderança do mercado de trabalho, nos quais os homens ainda são maioria.

TROCANDO IDEIAS

Comente com os estudantes que na sociedade, nem sempre, há representatividade positiva das mulheres. Muitas vezes, mulheres são representadas apenas como frágeis, como não provedoras dos lares, ou codependente dos homens.

Atualmente essa realidade vem sendo transformada por muitos meios, seja com manifestações buscando reivindicações de direitos das mulheres, luta por igualdade, seja em filmes e novelas com reforço positivo de que mulheres são fortes e merecem tratamento justo e igualitário, seja em artes, como a foto de abertura do capítulo.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes percebam que as mulheres da foto representam mulheres negras periféricas colocadas em uma situação de iguais em suas comunidades, ainda que contem com sua individualidade, como o próprio desenho sugere.

2) Uma obra dessa dimensão chama a atenção de todas as pessoas. Ela está exposta em um CEU, na Vila Jaraguá, periferia de São Paulo, capital. O fato de a obra estar em uma escola na periferia sugere que ela possa influenciar crianças e adolescentes, principalmente meninas.

3) Espera-se que os estudantes, com base na discussão das atividades anteriores, possam refletir que a mulher sempre teve de lutar para conquistar cada vez mais espaço para garantir seu protagonismo social e político.

Se considerar necessário, apresente casos de mulheres que enfrentaram desafios em busca da igualdade de direitos e de mulheres que são exemplos em suas áreas de trabalho. Isso pode incluir histórias de mulheres que se destacaram em áreas profissionais bem como relatos de situações de discriminação de gênero.

Igualdade de direitos

É importante conversar com a turma sobre a importância da Constituição Federal de 1988. Pergunte se todos conhecem a Constituição brasileira e se sabem qual é a função desse documento. Ressalte que, nele, há uma seção que trata dos direitos fundamentais, como os princípios de igualdade entre homens e mulheres.

PRATICANDO

Respostas

1) Verifique com os estudantes se eles escreveram da maneira convencional o nome de duas mulheres que conhecem e admiram. Podem ser personalidades ou pessoas do convívio deles. Depois, convide-os a compartilhar com os colegas o motivo pelo qual escolheram essas pessoas e o que admiram nelas.

2) Trabalhe também a leitura das imagens apresentadas, recorrendo ao momento histórico que cada mulher pode ter vivido e pergunte se os estudantes reconhecem a pessoa pela imagem.

Na socialização, pergunte aos estudantes se algum deles se voluntaria para escrever os nomes no quadro. Com eles, faça intervenções que ampliem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Nesta seção, o objetivo é que os estudantes observem as possibilidades de composição de uma sílaba: vogal, vogal-consoante, consoante-vogal, consoante-consoante-vogal, o que auxilia na escrita convencional das palavras.

Respostas

Nas atividades **1** e **2**, depois que os estudantes organizarem os nomes em duplas e identificarem as sílabas com uma letra, faça a correção coletiva.

Nas atividades **3**, **4** e **5**, observe se os estudantes compreenderam como se faz a separação silábica das palavras. Em caso de dúvidas, esclareça, usando o quadro e a estratégia de ler as palavras em voz alta.

Medidas de tempo

Nesse momento, o objetivo é aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre a relação dia, hora e minuto e levá-los a refletir sobre a relação da mulher com o trabalho formal e o trabalho não remunerado.

Busque ampliar a discussão do texto inicial levando os estudantes a refletir sobre as consequências que as mulheres enfrentam ao dedicar mais tempo que os homens a cuidados domésticos e de pessoas. Muitas mulheres não conseguem preencher a carga completa de 40 horas semanais com trabalho remunerado, o que faz com que a renda delas seja menor.

PRATICANDO

Respostas

- Verifique as estratégias utilizadas para resolver as questões.

Aproveite para propor que façam uma lista das atividades com os respectivos horários que realizam durante um dia comum e discuta o tempo que se dedicam a cada uma.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Acompanhe a leitura do texto a seguir feita pelo professor.

Existe uma lei com o nome de uma mulher: Maria da Penha.

Essa lei protege as mulheres vítimas de violência.

Maria da Penha é uma mulher cearense que foi vítima de diversas agressões provocadas pelo marido, o que a deixou paraplégica.

Sem amparo judicial no Brasil, ela contatou o centro pela justiça e o direito internacional (Cejil) e o comitê latino-americano e do caribe para a defesa dos direitos da mulher (Cladem).

Seu caso foi considerado uma violação gravíssima pela comissão interamericana dos direitos humanos (Cidh).

A organização dos estados americanos condenou o estado brasileiro por omissão e negligência em relação à violência doméstica.

Houve uma reformulação de leis e políticas no Brasil relacionadas à violência doméstica.

Finalmente, a lei com o nome de Maria da Penha foi sancionada em agosto de 2006.

Essa lei teve seu nome em homenagem à luta de Maria da Penha em busca de justiça pela defesa das mulheres.

Texto elaborado para fins didáticos.

- Você conhece alguma mulher que tenha sido atendida ou beneficiada por essa lei?

Números que indicam porcentagem

Com o objetivo de compreender o que significa “30% das candidatas” e desenvolver a ideia de porcentagem, proponha aos estudantes que selecionem 30 figuras em um conjunto de 100. Desenvolva a ideia de proporção ressaltando que, em cada grupo de 100 candidaturas, 30 são destinadas às mulheres; portanto, é preciso verificar quantos grupos de 100 se podem formar para saber a quantidade de candidatas. A quantidade exata de candidatas não é relevante, e sim a compreensão do que significam esses 30% na informação dada. Auxilie os estudantes a identificar que 30% é menos da metade do total portanto, a cota garante que menos da metade do total de candidatos sejam mulheres, ou seja, a maior parte das candidaturas continua sendo para os homens.

Localização

É muito comum que as pessoas tenham dificuldade em utilizar e interpretar expressões convencionais que indicam localização, pois não se adquirem espontaneamente habilidades relativas às relações espaciais. Portanto, é importante avaliar como os estudantes fazem essa atividade. Se considerar pertinente, proponha outras situações que visem desenvolver noções de distância, sentido e uso da terminologia adequada.

Peça a eles que indiquem algumas localizações em um ambiente familiar e que descrevam, oralmente ou por meio de desenhos ou mapas, o caminho que fazem para ir da sala de aula até a saída da escola. Nessa atividade, eles devem incluir pontos de referência e usar a linguagem adequada.

PRATICANDO

Respostas

a) Espera-se que os estudantes representem o trajeto no desenho.

b) Espera-se que os estudantes localizem no desenho os pontos de referência pedidos.

c) Há diferentes possibilidades: uma delas é Simone sair de sua casa, seguir à sua direita na rua Recife e, na esquina, entrar à direita na rua Salvador. Depois, seguir em frente, passando pela escola, e virar à esquerda na rua Natal. Então, andar dois quarteirões, atravessar a rua Sergipe e chegar à praça. Qualquer caminho que os estudantes desejarem traçar será maior que o trajeto inicial.

Conto

Se considerar interessante, você pode explorar os elementos da narrativa, que fazem parte da estrutura dos romances, das novelas, das fábulas e de outros textos narrativos de ficção.

- O **narrador** é o responsável por contar a história, representando a "voz" do texto. Se possível, apresente diferentes tipos de narrador e como eles impactam a perspectiva da narrativa.
- Os **personagens** atuam na narrativa, definindo as ações e os acontecimentos que vão ocorrer e dando "vida" à história. Ressalte como os personagens desempenham papel fundamental na trama. Você também pode explicar o que são personagem principal e personagem secundário.
- O **espaço** refere-se ao local onde a história acontece. É o cenário, o ambiente que contribui para a atmosfera da narrativa. Dê exemplos de espaços fechados (quarto, varanda, escola etc.) e abertos (cidade, rua etc.).
- O **tempo** é o período em que se passa a história, determinando a duração e a sequência dos eventos. Se considerar interessante, explique que o tempo pode ser cronológico (segue a ordem dos acontecimentos) ou psicológico (não segue a ordem dos acontecimentos), misturando passado, presente e futuro ou narrando do fim para o começo.
- O **enredo** representa a estrutura geral, o conjunto de acontecimentos da narrativa. Nele existe o conflito, que cria a tensão na história.

LEITURA EM FOCO

Ensaie a leitura do conto antes de apresentá-lo à turma. Em sala de aula, organize os estudantes em semicírculo para conversar sobre o texto e ouvir a leitura do texto em voz alta.

Após a leitura, é importante:

- ressaltar com a turma a estética da linguagem poética adotada pela escritora;
- reler trechos e permitir que comentem os sentidos atribuídos;
- perguntar se as antecipações demonstradas por meio do título se confirmaram ou não;
- verificar se algum trecho ficou incompreendido pelos estudantes, uma vez que a autora se utiliza de linguagem simbólica.

Leia o boxe biográfico de Marina Colasanti e converse com a turma sobre a autora. Embora seja muito conhecida por suas crônicas, ela também escreve ensaios, contos, poemas e artigos.

É fundamental aproximar os estudantes da EJA da linguagem literária, mesmo se alguns ainda não lerem convencionalmente.

As atividades de interpretação estimulam os estudantes a retomar o que foi lido para encontrar as respostas, sistematizar por meio da escrita o que foi discutido e ampliar a habilidade de destacar as informações explícitas no texto.

O título do conto sugere que as mudanças impostas pelo marido à mulher visam suprimir a atenção masculina em direção à esposa. O título antecipa a narrativa, indicando a razão por trás das restrições e da transformação dessa personagem.

Respostas

1) Espera-se que os estudantes compreendam que o título "Para que ninguém a quisesse" tem relação direta com o ciúme que o marido sentia da esposa e proibia atitudes que a deixassem atraente.

2) Comente com os estudantes que, diante de tanta proibição, a esposa foi se invalidando a ponto de afetar sua saúde mental e que essas atitudes do esposo se caracterizam como assédio psicológico ou emocional, e afetam diretamente o estado emocional da mulher.

3) Espera-se que os estudantes respondam que o narrador conta a história de um homem e uma mulher, não reproduz a fala dos personagens, apenas a transpõe e fala tanto das ações quanto dos sentimentos do casal.

4) Espera-se que os estudantes consigam perceber que há vários indícios de violência psicológica e emocional por parte do marido. Suas ações (como cortar os cabelos da esposa e controlar o jeito como ela se veste) revelam o desejo de restringir a autonomia dela e moldá-la conforme sua vontade, o que se configura em formas de violência.

Se considerar necessário, leia em voz alta o conto para a turma. É importante possibilitar aos estudantes que participem da leitura e auxiliar quem ainda não lê convencionalmente. Para estes, pode-se fazer uma leitura do título do conto de modo que eles percebam como a ordem do falado é a ordem do escrito, correlacionando a pauta sonora com a escrita. Nessa proposta, aproveite para solicitar aos estudantes que encontrem algumas palavras por meio dos indícios (letras inicial, final e mediais e extensão da palavra).

É o momento oportuno para avaliar a leitura dos estudantes com base na ficha de observação proposta a seguir para auxiliar na avaliação de cada um deles.

LEITURA PELO ESTUDANTE						
Para os estudantes com escrita não alfabética						Para os estudantes com escrita alfabética
Estudantes	Apoia-se na extensão da palavra	Apoia-se nos indícios da letra inicial	Apoia-se nos indícios da letra final	Apoia-se nos indícios das letras mediais	Realiza o ajuste termo a termo relacionando o oral com o escrito	Lê com autonomia

Marcar com **x**.

Valores monetários

Converse com os estudantes sobre como eles organizam as despesas com transporte. Questione se sabem quanto gastam por semana ou por mês, qual é a importância de saber quanto é o gasto e como podem fazer esse cálculo. Caso nenhum deles calcule essa despesa, proponha que pensem juntos em como fazê-lo.

Respostas

a) Espera-se que os estudantes escrevam o preço da passagem de ônibus onde eles moram.

b) Espera-se que os estudantes indiquem notas e moedas suficientes para pagar duas passagens. Ao compartilhar essas soluções, eles podem perceber as diferentes maneiras de compor o valor das passagens.

PRATICANDO

Utilize a atividade proposta para avaliar o que os estudantes aprenderam sobre o sistema monetário.

Respostas

1) Observe quais cédulas os estudantes escolheram e verifique se alguém usou cédulas de 200 reais, se fazem a contagem de 100 em 100, se trocam 5 cédulas de 10 reais por 1 de 50 reais, entre outras possibilidades.

2) Avalie se o quadro de valores dos salários está de acordo com a realidade da escola em que você leciona e aproveite para problematizar os salários, comparando-os com valores atuais.

3) Observe as estratégias que os estudantes utilizam para realizar a atividade.

O momento de compartilhar as soluções pode ser uma oportunidade para que os estudantes aprendam a se expressar, buscar formas de mostrar ao outro qual estratégia foi utilizada e, assim, revisitar essa estratégia. Quem escuta também pode ter a chance de aprender uma nova maneira de resolver um problema. Incentive momentos como esse.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Para facilitar o entendimento dos estudantes sobre o uso das nasais **m** e **n**, é importante abordar o assunto de maneira clara e prática, dando outros exemplos além dos citados no livro.

Promova a comparação entre as sílabas destacadas em "empacotadora" e "engenheira" para ressaltar que, embora as sílabas sejam pronunciadas da mesma forma (com som nasal), usam-se letras diferentes para representar esse som.

Apresente a regra e explique que, quando a letra que antecede é **p** ou **b**, utiliza-se **m**. Caso contrário, quando não há **p** ou **b**, utiliza-se **n**.

1) **a)** Espera-se que os estudantes identifiquem que o som emitido é nasal e que as letras que aparecem depois de **m** são **b** e **p** e depois de **n** são outras consoantes.

1) **b)** e **c)** Acompanhe as estratégias que os estudantes utilizam para chegar às respostas.

2) Aproveite a atividade para avaliar se os estudantes compreenderam a regra de emprego das letras **m** e **n** e, se necessário, apresente outras atividades.

ESCRITA EM CONTEXTO

É importante frisar que a heterogeneidade de saberes dos estudantes favorece a aprendizagem da escrita. Portanto, organize inicialmente uma produção em duplas ou trios e, ao final, faça uma análise coletiva dos textos produzidos.

Planejamento

Inicie a atividade com uma discussão em sala de aula acerca de mulheres notáveis na sociedade brasileira. Solicite aos estudantes que compartilhem seus conhecimentos sobre mulheres que consideram de destaque, promovendo uma discussão coletiva para fundamentar as escolhas e elaborar argumentos sólidos.

Auxilie os estudantes a definir os critérios para a pesquisa e a seleção de informações:

- Onde realizar a pesquisa (fontes confiáveis na internet, bibliotecas)?
- O que pesquisar (biografia, contribuições, contexto histórico)?
- Para que pesquisar (entendimento do impacto na sociedade)?
- Como registrar os resultados da pesquisa (organização das informações)?

Escrita

Divida a turma em duplas ou trios, permitindo que cada grupo escolha uma mulher de destaque para pesquisar. Certifique-se de que as escolhas sejam variadas, abrangendo diferentes áreas de atuação e períodos históricos.

Revisão

Após a produção do texto, oriente os grupos para que revisem sua composição. Utilize perguntas orientadoras para a revisão, como:

- O texto tem um título claro e significativo?
- O texto traz informações sobre a pessoa escolhida?
- Essas informações foram abordadas de maneira completa e coerente?
- A escrita está clara e bem estruturada?
- A grafia das palavras está correta?

Reescrita

Com base na revisão realizada anteriormente, instrua os grupos a fazer os ajustes necessários em seus textos. Enfatize a importância de considerar as sugestões recebidas durante a revisão e de buscar aprimorar a coerência e a coesão do texto.

Compartilhamento

Cada grupo deverá organizar as informações em uma folha de papel, utilizando imagens que representem a mulher escolhida e destacando as principais descobertas.

Oriente sobre a disposição visual e permita que os grupos exibam o que produziram em um local de destaque na escola (corredores, quadros de avisos ou biblioteca).

Centena, dezena e unidade

Antecipadamente peça aos estudantes que providenciem 1 caixa de ovos, 3 palitos e 20 argolas. Os palitos podem ser feitos de bambu (ou palitos de churrasco) e as argolas podem ser miçangas ou pode-se cortar argolas a partir do fim do rolo de papel higiênico, aquela parte dura de papelão. Peça apenas que não usem cores diferentes para as argolas, pois queremos enfatizar o valor posicional dos algarismos.

Para que os estudantes continuem a aprender sobre o sistema de numeração decimal, propomos a confecção de um ábaco. Durante a atividade, fale corretamente o nome das posições, por exemplo: diga a posição das dezenas, não use termos como “o palito do meio”.

Nessa atividade, queremos que os estudantes se familiarizem com o ábaco, para isso, propomos que representem alguns números. Observe que há uma intencionalidade na escolha desses números: pedimos que eles coloquem argolas representando do número 1 ao 9 e depois o 10, pois eles precisaram tirar todas as 9 argolas da posição das unidades e trocar por 1 argola na posição das dezenas. Nesse momento, estamos enfatizando o valor posicional dos algarismos e o fato do nosso sistema de numeração ser decimal. Além disso, é muito importante que eles manipulem esse material, portanto peça a cada um que confeccione o seu ábaco, ou que usem no máximo 1 por dupla. Guarde o ábaco após essa exploração para ser usado em outros momentos.

Dando continuidade ao trabalho sobre o sistema de numeração decimal, usamos o sistema monetário para que compreendam a

equivalência entre 1 dezena, no caso 1 cédula de 10 reais e 10 unidades ou 10 moedas de 1 real. O mesmo ocorre com 10 dezenas e 1 centena. Pergunte como seria a representação de 10 e de 100 no ábaco.

PRATICANDO

Essas atividades podem servir para avaliar o que os estudantes conseguiram aprender em relação ao valor posicional dos algarismos. Proponha comparações entre números com os mesmos algarismos, por exemplo: Qual número é maior, 239 ou 293? Dá para escrever um número maior que 293 usando os algarismos 2, 9 e 3? Sugira outros números com os algarismos 1, 4 e 6 como 641 e 614 para fazer comparações. Proponha que usem o ábaco para representar esses valores.

Referências bibliográficas comentadas

- IBGE Explica. **Homem e mulher: quem ganha mais e outros dados por gênero**. Rio de Janeiro: IBGE, 4 maio 2015. Disponível em: https://youtu.be/xMIiMNI6iGU. Acesso em: 28 mar. 2024.

  O vídeo faz parte da série "IBGE Explica". Nele, você encontra explicações simples e ilustradas sobre as informações estatísticas por gênero.

- MACHADO, N. J. D'AMBROSIO, U. **Ensino de matemática**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2014.

  Nessa obra, os autores convidam o leitor para uma importante reflexão sobre a disciplina de Matemática, conduzida como meio para a transformação pessoal e o exercício da cidadania.

CAPÍTULO 7

Promovendo saúde e bem-estar

Objetivos de aprendizagem

- Analisar campanhas publicitárias.
- Produzir cartazes de campanha.
- Refletir sobre a segmentação das palavras.
- Compreender o processo de formação das palavras.
- Empregar adequadamente palavras no singular e no plural.
- Resolver problemas que envolvem medidas de tempo.
- Compor e decompor números.
- Realizar cálculos usando as ideias das operações.
- Classificar números em pares e ímpares.
- Calcular subtração usando a reta numérica.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Temas Contemporâneos Transversais

- Saúde: Saúde.
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Introdução

Ler, interpretar, escrever e revisar a escrita de formas individual e coletiva com base em textos relacionados à saúde e ao bem-estar são os desafios do capítulo.

Refletir sobre a segmentação das palavras nos leva a uma possibilidade mais assertiva de uso da linguagem para nos comunicar por escrito.

Ao ler e analisar campanhas publicitárias, bem como produzir cartazes, os estudantes não apenas exercitam habilidades de leitura e interpretação, mas também são expostos a mensagens relacionadas à saúde e ao bem-estar. Eles podem discernir entre produtos e serviços que contribuem para uma vida saudável e aqueles que podem ser prejudiciais, promovendo, assim, escolhas mais conscientes em prol do bem-estar.

Estudar a pontuação é fundamental para interpretar corretamente os textos que nos cercam, e o estudo desse sistema deve se dar

de forma gradativa. Comente com os estudantes que uma vírgula mal colocada pode alterar completamente o sentido de uma frase; pode até mesmo influenciar decisões importantes sobre tratamentos de saúde.

Pensar na formação das palavras e compreender como algumas palavras são formadas e adquirir noção de singular e plural, nos ajuda a compreender melhor a linguagem e a expressar nossos pensamentos de forma precisa.

Resolver problemas que envolvem medidas de tempo é útil não apenas para gerenciar eficientemente nossas rotinas diárias, mas também para garantir acesso oportuno a cuidados de saúde e compromissos médicos. O tempo é um recurso valioso, e sua gestão adequada contribui para uma vida mais equilibrada e saudável. Além disso, em matemática, avançamos em aprendizagens voltadas para o sistema de numeração decimal de maneira a dar ferramentas para que se possa compreender algoritmos e desenvolver e aprimorar estratégias de cálculo. Ao longo deste e dos capítulos anteriores, os estudantes vivenciaram muitas situações que envolvem as ideias das operações; uma das propostas agora é organizar algumas dessas aprendizagens.

TROCANDO IDEIAS

1) Com base nessa pergunta, pode-se explorar quais hábitos saudáveis os estudantes praticam no dia a dia.

2) Com base nas respostas dos estudantes sobre os fatores que interferem na saúde, conduza uma reflexão sobre como esses elementos podem ser gerenciados e como as escolhas individuais e coletivas podem influenciar na promoção da saúde.

3) Com base nas experiências compartilhadas pelos estudantes, identifique diferentes estratégias e hábitos saudáveis que podem ser adotados por todos.

Saúde: direito de todos

Aproveite para ler em voz alta o texto autoral e acolha os conhecimentos prévios sobre o tema. Exemplifique questões pertinentes ao ODS Saúde e bem-estar, como: fazer atividade física, alimentar-se de forma saudável, desfrutar da companhia de familiares e amigos, passear, deleitar-se em momentos de lazer e outros.

PRATICANDO

Respostas

1) Aproveite esta atividade para refletir, novamente com os estudantes, sobre as maneiras e atividades que podemos exercer para nos sentirmos bem. É um momento oportuno para exemplificar mais atividades de cada um dos bem-estares elencados.

2) Esta atividade pode ser feita coletivamente, com um estudante lendo uma frase em voz alta e todos dando a resposta. Depois, outro estudante pode ler outra frase; aqueles que têm mais dificuldade podem ler uma palavra. O importante é que todos tentem ler.

A importância de boas práticas

A qualidade de vida de uma pessoa tem relação com a condição financeira, o acesso a condições mínimas de lazer, de alimentação, de saúde, de educação e de contato com a natureza.

É importante explorar com os estudantes a falta de acesso a essas atividades que geram qualidade de vida e que possibilitam um cotidiano mais equilibrado. Pergunte aos estudantes o que gostariam de fazer e não conseguem, seja pelo difícil acesso, seja pelo trabalho, pela condição social, financeira. Acolha as respostas e possibilite um ambiente seguro para que todos compartilhem suas opiniões.

PRATICANDO

Respostas

1) Tratando-se de jovens, adultos e idosos, quanto mais as atividades se aproximarem do contexto de vida deles, mais a escola fará sentido para eles. Assim, a proposta do questionário estilo pesquisa é uma forma de os estudantes se familiarizarem com esse texto. Leia pausadamente cada atividade, orientando-os sobre como marcar cada item de acordo com a pergunta. Verifique se compreenderam a forma de preencher a pesquisa, então, solicite que leiam as questões e escrevam a resposta individualmente.

2) A organização dos dados da pesquisa pode auxiliar no trabalho de organização de tabela como texto. Faça uma tabela no quadro e anote os dados para que os grupos tomem como base para fazer os registros. Comente os dados levantados e como organizá-los nas linhas; destaque como contamos as respostas e suas variações. Ao colocar as questões como as informações das linhas, é importante organizar as colunas de forma que consigam visualizar as respostas coletadas.

O tempo

Ao levar os estudantes a refletir sobre períodos, a comparar o que é possível fazer em cada um desses intervalos, possibilitamos que compreendam o que estão medindo e como representamos essas medições, bem como que aprimorem sua percepção sobre o tempo.

Para comparar os números propostos, os estudantes podem se apoiar nas situações associadas a ele. Provavelmente eles sabem que um filme dura mais do que 1 hora, então 90 minutos é mais do que 60 minutos. Proponha outros questionamentos usando essas e outras situações do cotidiano, por exemplo, o que leva mais tempo: assistir a um filme ou ouvir uma música?

Respostas

a) Dependendo do filme, pode variar de 90 minutos a até mesmo algumas horas.

b) Estimar a duração de uma caminhada em menos de 1 hora é razoável, mas lembre-se de que aqui estamos trabalhando com estimativa, e muitas caminhadas podem levar mais tempo do que 1 hora.

PRATICANDO

Respostas

1) Espera-se que os estudantes concluam que, se a pessoa acordou às 5h35min e ficou mais 25 minutos na cama, ela se levantou às 6h.

2) Espera-se que os estudantes concluam que a diferença entre 6h45min e 6h30min equivale a 15 minutos.

3) É importante que os estudantes sejam capazes de identificar e compreender as informações numéricas de um cartaz, como dia, horário, duração etc.

a) Indica a idade mínima das pessoas que podem tomar a vacina.

b) O início é no mês de março e o término é em abril.

c) Espera-se que o estudante conte 14 dias de 18 de março até o dia 31 de março mais 12 dias de 1º de abril até o dia 12 de abril, dando um total de 26 dias.

Múltiplos

Ao longo da atividade, verifique se os estudantes compreendem que nas prescrições médicas as indicações de dia correspondem a um período de 24 horas e não ao dia "calendário". Dessa maneira, se a medicação foi iniciada às 14h, o período de 24 horas termina às 14h do próximo dia. Uma sugestão é fazer algumas simulações como: Se a prescrição médica for para tomar o medicamento 2 vezes ao dia e começarmos a tomar às 10 horas da manhã de um dia, em quais horários deveremos tomar as próximas doses? Quantas doses deverão ser tomadas? E se começarmos a tomar às 16 horas? A quantidade de doses muda se alteramos o horário de início? Quantas caixas de remédio serão necessárias?

Respostas

- Considerando que o início tenha sido às 9h e contando os intervalos de 8 horas entre cada medicação, os horários em que ela tomaria os comprimidos seriam: 9h, 17h, 1h, 9h, 17h, 1h, 9h, 17h e 1h.

Subtração

Nesta atividade, os estudantes vão aprender o símbolo da subtração e as primeiras ideias dessa operação dentro de um contexto de resolução de problemas.

Na proposta da reta numérica para fazer subtrações, verifique se eles compreendem que a seta indica uma direção, ela está representando que, a partir de um determinado número, por exemplo, 10, "voltamos" 3 unidades. Observe como eles contam 3 unidades. Reserve um tempo para que possam fazer as representações e proponha outras subtrações como essas em diferentes momentos.

PRATICANDO

Respostas

a) Para realizar a subtração de 10 – 2 usando a reta numérica, o estudante deve partir de 10 e andar 2 casas para a esquerda, parando no 8. Logo: 10 – 2 = 8.

b) Para realizar a subtração de 10 – 4 usando a reta numérica, o estudante deve partir de 10 e andar 4 casas para a esquerda, parando no 6. Logo: 10 – 4 = 6.

c) Para realizar a subtração de 9 – 4 usando a reta numérica, o estudante deve partir de 9 e andar 4 casas para a esquerda, parando no 5. Logo: 9 – 4 = 5.

d) Para realizar a subtração de 9 – 3 usando a reta numérica, o estudante deve partir de 9 e andar 3 casas para a esquerda, parando no 6. Logo: 9 – 3 = 6.

Par ou ímpar

Retome a ideia de formar pares. Se na turma tiver estudantes que já aprenderam números pares, proponha que expliquem o que sabem sobre esse assunto.

PRATICANDO

Respostas

1) É esperado que os estudantes decidam que 51 é ímpar porque o algarismo 1 na unidade é ímpar.

2) **a)** Proponha também que citem os números pares menores que 11.

b) É esperado que os estudantes expliquem, da maneira que conseguirem, que todos esses números têm o algarismo 1 na posição das unidades.

c) É esperado que os estudantes concluam que os números que têm os algarismos 1, 3, 5, 7 e 9 na posição das unidades são ímpares, e os que têm os algarismos 0, 2, 4, 6 e 8 na posição das unidades são pares.

3) É esperado que os estudantes percebam que os números naturais podem ser classificados em dois grupos: o dos números pares e o dos ímpares, e que eles se alternam, o sucessor de um número par é um número ímpar e vice-versa.

4) É esperado que os estudantes percebam uma regularidade e decidam que 81 e 93 são ímpares.

Saúde e segurança no trabalho

Sendo a escola espaço de conscientização e libertação, o tema saúde e segurança no trabalho tem o propósito de destacar os direitos do trabalhador e os cuidados no ambiente de trabalho. Assim, questione quais cuidados costumam adotar, onde trabalham, para não adoecerem, ressaltando a questão das condições do trabalho de forma a respeitar a dignidade do ser humano.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Formação das palavras

A classificação de sufixos, especificamente, pode ser complexa para o nível escolar nesse momento. É mais importante que os estudantes compreendam o uso do sufixo nas palavras do que a que classificação pertencem. Faça, com a turma, uma lista de palavras com sufixos e prefixos para que possam visualizá-los com mais facilidade.

Respostas

1) Ao conversar com os colegas e registrar o significado das palavras **insalubridade** e

periculosidade, os estudantes desenvolvem habilidades de compreensão de vocabulário e conceitos específicos relacionados à segurança e saúde no ambiente de trabalho. Ao separar sufixos e prefixos, comente com eles que o prefixo **in**- indica negação e o sufixo -**dade** indica a qualidade de algo.

2) Ao associar palavras derivadas a suas origens, os estudantes desenvolvem habilidades de análise morfológica e compreensão do processo de formação das palavras. Essa atividade promove a capacidade de reconhecer prefixos, sufixos e radicais, além de ampliar o vocabulário e a compreensão do significado das palavras.

Singular e plural

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorar o conceito de singular e plural vai além da mera apresentação do conteúdo gramatical. É uma oportunidade para engajar os estudantes em uma jornada de descoberta e aplicação prática dos conhecimentos linguísticos. A didática na condução dessas atividades pode ser diversificada e estimulante. Por meio de discussões coletivas, os estudantes podem compartilhar suas ideias e desenvolver habilidades de raciocínio.

Incentivar o diálogo e as trocas entre os colegas é essencial para enriquecer a aprendizagem. Por exemplo, durante as atividades propostas de escrita colaborativa (singular e plural), os estudantes podem trabalhar juntos para criar frases ou textos que destaquem a importância de práticas saudáveis para o bem-estar individual e coletivo.

Respostas

1) **a)** Ao responder a esta pergunta, os estudantes desenvolvem habilidades de análise linguística e compreensão gramatical. Eles precisam identificar a diferença entre as palavras, reconhecendo se estão no singular ou plural, o que promove uma compreensão mais profunda das regras gramaticais e do uso adequado da língua.
b) Nesta atividade, os estudantes são desafiados a exercitar habilidades de comunicação e argumentação.

2) Ao escrever o plural das palavras, os estudantes estão praticando habilidades de flexão nominal.

3) **a)** Ao analisar a frase e identificar o erro de concordância entre o singular e o plural, os estudantes desenvolvem habilidades de revisão e correção gramatical, o que promove uma compreensão mais aguçada das regras da língua portuguesa e a capacidade de identificar e corrigir erros comuns de escrita.
b) Nesta atividade, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos para corrigir o erro identificado na frase anterior.

c) Ao passar a frase para o plural, os estudantes exercitam habilidades de flexão de número e concordância nominal e verbal bem como colocam em prática o que depreenderam da regra apresentada na seção. Eles precisam aplicar as regras gramaticais corretamente para modificar os elementos da oração para concordarem com a nova forma plural, o que promove uma oportunidade de aplicar os

conhecimentos adquiridos em situações reais de uso.

Campanhas publicitárias

Inicie a aula contextualizando o conceito de campanhas publicitárias e de anúncio publicitário e sua função persuasiva na sociedade, utilizando o texto fornecido como base.

Organize os estudantes em grupos e forneça uma variedade de anúncios publicitários que promovam produtos relacionados à saúde e ao bem-estar, como suplementos vitamínicos, alimentos "funcionais", produtos de beleza, entre outros.

Peça aos grupos que analisem o anúncio, observando os elementos persuasivos utilizados, como linguagem, imagens, cores e apelos emocionais. Incentive-os a discutir como esses elementos são empregados para convencer o consumidor. Após a análise, promova uma reflexão crítica sobre o impacto da publicidade na promoção de uma cultura de consumo voltada para a saúde.

Incentive os estudantes a questionar a veracidade das promessas feitas pelos anúncios e a refletir sobre os possíveis riscos à saúde causados pelo consumo indiscriminado de produtos anunciados como "milagrosos" ou "essenciais".

LEITURA EM FOCO

1) **a)** Faça a leitura do cartaz com os estudantes. Peça-lhes que observem todos os elementos que o compõem: ilustração e frases. Converse com eles sobre o que mais chama a atenção quando o observam, para além da frase respondida na questão.

b) Observe se os estudantes interpretam o cartaz. Colabore para uma leitura conjunta com a turma. Cada estudante pode ler um trecho, ou, ainda, ajudar outro estudante que apresente dificuldade.

c) Essa atividade possibilita averiguar se os estudantes compreenderam os diferentes propósitos de um cartaz, bem como os lugares disponíveis em que estão dispostos para que possam alcançar o público-alvo.

d) Verifique se os estudantes compreenderam que, ainda que o público-alvo do cartaz seja o mesmo, a intencionalidade é distinta, ou seja, o cartaz é destinado aos trabalhadores, porém, o objetivo da comunicação é divulgar uma campanha de prevenção de acidentes, ainda que possa fazer parte de um direito dos trabalhadores.

2) Peça aos estudantes que compartilhem suas respostas com toda a turma. Desse modo, além de promover um debate coletivo, os estudantes podem trocar suas opiniões e experiências de vida acerca da temática proposta.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Ao compreender e aplicar corretamente a pontuação, os estudantes conseguem transmitir suas mensagens de forma mais clara e eficaz. Por exemplo, uma vírgula colocada em um lugar inadequado pode alterar completamente o significado de uma frase, levando a interpretações equivocadas.

O uso correto dos pontos de exclamação ou interrogação pode conferir ênfase e expressividade ao texto.

Além disso, em situações reais de uso, como na escrita de bilhetes, campanhas ou outros textos, até mesmo nas mensagens eletrônicas, a pontuação adequada é essencial para transmitir credibilidade e profissionalismo, bem como garantir a compreensão do interlocutor. Textos bem pontuados demonstram cuidado e atenção por parte do autor, o que contribui para uma comunicação mais eficiente.

Respostas

1) Ao ler com os estudantes as diferentes formas de pontuar a frase, espera-se que eles compreendam quais sinais de pontuação são empregados em cada caso.

2) É esperado que os estudantes relacionem o ponto de interrogação à entonação de pergunta. Para isso, é essencial que sua leitura dê ênfase em cada caso.

3) Esta atividade tem o objetivo de reforçar o uso do ponto de interrogação, mas, também, a identificação do ponto-final e da vírgula.

4) A atividade tem como objetivo que os estudantes compreendam o uso do ponto de exclamação. No exemplo apresentado, também é de extrema importância a ênfase na entonação. Leia a frase como se o ponto-final fosse o sinal empregado e depois com o ponto de exclamação, para que os estudantes compreendam a diferença na entonação.

5) A vírgula é extremamente importante na compreensão da leitura e da escrita. Reforce com os estudantes a relevância da pausa para a compreensão de sentidos de uma frase e de um texto.

6) É esperado que os estudantes identifiquem a frase em que a vírgula foi empregada.

7) Essa atividade propicia o trabalho em grupo ao beneficiar a troca entre os estudantes. É um momento oportuno para avaliar o nível leitor de cada um, bem como sua compreensão acerca das regras de pontuação.

As campanhas e os *slogans*

O texto autoral foca a compreensão do que é *slogan*. Por isso, é importante ler o texto autoral e propor diálogos sobre os *slogans* que conhecem. Pode-se levar alguns exemplos para os estudantes montarem com base na leitura das palavras. Sendo *slogans* conhecidos, esse momento de leitura e montagem pode auxiliá-los a desenvolver estratégias de leitura.

PRATICANDO

Respostas

1) Essa atividade tem o objetivo de localizar informações no texto. Assim, os estudantes precisam compreender o que foi lido e identificar seu contexto.

2) Solicite aos estudantes que escrevam no quadro os *slogans* e faça a mediação para tornar a escrita convencional. Com todas as frases registradas no quadro, cada um pode escolher a que registrará no livro.

3) Com base nessa questão, espera-se que os estudantes citem, também, que algumas propagandas veiculadas nas mídias ficam fixadas na memória popular, justamente pelo seu *slogan*. Aproveite também para dialogar sobre essa intencionalidade do que é dito repetidamente em um *slogan* para ser fixado na memória e envolver as pessoas pelas propagandas.

As ideias das operações

Sabemos que os estudantes já tiveram muitas experiências com as operações. Nesse momento, buscamos valorizar e explorar essas experiências, além de dar um novo significado a elas, na medida que evidenciamos as ideias matemáticas com as quais estão relacionadas.

Adição e subtração

Nesse momento, queremos evidenciar as ideias da adição e da subtração, portanto não se preocupe em organizar algoritmos. Observe que exploramos situações próximas aos estudantes e trouxemos números "baixos", de maneira que o foco da atividade seja a ideia da operação. O importante é eles compreenderem o significado dos cálculos e os conceitos envolvidos nas operações.

As primeiras situações envolvem as ideias da adição de juntar e de acrescentar. Não é necessário expor essas ideias de maneira formal, mas procure levar os estudantes a pensar sobre elas e a trazer novos exemplos, pois ambas as ideias são muito comuns em nosso cotidiano.

Respostas

1) Situações envolvendo troco estão relacionadas à ideia de retirar, da subtração, mas observe que é possível resolver o problema proposto sem realizar essa operação, conforme mostra o exemplo. É bem provável que os estudantes apresentem outras estratégias, que devem ser valorizadas.

2) A situação em que comparamos quanto Claudete cobra a mais explora outra ideia da subtração: a de comparação.

PRATICANDO

Respostas

1) Para resolver esse problema, os estudantes devem adicionar os 13 livros que o professor organizou com os 31 livros que os estudantes trouxeram, totalizando 44 livros.

2) Para descobrir quantos livros de romance tem na prateleira, os estudantes devem retirar, ou seja, subtrair, os 7 livros de suspense do total de 18 livros que estão na prateleira, realizando a operação de subtração: 18 – 7 = 11, 11 livros de romance.

3) Para descobrir quantas páginas faltam para terminar a leitura do livro, basta subtrair o total de páginas lidas, ou seja 50, do total de páginas do livro, ou seja, 72: 72 – 50 = 22. Faltam 22 páginas.

TROCANDO IDEIAS

Desta vez, os estudantes vão explorar o ábaco para compreender o sistema de

numeração decimal. Em outros momentos, propusemos que eles associassem a ideia de trocar 10 moedas de 1 real por uma nota de 10 reais, com as unidades e dezenas do sistema de numeração decimal. Dessa vez, eles devem fazer trocas com argolas do ábaco: 10 argolas da vareta da unidade por 1 argola da vareta da dezena. Essa troca é mais difícil do que a anterior, pois com as notas e moedas de real fica mais fácil perceber por que "10 moedas de 1 real" valem "1 nota de 10 reais". Agora, é somente a mudança de pino (de posição) que faz 1 argola valer 10 da outra.

É importante propor esse jogo mais de uma vez. Observe que, no segundo momento em que realizarem o jogo, os estudantes ganharão mais agilidade e, então, vão se apropriar de algumas somas aumentando seu repertório de cálculo.

Explorando o jogo

Nessas atividades, propomos que os estudantes reflitam sobre as propriedades do sistema de numeração decimal, enfatizando o valor posicional. Inicialmente é proposta uma problematização com base no jogo **Forme 10**. Observe que os questionamentos envolvem comparações entre números, a ideia de completar da subtração ao serem questionados sobre quantos pontos faltam para ganhar o jogo e as possibilidades de adições para um mesmo resultado. Essas habilidades são desenvolvidas ao longo do curso, em diferentes propostas. Nesse momento, usamos o apoio do material manipulativo que pode ser um recurso importante para a consolidação desses saberes.

Respostas

1) A proposta de registrar as jogadas no caderno deve ser feita quando perceber que os estudantes conhecem bem o jogo. Explique que cada um deverá registrar suas jogadas e faça algumas simulações no quadro: desenhe um ábaco com 1 argola na dezena e 2 na unidade e ao lado coloque o número 12. Peça que imaginem que ao lançar os dados tiramos 6 e 4, portanto teremos que adicionar 10 argolas. Registre esta operação: 12 + 10 = ___; explique que eles devem colocar o resultado depois de colocar as 10 argolas e fazer as trocas. (Resposta: 22).

2) **a)** 89 e 91

b) O jogador 2 porque ele tem mais pontos, 91.

c) O jogador 2 precisa formar 9 pontos tirando nos dados: 5 e 4; 5 e 5; 5 e 6; 6 e 3; 6 e 4; ou 6 e 6.

Composição e decomposição de números

Disponibilize o ábaco físico para os estudantes compreenderem como compor ou decompor um número de até três algarismos.

PRATICANDO

Respostas

Sugira aos estudantes que usem o ábaco físico quando sentirem dificuldade.

Para realizar as decomposições, é necessário que os estudantes compreendam o valor posicional dos algarismos.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Segmentação das palavras

As convenções sociais da escrita precisam ser apresentadas para que os estudantes em processo de alfabetização possam compreendê-las e assim construir esse conhecimento no seu dia a dia. Dessa forma, é preciso criar momentos de sistematização dessas convenções com base em observação, análise e uso da escrita. Apresente-lhes um texto e questione-os sobre o que entendem que são os espaços em branco, como decidir quando deixá-los, quais as dúvidas quanto a deixar ou não esses espaços. Esse levantamento é importante para que se possa fazer as mediações necessárias no momento da atividade. Então, leia o texto autoral e dedique maior tempo à seção seguinte. Organize a turma em duplas.

No momento da socialização, solicite a algumas duplas que compartilhem suas estratégias, e questione se alguém fez diferente. Se as palavras forem separadas incorretamente, eles perceberão que não existem determinadas palavras, então, retome: Qual sílaba está a mais ou a menos? Onde está a sílaba que falta para formar a palavra? Onde acaba a palavra? Após as intervenções, solicite que revisem os traços de separação entre as palavras. Se ainda tiver estudantes com escrita hipo ou hipersegmentada, desenvolva outras atividades em sala de aula para problematizar e desenvolver a habilidade de segmentação correta das palavras no texto.

Respostas

1) **a)** É esperado que os estudantes compreendam que o espaço entre as palavras, conforme aprendido na seção, não foi aplicado.

1) e **2)** Essas atividades permitem aos estudantes colocar em prática o que foi compreendido na seção. Caso algum estudante apresente dificuldade, escreva as palavras no quadro e faça a correção coletiva.

ESCRITA EM CONTEXTO

Explique aos estudantes que a proposta é desenvolver um anúncio publicitário em grupo, apresentando um produto que promova o bem-estar, destacando sua importância e seus benefícios para o público-alvo. A campanha visa incentivar o público, composto de estudantes da escola, a adotar hábitos saudáveis e investir em momentos de relaxamento.

Planejamento

Retome sucintamente o conteúdo abordado no capítulo e os anúncios publicitários analisados pela turma nas aulas anteriores. Desenvolva coletivamente as etapas listadas no planejamento, favorecendo a troca entre os estudantes e incentivando a pluralidade de ideias. Anote todas as decisões da turma para que eles tenham certeza de todos os aspectos da situação comunicativa da produção do anúncio.

Escrita

Reserve um momento na sala de informática ou em algum outro espaço com computadores

com acesso à internet para que cada grupo possa desenvolver a proposta de produção de anúncio.

Revisão

Após a conclusão do anúncio publicitário, é fundamental realizar uma revisão do conteúdo produzido pelos estudantes. Nesta etapa, é importante verificar a clareza da mensagem transmitida, a correção gramatical e a qualidade visual do anúncio.

A revisão permite aos estudantes aprimorar suas habilidades de escrita e comunicação, garantindo que a mensagem seja transmitida de forma eficaz e sem erros gramaticais. Além disso, ao revisarem o anúncio, os estudantes têm a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo, tanto em relação ao gênero anúncio publicitário quanto às questões linguísticas, como singular, plural e uso da pontuação, bem como a segmentação das palavras.

Compartilhamento

Depois de finalizarem a revisão, os estudantes devem compartilhar seus anúncios publicitários com os colegas. Durante esse compartilhamento, é importante que debatam possíveis ajustes e refinamentos que podem ser feitos em uma futura atividade semelhante. Essa troca entre os colegas permite uma reflexão conjunta sobre as escolhas feitas na criação do anúncio e contribui para o aprimoramento contínuo das habilidades de escrita e comunicação dos estudantes.

Finalmente, combinem com a direção da escola e escolham ambientes em que os anúncios possam ser expostos.

Referências bibliográficas

- MOURA, E.; ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2020.

  Esse livro apresenta um aprimoramento da reflexão sobre multiletramentos.

- YUNES, E. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Revista Letras**, Curitiba, 1995. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19078. Acesso em: 6 maio 2024.

  Esse artigo apresenta a importância e a necessidade da leitura, conduzindo a uma reflexão sobre o ensino da leitura.

CAPÍTULO 8

Uso consciente e sustentável da água

Objetivos de aprendizagem

- Identificar sinônimos e antônimos das palavras.
- Ler e interpretar os gêneros reportagem e tirinha.
- Produzir tirinhas.
- Investigar a ideia de porcentagem.
- Resolver problemas envolvendo medidas de capacidade e de massa.
- Realizar adições e subtrações.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

6 – Água potável e saneamento: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

12 – Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Meio Ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo.

Introdução

Refletir sobre o uso consciente e sustentável da água, bem como participar de pesquisas e diálogos sobre a distribuição desse recurso no planeta, a desigualdade de acesso à água entre a população e questões envolvendo o saneamento básico são atividades propostas neste capítulo.

Utilizando como contexto o uso consciente e sustentável da água, em Leitura e Escrita, os estudantes vão estudar sinônimos e antônimos das palavras, ler e interpretar reportagem e tirinha, além de produzir uma tirinha. Assim, eles serão desafiados a ler, com base nas diversas estratégias de leitura, escrever e produzir textos desenvolvendo a autonomia escritora. Em Matemática, vão aprofundar os conhecimentos sobre as operações de adição e subtração e a sistematização de fatos básicos da adição, além de resolver problemas envolvendo medidas de capacidade e de massa.

Explore os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados ao tema, problematizando por que a água é necessária para que se viva com saúde e bem-estar e qual é o papel da sociedade na preservação desse recurso. Além disso, desenvolva os TCTs por meio de um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes.

TROCANDO IDEIAS

Respostas

1) É esperado que os estudantes reflitam sobre a falta de água e o acesso a ela. A fotografia em questão faz referência ao Sistema Cantareira, destinado à captação e ao tratamento de água. A imagem representando a seca em uma represa que abastece parte da cidade de São Paulo reflete uma situação sobre a importância de se repensar o consumo de água e a necessidade de usá-la com responsabilidade. Algumas baixas no reservatório de água se dão devido a épocas de pouca chuva e alto consumo de água por parte da população e, principalmente, de empresas.

2) Os estudantes devem ser incentivados a considerar a própria experiência e os conhecimentos sobre o consumo de água na residência deles. Isso pode envolver estimativas de gastos mensais, reflexões sobre práticas de economia de água e a importância de monitorar o consumo.

3) Os estudantes podem fornecer informações sobre a situação da água na região em que moram, avaliando se há acesso abundante ou escassez. Eles podem comentar os desafios locais relacionados ao abastecimento de água e refletir sobre as implicações disso para a comunidade.

Os números da água

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisam identificar a função dos números em situações do cotidiano, bem como compreender o que eles representam. Nesse sentido, a proposta desta seção visa levá-los a compreender a ideia de porcentagem e fazer comparações ao representá-la.

Verifique se os estudantes compreendem que, embora haja no Brasil abundância de água, a maior parte dessa água concentra-se na Amazônia. Ao final do capítulo, há uma indicação de vídeo que pode contribuir para essa compreensão.

Antes de conversar sobre as porcentagens, é interessante pedir aos estudantes que contem quantos copos estão desenhados no infográfico, a fim de verificar como eles fizeram a contagem. Trata-se de um bom momento para avaliar se eles fazem a correspondência um a um e se agrupam de alguma forma os copos para contar. No caso em questão, as fileiras com dez copos cada podem ajudá-los a contar de dez em dez. Compartilhe as diferentes maneiras que eles podem usar para fazer essa contagem e, se for preciso, conte de dez em dez, cuidando para não invalidar as outras maneiras. Além disso, sugere-se verificar como está a recitação de números.

Continue associando a ideia dos cem copos com porcentagem. Nesse caso, optou-se por discutir porcentagem pensando em grupos de cem partes iguais. Dessa maneira, o objetivo é que os estudantes percebam que, a cada grupo de cem copos, sessenta deles representam a água concentrada na Amazônia.

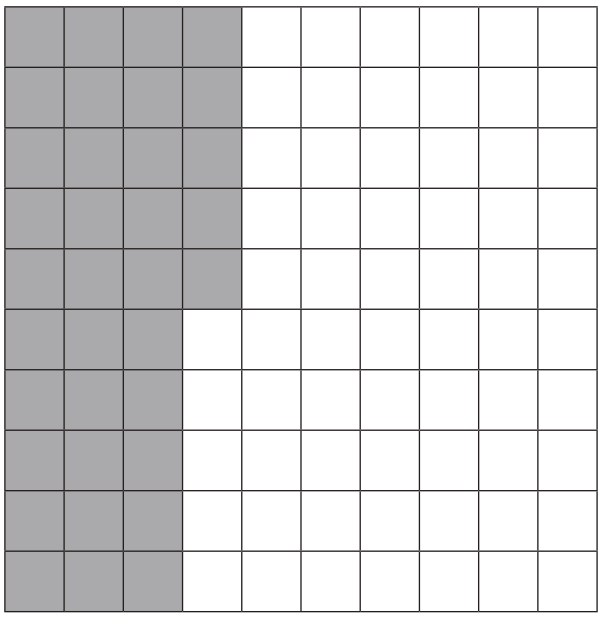
Respostas

Nas atividades **1**, **2** e **3**, espera-se que os estudantes possam calcular seus gastos com base nos dados do infográfico.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1) Observe o quadriculado a seguir, que está dividido em 100 partes iguais. Analise como

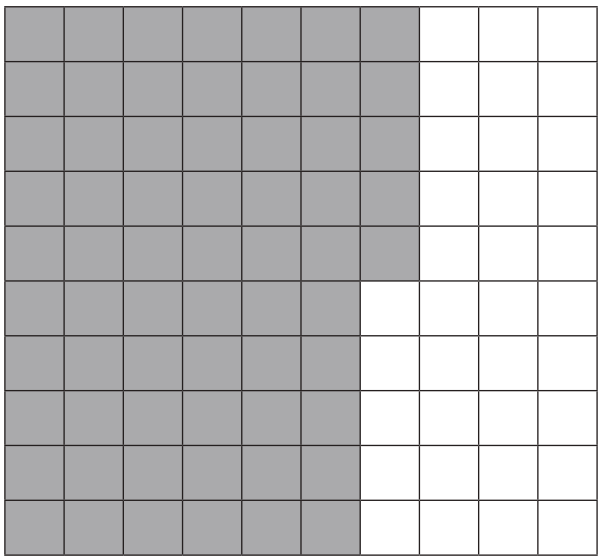
foi representada, nos quadrinhos, a informação sobre os 35% da população mundial que não têm acesso à água tratada.



Dos 100 quadrinhos, foram pintados 35, ou seja, 35% dos quadradinhos.

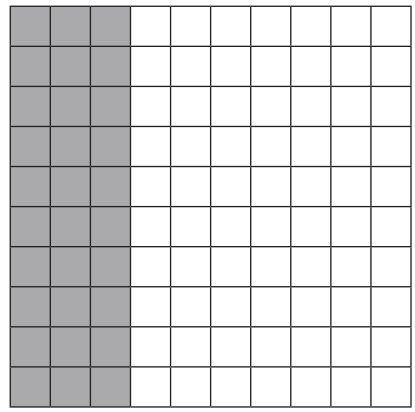
Agora é a sua vez! No quadriculado a seguir, represente a porcentagem de pessoas que não têm acesso a serviços adequados de saneamento básico.

Dos 100 quadradinhos, foram pintados 65, ou seja, 65% dos quadradinhos.

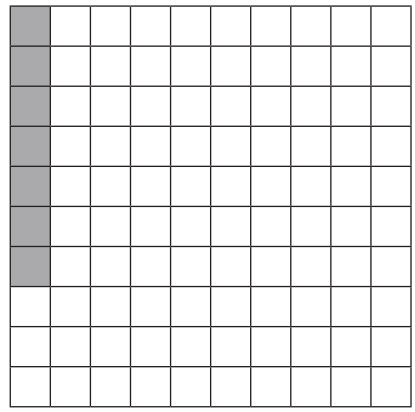


2) Pinte a quantidade necessária para representar as porcentagens indicadas a seguir.

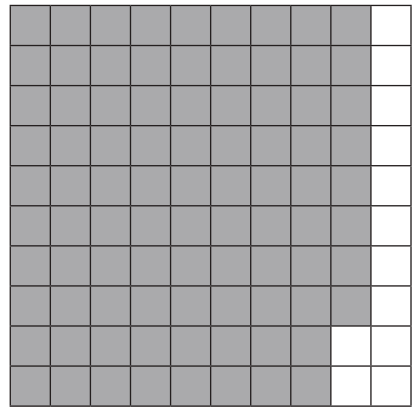
30%: Dos 100 quadradinhos, foram pintados 30, ou seja, 30% dos quadradinhos.



7%: dos 100 quadradinhos, foram pintados 7, ou seja, 7% dos quadradinhos.



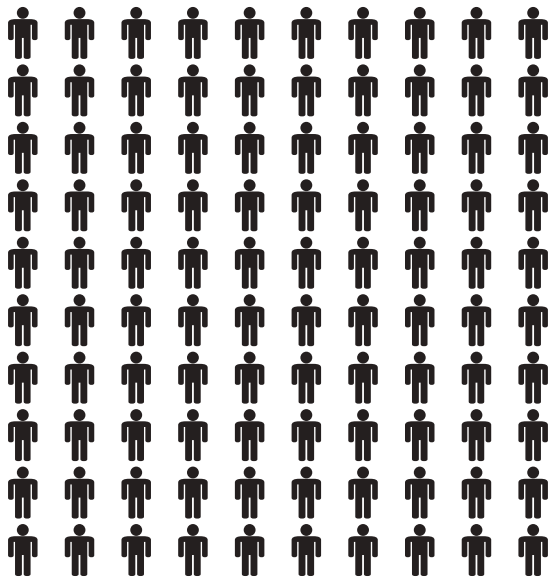
88%: dos 100 quadradinhos, foram pintados 88, ou seja, 88% dos quadradinhos.



3) Segundo dados do *site* do Instituto Trata Brasil, em 2021, 60% da população da região Norte do Brasil era abastecida com água tratada. Questione os estudantes:

a) De acordo com esses dados, a cada grupo de 100 pessoas, quantas eram abastecidas com água tratada?

b) Contorne o total de pessoas que não eram abastecidas com água tratada na representação a seguir.



c) Qual é a porcentagem de pessoas que não tinham água tratada na região Norte em 2021?

Respostas

1) e **2)** A representação no papel quadriculado visa facilitar a visualização e consolidar o conceito de porcentagem. Se 100 quadradinhos representam o todo, para representar 35%, devem ser pintados 35 quadradinhos. O mesmo vale para a atividade 2 na qual devem ser pintados 30, 7 e 88 quadradinhos respectivamente.

3) **a)** 60 pessoas

b) Espera-se que os estudantes contornem 40 figuras.

c) Como 60% da população recebe água tratada, as pessoas que não recebem são 40%.

Com relação ao infográfico "Uso da água no dia a dia" na **atividade 1**, espera-se que o estudante calcule a diferença entre a quantidade de água gasta para escovar os dentes com a torneira aberta e com a torneira fechada: 12 – 1 = = 11. Na **atividade 2**, controlando a abertura da torneira, uma pessoa gasta, aproximadamente, 20 litros e não controlando, aproximadamente, 240 litros, portanto com 240 litros é possível lavar 12 vezes a mesma quantidade de louça. Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes pensem no gasto de água considerando o controle ou não do uso da água.

Medidas de capacidade e de massa

O processo de medir se inicia quando se determina o que será medido. Em seguida, busca-se algo que possa ser usado como instrumento de medição, padronizado ou não, e traça-se uma comparação entre eles. Por fim, determina-se numericamente o resultado dessa medição.

Medidas de capacidade

É provável que os estudantes tenham experiência em relação às medidas de capacidade utilizadas no dia a dia. Porém, o objetivo é que eles observem que o formato não é uma referência adequada para estimar a quantidade de líquido que cabe em alguns recipientes. Promova uma reflexão sobre o

fato de os líquidos não terem forma própria, assumindo o formato do recipiente.

Além da explicação sobre o que é capacidade, peça aos estudantes que deem exemplos de situações em que é mais adequado usar litro ou mililitro.

Nas questões sobre medida de capacidade, promova uma discussão sobre a importância de ler os rótulos para saber quanto de líquido cabe em cada recipiente, e ao final, sugira que pensem em exemplos de produtos que tenham a mesma quantidade, porém são vendidos em embalagens com diferentes formatos.

PRATICANDO

Respostas

1) **a)** Como a metade do suco da embalagem maior é de 175 mL, essa quantidade cabe na embalagem menor que tem capacidade de 220 mL.

b) Espera-se que os estudantes concluam que vai sobrar bebida na embalagem.

c) Comente com os estudantes que as marcas são graduadas, ou seja, indicam o valor, possibilitando a realização de medição.

2) Busque saber se a empresa responsável pela distribuição de água da cidade em que você leciona promove algum programa social que auxilie a população a adquirir caixas-d'água.

a) Verifique se os estudantes percebem que a caixa-d'água de 1 000 litros não será suficiente para abastecer oito pessoas.

b) A resposta vai variar de acordo com a quantidade de pessoas que moram na casa de cada estudante. Sugere-se propor novas perguntas com base na informação sobre o tamanho adequado de uma caixa-d'água para cada residência; por exemplo: Qual é o tamanho ideal para 4 pessoas? E se fossem 15 pessoas?

3) Comprar a embalagem maior (1 L) é financeiramente mais vantajoso do que comprar duas embalagens de 500 mL. Sugere-se dar um tempo para os estudantes responderem; depois, avalie se compreenderam a ideia de proporção entre o preço e a quantidade de desinfetante.

4) **a)** Verifique se os estudantes conseguem perceber que a cada vez que se utiliza um copo de suco concentrado é necessário acrescentar seis copos iguais de água.

b) Não, porque a capacidade dos copos é diferente.

Medidas de massa

Da mesma forma que os estudantes observaram quando trabalharam com medidas de capacidade, é interessante propor situações em que eles possam refletir a respeito da ideia de que o formato de um objeto não é determinante para calcular a massa. Você pode sugerir a eles outras atividades para que percebam a necessidade de comparar duas grandezas da mesma espécie – dois comprimentos, dois pesos, dois volumes, entre outras.

PRATICANDO

Respostas

1) Observe e, se preciso, oriente os estudantes para que façam o cálculo de modo

que a quantidade de produtos escolhidos não ultrapasse 1 quilograma.

2) Se necessário, auxilie os estudantes a fazer os cálculos de modo que compreendam que dois potes de 250 gramas correspondem a 500 g e, portanto, comprar dois potes pequenos é financeiramente mais vantajoso do que comprar um pote grande.

ESTUDOS DA LÍNGUA

Sinônimos são palavras que têm significados semelhantes ou quase idênticos. Ao utilizar sinônimos em um texto, o escritor amplia as opções linguísticas, evitando repetições excessivas e conferindo riqueza lexical ao texto. Essa variedade vocabular não apenas torna o texto mais envolvente, mas também permite nuances e sutilezas que enriquecem a expressão de ideias.

Por exemplo, em vez de se repetir a palavra **feliz**, pode-se explorar sinônimos como **contente**, **alegre** ou **radiante**. Essa diversidade proporciona uma gama mais ampla de emoções e matizes ao texto.

Antônimos, por sua vez, são palavras que apresentam significados opostos. Integrar antônimos na produção de texto adiciona clareza e profundidade, permitindo ao escritor destacar contrastes, comparar conceitos e criar uma narrativa mais dinâmica.

Respostas

1) Os estudantes, depois de depreenderem o conceito de sinônimo, devem ser capazes de relacionar as palavras elencadas na atividade.

2) Os estudantes devem reescrever as frases com sinônimos equivalentes aos termos destacados. Se possível, leve dicionários para a sala de aula e ajude-os a encontrar os sinônimos. Também é possível acessar dicionários de sinônimos disponíveis na internet.

3) **a)** Essa atividade visa conduzir os estudantes a compreender o uso de sinônimos, ou seja, evitar repetição e enriquecer o texto.

b) Ao reler o texto evitando a repetição da palavra da atividade anterior, os estudantes têm a possibilidade de ampliar o repertório lexical, compreendendo a importância do sinônimo em um texto.

4) Essa atividade visa reforçar a compreensão de antônimo. É uma oportunidade de avaliar se o conceito foi depreendido e, ainda, de ampliar, mais uma vez, o repertório dos estudantes.

Reportagem

Oriunda da esfera jornalística com circulação em jornais, revistas, televisão, internet, rádio e outros sistemas de comunicação, a reportagem tem o objetivo de informar o leitor, favorecendo o aprofundamento sobre o assunto abordado. É comum que as reportagens apresentem trechos comentados por especialistas, imagens, infográficos e fotografias com legenda, uma vez que todos es-

ses elementos, juntos, colaboram para que o leitor compreenda o tema em questão.

A reportagem televisiva faz-se presente na vida dos estudantes, o que significa que eles têm conhecimento sobre o gênero, mesmo que não tenham tido contato com o texto escrito.

LEITURA EM FOCO

A leitura da reportagem apresentada oferece uma valiosa oportunidade para os estudantes compreenderem os desafios enfrentados pela população ribeirinha de Porto Velho, destacando questões cruciais relacionadas à falta de água tratada, à coleta de lixo e ao saneamento básico.

Antes de iniciar a leitura, é aconselhável ler o título da reportagem e fazer uma breve reflexão sobre o que já se conhece acerca da situação dos ribeirinhos. Pode-se refletir sobre como a proximidade com um dos maiores rios do Brasil não garante automaticamente o acesso a recursos básicos, como água tratada.

Ao ler o texto, o foco deve estar nos detalhes apresentados sobre a falta de água tratada, a coleta de lixo e o saneamento nas comunidades ribeirinhas de Porto Velho, bem como na estrutura do gênero.

É válido que os estudantes compartilhem e discutam entre si as percepções que tiveram, o que abre espaço para diferentes pontos de vista e ideias sobre possíveis soluções para os problemas apresentados na reportagem.

Respostas

1) Os estudantes devem compreender que o título sugere que a situação precária nessas áreas contribui para a invisibilidade social dessas populações.

2) Os estudantes devem ser capazes de identificar que o principal problema destacado na reportagem é a falta de acesso à água tratada. A resposta deve refletir a compreensão de como essa ausência impacta diretamente a vida das comunidades ribeirinhas.

3) Espera-se que os estudantes identifiquem a estrutura da reportagem, reconhecendo a presença de entrevistas com especialistas, relatos da população e dados estatísticos sobre o saneamento.

4) Espera-se que os estudantes entendam que a inclusão de entrevistas e relatos de moradores em reportagens sobre questões sociais, como o saneamento básico, oferece uma perspectiva real e humana sobre os desafios enfrentados pelas comunidades, trazendo maior credibilidade à reportagem.

5) A resposta deve refletir uma conexão entre a realidade apresentada na matéria e a conscientização sobre a necessidade de ações individuais para a preservação dos recursos hídricos.

Tirinha

As tirinhas, em geral, seguem uma estrutura composta de quadros sequenciais dispostos horizontalmente, em que cada quadro representa uma cena da história. Os personagens desempenham papel crucial, podendo ser humanos, animais antropomórficos ou objetos com características humanizadas.

O diálogo entre esses personagens é fundamental para o desenvolvimento da história.

O estilo gráfico das tirinhas varia, podendo ser desde traços simples e minimalistas até ilustrações detalhadas, o que contribui para a identidade de cada uma. As temáticas são diversificadas, abordando desde um humor leve até críticas sociais, refletindo a vida cotidiana, explorando a natureza humana ou oferecendo comentários sociais e políticos.

LEITURA EM FOCO

Respostas

1) Espera-se que os estudantes identifiquem o problema abordado na tirinha e o relacionem ao tema do capítulo.

2) Essa atividade visa verificar se os estudantes compreenderam a tirinha.

3) Os estudantes devem apresentar suas opiniões. Contudo, espera-se que infiram, não apenas pelo contexto, que "cair do céu" tem relação a algo inesperado.

4) Espera-se que os estudantes entendam o sentido literal da expressão, uma vez que a chuva vem do céu, e, também, o sentido figurado de solução repentina, quase milagrosa.

5) Espera-se que os estudantes analisem a ausência dos balões de fala, comumente utilizados em histórias em quadrinhos, mas não muito utilizados em tirinhas.

6) Permita aos estudantes que falem abertamente sobre as situações relacionadas à temática que eles vivem no cotidiano. Em alguns bairros, a falta de água é uma realidade diária.

ESCRITA EM CONTEXTO

Ao se tornarem protagonistas na criação de histórias que abordam questões ambientais, os estudantes são instigados a refletir sobre o tema e desenvolver um olhar crítico sobre as práticas cotidianas relacionadas ao consumo de água. Além disso, o pluralismo de ideias é incentivado, permitindo que cada estudante traga uma perspectiva única para a discussão, aliada ao que descobriram em suas entrevistas. Ao compartilhar suas tirinhas nas redes sociais da escola ou em um mural, eles têm a oportunidade de ampliar o alcance de suas mensagens, alertando toda a comunidade escolar sobre a importância do consumo sustentável desse recurso vital.

Para criar a própria tirinha, é fundamental começar com uma ideia central ou mensagem que deseja transmitir. A criação de personagens cativantes e a definição do ambiente são passos importantes. O planejamento da disposição dos quadros, a concisão no diálogo e a introdução do elemento humorístico são aspectos-chave. A revisão final garante que a mensagem seja clara e o humor alcance o alvo desejado.

Planejamento

Ao coletar as informações por meio de entrevistas, os estudantes exercitam a noção de interpretação de texto, resumo de ideias e coesão. Ao planejar a elaboração das tirinhas, é importante incentivá-los a pensar em situações do dia a dia que demonstram o desrespeito pelo uso consciente da água, permitindo-lhes desenvolver uma narrativa que evidencie tanto os desafios quanto as boas práticas relacionadas ao consumo desse recurso.

Definir os personagens, o esquema de cores e os elementos visuais que reforçam a temática ambiental proporciona uma oportunidade para os estudantes expressarem sua criatividade e sensibilidade para com a causa. A elaboração de um roteiro detalhado por quadro, com diálogos precisos e concisos, que ressaltem a importância do uso racional da água, não apenas aprimora habilidades de escrita e comunicação, mas também promove a reflexão crítica sobre a temática abordada. Dessa forma, as tirinhas alertam sobre a importância do consumo sustentável da água e promovem o diálogo e a conscientização em diferentes esferas da sociedade.

Ofereça suporte aos estudantes que necessitarem de maior apoio durante o planejamento, dando orientações individuais e, se necessário, promovendo a produção em duplas para estimular a colaboração. Além disso, sugere-se propor uma atividade de produção coletiva, em que todos os estudantes possam contribuir para a elaboração das tirinhas, utilizando um recurso digital acessível, como o Canva, que disponibiliza ferramentas para a criação de histórias em quadrinhos de forma intuitiva e simplificada. Essa abordagem colaborativa não apenas proporciona um ambiente de aprendizado inclusivo, mas também estimula a troca de ideias e o desenvolvimento coletivo das narrativas sobre o uso consciente da água.

Escrita

Os estudantes devem utilizar os quadros fornecidos para produzir a tirinha de acordo com o planejamento estabelecido. É preciso que eles se lembrem de utilizar um esquema de cores que destaque a preocupação ambiental e de escolher um estilo de letra legível e que combine com o tom da mensagem. Elementos visuais servem para reforçar a temática e devem ser introduzidos.

Revisão

Para iniciar essa etapa, solicite aos estudantes que comparem o planejamento inicial, quando definiram a história, os personagens, o esquema de cores e os diálogos, com a versão final dos quadrinhos que produziram. Eles devem avaliar se a história segue uma sequência lógica, se os diálogos são claros e contribuem para transmitir a mensagem sobre o uso consciente da água e se os elementos visuais estão adequados à temática e auxiliam na compreensão da história.

Além disso, é essencial que observem se a tirinha transmite a mensagem de forma impactante e coerente com o propósito inicial. Ao revisar detalhadamente cada aspecto da tirinha, eles poderão aprimorar a produção e garantir que ela cumpra o objetivo educativo e sensibilizador.

Compartilhamento

As tirinhas produzidas podem ser compartilhadas nas redes sociais da escola. Você pode criar, com os estudantes, *hashtags* específicas para a campanha, incentivando a participação dos demais estudantes da escola e da comunidade, ampliando o alcance nas redes sociais. É importante incentivar comentários, compartilhamentos e discussões sobre a importância do uso consciente da água.

Usando a calculadora

Essa proposta visa ensinar os estudantes a se familiarizar com a calculadora e aprender

propriedades do sistema de numeração decimal. Dessa maneira, quem não estiver familiarizado com a calculadora aprende a manuseá-la, e aqueles que já a utilizam são desafiados com novas aprendizagens. Sugere-se propor que o trabalho seja feito em duplas, mas é importante que cada estudante manipule a calculadora deles, seja física ou digital.

Retome o conceito de algarismo e número trabalhado anteriormente. Os algarismos são 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, e com eles pode-se formar qualquer número. Portanto, as teclas da calculadora apresentam algarismos que vão formar os números que aparecem no visor.

Respostas

1) **a)** Observe se todos os estudantes compreendem que, na calculadora, digitam-se os números da mesma maneira que se escreve: começa-se pelo algarismo de maior valor. Vale a pena atentar também para o fato de existirem pequenas diferenças nas calculadoras, como a tecla de apagar.

b) Informar aos estudantes que, em algumas calculadoras, a tecla de apagar é a C.

c) Observe se todos compreendem que digitamos na calculadora da mesma maneira que escrevemos os números: começamos pelo algarismo de maior valor.

2) e **3)** Pergunte aos estudantes o que aconteceria com o número se não fosse utilizado o algarismo 0 e verifique se eles compreendem a importância do zero para a formação de um número.

4) Proponha aos estudantes que representem o número 952 usando o quadro de ordens. Desse modo eles irão perceber que o algarismo que ocupa a posição da dezena é o cinco. Usando esse mesmo quadro de ordens para resolver o item b, peça para acrescentar uma dezena a 5 e assim representar com o algarismo 6, formando o número 962.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Cálculo mental

Forme dupla com um colega para participar de um jogo. Mas, antes, vamos relembrar algumas operações:

2 + 5 + 3 = (10)

1 + 5 + (4) = 10

3 + 4 + (3) = 10

4 + (3) + 3 = 10

7 + (1) + (2) = 10

(6) + 1 + 3 = 10

Vocês vão jogar “soma 10”, parecido com o jogo da velha. Vocês conhecem esse jogo? Se alguém conhecer, explique ao colega como se joga.

Para este jogo, você só precisa de uma folha de papel e caneta.

Regras

1) em uma folha de papel, reproduza o tabuleiro do jogo da velha tradicional.

2) Cada jogador deve escolher uma cor de caneta.

3) Vocês só podem usar os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

4) Decidam no par ou ímpar quem vai começar.

5) Quando for sua vez de jogar, escreva um dos números citados em qualquer espaço do tabuleiro.

6) O outro jogador vai colocar outro número em outro lugar do tabuleiro, e assim por diante.

7) Vence a partida quem conseguir somar 10 usando três números na mesma linha, coluna ou diagonal.

8) A cada partida vencida, o jogador ganha 10 pontos. Se houver empate, cada jogador ganha 5 pontos.

9) Vence o jogador que tiver mais pontos após cinco partidas.

Adição

Explique aos estudantes que existem muitas maneiras de resolver uma adição e que, nesse momento, eles vão aprender uma delas. Auxilie-os a acompanhar a explicação simulando a adição no ábaco e registrando as quantidades adicionadas. Busque indicar a adição de unidades com unidades, dezenas com dezenas, e assim por diante. Apresente o quadro de ordens e registre a adição da mesma maneira feita no ábaco.

PRATICANDO

Respostas

1) Espera-se que os estudantes compreendam que, ao somar 246 + 542, o resultado é 788; portanto, 7 centenas, 8 dezenas e 8 unidades.

2) Espera-se que os estudantes compreendam que ao somar 267 + 632, o resultado é 899; portanto 8 centenas, 9 dezenas e 9 unidades.

3) Espera-se que os estudantes compreendam que, ao somar 125 + 873, o resultado é 998; portanto, 9 centenas, 9 dezenas e 8 unidades.

Subtração

Explique aos estudantes que eles vão aprender a fazer subtrações usando o quadro de ordens, assim como fizeram com as adições. Leia a explicação proposta no livro e verifique se eles compreendem que devem ser retiradas unidades de unidades, dezenas de dezenas, e assim por diante. Oriente os estudantes sobre a maneira de representar os números no quadro de ordens e verifique se compreenderam o valor posicional de cada algarismo nesses números. Sugere-se avaliar a necessidade de propor outras simulações.

PRATICANDO

1) Nas subtrações propostas, observe se os estudantes identificam os algarismos no quadro de ordens e se chegam a resultados corretos.

2) Nestas operações, a ideia é estimular o cálculo mental.

Referências bibliográficas comentadas

- BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Cadernos da TV Escola**: PCN na Escola – Matemática Volume 1. Brasília, DF: MEC: SED: SEF, 1998. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000346.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

O artigo traz reflexões sobre a contextualização no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos e como essa prática contribui para uma aprendizagem mais efetiva.

- DAMASCENO, A. A. OLIVEIRA, G. S.; CARDOSO, M. R. G. O ensino de Matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 17, n. 29, 2018. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1347. Acesso em: 6 maio 2024.

  O artigo fala sobre a contextualização do ensino da Matemática para estudantes da EJA, avaliando de que maneiras se pode contribuir para promover um aprendizado mais efetivo para esse público tão específico.

- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

  O livro estabelece um vínculo entre pesquisa e tomada de decisões em sala de aula de alfabetização, defendendo o direito à alfabetização e discordando de práticas discriminatórias que podem causar a marginalização dos estudantes.

- FERREIRO, E. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**. São Paulo: Cortez, 2015.

  O livro reúne artigos que debatem aspectos essenciais para a alfabetização.

- LORENTE, F. M. P. **Utilizando calculadora nas aulas de Matemática**. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/371-4.pdf. Paraná: Secretaria da Educação do Paraná, [20--]. Acesso em: 6 maio 2024.

  O artigo fala sobre como a calculadora pode ser um recurso importante para aprender conceitos matemáticos e desenvolver habilidades de resolução de problemas.

- MATOS, J. F. Educação matemática e cidadania. **Quadrante**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 1-6, 2002. Disponível em: https://quadrante.apm.pt/article/view/22749. Acesso em: 6 maio 2024.

  Essa edição especial da revista *Quadrante* traz um artigo dedicado à dimensão social e política da educação matemática.

- SCHULZ, P. Balanças, instrumentos do cotidiano, da ciência e contra o obscurantismo. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 2022. Disponível em: www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/balancas-instrumentos-do-cotidiano-da-ciencia-e-contra-o-obscurantismo. Acesso em: 6 maio 2024.

  O artigo traz informações sobre a história das balanças e menciona a importância desse instrumento em diferentes contextos.

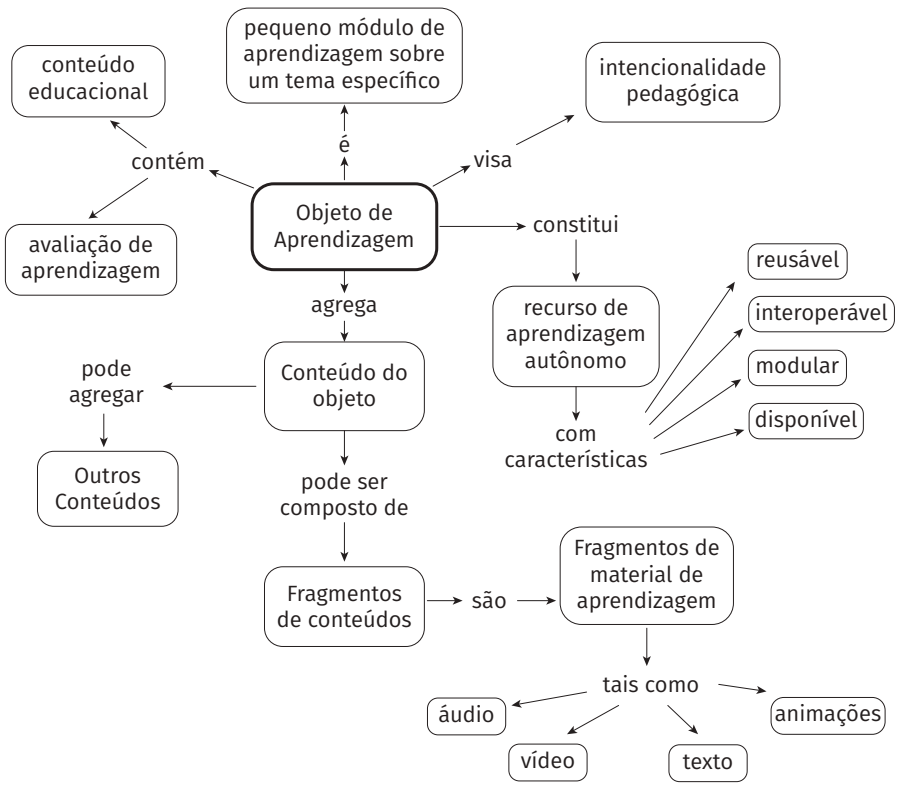
Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs)

A educação moderna não pode prescindir dos avanços tecnológicos. O letramento científico e digital é fundamental para permitir que os estudantes de todos os níveis tenham chances concretas de conseguir ingressar no mundo do trabalho e de empreender. Por isso, uma coleção didática precisa oferecer recursos que contribuam para que os estudantes tenham acesso e oportunidades de uso dessas tecnologias.

Para contribuir com esse objetivo, esta coleção conta com uma coletânea de Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Os OEDs são recursos pedagógicos desenvolvidos em formato digital para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Com eles, é possível trabalhar fragmentos de conteúdo didático de maneira dinâmica, interativa e acessível, proporcionando uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes.

Objeto de aprendizagem



Fonte: TAROUCO, L. M. R.; BULEGON, A. M.; ÁVILA, B. G. Objetos de aprendizagem: uso e reúso & intencionalidade pedagógica. **SBC/CIE**, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/objetos-de-aprendizagem/. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

▲ Os OEDs permitem trabalhar fragmentos de conteúdo do Objeto de Aprendizagem.

É importante lembrar que muitos dos jovens e adultos para os quais esta coleção é destinada estão tendo contato pela primeira vez com a educação formal. Para esse público especificamente, os OEDs constituem uma importante ferramenta. Eles contribuem para que o material didático seja mais acessível e atrativo, e apresentam características que os tornam particularmente efetivos, como a interatividade e o dinamismo. Assim, os OEDs enriquecem e diversificam as experiências de aprendizagem.

Os OEDs contribuem também com o letramento digital. No mundo contemporâneo, a dependência de recursos digitais é cada vez maior. Diversos serviços dos poderes públicos, por exemplo, são cada vez mais oferecidos por meio de apps em *smartphones*. Assim, lidar com OEDs também é um modo de se inserir no mundo e praticar a cidadania.

O uso de OEDs contribui para que o estudante desenvolva habilidades de pesquisa e análise crítica, e construa seu próprio conhecimento de maneira autônoma e significativa. Assim, o trabalho com OEDs pode ser usado para que os estudantes desenvolvam uma atitude crítica em relação ao uso de tecnologia digital e de fontes de informação. Para isso, é importante que os professores acompanhem e orientem o trabalho dos estudantes com o mundo digital, especialmente quando for necessário buscar informações na internet.

Vale lembrar que as realidades vividas pelos estudantes do EJA são bastante diversas. Muitos deles conciliam os estudos com o cuidado da casa, de filhos e com o trabalho. Nesse sentido, os OEDs contribuem com a flexibilidade e acessibilidade, ao permitir que os estudantes possam acessar e trabalhar com os OEDs nos locais e horários que lhes forem mais convenientes.

Para os professores, os OEDs se constituem em uma ferramenta valiosa para o trabalho pedagógico. As tecnologias digitais facilitam o uso de metodologias ativas, envolvendo os estudantes na construção do conhecimento. Além disso, contribuem para o planejamento das aulas, ao se oferecerem como recursos de explicação e aprofundamento de conteúdos.

Para garantir a eficácia dos OEDs na EJA, é importante que esses recursos sejam variados em termos de procedimentos e habilidades, atendendo às diferentes necessidades e aos estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os OEDs podem complementar e ampliar o conteúdo do material impresso, oferecendo uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes e professores.

Esta coleção apresenta 6 tipos de OEDs, distribuídos por todos os volumes.

1. Carrossel de Imagens

Esse recurso consiste de uma sequência de imagens que são apresentadas de forma rotativa. Ele pode ser usado para contar histórias, ilustrar conceitos ou apresentar informações de forma visualmente atrativa. O carrossel de imagens contribui para ampliar e contextualizar os

temas abordados no material impresso, estimular a curiosidade dos estudantes e promover a compreensão de conteúdos complexos.

2. Infográfico

Um infográfico é uma representação visual que combina elementos gráficos, como imagens, ícones e gráficos, com um texto didático. Essa estratégia permite transmitir um conjunto de informações relacionadas de maneira clara e concisa. Os infográficos são úteis para resumir dados, comparar informações ou explicar processos de forma visualmente atraente.

3. Imagens

As imagens ilustram conceitos, contextualizam informações e ampliam as possibilidades de reflexão e o interesse dos estudantes sobre conteúdos presentes no material impresso. Os professores podem incorporar as imagens disponíveis em apresentações ou atividades para enriquecer o conteúdo e torná-lo mais acessível e atrativo.

4. *Podcast*

Podcasts são áudios no formato de entrevistas, diálogos, depoimentos, debates e opiniões de especialistas. Eles abordam temas relacionados ao conteúdo do livro impresso, promovendo a reflexão crítica. Os professores podem usar os *podcasts* para complementar a aprendizagem, permitindo aos estudantes que explorem diferentes perspectivas e aprofundem seu conhecimento sobre determinado assunto.

5. Vídeo

Os vídeos desta coleção podem ser pequenos filmes ilustrativos, videoaulas, minidocumentários, encenações e representações de cenas contextualizadas do conteúdo do material impresso. Os professores podem usar os vídeos para explicar conceitos, demonstrar procedimentos, contar histórias ou estimular discussões.

6. Áudios

Os áudios desta coleção podem ser utilizados para praticar pronúncia, desenvolver compreensão auditiva, contextualizar conceitos, estimular a expressão oral, reforçar a memorização através da repetição, exemplificar conceitos abstratos e estimular a imaginação.

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas de Alfabetização e de Matemática

Práticas de Alfabetização e de Matemática			
Capítulo	**Tipologia**	**Título do objeto digital**	**Página**
1. Letras e números no cotidiano	**Vídeo**	Os números e seus diferentes significados no cotidiano	17
2. Números e nomes que nos identificam	**Vídeo**	Calendários do mundo: conhecendo culturas	49
3. A expressão da cultura brasileira	**Carrossel**	Dança de Festa Junina	67
4. Os povos originários e sua influência	**Carrossel**	Os povos indígenas e os padrões geométricos	89
5. Influências africanas na cultura brasileira	***Podcast***	As belezas da cultura africana	113
6. Mulheres que lutam	**Infográfico**	Conquistas femininas	134
7. Promovendo saúde e bem-estar	***Podcast***	A importância do lazer	159
8. Uso consciente e sustentável da água	**Infográfico**	Acesso à água potável no Brasil	184

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Concurso de poesias
Brasil 200 anos de independência
Lendo nossa história, escrevendo nosso futuro

DUZENTOS ANOS DE LUTAS E VITÓRIAS

Minha mente resplandece
Falando de independência.
Averiguei cada fato
Pra informar com transparência.

Fazendo uma reflexão
Já reconheço a vitória,
Para o Brasil foi um marco
Que entrou para nossa história.

Pela Bahia e Minas Gerais
Aquelas conjurações
Davam todos os sinais
De grandes insatisfações.

D. João e toda corte
Voltaram para Portugal.
Deixando o Brasil livre
Da tal família real.

D. Pedro ainda ficou
A fim de apaziguar,
Mas em nada adiantou,
Só soube desagradar.

E ligado a Portugal
Ele era aristocracia.
Por isso nenhum sinal
Que fosse democracia.

Leopoldina, em providências,
A declaração assinou.
D. Pedro, tendo ciência,
A independência proclamou.

Um processo libertário
Virou uma emancipação.
Sem as ordens portuguesas
Viva essa libertação!

Sob pressão e a mais de mil
Ele gritou a independência,
E assim nosso Brasil
Mostrou sua resistência.

Leopoldina e Bonifácio
Mulher e homem surreal
Livram-nos de modo fácil
Do importuno Portugal.

Também se deve exaltar
Duas mulheres guerreiras:
'Marias' Felipa e Quitéria
Na luta quebram barreiras.

O Brasil está livre
Pra crescer como nação,
Precisamos andar juntos
Por uma reconstrução.

A juventude precisa seguir
Sempre com independência,
Nosso lema é persistir
Dizendo não a indiferença.

O passado é história,
O presente é esperança,
Que o futuro nos conceda
Uma vida de bonança.

E por aqui irei findar
Mas com garra e persistência,
Pois preciso celebrar
Cada dia de independência!

Kauan Pablo Soares Carneiro
Vencedor Região Norte
EMEF Prof. Paulo Freire - Marabá/PA

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

ISBN: 978-65-5612-563-3
9 786556 125633

CÓDIGO DO LIVRO:
0028P26000505MP

0028P26000505MP